CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES

FAPERGS

CEG

Anais do IX Congresso de **Ensino de Graduação** da UFPel

9ª SIIEPE SEMANA INTEGRADA UFPEL 2023 EXTENSÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS RS-BRASIL

UFPEL

SUMÁRIO

ATENÇÃO AOS IMIGRANTES DIGITAIS - EXPERIÊNCIA EM MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFPEL

HILMAR FRANZ JÚNIOR; ERIKA COLLISCHONN. 1246 - 1248

MONITORIA COMO ATIVIDADE DE FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E INTEGRAÇÃO

JULIANA PORCIUNCULA DA SILVA; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS. 1249 - 1252

MONITORIA NO PROCESSO AVALIATIVO DE GEOMETRIA DESCRITIVA

NATALY IANE ANJOS OLIVEIRA; MARIVAN DA SILVA PINHO. 1253 - 1256

MONITORIA DA DISCIPLINA DE GENÉTICA HUMANA PARA O CURSO DE FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIZANDRA SELAU SANTOS; RAFAEL KRETSCHMER. 1257 - 1259

O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NAS DISCIPLINAS DO CICLO BÁSICO DE ENGENHARIA E SUA RELAÇÃO COM O APRENDIZADO DE MECÂNICA DOS FLUIDOS E MECÂNICA GERAL: UMA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MONITORIA

JHONATHAN THOMAZ; JOSÉ WILSON DA SILVA; LARISSA PINHEIRO COSTA. 1260 - 1263

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA II PARA O CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NARRYMAN PINTO ZUGE; CÉSAR AUGUSTO BRÜNING. 1264 - 1267

COMPREENDENDO A BUSCA DO(A)S ALUNO(A)S PELA MONITORIA

VERONICA DA SILVA BECKMANN; JOSÉ WILSON DA SILVA. 1268 - 1271

SUMÁRIO

RELATO DA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE ÁLGEBRA LINEAR: UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS DE RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO

ALBERTO JESKE HÄRTER; CARLOS EDUARDO ESPINOSA. 1272 - 1275

UTILIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NO ENSINO DE LIPÍDIOS PARA ALUNOS DE BIOQUÍMICA I

HENRIQUE RADMANN SCAGLIONI; GIOVANA DUZZO GAMARO. 1276 - 1279

RELATO DA MONITORIA EM DIETÉTICA I – CURSO DE NUTRIÇÃO UFPEL

MANUELA GUIMARÃES AMATO; KELLY LAMEIRO RODRIGUES; JÚLIA OLIVEIRA PENTEADO. 1280 - 1283

MONITORIA DE CIÊNCIA POLÍTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO ACADÊMICA DE BACHARELADO

ISADORA RODRIGUES DE DUARTE; ROMERIO JAIR KUNRATH. 1284 - 1286

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE BIOQUÍMICA PARA O APRENDIZADO DOS ALUNOS: UMA AVALIAÇÃO FEITA POR DISCENTES

LUISA VIEIRA BECKER; ANA CLARA DOS ANJOS ALVARENGA; REJANE GIACOMELLI TAVARES. 1287 - 1290

DE VOLTA AO ENSINO PRESENCIAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE CITOGENÉTICA GERAL E GENÉTICA E EVOLUÇÃO

MAIRA LOPES DA SILVA; RAFAEL KRETSCHMER. 1291 - 1294

MONITORIA DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

JOSELAINE LEMOS DA SILVA; MAURÍCIO PINTO DA SILVA. 1295 - 1297

SUMÁRIO

O USO DO STORYTELLING COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

JOANA LEMOS RIOS; SANDRO FACCIN BORTOLAZZO. 1298 - 1301

MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE UMA PRÁXIS À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

PÂMELA PIEPER DOS SANTOS; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO. 1302 - 1305

MINHA EXPERIÊNCIA COMO TUTORA DO NAI

ANA CAROLINE VINHOLES; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEROS. 1306 - 1309

REFORMA DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SOBRE A LEITURA DE CHARGE EM UMA DISCIPLINA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

DANIELLE BOEIRA; FERNANDO RIPE. 1310 - 1313

MONITORIA ACADÊMICA EM UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM V: RELATO DE EXPERIÊNCIA

YASMIN BASTOS CARGNIN; LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO. 1314 - 1317

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NO CURSO DE JORNALISMO DA UFPEL

ANDRESSA SIEMIONKO LACERDA; MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO. 1318 - 1321

APRENDER PARA ENSINAR E CUIDAR: EXPERIÊNCIAS NA MONITORIA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

AMANDA DA SILVEIRA NADAL; STEFANIE GRIEBELER DE OLIVEIRA; TEILA CEOLIN; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER. 1322 - 1325

SUMÁRIO

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV NA POPULAÇÃO ALVO EM TRÊS CIDADES BRASILEIRAS

GRACIELA VELARDE ALVAREZ DE OLIVEIRA; LAURA MICHELON; HENRIQUE MENEGHETTI; LUIZA RECH MEDEIROS RODRIGUES; ANA CAROLINA KRIEGER VIANA; MARIA LAURA VIDAL CARRETT. 1326 - 1329

RELATO DE MONITORIA: TÉCNICAS E HABILIDADES CULINÁRIAS EM AULAS PRÁTICAS DO CURSO DE GASTRONOMIA

KAUE BARBOSA PACHETES; LAURA DA SILVA DUARTE; EDUARDA SILVA DA SILVA; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI. 1330 - 1333

MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTÓRIA FERNANDES NASCENTE; MARCELO SILVA DA SILVA. 1334 - 1336

MEMÓRIAS CULINÁRIAS: A CONSTRUÇÃO DO CADERNO DE RECEITAS DE INGRESSANTES DO CURSO DE GASTRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

SAMIRA GUERREIRO SILVA; NICOLE WEBER BENEMANN. 1337 - 1340

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE BIOQUÍMICA I E II: UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO APRENDIZADO

ANA CLARA DOS ANJOS ALVARENGA; BEATRIZ CORVELLO VITOLA PIZANI; LUISA VIEIRA BECKER; REJANE GIACOMELLI TAVARES. 1341 - 1344

UMA BÚSSOLA NO DIREITO: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

HUDSON BRITO VIANA; MARCOS BRENO BEZERRA BATISTA; MARTA MARQUES AVILA. 1345 - 1347

SUMÁRIO

QUESTIONÁRIO EVIDENCIA A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE RADIOLOGIA VETERINÁRIA

CÉSAR HENRIQUE COSTA DA SILVA; IZADORA DA ROCHA COSTA; JÚLIA NOBRE PARADA CASTRO; JULIA SANTOS PRETO DE OLIVEIRA; LUÍSA SAALFELD WETZEL; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI. 1348 - 1351

MONITORIA ACADÊMICA EM HISTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANNA BEATRIZ COSTA DE OLIVEIRA; SANDRA MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER. 1352 - 1354

PROMOVENDO A EQUIDADE NO ACESSO E NA PERMANÊNCIA AO ENSINO: O PAPEL DA TUTORIA DO NAI (NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO)

JOSÉ GOMES DE OLIVEIRA NASCIMENTO; LUCAS ALEXANDRE ALVES VIEIRA; MURILO DE LIMA CHAVES; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI. 1355 - 1358

EXERCÍCIOS PRÁTICOS PARA O ENSINO DE DIREÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL: RELATO DE MONITORIA

LAUREN MATTIAZZI DILLI; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA. 1359 -1362

RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE UM GRUPO DE PSICOLOGIA POSITIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

MARIANA DA ROSA GENSKE; LAURA BEATRIZ DIAS ESTRADA; MARA LÚCIA MENDES DA ROSA; HELEN BEDINOTO DURGANTE. 1363 - 1366

MONITORIA ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELLOREN JANNETTI OGNIBINE; MICHELE ROHDE KROLOW; ELAINE THUMÉ. 1367 - 1370

SUMÁRIO

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE "CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA"

ADRIANA MACHADO PEREZ; ÉVELIN MORALES LOPES; HELENA DA COSTA PEREIRA; MILENA ANDRETTI PIANA; FABRICIO BOSCOLO DEL VECCHIO. 1371 - 1373

MONITORIA DE QUÍMICA GERAL PARA O CURSO DE QUÍMICA FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES

LUCAS CERON KIKHOFEL; DIOGO LA ROSA NOVO. 1374 - 1376

EXPERIENCIANDO A INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM TERAPIA OCUPACIONAL

NINA CARDOZO DA SILVA; GIULIA DUARTE DOS SANTOS; NICOLE RUAS GUARANY. 1377 - 1380

MONITORIA EM EXAME DO ESTADO MENTAL NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELENA CONRADO BARTZ; RICARDO AZEVEDO DA SILVA. 1381 - 1383

USO DE REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS NA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JANDRYCE SILVEIRA DE SOUZA; ANELISE FERNANDES MONTAGNER. 1384 - 1387

COZINHA INTENACIONAL II: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA COMO ESTUDO COMPLEMENTAR E FORMAÇÃO

GABRIELA DA ROSA PETZINGER; ANA CAROLINA TAVARES LEITE; CHIRLE OLIVEIRA RAPHAELLI; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA. 1388 - 1390

MONITORIA DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL II PROSPECÇÃO DOS ENTORNOS DO QUADRADO E DESDOBRAMENTO EM PINTURA E EXPOSIÇÃO

RAFAEL GONÇALVES; EDUARDA GONÇALVES; MARTHA GOMES DE FREITAS. 1391 - 1394

SUMÁRIO

A CONSTANTE TROCA DE APRENDIZADO PELAS ATIVIDADES DE MONITORIA ACADEMICA DURANTE A GRADUAÇÃO – EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE TERAPÊUTICA VETERINÁRIA

THAIS FEIJÓ GOMES; MARLETE BRUM CLEFF; GABRIELA CAMILLO; RAPHAEL AZEVEDO FIORETTI; TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA; BRUNA DA ROSA CURCIO. 1395 - 1397

VIVÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS MONITORAS

KIMBERLY DA CUNHA LAUZ; KEWELIN SCHIMMELPFENNIG BONATO; ANA JÚLIA FAZENDA DE SOUZA; MARLETE BRUM CLEFF. 1398 - 1401

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DA UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM V: ADULTO E FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

CAMILA CAMARGO; LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO. 1402 - 1405

PARTICULARIDADES DA ANESTESIA GERAL EM FELINOS DOMÉSTICOS

MARIA EDUARDA LEITE SPROESSER; ANA CLARA DORNELLES REICHOW; JUCIMARA BALDISSARELLI. 1406 - 1409

A MONITORIA E A DOCÊNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

ERIKA DOS SANTOS GILLMEISTER BONOW; MARCIA JANETE ESPIG. 1410 - 1413

A MONITORIA COMO ELO ENTRE DISCENTES E DOCENTES

THALIA DE PAULA GARCIA; ANA PAULA POLIDORI ZECHLINSKI. 1414 - 1417

MONITORIA DE COMPONENTES CORRICULARES DO CURSO DE ANTROPOLOGIA, ENVOLVER CONHECIMENTO DE PRODUÇÂO DE VIDEO NA VIDA ACADÊMICA

GLENIO CALMON DE AQUINO RISSIO; CLÁUDIO BAPTISTA CARLE. 1418 - 1420

SUMÁRIO

MONITORIA DE FARMACOLOGIA NO ENSINO REMOTO EM DIFERENTES CURSOS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA LOPEZ CEOLIN; JUCIMARA BALDISSARELLI. 1421 - 1423

DE QUE FORMA A MONITORIA IMPACTA A FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL DO MONITOR: UM RELATO DE CASO

JÚLIA HINSCHINCK; IZABEL CRISTINA CUSTÓDIO DE SOUZA. 1424 - 1426

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA A PARTIR DO REDESIGN DO BLOG VITRINE SULDESIGN

IZABELA MARIA DOS SANTOS ZANIN; RENATA GASTAL PORTO; THAÍS CRISTINA MARTINO SEHN. 1427 - 1430

ACIDENTES E COMPLICAÇÕES ENDODÔNTICAS: CAVIDADES RADICULARES PRÉ-EXISTENTES

RAFAELA DIAS COUTINHO; ARTHUR MALDANER; EDUARDO DIAS; KAMILA PAGEL RAMSON; NATHÁLIA LEONARSKI CARVALHO; EDUARDO LUIZ BARBIN. 1431 - 1434

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE TEORIAS DA HISTÓRIA II

FERNANDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BROD; MÁRCIA JANETE ESPIG. 1435 - 1438

CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NO COMPONENTE CURRICULAR UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM IV - ADULTO E FAMÍLIA A: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JADE MAUSS DA GAMA; CAROLINE DE LEON LINCK; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO. 1439 - 1442

INGREDIENTES NATIVOS: DEBATE INICIAL SOBRE A GASTRONOMIA BRASILEIRA BASEADO NA VISÃO DE UM CHEF RENOMADO

HELENA FARIAS MATTOS; NICOLE WEBER BENEMANN. 1443 - 1446

SUMÁRIO

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADEMICA

EDUARDA GULARTE GOULARTE; MARCELO DOS SANTOS SILVA. 1447 - 1450

ATIVIDADE DE MONITORIA COM O PET ARQUITETURA

BRUNA ANTIQUEIRA DA SILVA; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO. 1451 - 1454

EXERCÍCIOS REMOTOS ASSÍNCRONOS SOBRE ENDODONTIA PARA FIXAÇÃO DO CONTEÚDO OBTIDO PRESENCIALMENTE: AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

ARTHUR PRETTO MALDANER; RAFAELA DIAS COUTINHO; EDUARDO MAGALHÃES DIAS GUIDO BERNARDES; MICHELE NEUMANN; RENATO OLIVEIRA SALDANHA DE ARAUJO; EDUARDO LUIZ BARBIN. 1455 - 1458

ESTATÍSTICAS E TENDÊNCIAS: O PROGRESSO DO PROJETO GAMA NO ENSINO DE MATEMÁTICA

LUIS MIGUEL AVILA MATTOS; GABRIEL LEITE BESSA; REJANE PERGHER. 1459 - 1462

MONITORIA ACADÊMICA: PERCEPÇÃO DA VALORIZAÇÃO PELOS DISCENTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO-MONITOR

JÉFERSON LUIZ SILVA DE SOUZA; ISABELLA RODRIGUES DE ANDRADE; ANA LOPES DE ANDRADE SARAIVA; ALINE MACIEL DOS SANTOS; CAROLINE QUINTANA BRAGA; DANIELA ISABEL BRAYER PEREIRA. 1463 - 1466

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES DO CURSO DE AGRONOMIA EM RELAÇÃO À DISCIPLINA DE ECOLOGIA E RELATOS DE MONITORIA ACADÊMICA

VINICIO DA SILVA MARTINS JUNIOR; JEFERSON VIZENTIN-BUGONI. 1467 - 1470

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA DOS SANTOS LOPES; TAÍS DA SILVA TEIXEIRA RECH; CRISTIANI FOLHARINI BORTOLATTO. 1471 - 1474

SUMÁRIO

A INTERAÇÃO ENTRE A MONITORIA EM HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES JURÍDICAS E O PROJETO DE ENSINO VINCULADO COMO MEIO DE PROMOVER O ESTUDO DO DIREITO COMPARADO

JAHERT JOST; MARIA DAS GRAÇAS PINTO DE BRITTO. 1475 - 1478

MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VICTOR DOS SANTOS DA SILVA; FERNANDA HERNANDES FIGUEIRA. 1479 - 1481

USO DE AMBIENTE VIRTUAL PARA DISCUSSÃO DE CASOS EM PATOLOGIA GERAL

KAREN MÜLLER BUBOLZ; ADRIANA ETGES; ANA CAROLINA UCHOA VASCONCELOS; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO; ANA PAULA NEUTZLING GOMES. 1482 - 1485

MONITORIA EM TÓPICOS AVANÇADOS EM GESTÃO PÚBLICA IX: A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM VISUAL NA COMUNICAÇÃO PÚBLICA

MARIANE FALCÃO FROIS; CAROLINE CASALI. 1486 - 1488

INFLUÊNCIA DA PRESENÇA DE UM ALUNO MONITOR NO DESEMPENHO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE MECÂNICA DOS SÓLIDOS

JOÃO PAULO DOS SANTOS SIMÃO; RAFAEL DE AVILA DELUCIS. 1489 - 1492

A RELEVÂNCIA DO PROCESSO DE MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA BRAGA MATTOS; ANA PAULA MOUSINHO TAVARES. 1493 - 1496

MONITORIA ACADÊMICA EM ÉTICA E BIOÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PÓS PANDEMIA

AMANDA NUNES PEREIRA; FERNANDA CAPELLA RUGNO. 1497 - 1500

SUMÁRIO

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO ROTEIRO II

ANTHONY MELO SOARES; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA. 1501 - 1504

DESENHO COMO "PROCESSO": CONSIDERAÇÕES DA MONITORIA EM FUNDAMENTOS DO DESENHO I

ISADORA DE LIMA CARDOSO; ALICE JEAN MONSELL. 1505 – 1508

RELATO DE UMA VISITA TÉCNICA-OBSERVACIONAL NA DISCIPLINA DE TERAPIA OCUPACIONAL E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA. 1509 - 1512

FOTOGRAFIA ANALÓGICA E DIGITAL: PROCESSOS DE OBTENÇÃO E REPRODUÇÃO DE IMAGENS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA

CAMILO CECHINEL FONTANA; JULIANA CORRÊA HERMES ANGELI. 1513 - 1516

MONITORIA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA I

ALÊXANDER CHRISTOPHER PEREIRA GARCIA; ALEXANDRA GONÇALVES DIAS. 1517 - 1519

RELATO DA DISCENTE MONITORA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA VEGETAL

MIREGE ROBAINA VIVIAM; JULIANA APARECIDA FERNANDO. 1520 – 1523

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA PARA OS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE PETRÓLEO E GÁS

GUILHERME FERREIRA; CAMILE URBAN. 1524 - 1526

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-INTELECTUAL E CONTRASTE PARA O ENSINO DOS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA

KAIANE DA SILVA MAIA; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING. 1527 - 1530

RESULTADOS DA TRANSIÇÃO DO CONTEXTO VIRTUAL PARA PRESENCIAL NA MONITORIA ACADÊMICA DE FISIOLOGIA

LUAN SOARES DA SILVA; BRUNA FERRARY DENIZ. 1531 - 1534

A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO NA FORMAÇÃO DO GASTRÔNOMO: ANÁLISE DOS CONTEÚDOS EXPLANADOS NA DISCIPLINA TÉCNICAS DE BASE, CONSERVAÇÃO, PREPARO E COCÇÃO II

SARA POLI TESCH; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA. 1535 - 1538

UNIFICANDO PROCESSOS DE DESIGN COM FOCO EM CRIAÇÃO DE IDENTIDADES VISUAIS E INTERFACES ATRAVÉS DO DESIGN THINKING

WENDEL DE SOUZA FARIAS; PATRICIA DAMASCENO. 1539 - 1542

A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE PREPARAÇÃO DE ATORES NO CURSO DE CINEMA: DO PONTO DE VISTA DE UMA DISCENTE DE TEATRO LICENCIATURA

TIWA EMI; JOSIAS PEREIRA DA SILVA. 1543 - 1545

IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO MONITOR NO AUXÍLIO DA APRENDIZAGEM EM MICROBIOLOGIA

HIAGO LIMA XAVIER; EDUARDO BERNARDI. 1546 - 1549

SUMÁRIO

TÉCNICAS E HABILIDADES CULINÁRIAS PARA O PREPARO DE UM RISOTO DELICIOSO E TECNICAMENTE ADEQUADO

EDUARDA SILVA DA SILVA; LAURA DA SILVA DUARTE; JOÃO VICTOR RIBEIRO NEVES; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI. 1550 - 1553

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO

EDUARDO COSTA FERREIRA; MÉLORY MARIA FERNANDES DE ARAUJO; ADÃO PAGANI JUNIOR; STEFAN DOMINGUES NACHTIGALL; JOSÉ VITOR PEROBA ROCHA; PABLO MIGUEL. 1554 - 1557

CONTENÇÃO FARMACOLÓGICA EM FELINOS SILVESTRES: UMA BREVE REVISÃO

ANA JÚLIA FAZENDA DE SOUZA; ANA CLARA DORNELLES REICHOW; JUCIMARA BALDISSARELLI. 1558 - 1561

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE FUNDAMENTOS DO DESENHO

GEOVANNA REIS BRITO; NADIA MIRANDA LESCHKO. 1562 - 1565

MONITORIA ACADÊMICA EM UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUILHERME RODRIGUES PRADO; BEATRIZ FRANCHINI; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA; TEILA CEOLIN; ADRIZE RUTZ PORTO. 1566 - 1569

MONITORIA DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I - EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO BIDIMENSIONAL POR MEIO DAS TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO VISUAL E DA REALIZAÇÃO DE STENCIL

LUCAS PINTO; MARIA INÁCIA; EDUARDA DUDA GONÇALVES. 1570 - 1573

SUMÁRIO

FEMINISMO NEGRO: CONEXÕES COM RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

LAURIANE PEREIRA; NÁDIA DA CRUZ SENNA. 1574 - 1577

MONITORIA: LÓGICA PARA COMPUTAÇÃO

PAULO HENRIQUE HOFF; LARISSA FREITAS. 1578 - 1581

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL CINGEM-SE AO ACESSO E PERMANÊNCIA?

AMANDA DA SILVA BROD; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS. 1582 - 1585

CÂMARA OBSCURA E PINHOLE: UM COMPARATIVO ENTRE AS POSSIBILIDADES DE CAPTAR IMAGENS

DÉBORA MIELKE FERREIRA; PAULA GARCIA LIMA. 1586 – 1589

O USO DE MODELOS DIDÁTICOS COMO RECURSO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE HISTOLOGIA DOS TECIDOS E DOS SISTEMAS

VALÉRIA DE SOUZA SANTOS; ANDERSON FERREIRA RODRIGUES; REJANE PETER; ISABELLY FARIAS RODRIGUES; ANELISE LEVAY MURARI; ROSANGELA FERREIRA RODRIGUES. 1590 - 1593

A RELEVÂNCIA DE UMA BOA RELAÇÃO MONITOR-ALUNO EM UMA TURMA DE PRIMEIRO SEMESTRE

NÍCOLAS XAVIER DE CASTRO; MARLA PIUMBINI ROCHA. 1594 - 1597

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE FISIOLOGIA I E FISIOLOGIA II DO CURSO DE NUTRIÇÃO

LAVINIA DIAS LEAL; DENISE CALISTO BONGALHARDO. 1598 - 1600

SUMÁRIO

A IMPORTANCIA DA MONITORIA DE ANATOMIA VEGETAL PARA O CURSO DE AGRONOMIA

HELEN CAROLINA DA ROSA ANDRADE; JULIANA APARECIDA FERNANDO. 1601 - 1604

ATIVIDADE MICROBIOLÓGICA DO SOLO NO ENSINO DA GRADUAÇÃO DE AGRONOMIA

CHARLES FERREIRA BARBOSA; GEDERSON WALDOW VENZKE; JAQUELINE LÜBKE WEEGE; AMANDA CARDOSO NOVO; VALFLANES DOS SANTOS SILVA; EZEQUIEL CESAR CARVALHO MIOLA. 1605 - 1608

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA EM DISCIPLINAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA

BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA; RITA DE CASSIA MOREM COSSIO RODRIGUEZ. 1609 - 1612

USO DE CHÁS DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: REVISÃO DA LITERATURA

ÁGATA FERNANDES JUSTIN; BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI; FERNANDA SANT´ANA TRISTÃO. 1613 - 1616

APOIO PEDAGÓGICO DO NUAAD: UM OLHAR SOBRE A MONITORIA NO CURSO DE DIREITO

LICIÊ IASMIN HENCKER SCOLARI; REJANE BACHINI JOUGLARD. 1617 - 1620

GEOMETRIA DESCRITIVA COM UM RECURSO DE APOIO AO ALUNO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA VISUAL

JULIANA DENISE LÜDTKE BOEIRA; PATRÍCIA SOARES BILHALVA DOS SANTOS. 1621 - 1623

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

FERNANDA LUIZA DE CARVALHO; BEATRIZ HOBUS HARTWIG; VALTAIR AUGUSTO; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS. 1624 - 1626

SUMÁRIO

EXPERIÊNCIAS COM A DISCIPLINA DE PRÁTICAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CURSO DE FISIOTERAPIA – SOB A ÓTICA DA MONITORIA

NATÁLIA DUARTE PAGANO; MARCELA TEIXEIRA ANTUNES; MAÍRA JUNKES CUNHA. 1627 - 1630

PROMOVENDO CONHECIMENTO E EXPANSÃO DO SABER: UM ESTUDO SOBRE MONITORIA ACADÊMICA POR MEIO DO EMPREGO DE SEMINÁRIOS NA DISCIPLINA DE DIREITO DE EXECUÇÃO PENAL

AMANDA SALLET DE ALMEIDA E SILVA; CAROLINE SRYNCZYK DA SILVA; RAFAELA PERES CASTANHO; VIVIAN DINIZ DE CARVALHO; BRUNO ROTTA ALMEIDA. 1631 - 1634

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE INTRODUÇÃO À ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR O INTERESSE DISCENTE AO CURSO

KEYLA FAGUNDES TEIXEIRA; RAFAELA MELLO VITACA; MAICON OLIVEIRA LUIZ; CLAUDIA FERNANDA LEMONS E SILVA; RUBIA FLORES ROMANI. 1635 - 1638

VIVÊNCIAS ANTROPOLÓGICAS: EXERCITANDO PERCEPÇÕES A PARTIR DE UMA SAÍDA DE CAMPO COMPARTILHADA

MICHELLE ZECHNER; TAMIRES RODRIGUES SIQUEIRA; RANGEL CARRARO TOLEDO BORGES; RAQUEL RAU; RENATA MENASCHE. 1639 - 1642

MONITORIA DE HISTÓRIA DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA I: UMA INVESTIGAÇÃO DO IMPACTO DO CONTEXTO DE ESTUDO E APRENDIZAGEM DA TURMA EM SEU DESEMPENHO

JULIA MARIA SOARES ANDRADE RUDRIGUES; CAIO MENEZES DOS SANTOS; FERNANDA DE MOURA FERNANDES. 1643 - 1646

DIFICULDADES DO ENSINO/APRENDIZADO DE DESENHO ARTÍSTICO E A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA

EDUARDA DE CASTILHOS FRANCO; ALICE JEAN MONSELL. 1647 - 1649

SUMÁRIO

RELATO DE MONITORIA: INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE DO ADULTO

GEOVANA DA ROSA GOMES; RENATA ROCHA DA SILVA. 1650 - 1652

MONITORIA COMO APRENDIZAGEM: PARTILHAR PARA APRENDER

LUIZA DE HOLANDA MACEDO; HELENA DE ARAUJO NEVES. 1653 - 1656

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR: MEDIDA E FORMA EM GEOMETRIA, E GEOMETRIA ANALÍTICA

CAIO LEANDRO COSTA DA SILVA; LISANDRA DE OLIVEIRA SAUER; LILIANA OLGA JURADO CERRON. 1657 - 1659

USO DE CASOS CLÍNICOS PARA APROXIMAR O ENSINO PRÉ-CLÍNICO AO ENSINO CLÍNICO EM ODONTOLOGIA

NATHÁLIA PEREIRA DA SILVA PORTO; LUCIANA DALSOCHIO; LÍSIA LOREA VALENTE; SARAH ARANGUREM KARAM; ANELISE FERNANDES MONTAGNER; FRANÇOISE HÉLÈNE VAN DE SANDE. 1660 - 1662

PALETAS DE COR, COM ÁREA QUANTIFICADA, COMO INSTRUMENTO DE AUTOCONHECIMENTO PARA O PROJETISTA

ELISA MONTAGNA AGUIAR; ADRIANE BORDA. 1663 - 1666

RELATO DE MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA BÁSICA DO CURSO DE FARMÁCIA: ACOMPANHAMENTO DE DOCÊNCIA ORIENTADA E COMPARAÇÃO COM O CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LAURA DOS SANTOS FONSECA; DIULIANI FONSECA MORALES; GRATCHELA DUTRA RODRIGUES; RODRIGO FERREIRA KRÜGER. 1667 - 1669

SUMÁRIO

QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL I: UMA REFLEXÃO SOBRE A PERSPERCTIVA ESTUDANTIL ACERCA DA MONITORIA

LUÍSA DE VARGAS MORALES; EDUARDO GRILL DA SILVA CARVALHO; ROGÉRIO ANTÔNIO FREITAG. 1670 - 1673

MONITORIA EM GESTÃO E CONTABILIDADE, SMS E ECONOMIA DO PETRÓLEO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

ALINE MULLER PETER; MICHAEL DOS SANTOS DA SILVA; FERNANDA VAZ ALVES RISSO. 1674 - 1677

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE ANATOMIA VEGETAL NO SEMESTRE LETIVO 2023/1

ANDRESSA GUIMARÃES ORESTES; JULIANA APARECIDA FERNANDO. 1678 - 1680

A MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LYA AMARAL GUEDES; CAROLINE SCHERER. 1681 - 1684

FALTA DE AUTOCONFIANÇA E ANSIEDADE NOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DA UFPEL: PERCEPÇÕES NA MONITORIA ACADÊMICA

ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON; BEATRIZ FRANCHINI; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA; TEILA CEOLIN; ADRIZE RUTZ PORTO. 1685 - 1687

INTERESSE DOS DISCENTES PELA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA BÁSICA: A PERCEPÇÃO DO MONITOR

ISABELLA RODRIGUES DE ANDRADE; CAROLINE QUINTANA BRAGA; JÉFERSON LUIZ SILVA DE SOUZA; ALINE MACIEL DOS SANTOS; DANIELA ISABEL BRAYER PEREIRA. 1688 - 1691

SUMÁRIO

UM RELATO SOBRE MONITORIA DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR PARA O CURSO DE AGRONOMIA

RUBENS NUNES DOS SANTOS; JOÃO PEDRO SILVEIRA RAVAZA; VERA LUCIA BOBROWSKI; RAFAEL KRETSCHMER. 1692 - 1695

AMPLIANDO A COMPREENSÃO SOBRE PESQUISA EM ARTES

FILIPE IRACET FRANCO; NATALIA CRISTINA DE CAMARGO; ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS; DANIELA LLOPART CASTRO. 1696 - 1699

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA: SIMULAÇÃO, GERENCIAMENTO E ESTRATÉGIA DE EXPLOTAÇÃO

MICHAEL DOS SANTOS DA SILVA; VALMIR FRANCISCO RISSO. 1700 - 1703

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA

ISABELLY FARIAS RODRIGUES; VALÉRIA DE SOUZA SANTOS; ANDERSON FERREIRA RODRIGUES; ROSANGELA FERREIRA RODRIGUES; MARIA GABRIELA T. RHEINGANTZ; LAURA BEATRIZ OLIVEIRA DE OLIVEIRA. 1704 - 1707

MONITORIA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA MÉDICA I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELLE REGINA PIMENTEL; GUSTAVO CARVALHO COUTINHO ROSA. 1708 - 1711

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE BIOQUÍMICA

ANA CAROLINA BENITES CABRAL; CÉSAR AUGUSTO BRUNING. 1712 - 1715

O PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIELLY PAES MIGUES RODRIGUES; GIOVANA DUZZO GAMARO. 1716 - 1718

SUMÁRIO

MONITORIAS COMO TENTATIVA DE DIMINUIÇÃO DE EVASÃO DO CURSO DE METEOROLOGIA

RAFAEL LIBERO BUSCHINELLI MAGALHÃES; YNARA AGUIAR CASTRO; SOFIA SORIA GOMES DE MELLO AFFONSO; LUIS AFONSO PEREIRA ALARCÃO; LUCIANA BARRO PINTO. 1719 - 1722

CONSTRUINDO JUNTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DE FARMACOLOGIA E PSICOFARMACOLOGIA

RICARDO NETTO GOULART; ADRIANA DA SILVA LOURENÇO. 1723 - 1726

AULA PRÁTICA DE QUANTIFICAÇÃO DE FUNGOS E BACTÉRIAS DO SOLO

KETRILY KILLYS MARTINS SARAIVA; EZEQUIEL CESAR CARVALHO MIOLA. 1727 - 1729

MONITORIA DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS GENETICAMENTE MODIFICADOS E PÓS COLHEITA E AGROINDUSTRIALIZAÇÃO II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

YURE RODRIGUES NUNES; LEONARDO NORA. 1730 - 1733

A UTILIZAÇÃO DA “COLA AUTORIZADA” COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM: O PONTO DE VISTA DOS DISCENTES E DO MONITOR

JOÃO PEDRO RAVAZA; RUBENS NUNES DOS SANTOS; RAFAEL KRETSCHMER; VERA LUCIA BOBROWSKI. 1734 - 1737

NOTAS DE UMA MONITORIA: A PSICOLOGIA SOCIAL EM CONTATO COM COSMOVISÃO INDÍGENA E LITERATURA BRASILEIRA

LIARA DAMÉ; ÉDIO RANIERE. 1738 - 1741

A MONITORIA EM ATELIÊ DE PROCESSOS CRIATIVOS: UM LUGAR PARA DESPERTAR

LUKA DE VARGAS ROSA; MARTHA GOMES DE FREITAS. 1742 - 1745

SUMÁRIO

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE ZOOTECNIA QUANTO AO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA

JÚLIA MARTINS RODRIGUES; JERRI TEIXEIRA ZANUSSO. 1746 - 1749

ATIVIDADE DE MONITORIA DE ESTUDO NO CURSO DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

STEFANO ARMANDO GIULIAN MONIZ; ANTONIA ESPINDOLA LONGONI KLEE. 1750 - 1753

DIÁRIO DE PROCESSO: UMA VISUALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA E SEU IMPACTO NA AVALIAÇÃO DOCENTE PARA AS MUDANÇAS NECESSÁRIAS DE PLANEJAMENTO

CAROLINE DA SILVA VILLAR. 1754 - 1768

ATENÇÃO AOS IMIGRANTES DIGITAIS - EXPERIÊNCIA EM MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFPEL

HILMAR FRANZ JÚNIOR[1]; ERIKA COLLISCHONN[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – hilmarfranzjunior@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – ecollischonn@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de monitoria nos componentes curriculares de Cartografia Temática e Geoprocessamento I, oferecidos no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. As atividades práticas do conteúdo programado destas disciplinas são realizadas no Laboratório de Geotecnologias dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da UFPEL, e é o primeiro contato que muitos acadêmicos têm com programas de computador no curso.

Nos componentes curriculares, objeto da monitoria, os alunos precisam criar habilidades no *software* QGIS. O QGIS é um software de Sistema de Informação Geográfica (SIG) livre e gratuito, disponível em múltiplas plataformas (Windows, Linux e Mac) e com versão em português do Brasil. Funciona de modo intuitivo, possibilita ao usuário visualizar, tratar e analisar dados geoespaciais, confecciona mapas a partir de camadas vetoriais e/ou matriciais, instala plugins adicionais, etc (BOSSLE, 2015).

Existe nas turmas dos cursos de geografia um paradoxo que dificulta muito o andamento das aulas, que é o seguinte: em geral, a metade dos alunos já são de uma geração que cresceu com as novas tecnologias digitais (nativos digitais), porém a outra metade dos alunos não nasceram no mundo digital, que são denominados imigrantes digitais, porque ainda que fascinados pelas novas tecnologias e que tenham adotado muitos ou a maioria dos aspectos destas tecnologias, não são familiarizados com elas (PRENSKY, 2001).

Segundo Prensky (2001), os nativos digitais querem receber informações muito rapidamente, gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas; preferem a linguagem visual antes do texto e o acesso aleatório (como hipertexto); e, ainda, trabalham melhor quando ligados a uma rede de contatos. Já os imigrantes digitais têm menos apreço a estas habilidades que os nativos adquiriram e aperfeiçoaram através de anos de interação e prática. Desta forma, sentem-se, muitas vezes, como estrangeiros neste mundo de habilidades, porque eles aprenderam – e aprenderam a aprender– vagarosamente, passo-a-passo, uma coisa de cada vez, individualmente. Em geral, para que a aula fluísse, a professora acaba seguindo o ritmo dos alunos com maior traquejo, principalmente durante as aulas no modo remoto. Por isso, havia discentes “imigrantes digitais” na turma, que já estavam repetindo a disciplina pela terceira vez.

Anteriormente, em disciplinas que faziam uso do QGIS ou de outras geotecnologias, a professora montava um passo a passo num editor de texto, incorporando cópias da tela, que mostrassem as aplicações. Apesar de ser um processo moroso, ficar horas e horas montando esses tutoriais, a proposição didática não surtia efeito. Ela se dava conta que os alunos dificilmente imprimiam ou mesmo olhavam esses tutoriais para fazer as atividades. Durante a pandemia,

já tinha iniciado com a criação de pequenos vídeos para explicar os procedimentos, porém, como tinha aprendido a usar um programa que só permitia vídeos curtos (gratuitamente), muitas vezes acabava desenvolvendo o passo a passo em vários vídeos em sequência.

Como a monitoria nestes componentes curriculares foi, fundamentalmente, pensada para auxiliar os discentes a criarem habilidades com o software QGIS, na sequência, explica-se o modo como se procedeu para atender, principalmente, aos imigrantes digitais, mas também para mudar alguns aspectos do processo de ensino-aprendizagem com vistas aos nativos digitais.

2. METODOLOGIA

Depois de registrado como bolsista no sistema acadêmico Cobalto da UFPEL nos componentes curriculares que já estavam cadastradas no sistema "E-Aula", o discente foi cadastrado como monitor básico neste sistema. As atribuições deste monitor são as mesmas do estudante, ou seja, pode interagir e não podem acompanhar os processos avaliativos e não pode modificar as atividades. Desta forma foi definido o primeiro contato entre o monitor e os alunos; o monitor optou que as marcações de horários fossem preferencialmente pelo sistema "E-Aula" ou por "e-mail".

Assim, a professora passava a atividade da semana ao monitor, explicando os objetivos da mesma, dispondo os materiais a serem utilizados para a prática e o vídeo com o tutorial.

A partir do momento em que era feito o contato do aluno com o monitor, aquele determinado horário do dia seria reservado exclusivamente para a elaboração ou término da atividade proposta pela professora, sendo a monitoria preferencialmente ocorrendo com uma única aluna ou aluno, assim sendo mais inteligível sobre dicas e dúvidas a respeito do software QGIS. Após o acompanhamento presencial, para melhor auxílio das atividades, também era realizado monitoria online, através de redes sociais, sendo que alguns alunos não eram privilegiados de horários compatíveis com os mesmos que ocorriam as monitorias no laboratório LEAGEF (Laboratório de Estudos Aplicados em Geografia Física).

A professora, durante a pandemia e também no semestre 2022/1, havia utilizado a versão livre do aplicativo "Loom" para fazer tutoriais na forma de vídeo, porém estes tinham no máximo uma duração de cinco minutos, que ela posteriormente salvava um a um numa conta do "You tube". A instrução de uma aula, assim, ficava picotada em cinco ou seis vídeos de cinco minutos, que depois de armazenados no "You tube", também geravam cinco ou seis "links" diferentes a serem disponibilizados no "E-aula", o que acabava gerando confusão. Foi apresentado a professora, como alternativa a aplicação "Loom", o OBS Studio, um software gratuito, de código aberto, sem tempo limite para gravações, onde era possível criar atalhos para iniciar e pausar a gravação, o que tornou as videoaulas dinâmicas e atrativas para os alunos e para o monitor fazer o acompanhamento das atividades. Com o uso desse novo aplicativo, os vídeos ficaram melhor organizados na plataforma "E-Aula" da UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras monitorias realizadas no laboratório, foram, de uma certa maneira mais singelas em comparação com as demais, pois o monitor percebia a

carência de detalhes sobre algumas funções utilizadas em certas ferramentas, o que no decorrer de outras foi aperfeiçoado, devido ao estudo prévio e auxílio da professora. Com alguns horários mais frequentes, como às 16h – 17h e 18h – 19h, foi criado uma rotina entre o monitor e algumas alunas e alunos, o que foi evidenciado na solidificação do aprendizado das ferramentas do software QGIS e autoconfiança dos discentes para elaboração das atividades. Outros, nativos digitais, quando predefiniam um horário para monitoria, raramente voltavam, pois geralmente era algum dúvida superficial, que até mesmo por alguma rede social, ou até mesmo na plataforma E-Aula ou e-mail poderia ser sanada.

Por fim, como a professora também é uma imigrante digital, ela muitas vezes ensinava usando uma linguagem da era pré digital, ou seja, no modo passo a passo. Assim, com o programa de monitoria da UFPEL, a professora aceitando o fato de saber pouco sobre a linguagem dos nativos digitais, também aproveita o dia-a-dia com o monitor para aprender e a integrar-se mais a essa perspectiva dos nativos digitais. E, ao fazê-lo, reconsidera tanto a sua metodologia, ao procurar inventar metodologias nativas digitais para suas disciplinas.

4. CONCLUSÕES

A monitoria acadêmica realizada nos componentes curriculares anteriormente citados, contribuiu para uma formação integrada ao discente que escreve, ao estabelecer uma cooperação mútua e um vínculo entre o discente-monitor e o docente-orientador e promover a vivência das atividades técnicas e didáticas.

Pelos comentários de alguns discentes, do tipo “imigrantes digitais”, o acompanhamento das atividades em turno inverso, muito contribuiu para a aprendizagem nas disciplinas.

Além disso, como monitor, se aprende muito através da relação interpessoal de troca de saberes. A monitoria também contribuiu para desenvolver vínculos com os discentes dos cursos, aumentando o círculo de amizades no ambiente acadêmico, um fator de extrema importância para o bem-estar e progresso na carreira acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSLE, R. C. **QGIS e geoprocessamento na prática**. São José dos Pinhais: Editora Íthala, 2015.

PRENSKY, M. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. 2001. Acessado em 12 jul. 2023. Digital. Disponível em: https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf.

MONITORIA COMO ATIVIDADE DE FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E INTEGRAÇÃO

JULIANA PORCIUNCULA DA SILVA[1];
ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas, CCQFA, Curso de Química Forense – julianaporciuncula@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas, CCQFA – alinejoana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica pode ser definida como um serviço de apoio pedagógico, que visa, oportunizar o desenvolvimento de habilidades laboratoriais e o aprofundamento teórico na disciplina proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (HAAG et al., 2008). Geralmente é o primeiro contato do discente com aspectos relativos à profissão docente, se caracterizando também como um espaço em que emergem novas perspectivas profissionais que envolvem o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução de ações juntamente com o docente orientador. A monitoria é um espaço que permite que o monitor busque sua qualificação, uma vez que engloba aspectos do processo de aprendizagem, construção de conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades. Essas atividades, também viabilizam o trabalho em equipe entre monitor, docente orientador e graduandos assistidos, que propiciam situações em que se torna necessário lidar com as diferenças que surgem no decorrer do processo (CAVALHEIRO; WANMACHER; DEL PINO, 2014), tais como, conflitos entre diferentes realidades, responsabilidades, formação acadêmica e profissional.

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) conta com o apoio da Pró-Reitoria de Ensino (PRE), seu intuito é auxiliar os discentes de graduação da UFPel nas disciplinas, evitando retenção. Neste caso, estamos nos referindo, especificamente, às disciplinas de Química Inorgânica I teórica e experimental. A monitoria pode incentivar no estudante monitor o apreço pela profissão docente, além de uma maior capacitação nos temas pertinentes à disciplina. Isso pode ocorrer pois a monitoria excede o caráter formativo, possibilitando ganhos no aspecto pessoal, intelectual, e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre o docente da disciplina, o discente-monitor e os graduandos (SILVA; SANTOS; MADRUGA, 2021).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar e relatar as atividades da monitoria realizadas nas disciplinas de Química Inorgânica I teórica e experimental, referente ao semestre letivo 2022/2 no calendário da instituição, bem como divulgar aos estudantes assistidos, fazendo uso do Instagram, Facebook e Tik Tok, os materiais didáticos que foram produzidos.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada a troca de e-mails com os discentes para determinar um dia fixo para a monitoria da disciplina de Química Inorgânica I teórica, sendo que os discentes optaram pelo formato remoto, pois, muitos não residiam em Pelotas-RS e, desta forma, ampliaria o acesso às ações de monitoria. Assim, a assistência ocorreu às quartas-feiras no turno da noite. Os

discentes enviavam, durante a semana, suas dúvidas e, com base nessas dúvidas, a monitora planejava suas explicações, resolução de exercícios e esquemas.

Já as atividades de monitoria na disciplina de Química Inorgânica I experimental ficaram centradas na produção de material didático no formato de vídeos para o estudo extra-classe. Esses vídeos retratavam as ações realizadas pelos graduandos durante as aulas práticas no laboratório e, também, foram utilizados para a divulgação dos cursos de Química da UFPel nas redes sociais. As aulas experimentais ocorriam nas quintas-feiras, quando os experimentos eram fotografados e filmados.

As bancadas contendo os reagentes e materiais de laboratório, vidrarias utilizadas em cada experimento, reações acontecendo e os produtos obtidos foram filmados e fotografados e, posteriormente, foram editados para a confecção dos vídeos. Atentou-se ao fato da necessidade de deixar os vídeos bem coloridos, com experimentos e técnicas laboratoriais diversas.

A edição dos vídeos foi feita em um programa de edição gratuito, assim ao final da edição foi possível obter o vídeo em resolução de 1080p e sem marcas d'água. O programa de edição utilizado foi o CapCut. Com este programa, foi possível realizar recortes nos vídeos, introduzir fotografias, música de fundo e efeitos. Já o programa escolhido para a confecção das capas dos vídeos foi o Canva, que também é gratuito e permite a obtenção de imagem em alta resolução, além de permitir a adição de textos explicativos, fotos, logos e sobrepor uma imagem à outra.

Os materiais didáticos, na forma de vídeos, produzidos durante as aulas experimentais, foram divulgados nas redes sociais Instagram, Facebook e Tik Tok, durante o semestre letivo 2022/2 da UFPel, que ocorreu de fevereiro à maio de 2023. O perfil escolhido para publicação foi do Projeto Transfere, registrado como projeto de extensão da UFPel, pelo fato de já possuir um bom número de seguidores (em torno de 1400 seguidores no Instagram @projetotransfere), o que facilitaria alcance aos graduandos matriculados na disciplina de Química Inorgânica I experimental e a divulgação dos cursos de Química. Foram produzidos ao total de 10 vídeos, sendo sempre postados nas plataformas aos sábados no início da tarde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gravação dos vídeos na disciplina experimental foi realizada de maneira que somente as mãos dos estudantes apareciam desenvolvendo o experimento (Figura 1). As capas para os vídeos foram produzidas com o intuito de direcionar a atenção do público alvo para o conteúdo a ser apresentado durante o vídeo (Figura 2).

A divulgação dos materiais didáticos produzidos na forma de vídeos, permitiu que os graduandos se reconhecessem nas ações/experimentos realizados nas aulas de Química Inorgânica I experimental e pudessem repensar a prática realizada. Além disso, os vídeos permitiram a divulgação do que ocorre nos cursos de Química a um público diverso, que pode vir a se interessar e pesquisar mais informações sobre os cursos de química oferecidos na UFPel.

Os 10 vídeos postados no Tik Tok do Projeto Transfere resultaram de 70 à 644 visualizações, com publicações de 11 de março de 2023 à 11 de junho de 2023. O vídeo que mais atraiu a atenção do público do Tik Tok foi "Você conhece um laboratório de química?".

No Instagram os vídeos tiveram de 216 a 2077 visualizações. O vídeo “Nos cursos de Química – UFPel você aprende Química na Prática” teve o maior alcance, já o vídeo que teve mais visualizações no Tik Tok também mostrou um bom resultado no Instagram com 1756 visualizações. Deve-se ressaltar que atualmente o Instagram (@projetotransfere) possui 1418 seguidores no Instagram e 12 no Tik Tok, sendo que o perfil do Instagram foi criado em outubro/2020 e o perfil Tik Tok foi reativado em março/2023 para a execução da atividade em questão.



Figura 1. Imagem retirada de um vídeo de atividade experimental realizada em laboratório (esquerda). Fotografia dos experimentos (direita).



Figura 2. Capas de dois vídeos produzidos no programa Canva.

Em relação à disciplina teórica, pode-se afirmar que houve uma baixa adesão dos graduandos nas atividades de monitoria, com poucos auxílios e sempre aos mesmos estudantes, que por sua vez, obtiveram a aprovação na disciplina. A monitoria da disciplina teórica proporcionou a aproximação entre monitora e discentes, permitindo ajudá-los em suas dificuldades sobre os conteúdos ou nas listas de exercícios. À medida que a monitora tinha dúvidas,

essas eram discutidas com o docente orientador, que esclarecia diretamente à monitora e aos discentes matriculados nas disciplinas.

A presença do graduando monitor é importante, pois se configura no apoio de semelhante. Além disso, a monitoria pode ajudar a estabelecer novas conexões e amizades entre os discentes, criando um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e estimulante à aprovação e capacitação no curso.

4. CONCLUSÕES

A monitoria é um meio de proporcionar a colaboração entre os discentes, discutindo conceitos, resolvendo exercícios e ajudando uns aos outros a superar suas dificuldades. Por isso, é importante que os discentes percebam a importância da monitoria em seu processo formativo e façam uso dessa ferramenta de aprendizado. Mediante o auxílio da monitoria é possível melhorar o desempenho acadêmico, desenvolver habilidades de estudo mais eficazes e criar um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e participativo, beneficiando monitor e discentes assistidos.

Os vídeos permitiram aos estudantes rever suas práticas, de modo a incrementar as ações desenvolvidas nas aulas experimentais e aprimorar a aprendizagem. Além disso, serviram como uma forma de despertar o interesse pelos cursos de Química ofertados pela UFPel, ao mostrar parte do universo acadêmico, de forma a aproximar um público diverso à universidade.

Enfim, como monitora, relato que a experiência que vivenciei na monitoria das disciplinas de Química Inorgânica I teórica e experimental foi de suma importância para minha vida acadêmica e profissional, pois foi possível aprimorar conhecimentos de química e, também, a construção de conhecimentos em áreas distintas, como a elaboração e edição dos vídeos, edição de imagens e fotografia, bem como a atuar e trabalhar em equipe.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALHEIRO, P. da S.; WANMACHER, C. M. D.; DEL PINO, J. C. Oportunizando a pesquisa, a leitura e a escrita em atividades de monitoria no nível fundamental para o ensino de ciências. **Ciências & Cognição**, v. 19, n. 2, p. 173-183, 2014. Acesso em:

http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/885

HAAG, G. S; KOLLING, V.; SILVA, E; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem na Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.61, n. 2, p.215-20, 2008.

SILVA, J. S. da; SANTOS, M. P. dos; MADRUGA, Z. E. de F. Relato de um projeto de monitoria: discussões sobre ensino e aprendizagem na Educação Básica. **Intermaths**, v. 2, n. 2, 319-327, 2021.
https://doi.org/10.22481/intermaths.v2i2.9815

MONITORIA NO PROCESSO AVALIATIVO DE GEOMETRIA DESCRITIVA

NATALY IANE ANJOS OLIVEIRA[1]; MARIVAN DA SILVA PINHO[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – natalytaissa2018@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – marivan.silva.pinho@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Geometria Descritiva faz parte do ciclo das disciplinas básicas das engenharias, no decorrer dos anos observou-se um alto índice de reprovação e evasão, na minimização destes problemas a ação da monitoria é relevante para a melhoria da qualidade do ensino, principalmente no período que as atividades são realizadas de forma remota, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias que abordem os assuntos de maneira inovadora para maior motivação dos alunos.

A monitoria acadêmica desempenha um papel dinâmico no ensino aprendizagem cooperando sistematicamente no enfrentamento de dificuldades encontradas pelos alunos conforme ARAÚJO e SANTOS (2020), sendo a Geometria Descritiva uma técnica da matemática aplicada que proporciona abstrair informações do espaço tridimensional para o plano de projeção, requer que a resolução de problemas complexos sejam em um único plano, torna-se então, evidente a cooperação do monitor no auxílio de permitir que os alunos tenham uma melhor abstração do espaço tridimensional.

O estudo da Geometria Descritiva com auxílio da monitoria permite aperfeiçoar as habilidades motoras do aluno, pois o mesmo faz uso de instrumentos de desenho, o qual requer planejamento, precisão e raciocino espacial. De acordo com BACICH e MORAN (2018) professores que contextualizam os assuntos ampliam a visibilidade e a motivação do aluno o que poderá ser incrementado pela ação do monitor o qual é o agente mediador entre o professor e o aluno.

Para os cursos de Engenharia e tecnologia, a disciplina de Geometria Descritiva possibilita a integração interdisciplinar com a álgebra linear, o cálculo, a estática, o desenho técnico e a computação gráfica, possibilitando assim, a representação e a interpretação de projetos de barragens, edificações, produtos, coberturas, estradas entre outros e também a resolução gráfica de problemas do cotidiano da engenharia de maneira prática.

Como é uma disciplina inicial e abrange várias engenharias torna-se importante a contextualização dos exercícios na prática profissional e com a experiência do monitor por ter cursado a disciplina e ter uma linguagem mais acessível torna-se um agente eficaz ao aluno no acesso do conteúdo, sendo assim, o objetivo do trabalho é quantificar o efeito da monitoria na média das notas e a proporção dos alunos que solicitam o atendimento.

2. METODOLOGIA

O conteúdo da disciplina foi ministrado pelo professor de modo totalmente remoto com encontros síncronos, através do ambiente e-aula UFPel. Os conteúdos foram divididos por tópicos semanais, totalizando 5 avaliações registradas de forma automática na própria plataforma. Cada tópico teve em média 16 vídeos

disponibilizados no YouTube e uma apostila de exercícios contextualizados de Geometria Descritiva.

A monitoria foi de forma remota, sendo criado um grupo de estudos pela ferramenta de WhatsApp e por e-mail, como havia somente 3 turmas foi decidido criar grupos separados, sendo a turma M1 os alunos da Engenharia Civil e Engenharia de Petróleo, M2 discentes da Engenharia Geológica e a M3 Engenharia de Produção.

Os encontros síncronos da monitoria com os alunos foram a cada 15 dias no Google Meet, onde os alunos relataram as suas dúvidas referente a cada semana, para cada aluno foi realizado a média das 5 primeiras primeiras avaliações que ocorreram no início do semestre. Foram 27 discentes matriculados na turma M1, 8 discentes na M2 e 11 na M3.

No decorrer da monitoria foram realizados os registros dos alunos que solicitaram ao menos um atendimento, sendo especificado como: (com auxílio da monitoria); os alunos que não procuraram a monitoria em nenhum momento foi especificado como: (sem auxílio da monitoria). Para cada curso foi realizado a razão entre o número de alunos que solicitaram a monitoria e o total de alunos do curso, obtendo a proporção em (%).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1 observa-se que os alunos, independente da engenharia, que procuraram a monitoria, a sua média foi maior comparada aos alunos que não solicitaram o atendimento. Na Engenharia Civil, a média dos alunos que solicitaram a monitoria foi de 5% maior comparado aos que não solicitaram, além disso, observou-se um interesse considerável pela monitoria, pois 37,5% dos alunos da Engenharia Civil solicitaram o atendimento conforme a Figura 2.

Na engenharia de Petróleo e Engenharia Geológica, os alunos que solicitaram atendimento da monitoria tiveram as suas médias respectivamente 107,4% e 86,2%, conforme a Figura 1, maiores do que as médias dos alunos que não solicitaram a monitoria, sendo que o índice poderia ter sido maior uma vez que a proporção do total de alunos que solicitaram o atendimento foi baixo sendo de 5,2% na Engenharia de Petróleo e de 12,5% na Engenharia Geológica, conforme a figura 2.

Na engenharia de Produção houve um aumento de 22,2% da média dos alunos que solicitaram o atendimento em relação aos que não solicitaram e a proporção dos alunos que procuraram o atendimento foi de 18%. Um dos grandes problemas vivenciados na educação é o desnível de conhecimento dos alunos que aumenta progressivamente durante a vida acadêmica conforme CUNHA JR (2015), nesse sentido a monitoria tem um papel relevante para propiciar um melhor desempenho dos alunos e minimizar o desnivelamento.

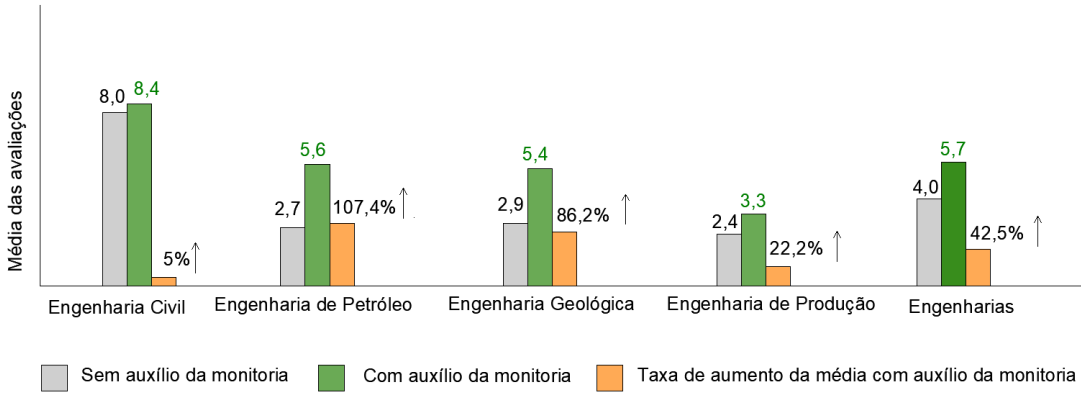


Figura 1. Média das avaliações dos alunos de Geometria Descritiva
Fonte: Autor, 2022.

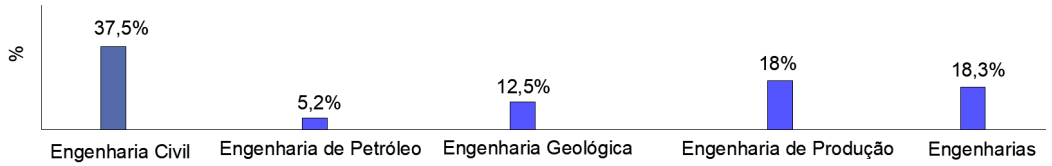


Figura 2. Proporção dos alunos que solicitaram o atendimento de monitoria
Fonte: Autor, 2022.

4. CONCLUSÕES

A monitoria na disciplina de Geometria Descritiva é essencial para o auxiliar os alunos a terem melhor desempenho nas avaliações, sendo que a média das engenharias aumentou em torno de 42,5%.

Torna-se evidente que é necessário criar novas metodologias que venham propiciar uma maior participação dos alunos na monitoria, pois somente 18,3% dos alunos das engenharias solicitaram atendimento.

Uma das ferramentas que podem ser aperfeiçoadas é a produção de material didático que aborda problemas voltados principalmente para as Engenharias de Petróleo, Geológica e Produção, pois a maioria dos exercícios que estão na bibliografia estão focados na área de Engenharia Civil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, B; SANTOS, E. Avaliação Psicológia: A monitoria como estratégia de ensino- aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, 24, 20, p.1-3, 2020.

BACICH, L; MORAN, J (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso, 2018.

CUNHA JR., Fernando Rezende da. Atividades de monitoria: reorganizando a sala de aula colaborativamente. **Cachoeira de Minas,** Minas Gerais, 2015.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE GENÉTICA HUMANA PARA O CURSO DE FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIZANDRA SELAU SANTOS[1]; RAFAEL KRETSCHMER[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lizandraselausantos@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rafael.kretschmer@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A genética vem se tornando cada vez mais essencial na área da saúde, trazendo vantagens como diagnóstico precoce, aconselhamento genético e escolha do tratamento mais apropriado. Isso ocasiona redução dos custos em saúde e proporciona melhor qualidade de vida a população (ALBANO, 2000). Apesar de sua vasta aplicação, ainda é uma disciplina em que os alunos encontram dificuldades, tanto no ensino básico como na graduação, principalmente por se utilizar de termos não corriqueiros e por exigir um conhecimento prévio em outras áreas da biologia. Muitos atribuem conceitos errôneos e crenças populares a respeito da genética, que se trata apenas de letras e siglas (A, T, C, G, Aa, DNA, RNA, entre outras) ou que é uma ciência distante das pessoas, sendo que está envolvida em diversos âmbitos do cotidiano, como alimentos, medicamentos e diagnóstico de doenças (ARAUJO *et al*, 2018).

A monitoria se apresenta como uma estratégia educacional em que alunos que já passaram pela disciplina possam retornar com o papel de colaborador no processo de aprendizado dos colegas, metodologia que promove vantagens para o professor, o discente e o próprio monitor. Através da interação extraclasse e o estímulo para assumir o compromisso com a própria formação, a relação monitor/aluno/professor se estabelece numa construção colaborativa do saber (FRISON *et al*, 2010).

Conforme o edital NUPROP nº. 02/2023 Programa de Bolsas acadêmicas – Bolsas de iniciação ao ensino, os principais objetivos da monitoria são melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento de abordagens didáticas e inserção do discente monitor na área do ensino, colaborando com sua formação acadêmica e profissional. Portanto, o presente relato versa sobre a monitoria em Genética Humana, que se empenhou em cumprir esses critérios.

2. METODOLOGIA

A monitoria foi realizada no período de 01 de março de 2023 a 15 de maio de 2023, correspondente ao semestre 2022/2 na UFPel. A turma de atuação era composta por 51 alunos do curso de Farmácia na disciplina de Genética Humana, com caráter obrigatório, situada na grade curricular no terceiro semestre, sendo componente da formação básica do curso. A disciplina foi ministrada em 15 semanas presenciais, com aulas teórico expositivas, e 3 semanas assíncronas através de questionários de estudo dirigido para as avaliações, por intermédio do moodle E-aula. A monitora esteve disponível para esclarecimento de dúvidas de forma presencial e online, com a criação de um grupo no aplicativo WhatsApp, sendo o link disponibilizado na plataforma E-aula, de acesso a todos os alunos matriculados, e para aqueles que desejassem também houve a possibilidade de se comunicar através de fóruns, que a cada semana de aula eram disponibilizados

juntamente com os slides e material suplementar correspondentes ao tema proposto no plano de ensino.

O componente avaliativo da disciplina foi dividido em 3 provas teóricas e 1 trabalho, que consistiu na construção de um folder sobre genotoxicidade de medicamentos, e questões dissertativas semanais sobre o tema abordado em aula. A monitora auxiliou na elaboração das questões para os 3 estudos dirigidos assíncronos, esclareceu dúvidas a respeito do conteúdo e na elaboração dos folders, aconselhou sobre métodos de estudo e na véspera da segunda avaliação da disciplina, esteve disponível durante uma hora na plataforma online Google Meet para elucidar dúvidas dos alunos. Na primeira semana de aula o professor questionou os alunos sobre suas indagações e curiosidades a respeito da genética humana, de forma a ir explanando conforme o tema surgisse nas aulas, a monitora auxiliou o professor para encaixar essas dúvidas nas aulas correspondentes.

Para avaliar a monitoria e desempenho na disciplina, ao final do semestre foi incentivado o feedback dos alunos através de um questionário online, composto por 5 questões, criado no Google Forms. Também foi disponibilizado um espaço para relatos, críticas ou sugestões. A participação nesse questionário foi de forma anônima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria teve procuras esporádicas durante o semestre, com concentração em semanas de provas. As aulas teóricas eram ministradas às quintas-feiras a tarde, portanto a maior procura dos alunos foram, principalmente, nas segundas, terças e quartas-feiras, no período da tarde e noite. Não houve solicitação de encontro presencial por parte de nenhum aluno, sendo os questionamentos endereçados via grupo de WhatsApp, mas em sua maioria em conversa privada com a monitora. O embasamento para responder as indagações eram nas aulas e material complementar do professor, bem como na bibliografia descrita no plano de ensino, mediante imagens que auxiliassem na visualização (quando disponível nos livros) e diretamente com o professor. Priorizou-se a explanação com apoio de áudios, com linguagem simples e acessível, a fim de que o entendimento fosse melhor alcançado.

As principais dúvidas foram a respeito do papel da enzima telomerase, mutações, transcrição, tradução, translocação robertsoniana, interpretação de heredogramas, metabolismo de fármacos, bem como dicas sobre como estudar e indicação de livros. Para os estudos dirigidos assíncronos foram produzidas de 10 a 15 questões, sendo elas no estilo múltipla escolha ou verdadeiro/falso, algumas com imagens retiradas dos livros, como cariótipo e heredograma, fundamentadas nas aulas e nos capítulos correspondentes da bibliografia indicada ao final de cada tópico.

Quanto ao encontro síncrono no Google Meet, obteve-se participação significativa dos alunos, com dúvidas pertinentes sobre o conteúdo e é algo que, quando possível, deve ser mantido e ampliado em futuras monitorias. Em relação ao folder, alguns alunos procuraram a monitora em busca de sugestões de temas para confecção do trabalho. Não foi exigido o cumprimento de horário fixo para a monitoria, desde que a carga horária exigida fosse cumprida, permitindo assim maior liberdade de comunicação entre a monitora e os discentes.

O questionário de opinião, liberado ao final do semestre, obteve participação de 18 alunos. Dentre as perguntas propostas, destaca-se: “como você avalia seu desempenho na disciplina de genética humana?”, com 44,4% de resposta “ruim”,

33,3% “bom” e 22,2% “regular”; “você recorreu a monitoria alguma vez durante o semestre?” com 83,3% de resposta “sim” e desses 100% alegaram que sua experiência foi positiva. Observa-se uma autocrítica na resposta a respeito do desempenho da disciplina, sendo que a maioria avaliou como “ruim” e ninguém como “muito bom”.

4. CONCLUSÕES

De modo geral, a monitoria foi uma experiência enriquecedora para os alunos que dela participaram e para a monitora. Foi uma construção de aprendizado mútuo, sendo que as dúvidas dos discentes oportunizaram a busca do conhecimento por parte da monitora, sendo possível relembrar informações adquiridas previamente, e até mesmo discernir tópicos novos. É uma vivência muito válida na vida acadêmica, favorece o desenvolvimento de habilidades pessoais, bem como uma possível aptidão para a docência além de poder servir como inspiração para os graduandos buscarem eles próprios monitorarem as disciplinas que tem maior afinidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. S.; FREITAS, W. L. S.; LIMA, S. M. S.; LIMA, M. M. O. A Genética no contexto de sala de aula: dificuldades e desafios em uma escola pública de Floriano-PI. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 9, n. 1, p. 19-30, 2018.

COSTA, A. L.; LOPES C. F.; VIELMO P. G.; BARCELLOS S. A.; GARNERO A. V.; GUNKI, R. J. Monitoria Acadêmica de Genética: Um Percurso de Reflexões no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Revista Experiências no Ensino de Ciências**, v. 15, n. 2, p. 631-643, 2020.

RIBEIRO, J. B. P.; TELES, S. M.; MONTENEGRO, M. A. P.; MOREIRA, J. R. Intervenção pedagógica e metodologia ativa: o uso da instrução por colegas na educação profissional. **Outras palavras**, v. 12, n. 2, p. 1-16, 2016.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, p. 355-364, 2010.

ALBANO, L. M. J. Importância da genética no serviço público: relato da extinção de um setor de genética no Município de São Paulo, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 7, n. 1, p. 29-34, 2000.

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). **Edital NUPROP n.º 02/2023 Programa de Bolsas Acadêmicas - Bolsas de Iniciação ao Ensino Processo Seletivo para Bolsas de Monitoria Modalidade: Ampla Concorrência**. Acesso em: 27 de jul. 2023. Disponível em: wp.ufpel.edu.br/pre/files/2023/02/SEI_23110.002502_2023_28-1.pdf

O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NAS DISCIPLINAS DO CICLO BÁSICO DE ENGENHARIA E SUA RELAÇÃO COM O APRENDIZADO DE MECÂNICA DOS FLUIDOS E MECÂNICA GERAL: UMA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MONITORIA

JHONATHAN THOMAZ[1]; JOSÉ WILSON DA SILVA[2]; LARISSA PINHEIRO COSTA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jhonathanthomaz44@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jose.wilson@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – costa.larissa@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com SILVA *et al*. (2021), a monitoria configura-se como uma modalidade de ensino que desempenha um papel auxiliar na promoção da aprendizagem, além de assumir um papel relevante na formação integrada do estudante em suas atividades acadêmicas. Dessa forma, é compreendida como um instrumento significativo para o aprimoramento do processo de ensino na graduação, mediante a implementação de práticas e experiências pedagógicas inovadoras (SILVA *et al*., 2021)

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor (MATOSO, 2013). Ainda segundo MATOSO (2013), o desempenho da função de monitoria representa uma oportunidade ímpar para o estudante aprimorar competências inerentes ao exercício docente, aprofundar sua expertise na área específica e desempenhar uma contribuição significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos sob sua supervisão.

O edital Nº 19/2023 do Programa de Monitoria da UFPel, ressalva que a atividade de monitoria deve garantir a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, o combate à reprovação, à retenção e à evasão nos cursos de graduação da UFPEL, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Além disso, o edital menciona como um dos principais objetivos e obrigações do aluno-monitor a identificação dos discentes com dificuldades de aprendizagem para a orientação e melhoria do desempenho acadêmico.

Este estudo tem como objetivo apresentar a experiência como aluno-monitor das disciplinas de Mecânica dos Fluidos e Mecânica Geral ministradas no curso de Engenharia de Petróleo da Universidade Federal de Pelotas, durante os semestres de 2022/1 e 2022/2, respectivamente. Além disso, o trabalho irá discutir o impacto do ensino remoto das disciplinas básicas (*i.e*., Cálculo A, Álgebra Linear, Física Básica I) no aprendizado destas disciplinas específicas que já foram ministradas presencialmente.

2. METODOLOGIA

O formulário *Google Forms* foi selecionado como o principal instrumento de coleta de dados para a presente pesquisa. A estrutura do formulário compreende

quatro questões que têm como objetivo explorar a percepção dos alunos em relação à monitoria e avaliar o impacto do ensino remoto no processo de aprendizagem das disciplinas do ciclo básico de engenharia e, consequentemente, a relação com a aprendizagem das disciplinas mais avançadas. A elaboração das perguntas foi pautada nos princípios de clareza, objetividade e relevância, garantindo assim uma abordagem alinhada aos propósitos estabelecidos neste estudo.

As questões formuladas para o levantamento de dados foram as seguintes: 1. Você buscou auxílio do monitor durante a realização da disciplina? 2. Em caso afirmativo, a monitoria proporcionou esclarecimento satisfatório às suas dúvidas? 3. Caso tenha optado por não buscar ajuda do monitor, quais foram os motivos que o levaram a essa decisão? 4. Em relação ao ensino das disciplinas do ciclo básico de engenharia no formato remoto, como você percebeu que isso afetou o seu aprendizado em específico para as disciplinas de mecânica? E uma caixa aberta (5) para sugestões de melhorias para monitorias futuras. Para cada uma das perguntas formuladas foram disponibilizadas opções de resposta adequadas ao contexto.

Para assegurar a adesão dos alunos à pesquisa, foi realizado um contato prévio por *e-mail*. Todos os estudantes matriculados nas disciplinas de Mecânica dos Fluidos e Mecânica Geral receberam um e-mail que explicitava o propósito e escopo da pesquisa, bem como um convite para participar ao responder ao formulário. O *e-mail* também continha informações destacadas acerca da relevância da participação e um prazo definido para o preenchimento do questionário (14 dias) e garantiu também a confidencialidade das respostas fornecidas.

Após o término do prazo de resposta estipulado, os dados foram cuidadosamente extraídos do formulário do *Google Forms* e preparados para a etapa subsequente de análise. Dos 20 alunos matriculados em Mecânica dos Fluidos em 2022/1, e dos 10 alunos matriculados em Mecânica Geral em 2022/2, apenas 10 alunos responderam o questionário. Os dados coletados foram tratados através de estatística básica e foram analisados, gerando conclusões relevantes para o escopo desta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pergunta sobre a busca de ajuda junto ao monitor durante as disciplinas (Figura 1) revelou que 60% dos alunos recorreram à monitoria, enquanto 40% não o fizeram. Este dado sugere uma valorização da assistência oferecida pelos monitores, indicando que a presença deles pode ser benéfica para esclarecer dúvidas e aprimorar o aprendizado.

Já os dados da pergunta subsequente (Figura 2) revelam um resultado notável, com 100% dos alunos que buscaram auxílio do monitor afirmando que suas dúvidas foram totalmente esclarecidas. Esse índice reflete uma eficácia da prestação de assistência pela monitoria, destacando a capacidade do monitor em responder de maneira abrangente e precisa.

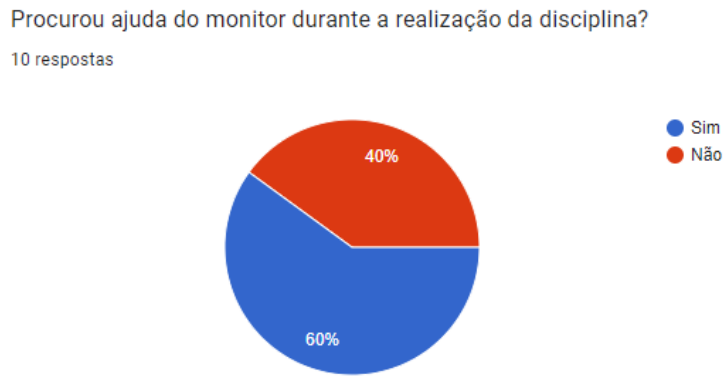


Figura 1: Porcentagem de alunos que procuraram ajuda do monitor durante a realização das disciplinas de Mecânica dos Fluidos e Mecânica Geral – 2022/1 e 2022/2

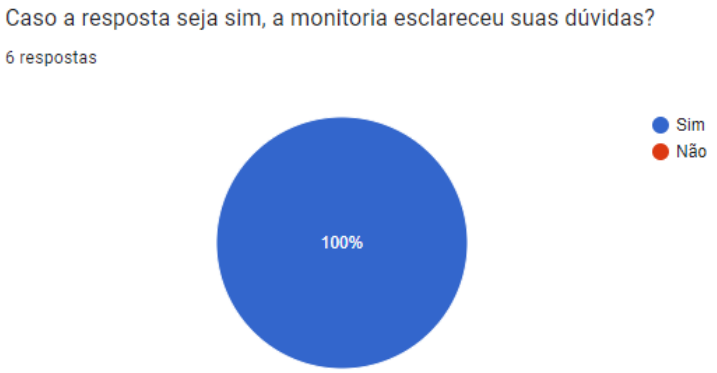


Figura 2: Porcentagem dos alunos que procuram a monitoria de Mecânica dos Fluidos (2022/1) e Mecânica Geral (2022/2) e tiveram suas dúvidas esclarecidas

Os resultados da questão sobre a opção de não procurar por ajuda do monitor (Figura 3) mostram que 60% dos alunos não tiveram dúvidas, enquanto 40% apontaram "Distância longa até o atendimento presencial" como motivo. Isso indica que muitos alunos se sentiram confiantes no conteúdo, mas a distância até a monitoria presencial foi um obstáculo para alguns.

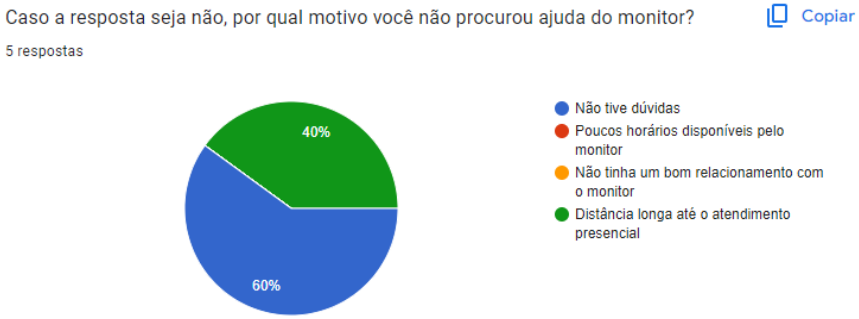


Figura 3: Motivos pelos quais os alunos não procuram a monitoria de Mecânica dos Fluidos (2022/1) e/ou Mecânica Geral (2022/2), em porcentagem.

Os resultados sobre o impacto do ensino remoto nas disciplinas do ciclo básico de engenharia (Figura 4), especificamente em Mecânica, revelam que 70% dos alunos perceberam um impacto "Muito" significativo. Enquanto 20% mencionaram impacto "Pouco", 10% relataram "Nada" de impacto. Essa variação

sugere que o ensino remoto teve influências distintas nos alunos, destacando a complexidade das experiências individuais.

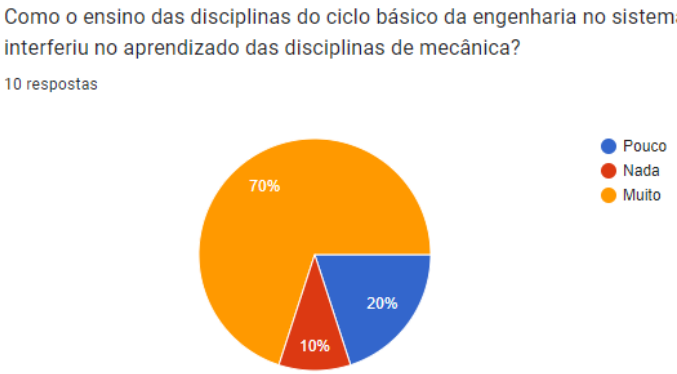


Figura 4: Avaliação, por parte dos alunos, de como o ensino das disciplinas do ciclo básico da engenharia no sistema remoto inferiu no aprendizado das disciplinas de Mecânica dos Fluidos (2022/1) e Mecânica Geral (2022/2), em porcentagem.

4. CONCLUSÕES

Em síntese, esta pesquisa abordou a percepção dos alunos sobre a monitoria e o impacto do ensino remoto no ciclo básico de engenharia. Os resultados evidenciaram a eficácia da monitoria na resolução de dúvidas, com 100% de esclarecimento alcançado. A distribuição equilibrada entre aqueles que buscaram ajuda do monitor e os que não o fizeram destaca a autonomia dos alunos. Quanto ao ensino remoto, 70% perceberam impacto significativo no aprendizado de disciplinas mais específicas como Mecânica dos Fluidos e Mecânica Geral. Essa variedade destaca a complexidade das experiências individuais. Barreiras logísticas, como a distância até a monitoria, também foram identificadas. Esses resultados enfatizam a importância de uma abordagem flexível no ensino remoto e de melhorias na acessibilidade para garantir uma educação eficaz e inclusiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, F. V.; CORDEIRO, J. P. N.; SILVA, L. L. O.; PEREIRA, A. S. T.; DUARTE, G. C.; SILVA, E. A; SILVA, L. M. T.; LIMA, E. K. F.; ANJOS, C. S.; ARAÚJO, E. D.; FERREIRA, J. P. M.; SANTOS, A. A.; CAVALCANTE, M. V. G. R. V.; LEMOS, T. S. A.; SANTOS, M. F.; LIMA, N. B. L.; SANTOS, L. B. L.; BOMFIM, R.A.; SILVA, N.I.; LIMA, D.C.O. A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista – SP, v.10, n.3, p.1-11, 2021.

MATOSO, L. M. L. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde,** Catussaba, ano 3, nº 2, p. 77 – 83. 2014.

UFPEL. **Edital nº. 19/2023 Programa de Bolsas Acadêmicas - Bolsas de Iniciação ao Ensino Processo Seletivo Simplificado para Bolsas De Monitoria Modalidade.** Pelotas, 2023. Acessado em: 01/08/2023. Online Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2023/06/SEI_UFPel-2142465-Edital-19.pdf.

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA II PARA O CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NARRYMAN PINTO ZUGE[1]; CÉSAR AUGUSTO BRÜNING[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – narrymanzuge@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cabruning@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A diversificação de abordagens pedagógicas auxilia na construção do conhecimento e das habilidades dos discentes, desempenhando um papel essencial no processo de ensino. Isso ocorre por promover um ambiente em que a estruturação do aprendizado se dá por diferentes metodologias, que incentivam o aluno a questionar frente ao conteúdo exposto e a desenvolver um raciocínio crítico, além de fornecerem um apoio necessário para seu seguimento nos estudos (GONÇALVES *et al*., 2020).

Nesse sentido, uma das metodologias utilizadas durante o ensino superior é a monitoria, que consiste no auxílio dado por um aluno-monitor que já cursou a disciplina a outros discentes, promovendo uma assistência educacional baseada no apoio ao aluno para melhorar seu processo de aprendizagem e reduzir as dificuldades nas avaliações. Além disso, também apresenta ao monitor o desafio de aprofundar seus conhecimentos para poder repassá-los e, assim, permite desenvolver habilidades relacionadas à docência, visando seu aperfeiçoamento acadêmico (OLIVEIRA & VOSGERAU, 2021; ANDRADE *et al*., 2018; GONÇALVES *et al*., 2020).

Ademais, a monitoria permite uma mediação entre o professor e o aluno, uma vez que a linguagem utilizada pelo aluno-monitor, por estar no mesmo nível de formação, é mais simples, clara e acessível ao discente que está aprendendo o conteúdo pela primeira vez, o que pode estimular a busca por esclarecimentos acerca do tema abordado, facilitar o aprendizado e melhorar o desempenho do aluno (OLIVEIRA & VOSGERAU, 2021; FERNANDES *et al*., 2020). Dessa forma, o objetivo do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é promover a atuação direta dos monitores no apoio aos componentes curriculares a fim de combater a reprovação e evasão nos cursos de graduação (UFPEL, 2018). Dentre os cursos que são abrangidos por essa iniciativa, se encontram muitos cursos da área da saúde e das biológicas que apresentam disciplinas em comum no currículo básico, sendo uma delas a bioquímica.

A bioquímica é um componente curricular essencial na formação dos profissionais da área da saúde e das ciências biológicas, uma vez que esclarece o papel das vias metabólicas no organismo e a relação desses mecanismos a nível molecular com o desenvolvimento de processos patológicos (MANGUEIRA, 2015; BARROS *et al*., 2021). Essa pode ser considerada por muitos estudantes uma área de difícil compreensão em razão da sua alta complexidade, uma vez que exige a conexão de diferentes mecanismos para melhor entendimento.

Em vista disso, na disciplina de bioquímica II, ministrada pelo professor Dr. César Augusto Brüning para o curso de Medicina durante o semestre 2022/1, foram disponibilizados casos clínicos para a exposição dos alunos a uma visão prática do conteúdo e foi disponibilizada a assistência de uma monitora-bolsista, que previamente cursou disciplina equivalente no curso de Farmácia, para auxiliar no

esclarecimento de dúvidas referentes ao conteúdo e elucidar tópicos. Portanto, este trabalho tem como proposta relatar a experiência da estudante durante sua monitoria na disciplina de bioquímica II e os conhecimentos agregados ao longo dessa atividade.

2. METODOLOGIA

A monitoria foi ofertada durante o semestre 2022/1 do calendário acadêmico da Universidade Federal de Pelotas, que corresponde ao período de 01/09/2022 até 30/11/2022 e a monitora recebeu bolsa acadêmica pelo Programa de Bolsas de Iniciação ao Ensino durante os dois primeiros meses do período e seguiu como monitora voluntária durante o último mês. O total de alunos do curso de medicina atendidos na monitoria da disciplina de Bioquímica II foram 21 na turma M1 e 22 na turma M2.

Como métodos de auxiliar os alunos a fim de esclarecer dúvidas, proporcionar ajuda com os estudos acerca do conteúdo e informar sobre detalhes da disciplina, foram disponibilizados diversos meios de comunicação para os discentes entrarem em contato com a monitora. Esses incluíam e-mail, fórum da disciplina, mensagens do e-aula e *WhatsApp*.

Devido a incompatibilidade de horários com sua própria grade curricular, a monitora não pode estar presente nas aulas práticas da disciplina. Contudo, durante todo o período do semestre a monitora se manteve disponível para esclarecer dúvidas por todos os meios de comunicação disponibilizados e para marcar encontros para explicação do conteúdo de forma presencial, se necessário. Atualizações sobre as dúvidas recebidas sempre eram levadas ao professor responsável pela disciplina, com o objetivo de acompanhar o progresso dos alunos e apontar possíveis tópicos que precisariam de uma revisão. Todos as explicações dadas pela monitora foram baseadas na bibliografia da disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitora se disponibilizou para esclarecimento de dúvidas durante o período de semestre letivo, incluindo a semana de exames. Na turma M1 contendo um total de 21 alunos, se obteve uma porcentagem de aprovação de 85,71%, enquanto na turma M2, dos 22 alunos, 95,45% foram aprovados, indicando um bom aproveitamento da disciplina.

Uma vez que a monitora já havia auxiliado como voluntária na disciplina de biologia celular no curso de Farmácia em um semestre anterior durante o período de ensino remoto, foi possível retomar essa experiência de ensino e pôr em prática mais uma vez os conhecimentos obtidos na “Oficina de Monitores – 2ª edição”, projeto de ensino que abordava as responsabilidades do monitor, formas de abordar os alunos e como incentivar o estudo e o aprendizado. A monitoria oferece ao aluno monitor a oportunidade de se colocar no lugar de repassar o aprendizado, o que é importante principalmente para aqueles que pensam em seguir uma carreira acadêmica e se tornarem futuros docentes. A percepção de que diferentes estratégias de ensino são fundamentais para a construção do conhecimento do aluno foi apenas um dos aprendizados obtidos na monitoria.

Participar da monitoria foi um incentivo para a monitora revisar conteúdos relativos à bioquímica a fim de estar atualizada frente a possíveis dúvidas vindas

dos alunos. Nesse sentido, desde a prova de seleção da bolsa a monitora foi desafiada a rever conteúdos da disciplina e dos pré-requisitos, que incluíam bioquímica I e fisiologia humana, e entender num todo o funcionamento molecular dos seres vivos e as rotas metabólicas mais abordadas a nível de graduação, como metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas, e a produção de energia relacionada. Todos os esclarecimentos de dúvidas e explicações do conteúdo foram realizados com base na bibliografia do conteúdo, principalmente com o livro "Princípios de bioquímica de Lehninger" de LEHNINGER & NELSON & COX, 2014.

Os conhecimentos revisados e adquiridos com a experiência puderam ser aplicados em futuras experiências acadêmicas da monitora, como estudante de iniciação científica em laboratório do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica, no qual são realizados diversos ensaios *in vitro* relacionados com os mecanismos estudados na disciplina, e como monitora voluntária na disciplina de farmacodinâmica I, que tem como base a bioquímica. Dessa forma, a monitoria auxiliou no crescimento individual e profissional da monitora.

A busca pela monitoria foi estimulada pelo professor responsável pela disciplina ao disponibilizar os contatos dos monitores e incentivar a procura dessa ferramenta para esclarecimento de dúvidas. Segundo BATISTA *et al.* (2020), a participação dos alunos de bioquímica em atividades da monitoria aumenta o rendimento em avaliações da disciplina. Entretanto, a baixa adesão foi um dos empecilhos vistos durante o período da atividade, e é um obstáculo comum para muitos outros alunos-monitores por justamente conseguirem alcançar até certo ponto da experiência em virtude da falta de procura dos alunos (MIRANDA *et al*., 2019). É possível que a disponibilização pelo monitor de resumos, mapas mentais, casos clínicos e materiais que adicionem contexto ao conteúdo da disciplina e permitam relacioná-lo com o cotidiano sejam maneiras de despertar o interesse do aluno em consultar os monitores.

4. CONCLUSÕES

A partir do relato de experiência exposto, nota-se que a monitora pode aprofundar seus conhecimentos no conteúdo de bioquímica e dar suporte ao professor responsável pela disciplina ao se disponibilizar para esclarecimento de dúvidas como um auxílio pedagógico ao longo do período da disciplina. Ainda, percebe-se a necessidade de novas ferramentas para melhora do aprendizado e para maior engajamento dos estudantes com as atividades da monitoria.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E.G.R; RODRIGUES, I.L.A; NOGUEIRA, L.M.V.; SOUZA, D. F. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 1596-1603, 2018.

BATISTA, J. Y. N.; RIBEIRO, G. A. A.; MENEGATTI, A.C. O.; MIRANDA, R.S. A participação em atividades de monitoria melhora o rendimento de discentes na disciplina de bioquímica. In: PRATA, E. G. (Org). **Desafios, habilidades e competências no ensino de biologia**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2020. Cap. 4, p. 51-65.

CAVALCANTI, E. M. A. L.; BARROS, I. C. S.; LACERDA, C. S.; ALVES, M. A. **Relatos de monitoria: Formação, aprendizado e experiência.** Cabedelo: UNIESP, 2021, 2ª ed, v.1, 103 p.

FERNANDES, D.C.A.; FERNANDES, H.M.A.; BARBOSA, E.D.S.; CHAVES, M.J.C. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em educação**, v.12, n. 27, p. 316, 2020.

GONÇALVES, M. F; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 3, n. 1, e313757, 2020.

LEHNINGER, T. M., NELSON, D. L. & COX, M. M. **Princípios de Bioquímica.** 6ª Edição, 2014. Ed. Artmed.

MANGUEIRA, S. T. I. P. D. **Importância do ensino de bioquimica para formação dos profissionais dos cursos de ciências biológicas e da saúde.** João Pessoa, 2015. 55p. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba.

MIRANDA, I. J.; DE FREITAS, A. F.; OLIVEIRA, S. M. A. Baixa adesão dos acadêmicos de medicina na monitoria de parasitologia II. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 30153-30158, 2019.

OLIVEIRA, J.; VOSGERAU, D.S.A.R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, 2021.

UFPEL. **Monitoria**. Portal da UFPel, Pelotas, 2018. Acessado em 1 de ago. 2022. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/cec/monitoria/

COMPREENDENDO A BUSCA DO(A)S ALUNO(A)S PELA MONITORIA

VERONICA DA SILVA BECKMANN[1]; JOSÉ WILSON DA SILVA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – veronicasilva111@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jose.wilson@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria desempenha um papel fundamental no contexto acadêmico, fornecendo suporte e orientação aos estudantes durante seu percurso educacional. O monitor, disposto a contribuir com o processo ensino-aprendizagem do aluno, funciona como um elo entre professor e esse aluno. No entanto, o aluno que tem acesso ao auxílio de um monitor deve se mostrar como um indivíduo curioso que busca pela construção de seu conhecimento, usufruindo das oportunidades que aparecem nas instituições educacionais. Mas o que se observa, muitas vezes, é que alguns alunos negligenciam o suporte didático ofertado pelo monitor ou subutiliza-o, devido as mais diversas causas (SILVA; BELO, 2012). A monitoria, também, contempla as necessidades de formação universitária, tendo em vista o envolvimento do graduando (monitor) nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente (GARCIA; FILHO; SILVA, 2013).

Por fim, de acordo com Oliveira (2012), existem diversos fatores que podem influenciar na decisão do aluno procurar ou não ajuda dos monitores, entre eles estão: desempenho do aluno na disciplina, interesse do aluno pela disciplina, conveniência dos horários de atendimento, habilidade didática do monitor, disponibilidade do monitor, entre outros. Face ao exposto, este trabalho tem como objetivo compreender como se dá a busca dos alunos pela monitoria, investigando os fatores que influenciam essa busca e as percepções dos estudantes sobre os benefícios e desafios encontrados nesse processo.

2. METODOLOGIA

Neste estudo, adotamos uma abordagem mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos para compreender a busca dos alunos pela monitoria e suas percepções sobre benefícios e desafios. A amostra consiste em estudantes que cursaram as disciplinas de Fluidos de Perfuração e Completação de Poços e Transferência de Calor durante o semestre 2022/2. Utilizou-se questionários online para coletar dados quantitativos e entrevistas semiestruturadas para obter informações qualitativas mais detalhadas. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e análise de conteúdo. O estudo garantiu o anonimato e a confidencialidade dos participantes e seguiu princípios éticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da pergunta sobre a utilização dos serviços de monitoria acadêmica (Figura 1), revela uma participação significativa dos alunos nesse recurso educacional, com 70,6% dos respondentes, relatando ter utilizado a monitoria. Essa alta taxa de participação sugere que a monitoria é considerada uma prática valiosa e relevante pelos estudantes, que buscam apoio adicional para suas atividades acadêmicas. No entanto, é importante observar que 29,4% dos alunos afirmaram

ainda não ter utilizado a monitoria, o que pode indicar a necessidade de maior divulgação ou esclarecimento sobre os benefícios dessa prática. É importante ressaltar que, as respostas dispostas nos gráficos e as discussões ao longo deste artigo, são em relação à monitoria ministrada durante o semestre 2022/2, ao qual desempenhei o papel de monitora.

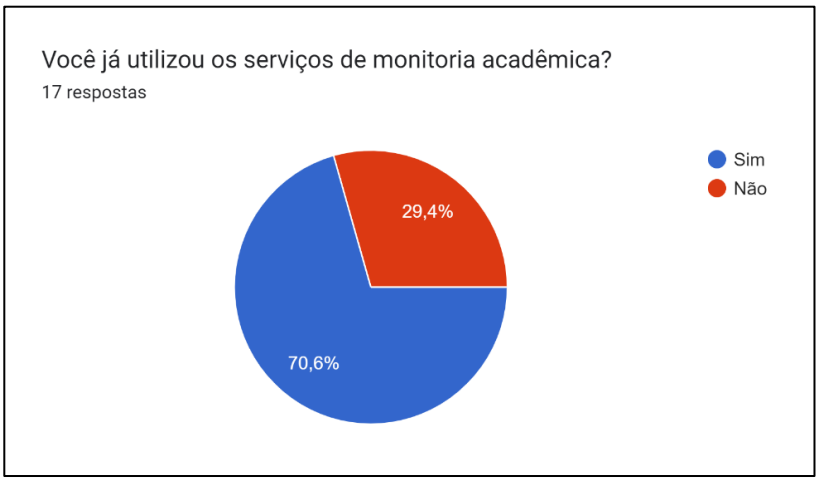


Figura 1: utilização dos serviços de monitoria acadêmica pelos participantes do estudo.

A análise dos resultados referentes à frequência com que os alunos buscam a monitoria acadêmica (Figura 2) revela um panorama diversificado no engajamento com esse recurso. Nota-se que a maioria dos estudantes, representando 47,1%, utiliza a monitoria, ocasionalmente, o que indica uma procura mais esporádica em momentos específicos de maior necessidade ou dificuldade. Por outro lado, 41,2% dos participantes relataram buscar a monitoria, raramente, sugerindo que uma parcela considerável dos alunos recorre a essa assistência apenas em circunstâncias excepcionais. É interessante notar que apenas 11,8% dos alunos afirmaram buscar a monitoria, regularmente, denotando uma oportunidade de incentivar uma participação mais frequente e contínua nesse recurso. Essa variação na frequência pode estar relacionada a diversos fatores, como a percepção da disponibilidade e eficácia da monitoria, a adaptabilidade dos horários e a divulgação adequada desse suporte acadêmico.

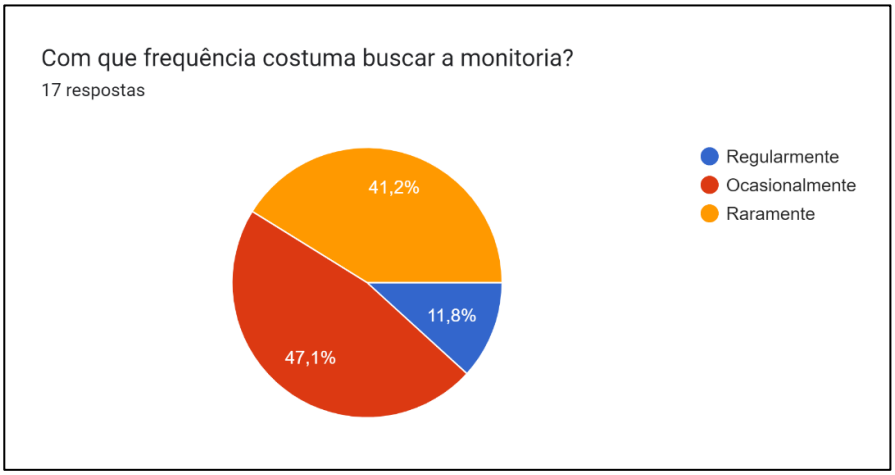


Figura 2: frequência de busca à monitoria.

A análise dos resultados dispostos na Figura 3, revela que 100% dos participantes relataram não ter utilizado a monitoria devido à ausência de dúvidas ao longo do semestre. Essa constatação sugere que os estudantes que responderam à pesquisa, possivelmente, se sentiram confiantes o suficiente em relação ao conteúdo acadêmico, não encontrando a necessidade de buscar suporte adicional por meio da monitoria. Esse dado pode refletir tanto a eficácia do método de ensino adotado pela instituição, que pode estar atendendo às necessidades dos alunos, como também a possibilidade de alguns estudantes buscarem ajuda com colegas de classe, docentes ou outras fontes para esclarecer suas dúvidas. No entanto, é importante ressaltar que a busca pela monitoria pode ser influenciada por uma série de fatores, incluindo a percepção dos alunos sobre a eficácia desse recurso, a divulgação e o conhecimento de sua disponibilidade, além da complexidade dos conteúdos ministrados.

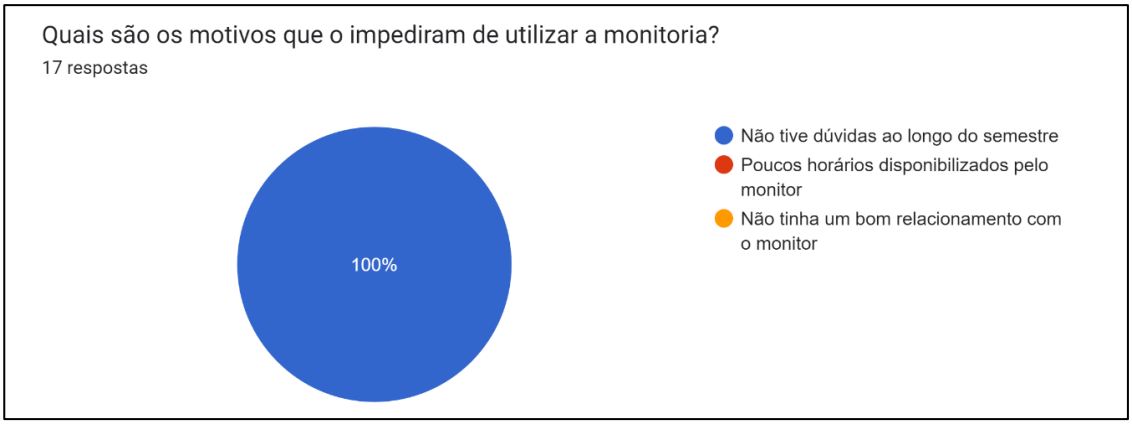


Figura 3: motivos que impediram a utilização da monitoria.

A análise dos resultados ilustrados na Figura 4, aponta para uma clara preferência dos estudantes em buscar a monitoria acadêmica devido a dúvidas sobre questões práticas das aulas, representando 76,5% das respostas. Isso sugere que os alunos encontram valor na monitoria como um recurso para esclarecer aspectos aplicados do conteúdo acadêmico, como resolução de exercícios, práticas laboratoriais ou tarefas específicas. Por outro lado, 23,5% dos participantes mencionaram que suas principais razões para procurar a monitoria estão relacionadas a dúvidas sobre questões teóricas das aulas, indicando a busca por uma compreensão mais aprofundada dos conceitos e fundamentos abordados nas disciplinas.

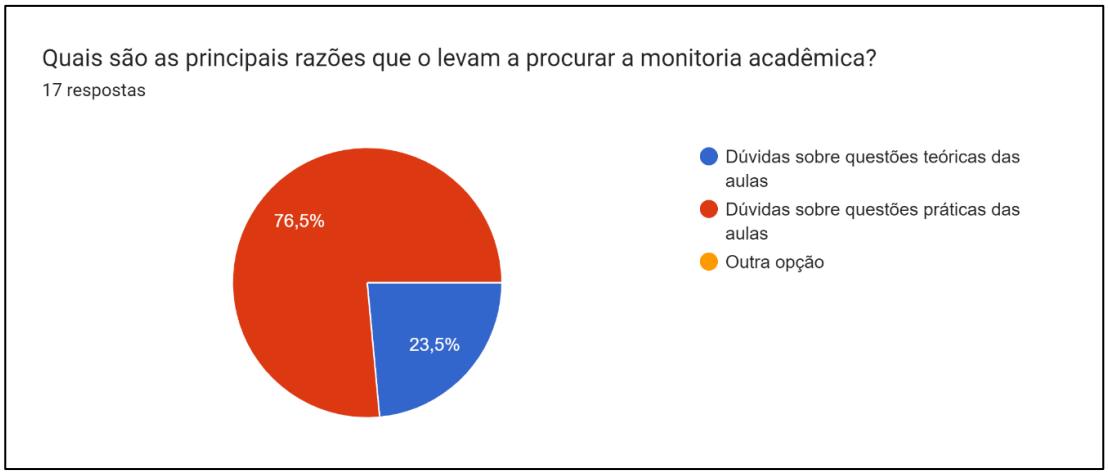


Figura 4: principais motivos para procurar a monitoria.

Esses resultados contribuem para uma melhor compreensão do comportamento dos alunos em relação à busca pela monitoria e fornecem subsídios importantes para aprimorar a oferta desse recurso educacional. Além disso, a percepção positiva e a frequente utilização da monitoria destacam sua relevância como um suporte eficaz no processo de aprendizagem dos estudantes. Por fim, os resultados também ressaltam a importância de promover uma maior conscientização sobre a disponibilidade e benefícios da monitoria, a fim de encorajar uma maior participação e aproveitamento desse recurso pelos alunos.

4. CONCLUSÃO

Após analisar os resultados das quatro perguntas relacionadas à busca dos alunos pela monitoria, foi possível obter percepções valiosas sobre o tema. A maioria dos estudantes relatou ter utilizado a monitoria acadêmica em diferentes graus de frequência, indicando a relevância e efetividade desse recurso como suporte educacional. Além disso, as principais razões que motivaram os alunos a procurar a monitoria foram dúvidas sobre questões práticas e teóricas das aulas, destacando a importância desse recurso para esclarecer aspectos aplicados e conceituais do conteúdo acadêmico. Por outro lado, um número significativo de estudantes afirmou não ter utilizado a monitoria devido à ausência de dúvidas ao longo do semestre. Essa constatação pode indicar que alguns alunos se sentem confiantes em suas habilidades acadêmicas, optando por buscar ajuda apenas quando necessário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino aprendizagem. **Scientia Plena**. v. 8, n. 7, 2012.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, set./dez., 2013.

OLIVEIRA, R. T.; SOUSA, F. M. A importância do monitor no processo de aprendizagem do aluno na prática em centro cirúrgico: relato de experiência. **XII Encontro de Iniciação à Docência** – UNIFOR. Fortaleza, 2012.

RELATO DA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE ÁLGEBRA LINEAR: UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS DE RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO

ALBERTO JESKE HÄRTER[1];
CARLOS EDUARDO ESPINOSA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – alberto.harter@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carlos.espinosa@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Em razão da pandemia de COVID-19, o ensino remoto foi instaurado como principal forma de aprendizado no Brasil (BRASIL, 2020), trazendo diversos desafios no contexto acadêmico, tanto para docentes quanto para discentes (RONDINI et al, 2020). Conteúdos baseados em conceitos abstratos, como de Álgebra Linear tornaram-se mais complexos de serem transmitidos em ambiente virtual, e para contornar esta situação, foram utilizados diversas estratégias a fim de auxiliar no processo de aprendizado dos alunos.

Com o retorno das atividades presenciais, surge a necessidade de readaptar os alunos ao ensino dentro da sala de aula, mantendo a motivação dos mesmos. A fim de atingir esse objetivo, foi elaborado um ambiente de aula baseado na interação presencial entre alunos e professores ao mesmo tempo que aproveita os materiais on-line de apoio ao estudo produzidos durante o ensino remoto.

Este trabalho expõe o relato da experiência em Álgebra Linear, onde foi utilizado um método de ensino híbrido nas turmas do semestre 2022/1, focado especialmente na resolução de exercícios em formato de vídeo, visando apoiar o desenvolvimento dos alunos da disciplina, baseado no trabalho de AMANCIO et al. (2020), que afirma que o uso de tecnologias no ambiente de aprendizagem transforma de forma positiva a experiência dos alunos.

Para tanto, foi aproveitada a estrutura do e-Aula, a plataforma de ensino virtual da UFPel, baseada no Moodle, utilizada no período pandêmico para manter uma organização semanal contendo os conteúdos programáticos das aulas, no qual foram inseridos os vídeos desenvolvidos de resolução de exercícios. Ao final deste trabalho, espera-se fornecer uma visão positiva sobre a utilização dos vídeos como material de apoio didático bem como sobre a utilização de novas abordagens para adaptar o ensino às novas realidades da educação mundial.

2. METODOLOGIA

A fim de comprovar a eficiência dos vídeos produzidos como material didático, foi desenvolvido um questionário contendo perguntas de múltipla escolha que indagam sobre a qualidade, a relevância e o aproveitamento do material por parte dos alunos. Além disso, também foi disponibilizado um espaço para que os alunos expressassem de forma aberta suas opiniões, sugestões e críticas sobre os materiais. Este questionário foi disponibilizado após o término da disciplina, de forma virtual para os alunos das turmas de Álgebra Linear do semestre 2022/1, utilizando a ferramenta Google Forms, que organiza de forma automática as respostas obtidas.

Dentre os alunos matriculados nas turmas, 32 (trinta e dois) participaram da pesquisa. Os dados foram coletados a partir das respostas dos estudantes, e

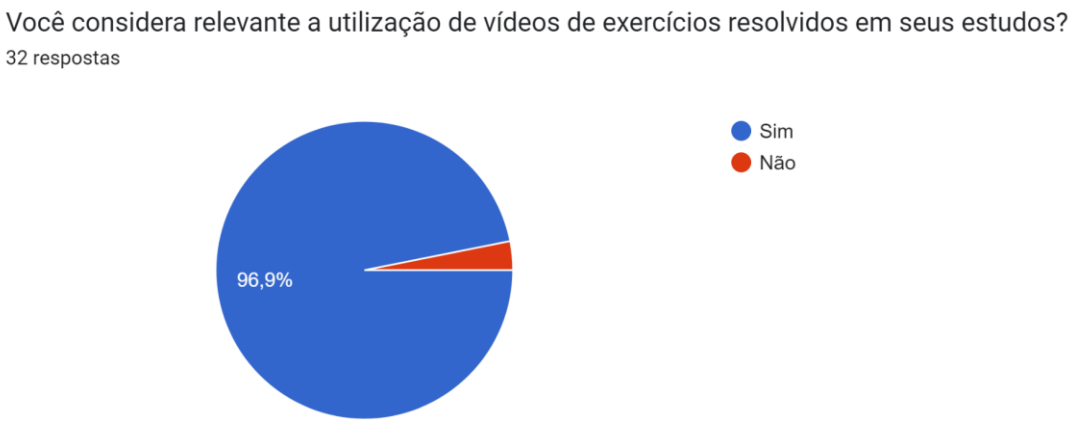
forneceram informações qualitativas sobre as opiniões dos mesmos em relação aos vídeos utilizados como material didático. Os dados obtidos passaram por uma análise com o objetivo de serem interpretados de forma a realizar uma conclusão sobre o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após obter os dados a partir do questionário proposto aos estudantes, foi possível observar uma alta satisfação quanto a utilização de vídeos como material de ensino complementar às aulas.

Ao perguntar a opinião dos alunos sobre a relevância da utilização de vídeos de exercícios resolvidos nos estudos em Álgebra Linear, o resultado foi extremamente favorável, como pode ser visualizado na Figura 1.

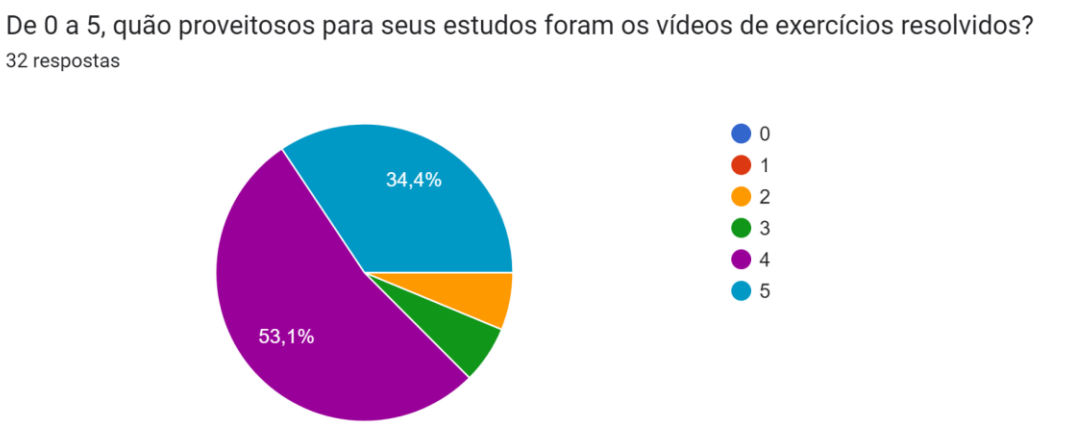
Figura 1 – Avaliação de relevância dos vídeos.



Fonte: os autores.

Sobre o aproveitamento dos vídeos para o estudo ao decorrer da disciplina, as opiniões demonstraram que estes auxiliam positivamente o desenvolvimento dos conteúdos, conforme indicado na Figura 2.

Figura 2 – Aproveitamento dos exercícios em vídeo.



Fonte: os autores.

A opinião dos estudantes sobre a utilização e o aproveitamento dos vídeos de resolução de exercícios para o ensino de Álgebra Linear indica que os recursos empregados auxiliaram no aprendizado. Os alunos destacaram no questionário que os materiais online permitem uma maior flexibilidade, possibilitando que eles organizem seu próprio cronograma de estudos e aproveitem melhor o tempo disponível fora da sala de aula.

Uma das principais vantagens da utilização de vídeos é a possibilidade de pausar, voltar e assistir novamente, possibilitando que o aluno compreenda melhor cada passo da resolução. Além disso, os vídeos permitem que o aluno aprenda no seu próprio ritmo, sem se preocupar com o tempo de uma aula ao vivo, e possa revisar o conteúdo quantas vezes for necessário.

No entanto, é importante ressaltar que os vídeos para resolução de exercícios devem ser utilizados como um complemento ao ensino e não como uma substituição. Como declara BACICH et al. (2015) “podemos considerar que esses dois ambientes de aprendizagem, a sala de aula tradicional e o espaço virtual, tornam-se gradativamente complementares”. É fundamental que os alunos tenham um entendimento prévio adquirido em sala de aula sobre os conceitos e a teoria antes de assistir aos vídeos, de modo que possam acompanhar e compreender as resoluções com mais facilidade.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, pode-se compreender que a utilização de materiais on-line para o ensino de Álgebra Linear, tem se mostrado uma alternativa eficaz para auxiliar os alunos no aprendizado, pois ampliam o acesso à educação e permitem uma maior flexibilidade e praticidade no processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as metodologias utilizadas, a resolução de exercícios gravados em vídeo destacou-se, tendo sido bem recebida pelos estudantes, como evidenciado na pesquisa. Essa forma de recurso vem ganhando espaço no ambiente de ensino virtual e a opção extremamente favorável dos estudantes indica que eles reconhecem a relevância e o aproveitamento dos vídeos para o aprendizado.

Cabe ressaltar que apesar do bom aproveitamento entre os discentes, os vídeos não devem agir como único meio de transmissão de conhecimento, sendo necessária a interação em sala de aula. Dessa forma, conciliando o ensino presencial com a utilização de materiais gravados, é criada uma forte estrutura de ensino.

Em suma, a adoção de estratégias adequadas como os vídeos de resolução de exercícios é favorável à garantia de um ensino de qualidade adaptado a um ambiente híbrido, a fim de preparar os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMANCIO, D. DE T.; SANZOVO, D. T.. **Ensino de Matemática por meio das tecnologias digitais.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 47, 8 dez. 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/47/ensino-de-matematica-por-meio-das-tecnologias-digitais

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. DE M. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. [s.l.] Penso Editora, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020.** Brasília, 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. **PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE.** Interfaces Científicas - Educação, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085.

UTILIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NO ENSINO DE LIPÍDIOS PARA ALUNOS DE BIOQUÍMICA I

HENRIQUE RADMANN SCAGLIONI[1]; GIOVANA DUZZO GAMARO[2];

[1]*Universidade Federal De Pelotas– henriquescaglioni1999@gmail.com*
[2]*Universidade Federal De Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Como apontam SILVA e CARDOSO, 2019, a disciplina de bioquímica é definida pelos estudantes como algo complexo e, além disso, esta é uma disciplina básica, dada no primeiro semestre, que vem a ser retomada em processos complexos de diferentes disciplinas ao longo da formação do aluno das áreas da saúde e ciências. Por isso, se torna necessário a busca por métodos diferentes e inovadores que auxiliem na compreensão dos alunos, neste sentido, o uso de ferramentas didático-pedagógicas serve para motivar os alunos e, com isso, aumentar a participação e o interesse.

Dentro deste contexto, as metodologias ativas são ferramentas de ensino com diferentes propósitos os quais objetivam o envolvimento dos alunos de forma ativa a fim de motivá-los. Elas podem ser utilizadas em diversas situações como por exemplo: avaliar os conhecimentos anteriores dos alunos, promover resolução de problemas, ou explorar a relevância do conteúdo para prática profissional.

A aprendizagem baseada em equipes (ABE) do inglês, *team based learning* (TBL) foi desenvolvida para grandes classes de estudantes, ela começou a ser utilizada em cursos da área de saúde na década de 60 no exterior e desde 1997 vem sendo utilizada no Brasil (Winter e Cardoso, 2019).

2. METODOLOGIA

Participaram da atividade alunos matriculados na disciplina de Bioquímica I do segundo semestre letivo do ano de 2022 (ano civil 2023) durante uma aula do semestre com duração de 3h. Dos 36 alunos da turma 14 participaram do formulário de avaliação, destes apenas um não concordou com o uso das informações no presente trabalho.

A atividade foi desenvolvida em 4 momentos distintos: leitura prévia do conteúdo, respostas individuais, discussão das respostas corretas em grupos com atribuição de pontuação.

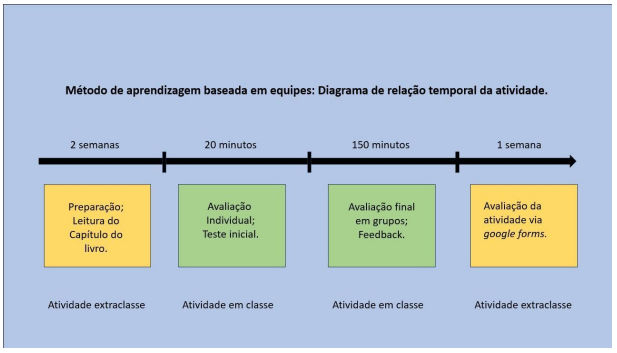


Figura 1: Gráfico mostrando as etapas da atividade realizada com momentos em e extraclasse.

Estes grupos então participaram numa competição, onde somavam valores de acordo com as alternativas corretas, de modo a totalizar uma pontuação ao fim da questão que então era comparada com outros grupos, a fim de ganhar pontos extras ao fim do exercício.

Com objetivo de avaliar a atividade, os alunos foram convidados a responder um questionário contendo 12 perguntas na plataforma *google forms* sobre a atividade. Além disso, foi realizada a análise do desempenho geral dos estudantes em prova em relação às questões que foram abordadas na dinâmica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme demonstrado no Figura 2 a diversificação da atividade teve boa aceitação pelos alunos sendo que cerca de 60% atribuíram notas entre 4 e 5. A maioria disse que gostou do modelo e que conseguiu aprender mais desta forma, também relataram que gostaram de trabalhar em grupo. Abaixo, os alunos responderam sobre o trabalho realizado a pergunta: De uma forma geral, o que você achou da atividade?

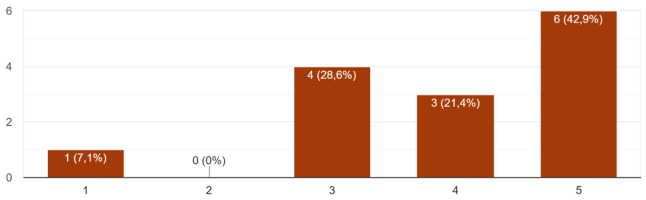


Figura 2: Avaliação dos alunos em relação a atividade realizada. No eixo das abscissas estão expressos os valores categorizados entre 1 e 5. Sendo 1 = ruim e 5 muito bom. Nas coordenadas estão representados o número de alunos participantes.

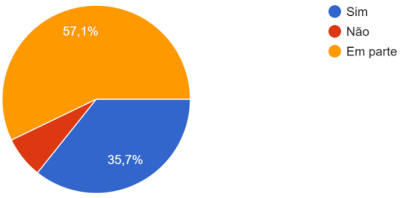


Figura 3: Representação em porcentagem de alunos que leram o capítulo do livro antes da atividade.

Na Figura 3 podemos perceber que os alunos que leram apresentaram dificuldade com a terminologia usada no capítulo do livro. Tal fato pode estar relacionado ao tipo de informação no mundo moderno, rápido, curto, com poucas palavras. Estudos têm demonstrado que habilidades relacionadas à leitura e interpretação crítica de textos não estão presentes no momento do ingresso na universidade, isso se reflete no presente estudo, pois ele foi realizado com uma turma de primeiro semestre, ainda com o agravante de estarem saindo do período de pandemia do Covid-19 com aulas majoritariamente no sistema a distância. Os resultados de pesquisas desenvolvidas com vestibulandos já apontam para dificuldades expressivas na leitura e escrita, incluindo a dificuldade de organização de ideias e a limitação de vocabulário, como aponta o estudo sobre compreensão de leitura de Carone, 1976 e Rocco, 1981 *apud* SILVA, 2004.

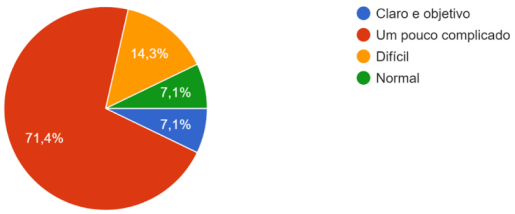


Figura 3: Distribuição em forma de percentagem da opinião dos alunos sobre o conteúdo presente no capítulo lido.

Em relação ao desempenho dos alunos na prova referente ao conteúdo a turma obteve média 7,2.

4. CONCLUSÕES

De acordo com as respostas dos alunos podemos perceber que assim como muitos deles não leram ou não compreenderam o texto do livro, eles também não entenderam a dinâmica invertida do trabalho, pois sentiram falta da explicação prévia da professora.. Como aspectos positivos, os alunos apontaram que "*Debater as questões em grupo é uma boa forma de discutir e facilitar o aprendizado*", além disso a interação entre os colegas pode mostrar diferentes pontos de vista que os alunos não pensaram antes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, E; CARDOSO, F. P. Aprendizagem baseada em equipes no ensino de bioquímica na graduação. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 17, p. 26-36, 2019.

SILVA, M. J. M. da; SANTOS, A. A. A. dos. A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. **Psicologia em estudo**, v. 9, p. 459-467, 2004.

KOMATSU, R. S. Aprendizagem baseada em problemas: um caminho para a transformação curricular. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 23, p. 32-37, 2020.

WINTER, E.; CARDOSO, F. P. Aprendizagem baseada em equipes no ensino de bioquímica na graduação. Journal of Biochemistry Education. v.17, n.Esp. 26-36, 2019.

RELATO DA MONITORIA EM DIETÉTICA I – CURSO DE NUTRIÇÃO UFPEL

MANUELA GUIMARÃES AMATO[1]; KELLY LAMEIRO RODRIGUES[2]; JÚLIA OLIVEIRA PENTEADO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Curso de Nutrição – manu.g.amato@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Departamento de Nutrição – lameirok@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Departamento de Nutrição – julia-penteado@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas disciplinas de caráter obrigatório da matriz curricular do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem-se a disciplina de Dietética I, a qual é composta por aulas teóricas e práticas (UFPEL, 2023). Sendo a ação e a reflexão processos interdependentes (COSTA, 2015), as aulas práticas dão a oportunidade ao aluno de construir o seu conhecimento com base em suas próprias experiências. Assim, percebe-se o valor da integração das aulas práticas na metodologia de ensino desta disciplina.

O contato direto com os alimentos, que ocorre nas aulas práticas, desempenha um importante papel no aprendizado acerca das diversas propriedades dos alimentos, possibilitando a associação dos alimentos aos seus respectivos grupos alimentares. Também se aprende sobre as diferentes formas de preparo que podem ser realizadas com os alimentos e as modificações decorrentes destas formas de preparo (UFPEL, 2023).

Nas aulas teóricas e práticas de Dietética I são estudadas as Fichas Técnicas de Preparação (FTP). A FTP é uma ferramenta para a coleta de informações relacionadas a uma determinada preparação, tais como as medidas caseiras, os pesos bruto e líquido, o per capita, os custos, os cálculos nutricionais e entre outros componentes, para que ela possa ser reproduzida sempre da mesma forma e com a mesma qualidade (MOREIRA, 2016). Além da padronização das preparações, outros benefícios do uso desta ferramenta são: a maior facilidade nos treinamentos de novos funcionários; controle de desperdícios; controle de gastos; controle do preço de venda; aumento da produtividade; e a determinação do valor nutricional das preparações (MOREIRA, 2016; PHILIPPI, 2014). Em virtude dessas vantagens, as FTP são constantemente empregadas nos serviços de alimentação coletiva para o planejamento de refeições e cardápios. Logo, é importante que o estudante de Nutrição aprenda a interpretar as FTP e saiba como produzi-las (MOREIRA, 2016).

Uma metodologia que apresenta resultados positivos para as aulas práticas é a monitoria acadêmica. Por meio da monitoria, um estudante que já cursou uma determinada disciplina pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes que estão cursando esta mesma disciplina no momento. Dessa forma, ao mesmo tempo em que o monitor é orientado por seu professor, ele ajuda o professor em sua atividade pedagógica e os estudantes que cursam a disciplina. Ademais, a monitoria permite que o monitor possa desenvolver o interesse pela área da docência (GONÇALVES et al., 2021). Em decorrência do processo de ensino-aprendizagem, o monitor revisa e fortalece seus conhecimentos sobre os

conteúdos da disciplina e constrói novos conhecimentos durante as interações com os estudantes e o professor. Sendo assim, a monitoria age como um instrumento pedagógico benéfico aos alunos matriculados na disciplina, ao professor e ao próprio monitor (LINS et al., 2009).

Em vista disso, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da monitoria na disciplina de Dietética I durante o calendário acadêmico de 2022/2, ressaltando os benefícios que a monitoria oferece a todos os envolvidos nas atividades.

2. METODOLOGIA

No semestre de 2022/2, houve a oferta de duas turmas de Dietética I. As aulas práticas ocorreram nas segundas-feiras, sendo a turma M1 das 13h30min às 16h, e a turma M2 das 16h às 18h50min. As aulas práticas aconteceram no Campus Anglo da UFPel, na sala 226, que é o laboratório de Técnica Dietética.

Durante o período de março a maio de 2023, além da presença da professora, as aulas práticas de ambas as turmas passaram a ter a presença de duas monitoras para responderem dúvidas dos alunos acerca dos conteúdos da disciplina e ajudá-los a realizarem as preparações, caso houvesse necessidade. As monitoras estavam disponíveis para auxiliar os estudantes e sanar dúvidas em relação as atividades desenvolvidas nas aulas práticas e/ou questões teóricas do componente. Ademais, as monitoras permitiram que seus e-mails fossem disponibilizados para os alunos a fim de que eles pudessem enviar suas dúvidas. Desse modo, as monitoras também puderam fornecer ajuda aos alunos remotamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No semestre de 2022/2, um total de 34 alunos matricularam-se na disciplina de Dietética I. Na turma M1, 25 alunos se matricularam, sendo que dois alunos desta turma reprovaram por infrequência e um aluno solicitou o trancamento da matrícula. Já na turma M2, teve-se a matrícula de nove alunos, sendo que um deles reprovou por infrequência. Desconsiderando os alunos infrequentes e o aluno que trancou a matrícula, todos os demais alunos foram aprovados na disciplina. Portanto, a aprovação de 100% dos alunos, que frequentavam as aulas regularmente, demonstra que houve um nível satisfatório de aproveitamento da disciplina pelos estudantes neste semestre.

Comparando o semestre de 2022/2 com o semestre de 2021/2, o qual ocorreu de forma remota devido à pandemia de COVID-19 e teve um percentual de aproveitamento de 85,71% (ZARDINELLO; RODRIGUES, 2022), percebe-se que houve um aumento no aproveitamento. Um provável motivo para isso é o retorno recente das aulas presenciais, o qual pode ter aumentado a disposição dos alunos em participar das aulas e dedicarem-se à disciplina. Além disso, materiais de estudo continuaram sendo disponibilizados na plataforma virtual de apoio à disciplina que foi criada durante a pandemia. Dessa forma, os alunos poderiam estudar com maior facilidade. Sendo assim, no semestre de 2022/2, teve-se uma conciliação entre o ensino presencial e, através destes materiais de estudo virtuais, o ensino à distância, o que pode ter impactado positivamente na aprendizagem dos estudantes, resultando no aumento do aproveitamento da disciplina.

No decorrer das aulas práticas, foi possível observar a evolução do aprendizado dos alunos. Isso é evidenciado pelo fato das dúvidas existentes terem diminuído conforme a progressão das aulas. Um fator que pode ter contribuído para isso é a disposição dos alunos em grupos. Além de promover o exercício do respeito e a habilidade de compartilhar entre si, o trabalho em grupo permite que um aluno possa sanar as dúvidas de algum integrante de seu grupo. Assim, percebe-se que o trabalho em grupo nas aulas práticas é vantajoso para a aprendizagem dos estudantes.

No começo do período da monitoria, houve a solicitação de dois atendimentos remotos via e-mail, nos quais os estudantes estavam com dúvidas em relação à tarefa de elaboração de uma FTP que lhes foi dada. É provável que o grande motivo para esse baixo número de atendimentos remotos seja em razão das aulas presenciais. Desse modo, ao terem alguma dúvida sobre o conteúdo da disciplina, os estudantes poderiam sanar suas dúvidas pessoalmente com a professora e/ou monitores. Outro fator que pode ter influenciado neste baixo número de atendimentos remotos é a disponibilidade de materiais de estudo na plataforma virtual de apoio à disciplina. Logo, ao terem alguma dúvida, os estudantes poderiam buscar a resposta nestes materiais.

A fim de responder corretamente as dúvidas dos estudantes, tanto nas aulas práticas quanto nos atendimentos remotos, foi necessário que as monitoras revisassem os conteúdos da disciplina. Além disso, houve situações em que elas puderam construir novos conhecimentos e habilidades, podendo-se destacar o desenvolvimento das habilidades docentes e de comunicação. Estas situações ocorreram principalmente durante os diálogos com a professora e com os estudantes nas aulas práticas. Nestes momentos, também foi possível que as monitoras criassem relações de amizade com os estudantes e com a professora, o que contribuiu para tornar as aulas práticas mais agradáveis e descontraídas. A partir disso, pode-se averiguar o potencial da monitoria como uma forma de estudo não convencional em que se aprende juntamente aos estudantes da disciplina, assim como uma forma de socialização.

Ademais, nos dias em que alguns alunos da turma M2 faltavam às aulas, em função de ser uma turma com poucos alunos, as monitoras juntavam-se aos estudantes que vieram para completar seus grupos. Através disso, elas tiveram a oportunidade de participar diretamente das aulas práticas, fazendo as preparações e preenchendo a FTP em conjunto com os integrantes de seus grupos. Assim, além de aprenderem a partir da posição de monitoras, elas tiveram a oportunidade de aprenderem a partir do ponto de vista de um estudante da disciplina, enriquecendo ainda mais a experiência da monitoria.

4. CONCLUSÕES

Por meio da monitoria acadêmica em Dietética I, foi possível revisar os conteúdos da disciplina e construir novos conhecimentos e habilidades através de interações com os estudantes e a professora orientadora. Desse modo, ao mesmo tempo em que as monitoras auxiliaram no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, elas também puderam aprender durante este processo. Além disso, a monitoria possibilitou a construção de relações sociais com os estudantes e a professora. Sendo assim, ressalta-se o potencial da monitoria acadêmica como um instrumento social e pedagógico, o qual enriquece a formação acadêmica dos estudantes da disciplina e do monitor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, J.J.S. A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica. Pouso Alegre (MG): **Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia Faculdade Católica de Pouso Alegre**, v. 7, n. 18, p. 72-88, 2015.

GONÇALVES, M.F.; GONÇALVES, A.M.; FIALHO, B.F.; GONÇALVES, I.M.F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Fortaleza: **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revista do Pemo**, v. 3, n. 1, e313757, 2021.

LINS, L.F; FERREIRA, L.M.C.; FERRAZ, L.V.; CARVALHO, S.S.G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE (JEPEX)**, 4., Recife, 2009.

MOREIRA, L.N. **Técnica Dietética**. Rio de Janeiro: Estácio, 2016. 1ed.

PHILIPPI, S. T. **Nutrição e técnica dietética**. São Paulo: Manole, 2014. 3ed.

UFPEL. **Portal institucional**. Pelotas, 2023. Acessado em 13 ago. 2023. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/16400020

ZARDINELLO, P.; RODRIGUES, K.L. Monitoria acadêmica em Dietética I no período de ensino remoto – curso de Nutrição UFPel. In: **Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIEPE) da UFPel**, 8., Pelotas, 2022. Pelotas: VIII CEG – Congresso de Ensino de Graduação, Anais 2022, Monitorias, 2022.

MONITORIA DE CIÊNCIA POLÍTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO ACADÊMICA DE BACHARELADO

ISADORA RODRIGUES DE DUARTE[1];
ROMERIO JAIR KUNRATH[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – isadorarduarte78@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – romeriojk@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Ciência Política II, compondo a grade de disciplinas obrigatórias do curso de Ciências Sociais, tem por objetivo introduzir os conceitos políticos fundamentais do pensamento político ocidental moderno, são exemplos a teoria da soberania de Jean Bodin, o contratualismo de Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau, a teoria dos três poderes de Montesquieu, os Federalistas e a democracia e o liberalismo de Tocqueville; a disciplina, ofertada no segundo semestre do curso de Ciências Sociais, permite que os estudantes compreendam as teorias modernas da política e entendam suas aplicações e influências na contemporaneidade. A Ciência Política, não só como disciplina em foco neste relato, mas de modo geral para os acadêmicos das universidades, permite uma reflexão crítica das realidades quais estudamos, sendo

> [...] que, mediante um processo de compreensão interdisciplinar, possibilitará interpretar a complexidade que envolve o Estado, o poder, a política, a democracia e o direito (e suas consequências para a Sociedade). Por isso, é necessário entender que a Ciência Política guarda uma inexorável relação com os demais ramos da ciência estudados pelo homem, que, de modo ou de outro, produzem realidade(s). (STREK, MORAIS, 2006, p. 20-21).

Por se tratar de uma disciplina ofertada no início de um curso de graduação, onde os estudantes estão em processo de adaptação e reconhecimento do ambiente universitário, entende-se a necessidade de obter auxilio de monitoria. Masetto (1995) entende que os monitores são agentes importantes no processo de aprendizagem, capaz de avaliar seu próprio desempenho, além de auxiliar na avaliação do desempenho dos docentes e dos estudantes monitorados, fazendo com que a experiência estudantil proposta seja sempre revista e aprimorada (MASETTO, 1995 apud DE CARVALHO, BRUNO, ABRANCHES, 2010, p.132). Deste modo, define-se a monitoria como

> uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre o corpo discente e docente. (DE CARVALHO, BRUNO, ABRANCHES, 2010, p. 132).

Este relato tem como propósito tanto descrever como se estabeleceu a monitoria da disciplina de Ciência Política II, no segundo semestre letivo de 2022, em ambiente presencial com auxílio de ferramentas virtuais, quanto discorrer sobre a importância deste tipo de atividade acadêmica ao longo de um curso de graduação.

2. METODOLOGIA

A monitoria da disciplina ocorreu, majoritariamente, em formato presencial, nas salas de aula do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP), da UFPel; entretanto, também foram utilizadas ferramentas virtuais, disponíveis no ambiente virtual da universidade, o E-aula.

A turma monitorada fazia parte do segundo semestre de Licenciatura em Ciências Sociais, no período noturno, sendo composta por 32 alunos. Em ambiente presencial, foram realizadas 2 revisões de conteúdos, em sala de aula, propostas em momentos anteriores às avaliações, para relembrar os temas trabalhados ao longo do semestre e responder determinadas dúvidas que surgissem ao decorrer da explicação. Além das revisões, também ocorreram encontros específicos com alunos que solicitassem auxílio, com foco em questões particulares levantadas por estes.

Em ambiente virtual, foram disponibilizados 2 questionários abordando as temáticas que seriam cobradas nas avaliações da disciplina, de modo a guiar os estudantes nas leituras e nos estudos dos textos trabalhados nas aulas. Outra atividade online realizada foi a gravação de uma videoaula, proposta pela monitora e por um aluno da turma monitorada, como forma de reforçar a revisão dos conteúdos previamente discutidos. Ambas atividades foram publicadas na plataforma E-aula, de modo que todos os estudantes pudessem acessá-las no momento em que desejassem.

Observa-se que o papel desempenhado pela monitora desta disciplina foi, justamente, de monitorar os alunos e auxiliá-los quando necessário, acompanhando seus progressos ao longo do semestre, além de analisar as dificuldades encontradas pelos estudantes e trazê-las ao professor responsável pela turma, intermediando a relação entre docente e discentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o que foi dito anteriormente sobre as atribuições e contribuições dos monitores acadêmicos, a experiência como monitora da disciplina de Ciência Política II para a acadêmica do 4º semestre de Ciências Sociais, no momento da atividade, foi de extrema importância em sua formação profissional, ainda mais sendo uma estudante de Bacharelado, onde o foco das disciplinas é voltado para exercícios de elaboração de pesquisas, minimizando as práticas de docência durante a graduação, de modo que os bacharéis começam a considerar o ato de ensinar como atividade profissional somente na pós-graduação.

Além disso, a monitoria permitiu não só a reaproximação dos conteúdos estudados anteriormente, mas também certo aprofundamento nestes, onde foi necessária uma revisão à fundo para, consequentemente, transmitir o conhecimento adquirido e elaborar as atividades de estudo para os monitorados; outro fator benéfico da atividade para a monitora foi o exercício de empatia para com os alunos, sendo imprescindível compreender suas dificuldades e pensar maneiras de solucioná-las; dificuldades estas que não tratavam somente do estudo dos assuntos da disciplina, mas também envolviam o acesso às plataformas digitais e como utilizá-las corretamente.

Tendo em vista a Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018, do COCEPE, onde são descritas as normas para o Programa de Monitoria para alunos de graduação da UFPel, acredita-se que foram cumpridas as metas de apoio da monitora ao desenvolvimento da disciplina e de atividades didáticas em prol de

melhorias no processo de ensino, além da proveitosa experiência para a formação acadêmico-profissional da estudante.

4. CONCLUSÕES

Diante do supracitado, o exercício de monitoria constitui-se como uma importante ferramenta de auxílio à aprendizagem, tendo impacto não só para o estudante monitor, capaz de desenvolver habilidades de ensino e orientação, como também para os alunos monitorados, tendo a possibilidade de reforçar o conteúdo das aulas da disciplina e obter explicação direcionada à aspectos específicos de suas questões.

Outrossim, reforço a necessidade de estimular, entre os estudantes da Universidade, as práticas e atividades de ensino - principalmente àqueles de bacharelado, onde estas são mais escassas - sejam como atividades de monitoria, participação em grupos de estudos, etc., de modo a capacitar os estudantes a pensar os processos de aprendizagem de modo mais humanitário e, de certa forma, solidário, onde a contribuição entre os próprios discentes apenas fortaleceria a organização educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. P. V.; BRUNO, R. X.; ABRANCHES, M. A. Monitoria como agente motivador do processo ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FAMINAS**, Brasil, V. 5, N. 3, p. 127 - 139, 2009.

DIAS, C. H. B. **Avaliação do efeito do Programa de Monitoria no desempenho acadêmico dos monitores do IFPE – *Campus* Recife.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) – Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal de Pernambuco

STRECK, L. L.; MORAIS, J. L. B. **Ciência política e teoria do estado**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006. 5v.

UFPEL; CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO. **Resolução nº32, de 11 de outubro de 2018**. Pelotas: COCEPE, 2018.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE BIOQUÍMICA PARA O APRENDIZADO DOS ALUNOS: UMA AVALIAÇÃO FEITA POR DISCENTES

LUISA VIEIRA BECKER[1]; ANA CLARA DOS ANJOS ALVARENGA[2]; REJANE GIACOMELLI TAVARES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luisavbecker@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - dosanjosanaclara756@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – tavares.rejane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Muitos discentes ingressam em Instituições de Ensino Superior com pouco conhecimento sobre as exigências que são feitas por docentes e coordenadores, o que pode levar a problemas de aprendizado e baixa aprovação em certas disciplinas. Compreendendo isso, quais seriam as possibilidades de passar esse conhecimento aos discentes sem gerar uma sobrecarga aos docentes? A monitoria pode ser a resposta certa para esse questionamento.

A monitoria, por definição, é uma modalidade de ensino-aprendizagem que busca atender as necessidades da formação acadêmica; é capaz de auxiliar não apenas os discentes-assistidos, como também realiza o primeiro contato do discente com o mundo da docência, o que pode levar a uma experiência da vida do professor universitário bem como a abertura de novas perspectivas profissionais (HAAG,et al, 2007).

Conhecendo estes fatores, a monitoria acadêmica acaba sendo utilizada com frequência, sendo essa regulamentada pela Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5540/68) (BRASIL, 1968) e que, a partir da criação desta Lei, tornou-se possível criar um vínculo entre o discente-monitor e o discente-assistido, além de destacar alguns fatores de grande relevância na vida do docente, como a importância do planejamento pedagógico, do vínculo e confiança com os alunos, comunicação, organização e responsabilidade sobre o componente curricular e o entendimento deste pelos estudantes (FONTES et al., 2019)

Com base nestes fatores, o objetivo deste trabalho foi avaliar a importância e contribuição da monitoria para o aprendizado na disciplina de Bioquímica II, realizado pelos alunos usuários a partir de um formulário.

2. METODOLOGIA

A turma de Bioquímica II do curso de Nutrição constava com 46 alunos no total, sendo que estes foram convidados a responder um questionário semi-estruturado de forma anônima e voluntária, feito pela plataforma Formulários do Google, avaliando a sua experiência com a monitoria ao longo do semestre; foram aplicadas 9 questões objetivas, 1 questão dissertativa e 1 questão avaliativa (em uma escala com valores de 1 a 5), sendo que estas questões avaliavam a disponibilidade da monitora, quanto

a monitoria auxiliou ao longo do semestre e qualidade dos materiais disponibilizados ao longo do semestre.

Seguindo a orientação da Prof.ª Dr.ª Rejane Giacomelli Tavares, a monitoria teve como objetivo atender aos alunos para a discussão de dúvidas referentes ao conteúdo da disciplina bem como a resolução de exercícios e casos clínicos disponibilizados através da plataforma e-aula, identificar quais alunos estavam com mais dificuldades e, a partir disso, encontrar formas de orientá-los para que houvesse melhoria no desempenho, além de auxiliar durante a realização das práticas laboratoriais de acordo com a necessidade, identificando os alunos que estavam com dificuldades no manuseio de vidrarias, amostras e reagentes.

Além dos horários disponibilizados para monitoria ao longo do semestre, que foram acordados de acordo com a disponibilidade da monitora, ainda foram disponibilizados horários extraclasse aos alunos para a realização de encontros virtuais através da plataforma Google Meet, a fim de sanar dúvidas, discutir e realizar revisão da matéria dada em aula e, aos que não podiam comparecer aos encontros virtuais, foi feita a disponibilização das monitorias gravadas através do Google Drive.

Em relação às aulas práticas, a monitora estava presente na aula a fim de auxiliar, juntamente com a professora, aos alunos que estivessem com dificuldades no manuseio dos equipamentos e vidrarias disponíveis, além de amostras e reagentes que foram utilizados para a identificação e quantificação de compostos ao longo do semestre.

A monitoria teve duração semestral, durante o período de março a junho de 2023, correspondente ao semestre 2022/2 no município de Pelotas/RS. A disciplina conta com a orientação de uma professora e duas alunas monitoras, sendo que uma aluna conta com bolsa de monitoria fornecida pela UFPel que foi atribuída após processo de seleção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 46 alunos, cerca de 20 (43,4%) buscaram a monitoria ao longo do semestre (tanto presencialmente quanto online) a fim de tirar as dúvidas e buscar aprender conteúdos que não haviam sido esclarecidos em sala de aula, contudo destes 43,4% que buscaram a monitoria ao longo do semestre, apenas 7 participaram da pesquisa e responderam ao formulário disponibilizado online, tornando a avaliação da monitoria pouco expressiva.

Inicialmente, foi realizada uma avaliação sobre a monitoria de forma geral ao longo do semestre, sendo que 57,1% dos alunos participantes consideraram a monitoria satisfatória, como pode ser visto na Figura 1; em relação ao auxílio que a monitoria ofereceu ao longo do semestre, em uma escala de 1 a 5, 42,9% dos alunos avaliaram a monitoria com nota 3, que pode ser considerado médio auxílio, como pode ser visto na Figura 2.

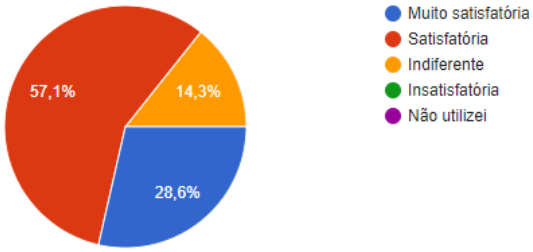


Figura 1. Frequência da resposta à questão: "Como você avalia a monitoria ao longo desse semestre?"

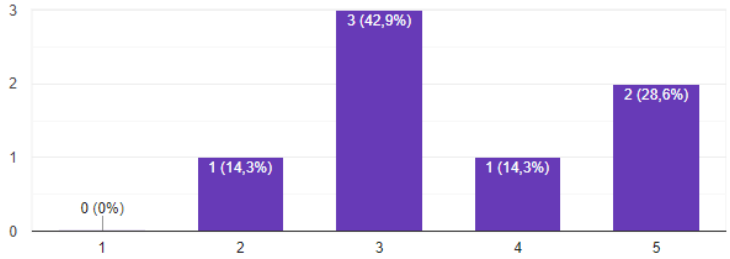


Figura 2. Avaliação em relação à questão: "Quanto a monitoria te auxiliou ao longo do semestre? (Sendo 1 não auxiliou em nada e 5 me ajudou bastante)"

Referente ao formato de acesso da monitoria, 85,7% consideraram a monitoria acessível no formato online, visto que os horários disponibilizados pela monitora estavam colidindo com outras disciplinas cursadas pelos discentes; em relação ao acompanhamento, 100% dos alunos consideraram importante ter a monitoria e, também, buscaram a monitoria ao longo do semestre.

Um dos questionamentos mais importantes realizados no formulário foi referente ao auxílio de forma eficiente, onde 85,7% dos alunos responderam que sim, mas o aluno que respondeu que não comentou que seria importante ter um monitor do mesmo curso para o qual a monitoria está sendo ministrada, visto que a monitoria da disciplina de Bioquímica II foi oferecida para o curso de Nutrição e a monitoria era do curso de Química Forense; ademais, 85,7% dos alunos consideraram o material disponibilizado durante a monitoria suficiente para estudo e 100% consideraram importante ter acompanhamento durante as aulas práticas.

Referente a uma avaliação geral da monitorial de ensino, os alunos foram convidados a responder uma questão dissertativa, onde podiam comparar a monitoria de Bioquímica II com as demais monitorias que tiveram ao longo do semestre e oferecer sugestões para o melhoramento da monitoria; as respostas dos alunos estão disponíveis na Tabela 1.

Tabela 1. Respostas dos alunos para a questão: “Comparando com as demais monitorias que você teve ao longo do semestre ou do curso, deixe sugestões do que pode ser introduzido nas monitorias de Bioquímica”

Possibilidade de mais encontros, não apenas na semana da prova;
Revisão de conteúdos à cada 15 dias, exercícios para o reforço da aprendizagem e questões disponíveis na internet para discussão com os alunos;
Disponibilização de questionários;
Acho que a monitoria de bioquímica auxiliou muito na hora do estudo e de esclarecimento de dúvidas. A monitora sempre auxiliou muito a turma e sempre com muita organização. Pode ser considerada a melhor do semestre;
Acho que a maneira da monitoria acontecer é boa, acessível e de fácil compreensão;
Disponibilização de exercícios semanais.

Com base nas respostas apresentadas na Tabela 1, podemos perceber que houve uma falha na metodologia utilizada pela monitora ao longo do semestre e que há uma necessidade de mudança e orientação antes do início da monitoria, para que tanto o aluno-discente quanto o aluno-assistido tenham total aproveitamento do que a monitoria é capaz de oferecer.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo investigou acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (RS) que participaram da monitoria da disciplina de Bioquímica II. Destes, quase com totalidade concluíram que a monitoria foi satisfatória e auxiliou ativamente para o seu aprendizado na disciplina, com algumas ressalvas para o melhoramento das próximas monitorias oferecidas. Conclui-se com isso que a monitoria é de extrema importância para os alunos e representa uma oportunidade para que discentes e docentes estejam encontrando novas formas de passar conhecimento entre as gerações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAAG, G.S.; KILLING, V.; SILVA, E.; MELO, S.C.B; PINHEIRO, M. Contribuições do monitor no processo ensino-aprendizagem. **Revista brasileira de enfermagem**. V. 61 n. 2 p.215- 220, (2008).

BRASIL**, Lei de Reforma Universitária** – Lei nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968

Fontes, F. L. L. et al. **Contribuições da monitoria acadêmica em Centro Cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: benefícios ao monitor e ao ensino**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, São Paulo, 27 (e901), 1-6, (2019).

DE VOLTA AO ENSINO PRESENCIAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE CITOGENÉTICA GERAL E GENÉTICA E EVOLUÇÃO

MAIRA LOPES DA SILVA[1]; RAFAEL KRETSCHMER[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mairalopes890@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rafael.kretschmer@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Com o retorno do ensino presencial e o restabelecimento da rotina de estudos no âmbito físico da universidade, a monitoria, entendida por Lins et al. (2009) como uma modalidade de ensino e aprendizagem utilizada como uma ferramenta de aprimoramento do ensino nos cursos de graduação, é um importante método para direcionar os alunos, além de ser um intercâmbio de alunos e professores em um processo de restauro do contato entre ambos nessa circunstância. O monitor é um estudante que, a fim de ampliar seus conhecimentos e de se aproximar de uma área de conhecimento do seu interesse, realiza atividades com o intuito de contribuir para o ensino, a pesquisa e a extensão da comunidade ligada a um componente curricular de um curso de graduação (MATOSO, 2014). Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência adquirida durante a monitoria das disciplinas de Genética e Evolução, para o curso de Enfermagem, e Citogenética Geral, para o curso de Ciências Biológicas.

Segundo Moreira et al. (2022), o ensino da genética, em todas as suas facetas, é primordial para cursos do ramo da saúde, uma vez que é de suma importância que o profissional de saúde tenha acesso, durante a sua formação, aos conceitos genéticos e genômicos que lhe confiram habilidades de coletar, registrar e interpretar história familiar, oferecer os cuidados necessários a doenças genéticas e padrões de hereditariedade, interpretar testes genéticos, assim como fornecer as devidas orientações quanto às medidas de prevenção de agravos. Conhecimentos que, portanto, devem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem.

A disciplina de Citogenética Geral faz parte dos componentes curriculares de caráter optativo do Curso de Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pelotas, e tem como objetivo proporcionar aos alunos conhecimentos específicos de citogenética e suas aplicações na profissão de biólogo, contando com uma carga horária semanal de 36 h em aulas teóricas e 36 h em aulas práticas, um total de 72 h semanais. A citogenética é a ciência responsável pelo estudo dos cromossomos, baseada nos conhecimentos da Citologia, ciência que estuda as células, somados aos princípios da Genética (MUNIZ, 2009).

As aulas teóricas foram expositivas dialogadas, utilizando recursos como datashow e quadro branco, enquanto as aulas práticas foram realizadas em laboratório. De acordo com Leite et al. (2005), as aulas práticas podem desempenhar a função de desenvolver conceitos científicos, além de permitir que os alunos aprendam a tratar de situações de forma objetiva e a idealizar soluções para problemas complexos. Ademais, quando ocorrem em um ambiente de laboratório, podem despertar a curiosidade e o interesse do aluno, uma vez que a estrutura do mesmo pode tornar a observação de casos vistos em aulas teóricas mais fácil.

Genética e Evolução é um componente curricular de caráter obrigatório do 3º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas. A disciplina, que compreende 54 h de aulas teóricas, tem a finalidade de caracterizar os aspectos da genética humana com os padrões de herança de características normais e patológicas, a natureza dos genes e seu funcionamento, a relação genótipo/fenótipo, o papel da genética na etiologia das doenças humanas, bem como as atuais técnicas de diagnóstico. Dentro da biologia, a genética e a evolução são as áreas que trabalham a hereditariedade e os mecanismos que geram e mantêm a diversidade. Seus conceitos são de grande importância para o entendimento da diversidade dos seres vivos e podem ser relevantes para uma postura mais humanística, cidadã e ética por parte dos alunos no que diz respeito às diferenças humanas (COSTA, 2019).

2. METODOLOGIA

O trabalho é baseado no relato da experiência de uma aluna como monitora no semestre letivo de 2022/1, transcorrido no período de 01 de agosto a 03 de dezembro de 2022, o qual marcou o retorno das aulas presenciais após um período de ensino remoto emergencial devido à pandemia de COVID-19. No respectivo semestre foram ofertados os componentes curriculares Citogenética Geral, com nove (9) discentes matriculados, e Genética e Evolução, que contou com vinte e dois (22) discentes matriculados.

Para que houvesse uma melhor comunicação entre a discente-monitora e os discentes, foram gerados dois grupos de mensagens no aplicativo WhatsApp, um para cada disciplina e curso correspondente, onde buscou-se esclarecer as principais dúvidas.

Na disciplina de Citogenética Geral, as aulas práticas realizadas em laboratório foram acompanhadas presencialmente pela monitora, que auxiliou os alunos na análise de lâminas a partir de um microscópio, bem como na utilização do mesmo. Além disso, a monitora auxiliou o professor na preparação do material necessário para as aulas práticas dessa disciplina.

Na disciplina de Genética e Evolução, foi realizada uma atividade avaliativa com os alunos onde deveriam simular uma situação em que fosse necessário o aconselhamento genético, tal atividade foi realizada em sala de aula com o acompanhamento do professor e da monitora. O aconselhamento genético é um processo de comunicação entre profissionais treinados e um indivíduo ou uma família, o qual trata da ocorrência, ou do risco da ocorrência, de uma doença genética no indivíduo ou em sua família (BRUNONI, 2002).

Ainda, nos dias que antecederam cada um dos testes realizados em ambas as turmas, foi liberado aos alunos um Estudo Dirigido com perguntas direcionadas aos conteúdos que foram abordados em sala de aula, utilizando-o como uma forma de auxiliar os alunos na aprendizagem e fixação do que havia sido ministrado até então, para posterior realização das avaliações. Nesse contexto, a monitora teve como função a elaboração das questões juntamente com o gabarito, que passaram pela aprovação do professor, assim como coube a ela o esclarecimento das dúvidas que surgiram durante a resolução das mesmas por parte dos alunos.

Além dos testes, a ementa da disciplina de Citogenética Geral propôs como atividades avaliativas relatórios semanais referentes às aulas práticas e um seminário, enquanto a ementa proposta para a disciplina de Genética e Evolução, ademais dos testes, previu uma atividade em grupo de simulação de

aconselhamento genético, como antes dito, e uma atividade extraclasse baseada na elaboração de um folder.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de vigência da monitoria acadêmica em questão, o qual se deu no decorrer de três meses, foram realizados atendimentos presenciais ou, sobretudo, por meio do aplicativo WhatsApp. Nessa ferramenta prevaleceram as solicitações por mensagens privadas, apesar da existência dos grupos que haviam sido gerados para ambas as turmas, com exceção da turma de Genética e Evolução, onde os alunos, em sua grande maioria, buscaram sanar suas dúvidas através do grupo disponibilizado. Com isso, as dúvidas puderam ser compartilhadas e, até mesmo, discutidas entre discentes e monitora, dessa forma enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. As principais solicitações foram relacionadas as atividades de relatórios semanais na disciplina de Citogenética Geral, especialmente quando referentes às técnicas de Hibridização in situ por Fluorescência (FISH), uma técnica de citogenética molecular fundamentada na utilização de sondas de DNA marcadas com fluorescência, a qual permite identificar rearranjos cromossômicos. No que concerne à disciplina de Genética e Evolução, as principais dúvidas foram acerca de assuntos relacionados aos heredogramas, representações gráficas que ilustram padrões de herança de doenças genéticas em uma família.

A elaboração de material, como o Estudo Dirigido, permitiu aos alunos um melhor aproveitamento dos conteúdos vistos em aula, além de ter sido um incremento ao material de auxílio disponível para estudo. Segundo Okane e Takahashi (2006), o estudo dirigido tem duas funções principais: a consolidação dos conhecimentos adquiridos através da combinação de exercícios com a explicação fornecida pelo professor e a procura por soluções de problemas com base em questões que possam ser respondidas de forma independente e criativa pelos alunos. Além disso, a preparação das questões ofereceu à monitora um exercício dos seus conhecimentos e da sua capacidade de leitura, compreensão e síntese no que se refere aos conteúdos abordados.

A experiência de monitoria, em suma, reuniu conhecimentos tanto para a discente-monitora, a quem a função está atribuída, quanto para os discentes que dela usufruíram. Essa ferramenta propicia ao monitor o seu desenvolvimento como acadêmico, oferecendo a ele um exímio ganho no aspecto intelectual e de cooperação, visto que exige do aluno o resgate e a prática de conteúdos já discorridos durante a sua graduação, além de permitir a ele a troca de conhecimentos com o professor, para que assim possa contribuir da melhor maneira possível com o aprendizado dos alunos monitorados, outrossim, requer comprometimento e responsabilidade por parte do mesmo. Afinal, como se referiu Vicenzi et al. (2016), a prática da monitoria reflete aos monitores uma oportunidade de assimilar a importância da ética colocada em prática, da atualização contínua nos assuntos abordados e do investimento na sua formação pessoal e acadêmica.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a experiência de monitoria é uma oportunidade única, especialmente em um período de se reacomodar e reorganizar os estudos, uma das principais dificuldades encontradas na vida acadêmica durante o cenário pós-

pandêmico, tornando-se essa, uma forma de se reconectar a rotina de aulas presenciais. A possibilidade de vivenciar novamente assuntos já vistos na graduação, faz com que o aprendizado não seja perdido com o tempo, além de ser um modo de pôr em prática o que havia sido estudado anteriormente.

Contribuir com o ensino e a aprendizagem, revisar conteúdos e se manter atualizado, criar vínculos com alunos e com professores, bem como intermediar o contato entre eles, foram as principais funções que envolveram a passagem pela monitoria acadêmica. O aproveitamento, pode-se dizer que ocorreu de forma mútua, sendo uma fase enriquecedora e frutuosa para ambos os lados. Portanto, em conclusão, a monitoria se deu finalizada e experimentada em todos os seus aspectos de forma satisfatória.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

MOREIRA, Renata Postel et al. Genética em Medicina e Enfermagem: percepções de profissionais de saúde envolvidos com o processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, 2022.

MUNIZ, Milton. **Citogenética**. Florianópolis: BIOLOGIA/EAD/UFSC, 2009. 126 p.

COSTA, Carla Patrícia Fonseca. **Ensino de genética e evolução para entendimento da diversidade**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - PROFBIO - Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional, Universidade Federal de Minas Gerais.

LEITE, Adriana Cristina Souza et al. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. **Ensaio pesquisa em educação em ciências**, Belo Horizonte, v. 7, p. 166-181, 2005.

BRUNONI, Décio. Aconselhamento genético. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, p. 101-107, 2002.

OKANE, Eliana Suemi Handa; TAKAHASHI, Regina Toshie. O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, p. 160-169, 2006.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

MONITORIA DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

JOSELAINE LEMOS DA SILVA[1]; MAURÍCIO PINTO DA SILVA[2]

[1]Universidade Federal de Pelota/CIM/Curso de Gestão Ambiental – joselainelemos1998@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental/Orientador – mauriciomercosul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O curso de Gestão Ambiental (Bacharelado) da Universidade Federal de Pelotas - UFPel foi criado a partir da Resolução nº 05 em 17 de março de 2016. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2017, p.13) abrange os aspectos relacionados à melhoria da qualidade de vida e preservação da natureza, dos seres vivos e dos recursos ambientais, além da pesquisa e inovação tecnológica. Portanto, o curso busca formar profissionais com saberes fundamentados nas ciências da vida, nas tecnologias, nos processos gerenciais, sociais, econômicos e políticos, promovendo a qualificação de profissionais capazes de compreender e analisar os impactos ambientais na gestão de soluções para prevenção e/ou remediação no âmbito de conservação da qualidade ambiental (PPC/GA 2017).

O curso tem entre suas disciplinas fundamentais e essenciais Tópicos em Gestão Ambiental, Saneamento Ambiental e Planejamento e Desenvolvimento Regional. Estas disciplinas abrangem uma série de conteúdos importantes e que contribuem para a compreensão dos desafios ambientais. De forma a contribuir com as referidas disciplinas a presença de monitor tem sido fundamental para contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Esta possibilidade foi viabilizada a partir do edital 20 da UFPEL para o semester 2023/1(modalidade Ações Afirmativas). Neste sentido, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência da monitoria nos componentes curriculares mencionados.

2. METODOLOGIA

Em termos metodológicos, este trabalho foi desenvolvido, a partir de estudo documental e revisão bibliográfica. De acordo com Gil (2002) ambas as pesquisas são semelhantes ainda que apresentem diferença relevante no que diz respeito às fontes, pois, enquanto a bibliográfica utiliza fundamentalmente contribuições de diversos autores sobre um assunto, a documental considera materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Dessa forma, a experiência é descrita a partir de dados e informações extraídos da convivência e das atividades desenvolvidas pela relação monitora-professor-monitora e monitora-alunos-monitora. Destaca-se ainda que as atividades ocorreram integralmente de presencial, e também com o apoio dos canais oficiais da Universidade Federal de Pelotas, tais como COBALTO e E-AULA, e eventualmente aplicativo de mensagens e e-mail.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando não apenas no ingresso mas nas condições de permanência e formação profissional do aluno, a UFPEL tem promovido diversas iniciativas, por exemplo muito importante que é a monitoria. Essa possibilidade tem permitido aos acadêmicos relatar suas dificuldades, propor soluções e trocas de experiências sobre seu cotidiano universitário. Com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem a Pró-reitoria de Ensino (PRE), através do Núcleo de Programa e Projetos (NUPROP) contemplou com uma bolsa de Monitoria na modalidade Ações Afirmativas.

A referida bolsa de monitoria destinou-se aos alunos ingressantes da disciplina de Tópicos em Gestão Ambiental, Saneamento Ambiental e da disciplina de Planejamento e Desenvolvimento Regional do curso de Gestão Ambiental. As políticas de Ações Afirmativas no Brasil nas últimas décadas estão exercendo função primordial, especialmente como recurso facilitador da democratização do acesso à Educação Superior, principalmente para a inclusão de grupos étnicos sub -representados. (ALONSO BRAZ, DA LUZ SILVA; MATOS RIBEIRO, 2021).

A metodologia utilizada nas disciplinas abrange aulas expositivas e dialogadas, de forma presencial. As avaliações foram executadas de forma semelhante nas disciplinas, com elaboração e apresentação de seminário a partir de capítulo de livro disponível na plataforma Pergamun (biblioteca virtual da UFPEL), além de prova escrita. As atividades desenvolvidas foram auxiliar e acompanhar os alunos dos componentes curriculares 2023/1 em atividades na Biblioteca Virtual da UFPel (Pergamum) com o objetivo de estimular seu acesso e uso.

Além disso, outra atividade executada foi a de recomendar via grupo de alunos da disciplina de Saneamento Ambiental informações sobre a Semana da sustentabilidade do CEng/VIII Semana Acadêmica da Engenharia Ambiental e Sanitária (7 a 11 de agosto). Também recomendado a participação em evento no 2º Seminário Internacional de Extensão, Pesquisa e Educação para a Sustentabilidade (SIEPES) nos dias 16, 17 e 18 de agosto de 2023. Neste evento também participamos como colaboradora, auxiliando na organização do evento.

Outra atividade importante foi auxiliar o professor na organização e visita técnica junto a Companhia Riograndense de Valorizacao de Residuos Ltda CRVR, na cidade de Minas do Leão/RS, com o objetivo de conhecer as operações e soluções integradas na área de tratamento de resíduos, na sua disposição final e práticas inovadoras, sustentáveis e ambientalmente seguras. As disciplinas do curso de Gestão Ambiental estão interligadas por meio do objetivo comum de promover o desenvolvimento sustentável, considerando os aspectos ambientais e regionais. O desenvolvimento regional bem sucedido muitas vezes depende da gestão adequada do ambiente e dos recursos naturais, bem como da garantia de um ambiente saudável e seguro para a população local, que de acordo com (PHILIPPI JUNIOR, 2014) é aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades.

Por fim, pode-se dizer que a monitoria acadêmica é uma etapa da trajetória acadêmica que busca estimular no discente-monitor a iniciação da prática da docência, por meio de atividades de natureza pedagógica como a participação em diversas funções da organização e desenvolvimento da disciplina. A monitoria também possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências próprias desta atividade de ensino, sob a orientação de um professor, oportunizando a

integração do aluno com a vida acadêmica, aliando a aprendizagem à prática docente.

4. CONCLUSÕES

A experiência como monitora foi extremamente enriquecedora e valiosa. Lidar com as perguntas e desafios dos colegas ensinou a importância da empatia e da comunicação eficaz. Mesmo sem ser um especialista, estava disposto a ouvir e aprender junto com os outros. A experiência como monitor me desafiou a sair da zona de conforto e a desenvolver habilidades que podem ser úteis em qualquer área da minha vida.

Minha experiência como monitora foi um ponto de partida importante na minha jornada educacional e pessoal. Embora não tenha acumulado uma grande quantidade de experiência, o importante também foi o compromisso em aprender e crescer, bem como a disposição de contribuir positivamente para a comunidade acadêmica. Portanto, a monitoria é vista como um importante elemento formativo, pois esta, além de contribuir para a formação e ampliação do monitor, colabora com a aprendizagem dos discentes que necessitam da monitoria para aprofundamento e ampliação dos conhecimentos ligados às diversas áreas de formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º ed. São Paulo, Editora Atlas S.A.2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Gestão Ambiental.** 2017. Acesso em 30 agosto. 2023. Online. Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/ga/files/2019/10/PPC-Gest%C3%A3o-Ambiental-bacharelado.pdf

ALONSO BRAZ, DA LUZ SILVA; MATOS RIBEIRO. **As Ações Afirmativas e o acesso dos Quilombolas à Educação Superior.** 2021 Disponível em: https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/17335/9245

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Edital do Programa de Bolsas Acadêmicas - Bolsas de Iniciação ao Ensino Processo Seletivo para Bolsas de Monitoria Modalidade Ações Afirmativas,** 2023**.** Disponível em**:**https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2023/06/SEI_UFPel-2172677-Edital-20.pdf

NUAAD- NÚCLEO DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DIVERSIDADE. **Políticas de Ações Afirmativas da Universidade Federal de Pelotas**. Acesso em 30 de agosto de 2023. Disponivel em: https://wp.ufpel.edu.br/naaf/politicas/

REVISTA MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO. **A Monitoria Acadêmica Experiências, Possibilidades na Inserção à Docência.** 2021**.** Disponível em:https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4998

O USO DO STORYTELLING COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

JOANA LEMOS RIOS[1]; SANDRO FACCIN BORTOLAZZO[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – joanalrios21@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (orientador) – sandrobortolazzo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ato de contar histórias permeia o cotidiano e contribui para a disseminação de informações, conhecimentos e aprendizagens. Trata-se de uma prática que acompanha a humanidade. De forma remodelada na contemporaneidade, têm-se o *storytelling*, visto como um conjunto de técnicas que se utilizam de narrativas para transmitir saberes e reter atenção.

Etimologicamente, a palavra *storytelling* tem origem na língua inglesa, sendo formada pela junção de duas palavras: *story* (que significa "história") e *telling* (que significa "contando" ou "contar"). Portanto, o *storytelling* é um tipo de comunicação que envolve a narração de histórias (fatos, acontecimentos, fenômenos etc.) para transmitir informações, mensagens ou valores de maneira eficaz.

Pensado como uma “ponte” nas relações entre professores e estudantes, nos últimos anos, o *storytelling* vem sendo utilizado como prática pedagógica e com o objetivo de representar ou mesmo exemplificar conteúdos e teorias por meio de narrativas (reais ou não).

A premissa deste estudo é de que, seja na educação básica, seja no ensino superior, a prática do *storytelling* vem permitindo uma melhor conexão dos estudantes com determinados saberes, tornando-os, por assim dizer, mais compreensíveis. Tal recurso se potencializa quando os estudantes conseguem alocar-se nas narrativas a partir de sua realidade e de suas experiências prévias.

2. METODOLOGIA

Este estudo, de caráter experimental, analítico e exploratório, parte da ideia de que, por meio do *storytelling*, é possível que certas aprendizagens se tornem mais significativas, já que ao estudante é possível pôr-se dentro das narrativas e olhar através do seu próprio ponto de vista.

Utilizando da revisão bibliográfica e da pesquisa exploratória, o objetivo deste estudo é analisar a prática do *storytelling* como um recurso didático. Para tal intento, três caminhos de investigação são apresentados: desenvolver uma revisão de literatura sobre o *storytelling*; sinalizar o *storytelling* como prática pedagógica; apontar os benefícios do *storytelling* para aprendizagens mais significativas.

Seguindo a revisão bibliográfica, buscou-se autores que pudessem caracterizar o *storytelling* e suas relações com o campo da educação. Xavier (2015), na obra “Storytelling: histórias que deixam marcas” diz não se surpreender que a remodelação desta prática ancestral, a de contar histórias, esteja despertando interesse em diversas profissões, inclusive na docência. O autor utiliza o termo “tecnarte”, misturando técnica e arte, com o intuito de obter uma boa história, elucidando, dessa maneira, o que seria o *storytelling.* Seguindo três definições, Xavier (2015) representa, primeiro, o *storytelling* como um conjunto de cenas que se complementam, cativando a quem ouve a narrativa, e com vistas a melhor compreensão de uma ideia central, no caso, a ideia geradora da narrativa.

Uma segunda definição viria do *storytelling* enquanto ferramenta, ou seja, como um quebra-cabeça bem moldado, que quando unidas as peças, forma um tipo de representação. E a terceira e última definição estaria ligando o *storytelling* à construção detalhada de narrativas imaginárias com significados, envolvendo igualmente uma definição mais poética.

Como prática pedagógica, segundo Oliveira (2020, p.26), o *storytelling* tem como vantagem "dar significado à aprendizagem" visto que a narrativa conseguiria determinar a temática e dar sentido ao conteúdo, tornando-o mais real, inteligível e perceptível. Oliveira ainda conclui que o *storytelling,* enquanto prática pedagógica, traz diversos benefícios

> Ao promover o aprendizado por meio da empatia, as histórias contribuem para a formação do estudante em diversos aspectos do desenvolvimento humano, oportunizando que ele possa, ao mesmo tempo, 'pensar' e 'sentir' aquilo que está aprendendo. (OLIVEIRA, 2020, p.50)

Estudos indicam que, com a prática do *storytelling,* é possível que se melhore a retenção da atenção, pois as histórias podem nos conectar com referências e experiências prévias. Nesse sentido, a mente humana seria capaz de processar mais facilmente o que lhe foi passado, aumentando a capacidade de reter a informação por mais tempo. As narrativas são capazes de localizar experiências no tempo e no espaço e, com isso, atrair a atenção dos estudantes (audiência) e conduzir ações que as conectem a partir de um determinado contexto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para além do "contar histórias", o *storytelling* como ferramenta de ensino prevê que os ouvintes, nesse caso, os estudantes, atuem como ativos na construção das aprendizagens. É através das inúmeras percepções/interpretações da narrativa exposta pelo professor que os estudantes passam a dar sentido aos conteúdos.

A narrativa não pode ser desenvolvida de qualquer forma, mas através de um processo que permita um real aproveitamento das histórias pelos estudantes, "de forma que sua assimilação faça parte de um processo ativo de compreensão, crítica, reflexão e aprendizado" (SOUSA, 2021, p. 20).

Essa prática pedagógica pode ser vista, então, como um meio dos docentes conseguirem promover a curiosidade dos estudantes. Mais do que isso, o *storytelling* visto como

> uso de narrativas com significado social ou cultural para promover a reflexão acerca de conceitos e valores, de forma a consolidar essas ideias abstratas por meio da percepção da relevância e significância de tais conceitos e valores (VALENÇA e TOSTES, 2019, p. 222)

A aprendizagem – e o ensino – só ocorre de forma efetiva quando o educando é capaz de dar sentido e de interagir com a informação de forma crítica. Quer dizer, é fazendo conexões entre o que está aprendendo e suas experiências, considerando mais do que uma simples reprodução de informações (VALENÇA e TOSTES, 2019).

Com o uso do *storytelling,* é possível afirmar outros elementos são ativados, como a utilização da memória, a promoção da criatividade e da empatia, entre outros. Oliveira (2020, p.27), vai ressaltar que essa prática é capaz de promover a

empatia, pois ela estimula as relações interpessoais, visto que você se põe no lugar do outro dentro de uma narrativa, “compreendendo sua visão, seus desejos e valores”.

Valença e Tostes (2019, p. 224) afirmam que o *storytelling* “proporciona a construção de empatia com outros contextos e valores”. Mais especificamente no âmbito do Ensino Superior, a contação de histórias, na perspectiva dos autores, proporciona uma rede de aprendizagem que pode se ligar a experiências prévias da vida profissional e a outros espaços que o estudante já circulou. Dessa forma, dos benefícios do *storytelling*, Valença e Tostes (2009), descrevem uma lista.

> Entre eles estão (i) o empoderamento do narrador e da audiência (desfazendo-se a relação verticalizada entre autoridade que ensina e espectador que recebe a informação), (ii) a possibilidade de destacar aspectos específicos para cada audiência e objetivo, (iii) os elementos dinâmicos à condução da aula e (iv) a contribuição que o storytelling oferece para sustentar conceitos abstratos e/ou complexos, aproximando-os da audiência e de sua realidade e contexto social. (VALENÇA e TOSTES, 2019, p. 234)

O professor, enquanto criador da narrativa, deve utilizá-la de forma que os estudantes possam, inclusive, auxiliar na construção e na resolução dos problemas apresentados. É nisso que se baseia a ideia de um processo de ensino e aprendizagem horizontal.

Assim, um tipo de narrativa criado para atingir um objetivo específico apresenta aspectos próprios, ou seja, pode divertir, criar interações e outras perspectivas educacionais. É possível afirmar ainda que a prática do *storytelling* pode tornar a sala de aula mais dinâmica, apoiando-se na colaboração.

4. CONCLUSÕES

O uso do *storytelling* na educação revela-se uma abordagem poderosa para envolver os estudantes, tornando os conteúdos mais acessíveis, significativos e memoráveis. Esta prática milenar, remodelada na contemporaneidade, transcende o simples ato de contar histórias, pois exige uma cuidadosa construção das narrativas para promover a compreensão, a reflexão e o engajamento dos alunos. Como demonstrado neste estudo, o *storytelling* é uma "ponte" que liga professores e estudantes, permitindo que estes se identifiquem com as histórias a partir de suas próprias experiências.

Através de uma abordagem experimental e exploratória, este estudo identificou diversos benefícios do *storytelling* na educação. Além de promover a empatia e estimular a memória e a criatividade, esta prática pedagógica capacita os alunos a dar significado ao que estão aprendendo, estabelecendo conexões com suas experiências pessoais.

A narrativa, quando bem elaborada, também empodera tanto o narrador quanto a audiência, desfazendo as hierarquias tradicionais entre professor e aluno. Através dessa abordagem horizontal, os estudantes são incentivados a participar ativamente na construção e resolução de problemas, tornando a sala de aula um ambiente dinâmico e colaborativo. Em última análise, o *storytelling* na educação representa uma ferramenta valiosa para aprimorar a experiência de aprendizagem, tornando-a mais envolvente, interativa e significativa aos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, D.S.L. Storytelling como estratégia de ensino no contexto da educação profissional e tecnológica. **Dissertação** (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

SOUZA, R. S. V. Storytelling: a contação de história como recurso de ensino aprendizagem na educação infantil. **Monografia** (Graduação em Pedagogia) - curso de pedagogia, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, 2021.

VALENÇA, M. M; TOSTES, A. P. B. O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. **Carta Internacional**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p. 221-243, 2019.

XAVIER, Adilson. **Storytelling**: histórias que deixam marcas. 1. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2015.

MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE UMA PRÁXIS À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

PÂMELA PIEPER DOS SANTOS[1]; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO[2]
[1]*Universidade Federal de Pelotas – pamela.pieperds@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – silvianarapi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma atividade prevista no Art. 41 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, a qual prevê "normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação, e dá outras providências." (BRASIL, 1968). Assim, o programa de monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é regularizado a partir da Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018 e tem por objetivos principais a diminuição nos índices de evasão e reprovação, bem como, a qualificação do processo de ensino-aprendizagem e da formação acadêmica-profissional, tanto para os discentes das disciplinas contempladas pelo programa quanto para o aluno monitor (UFPEL, 2018).

Em consonância com o propósito da monitoria, adotou-se o conceito de mediação, que consiste em oferecer apoio no desenvolvimento das Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (VYGOTSKI, 1995). Dessa forma, o ensino de novos conhecimentos parte do saber prévio de cada aluno, ou seja, do Nível de Desenvolvimento Real (NDR) e, por meio da mediação de um indivíduo mais desenvolvido para com outro aluno com menor repertório de saberes, cria-se novas ZDP's e expande o NDR.

Partindo do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de monitoria de quatro disciplinas obrigatórias e de uma optativa do curso de Psicologia.

2. METODOLOGIA

A presente escrita refere-se ao relato de experiência de ser monitora na retomada das aulas presenciais, pós pandemia da COVID-19. Para tanto, realizou-se estudos individuais, preparação de materiais didáticos complementares, participação nas aulas e atendimentos individualizados aos discentes através de plataformas online, como Whatsapp e Google Meet. Dentre as cadeiras beneficiadas pela monitoria, quatro têm caráter obrigatório, distribuídas entre o primeiro e o quarto semestre do curso, e uma é pertencente à grade de disciplinas optativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As disciplinas contempladas pela monitoria são referentes ao ano letivo de 2022, ofertadas a partir da retomada das atividades presenciais da Universidade, após dois anos e meio de atividades remotas, decorrente da pandemia de COVID-19. Como consequência desse episódio, houve atraso de um semestre no calendário acadêmico, bem como, a mudança de rotina, necessitando de maior atenção para a retomada às ocupações presenciais.

Para tanto, o trabalho da monitora em um primeiro momento, abrangeu as disciplinas de Seminário Integrador I, Seminário Integrador e Psicologia

Histórico-Cultural correspondentes ao semestre de 2022/1, ocorridas no final do referido ano. Seminário Integrador I e Seminário Integrador III obtém carga horária de trinta horas, contou com quarenta e sete alunos matriculados na turma do primeiro semestre e com cinquenta alunos matriculados na turma do terceiro semestre do curso. Ambas têm como objetivo integrar os diferentes conteúdos dos respectivos semestres, de modo a colaborar com o processo de ensino-aprendizagem. Já a disciplina de Psicologia Histórico-Cultural, de caráter optativo, também possui carga horária de trinta horas, com dezessete alunos matriculados e teve como objetivo apresentar a teoria que a nomeia.

No semestre letivo subsequente, a monitora assessorou as disciplinas de Ética Profissional em Psicologia e Psicologia da Aprendizagem. A primeira corresponde a uma carga horária de trinta horas, a qual contou com quarenta e oito discentes matriculados e com o objetivo de apresentar e introduzir o Código de Ética (CFP, 2005) nas práticas profissionais. Concomitantemente, em Psicologia da Aprendizagem, disciplina que abrange trinta horas também do currículo obrigatório do curso, houveram cinquenta alunos matriculados e o objetivo de estudar as principais teorias psicológicas acerca da aprendizagem.

As atividades correspondentes a monitoria objetivaram a atualização do conteúdo da disciplina, bem como, o auxílio no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Para tanto, a monitora utilizou de pesquisas sobre os conteúdos e elaboração de mapas mentais (FIGURA 1) e slides para melhor visualização e compreensão, além de atualizar as aulas e o modo de apresentação dos assuntos. Assim sendo, foi produzido slide sobre o enfrentamento do estresse em tempos de pandemia (WEIDE et al., 2020), sobre as Cartas do Gervásio (ROSÁRIO, NÚÑEZ e GONZÁLES-PIENDA, 2006), bem como, um mapa mental sobre a relação entre a COVID-19 e a saúde mental (FARO et al., 2020),

Com relação ao auxílio no processo de ensino-aprendizagem, realizou-se o acompanhamento das aulas, além de orientações presenciais e onlines - via *whatsapp* e *Google meet* - sobre as atividades avaliativas solicitadas. Essas foram compostas pela construção de seminários, nas disciplinas de Seminário Integrador I e III; construção de síntese de um livro adicionado a um parecer pessoal sobre a leitura, em Psicologia Histórico-Cultural; realização de apontamentos pessoais acerca do vídeo intitulado “Do tédio ao respeito de si. Educação Moral e formação ética.” (PERCY REFLEXÃO, 2014), síntese e parecer pessoal do Código de Ética e um estudo individual sobre conflitos éticos contemporâneos, na disciplina de Ética Profissional em Psicologia; sulcos e teias que consistem no resumo de determinado texto correlacionado com materiais extras advindos do repertório pessoal de cada aluno, em Psicologia da Aprendizagem. As principais demandas referiram-se a dúvidas sobre os conteúdos e as instruções das atividades solicitadas.

Dessa forma, ao atuar nas necessidades acadêmicas já citadas, a monitora colocou em prática os conceitos, já estudados e retomados nesta experiência, de ZDP e mediação, à medida em que desenvolveu a ZDP dos alunos em todas as solicitações de ajudas, por meio da mediação. Portanto, a partir dessa atividade, constatou-se significativo ganho acadêmico e profissional para a monitora, uma vez que pôde retomar conteúdos já estudados com maior atenção, adquirir maior domínio de tais assuntos e, consequentemente, construir sua prática mais capacitada à área da Psicologia da Aprendizagem.

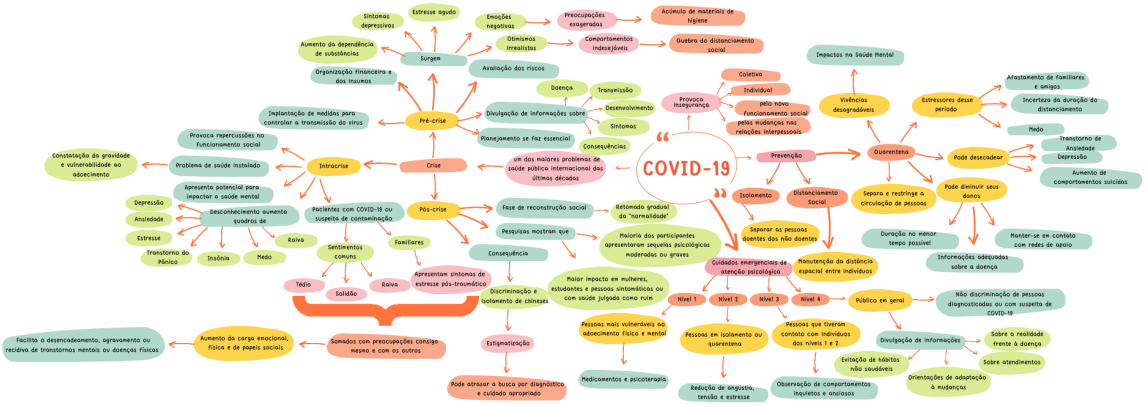


Imagem 1: Mapa mental produzido pela monitora a partir de FARO et al. (2020)

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista o exposto, pode-se perceber que o programa de monitoria é de suma importância, sendo exemplificado no notável enriquecimento das disciplinas contempladas mediante às construções e disponibilizações dos materiais didáticos complementares, assim como, da disponibilidade às necessidades individuais dos discentes. Como consequência de tais atividades, constatou-se baixo índice de evasão e repetência. Ademais, observou-se, principalmente, o crescimento acadêmico da monitora decorrente da experiência adquirida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.** [online] Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm>. Acesso em 15 jul. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, 2005.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol**, Campinas, v. 37, n. e200074, p. 1-14, 2020.

PERCY REFLEXÃO. **Café Filosófico**: Do Tédio ao Respeito de Si - Educação Moral e Formação Ética – Yves de La Taille. Youtube, 02 de outubro de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sXaaggnQzJk&ab_channel=PercyReflex%C3%A3o>. Acesso em 15 jul. 2023.

ROSÁRIO, P; NÚÑEZ, J. C.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. A. **Comprometer-se com o estudar na universidade**: Cartas do Gervásio ao seu umbigo. Coimbra: Almedina, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 32 de 11 de outubro de 2018**. Aprova as Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Pelotas: Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf>. Acesso em 15 jul. 2023.

VYGOTSKI, L. S. (1995). ***Obras escogidas III*** – *Problemas del desarrollo de la psique* (L. Kuper, Trad.). Madrid: Visor. (Obra original publicada em 1983)

WEIDE, J. N. et al. **Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia**. Porto Alegre: PUCRS/Campinas: PUC-Campinas, 2020

MINHA EXPERIÊNCIA COMO TUTORA DO NAI

ANA CAROLINE VINHOLES[1]; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – anacaroline.vinholes@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho concentra-se na promoção da inclusão na educação, com foco na colaboração entre administradores, professores, funcionários e estudantes para criar um ambiente de aprendizado genuinamente inclusivo e diversificado.

A inclusão de pessoas com deficiência na educação é um tema que ganhou destaque relativamente recente na legislação brasileira. Antes da promulgação da Constituição Federal em 1988, o acesso igualitário às instituições de ensino para todos os cidadãos não era garantido. Antes desse marco histórico, a educação de estudantes com deficiência era frequentemente delegada a instituições especializadas. No entanto, com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) de 2015, houve uma importante virada na promoção da igualdade de acesso para pessoas com qualquer tipo de condição. Esta lei abrange diversos aspectos, incluindo o desenho universal de ambientes educacionais, tecnologias assistivas e outros marcos normativos.

Nesta jornada como tutora no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Federal de Pelotas começou no início deste ano, e tive o privilégio de trabalhar com um colega do curso de licenciatura em química. A adaptação foi um processo tranquilo, e nosso comprometimento em criar um ambiente de aprendizado inclusivo foi a base de nossa colaboração. Meu colega, um estudante estudioso e comunicativo, compartilhou comigo suas atividades e disciplinas que precisavam ser abordadas. Como tutora, busquei atendê-lo da melhor maneira possível, oferecendo suporte em tudo que ele solicitava.

O desafio mais significativo surgiu quando meu colega enfrentou dificuldades em uma disciplina que já havia reprovado, especialmente em um trabalho didático proposto pelo professor. Esse trabalho envolvia a criação de um jogo inclusivo para alunos na área de educação em química. Apesar de não ter disciplinas pedagógicas em minha grade curricular, decidi me empenhar ao máximo para ajudar. Pesquisei as melhores maneiras de tornar o jogo didático e lúdico, sempre incentivando meu colega a ser o protagonista de seu próprio trabalho, promovendo sua autonomia e responsabilidade nos estudos.

Nesse contexto, vale ressaltar a filosofia da inclusão, como destacado por Sanchez (2005), que defende uma educação eficaz para todos, independentemente de suas características pessoais, psicológicas ou sociais. Este princípio serve como base para a criação de escolas que atendam às necessidades de todos os alunos, contribuindo para a erradicação das desigualdades e injustiças sociais.

Como tutora do NAI, estou comprometida com a promoção de políticas e ações que efetivem a inclusão na educação. O NAI conta com uma equipe multidisciplinar, composta por professores, técnicos administrativos, educadores especiais e acadêmicos-tutores-bolsistas, trabalhando em conjunto para auxiliar alunos com necessidades educacionais especiais. Nosso objetivo é contribuir para uma verdadeira inclusão na universidade, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade.

Acredito que nossa jornada em direção a uma educação verdadeiramente inclusiva é um caminho contínuo e desafiador, mas também repleto de oportunidades para promover a igualdade de acesso e o sucesso de todos os alunos.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada no desenvolvimento do jogo didático para a disciplina em que o aluno apresentava dificuldades envolveu diversas etapas estruturadas de suporte personalizado. Inicialmente, foi realizada uma análise minuciosa dos conteúdos, tarefas e requisitos da disciplina, proporcionando um entendimento detalhado das necessidades específicas do aluno.

O processo incluiu orientação e suporte individualizado, que consistiu em encontros regulares para discutir o progresso do trabalho, esclarecer dúvidas, oferecer sugestões de recursos adicionais e fornecer feedback construtivo.

A promoção da autonomia do aluno foi uma abordagem fundamental, permitindo que ele tomasse suas próprias decisões e se tornasse o protagonista de seu projeto, estimulando, assim, habilidades como pensamento crítico e resolução de problemas.

Ao longo de todo o processo, foi feito um acompanhamento constante do progresso do aluno, fornecendo feedback construtivo para destacar pontos fortes e áreas que necessitavam de aprimoramento, visando apoiar seu desenvolvimento contínuo.

O jogo didático em si consistiu em vinte perguntas abrangendo quatro áreas da química: símbolos da tabela periódica, química orgânica, química inorgânica e perguntas do cotidiano relacionadas à química. Além disso, foram incluídos recursos adicionais, como um cartão resposta para o professor, cartão de pontos para as equipes participantes, regras e materiais, com especial atenção à produção de material em braile para torná-lo inclusivo para alunos com deficiência visual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de avaliação, o jogo foi submetido ao crivo dos professores e alunos da escola, que tiveram a oportunidade de experimentá-lo em aulas práticas. Os resultados revelaram uma resposta entusiástica por parte dos alunos, que demonstraram engajamento e motivação ao participar das atividades propostas pelo jogo. Além disso, os professores destacaram a relevância das perguntas abordadas nas áreas de símbolos da tabela periódica, química orgânica, química inorgânica e questões cotidianas relacionadas à química. Essa validação prática é um indicativo sólido de que o jogo conseguiu cumprir seu propósito educacional.

Ao promover o envolvimento ativo dos alunos, o jogo não apenas facilitou a compreensão dos conceitos químicos, mas também estimulou a participação igualitária de todos os estudantes. O fato de termos confeccionado material em braille demonstra nosso compromisso com a inclusão, permitindo que alunos com deficiência visual também se beneficiassem das atividades propostas. Esse aspecto contribuiu para a construção de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo.

É importante ressaltar que, embora os resultados iniciais sejam promissores, reconhecemos que a pesquisa pode ser aprimorada e ampliada. A coleta de feedback mais detalhado, incluindo dados quantitativos sobre o desempenho dos

alunos e a análise de seu impacto a longo prazo, seria benéfica para avaliar de forma mais abrangente a eficácia do jogo na promoção do aprendizado e na inclusão dos alunos.

Além disso, consideramos que o jogo pode ser adaptado e expandido para abranger outras áreas do currículo escolar, contribuindo assim para uma abordagem mais holística da inclusão na educação.

Em resumo, os resultados deste trabalho são promissores e apontam para o sucesso na promoção da inclusão e na melhoria da experiência educacional dos alunos. Esperamos que este trabalho inspire futuras pesquisas e iniciativas que continuem a fortalecer o compromisso com a educação inclusiva e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

4. CONCLUSÕES

Em conclusão, os resultados obtidos neste trabalho refletem um progresso notável na promoção da inclusão na educação, evidenciado pela criação e sucesso do jogo didático testado na escola. A resposta positiva dos alunos, juntamente com o reconhecimento dos professores quanto à relevância do jogo, é um indicativo sólido de que essa abordagem pedagógica adaptativa pode desempenhar um papel fundamental na melhoria da aprendizagem e na inclusão de estudantes, independentemente de suas capacidades individuais.

Embora os resultados iniciais sejam promissores, reconhecemos que há espaço para aprimoramento e expansão. A coleta de feedback mais detalhado e a análise aprofundada do impacto a longo prazo do jogo na educação são aspectos cruciais para avaliar a eficácia do projeto de maneira mais abrangente.

Este trabalho também destaca a importância de abordagens inclusivas na educação, com especial ênfase na criação de materiais adaptados, como o uso do braille, para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar ativamente do processo de aprendizagem.

À medida que avançamos, é nossa esperança que este trabalho inspire futuras pesquisas e iniciativas educacionais que continuem a fortalecer o compromisso com a educação inclusiva, promovendo a igualdade de oportunidades e o acesso a uma educação de qualidade para todos os estudantes. A inclusão é um caminho contínuo, e nosso esforço é contribuir para tornar a educação uma realidade acessível e enriquecedora para todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMERA DOS DEPUTADOS. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência**. Centro de Documentação e Informação Edições Câmara, Brasília, 2015. Especiais. Acessado em 02 set. 2023. Online. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao__pessoa__deficiencia.pdf

Inclusão Educacional - Gestão Escolar. Acessado em 02 set. 2023. Online. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/

Organograma. Núcleo De Acessibilidade E Inclusão - NAI. Acessado em 02 set. 2023. Online. Disponível em: http://wp.ufpel.edu.br/nai/sobreonucleo-organograma/

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. Inclusão escolar: o que é. Por quê, v. 12, 2003.

REFORMA DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SOBRE A LEITURA DE CHARGE EM UMA DISCIPLINA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

DANIELLE BOEIRA[1]; FERNANDO RIPE[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – danielle.sboeira@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – fernandoripe@yahoo.com.br 2

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre uma atividade desenvolvida no âmbito da graduação acadêmica na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) na disciplina Educação Brasileira: organização e políticas públicas (EBOPP). A pesquisa parte do interesse da primeira autora quando desenvolveu a atividade de monitoria da disciplina no decorrer do segundo semestre de 2022.

Naquela ocasião, a aluna participante do programa de monitoria teve como principais funções colaborar na utilização dos recursos/materiais didáticos; na identificação de discentes com dificuldades de aprendizagem e orientá-los para a melhoria do desempenho acadêmico; auxiliar os alunos nas atividades de desenvolvidas, individualmente ou em grupo, no local ou horário de aula, promovendo a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem atuando prioritariamente no combate à reprovação, à retenção e à evasão mediante atuação direta no apoio da disciplina. Igualmente, o trabalho também envolvia o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas capazes de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos discentes.

Uma dessas abordagens que queremos analisar é a proposta de leitura de charges. Sabendo que as charges, frequentemente, abordam questões sociais, políticas e culturais atuais, propomos que os estudantes discutissem, em sala de aula, possibilidades de compreensão desses tópicos a fim de produzir um pensamento mais cidadão, constituído por consciência e criticidade. Didaticamente, a leitura de charges também possibilita retratar questões controversas e provocativas, incentivando debates saudáveis.

A Turma Nove de Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas (EBOPP) de 2022/2 possuía 37 (trinta e sete) alunos matriculados, por se tratar de uma disciplina do banco universal sendo disponibilizada a todos os discentes do grau de graduação, abrangendo uma variedade de estudantes de diversos cursos de graduação, formando uma turma heterogênea com aspectos ativos e participativos em sala de aula.

A disciplina tem por finalidade estudar o Estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; organização e funcionamento da educação básica no Brasil; legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; a profissionalização docente e o financiamento da educação; políticas públicas atuais e o desmantelamento da educação. EBOPP também visa a oportunizar o estudo e compreensão da legislação, das políticas educacionais e da realidade educacional na sua relação com a estrutura política, econômica e social brasileira; compreender a relação entre a qualidade da educação e as políticas educacionais; analisar o contexto de elaboração da legislação educacional brasileira, seus limites e possibilidades;

compreender o processo de profissionalização docente no conjunto das políticas educacionais.

2. METODOLOGIA

A análise se deu por meio do ambiente virtual de aprendizagem de apoio às disciplinas da UFPel, local em que os professores disponibilizam atividades e estudos dirigidos em uma plataforma onde o discente pode acessar em conexão com a internet, denominado como E-aula. As análises foram feitas pela tentativa de identificação de respostas semelhantes e possíveis divergências nas respostas dos estudantes.

Em linhas gerais, as charges se constituem como um gênero textual, cuja principal intencionalidade é fazer uma crítica por meio do humor. Não obstante, as charges se destacam pela criatividade e abordagem de temas atuais. A leitura crítica de uma charge possibilita o desenvolvimento da argumentação , uma vez que a linguagem é constitutiva do ser humano e possui consciências das pessoas (envolvidas no processo), trazendo consigo significados de suas angústias, descontentamentos e medos como, por exemplo, o processo político educativo e cultural da sociedade em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultam-se 24 (vinte e quatro) respostas à atividade, sendo elas em forma de texto argumentativo crítico. Majoritariamente as respostas enfatizaram a grande problemática que a reforma do ensino traz consigo, juntamente com situações sociais do nosso cotidiano e com estruturas precárias das escolas e também a baixa remuneração do profissional educador.

A Reforma do Ensino Médio no Brasil é uma iniciativa que tem como objetivo promover mudanças significativas no currículo e na estrutura do ensino médio no país. Essa reforma foi rompida a partir da Lei nº 13.415/2017, conhecida como a Lei da Reforma do Ensino Médio. Abaixo seguem as propostas da mesma:

- Flexibilização Curricular: Uma das mudanças mais significativas é a flexibilização do currículo. Antes da reforma, os alunos tinham uma nota curricular fixa. Agora, eles têm a oportunidade de escolher parte das disciplinas que desejam cursar, com ênfase em áreas de seu interesse;
- Ensino por Áreas de Conhecimento: O ensino médio agora é dividido em áreas de conhecimento, como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Os estudantes podem escolher aprofundar seus estudos em uma ou mais dessas áreas;
- Formação Técnica e Tecnológica: Além das disciplinas tradicionais, a reforma prevê a inclusão de disciplinas externas para a formação técnica e tecnológica, permitindo que os estudantes adquiram habilidades práticas que os preparam para o mercado de trabalho;
- Tempo Integral: A reforma também incentiva a ampliação do ensino em tempo integral, oferecendo aos estudantes a oportunidade de passar mais horas na escola e participar de atividades extracurriculares;
- Novo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): A reforma prevê mudanças no ENEM, tornando-o mais alinhado com as novas diretrizes

curriculares. Isso inclui a possibilidade de realização do exame em várias edições ao longo do ano;

- Base Nacional Comum Curricular (BNCC): A BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes do Brasil devem adquirir ao longo da educação básica. A reforma do ensino médio está homologada com a BNCC;
- Participação Privada: A reforma também abre espaço para a participação da iniciativa privada na oferta de cursos de ensino médio, o que pode levar à criação de escolas privadas com foco em áreas específicas de conhecimento.

É importante ressaltar que a implementação da reforma do ensino médio tem enfrentado desafios, incluindo a falta de recursos financeiros e de infraestrutura em muitas escolas, além de questões relacionadas à formação de professores. A reforma gerou debates e opiniões divergentes, com alguns vendo-a como uma oportunidade para melhorar a qualidade da educação no Brasil, enquanto outros acreditam que ela pode agravar diferenças em nossa sociedade, como:

- Desigualdade de Acesso: Uma das principais críticas é que a flexibilização curricular pode aprofundar as desigualdades de acesso à educação. Alunos de escolas públicas, que muitas vezes têm recursos limitados, podem não ter as mesmas oportunidades de escolha de disciplinas e áreas de interesse para alunos de escolas particulares;
- Desvalorização de Disciplinas: A redução da carga horária de disciplinas como Artes, Filosofia, Sociologia e Educação Física se preocupam com a desvalorização dessas áreas, que são importantes para o desenvolvimento cultural e social dos estudantes;
- Formação Técnica Limitada: Embora uma reforma inclua a formação técnica e tecnológica, há preocupações de que isso possa levar a uma formação mais voltada para as necessidades do mercado de trabalho em detrimento da formação geral e crítica dos alunos;
- Falta de Estrutura e Recursos: Muitas escolas públicas no Brasil enfrentaram problemas graves de falta de estrutura, falta de professores fortes e recursos limitados. A implementação da reforma exige investimentos significativos para garantir que as escolas tenham as condições necessárias para oferecer um ensino de qualidade;
- Formação de Professores: A reforma exige uma nova abordagem de ensino, o que pode exigir uma capacitação adicional dos professores. A formação adequada dos educadores é fundamental para o sucesso da reforma, mas isso pode ser um desafio;
- Participação Estudantil: Alguns críticos argumentam que os estudantes não foram suficientemente consultados ou envolvidos no processo de decisão da reforma, o que pode resultar em um currículo que não atende às suas necessidades e interesses;
- Falta de Recursos Financeiros: A implementação efetiva da reforma exige recursos financeiros substanciais, e a falta de investimentos adequados pode melhorar sua execução;

Vale ressaltar que essas críticas não representam necessariamente uma opinião unânime sobre a reforma do ensino médio no Brasil e há argumentos a favor das mudanças propostas. No entanto, essas questões destacam a complexidade e os desafios associados à implementação de reformas educacionais relevantes em qualquer país. A avaliação de uma reforma desse tipo deve levar em consideração uma ampla gama de fatores e considerações.

4. CONCLUSÕES

Diante disso, conclui-se que os alunos atingiram positivamente a finalidade da atividade, desenvolvendo as habilidades de análise crítica, aprendendo a identificar mensagens subjacentes, estereótipos, ironia e crítica social, ajudando a desenvolver o pensamento crítico. Além disso, o uso de charges muitas vezes envolvem humor e sátira, o que estimula a criatividade dos alunos ao incentivá-los a pensar de maneira única e "fora da caixa". Os alunos também reconheceram a atual situação da Educação no país e descreveram melhorias que já deveriam ter sido feitas, antes mesmo de uma reforma como essa. Portanto, os alunos desenvolveram pensamentos críticos e também argumentaram sobre as fragilidades que a Reforma do Ensino Médio tem e pode causar no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, M. E.; SOUZA, E. G. de; FONTANA, L.R.; TOLEDO, S.W. JUNIOR, C. B. A Reforma do Ensino Médios as Desigualdades no Brasil. **Revista brasileira da educação profissional e tecnológica**, v. 2, n. 13, 2017.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos Avançados**, v. 32, p. 25-42, 2018.

MACEDO, E. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para a educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.12, n.3, p.1530-55, out./dez. 2014.

SILVA, Monica Ribeiro. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, v. 34, e 214130, Belo Horizonte, 2018.

MONITORIA ACADÊMICA EM UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM V: RELATO DE EXPERIÊNCIA

YASMIN BASTOS CARGNIN[1]; LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – yasmintrii@yahoo.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas– lima.lilian@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Barros et al. (2020), a monitoria acadêmica além de estar prevista e regulamentada na lei, faz parte dos pilares essenciais do processo ensino-aprendizagem. Além de propiciar mais oportunidades de entendimento para os acadêmicos, o monitor também se beneficia, podendo aprofundar seus conhecimentos e despertar seu interesse para um futuro mestrado.

Principalmente dentro da enfermagem onde os cenários precisam e são criados para se complementarem, é necessário um acompanhamento mutuo ao estudo e entendimento dos discentes. A relação entre aluno e monitor permite uma aproximação benéfica da teoria e prática na troca de experiências pois ambos estão passando pelo processo de graduação.

Na revisão de SILVA et al. (2021) observa-se uma prevalência da oferta de monitorias nos semestres iniciais justamente pela densidade e quantidade elevada de conteúdo. Este espaço criado pelo monitor sendo por meio eletrônico ou presencialmente permite que o aluno tire dúvidas mais facilmente e revise os assuntos que não compreenderam sozinhos.

Perante o exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma monitora acadêmica no componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem V: Adulto e Família B, no semestre 2022/2.

2. METODOLOGIA

Realizado por meio de um relato de experiências a partir das vivências de monitoria acadêmica para os alunos que cursaram o componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem V: Adulto e Família B (UCEV). Em concordância com Mussi, Flores e Almeida (2021), define-se um relato de experiência como um “registro de vivências” que passará por um processo crítico e reflexivo com apoio teórico-metodológico para exposição e discussão do tema.

O componente curricular citado foi ofertado aos discentes do 5° semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas durante o semestre de 2022/2, conforme calendário acadêmico da instituição nas modalidades online e presencial.

As atividades de monitoria ocorreram no período de 1 de março a 15 de maio de 2023 de forma presencial e online contando com uma monitora bolsista com carga horária de 20 horas semanais para a realização das atividades para com os alunos e auxilio as docentes.

A comunicação entre os estudantes e monitora para solicitações de monitoria, dúvidas e demais assuntos se deram pela plataforma institucional E-aula e também via e-mail e celular pessoal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do componente curricular UCEV é a capacitação do discente para o desenvolvimento de habilidades e competências afim de fornecer o cuidado ao usuário adulto e família durante o período de hospitalização por meio do estudo e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

A SAE organiza o trabalho, fornece e faz possível a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE), que este se define por instrumento categorizado em cinco etapas de implementação (Histórico, Diagnóstico, Planejamento, Intervenção e Avaliação de Enfermagem) (CERCILIER et al., 2021).

E para uma correta aplicação do PE é necessário conhecimento prévio sobre as patologias e sintomatologias presentes na saúde do adulto, sendo o conteúdo teórico a maior dificuldade dos discentes representando a maioria das monitorias. As principais dúvidas observadas foram ao relacionar mais de uma problemática em um mesmo paciente, como na ligação entre o Infarto Agudo do Miocárdio e a Insuficiência Cardíaca Esquerda e Direita, ou a Colelitíase e a Pancreatite por exemplo, ao exercitar o “raciocínio clínico” que é essencial para a enfermagem.

Deste modo as monitorias para revisão do conteúdo foram realizadas conforme necessidades dos alunos e conforme os mesmos manifestavam suas dúvidas. Em seguida marcava-se um dia e horário bom para ambos (monitor e discente), e no dia em questão abordávamos assuntos aqueles que mais ocorria desentendimento, por fim sanadas as dúvidas eram revisados os demais assuntos para fixação.

Outra dificuldade foi a produção científica e formatação conforme as normas da Universidade Federal de Pelotas para trabalhos. Utilizou-se o manual de normas disponibilizado e também o manual do discente que contava com o passo a passo para a produção do estudo de caso durante as monitorias, em seguida as explicações, realizava sugestões para a melhoria da compreensão do texto daqueles que enviavam para tal feito.

Em síntese o que mais me auxiliou nesse processo foram as ferramentas *on-line* de vídeo chamadas, pois muitas vezes os alunos não conseguiram se fazer presentes pessoalmente. Minha metodologia de ensino se baseou principalmente na utilização dos resumos que eu já tinha produzido quando estava no quinto semestre, o que me facilitou revisar para então sanar as dúvidas que surgissem.

Ao total foram realizadas 27 ações de monitoria, sendo duas delas realizadas de forma coletiva com uma média de 20 participantes para revisão antes da prova avaliativa na plataforma *online* do *Google Meet*, e no restante todas individuais que incluíram revisão do conteúdo estudado, orientação para o estudo de caso e também correções gerais de alguns estudos.

As monitorias foram realizadas conforme necessidades, poucos presenciais ocorreram na biblioteca do Campus Anglo, e sua maioria na forma o*nline* pela plataforma do *Google Meet* com auxílio do aplicativo Canva para demonstração visual, utilizando-se de resumos da monitora e materiais disponibilizados pela própria disciplina na plataforma E-aula. Os encontros obtiveram uma média de tempo de uma hora, tendo como 15 minutos o mínimo e duas horas o máximo de duração. Não foram contabilizadas dúvidas apresentadas por mensagens pois foram sanadas conforme se apresentavam.

No semestre letivo em questão do total de 43 alunos matriculados 17 fizeram monitorias individuais e cerca de mais de 20 alunos participaram das chamadas em grupo, ao final do semestre houve apenas 1 reprovação, sendo que a mesma não procurou monitoria em nenhum momento, nem mesmo participou das reuniões em grupo.

Consegui como monitora entender com mais afinco como funciona a educação de forma ativa que é o que utilizamos na faculdade de enfermagem, auxiliar alunos sendo uma aluna é uma experiência que com certeza recomendo a todos os meus colegas, nos traz mais senso de responsabilidade e proporciona reflexões mais profundas pela compreensão de todo semestre em questão, me trouxe como futura profissional mais capacidade de me fazer entender e mais facilidade em externar os meus conhecimentos.

Minhas sugestões para próximos monitores incluí utilizar-se de questões já passadas em semestres anteriores além de revisar o conteúdo teórico atual, ao questiona-los sinto que faz com que aprendam mais efetivamente e facilita com que as duvidas apareçam para que possamos ajuda-los a chegar numa resposta o mais dentro o possível do que consta a literatura.

4. CONCLUSÕES

Mediante o exposto, se conclui que a monitoria acadêmica propicia responsabilidade e iniciação do processo para incentivar o aluno monitor à docência, e ao estudo de assuntos básicos essenciais para o cuidado de enfermagem. Incentivando a procura do aluno e possibilitando um local “menos formal” para discussão e exposição dos problemas enfrentados durante o semestre. Se nota também a opção remota como um facilitador para encontros com uma maior quantidade de discentes em horários diferentes adequados para cada necessidade. Entretanto, a limitação observada foi a inexistência de procura para atividades práticas e a falta de interação de alguns alunos que possuíam dificuldades e não entravam em contato.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. W. M. S. D. *et al*. Monitoria acadêmica em enfermagem: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of health Review**, Pernambuco , v. 3, n. 3, p. 4785-4794, mai./2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10317/8639. Acesso em: 5 jun. 2023.

CERCILIER, P. *et al*. Sistematização da Assistência de Enfermagem: Uma Década de Implementação Sob a Ótica do Enfermeiro. **Rev Enferm Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 34, p. 1-16, out./2021. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/996/871. Acesso em: 5 jun. 2023.

LESSA, A. C. *et al*. Pancitopenia por Deficiência de Ácido Fólico: um Relato De Caso. **Anais do III Congresso Regional de Emergências Médicas**, MT, Brasil, n. 1, p. 1, abr./2020. Disponível em: https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/cremed/article/viewFile/1496/1695. Acesso em: 5 jun. 2023.

MUSSI, R. F. D. F; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. D. Pressupostos para a Elaboração de Relato de Experiência como Conhecimento Científico. **Revista Práxis Educacional**, Bahia, v. 17, n. 48, p. 60-77, dez./2021. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf. Acesso em: 5 jun. 2023.

SILVA, A. K. A. D. *et al*. Contribuições da Monitoria Acadêmica para a Formação em Enfermagem: Revisão Integrativa. **Rev Enferm Atual In Derme**, Ceará , v. 95, n. 33, p. 1-14, out./2021. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/945/844. Acesso em: 5 jun. 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NO CURSO DE JORNALISMO DA UFPEL

ANDRESSA SIEMIONKO LACERDA[1]; MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – andressalacerda88@yahoo.com.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências alcançadas na participação no Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), durante o semestre letivo de 2023/1. As atividades de monitoria ocorreram através da assistência prestada a alunos de três disciplinas, sendo elas: assessoria de imprensa, televisão e estágio obrigatório.

As disciplinas mencionadas compõem o currículo como parte obrigatória no curso de Jornalismo da UFPel. Através do ensino, as mesmas buscam fomentar o pensamento crítico dos alunos e contribuir para a formação dos acadêmicos na produção de conteúdos jornalísticos específicos para Televisão, bem como, a importância de uma assessoria de imprensa bem estabelecida e as atividades práticas desenvolvidas na disciplina de estágio obrigatório.

A disciplina de assessoria de imprensa trata sobre a fundamentação teórica da atividade, além de desafiar os acadêmicos a planejar e desenvolver técnicas e estratégias de uma assessoria. Duarte (2011) mostra que a relação de instituições empresariais ou governamentais com a imprensa se tornou uma das preocupações prioritárias, isso porque, segundo o autor, noticiar é a forma mais eficiente de agir no mundo. A partir disso, enfatiza-se a relevância de preparar o futuro jornalista para lidar da melhor forma com essas preocupações definidas por Duarte (2011).

Já a disciplina de Televisão, oportuniza que os alunos tenham contato com as primeiras questões teóricas e técnicas do telejornalismo. Dessa forma, os alunos são estimulados a desenvolver o pensamento crítico das produções para televisão e podem realizar as primeiras práticas desta área no curso. De acordo, com Nicolau (2015) o telejornalismo trata-se de uma “janela para o mundo” e o repórter tem a responsabilidade de representar a audiência, através de uma série de etapas que qualificam a informação - a apuração, a escrita, gravação de sonoras, entrevistas e até mesmo a própria presença do repórter. (NICOLAU, 2015)

A última disciplina, que compõe as monitorias realizadas durante o semestre, trata-se do estágio obrigatório que oportuniza aos acadêmicos do último semestre do curso o contato com o mercado de trabalho, unindo as teorias estudadas em sala de aula à prática. A partir disso, mostra-se que os alunos matriculados nessa disciplina, podem utilizar os conhecimentos teóricos para refletir e se adequar ao mercado de trabalho, no qual, brevemente vão estar inseridos.

> para o estudante universitário […], que começa a participar das rotinas de produção jornalística, tal qual acontece no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que se desenvolvem a narrativa, o faro por notícias, a adequação das mesmas para o receptor [...], de igual maneira cria-se também o sentimento de desejo de transformação da realidade que os cercam, da comunidade onde estão inseridos. Permite que o aluno exercite a capacidade de analisar os problemas de sua comunidade, consequentemente, de seu país (DIAS, 2011, p. 25).

Segundo Perez (2012) a comunicação e a estratégia juntas, são muito complexas. De acordo com o autor, a comunicação estratégica tem como seu

componente central o ser humano em um contexto relacional, no qual as habilidades estratégicas e comunicativas são elementos essenciais e integrantes. Por isso, os estudos da comunicação no jornalismo e a soma deles com as atividades práticas, tornam-se tão relevantes nas atividades de ensino.

Com isso, mostra-se que o monitor das disciplinas elencadas acima, tem como função auxiliar o professor durante as aulas, seja na preparação das mesmas, na criação de conteúdos e organização de atividades. Ademais, realiza um trabalho de assistência aos alunos com dificuldades no decorrer do período das disciplinas. Em vista disso, esse trabalho irá tratar das experiências adquiridas durante essas atividades, procurando entender e ressaltar a importância do monitor no ambiente universitário.

2. METODOLOGIA

Durante o semestre letivo de 2023/1 as disciplinas funcionaram através de aulas expositivo-dialogadas, realização de trabalhos em grupo e individuais, atividades práticas e elaboração de seminários. Sob a orientação do docente, o monitor pode contribuir para o planejamento das atividades e para as fases de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, ocorreram orientações presenciais e também on-line pela plataforma e-aula ofertada pela UFPel.

No desenvolvimento das atividades, a metodologia utilizada foi a pesquisa ação e participante. A ação trata-se da resolução de uma problemática coletiva, já a participante responde às necessidades das populações. (GIL, 2008). De acordo com Gil (2008), ambas metodologias envolvem o pesquisador e os pesquisados no processo. A partir disso, explica-se que o observador, que pode ser entendido como o aluno, tendo um papel ativo dentro da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, trata-se de identificar que as disciplinas correspondem a diferentes etapas do curso de Jornalismo. Enquanto a disciplina de estágio obrigatório localiza-se no último semestre do curso, as outras duas fazem parte da carga horária de alunos do terceiro semestre. Por isso, é importante dizer que os acadêmicos estão em diferentes etapas de formação.

Em segundo lugar, ressalta-se que a monitoria favorece o aprimoramento da qualidade do processo de aprendizagem dos estudantes, e com isso, pode reduzir as taxas de reprovação e evasão nas disciplinas. Do ponto de vista do monitor, é evidente um impacto positivo, pois lhe proporciona a oportunidade de criar novos materiais jornalísticos e colaborar na elaboração de aulas e recursos didáticos, procurando beneficiar sempre os acadêmicos.

De acordo com a legislação que regulamenta as atividades de monitoria em instituições de ensino superior, o monitor é um aluno envolvido no processo de ensino-aprendizagem, disposto a contribuir para o desenvolvimento dos seus colegas. Além disso, ele participa ativamente neste processo orientado pelo professor responsável pelas disciplinas. (FOGARTI; ABREU; MASETTO; FEDERIGHI, VENDRAMINI, apud NATÁRIO, 2001).

Barros e Lehfeld definem a função do professor orientador nas atividades de monitoria.

> O professor encaminha e sistematiza recursos de aprendizagem advindos de sua experiência, e o aluno estuda e desenvolve o programa de aprendizagem, individual ou em grupo, assumindo a responsabilidade pelos seus resultados sob a ação do professor que objetiva facilitar e orientar o processo (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 16)

Dessa forma, revela-se que a atividade de monitoria propõe uma aprendizagem e contato de aluno para aluno, através da orientação do professor. Sendo assim, tratando das disciplinas do terceiro semestre o monitor, além de auxiliar nas atividades propostas em aula, pode aconselhar, mostrando os caminhos e especificidades da vida acadêmica, visto que, as turmas estão em início de curso. Já a monitoria de estágio obrigatório pode ser considerada mais objetiva, pois os acadêmicos já estão prontos para o mercado de trabalho e, na maioria das vezes, já estão inseridos em atividades jornalísticas. Por isso, o auxílio é mais voltado às documentações necessárias para habilitar os estágios.

Por conseguinte, ressalta-se que o contato com os alunos propicia uma discussão das ideias, bem como críticas, aprendizados, interações e conselhos, o que contribui para o crescimento dos discentes. Essa troca é benéfica para as três partes - o professor, o monitor e os acadêmicos.

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração tudo que foi exposto, identifica-se que as atividades de monitoria desenvolvidas através do Programa de Monitoria da UFPel, resultaram em aspectos positivos na perspectiva do monitor. Com a relação que foi construída ao longo do semestre com os acadêmicos, observou-se uma maior proximidade e um contato mais descontraído, pois alguns alunos se sentem mais à vontade ao tratar com um colega. É por isso que a troca aluno para com aluno torna-se tão benéfica.

Além disso, ressalta-se que buscou-se auxiliar os acadêmicos a todo momento, para evitar reprovações e o abandono das disciplinas mencionadas. Dessa forma, o monitor se propôs a manter-se disponível para auxiliar e discutir ideias, tanto de maneira presencial, quanto no modo on-line. Mostra-se ainda, que o monitor constrói um importante relacionamento com as turmas e o orientador, procurando ser um vínculo entre ambas as partes no decorrer do período das disciplinas.

Por fim, a experiência de atuação no Programa de Monitoria traz além de benefícios para os acadêmicos, o monitor das disciplinas também pode aprimorar e aprofundar seus conhecimentos sobre os conteúdos. Ademais, a atividade funciona como um incentivo a iniciação à docência e ao conhecimento dos métodos de ensino e aprendizagem. Portanto, pode-se considerar que toda a experiência adquirida no semestre 2023/1 foi positiva para o monitor e os demais envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. S. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

DIAS, Samantha Gomes. **OutrOlhar sobre o ensino de jornalismo: uma análise da importância do jornal-laboratório para a formação profissional**. Trabalho de Conclusão de curso (graduação). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

NATÁRIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção**. Campinas. 2001.Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
NICOLAU, Paulo. **Telejornalismo na prática: reportagem, texto, edição e apresentação**. São Paulo: Limiar. 2015.

APRENDER PARA ENSINAR E CUIDAR: EXPERIÊNCIAS NA MONITORIA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

AMANDA DA SILVEIRA NADAL[1]; STEFANIE GRIEBELER DE OLIVEIRA[2]; TEILA CEOLIN[3]; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ[4]; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO[5]; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – amandanadal.sls@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é considerada uma modalidade de ensino-aprendizagem destinada aos estudantes matriculados nos cursos de graduação, que contribui para a formação integrada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (FERNANDES, 2020). Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), ela é ofertada mediante editais do Programa de Monitoria, que selecionam estudantes para exercerem a função de monitor em determinado componente curricular ou disciplina. Assim, o monitor é um estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de um componente curricular ou disciplina que tem afinidade e/ou interesse, e junto a ela realiza atividades que contribuem para a comunidade (estudantes e professores) (OLIVEIRA *et al*, 2017).

A Faculdade de Enfermagem da UFPEL organiza-se por disciplinas e Componentes Curriculares intitulados “Unidade do Cuidado de Enfermagem (UCE)” sendo que esses últimos perpassam todos os semestres do curso, diferindo conforme o conteúdo programático. Cada componente possui cinco cenários, dois deles teóricos: caso de papel e seminário, e três práticos: prática supervisionada, síntese e simulação (UFPEL, 2008). Todos eles são interligados, favorecendo o aprendizado dos estudantes sobre os conteúdos.

De acordo com Fernandes *et al* (2020, p. 328) “a monitoria se constitui numa importante oportunidade para que os estudantes-monitores se motivem sobre a necessidade de aprender a aprender, de que é preciso dedicação para os estudos, além de conseguir lidar com desafios que podem surgir no cotidiano”. Esse cenário se revela na medida em que a monitoria proporciona a revisão e a atualização de conteúdos, desenvolvimento de métodos pedagógicos, habilidades como autonomia, criatividade e empatia e aproximação com as vivências da prática docente.

As atividades descritas neste trabalho pela monitora, primeira autora, se deu no contexto pré-pandêmico, pandêmico e pós pandemia da COVID-19. Assim, tem-se por objetivo relatar as atividades desenvolvidas em monitora de componentes curriculares da Faculdade de Enfermagem e refletir sobre as contribuições na formação pessoal e profissional.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, caracterizado como um tipo de produção de conhecimento que se utiliza da vivência acadêmica e/ou profissional da formação universitária (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Foi realizado a partir

das vivências da primeira autora como monitora, em atividades didático-pedagógicas nos Componentes Curriculares “Unidade do Cuidado de Enfermagem III - Cuidado às Necessidades Individuais e Coletivas em Saúde” e “Unidade do Cuidados de Enfermagem IV - Atenção Hospitalar Adulto e Família” e no projeto de ensino “Práticas Integrativas e Complementares Ofertadas no Sistema Único de Saúde” vinculado a UCE III. Esses componentes correspondem, respectivamente, ao terceiro e quarto semestre da Faculdade de Enfermagem da UFPEL. Tais experiências ocorreram nos anos de 2019, 2020 e 2022, totalizando 1.183 horas.

As atividades foram desenvolvidas pela acadêmica que previamente havia cursado os referidos Componentes. Segundo o Programa de Monitoria da UFPEL, o monitor deve “fornecer um espaço de formação e interlocução com os discentes do componente curricular atendido e auxiliar e aprimorar o processo de aprendizagem, favorecendo a permanência no Curso” (UFPEL, 2022, p. 4).

Para tanto, construiu-se uma análise crítica das atividades desenvolvidas e dos relatórios elaborados ao final de cada semestre. As atividades realizadas nos Componentes foram efetuadas de três formas: presenciais, não presenciais e híbridas. Na primeira, ocorria o acompanhamento dos estudantes pela monitora por meio da realização de grupos agendados para monitoria presencial, além da participação nos conselhos de classe com os professores; na segunda, a monitora realizava as atividades de forma *online* para orientação aos estudantes. Na forma híbrida, que ocorreu após o isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19, a monitora realizava as atividades presenciais e as complementava com ferramentas *online* aprendidas e desenvolvidas na pandemia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentadas aqui as atividades desenvolvidas como monitora de Componentes Curriculares da Faculdade de Fnfermagem, e as contribuições, aprendizados e habilidades adquiridas por meio dessa prática.

Aprender a ensinar: atividades como monitora na UCE III

Em UCE III, correspondente aos anos 2019 e 2020, a monitoria atuou no acompanhamento e auxílio aos discentes do componente por meio da realização de encontros presenciais, previamente agendados, para retomar conteúdos e esclarecer dúvidas. Além da utilização dos Laboratórios de Simulação da Prática do Cuidado de Enfermagem, previamente agendado, para simular as técnicas aprendidas, facilitando a consolidação do aprendizado e segurança durante as práticas supervisionadas nas Unidades Básicas de Saúde. Também atuou no acompanhamento da assiduidade dos alunos por meio das frequências nos cenários, a fim de identificar alunos com faltas e realizar a busca ativa dos mesmos para prestar auxílio.

Com a Pandemia de COVID-19, em 2020, as aulas presenciais foram suspensas. Foram, então, ofertados minicursos e cenários teóricos de forma *online*. Assim, atuou nesse contexto, auxiliando na adaptação ao ensino-aprendizado remoto, como por exemplo na utilização dos aplicativos e *sites* onde aconteciam as aulas. Santos e Batista (2015) afirmam que a monitoria acadêmica deve ser constantemente reinventada devido às demandas atuais para oferecer aos estudantes novas maneiras de aprender os diversos conteúdos. Nesse sentido, ser monitora oportunizou o exercício de aprender novas técnicas e habilidades para auxiliar no processo de ensino-aprendizado em diferentes contextos. Na pandemia, por exemplo, foram realizadas monitorias *online* e grupos em redes sociais, além

de materiais didáticos construídos em aplicativos como o *Canva* e *Youtube*, a fim de facilitar o aproveitamento e a comunicação entre os estudantes e a monitora.

No período pandêmico, a acadêmica identificou que alguns estudantes não tinham condições financeiras para adquirir um plano de *internet* com uma velocidade suficiente para assistirem as aulas síncronas, e inúmeros deles haviam retornado aos municípios de origem. Com isso, seus rendimentos e vínculos com o componente curricular estavam comprometidos. Assim, contribuiu-se nesse cenário, ajudando os estudantes a conseguirem um auxílio *internet* da própria faculdade, favorecendo o processo de ensino-aprendizado e a permanência no curso.

Além disso, vivenciou outra experiência marcante. O acompanhamento de uma estudante indígena que, em função do cancelamento das aulas presenciais, retornou para sua comunidade. Em determinado período ela necessitou de auxílio da monitoria, e ao realizar a vídeo-chamada com a mesma, foi possível perceber que ela estava no meio de uma mata/floresta, buscando um sinal melhor de *internet*. Considera-se a monitoria, na perspectiva da monitora, também um exercício de humanidade.

Ensinar é cuidar: seguindo com a monitoria na UCE IV

Em 2022, na UCE IV, as experiências como monitora se deram no contexto pós-isolamento da pandemia por COVID-19, em que os estudantes retornaram às aulas presenciais. Nesse cenário, a monitoria era ofertada para os estudantes do quarto semestre, um dos mais desafiadores para eles, pois é o momento que adentram o cenário hospitalar para a realização da prática supervisionada. Retornou-se as atividades individuais e em grupo para esclarecer dúvidas e reforçar alguns conteúdos como construção de diagnósticos de enfermagem, cálculo de medicação e fisiopatologia de doenças. Nesse período, também foi utilizado o Laboratório de Simulação da Prática do Cuidado de Enfermagem para os estudantes aprimorarem as técnicas aprendidas no componente.

Aprendeu-se nesse contexto, que para auxiliar no processo de ensino-aprendizado dos acadêmicos é preciso cuidar, olhar para o outro como um ser integral. Muitos dos desafios encontrados se relacionavam não ao conteúdo dos componentes curriculares, mas a sofrimentos pessoais que os estudantes vinham passando. Em monitorias presenciais, incontáveis foram as vezes que a monitora parou para ouvir e acolher emoções, choros e dificuldades que eram trazidas pelos acadêmicos. Algumas não estavam relacionadas ao Componente, porém refletiam e influenciavam diretamente no rendimento e no aproveitamento do mesmo.

Além disso, a UCE IV tem em seu plano de ensino procedimentos de semiologia e semiotécnica em enfermagem, que exigem um conhecimento prévio de Anatomia, Fisiologia e Matemática, porém inúmeros estudantes chegavam com dúvidas e fragilidades, nestas disciplinas, que são base para o desenvolvimento do quarto semestre. Assim, a monitoria, inúmeras vezes, era necessária para revisar e retomar esses conteúdos.

Será levado desta caminhada

Tornar-se monitora oportunizou à acadêmica vivenciar e refletir sobre o que consiste e quais responsabilidades englobam atuar na mediação do ensino e da aprendizagem de indivíduos, que são distintos e, portanto, aprendem de formas diversas, necessitando ser ensinados a partir da valorização dessa singularidade. Estar diante da individualidade de cada um é desafiador, mas torna-se um exercício de cuidado, atenção e comprometimento, que promove autonomia, responsabilidade, flexibilidade e trabalho em equipe. Em cada encontro de monitoria a acadêmica aprendeu a aprender e reaprender mediante o diálogo com

o outro. Aprendeu a compartilhar e construir possibilidades através da ação e da reflexão.

Os benefícios da monitoria também abarcam a formação como profissional de enfermagem. Para Botelho *et al* (2018), a monitoria pode favorecer a humanização durante o processo formativo na graduação e, também, na atuação profissional, pois compreende um conjunto de princípios e meios de relação entre sujeitos, incentivando o acolhimento e as trocas solidárias comprometidas com a promoção da saúde. Nessa direção, a monitoria consiste num espaço para tentativas, erros e aprendizados entre estudantes, no qual há apoio emocional e acolhimento, ou seja, o exercício do cuidado.

4. CONCLUSÕES

As vivências na monitoria impactaram positivamente na vida da acadêmica-monitora, uma vez que, além permitir a experiência de ensinar, de revisar e consolidar conteúdos, também são trabalhadas questões humanas a partir das reflexões acerca do compartilhamento de conhecimentos e o fortalecimento das relações interpessoais entre os estudantes e os docentes. Ser monitora também proporcionou vivências da prática docente e estímulo à criatividade e atuação nos diferentes cenários de ensino, ampliando as experiências sobre diferentes formas de aprender em contextos educacionais e humanos distintos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, D.C.A.; FERNANDES, H.M.A.; BARBOSA, E.S. *et al*. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Revista Debates em Educação,** Alagoas, v. 12, n. 27, p. 316-329, 2020.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional,** v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, *et al*. Papel da monitoria na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar,** Cajazeiras, n. 02, suplementar, p. 924-926, 2017.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Health Sciences**, Santos, v. 40, n. 3, p. 203-207, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL. Faculdade de Enfermagem. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.** Pelotas, 2008. 21p.

_____. **Programa de Bolsas Acadêmicas.** UFPEL: Pelotas, 2023. 5p.

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV NA POPULAÇÃO ALVO EM TRÊS CIDADES BRASILEIRAS

GRACIELA VELARDE ALVAREZ DE OLIVEIRA[1]; LAURA MICHELON[2]; HENRIQUE MENEGHETTI[3]; LUIZA RECH MEDEIROS RODRIGUES[4]; ANA CAROLINA KRIEGER VIANA[5]; MARIA LAURA VIDAL CARRETT[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gracivelarde@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lauramichelon@msn.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – henriquemeneghetti@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – luizamedeirosrodrigues@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – ana.ckrieger@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – mvcarret@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Causador da infecção sexualmente transmissível de maior incidência no mundo, o papilomavírus humano (HPV) está relacionado ao início da vida sexual, estando mais presente, portanto, em jovens sexualmente ativos. Estima-se que cerca de 80% da população mundial já entrou em contato com alguma cepa desse vírus. Entretanto, a maior preocupação se concentra em suas cepas oncogênicas, que produzem infecções persistentes e estão associadas à totalidade dos casos de câncer de colo de útero, aumentando o risco de desenvolvimento do câncer genital. Diante disso, a vacinação profilática contra o HPV é de extrema importância para a prevenção de lesões pré-cancerosas e, até mesmo, para a remissão do câncer invasivo. Além disso, as vacinas têm maior eficácia quando administradas antes do início da atividade sexual, ou seja, em pré-adolescentes e adolescentes, por isso, a vacinação nessa idade é de grande importância para a prevenção de câncer genital em adultos (NADAL & MANZIONE, 2006; CARDIAL *et al*., 2019)

Ao considerar a importância desta vacina, o Ministério da Saúde implementou a imunização do tipo tetravalente no calendário de vacinas nacional para garotas de 9 a 13 anos em 2014, a partir da administração de duas doses com intervalo de 6 meses entre elas. Após 3 anos, esse protocolo passou a incluir meninas de 14 anos, como também, meninos de 11 a 14 anos, de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mantendo-se assim até setembro de 2022, quando passou a incluir meninos com 9 e 10 anos de idade (MOURA *et al*., 2021; SANTOS *et al*., 2021; BRASIL, 2022; BRASIL, 2023).

Ante ao exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar a cobertura vacinal contra o HPV na população alvo residentes em três cidades brasileiras.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, determinou-se como população alvo meninas com 9 a 14 anos de idade e meninos com 11 a 14 anos de idade, em conformidade com o protocolo vacinal contra o HPV preconizado pelo Ministério da Saúde até setembro de 2022. Os municípios estudados foram Belo Horizonte/MG - município com maior cobertura dessa vacina no país (MALTONI *et al*., 2023); Pelotas/RS - município de interesse dos autores; e Porto Alegre/RS - capital do estado de interesse dos autores; no período de 2014 (início da campanha de vacinação contra o HPV no público alvo) a 2021 (últimos dados populacionais disponibilizados).

Os dados foram obtidos a partir do sistema de informações em saúde TABNET, disponível na página eletrônica DATASUS, do Ministério da Saúde. Buscou-se o número de meninos e meninas, dentro das idades alvo, residentes em cada um dos municípios durante o período estudado, bem como o número de doses da vacina contra o HPV administradas nesses locais no mesmo período. Essas informações foram organizadas em planilhas para posterior análise descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações coletadas estão expostas na tabela 1, evidenciando o número de pessoas incluídas nos critérios de população alvo que residiam nos municípios estudados entre 2014 e 2021, e a quantidade de doses da vacina contra HPV administradas nessa população no mesmo período. É possível perceber que, em todos os municípios, o número de pessoas que receberam a 1ª dose é bem menor que a população total em idade para receber a vacina (que deveriam ter sido vacinadas). Ademais, esse cenário se agrava ao visualizarmos que o número é ainda menor para aqueles que completaram o esquema vacinal preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2023), ou seja, que receberam a 2ª dose. Uma possível explicação para os números insatisfatórios da cobertura vacinal seja o abandono da prevenção antes de finalizado o processo de imunização (SANTOS et al., 2021).

Tabela 1. Número de doses da vacina contra HPV administradas em meninos de 11 a 14 anos e meninas de 9 a 14 anos de idade (separadas em 1ª e 2ª dose) e número total de pessoas na faixa etária da população alvo residentes em cada município, no período de 2014 a 2021.

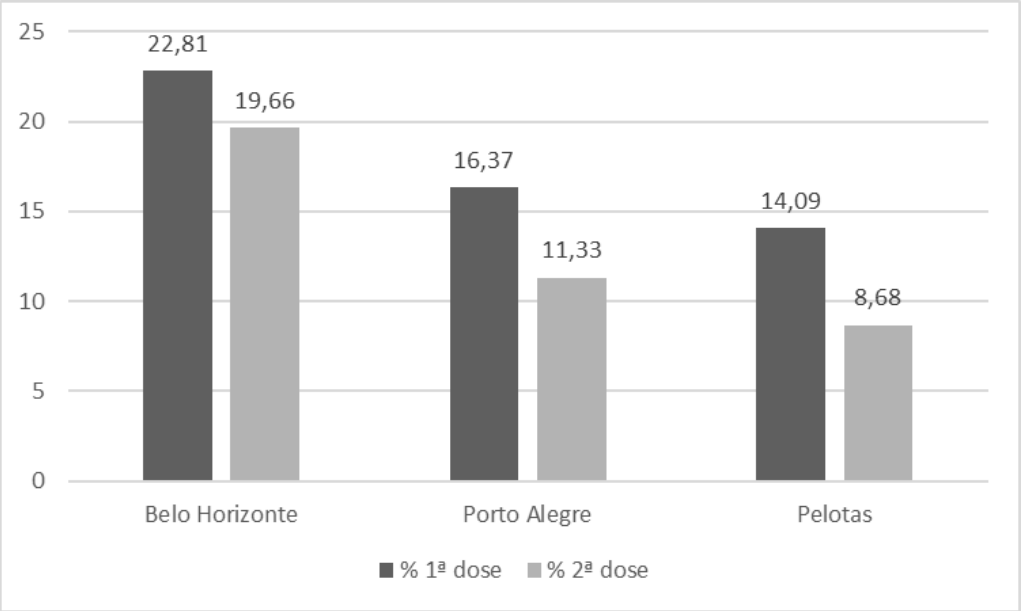
Município	1ª dose	2ª dose	População alvo total
Belo Horizonte	277521	239148	1216372
Pelotas	23825	14684	169076
Porto Alegre	116632	80709	712334

Ao considerarmos os percentuais da população alvo total que receberam a 1ª ou a 2ª dose (gráfico 1), os dados se tornam ainda mais evidentes. Isso porque em todos os municípios o percentual de pessoas imunizadas (que concluíram o protocolo vacinal) é muito inferior aos 80% objetivados pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) (MOURA *et al*, 2021), o que se repete na totalidade das regiões e das capitais brasileiras (MOURA *et al*, 2021; MALTONI *et al*, 2023). Esse cenário pode indicar que não será alcançada uma das metas da Organização Mundial da Saúde (OMS) para 2030, que objetiva a eliminação do câncer de colo de útero de forma acelerada (WHO, 2022). O gráfico 1 também demonstra que Belo Horizonte/MG é a cidade estudada que mais protegeu a população alvo, corroborando o publicado no relatório da Fundação do Câncer (MALTONI *et al*, 2023).

Os resultados encontrados por esse estudo refletem o cenário brasileiro da cobertura vacinal contra o HPV, demonstrando que não há adesão suficiente dessa prevenção por grande parte da população (SANTOS *et al*., 2020). Como já exposto, a atuação dos órgãos públicos tem o poder de influenciar positivamente no combate dessa problemática, principalmente com iniciativas voltadas aos jovens em situação de vulnerabilidade social, por meio de campanhas que

enfatizem a relevância da vacinação e de sua completa realização para a prevenção do câncer de colo de útero, um problema atual de saúde pública mundial (SANTOS *et al*., 2021).

Gráfico 1. Percentual de meninos de 11 a 14 anos e meninas de 9 a 14 anos que receberam a 1ª e a 2ª dose da vacina contra HPV em relação à população total na mesma faixa etária residente em cada município, no período de 2014 a 2021.



Apesar dos achados, diferentes estudos demonstram a imunização contra o HPV a partir de uma vacinação em dose única, o que pode modificar a situação vacinal do Brasil no combate ao HPV e ao câncer de colo de útero. Com isso, a adesão à vacinação se aproxima da realidade e abre caminhos para um cenário mais otimista em nível nacional (WHO, 2022; VILLA & RICHTMANN, 2023)

4. CONCLUSÕES

A prevenção de lesões pré-cancerosas e a remissão do câncer de colo de útero invasivo associados à infecção por HPV pode ser feita por meio da vacinação. Apesar disso, a taxa de adesão ao esquema de vacinação atinge menos de 23% da população alvo nas cidades analisadas. É necessário repensar estratégias para melhorar a cobertura vacinal contra o HPV, intensificar as campanhas de vacinação contra o vírus, de desmistificar questionamentos infundados sobre a eficácia da vacina e orientar os pacientes a completarem o esquema vacinal, o que poderá aumentar a taxa de adesão e contribuir para a redução dos casos desta patologia. Ainda é necessário incluir ações do Programa de Saúde Escolar, visto que a população alvo encontra-se com frequência na escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Saúde amplia vacinação contra meningite e HPV; entenda o que muda.** Ministério da Saúde, Brasília, 19 set. 2022. Acessado em 02 set. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/saude-amplia-vacinacao-contra-meningite-e-hpv-entenda-o-que-muda

BRASIL. **HPV.** Ministério da Saúde, Brasília, 2023. Acessado em 02 set. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv

CARDIAL, M.F.T.; ROTELI-MARTINS, C.M.; NAUD, P.; FRIDMAN, F.Z. Papilomavírus humano (HPV). **Femina**, Rio de Janeiro, v.47, n.2, p.94-100, 2019.

DATASUS. **Imunizações, doses aplicadas, Brasil.** Online. Acessado em 03 set. 2023. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/dpnibr.def

DATASUS. **Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações.** Online. Acessado em 03 set. 2023. Disponível em: http://pni.datasus.gov.br/

MALTONI, L.A.; SCAFF, A.; CAVALCANTE, J.P.; REIS, R.; PORTELLA, Y.; CORRÊA, F.; LEVI, M.; MARANHÃO, A.G.K. **Info.oncollect: análises e tendências em câncer.** Fundação do Câncer, Rio de Janeiro, 2023. Acessado em 03 set. 2023. Online. Disponível em: https://www.cancer.org.br/wp-content/uploads/2023/03/FC_collectinfo_2023_folhetodigital_v23-compactado.pdf

MOURA, L. DE L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M.. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210001, 2021.

NADAL, S.R.; MANZIONE, C.R. Vacinas contra o papilomavírus humano. **Revista Brasileira de Coloproctologia**, Rio de Janeiro, v.26, n.3, 2006.

SANTOS, M,A,P.; FERNANDES, F.C.G.M.; LIMA, K.C.; BARBOSA, I.R. Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n.12, 2021.

VILLA, L.L.; RICHTMANN, R. HPV vaccination programs in LMIC: is it time to optimize schedules and recommendations? **Jornal de Pediatria**, v.99, s.1, p.S57-S61, 2023.

WORLD ORGANIZATION HEALTH (WHO). Human papillomavirus vaccines: WHO position paper. **Weekly Epidemiological Record**, v. 97, n50, p.645–672, 2022.

RELATO DE MONITORIA: TÉCNICAS E HABILIDADES CULINÁRIAS EM AULAS PRÁTICAS DO CURSO DE GASTRONOMIA

KAUE BARBOSA PACHETES[1]; LAURA DA SILVA DUARTE[2]; EDUARDA SILVA DA SILVA[2]; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[4]
[1]*Universidade Federal de Pelotas –kaue.pachetes@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lauraduarte1102@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – eduardahenzel51@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – chirle.oliveira@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Técnicas de base, conservação, preparo e cocção I é componente obrigatório presente na matriz curricular do primeiro semestre do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas, ministrada no semestre letivo de 2022/1, possuindo carga horária teórico prática de 8 horas semanais.

Diferentes técnicas de corte, manipulação, cocção e conservação de alimentos de origem vegetal como frutas, verduras e legumes, grãos e de origem animal como carnes, leite e ovos são executadas no decorrer do componente curricular. Além do discente conhecer equipamentos e utensílios de cozinha e entender sua utilização e necessidade.

As habilidades culinárias tem sido referidas como a capacidade de realizar tarefas relacionadas com a preparação de alimentos, o que requer procedimentos de seleção, limpeza, descasque e cortes específicos (TEIXEIRA et al., 2022). Além disso, no ramo da gastronomia é convencionado que habilidades e técnicas culinárias são todas as técnicas empregadas desde a escolha/limpeza do insumo ou ingrediente, passando pela adição de técnicas específicas de preparo (cocção, corte, deglaçagem, uso de molhos, caldos e fundos, dentre outras técnicas) até o empratamento final da refeição.

Todas as habilidades e técnicas reproduzidas no Laboratório de Técnica dietética referentes à disciplina em questão, dispuseram de monitoria executada por bolsista. A monitoria teve o objetivo de auxiliar os discentes em questões referentes ao conteúdo da disciplina, aos trabalhos e provas, bem como a reprodução das técnicas e fichas técnicas de preparo de forma correta, sem erros, para obtenção de resultado adequado.

Dentre os tópicos abordados durante o andamento da disciplina, duas temáticas chamaram atenção da monitoria, a primeira foi de cortes de vegetais, e a segunda referente à condimentos, ervas e especiarias. Nesse sentido, este trabalho teve por objetivo apresentar os principais cortes de vegetais aprendidos na disciplina no semestre de 2022/1, bem como as especiarias, ervas e condimentos identificados pelos discentes.

2. METODOLOGIA

Foram realizados encontros semanais, nas aulas práticas, que acontecem no Laboratório de Técnica dietética. A aula prática é conduzida da seguinte maneira: a docente da disciplina apresenta os preparos que serão realizados em cada uma das 5 bancadas, explica as técnicas, já trabalhadas em aula teórica, ressalta a importância de cuidar alguns itens específicos e seguem para a execução da ficha técnica de preparo previamente disponibilizada via e-aula ao aluno.

No dia da aula em que foram abordados os temas em questão, os alunos precisariam, na aula de cortes, realizar o máximo possível dos cortes aprendidos

para cebola, cenoura, batata e tomate. Já no dia da aula de ervas e especiarias, eles devem elencar a nomenclatura das ervas frescas e/ou secas em questão em disponível na aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 demonstra que os discentes realizaram todos os cortes sugeridos pelo docente para a cebola como rondelle, ciseler ou brunoise, emincér ou meia lua e moagem. Também demonstrarm o preparo da cebola bruleè, que é a cebola tostada, e a cebola piqueè (Cebola cortada ao meio com um ou mais cravo da índia prendendo uma folha de louro). Cebolas são essenciais em um grande número de preparos como ingrediente sutil ou principal (WRIGHT; TREUILLE, 2004).

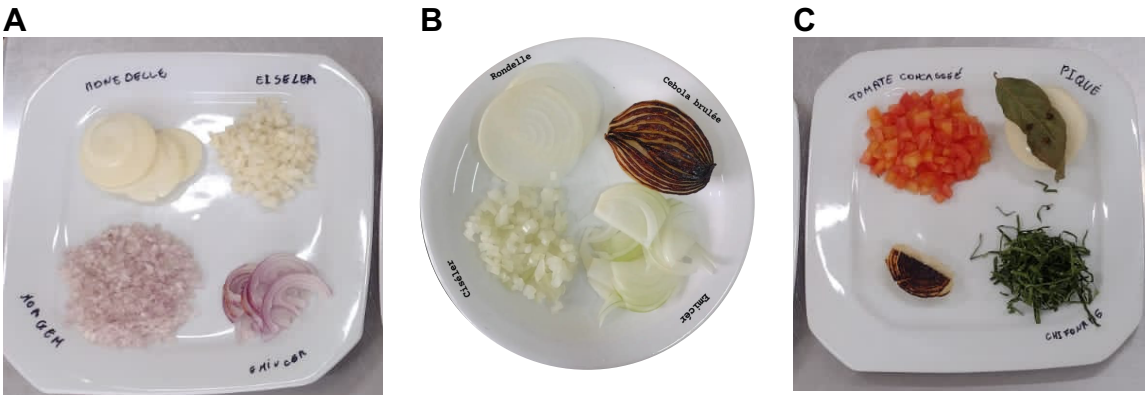


Figura 1. Cortes e variações da cebola. A: cortes da cebola; B: corte e variações da cebola.

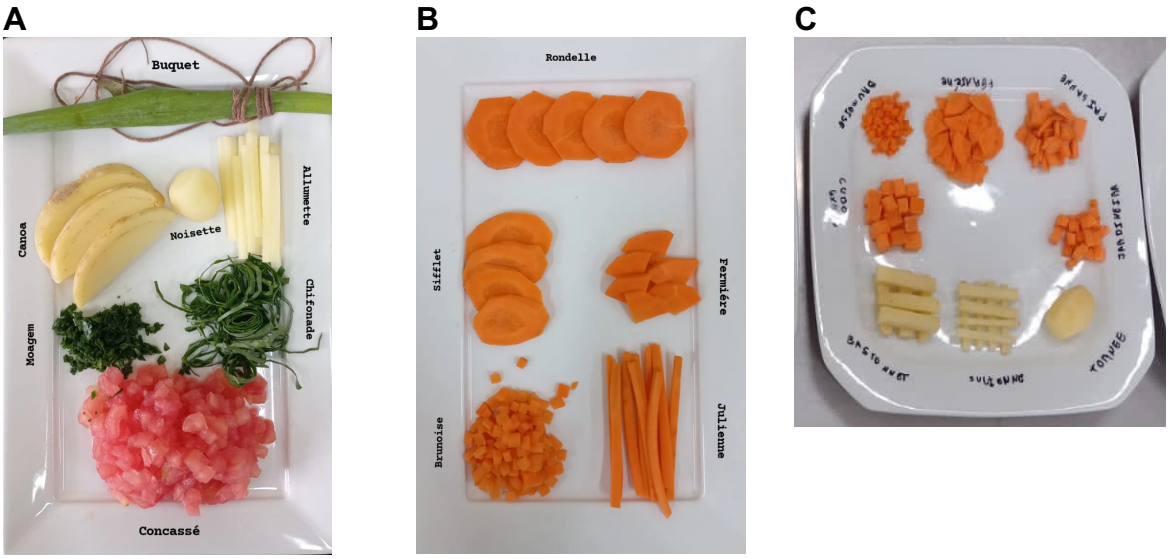


Figura 2. Cortes e variações da cenoura, tomate e batata. A: Cortes de tomate, couve e batata mais bouquê garní. B: Corte para cenoura. C: Cortes de cenoura e batata.

Na figura 2 foram demonstrados os cortes ensinados em aula teórica e depois na aula prática, tais como: batata em canoa ou rústica, batata noisete ou boleada, batata em alumette, batata bastonne, batata torneada e em julienne. Para a couve tem chiffonade e em moagem (A), para cenoura foram feitos cortes como siflet, rondelle, julienne, brunoise, fermiére, jardineira e paisane.

A batata, por exemplo, é um vegetal com inúmeras possibilidades de cortes e também de aplicação de técnicas de cocção, entretanto, é altamente susceptível ao escurecimento pela oxidação das enzimas polifenoloxidases, sendo essencial uso de acidez ou imersão em água para parar a reação (PINELI et al., 2005).

Apesar das variações possíveis em cortes destes vegetais, é essencial que eles fiquem visivelmente padronizados na forma e tamanho. As cebolas e as cenouras foram os insumos que apresentaram melhor padronização nos cortes e o corte das batatas foram mais insatisfatórios.

Julienne, por exemplo, é um corte em tiras finas que pode ser utilizado em cenouras, abobrinhas, talos de vegetais em geral, algumas frutas. Ele serve para cozimentos rápidos e fornece uma ótima apresentação ao prato (WRIGHT; TREUILLE, 2004).

Já o brunoise é um corte em cubinhos de vegetais em geral que podem ser usados juntos ou separadamente no preparo (WRIGHT; TREUILLE, 2004). É um corte que demanda técnicas e bastante treino para os iniciantes no aprendizado de técnicas e habilidades culinárias.

O corte concassé é utilizado geralmente para tomates, mas também para legumes e frutas descascados, descaroçados e picados em cubos (WRIGHT; TREUILLE, 2004). Nas figuras 1C e 2 A, os cortes de tomates parecem corretos e parecidos, não apresentando sementes e peles aparentes, com cubos uniformes.

Buquê garní, é um amarrado de ervas, apresentado na figura 2A, que guarnece pratos crus e cozidos. A mistura clássica é tomilho, louro, salsa e aipo embrulhadas numa folha de alho poró e amarrados com barbante grande para dispor o buquê numa panela funda, se necessário preso à alça da panela para dosar tempo de cozimento e sabor desprendido das ervas ao prato. Outra opção são os sachês de ervas que também podem ser usados da mesma forma que o buquê (WRIGHT; TREUILLE, 2004).

A **B**



Figura 3. Ervas e especiarias.

As habilidades culinárias estão diretamente vinculadas as atividades no pré-preparo, preparo e utilização de ingredientes e insumos (JOMORI et al., 2018) e conhecer as condimentos, ervas e especarias são fundamentais para a saborizacao dos pratos na gastronomia. Na figura 3 verificam-se ervas e

especiarias, tais como coentro, salsa, sálvia, manjericão, coentro, alho, orégano, tomilho limão, manjerona, hortelã, pimenta e alho nirá.

Condimentos, ervas e especiarias são capazes de qualificar sensorialmente um prato culinário, realçando sabor e aroma e promovendo saúde por meio de susbtancias biotivas (como terpenos ou óleos essenciais, compostos fenólicos e flavonoides) com atividade biológica de proteção a saúde do consumidor (MENDES; RODRIGUES-DAS-DORES; CAMPIDELI, 2015).

A escolha dos insumos e ingredientes adequados, além de atividades de planejamento do cardápio, seleção, combinação, corte e cocção dos alimentos, são essenciais para a execução das práticas culinárias (MCGOWAN et al., 2017; TEIXEIRA et al., 2022). Conhecer os cortes e as ervas, assim como executar de maneira adequada os cortes e as técnicas culinárias são essenciais para a garantia de ensino-aprendizagem dos discentes do curso.

4. CONCLUSÕES

Neste sentido, discentes que participaram da disciplina adquiriram competências e habilidades básicas para o cozinhar. No decorrer do semestre foi possível desenvolver cortes de diferentes formatos e tamanhos, bem como conhecer ervas e outras formas de saborizar os preparos culinários como cebola piqueè, cebola brulée e buquê garní.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOMORI, Manuela Mika et al. The concept of cooking skills: A review with contributions to the scientific debate. **Revista de Nutricao**, v. 31, n. 1, p. 119–135, 2018.

MCGOWAN, Laura et al. Domestic Cooking and Food Skills: A Review. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, v. 57, n. 11, p. 2412–2431, jul. 2017.

MENDES, G M; RODRIGUES-DAS-DORES, R G; CAMPIDELI, L C. **Avaliação do teor de antioxidantes, flavonoides e compostos fenólicos em preparações condimentares**. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. [S.l.]: scielo . , 2015

PINELI, Lívia Lacerda Oliveira et al. **Caracterização química e física de batatas "Ágata" minimamente processadas, embaladas sob diferentes atmosferas modificadas ativas**. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**. [S.l.]: scielo . , 2005

TEIXEIRA, Aline Rissatto et al. Instrumento para mensurar habilidades culinárias domésticas na atenção primária à saúde. **Revista de Saude Pública**, v. 56, p. 1–23, 2022.

WRIGHT, Jeni; TREUILLE, Eric. **Le Cordon Bleu: Todas as técnicas culinárias C**. 5. ed. Londres: [s.n.], 2004.

MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTÓRIA FERNANDES NASCENTE[1]; MARCELO SILVA DA SILVA[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – vitoria08nascente06@gmail.com* 1
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marcelosilva.ufpel@gmail.com* 2

1. INTRODUÇÃO

O sistema universitário federal brasileiro surgiu em 1968, buscando estabelecer diretrizes para a universidade do país. A Lei Federal nº. 5.540, datada de 28 de novembro de 1968, desempenhou um papel crucial ao estabelecer as regras para o ensino superior e introduzir o conceito de monitoria acadêmica em seu artigo 41 (BRASIL, 1968).

Ao longo de nossa jornada acadêmica, nos inserimos em projetos, estágios, pesquisas e atividades de monitoria, todos eles contribuindo para o enriquecimento de nossa formação. A construção de um professor competente demanda não apenas o domínio teórico, mas também uma sólida introdução à prática docente. Conforme destacado por Campos (2004), os programas de monitoria, pesquisa e extensão desempenham um papel crucial na preparação de profissionais comprometidos com a educação, capazes de assumir responsabilidades na promoção do ensino e da aprendizagem em um futuro próximo.

A monitoria oferece ao estudante uma chance de desenvolver habilidades de ensino, aprofundar seu conhecimento na área específica e contribuir para o processo de aprendizado dos alunos sob sua supervisão. O aluno monitor experimenta, em sua função de professor em formação, tanto as satisfações iniciais quanto os desafios dessa carreira acadêmica. Ao interagir diretamente com os alunos enquanto ainda é um estudante, ele vivencia situações únicas, desde a satisfação de contribuir para o aprendizado de alguns até a momentânea desilusão em situações em que a conduta de alguns alunos pode ser desanimadora e inapropriada (ASSIS, 2006).

O aluno-monitor, também conhecido como monitor, é aquele aluno que demonstra interesse em seu próprio desenvolvimento acadêmico. Ele se envolve ativamente em uma disciplina ou campo de estudo, desempenhando tarefas ou projetos que agregam valor ao ensino, à pesquisa ou ao serviço à comunidade relacionados a essa área de estudo (FRIEDLANDER, 1984). O monitor opta por uma disciplina que tenha estudado e que lhe desperte maior afinidade e interesse. Ele assume a responsabilidade de conduzir atividades ligadas ao campo técnico e didático relacionadas a essa disciplina. Tanto o monitor quanto os alunos que ele orienta são beneficiados por esse projeto. A monitoria preenche lacunas nos conhecimentos dos alunos, ajudando-os e fornecendo informações valiosas tanto para disciplinas futuras quanto para suas carreiras profissionais (FERREIRA, 2008).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo apresentar em forma de relato de experiência os resultados positivos alcançados pelo monitor para a sua formação acadêmica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente no Programa de Bolsas de Iniciação ao Ensino – Modalidade Monitoria, nas disciplinas Dança Escolar I e Práticas Corporais III: Dança,

do curso de Educação Física (EF). Tal experiência ocorreu na Universidade Federal de Pelotas no município de Pelotas-RS, no período de março a maio de 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exercício da minha função como monitora, participei da supervisão de três diferentes turmas durante o período de monitoria. Dessas, duas estavam matriculadas na disciplina de Práticas Corporais III: Dança, sendo a primeira composta por um total de 40 alunos, e a segunda contendo 32 estudantes. Esta disciplina faz parte do novo currículo do curso de Graduação em EF, sendo da base comum, atende estudantes de ambas as possibilidades formativas, licenciatura e bacharelado. A terceira turma, por sua vez, estava matriculada na disciplina de Dança Escolar, do curso de licenciatura, e era constituída por 25 alunos. É relevante destacar que as aulas da disciplina de Práticas Corporais III: Dança ocorriam no turno vespertino, especificamente às quintas-feiras. Por outro lado, as aulas da disciplina de Dança Escolar eram realizadas nas terças-feiras, durante o turno noturno. Essa experiência de monitoria proporcionou-me uma ampla gama de oportunidades para interagir com os alunos e auxiliá-los em seu processo de aprendizado acadêmico.

Ao longo das aulas, entre as atividades desenvolvidas, posso destacar a participação nas aulas práticas, conduzindo momentos específicos, hora os exercícios de alongamento e aquecimento, hora os exercícios de criação coreográfica. Paralelamente, mantive registros sistemáticos dos estudantes sobre a participação nas atividades e a entrega de tarefas acadêmicas. Quando necessário, chamei os alunos durante os encontros, estabeleci diálogos com o propósito de elucidar quaisquer incertezas ou indagações que pudessem ter em relação aos trabalhos acadêmicos designados.

Na avaliação final da disciplina, os discentes foram encarregados da elaboração e apresentação de uma composição coreográfica. Nesse estágio particular do processo de ensino que ocupei uma posição docente mais direta, estimulando ativamente a expressão da criatividade dos alunos e providenciando orientações e sugestões relevantes para aprimorar suas produções artísticas.

Minha experiência como monitora acadêmica foi verdadeiramente enriquecedora e desempenhou um papel fundamental na minha formação. Além disso, a monitoria me proporcionou desenvolver habilidades de comunicação e liderança. Precisava ser clara e eficaz ao explicar informações, responder perguntas dos alunos, a responsabilidade de acompanhar o progresso dos alunos, tirar dúvidas e auxiliá-los em suas dificuldades me ensinou a ser mais organizada e a gerenciar meu tempo de forma eficiente. Isso foi fundamental para lidar com as demandas acadêmicas.

Outro ponto importante foi o desenvolvimento de relacionamentos com professores e colegas. A monitoria me permitiu estabelecer conexões valiosas, que se mostraram úteis em projetos futuros e oportunidades de pesquisa. Além disso, trabalhar em estreita colaboração com o professor que me orientou neste processo me deu uma visão mais profunda de suas abordagens pedagógicas e me inspirou a seguir uma carreira acadêmica. Foi uma jornada que fortaleceu meu conhecimento, habilidades e rede de contatos, preparando-me de maneira mais abrangente para os desafios futuros da minha carreira acadêmica e profissional.

4. CONCLUSÕES

Em conclusão, a experiência como monitora acadêmica é inestimável para o desenvolvimento da formação profissional. Ao longo deste relato, exploramos os múltiplos benefícios que essa função proporciona aos estudantes universitários. Desde a consolidação do conhecimento, o aprimoramento das habilidades de comunicação e liderança, até a promoção de responsabilidade, organização e a construção de relacionamentos valiosos, a monitoria acadêmica é uma experiência enriquecedora em todos os aspectos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F. D.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D. D.; PERES, P. D. L.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores orientadores. Revista Enfermagem. **Revista de enfermagem. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 391-397, 2006.

BRASIL. **Senado Federal, Lei Federal n.º 5540**, de 28 de novembro de 1968.

CAMPOS, C. D. M. Monitoria: a iniciação à docência. In: ABSIL, W. J. (Org.). Pedagogia universitária: reflexões sobre a experiência docente na educação superior. **Temas Pedagógicos**, Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004, n.12.

FERREIRA, T.; BONFÁ, M.; LIBRELON, R.; JACOBUCCI, D.; MARTINS, S. Formação de monitores do museu de ciências da DICA: preparo além da prática. **XI ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA,** 9., Curitiba, 2008.

FRIEDLANDER, M. R. Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 18, n. 2, p. 113-120, 1984.

LIRA, M. O.; NASCIMENTO, D. D. Q.; SILVA, G. C. D. L.; MANAN, A. S. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandos em ciências biológicas da uepb. In: **II Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Anais II CONEDU, p. 1-9.

MEMÓRIAS CULINÁRIAS: A CONSTRUÇÃO DO CADERNO DE RECEITAS DE INGRESSANTES DO CURSO DE GASTRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

SAMIRA GUERREIRO SILVA[1]; NICOLE WEBER BENEMANN[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – samiraguerreirosilva18@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – nikawb@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A alimentação é algo intrinsecamente natural e vital para a existência humana. De modo geral, podemos dizer que o alimento, considerado aqui um produto natural, passa por um processo de transformação qualitativa de cunho cultural, sendo entendido a partir desse ponto enquanto comida, elemento de construção de significados sociais. A comida, portanto, inscrever-se em uma rede de comunicações, em uma constelação imaginária e em uma visão de mundo (PAULAIN, 2013). Cabe dizer que nenhum alimento de forma isolada tem poder de influência, enquanto a comida envolve emoção, memória, sentimentos, que são elementos fundamentais na identidade e pertencimento de indivíduos em uma cultura e sociedade, além de estar ligado aos usos, condutas, costumes, protocolos e situações cotidianas e ritualísticas. Dessa maneira, a comida possui o poder de transmitir e difundir tradições e identidade cultural, desempenhando um papel fundamental na construção da memória coletiva.

A comida também comunica (fala de) sabores, texturas, aromas, gostos, modos de preparo, processos e todos os outros elementos. Tudo aquilo que compõe uma refeição é carregado de significados, desde os ingredientes escolhidos, até o momento de comensalidade; ou seja, com quem é feita a refeição, em que ambiente e de que maneira é servida (WOORTMANN, 2013; SANTOS, 2005). Cada detalhe da refeição representa o contexto social do comensal, comunicando estruturas simbólicas através da repetição das práticas ao redor da comida e da mesa (WOORTMANN, 2006). Quase todas as nossas refeições refletem lados inconscientes do seu ciclo social, seja em âmbito familiar/grupo de pessoas, como de identidade regional/estadual/nacional.

Cabe dizer que a comida não nutre apenas o corpo, mas alimenta a alma através de emoções e sentimentos, especialmente quando se torna entrelaçada com memórias gustativas e culinárias. Uma refeição transcende a mera ingestão de alimentos quando carrega consigo significados profundos. Desse modo, comida e memória estão intimamente ligadas. As lembranças participam das histórias culturais e gastronômicas dos indivíduos, bem como influenciam a formação identitária de um grupo de pessoas (AMON; MENASCHE, 2008). O complexo arcabouço da alimentação é capaz de narrar dinâmicas sociais e culturais de indivíduos e de seu grupo.

Esse trabalho pretende, através das noções de comida e memória, apresentar os resultados parciais da construção do caderno de receitas dos alunos ingressantes da Graduação em Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas. A atividade em questão, foi desenvolvida durante a disciplina Alimentação, História e Cultura, oferta obrigatória do primeiro semestre letivo de 2022/2. A monitoria entra nesse processo como continuidade

do trabalho desenvolvido em turmas anteriores, mediação entre a narrativa e o layout final do encadernamento, etapa fundamental para a criação do que futuramente pode estar presente na mesa de muitas famílias de dentro e fora do ciclo social dos discentes em questão.

2. METODOLOGIA

A disciplina teve seu retorno de aulas teóricas ministradas de forma integralmente presencial no Campus Anglo desde a paralisação das atividades presenciais decorrentes do Covid-19. Devido a condensação do semestre foi necessário conter atividades assíncronas complementares e obrigatórias, referentes a artigos científicos, capítulos de livros, trechos de filmes, vídeos e palestras que seriam posteriormente discutidos em aula, a fim de aprofundar o conteúdo em pauta na semana. A monitoria prestou assistência aos discentes através das seguintes maneiras; participação e acompanhamento presencial de dois períodos das aulas, equivalente a 2 horas; encontros síncronos semanais de 1 hora através da plataforma webconf; encontro particular assíncrono semanal de 1 hora, direcionado às necessidades do discente; respostas de dúvidas de maneira presencial e online pelo chat da plataforma AVA - E-aula e Email; auxílio na localização dos recursos para o desenvolvimento do trabalho; auxílio em relação às normas ABNT; revisão de conteúdo para avaliações, correção e feedback dos resultados obtidos.

No que diz respeito à metodologia aplicada para o desenvolvimento dos trabalhos sobre receitas e memórias, tema central da disciplina, elaborado pelos alunos em duplas e trios. Os integrantes do grupo seguindo as instruções, compartilharam entre si as receitas da família que despertam memória afetiva, de modo a eleger uma entre elas para ser o enfoque do trabalho. A monitoria foi responsável por sanar as dúvidas e direcioná-los a redação correta dos trabalhos. Elegida a receita, o corpo do trabalho foi constituído por uma introdução, onde o discente detentor da memória relata a receita escolhida conjuntamente com a articulação teórica de acordo com os conteúdos estudos pela disciplina; a receita em si, com listagem detalhada dos ingredientes, o modo de preparo como uma narrativa e o rendimento em porções e uma foto do preparo, autoral ou exportada dos parentes, finalizando o trabalho com a listagem de referências.

A partir deste trabalho, continuação e complementação do trabalho iniciado pela recém graduada em gastronomia pela UFPel, Giulli Pacheco, a proposta permanece sendo a apresentação de um caderno de receitas e memórias da turma de ingressantes da gastronomia de 2021/2 e a presente turma ingressante de 2022/2, sendo complementada pelos trabalhos das turmas que seguirão. O conteúdo do caderno está dividido em uma introdução sobre a disciplina com ênfase nas relações entre comida e cultura, comida e memória e capacidade comunicativa da comida, seguida pela apresentação da construção do trabalho em grupo, e ainda, pelas receitas completas e suas histórias relatadas pelos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As receitas do dia a dia são escritas de forma que contam com um saber compartilhado por aquela comunidade, através de informações ocultas ou

imprecisas para quem não pertence a esse grupo, mas perfeitamente compreensíveis dentro daquela comunidade e o alimento é história, ele além de contar a própria história de desenvolvimento dentro de uma culinária, participa da construção histórica/identitária de um povo. Nossas práticas e hábitos em diferentes ritmos e ambientação são praticamente a base de uma dinâmica social própria, de modo que elementos simbólicos de representação são atribuídos às refeições ou preparos, assim como expressões religiosas e manifestações culturais (AMON, MENASCHE 2008).

Receitas de família que antes estavam nos cadernos e eram passadas por gerações, atualmente são encontradas no verso das embalagens de alimentos, na internet, em revistas e em programas de televisão; os horários de alimentação nem sempre coincidem entre os membros da família; tampouco o espaço doméstico é o único usado para tal finalidade. A vida contemporânea propõe adaptações às novidades que são apresentadas constantemente. Portanto, para que essas receitas não sejam vítimas das mudanças e acabam caindo em esquecimento, é necessário mantê-las registradas e eternizadas em documentos atemporais, que possam ser acessados pelas gerações futuras dessas famílias, para assim manter a identidade e a história preservadas.

O caderno de receitas de modo geral tem importância significativa no estabelecimento de uma gastronomia, sendo um veículo de mediação entre estilos de comunicação e elos sociais baseados na oralidade e na escrita, transformando-se em um veículo disseminador de gostos alimentares, bem como num difusor de usos e costumes de uma determinada sociedade. Entende-se que a culinária habitual do cotidiano é diferente da culinária de papel (caderno de receitas), onde a segunda não tem como objetivo principal a reprodução, como normalmente são etiquetadas. Ao registrá-la, documentá-la e publicá-la sob várias formas, a culinária de papel passa a ser um objeto de transformação da culinária habitual, onde a difusão e circulação poderá ser fundamental na constituição de um paradigma de gosto, ou seja, eventualmente será marca identitária de todo um povo (GOMES; BARBOSA, 2004).

Seguindo a divulgação das receitas pelos discentes e como forma de extensão da atividade uma segunda proposta surgiu, consistindo na realização de um café da manhã colonial servindo todos os pratos citados nos trabalhos, onde os integrantes dos grupos ficaram responsáveis por preparar, quando possível contaram com a ajuda do autor da receita. Com isso todos da turma, professora e monitora tiveram a oportunidade de degustar o que pode ser considerado como uma fração da identidade de cada um dos representantes dos pratos, que consistia de grandes porções de torta de sardinha, travessas cheias de arroz doce, salgados fritos de diferentes recheios, bolo de cenoura, refratários recheados de pavê de pêssego com coco, dentre diversos outros.

4. CONCLUSÕES

A monitoria e o acompanhamento do processo dos discentes em sala de aula e online foi emocionalmente interessante, uma vez que a atividade simples se revelou muito mais poderosa do que o esperado. A turma é composta por diversas pessoas de todas as regiões do Brasil, o que confere e intensifica a diversidade de contextos históricos e consequentemente diferentes identidades culinárias e culturais. Portanto cada um dos trabalhos contém um universo diferente, tendo em vista que cada personagem da história tem seu próprio ponto

de vista, alguns mais direcionados ao emocional e nostálgico, enquanto para outros serviu como um momento de divertimento e sociabilidade que estavam se perdendo.

Um grupo de alunas relatou que: “Enquanto nós fizemos para apresentação, eu fiz [a receita] junto com minha mãe e foi um momento muito único pra mim, porque com a faculdade eu não estava conseguindo ficar muito em casa, ter esse momento proporcionado pra poder passar com ela, foi mágico, me senti com 9 anos de novo. Me levou diretamente para minha infância. quando provei foi o sabor de casa, o gosto de mãe e o tempero do amor. Foi uma mordida da minha infância.” O citado reforça a importância e impacto que a atividade teve no grupo de alunos, ao compartilhar recordações, nostalgia e histórias pessoais por meio de receitas de cozinha.

A publicação e eventualmente disseminação do Caderno de Receitas, agregará valor não somente as famílias, como também valorização e visibilidade da influência que o curso de Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas terá em diversas mesas e momentos de comensalidade. Com isso futuramente, a publicação dos cadernos de receitas será responsável por agregar e impulsionar novos projetos e até mesmo influenciar a valorização do curso e de seus discentes.

Até o presente momento, o caderno de receitas, tem sua primeira versão finalizada em modelo digital. Está consolidado o layout padronizado para todas as receitas, de forma visualmente interativa e didática. O caderno é apresentado no formato de receituário, de modo a assegurar a clareza da informação e ao mesmo tempo manter uma proximidade entre o leitor e a sensação de estar diante de um registro familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMON, D.; MENASCHE, R. Comida como narrativa da memória social. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 13-21, 2008.

GOMES, Laura Graziela Figueiredo; BARBOSA, Lívia. Culinária de papel. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 33, janeiro-junho de 2004, p. 3-23., 2004

POULAIN, JP. **Sociologias da alimentação: os comedores e o espaço social alimentar.** Florianópolis: Ed. UFSC; 2013. 285 p.

SANTOS, C.R.A. dos. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 42, p. 11-31, 2005.

WOORTMANN, Ellen F. A comida como linguagem. Revista **Habitus** - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, v. 11, n. 1, p. 5-17, 2013.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE BIOQUÍMICA I E II: UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO APRENDIZADO

ANA CLARA DOS ANJOS ALVARENGA[1]; BEATRIZ CORVELLO VITOLA PIZANI[2]; LUISA VIEIRA BECKER[3]; REJANE GIACOMELLI TAVARES[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – dosanjosanaclara756@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – biavitolaa@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – luisavbecker@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – tavares.rejane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A bioquímica é uma ciência que discute sobre a composição de organismos vivos a partir de diversas biomoléculas. Ela explica como o conjunto de moléculas inanimadas, que fazem parte desse organismo interagem a fim de que haja uma manutenção da vida, através de leis químicas e físicas (DAVID L. NELSON & MICHAEL M. COX, 2014). No contexto do ensino superior, ela se caracteriza como uma matéria básica na matriz curricular dos cursos da área da saúde como, por exemplo, a Fisioterapia, a Medicina e a Nutrição que, em especial, deve entender o funcionamento do organismo e a sua relação com o alimento, entre outros aspectos.

Essa disciplina serve, então, de base para outras como a Farmacologia e a Patologia (ALBUQUERQUE *et al*., 2012) que, conjuntamente, objetivam oferecer aos discentes uma visão geral de todo o funcionamento do corpo humano, em seus diversos aspectos. No entanto, muitos alunos encontram problemas na fixação dos conteúdos relacionados a estas disciplinas, seja pela diversidade de conteúdos ou ainda pela dificuldade em estabelecer conexões entre os diversos pontos discutidos (SANTOS *et al*., 2007).

Uma das alternativas para tentar solucionar esses problemas são as monitorias, atividades extraclasse, implementadas em instituições de ensino superior, com o objetivo de potencializar o processo de ensino e aprendizado e com a finalidade de resgatar as dúvidas não esclarecidas na sala de aula, propondo uma possível solução (GALDINO & ABRANTES, 2022). Dentre as funções do monitor, enquadra-se a atuação, tanto em grupos menores como em grupos maiores, como organizador e motivador das propostas de Ensino. Além disso, ele deve também estimular a participação dos alunos nas monitorias, fazendo com que eles busquem novas alternativas de compreensão dos conteúdos e atividades com o uso de diversas estratégias de ensino para que haja maiores índices de aprendizagem (FRISON, 2016).

A monitoria de Bioquímica I e II do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) do semestre acadêmico de 2022/1 teve por objetivo atender os estudantes, dos cursos de Nutrição, Farmácia e Química Forense, em atividades acadêmicas por meio de debates, explanações, exercícios e esclarecimentos de dúvidas. Além disso, houve o auxílio e acompanhamento do professor nas aulas teóricas, práticas e na formulação de atividades interativas. As monitorias ocorreram, em sua maioria, no formato remoto através da plataforma Google Meet e, também em grupos do Whatsapp, respondendo dúvidas. As atividades interativas foram criadas através da plataforma *Genially*, de maneira a estimular a participação dos alunos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se trata de um relato de experiência como monitora bolsista das disciplinas de Bioquímica I e de Bioquímica II, pelo “Programa de monitoria da UFPEL”, dos cursos de Nutrição, Farmácia e Química Forense durante o semestre de 2022/1 que foi de agosto a novembro de 2022. Sob orientação da Professora Dra. Rejane Giacomelli Tavares, a monitoria teve por objetivo incentivar discussões entre os alunos, identificar os estudantes com dificuldades e auxiliar em seu aprendizado, tanto prático, no laboratório, quanto teórico, para que eles pudessem melhorar o seu desempenho acadêmico. Além disso, visou ajudar o professor na confecção de atividades lúdicas/games que pretendiam criar maior interação entre os discentes e o docente.

Para realizar os objetivos propostos pela monitoria acadêmica foram usadas algumas ferramentas como, por exemplo, exercícios interativos elaborados por meio da plataforma *Genially*, revisões presenciais com pequenos grupos de alunos, conforme sua demanda, ou online, pelo Google Meet, revisando e esclarecendo dúvidas sobre os assuntos abordados em sala de aula.

Fez-se, também, o esclarecimento de dúvidas por Whatsapp, no grupo criado para tratar de assuntos da disciplina ou no chat privado. Além disso, após o encerramento da disciplina, todos os participantes foram convidados a responder um questionário feito a partir da plataforma Google Forms, a fim de avaliar o aproveitamento da monitoria para os estudantes de Nutrição, Química Forense e Farmácia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora haja grande divulgação da existência do monitor para as disciplinas e também da sua aptidão e disponibilidade em auxiliar os colegas, uma das grandes dificuldades consiste na procura dos alunos ao monitor. A turma de Bioquímica I do curso de Nutrição tinha, no total, 44 alunos**.** Destes, 17 alunos (38,63%) participaram da primeira monitoria pré-prova e 14 (31,81%), da segunda monitoria pré-prova. Além da participação das monitorias pré-prova, apenas 11 (25%) alunas buscaram a monitoria por Whatsapp ou pessoalmente. Também na turma de Bioquímica I do curso de Química Forense, que constava de 13 alunos somente 6 (46,15%) participaram da primeira monitoria pré-avaliação e 2 (15,38%) procuraram a monitoria fora do horário de revisão. Antes da segunda avaliação nenhum aluno procurou a monitoria. Já para turma de Bioquímica II do curso de Farmácia, que contava com 45 alunos não houve procura voluntária ao monitor por parte dos alunos antes da primeira avaliação teórica. Entretanto, na revisão que ocorreu antes da segunda prova, 9 (20%) alunos participaram e 2 (4,44%) buscaram a monitoria depois do horário de revisão. No período da última avaliação da turma, apenas 1 (2,22%) aluno procurou a monitoria.

Para avaliar a satisfação dos alunos usuários com a monitoria e também recolher sugestões de melhorias foi aplicado um questionário ao final do semestre. Aqui novamente se repetiu a baixa participação dos alunos, visto que somente 12 alunos (11,76%), num total de 102, incluindo os três cursos (Nutrição, Química Forense e Farmácia), responderam ao formulário. Este baixo índice de adesão pode, em algum nível, comprometer a fidedignidade dos resultados obtidos. Dentro desse questionário foram feitas 6 perguntas, relacionadas com a satisfação dos usuários (Figura 1) e com a percepção sobre a contribuição da monitoria para o seu aprendizado (Figura 2).

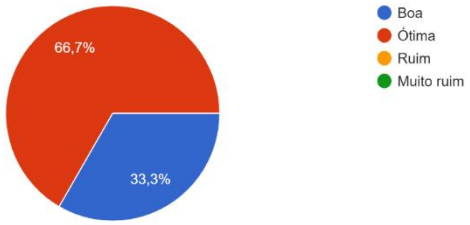


Figura 1. O que achou da monitoria nesse semestre?

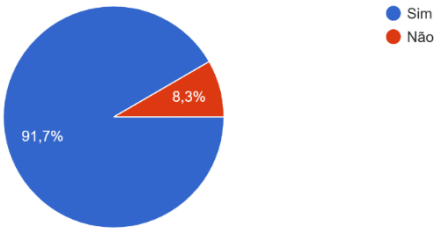


Figura 2. Você acha que a monitoria colaborou para a sua aprovação na disciplina de alguma forma?

Dos 12 alunos que responderam, 66,7% acharam a monitoria ótima e 33,3% acharam boa como visto na figura 1. Foi perguntado, também, se as revisões feitas durante o semestre foram proveitosas. Sobre esse aspecto, 83,3% responderam que sim e 16,7% das pessoas responderam que não. Sobre a relação da monitoria com a aprovação na disciplina, 91,7% dos estudantes responderam que a monitoria colaborou para sua aprovação e 8,3% disseram que não colaborou (Figura 2).

Outra questão apresentada referiu-se às dúvidas durante o semestre e, para 100% dos alunos, as dúvidas foram sanadas quando perguntadas à monitora. Ademais, fez-se uma escala onde se perguntava: “De 0 a 10, como foi a monitoria para você?”. 1 (8,3%) aluno deu nota 7; 1 (8,3%), deu nota 8; 4 (33,3%) deram nota 9 e 6 (50%) deram nota 10.

Além do formulário proposto, foi perguntado no chat privado do Whatsapp, sobre o que acharam em relação à monitoria, se tinham sugestões, que melhorias deveriam ser feitas fazer e o que deveria ser mantido. A pergunta foi a seguinte: "Oii! Boa noite. Tudo bem?! Sei que você participou da monitoria que fizemos recentemente e queria saber o que achou e se isso te serviu de ajuda para a prova. Pode me dar um feedback? Só para saber o que dá para melhorar e o que dá para manter. Agradeço muito se você puder contribuir. Conte conosco sempre que precisar!!”

Em relação à pergunta acima, um dos alunos respondeu da seguinte forma: “Oi, Ana Clara. Tudo bem? Então, eu queria te agradecer, de verdade, a monitoria ajudou bastante. Eu estava com dificuldade, principalmente na parte de gliconeogênese. Eu agradeço muito pelo fato de vocês terem conseguido fazer uma reunião um pouquinho antes da prova que ajudou a tirar bastante dúvida. Porque às vezes não sabemos nem o que perguntar por tanta dúvida que temos e vocês conseguiram repassar toda uma aula que foi de grande ajuda. Sobre melhorias, não tenho contrapontos em relação ao que foi passado. Mas peço que, se conseguirem,

disponibilizem alguns resumos para nós. Isso seria muito legal. No mais, estava tudo perfeito e muito bom. Muito obrigado".

Tendo em vista as respostas apresentadas e o desempenho da monitoria durante o semestre de 2022/1, é importante que haja uma busca, mais ativa, não só do aluno pelo monitor, mas do monitor pelo aluno com mais propostas de atividades e maior incentivo para que ambos consigam obter o aproveitamento integral da monitoria que, nesse semestre, foi capaz de permitir experimentar a prática da docência que foi vivenciada de forma presencial e, também, no formato remoto. Assim, foi possível utilizar as facilidades da tecnologia, que se fortaleceram durante a pandemia do COVID-19 mas que estiveram igualmente presentes no período pós-pandemia, como a praticidade de realizar ou participar das monitorias de qualquer lugar com acesso à internet.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, com base na satisfação dos alunos, que a monitoria é uma excelente ferramenta utilizada no aprendizado dos discentes uma vez que, além de auxiliar os monitorados, esclarecendo suas dúvidas, faz com que o monitor amplie seu conhecimento. Ela também promove maior aproximação entre o professor e os alunos, visto que incentiva a criação de vínculos entre ambos, o que garante a continuidade dos estudos. Ainda, os programas de monitoria contribuem para o melhor desenvolvimento principalmente dos alunos ingressantes no ensino superior, minimizando o impacto que se tem resultante de diferentes metodologias de ensino e da falta de preparação que vem sendo observada nos alunos ingressantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE M. A. C. et al., Bioquímica como Sinônimo de Ensino, Pesquisa e Extensão: um Relato de Experiência, **Revista Brasileira de Educação Médica,** Rio de Janeiro, v.36, n.1, p. 137-142, 2012.

DAVID L. NELSON; MICHAEL M. COX. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Nova Iorque: Simone de Fraga, 2014. v. 6

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, abr. 2016.

GALDINO, É. T. DA S.; ABRANTES, K. N. F. DE C. Desafios da monitoria acadêmica: Percepção dos alunos monitores e monitorados. ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC), v. 5, n. 1, 22 mar. 2019. Disponível em:< https://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/3061>.Acesso em: 10 set. 2023.

SANTOS V. T. & ANACLETO C., Monitorias como Ferramenta Auxiliar para Aprendizagem da Disciplina Bioquímica: Uma Análise no UNILESTE-MG, **Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular**, n.1, p. 1-8, 2007

UMA BÚSSOLA NO DIREITO: A Importância da Monitoria no Processo de Aprendizagem

HUDSON BRITO VIANA[1];
MARCOS BRENO BEZERRA BATISTA[2]
MARTA MARQUES AVILA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – hudsonbritoviana@gmail.com*[1]
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marcosbatista2000@yahoo.com.br*[2]
[3]*Universidade Federal de Pelotas – mmaavila@gmail.com* [3]

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, sobretudo nas Universidades, é possível dizer que a atividade da monitoria vem sendo regulamentada desde 1968, tal que, a Lei nº 5.540, a qual fixava normas de organização e funcionamento do ensino superior, em seu art. 41 previa a criação das funções de monitoria para alunos de cursos de graduação.

Atualmente, a Lei nº 9.394 de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, prevê em seu art. 84, a possibilidade de aproveitamento dos discentes da educação superior para o exercício das funções de monitoria.

Contudo, essa atividade remonta de períodos ainda mais antigos (DANTAS, 2014), sendo exercida por pedagogos, os quais auxiliavam seus mestres na Antiguidade Clássica; por jesuítas na Idade Média; e sendo, por fim, incorporada às escolas na Idade Moderna.

A monitoria, além de ser uma ferramenta de formação profissional, estimula a ampliação da experiência acadêmica do aluno que desempenha o papel de monitor, viabilizando, através da colaboração entre todas as partes, o aperfeiçoamento da excelência no processo de ensino e aprendizagem (AZEVEDO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2014).

É pertinente apontar, assim como lecionam FIALHO; GONÇALVES (2021), que a própria condição de aluno, a faixa etária e os dialetos utilizados, possivelmente, aproximam os alunos e o monitor favorecendo a aprendizagem do aluno que está cursando uma disciplina mediada.

De tal sorte, no curso de Direito, não poderia ser diferente. Em os Métodos de Ensino em Direito (GHIRARDI, 2009), é proposto que a reflexão acadêmica sobre o Direito ao enfrentar novos desafios precisa se adaptar, pois as transformações no Direito afetam não apenas a academia, mas também a sociedade. Aduz ainda, que os futuros profissionais do Direito agora precisam de um conjunto mais amplo de habilidades. Isso está conduzindo uma revisão no ensino jurídico no Brasil, com um foco em encontrar soluções e melhorar a metodologia de ensino, uma a qual permita um debate inclusivo das demandas sociais. E, como aponta PESSÔA (2007), as práticas da monitoria "consolidam o aprender e o ensinar, por meio de trocas simultâneas de conhecimentos plurais".

Nesse sentido, diante das novas tensões, as quais o debate teórico-acadêmico sobre o Direito estava compelido a enfrentar, sobretudo durante a pandemia - iniciou-se a atividade de monitoria nas disciplinas de Direito Municipal, Direito Administrativo Especial e Teoria do Estado de Direito Contemporâneo, ainda em 2021, sendo a última substituída por Introdução ao Direito em 2022 e 2023, todas da Faculdade de Direito da UFPEL.

Dessa maneira, tem ocorrido o percurso desse instrumento de importante estímulo para os estudantes, fomentando a formação acadêmica e a participação no processo educacional de ensino-aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Em relação aos trabalhos realizados, é pertinente distingui-los em dois momentos diferentes, durante e após a pandemia. No primeiro, as atividades foram integralmente realizadas na modalidade online, ainda que de forma síncrona; enquanto que no segundo, houveram atividades presenciais e de forma online, tanto síncronas quanto assíncronas.

Deve-se ressaltar, ainda, que no início das atividades, foi realizada uma pesquisa com os alunos, objetivando compreender as necessidades e pontos de vistas dos alunos, a respeito de como deveria se proceder a monitoria. Esse questionário foi repetido ao fim de cada período, buscando obter também críticas, com intenção, de assim, aprimorar os trabalhos.

Durante a pandemia, em função das necessidades e interesses dos alunos, houve o acompanhamento das aulas; pesquisa de materiais, notícias, textos e artigos; reuniões quinzenais entre a professora e os monitores para deliberação sobre as atividades; contato pelos meios oficiais com os alunos, afim de esclarecer dúvidas sobre conteúdos e atividades; produção de resumos e textos explicativos sobre o conteúdo e atividades a serem desempenhadas; bem como, o desenvolvimento de planilhas para aferir a participação e desempenho destes.

Após a pandemia, seguindo as necessidades e interesses dos alunos, foram realizados encontros presenciais, mensalmente, objetivando revisar os conteúdos trabalhados em sala de aula, bem como orientar os alunos na realização das atividades; esses encontros, não inviabilizaram o contato assíncrono pelos meios oficiais de comunicação; as reuniões com a professora se deram tanto presencialmente, como de forma online; a busca por materiais, notícias, textos e artigos continuou; produção de resumos e textos explicativos sobre o conteúdo e atividades a serem desempenhadas; bem como, o desenvolvimento das referidas planilhas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos questionários acerca da monitoria, percebeu-se que durante a pandemia, os alunos não tinham interesse em reuniões síncronas com os monitores, apenas no acompanhamento realizado em aula, e nos resumos explicativos das atividades. Com o retorno das atividades presenciais, o desejo por encontros síncronos presenciais e por um acompanhamento mais próximo dos monitores foi expressivo. Dessa forma, resultando em encontros mensais para sanar as dúvidas sobre a disciplina, bem como indicar a realização de atividades.

Cada aspecto das atividades realizadas contribuiu positivamente no processo de ensino-aprendizagem. Ao buscar materiais extras, oportunizou-se um aprofundamento no conteúdo para os monitores, bem como, a apresentação de pontos de vista variados e instigantes aos alunos; com a produção dos textos explicativos, foi possibilitado sedimentar o conteúdo, e ainda, desenvolver o trabalho intelectivo; já com os encontros, permitiram aos monitores figurarem na pele do professor, organizando didaticamente os elementos principais dos conteúdos, e dialogar com os alunos de maneira construtiva.

4. CONCLUSÕES

Depreende-se do exposto sobre a monitoria, que houveram modificações significativas em relação ao seu exercício no período durante a pandemia, bem como no que se prosseguiu. Ocorrendo ainda, o envolvimento dos monitores no processo de desenvolvimento da disciplina e nas atividades docentes, assim contribuindo para a própria forma acadêmica destes, e influenciando diretamente na acessibilidade dos alunos, e no dinamismo em sala.

Em suma, a atuação da monitoria na busca de auxiliar os alunos a compreender os fenômenos jurídicos, serviu como uma bússola para todos os envolvidos, guiando os alunos na sedimentação dos conteúdos pertinentes à disciplina, aos monitores em sua formação acadêmica, e ao docente no fortalecimento de seu elo com os alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M.E.O.; BARBOSA, M.G.; OLIVEIRA, M.C.A. de. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciadas do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. V. 7. SBEnBIO, 2014.

BRASIL. Presidência da República. Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm . Acesso em: 6 ago 2023.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 6 ago 2023.

DANTAS, O.M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HwcpZxZZjQm3rQDL33zQk8z/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 15 ago 2023.

GHIRORDI, J.G. Métodos de Ensino em Direito: conceitos paro um debate. São Paulo: Saraiva, 2009.

GONÇALVEZ, M. F. *et al*. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021. Disponível: https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757 Acesso em: 17 ago. 2023.

PESSÔA, J. M. Programa de monitoria como prática deformação do professor-contador: percepções e identidade. In: Anais [...]Simpósio brasileiro de política e administração da educação. Porto Alegre: ANPAE, 2007. Disponível: https://silo.tips/download/programa-de-monitoria-como-pratica-de-formaao-do-professor-contador-percepoes-e Acesso em: 20 ago 2023.

QUESTIONÁRIO EVIDENCIA A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE RADIOLOGIA VETERINÁRIA

CÉSAR HENRIQUE COSTA DA SILVA[1]; IZADORA DA ROCHA COSTA[2]; JÚLIA NOBRE PARADA CASTRO[3]; JULIA SANTOS PRETO DE OLIVEIRA[4]; LUÍSA SAALFELD WETZEL[5]; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – cesar.c2001@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – izadoracosta18@hotmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – julia.nobrecastro@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – jupreto1@hotmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – luisawetzel710@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com*

1. INTRODUÇÃO

A atividade de monitoria nas disciplinas é essencial, tanto para o desenvolvimento da vida acadêmica dos alunos, quanto do monitor, visto que contribui positivamente com a eficiência, aprendizagem e troca de conhecimento (OLLERMANN, 2021). O Programa de Monitoria da UFPel é orientado pela Resolução n° 32 de 11 de outubro de 2018 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE).

Segundo FRISON (2010) a monitoria na graduação é prática comum e consiste no auxílio dado por um discente que está mais adiantado em sua formação em relação ao aluno que recebe o auxílio.

Além disso por meio da monitoria o discente é inserido no meio acadêmico, o que lhe-proporciona uma experiência em relação ao ensino e aos processos pedagógicos. Isso promove uma cooperação mútua entre aluno e docente, como exposto em um trabalho realizado por estudantes de Ciências Biológicas (MENEZES, et. al., 2020).

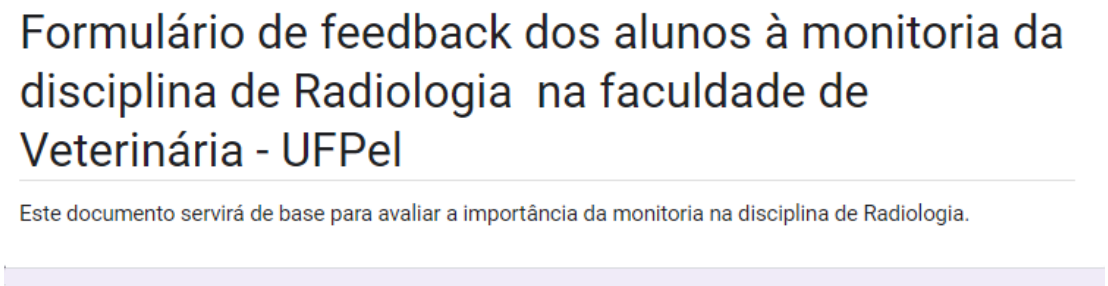
A prática da monitoria tem como proposta, facilitar o aprendizado em sala de aula e extraclasse, contribuindo para a melhoria do ensino e do processo de aprendizagem. Isso permite um maior interesse por parte dos alunos pela disciplina, diminuindo os problemas de repetências e desistência, bem como para o treinamento prático do monitor, treinando-o ao exercício da docência (PIZZI et al., 2015). Também é uma ferramenta importante no processo de aprendizagem, pois aprimora conhecimento e a formação tanto do monitor quanto do monitorado, segundo o psiquiatra norte-americano (GLASSER, 2001).

O presente trabalho visa observar as respostas de um questionário enviado aos discentes e realizar a descrição das atividades realizadas pelos monitores na disciplina de Radiologia, nos semestres de 2022-2 e 2023-1 na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) na disciplina de Radiologia Veterinária.

2. METODOLOGIA

Foram enviados formulários via whatsapp a 60 alunos dos semestres 2022-2 e 2023-1(figura 1 e 2) disponibilizando por 3 dias para respostas. Buscou-se um

feedback dos dois semestres, para analisar como foi a experiência dos discentes durante esta etapa do curso, assim como sua satisfação com a monitoria.



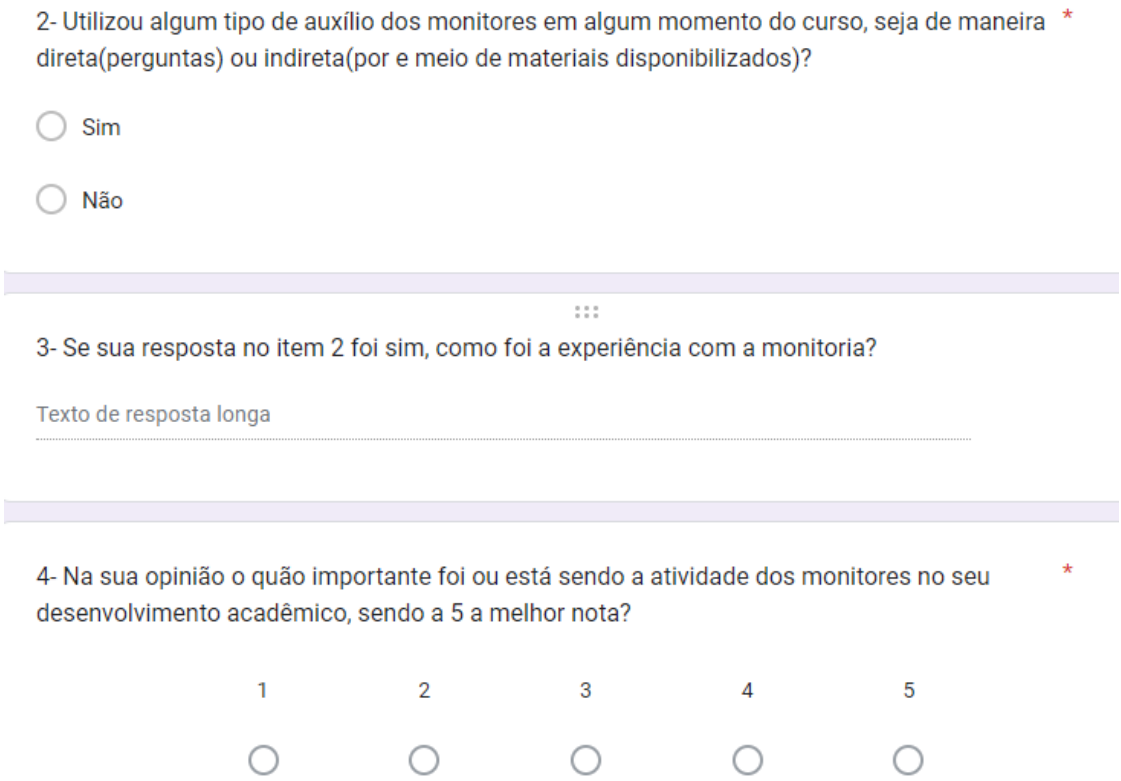
Formulário de feedback dos alunos à monitoria da disciplina de Radiologia na faculdade de Veterinária - UFPel

Este documento servirá de base para avaliar a importância da monitoria na disciplina de Radiologia.

1- Como foi ou está sendo a disciplina de Radiologia para você? Responda baseado nas aulas, conteúdos disponibilizados no e aula e na sua relação com a cadeira. *

Texto de resposta longa

Figura 1 - Pergunta um do formulário enviado aos alunos da disciplina.



2- Utilizou algum tipo de auxílio dos monitores em algum momento do curso, seja de maneira direta(perguntas) ou indireta(por e meio de materiais disponibilizados)? *

Sim

Não

3- Se sua resposta no item 2 foi sim, como foi a experiência com a monitoria?

Texto de resposta longa

4- Na sua opinião o quão importante foi ou está sendo a atividade dos monitores no seu desenvolvimento acadêmico, sendo a 5 a melhor nota? *

1 2 3 4 5

Figura 2 - Pergunta dois e três do formulário enviado aos alunos da disciplina.

Os métodos avaliativos em 2022-2 e 2023-3 foram divididos basicamente em cinco notas. Sendo duas provas teórico-práticas, compreendendo 70% da nota e três trabalhos, os quais somavam 30% da nota e 3 dias de frequência, devido ao calendário recente aprovado pela UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Radiologia proporciona boas tarefas aos monitores. Sendo as principais: auxiliar o professor responsável na aplicação de provas, organizar o sistema e-aula da cadeira e elucidar as dúvidas dos alunos quando solicitado. Além disso os monitores podem executar outras tarefas “extras”, como por exemplo, fazer uma prévia de correção dos pedidos des exames práticos que eram (posteriormente revisado pelo professor), construção de um resumo com os conceitos básicos da radiologia e ultrassonografia e a realização de perguntas que serviram de guia para estudo aos alunos. Em todas as aulas havia um monitor que auxiliava no que lhe fosse cabível.

Os monitores relatam fixar muito mais os conteúdos da cadeira em que monitoram do que de cadeiras que não exercem essa prática. Paulo Freire (1987), importante pedagogo dizia que: os que ensinam aprendem ao ensinar e os que aprendem ensinam ao aprender. Willian Glasser (2001), que tinha diversos conceitos sobre a mente humana, afirmava que 95% do conhecimento é aprendido quando é ensinado a outra pessoa. O mesmo afirma que ver e ouvir proporciona apenas 50% de aprendizado.

Dos 60 alunos questionados 31 responderam o formulário, desses, 83,9% receberam ajuda de alguma maneira dos monitores (figura 3). 93,5% dos que participaram relataram que gostaram ou estão gostando da disciplina, apenas 6,5 % demonstrou alguma crítica negativa em relação à cadeira. Todos que receberam auxílio dos monitores mostraram-se satisfeitos.

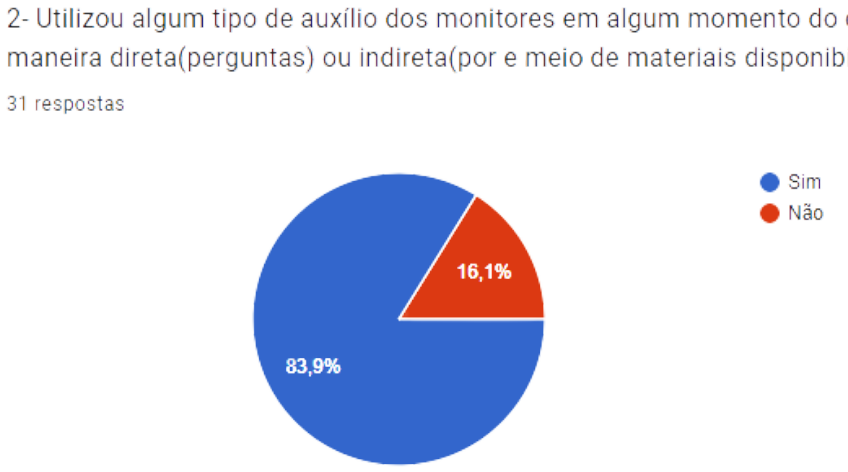


Figura 3 - Gráfico em pizza demonstrando os alunos que receberam monitoria.

Com relação a importância da monitoria no desenvolvimento acadêmico dos alunos, segundo as respostas da **questão 4** do formulário: 9,7% votaram **3**, 22,6% votaram **4** e 67,7% votou **5** (nota máxima), não tendo nenhuma nota **1** ou **2** (figura 4).

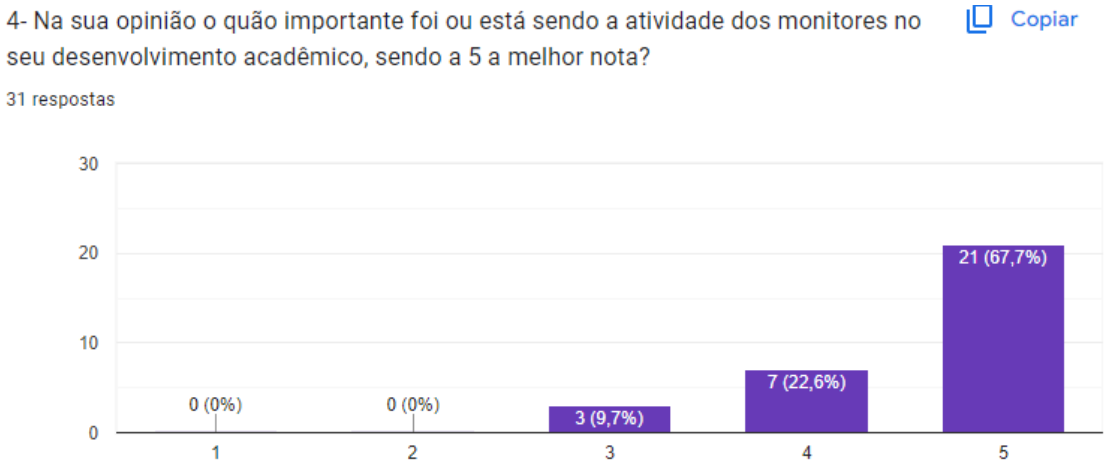


Figura 4 - Respostas sobre a importância da monitoria.

Vale ressaltar que, no semestre de 2022-2, nenhum aluno ficou sequer em exame, acontecimento inédito na disciplina de Radiologia nos últimos 10 anos.

4. CONCLUSÕES

Os alunos se mostraram contentes com a disciplina, atividades propostas e atividades executadas pelos monitores. A prática da monitoria se mostrou eficiente para aprendizagem dos discentes envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: **saberes necessários à prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRISON, B. M. L.; MORAES, C. A. M. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

GLASSER, W. **Teoria da escolha: uma nova psicologia de liberdade pessoal**. São Paulo: Mercuryo, 2001.

MENEZES, J. B. F. D., MOTA, F. D. L. Contribuições Da Monitoria Acadêmica Na Formação Docente De Licenciandos Em Ciências Biológicas. **Interfaces Científicas Educação**, v. 8, n.3, p. 366–377, 2020.

OLLERMANN, C. A importância da monitoria nas disciplinas. In: **VII CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UFPEL**. Pelotas, 2021.

PIZZI, G. L. B. L. Ensino de Anatomia dos Animais Domésticos para Medicina Veterinária: perfil e desempenho de alunos em 5 semestres de avaliação. In: **II CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UFPEL**. Pelotas, 2015..

MONITORIA ACADÊMICA EM HISTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANNA BEATRIZ COSTA DE OLIVEIRA[1]; SANDRA MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – annabeatriz2f9@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – sandra.fiala@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Histologia é a ciência que estuda as células no contexto da estrutura tecidual e a inter-relação delas com os constituintes da matriz extracelular (CAPUTO, 2010). A aplicação da Histologia como disciplina curricular é essencial como elemento de correlação entre a fisioanatomia microscópica e o funcionamento das estruturas orgânicas de forma macroscópica, capacitando a compreensão da dinâmica dos sistemas, assim como suas principais alterações.

A monitoria acadêmica é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (HAAG, 2008). No contexto da graduação tem relevante papel na construção de ambiente de aprendizagem ativa e interativa, onde o monitor se reconhece na figura do discente da disciplina, sendo capaz de auxiliar em pontos frágeis da transmissão do conhecimento, mediando a relação docente-discente.

Além disso, trata-se de uma experiência de desenvolvimento técnico-científico e pessoal do aluno monitor, pois além de exigir preparo, estudo e criação de estratégias para obter domínio do conteúdo proposto, também demanda responsabilidade e autonomia (GONÇALVES, 2021).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de monitoria realizada no período de setembro de 2022 a junho de 2023, no Departamento de Morfologia, para as disciplinas de Histologia Geral e Histologia II.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o período de monitoria acadêmica de Histologia na Universidade Federal de Pelotas. A fundamentação teórica se deu por meio da pesquisa na plataforma Google Scholar dos descritores “monitoria acadêmica” e “histologia”.

A seleção do monitor ocorreu mediante a realização de uma prova teórico-prática presencial, destinada a alunos da graduação que tivessem concluído a disciplina de Histologia e tivessem disponibilidade de 20h semanais.

As atividades realizadas foram direcionadas às turmas de Odontologia e Medicina Veterinária.

É de responsabilidade do monitor o acompanhamento durante as aulas práticas no laboratório de Histologia do Departamento de Morfologia, prestando auxílio com a utilização de microscópios e esclarecendo dúvidas em relação às lâminas, como localização de células e sua morfofisiologia ou a composição e disposição de tecidos. Além disso, são realizadas atividades fora do horário curricular, em uma sala do departamento destinada a este fim, entre monitor e discentes, com o propósito de revisão de lâminas e fundamentos vistos em aula. Para isso, os discentes interessados nesta atividade marcam horário

antecipadamente com o monitor. Por último, o monitor também se disponibiliza para orientação via grupos no WhatsApp e chamadas de vídeo.

Ainda que haja avaliações teóricas e práticas da disciplina para aprovação dos discentes, não foi realizada nenhuma avaliação objetiva da monitoria e seu rendimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A histologia integra a grade curricular como componente obrigatório de diversos cursos na área de Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde. Os encontros semanais ocorreram às quartas-feiras, pela tarde, durante as aulas práticas ministradas para turma de Odontologia.

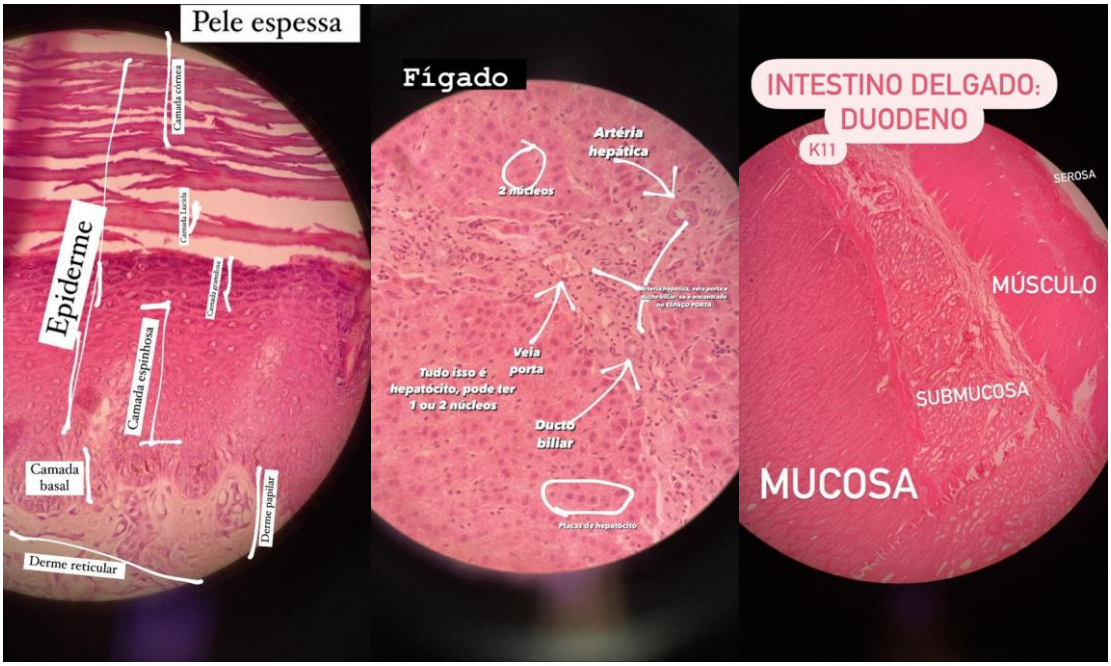
Durante as aulas, o docente projetava a lâmina de estudo e discorria sobre os elementos histológicos visualizados. Depois da explicação, permitia que os alunos buscassem, no próprio microscópio, o que foi apontado, estimulando uma aprendizagem ativa. Nestes momentos surgiam dúvidas, como por exemplo a localização de determinada estrutura, e assim pediam auxílio do monitor.

Frequentemente os alunos fotografavam as lâminas pela ocular do microscópio e adicionavam a descrição de cada componente visualizado à fotografia, conforme o exemplo em anexo. Da mesma maneira ocorria durante os plantões de dúvida: se fazia a visualização das lâminas disponíveis no acervo do departamento, se discutia sobre as estruturas presentes e se registrava o conteúdo para ser revisado a qualquer momento. Essas atividades na sala de monitoria ocorriam geralmente 1 (uma) vez por semana, com uma média de 7 alunos em cada, devido ao número limitado de microscópios disponíveis para este fim.

Em ambos os semestres de atuação do monitor, a turma de Odontologia procurou mais pela monitoria comparada à de Medicina Veterinária, o que pode ser explicado pelo perfil das turmas, mas também pela maior proximidade com a primeira, por estar presente nas aulas práticas.

Sobre vínculos, no decorrer do semestre criou-se uma ligação entre o monitor e os discentes mais assíduos, na qual se discutia não somente quesitos ligados diretamente ao conteúdo programático, mas também havia trocas sobre a vivência acadêmica, dicas e desabafos.

Por último, vale ressaltar o efeito sobre a bagagem técnica do monitor, uma vez que se fez necessário revisar os conceitos histológicos para prestar uma assistência adequada. Dessa forma, nota-se o delineamento de uma curva de aprendizagem, onde a matéria vista pela segunda ou terceira vez, se torna mais compreensível e fixa-se melhor. Para uma estudante do curso de Medicina como a discente-monitora deste relato, é algo de extrema valia, visto que esses conhecimentos facilitam o entendimento da fisiopatologia das doenças, capacitando uma melhor desenvoltura de raciocínio clínico.



Figuras 1,2,3: Exemplos de fotografias obtidas através da ocular do microscópio do Departamento de Morfologia com descrição das estruturas.

4. CONCLUSÕES

A monitoria acadêmica tem como objetivo contribuir no andamento da disciplina, interferindo positivamente no processo de ensino. Ademais, atua na formação profissional e pessoal do monitor, além de aprimorar habilidades de relação interpessoal.

Ainda que não tenha sido realizada uma avaliação formal para seu rendimento, de uma forma subjetiva nota-se a importância dessa vivência para o desempenho dos alunos, seja como um estímulo para os estudos, ou como um momento de troca de vivências e sugestões para adaptação as práticas universitárias, visto que os discentes estão, neste caso, em sua maioria, no primeiro ano de faculdade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPUTO, L.F.G. et al. Técnicas histológicas. In: MOLINARO, E.M. et al. **Conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde.** Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, Brasil. EPSJV, 2010. Cap.3, p.89–189.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n.2, 215-220, 2008.

GONÇALVES, M.F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Revista Pemo,** Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021.

Promovendo a Equidade no Acesso e na Permanência ao Ensino: O Papel da tutoria do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão)

JOSÉ GOMES DE OLIVEIRA NASCIMENTO[1]; LUCAS ALEXANDRE ALVES VIEIRA[2]; MURILO DE LIMA CHAVES[3]; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas - jose.nascimento@ufpel.edu.br
[2] Universidade Federal de Pelotas - lucaspartitura@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas - murilochaves3001@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas - chirle.oliveira@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ano de 1822 marcou um momento crucial na história do Brasil, quando o país declarou sua independência e enfrentou desafios significativos, incluindo a necessidade de melhorar a educação inclusiva. Isso resultou na criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos em 1854 (hoje conhecido como Benjamin Constant) e do Instituto dos Meninos Surdo Mudos em 1857.

Desde a promulgação do Estatuto da Pessoa com Deficiência, o qual considera que a pessoa com deficiência é aquela que possui impedimento(s) de longo prazo, seja de ordem física, mental, intelectual ou sensorial, sendo possível que essa situação limite a sua participação social, haja vista as barreiras física, cognitiva, comportamental e cultural que podem prejudicar a condição de igualdade com os pares (BRASIL, 2015).

Desde então, houveram várias mudanças no cenário educacional, especialmente, no acesso ao ensino superior e nas formas de atendimento às diferenças. Em 2008, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) estabeleceu o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que visa garantir a igualdade de oportunidades educacionais para os alunos, incluindo aqueles com deficiências, por meio de tutoria e suporte, como intérpretes de libras e monitores. O núcleo acompanha cerca de 80 discentes, sendo pessoas de cursos variados e com diferentes necessidades específicas, tais como: o TEA (Transtorno de Espectro Autista) e estudantes com deficiência visual (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2023a). Tal política visa integrar a instituição dentro do ordenamento legal proposto pela Constituição da república federativa do Brasil de 1988 e se pôr em consonância com os compromissos internacionais firmados pelo Brasil como a Declaração sobre Educação para Todos (BRASIL, 1988) .

O NAI tem por base possibilitar a equidade no desenvolvimento educacional dos discentes a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior é um reflexo das políticas de educação inclusiva na Educação Básica e da Lei de Cotas (BRASIL, 2012) como uma ação afirmativa. Na Universidade Federal de Pelotas, o núcleo desempenha um papel fundamental na garantia da acessibilidade e inclusão, oferecendo apoio especializado, intérpretes e atividades de conscientização.

O processo de inclusão é a soma de esforços dos indivíduos (ainda excluídos) e da sociedade para equacionar problemas, encontrar soluções e buscar a igualdade de oportunidades para todos (ASSIS; CARVALHO-FREITAS, 2014). Isso precisa acontecer em todos os ambientes, incluindo nas Instituições de Ensino Superior, especialmente nos cursos superiores de tecnologia e nos de graduação. As narrativas de estudantes ao longo da Educação Básica até seu ingresso na universidade trouxeram memórias das vivências fora e dentro da

escola, com destaque para o apoio da família e de profissionais específicos conforme a deficiência, sendo decisivos em suas histórias de vida e para o acesso ao ensino superior como um diferencial em todo percurso (GUIMARÃES et al. 2021).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a interação entre o NAI e o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, envolvendo professor, tutor e aluno nas disciplinas de Técnicas de base, conservação, preparo e cocção I e Cozinha Internacional I com foco no relato de experiência desta interlocução.

2. METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, que envolveu o registro do desenvolvimento da disciplina e entrevistas com alunos das disciplinas e professores, proporcionando uma análise abrangente que incorpora aspectos quantitativos e uma investigação detalhada dos dados. A pesquisa de estudo de caso foi conduzida nas disciplinas de Técnicas de Base, Conservação, Preparo e Cocção I e Cozinha Internacional I, do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da UFPel, com foco em aspectos teóricos e práticos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2023b).

O Laboratório de Técnica Dietética serviu como cenário para as atividades práticas, que seguiram uma abordagem sistemática, com o apoio da plataforma de ensino virtual (e-aula) para acesso ao cronograma e ficha técnica de preparo das disciplinas. A cada aula, o monitor bolsista auxilia os alunos assistidos pelo NAI, matriculados nas disciplinas. Previamente, o Nai envia o documento Orientador Pedagógico à coordenação do curso, a qual disponibiliza ao docente responsável pela disciplina para que possa auxiliar na orientação do monitor e na inclusão do aluno no andamento das aulas, bem como facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Inicialmente, os alunos seguem as normas regimentais do Laboratório de Técnica Dietética, em seguida, ao saberem o preparo a ser executado em cada bancada, organizam o *mise en place*, com a separação de insumos e ingredientes, bem como utensílios e equipamentos. Além disso, eles seguem o cronograma e ficha técnica de preparo específicos da aula. Neste sentido, o monitor auxilia os alunos assistidos pelo NAI em todas as etapas promovendo a colaboração entre os grupos de cinco estudantes em cada uma das cinco bancadas do laboratório.

A tutoria do bolsista ao aluno assistido ocorre uma vez por semana no período de 4h, assim designada pelo NAI.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tentativa de compreender a dinâmica da relação entre os alunos assistidos pelo NAI e os desafios enfrentados, foi fundamental uma análise mais aprofundada das particularidades de sua deficiência e das estratégias adotadas para garantir seu acesso às ferramentas e métodos de ensino, bem como ao conhecimento em geral.

A mediação do tutor aos alunos assistidos desempenhou um papel crucial, englobando tarefas de organização, estímulo e orientação nas atividades teóricas e práticas, incluindo a elaboração e leitura de fichas técnicas e o auxílio na elaboração de trabalhos acadêmicos e práticos, como evidenciado nas figuras 1 e 2. A figura 1 demonstra a ficha técnica de preparo das disciplinas do Curso

Superior de Tecnologia em Gastronomia utilizadas nas aulas práticas do Curso pelos discentes. Já na figura 2 apresenta-se o preparo já executado pelos discentes do curso.

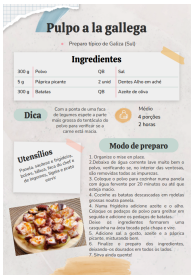


Figura 1. Ficha Técnica de preparo das disciplinas.



Figura 2. Execução da prova prática

Ao longo do curso, alunos assistidos com o programa de tutoria do NAI progridem gradualmente, tanto no entendimento do conteúdo, interação com colegas, tutores, monitores e professores, resultando em um desempenho acadêmico satisfatório e quase plena presença nas aulas. Especificamente nas disciplinas práticas, a presença do tutor do NAI desempenhou um papel fundamental ao fortalecer a confiança dos discentes, facilitando a integração nos processos de ensino-aprendizagem e, como resultado, aprimorando seu aproveitamento acadêmico.

O relato do professor enfatiza que, embora os alunos com deficiência possam inicialmente enfrentar desafios de integração, a intervenção ativa do professor e do tutor é essencial para garantir uma inclusão adequada nas atividades. Com o tempo, houve uma notável melhoria na interação dos alunos, destacando a importância do ensino prático na formação gastronômica. Na figura 3 destaca-se o interesse de alunos, assistidos pela tutoria, fora da universidade, onde é comum receber imagens de preparos executados fora da Universidade como forma de treinamento do aprendizado em aula. Na figura referida destacam-se diversas habilidades culinárias abordadas em sala de aula, no caso a cebola piqueè (A) para fazer um molho bechamel e o molho pesto (B).

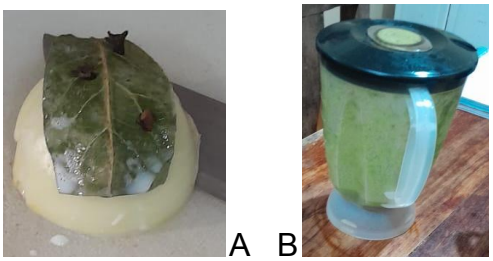


Figura 3. Preparos realizados fora da Universidade pelo aluno em questão.

A: Cebola piquèe. B: Molho pesto.

O Programa de Tutorias Acadêmicas oportuniza apoio, suporte e auxílio aos/as acadêmicos/as da UFPel, com deficiência ou com Transtorno do Espectro do Autismo, quanto aos estudos e às aprendizagens acadêmicas por meio do desenvolvimento de ações para o acompanhamento, a organização e a sistemática dos estudos acadêmicos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2023a).

4. CONCLUSÕES

Em resumo, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Federal de Pelotas desempenha um papel essencial na promoção da inclusão de alunos com deficiência no ambiente acadêmico, oferecendo suporte especializado, conscientização e facilitando a integração contínua dos alunos ao longo de sua jornada acadêmica. Isso representa um compromisso genuíno com a igualdade educacional, alinhado com a legislação vigente e normas internacionais. A experiência da universidade com o NAI exemplifica como as instituições de ensino podem liderar esforços para promover a inclusão e equidade no ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Acessado em 22 jul. 2023. Online. Disponível em: <https://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viwTodos/509f2321d97cd2d203256b280052245a?OpenDocument&Highlight=1,constitui%C3%A7%C3%A3o&AutoFramed>

BRASIL. **Lei nº 12711 de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades e nas instituições federais de ensino técnicos de nível médio e dá outras providências. Acessado em 22 jul. 2023. Online. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>.

BRASIL. **Lei nº 13146 de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Acessado em 22 jul. 2023. Online. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>.

BRASIL. **Lei nº 13409 de 28 de dezembro de 2016.** Dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Acessado em 22 jul. 2023. Online. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>.

GUIMARÃES, M. C. A.; BORGES, A. A. P. PETTEN, A. M. V. N. V.. Trajetórias de Alunos com Deficiência e as Políticas de Educação Inclusiva: da Educação Básica ao Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e 0059, 2021.

SENKEVICS, A. S.; MELLO, U. M.. O perfil discente das universidades federais mudou após a lei de cotas?. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 172, p. 184–208, abr. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Núcleo de Acessibilidade e inclusão.** Acessado em 22 jul. 2023a. Online <https://wp.ufpel.edu.br/nai/sobreonucleo/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em gastronomia.** Acessado em 22 jul. 2023b. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/colegiadogastronomia/files/2020/02/PPGastronomia13jun20112.pdf>.

EXERCÍCIOS PRÁTICOS PARA O ENSINO DE DIREÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL: RELATO DE MONITORIA

LAUREN MATTIAZZI DILLI[1]; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laurenmdilli@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No curso de Cinema e Audiovisual da UFPEL, as disciplinas com foco na direção de uma obra audiovisual são ofertadas no 5º e 6º semestre da graduação, após o percurso dos discentes por áreas técnicas específicas como roteiro, produção, fotografia, áudio, direção de arte e montagem. A direção é o fio condutor de todo e qualquer produto audiovisual, responsável por coordenar a equipe de trabalho e trazer à obra uma unidade estética. Na disciplina Direção I, apresenta-se o papel da direção como condutora do processo de criação e execução de um projeto audiovisual. Já em Direção II, a técnica, a estética e a prática são os eixos principais de análise e debate.

Este trabalho é fruto da experiência de monitoria na disciplina Direção II, sob orientação do Prof. Dr. Roberto Cotta, durante o semestre final da graduação em Cinema e Audiovisual. Com o objetivo de registrar as atividades realizadas ao longo desse período, atentando-se às dinâmicas desenvolvidas em sala de aula, este resumo investiga alguns métodos de ensino de direção no meio audiovisual através dos exercícios práticos propostos no decorrer da disciplina. Além disso, tem-se o intuito de refletir sobre a monitoria enquanto uma prática de importante contribuição para a formação acadêmica e pessoal do discente.

De acordo com BORDWELL; THOMPSON (2013), “Para entender a forma em qualquer arte, nós precisamos conhecer o meio que essa arte utiliza.” (p.204). Portanto, para compreender a forma fílmica, ou seja, as relações entre os elementos de um filme, é preciso reconhecer também a técnica, seus usos e funções. Nesse sentido, é fundamental considerar todas as unidades que estão em cena (cenário, figurino, maquiagem, iluminação e encenação) juntamente com a cinematografia (aspectos fotográficos, enquadramento e duração do plano), somadas à montagem e ao som, que correspondem a essa técnica. E o uso que um filme faz do meio cinematográfico, isto é, da técnica, tende a criar um estilo que interage com o sistema formal. Sendo assim, pondera-se sobre modos possíveis de ensino de direção em um curso de Cinema, analisando as estratégias adotadas para transmissão desses conteúdos através das atividades práticas da disciplina de Direção II.

2. METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2023, os 23 alunos matriculados na disciplina em questão dividiram-se em 5 grupos de trabalho para a realização dos exercícios práticos propostos pelo professor. Essas atividades foram intercaladas no cronograma de Direção II com as aulas teóricas e expositivas, nas quais foram analisadas as articulações narrativas, linguagens e procedimentos estéticos apresentados em obras audiovisuais, principalmente em filmes e séries. Também foi discutida a diversidade de estilos cinematográficos presentes no trabalho de

cineastas variados, assim como aspectos da direção no cinema clássico, no cinema moderno e no contemporâneo. Segundo BORDWELL (2013), o estudo do estilo influenciou as maneiras de compreensão da história do cinema e "promoveu estruturas de referência que ainda guiam o nosso pensamento." (p.20). Em vista disto, indicar os atravessamentos na história do cinema, bem como as influências clássicas e modernas no que se produz hoje, tem a sua importância para o entendimento de tais heranças e dimensionamento de seus usos criativos.

Nas aulas práticas presenciais, os grupos realizaram um total de 4 exercícios ao longo do semestre, cada um com uma proposta diferente, mas com dinâmicas semelhantes: a instrução principal era de que cada grupo deveria produzir um vídeo de aproximadamente 1 minuto, com no mínimo 3 planos e com ausência de som, de acordo com a proposta de cada exercício. Os vídeos poderiam ser captados e editados através dos próprios celulares dos estudantes, e deveriam ser entregues para apresentação e debate em sala de aula no mesmo dia. A configuração dos grupos deveria ser a mesma no decorrer das atividades e a entrega dos exercícios fazia parte da avaliação da disciplina.

A orientação do primeiro exercício foi para que cada grupo escolhesse uma fábula e criasse uma narrativa a partir dela, não sendo necessária uma adaptação fiel do conto original, porém com uma história contada de forma linear (com início, meio e fim). Para a segunda atividade, a narrativa deveria ser criada a partir de um relato ouvido, situação presenciada ou matéria jornalística consumida, e a linearidade dos eventos não era necessária. Já para o terceiro exercício, um sonho experienciado ou relatado por outra pessoa foi o ponto de partida para a narrativa. Por fim, no quarto trabalho, a partir de uma história construída coletivamente em sala de aula, cada grupo deveria criar uma narrativa baseada em sua própria interpretação, através de uma história linear.

Como Direção II é uma disciplina de 4 créditos, os grupos tinham aproximadamente 2 horas para criar a narrativa do exercício, planejar a execução do trabalho, gravar todos os planos e montar o vídeo através de algum aplicativo de edição de imagens. A escolha dos locais de gravação dentro do Centro de Artes era de total liberdade dos estudantes, e após o tempo estabelecido para essas etapas da atividade todos deveriam retornar à sala de aula para a entrega do material produzido. Após isso, cada um dos 5 exercícios era exibido e debatido entre a turma com a seguinte dinâmica: o vídeo era projetado e em seguida os integrantes que não haviam realizado tal exercício deveriam compartilhar seus próprios entendimentos da narrativa criada pelo outro grupo; depois, os alunos que realizaram o vídeo em pauta faziam o relato da ideia que colocaram em prática e das particularidades do processo de execução da atividade; posteriormente, o professor destacava algumas escolhas técnicas e levantava perguntas à turma, estimulando o debate.

Em uma das bibliografias básicas de Direção II, *A arte do cinema: uma introdução* (BORDWELL; THOMPSON, 2013), os autores sugerem um modo sistemático de análise dos elementos de um produto audiovisual para o desenvolvimento do olhar e da consciência sobre a técnica cinematográfica, o que se aproxima do método escolhido pelo professor para a condução dos debates na disciplina. As perguntas incentivaram os discentes a acompanhar o avanço das técnicas de modo individual, por exemplo os tipos de enquadramento, movimentação de câmera, duração dos planos e continuidade. Esse estudo minucioso, atento a cada elemento componente dos vídeos, estimula o pensamento sobre como cada escolha técnica influencia no resultado final de uma obra audiovisual. Conforme os autores citados, "Assim que tiver consciência

das qualidades cinematográficas, você poderá passar para um entendimento das várias funções possíveis dentro do filme como um todo.” (p.340).

Nesse ínterim, foi possível acompanhar e participar de todos esses processos através da monitoria no 8º semestre da graduação, uma experiência diferente em comparação com o primeiro contato com a disciplina enquanto aluna do 6º semestre. Entre as tarefas exercidas como monitora, vale ressaltar a assistência e colaboração nos processos criativos dos grupos, quando fosse necessário, o registro do desenvolvimento dos exercícios e contribuição para os debates. Importante destacar também as trocas de observações e instruções com o professor da disciplina e a oportunidade de dedicar atenção à condução de uma aula prática no curso de Cinema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento dos grupos na realização dos 4 exercícios práticos de Direção II evidenciou que as formas de pensar e fazer cinema não seguem um padrão: cada grupo foi elaborando um método diferente para criar a narrativa, planejar as ações a serem gravadas, os enquadramentos dos planos e o ritmo de montagem. Observou-se que enquanto alguns estudantes faziam breves anotações de ideias e já partiam para gravação, descobrindo os enquadramentos na prática com a câmera, outros preferiam organizar a decupagem através de um *storyboard*, com esboços mais precisos como guia para as gravações. Algumas das narrativas já eram criadas levando em consideração as possibilidades de cenários que o Centro de Artes oferecia, enquanto outras eram adaptadas para os locais disponíveis. Haviam grupos que dividiram as funções entre os integrantes de modo que cada um fosse responsável por uma atividade específica (roteirista, diretor, fotógrafo, montador e elenco), já outros grupos optaram por trabalhar com uma direção mais coletiva, onde todos poderiam opinar nas escolhas em geral.

Independentemente das estratégias desempenhadas, todos os grupos conseguiram realizar os 4 exercícios propostos. Através dos debates posteriores à exibição dos vídeos, os discentes puderam avaliar se conseguiram alcançar os seus objetivos, se a narrativa compreendida pelos colegas correspondia à ideia original colocada em prática, e quais foram as decisões que implicaram nessas convergências ou divergências de interpretações das histórias. No início, foi possível perceber uma certa timidez por parte dos alunos para compartilhar suas visões a respeito dos trabalhos, então as questões propostas pelo professor e comentários da monitora foram progressivamente estimulando a turma a contribuir com o diálogo, compartilhando suas impressões.

A experiência anterior com a disciplina, como aluna do 6º semestre de Cinema e Audiovisual, foi marcante por ter sido uma das primeiras matérias presenciais após o período de pandemia por Covid-19. Devido às orientações sanitárias, naquela época ainda era obrigatório o uso de máscaras e os mesmos exercícios foram realizados em casa, de modo individual. Ainda assim, também aconteceram as exibições e debates dos vídeos de cada estudante em sala de aula, com discussões que consolidaram os conteúdos vistos nas aulas teóricas. Embora tenha sido interessante perceber o desenvolvimento de uma autoria a partir dos exercícios realizados individualmente, com o estilo próprio de cada colega pulsando nos vídeos produzidos, foi igualmente significativo acompanhar a realização dos exercícios de modo presencial e coletivo durante a monitoria. O desafio de agir em conjunto durante um período de tempo limitado, além de estimular a criatividade, agrega noções de planejamento, rápidas tomadas de

decisões e, principalmente, saber como trabalhar em equipe. Ainda que todos os exercícios partissem das mesmas premissas, cada grupo executou e apresentou um trabalho singular, diferente uns dos outros, pois cada processo com suas particulares decisões têm influência no produto audiovisual final.

Estar junto dos discentes e do docente como monitora no semestre final da graduação ratificou o quanto o ensino não se trata de uma troca unilateral entre professor e aluno, mas sim uma enriquecedora experiência para ambos. Acompanhar o percurso dos grupos na prática de Direção suscitou o entendimento de que, embora cada processo criativo no audiovisual seja único, é essencial o estudo da técnica cinematográfica para a consciência das possibilidades que esse meio oferece e para o dimensionamento de seus usos criativos. Ao encontro disso, a atenção à forma de condução das dinâmicas em sala de aula, bem como o modo receptivo, diligente e responsável no ensino do cinema, inspira a seguir por rumos no meio acadêmico. Em concordância com NUNES (2007), “O programa de monitoria apresenta-se atualmente como um importante espaço no qual se pode conceber os alicerces iniciais de uma formação voltada para a docência.” (p.7).

4. CONCLUSÕES

Para o ensino de direção em Cinema e Audiovisual não há fórmulas específicas, mas sim uma busca por experiências que possam contribuir com o processo de aprendizagem dos discentes. Em Direção II, aliar a teoria com a prática, incentivando que cada estudante experimente criar e pensar sobre os procedimentos escolhidos durante a criação, mostrou-se um método de ensino que abraça modos diversos de produzir audiovisual, observando e avaliando suas características, e as relacionando com os conteúdos trabalhados em aula. A partilha coletiva nos debates sobre os exercícios da disciplina demonstrou ser tão relevante quanto a prática em si, evidenciando que a vivência em sala de aula é potencializada quando se valoriza uma troca bilateral entre docência e discência.

Ademais, ressalta-se a contribuição da prática de monitoria para a formação acadêmica e pessoal do discente, que oferece um novo olhar para as dinâmicas de ensino através de uma experiência distinta em sala de aula. No caso dos cursos de Cinema, que raramente são voltados para a licenciatura nas universidades brasileiras, a monitoria apresenta-se como uma oportunidade de introdução ao caminho da docência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução**. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013.

BORDWELL, David. A aparência dos filmes: a importância da história estilística. In: **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013. Cap. 1, p.13-28.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal, RN: EDUFRN, 2007, p. 45-58.

RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE UM GRUPO DE PSICOLOGIA POSITIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

MARIANA DA ROSA GENSKE[1]; LAURA BEATRIZ DIAS ESTRADA[2]; MARA LÚCIA MENDES DA ROSA[3]; HELEN BEDINOTO DURGANTE[4]
[1]*Universidade Federal de Pelotas – marigenske@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lauradiasestrada@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – maraluciamendesdarosa@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – helen.durgante@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O conceito de promoção de saúde se refere ao processo de desenvolver as pessoas e sua comunidade, de maneira que as atividades de saúde sejam ampliadas para um melhor controle do processo de saúde-doença, resultando em melhores indicadores de saúde (DEMARZO *et al*., 2011). Deste modo, promover saúde está para além da prevenção de doenças; resulta em processo de maior atenção às práticas que levem a um estado de maior bem estar físico e mental.

Este relato apresenta dados de grupos (Programa Vem Ser), em caráter estruturado, com seis sessões semanais de forma presencial, duração de aproximadamente 2 horas cada (NEUFELD *et. al*., 2017; DURGANTE; DELL'AGLIO, 2019). Possuem como base a Psicologia Positiva, cujo foco são as potencialidades humanas, tidas como forças, constituintes de virtudes de caráter (PALUDO; KOLLER, 2007) e a Terapia Cognitivo Comportamental, que afirma que os comportamentos e afetos são mediados pela cognição e que, portanto, modificações em pensamentos e crenças disfuncionais resultam em melhoria dos mesmos (KNAPP; BECK, 2008). Os grupos foram organizados e conduzidos em múltiplos componentes, isso é, frases quebra-gelo (discussões), dinâmicas individuais, grupais, técnicas de relaxamento, tarefas de casa, e psicoeducação sobre algumas das forças humanas (valores/autocuidado/prudência, otimismo, empatia, gratidão, perdão, significado de vida e trabalho).

Os moderadores participaram de uma capacitação para exercer esta função nos grupos tendo acesso então ao manual de implementação do programa. As avaliações foram feitas por meio de protocolo com instrumentos de autorrelato dos participantes e dos moderadores de grupo, após a conclusão do programa, incluindo avaliação de processo, feita por meio de observadores, com fichas semi-estruturadas para preenchimento ao longo das sessões. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a observação é uma técnica de coleta de dados com a intenção de conseguir informações e que utiliza os sentidos no processo de obtenção de determinados aspectos da realidade, não se limitando somente em ver e ouvir, mas também na examinação de fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Com isso, o presente trabalho consiste em um relato de experiência, por meio da técnica de observação de grupo, visando a promoção da saúde, e apresentar um modelo de ficha para observação de grupo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo longitudinal, de observação de grupo psicoeducativo, para apresentar o relato da experiência e a ficha de observador de grupo, que norteou a técnica de observação. Esta foi desenvolvida com base em dados para a avaliação de efetividade de programa, em modelo manualizado para a avaliação

de processo de intervenção psicoeducativa (Programa Viver a Dois: compartilhando este desafio) (WAGNER *et al.*, 2016); e de acordo com critérios científicos para a avaliação de processo e observação de grupos (GOTTFREDSON *et al.*, 2015). A ficha de observador são registros semi-estruturados da percepção do observador sobre os seguintes tópicos:
1. Habilidades Sociais do moderador: contém cinco itens, de 1 a 4, sendo eles: 'Não fez', 'Fez pouco', 'Fez de modo quase completo' e 'Fez completamente', a exemplo: o moderador iniciou a sessão recebendo os participantes com empatia e cordialidade; verificou o humor dos participantes perguntando sobre como foi a semana, e se houve algum acontecimento significativo desde a última sessão; acolheu (escutou e encaminhou) as demandas do grupo;
2. Integridade/fidelidade do moderador para com os processos de implementação da intervenção: nesta categoria, a ficha contém 10 itens com respostas de 1 a 4, sendo 'Não fez', 'Fez pouco', 'Fez de modo quase completo' e 'Fez completamente', exemplo: O moderador apresentou o tema da sessão atual; apresentou e debateu brevemente a frase quebra-gelo da sessão; conduziu o momento de exposição psicoeducativa sobre o tema (força) da sessão; fez questionamentos para que os participantes se pronunciassem de forma espontânea; escutou as manifestações do grupo e acolheu/encaminhou demandas ao longo da sessão; entre outros.
3. Adesão dos participantes às atividades propostas: Contém três questões ('Como você avalia o vínculo/interação que se estabeleceu entre os participantes durante a sessão?'; 'Como você avalia o vínculo/interação do(a) moderador(a) com os participantes durante a sessão?'; 'Na sua percepção, em que medida os participantes realizaram as dinâmicas e atividades propostas durante a sessão?') com possibilidades de respostas de 1-Pouco a 5-Muito.
A ficha também apresenta três questões descritivas, sobre possível acontecimento significativo desde a última sessão; se houve algum tema/assunto trazido em grupo que não estava previsto no roteiro do programa e teve impacto importante no grupo; espaço para registros dos observadores (qualidade das interações em grupo, quantos participantes relataram ter aplicado os conteúdos trabalhados nas sessões em suas vidas, etc.).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com referência a experiência das alunas, tanto em monitoria quanto em disciplinas de Estágio em Psicologia, se destaca a relevância do programa para a construção da experiência prática de observação. A observação é uma ferramenta que permite examinar eventos, comportamentos ou fenômenos nas condições em que eles ocorrem (DANNA; MATOS, 2015). Ainda de acordo com as autoras, a observação é utilizada para a coleta de dados, que a partir das informações obtidas, pode-se interpretar um fenômeno à luz de uma teoria que, possivelmente, possa ocorrer na realidade. Com isso, o poder de uma observação não pode ser menosprezado , pois, para que seja executada, é necessário envolvimento de sensações e percepções, o uso de memórias de experiências passadas, além da interpretação individual da realidade de cada observador (GRAY, 2012; YIN, 2016).

No que diz respeito a observação enquanto técnica para a formação de alunos em Psicologia, sua contribuição pode se dar por meio da modelação (BARLETTA *et al.,* 2011) e agregar para a formação como bagagem de conhecimentos práticos que poderiam não ocorrer em outro ambiente

(FERREIRA; MOUSQUER, 2004). Entretanto, é importante deixar claro que o que será observado depende do objetivo da observação. Com isso, é necessária a construção do procedimento metodológico para a análise proposta para que, assim, seja considerada científica, tendo suas condições prévias e precisamente definidas (PASQUALI, 2010; YIN, 2016). No caso dessa experiência, a observação foi guiada e fundamentada pela capacitação teórico-prática e ficha, pré-estruturada de observadores.

Cabe também destacar o apoio para a comunidade advindo de práticas psicoeducativas vinculadas a projetos de extensão e a importância de programas de caráter psicoeducativo com a intenção de promover saúde, já vem sendo discutida e abordada em estudos como uma eficiente forma de intervenção anterior à patologia (PIMENTA;LIMA, 2017). O Programa Vem Ser pode ser considerado como um exemplo em potencial neste sentido (SCHMIDT *et al.*, 2020). Além disso, vale lembrar que as observações dos grupos do Programa ocorreu em contexto pós-pandêmico (Covid-19), em 2023. Como resultado da prática, foi possível notar a importância da atividade em um momento tão desafiador, onde muitas pessoas foram afetadas direta e indiretamente por lutos múltiplos com perdas humanas, de condições de saúde, socioeconômicas/materiais, de estilos de vida, entre outras em decorrência da pandemia (PEREIRA *et al*., 2020). Ademais, a experiência da observação não se limita à presença física no grupo, observar também abarca se deixar afetar pelos acontecimentos propostos no ambiente, notar os detalhes que muitas vezes os moderadores não são capazes de perceber em meio às atividades (BARLETTA *et al.,* 2011). Observar é dar sentido a detalhes que antes passavam despercebidos e dar a eles a notoriedade e a significância de nos fazem repensar nossa visão de mundo com sua potência.

4. CONCLUSÕES

Em suma, a experiência se fez importante tanto para agregar ao conhecimento teórico-prático das estagiárias e monitora, quanto para aprimorar e refinar a qualidade da replicação do programa e para a formação acadêmica. Por fim, destaca-se a necessidade de maior empenho para o aprendizado de técnicas de observação, de modo técnico-científico, e aperfeiçoamento pessoal de cada profissional, incluindo técnicas capazes de proporcionar maior suporte para os alunos em sua formação e carreira, sendo, assim, possível alcançar maior excelência como profissionais e indivíduos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARLETTA, J. B.; FONSECA, A. L. B. da; OLIVEIRA, M. I. S. de. Transcrição e observação como estratégias para aprimoramento da competência clínica. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 7, n. 2, p. 17-24, dez. 2011 .

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Aprendendo a observar**. 3ed São Paulo: Edicon, 2015, 176 p. ISBN: 978-85-290-0971-1.

DEMARZO, M.; ZILBOVICIUS, C.; GONÇALVES, D. A. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-UNA-SUS/UNIFESP. **Reorganização dos sistemas de saúde:** promoção da saúde e Atenção Primária à Saúde. 2011.

DURGANTE, H.; DELL'AGLIO, D. D. **Programa Vem Ser:** Psicologia positiva para a promoção de saúde de aposentados. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2019.ISBN 978-8559489-193-8.

FERREIRA, V. R. T.; MOUSQUER, D. N. Observação em psicologia clínica. **Revista de psicologia UnC**, v. 2, n. 1, p. 54–61, 2004.

GOTTFREDSON, D. C., *et. a*l.. *Standards of Evidence for Efficacy, Effectiveness, and Scale-up Research in Prevention Science: Next generation*. **Prevention Science**, [s. l.], 7 abr. 2015. DOI 10.1007/s11121-015-0555-x.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real.** 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

KNAPP, P.; BECK, A. T.. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, p. s54–s64, out. 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEUFELD, C. B. *et al*. **Terapia cognitivo comportamental em grupos:** das evidências à prática. Em: NEUFELD, C. B.; RANGÉ, B. P. (Eds.). Aspectos técnicos e o processo em TCCG. Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 33–54.

PALUDO, S. DOS S.; KOLLER, S. H. **Psicologia Positiva:** uma nova abordagem para antigas questões. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 9–20, jan. 2007.

PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica Fundamentos e Práticas.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

PEREIRA, M. D. *et. al*.. **The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies:** an integrative review**.** Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2017.

SCHMIDT, B. *et al*.. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200063, 2020.

WAGNER. A., *et al*.. **Viver a dois:** compartilhando este desafio – programa psicoeducativo para casais. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2016. 200 p. ISBN 9786525231457.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

MONITORIA ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELLOREN JANNETTI OGNIBINE[1]; MICHELE ROHDE KROLOW[2]; ELAINE THUMÉ[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – hellorenognibine@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – michele-mrk@hotmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – elainethume@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria acadêmica é uma estratégia que proporciona ao aluno o papel de moderador no processo ensino-aprendizagem, permitindo sua participação no desenvolvimento de estratégias pedagógicas por meio de um ensino crítico e construtivo. Essa abordagem viabiliza a troca de experiências e conhecimentos entre os docentes e os discentes. Dessa forma, o monitor tem a chance de aprimorar sua própria compreensão, bem como contribuir na formação dos estudantes, além de estimular aos acadêmicos e a ele próprio na progressão dos estudos para o campo de atuação (BARROS *et al*., 2020; SILVA *el al.*, 2021).

Com base no exposto, este trabalho teve como propósito relatar a experiência do engajamento na busca pelos objetivos da monitoria acadêmica no componente curricular "*Unidade do Cuidado de Enfermagem VII: atenção básica e hospitalar na área materno infantil*", durante o semestre 2022/2.

2. METODOLOGIA

O relato de experiência tem como objetivo gerar conhecimento a partir de vivências acadêmicas e/ou profissionais, deste modo tem o potencial de contribuir para o avanço do conhecimento, por meio da reflexão crítica e embasamento teórico (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

No semestre havia um total de 35 acadêmicos matriculados, distribuídos em vários cenários com diferentes finalidades, dentre eles, 3 grupos de caso de papel e síntese, onde cada grupo possuía de 11 a 12 alunos; 4 grupos de simulação possuindo de 8 a 9 alunos e 6 grupos de estágio contendo de 5 a 6 alunos. As aulas de seminário envolvia a turma completa. O conteúdo teórico era aplicado durante os estágios na maternidade, pediatria e nas Unidades Básicas de Saúde. No final de cada bimestre, foram realizadas avaliações para verificar o desempenho em cada um desses cenários. Para apoiar essas atividades de aprendizado, havia um total de 11 facilitadores disponíveis, os quais foram alocados para atender às diferentes necessidades dos diversos cenários educacionais.

As ações de monitoria ocorreram no período 01 de março a 15 de junho de 2023 de forma híbrida. Uma das formas para desenvolvimento das atividades foi através de encontros assíncronos pela plataforma *Meet* (*https://meet.google.com/*). Outra forma de apoio durante a monitoria foi a elaboração de três guias de estudos pela monitora para auxiliar os estudantes. A construção desses materiais foi realizada de acordo com a demanda de avaliações da disciplina a partir dos materiais disponibilizados pelos professores durante o semestre. Esses guias de estudos foram preparados através da ferramenta de organização *Notion (https://www.notion.so/onboarding).* Também foi

realizado suporte aos docentes na preparação de materiais semanais para as aulas e oferecido apoio individualizado aos alunos que apresentavam maiores dificuldades.

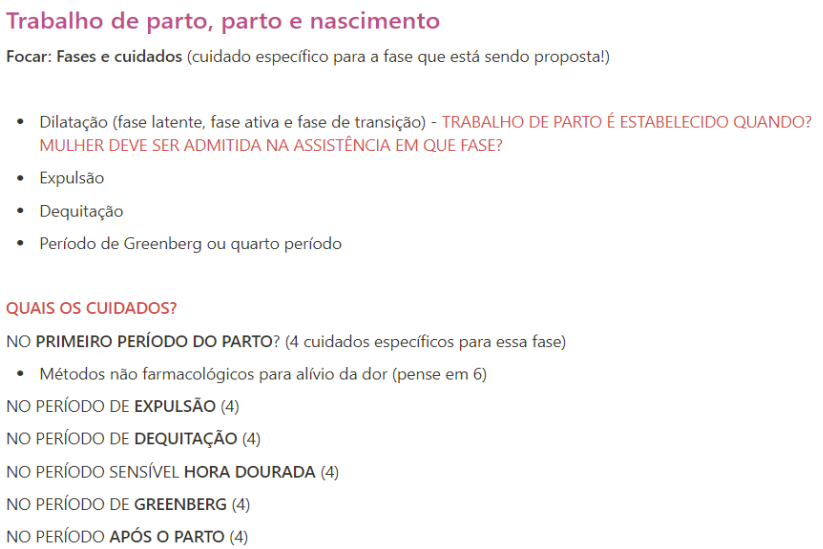
Durante a monitoria, foram oferecidas várias opções de comunicação entre a monitora e os alunos, incluindo disponibilização de contato individual e em grupo no aplicativo *WhatsApp*, além da organização de reuniões conforme a proximidade das avaliações da disciplina. Além disso, foram disponibilizadas tutorias durante as reuniões em grupo realizadas através da plataforma *Google Meet*. Durante essas sessões, os conteúdos eram minuciosamente revisados de acordo com o guia de estudos, permitindo aos alunos abordar e esclarecer as dúvidas que surgiam durante seus estudos individuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram realizados 4 encontros coletivos com os acadêmicos com o objetivo de esclarecer o conteúdo das aulas e responder dúvidas dos alunos, os encontros tiveram a média de tempo de 60 a 90 minutos. A maior atuação da monitoria foi nos cenários de simulação e seminário, onde os discentes mais solicitavam auxílio.

No grupo disponibilizado para comunicação, eram compartilhadas formas de organização e sugestões de estudo, o que possibilitou um contato próximo e criou um vínculo que auxiliou na didática e no aprendizado. Isso possibilitou que os alunos se sentissem mais encorajados a sanar eventuais dúvidas.

Também foi procurado acompanhar o progresso dos estudantes em relação aos conteúdos, fornecendo apoio e destacando a relevância da atenção materno-infantil em sua futura área de atuação. Além disso, foram revisados os materiais oferecidos e dado incentivo para se questionarem, utilizando o guia de estudos disponibilizado, que tinha como objetivo resolver dúvidas e manter o foco nos tópicos mais relevantes. O guia foi baseado nos conteúdos dos seminários e simulação, utilizando perguntas para refletirem sobre os mesmos, o que auxiliou aos alunos na preparação para as avaliações dissertativas, conforme a Figura 1.


Trabalho de parto, parto e nascimento

Focar: Fases e cuidados (cuidado específico para a fase que está sendo proposta!)

- Dilatação (fase latente, fase ativa e fase de transição) - TRABALHO DE PARTO É ESTABELECIDO QUANDO? MULHER DEVE SER ADMITIDA NA ASSISTÊNCIA EM QUE FASE?
- Expulsão
- Dequitação
- Período de Greenberg ou quarto período

QUAIS OS CUIDADOS?

NO **PRIMEIRO PERÍODO DO PARTO**? (4 cuidados específicos para essa fase)

- Métodos não farmacológicos para alívio da dor (pense em 6)

NO PERÍODO DE **EXPULSÃO** (4)

NO PERÍODO DE **DEQUITAÇÃO** (4)

NO PERÍODO SENSÍVEL **HORA DOURADA** (4)

NO PERÍODO DE **GREENBERG** (4)

NO PERÍODO **APÓS O PARTO** (4)

Figura 1 – Guia de estudos sobre a matéria trabalho de parto, parto e nascimento
Fonte: A autora, 2023.

Além disso, exploravam-se estratégias para aprimorar a aprendizagem, incentivando os alunos a desenvolver habilidades de questionamento e pensamento crítico, o que os motivava a adquirir um domínio mais sólido dos conteúdos.

A monitoria auxiliou na organização do semestre, incluindo a impressão de materiais, participação nas avaliações dos alunos e acompanhamento contínuo. Também facilitou a resolução de dúvidas que surgiam tanto entre os alunos quanto com os professores, fortalecendo a conexão entre ambos.

Essa experiência de monitoria representou um marco significativo na jornada acadêmica. Como esclarece Nascimento *et al* (2021), a monitoria representa um método educacional que vai além de simplesmente promover a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, portanto, uma oportunidade concreta para aplicar os conhecimentos adquiridos durante a jornada acadêmica. Isso se traduz em uma revisão e consolidação dos conteúdos abordados em sala de aula, permitindo ao aluno aprimorar seu conhecimento e desenvolver habilidades essenciais relacionadas ao papel de um educador, como a capacidade de se comunicar eficazmente, adaptar-se a diferentes situações, demonstrar flexibilidade e exercitar o pensamento crítico.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o apoio de um monitor, desempenha papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de graduação, em especial do caso referido. Foi notável o nível de engajamento dos alunos durante as reuniões, onde buscavam ativamente esclarecer suas dúvidas, e relataram sucesso ao se prepararem para as provas. Foi possível identificar alunos que enfrentavam desafios mais significativos, e as reuniões mais direcionadas se revelaram eficazes, com resultados positivos tanto para os alunos quanto para os professores. No final do semestre, todos os alunos conseguiram ser aprovados.

Para a monitora, essa experiência representa uma oportunidade valiosa de adquirir mais conhecimento e experiência, especialmente porque a área materno-infantil é de seu interesse. Além disso, ela teve a chance de experimentar o papel de um educador, o que é essencial para sua formação.

Além disso, ficou evidente que a monitoria serve como um grande estímulo para os alunos esclarecerem suas dúvidas e aprofundarem seus estudos de forma mais clara, com o apoio da monitora, que se tornou uma referência em termos de organização e incentivo aos estudos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A.W.M.S. *et al.* Monitoria acadêmica em enfermagem: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4785-4794, 2020.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NASCIMENTO, J.T. *et al*. Monitoria como espaço de iniciação à docência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5577-e5577, 2021.

SILVA, A.K.A. *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE "CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA"

ADRIANA MACHADO PEREZ[1]; ÉVELIN MORALES LOPES[2]; HELENA DA COSTA PEREIRA[3]; MILENA ANDRETTI PIANA[4]; FABRICIO BOSCOLO DEL VECCHIO[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – aadmmperez@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – evelinmoraeslopes@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – dacostapereira.helena@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – milenapiana2002@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – fabricioboscolo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Ciências e Educação Física compõe a matriz curricular do curso de Educação Física, Área Básica de Ingresso (ABI), ofertada no primeiro semestre, sendo de caráter obrigatório, ministrada em dois créditos semanais, e de forma presencial (UFPEL, 2022). A disciplina aborda temas como: discussão a respeito do que são ciências, entendimento do rigor acadêmico, apresentação do método científico e impactos da produção científica na área da Educação Física. Além disso, tem como principal objetivo apresentar a lógica, leitura e redação científica aos ingressantes em Educação Física.

O ingresso na universidade pode ser marcado pelo processo de transição ensino médio - ensino superior, momento no qual ocorrem diversas mudanças e que muitos agires e fazeres relacionados ao processo de ensino-aprendizagem são substancialmente diferentes. Assim, a adaptação a essa nova fase nem sempre é fácil, pois discentes precisam desenvolver autonomia em relação a sua aprendizagem e em relação à forma de administrar seu tempo de estudo (ALMEIDA et al., 2000). Referente aos conteúdos, diferente do ensino médio, o meio universitário tende a ter um maior grau de exigência em comparação ao qual se estava acostumado, as disciplinas são diferentes e mais densas, e aprender como conduzir as novas situações que lhe são impostas é essencial (PINHO et al., 2015; CABELLO; MEDINA CHAGAS, 2021). Caso contrário, estas dificuldades podem virar frustrações e, consequentemente, convertem-se em desejos de abandono, pois os anos iniciais da jornada universitária são considerados como fundamentais para retenção; além disso, os cursos com maior índice de reprovação tem como resultado maiores índices de evasão (PINHO et al., 2015; CABELLO; MEDINA CHAGAS, 2021).

A evasão no ensino superior é uma preocupação global, e afeta a rede pública e privada. Nesse sentido, os fatores que levam a esse abandono são distintos, desde insatisfação com o curso, problemas socioeconômicos ou até mesmo descontentamento com o mercado de trabalho (FIOR et al., 2022). A alternativa para muitos é a adesão às graduações EaD (ensino à distância), para concluírem o ensino superior, levando em conta sua maior flexibilidade para a rotina individual (LIMPEROS et al., 2015). Outra questão importante a considerar, é o perfil cada vez mais diverso dos alunos que chegam às universidades, com diversas realidades sociais, culturais e de renda, os quais ingressam na graduação devido às políticas públicas voltadas à educação e deixam o ensino superior por esses mesmos motivos (WLADIS et al., 2015).

Assim, o objetivo do presente texto é destacar a importância da monitoria na disciplina de Ciências e Educação Física para a formação acadêmica dos

discentes e das monitoras, além de fornecer um panorama dos conteúdos e das diversas abordagens apresentadas durante as aulas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

As aulas da disciplina “Ciências e Educação Física” são ministradas de maneira teórica, síncrona e expositiva pelo docente responsável, com embasamento científico crítico, buscando despertar a curiosidade científica dos discentes. Além disso, de maneira assíncrona, são disponibilizados livros, artigos e vídeos para atividades individuais, em duplas e em grupo de leituras, interpretações e debates a respeito do assunto.

No que se refere às avaliações, são realizadas de dois formatos distintos para buscar reduzir a desistência e a possíveis reprovações. O primeiro formato consiste em duas provas teóricas objetivas e descritivas de maneira presencial, e o segundo formato consiste em três questionários online como forma de fixação do conteúdo. A nota final é calculada por média aritmética simples das cinco avaliações supracitadas.

Ao que compete à monitoria, no presente ano, contou com 4 estudantes de graduação, que já haviam cursado previamente a disciplina. As discentes estavam do quinto semestre do curso em diante e disponibilizaram dias e horários, contatos por email e telefone para o exercício de monitoria. Foram propostos grupos de estudo, no formato *online* e/ou presencial, momentos para tirar dúvidas, além de rodas de conversa para debates da literatura científica e auxílio para responder listas de exercícios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 está apresentado o quantitativo e respectivos papéis dos participantes da disciplina Ciências e Educação Física, do curso de Educação Física ABI, no ano de 2023.

Tabela 1. Descrição quantitativa de participantes da disciplina de Ciência e Educação Física.

Papel	Frequência absoluta
Discentes total:	103
Masculino	62
Feminino	41
Monitoras	4
Docente responsável	1

Fonte: Autores

Ao longo do semestre, a procura ativa pela monitoria disponível foi muito baixa, sendo realizados apenas dois atendimentos. Na primeira avaliação, presencial e sem consulta, a média de notas da turma foi de 5,93±1,39 pontos. A distribuição percentual das notas se comportou da seguinte maneira: 24% das notas entre 2,9 e 4,9; 51% das notas entre 5,0 e 6,9, e 25% das notas entre 7,0 e 8,9. Não houveram notas entre 9,0 e 10, totalizando 75% abaixo da média das notas na primeira avaliação.

Em virtude disso, percebeu-se a necessidade de busca mais ativa da monitoria para com os discentes. Assim, surgiu o grupo de estudos com aula de apoio para revisão da prova anterior, auxílio com o material de estudo para a prova dois e questionários a serem respondidos. Dessa forma, houve uma adesão maior, resultando em 9 atendimentos e a percepção de melhor entendimento do conteúdo proposto.

4. CONCLUSÕES

Em virtude de grande parte dos estudantes serem advindos do ensino médio do ano anterior e, por consequência, terem convivido com aulas remotas em virtude da pandemia mundial da COVID-19 que se alastrou de 2020 a 2022, muitos apresentaram as mais diversas dificuldades ao longo do semestre. Em razão disso, da parte da monitoria, faz-se necessário buscar novos meios de acesso aos estudantes e diferentes técnicas para a fixação da aprendizagem. Por fim, um bom diálogo entre docente, monitoras e discentes é essencial para o bom percurso da disciplina e aproveitamento discente.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.S.; SOARES, A.P.C.; FERREIRA, J.A.G. Transição e adaptação à universidade: Apresentação de um questionário de vivências académicas (QVA). **PSICOLOGIA**, [S. l.], v.14, n. 2, p.189-208, 2000.

CABELLO, A.F.; CHAGAS, T.M. Reprovações e evasão: uma análise com base na metodologia do INEP. **Revista Temas em Educação**, v. 30, n.2, p.98–113, 2021.

UFPEL. **Projeto Pedagógico do Curso ABI - Educação Física (PPC).** Pelotas, 2022.

FIOR, C.A. et al. Impacto da Autoeficácia e do Rendimento Acadêmico no Abandono de Estudantes do Ensino Superior. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, 2022.

LIMPEROS, Anthony M. et al. Online teaching and technological affordances: An experimental investigation into the impact of modality and clarity on perceived and actual learning. **Computers & Education**, v. 83, p. 1-9, 2015.

PINHO, A.P.M.; DOURADO, L.C.D.C.; AURÉLIO, R.M.; BASTOS, A.V.B. A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. **Revista de Psicologia**, v.6, n.1, p.33-47, 2015.

WLADIS, Claire; CONWAY, Katherine M.; HACHEY, Alyse C. The online STEM classroom—Who succeeds? An exploration of the impact of ethnicity, gender, and non-traditional student characteristics in the community college context. **Community College Review**, v. 43, n. 2, p. 142-164, 2015.

MONITORIA DE QUÍMICA GERAL PARA O CURSO DE QUÍMICA FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES

LUCAS CERON KIKHOFEL[1]; DIOGO LA ROSA NOVO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lucasceron2015@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - diogo.la.rosa@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Química Geral apresenta caráter introdutório para vários cursos de graduação e seus aspectos iniciais são de extrema importância para o andamento do curso através dos conceitos fundamentais e técnicas básicas de laboratório (PAULING *et al*. 1979). A disciplina inclui conceitos de átomo, ligações químicas, equilíbrio químico, reações inorgânicas, cinética química, além de práticas de laboratório incluindo pesagem, dissolução, medidas de volume, preparação de soluções, cristalização, técnicas de secagem, e dentre outras (MAHAN *et al,* 1972). Nesse sentido, uma abordagem mais simples, ilustrativa e dinâmica para que ingressantes tenham maior facilidade para aprendizagem e conforto para obter um resultado mais produtivo e assim consigam assimilar o conteúdo em práticas do seu dia-a-dia em aplicações em seu curso de formação é de extrema importância (MACHADO *et al*, 2005).

A disciplina de Química Geral na Universidade Federal de Pelotas é ministrada para cursos de Química, Farmácia, Agronomia, Biologia e Engenharias para ingressantes. A disciplina no curso de Química Forense possui atividades teóricas de 4 horas semanais (60 horas de carga horária) e atividades práticas de 2 horas semanais (30 horas de carga horária). Vale mencionar que disciplinas introdutórias geralmente acarretam dificuldades aos estudantes, principalmente associadas a adaptação nessa nova rotina de estudos. A disciplina de Química Geral exige muito dos discentes e docentes e atividades de monitoria auxiliam em aula teórica e prática a sanar dúvidas por parte dos estudantes. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência durante a monitoria da disciplina de Química Geral ministrada para o curso de Química Forense, trazendo aspectos práticos, ferramentas didáticas utilizadas e reflexões sobre tudo que foi visto pelo monitor no semestre 2022/2.

2. METODOLOGIA

O trabalho trata de um relato de experiência em relação às atividades de monitoria contempladas pelo EDITAL NUPROP Nº. 02/2023. O monitor encontrava-se cursando o 7º semestre do curso de Química Forense da UFPel de um total de 9 semestres. As atividades de monitoria foram realizadas em um total de 20 horas semanais divididas em 14 horas de atendimento presencial, 4 horas de aula juntamente com o docente e 2 horas de atividades remotas. A ementa da disciplina de Química Geral de cunho teórico que inclui os conteúdos de estrutura da matéria, modelos atômicos, classificação periódica, ligações químicas e forças intermoleculares, cálculos estequiométricos, fundamentos de cinética química, equilíbrio químico e equilíbrio iônico, soluções, fundamentos de termoquímica. A

disciplina foi composta por 22 discentes matriculados ingressantes do curso de Química Forense, ministrada das 8:00 até 11:30h, terça-feira do semestre 2022/02. A avaliação da disciplina foi composta por duas provas e atividades complementares relacionadas à entrega de listas de atividades semanais referente ao conteúdo ministrado e a presença na monitoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às minhas percepções, vale começar mencionando o fato da disciplina teórica de Química Geral possuir um conteúdo extenso em sua ementa e ser ministrada nas primeiras 4 horas seguidas do turno da manhã. Isso tornou a cadeira cansativa, apesar do intervalo. Um problema visível na aprendizagem dos estudantes foi a base precária de conteúdos do Ensino Médio, deixando os estudantes com inúmeras dificuldades para avançar na disciplina. Problemas no uso de calculadoras científicas e interpretação de texto foram perceptíveis. Há relatos da maioria dos estudantes como sendo o primeiro contato com calculadora científica na faculdade. Percebendo isso, o monitor passou a atuar juntamente com o professor durante as aulas teóricas. O monitor estava também disponível em horários de atendimento de maneira presencial e remota para que os ingressantes buscassem tirar suas dúvidas. Para incentivar a participação na monitoria, as atividades semanais e a presença nas atividades contabilizaram pontos na média final como atividade extra. Contudo, a procura foi considerada baixa pelas expectativas dos envolvidos, apesar do esforço do monitor através de mensagens e avisos em aula sobre a disponibilidade de auxílio.

Em relação a organização das atividades da monitoria, acredita-se que 20 horas semanais foram suficientes. O monitor participou em sala de aula teórica e prática para sanar dúvidas e também atender o máximo possível os estudantes em horários de atendimento. O professor realizou dinâmicas de grupo em aula, materiais alternativos, software e simuladores, vídeos de experimentos para a aula tornar-se interativa. Vale mencionar que foi repassada a autonomia para o monitor planejar as listas de exercícios e a correção das atividades. As listas foram avaliadas pelo monitor e devolvidas aos estudantes na semana seguinte para estudo. Além da presença em aula, na monitoria foi estabelecido horários previstos de atividades remotas para exercitar o conteúdo da semana seguinte e acompanhar os discentes através da plataforma digital do e-aula. O monitor ministrou atendimento online via plataforma digital do web-conferência buscando revisar o conteúdo e foi possível observar uma grande adesão da turma e esclarecimentos de dúvidas básicas.

Conforme o decorrer do semestre foi possível perceber que eram poucos os alunos que estavam buscando o atendimento durante a semana quando comparado às expectativas do monitor e do docente. Entretanto, aqueles que buscaram foram os mesmos que apresentaram um adequado desempenho na disciplina. É importante mencionar que as desistências da disciplina durante o semestre foram relacionadas às dificuldades atribuídas ao Ensino Médio e pela dificuldade de adaptação ao Ensino Superior. Assim, com esse relato e após a realização dessa monitoria, outras alternativas vêm sendo propostas com o intuito de preparar os estudantes ingressantes para a disciplina de Química Geral no Ensino Superior. O Projeto Unificado com Ênfase em Ensino Próton, de apoio a disciplina de Química Geral recentemente proposto na instituição pelo docente, e tendo o monitor como integrante da equipe, tem como objetivo preparar e auxiliar

os estudantes de graduação no sentido da aprovação em Química Geral, assim como evitar a reprovação e afastar a evasão e retenção dos estudantes através de um curso preparatório “Pré-Química Geral” e atividades de tutoria ao longo do semestre.

4. CONCLUSÕES

Desta forma, através da apresentação dos resultados e análises realizadas durante o semestre de monitoria foi possível concluir que à participação na monitoria promove um desenvolvimento melhor e uma atuação mais direta através da atuação do monitor em aula e no dia à dia do graduando, com algumas ressalvas para alterações e adaptações para as próximas ofertas de monitoria na cadeira de Química Geral, como por exemplo, à baixa procura do monitor durante o semestre, onde à busca por auxílio seja de uma forma mais atrativa para quem ingressou no curso podendo assim contribuir em sua nota além de auxiliar na aprendizagem. Essa proposta contribui para o aproveitamento da disciplina de Química Geral assim como para o desenvolvimento do discente envolvido nas monitorias. Foi possível acompanhar o andamento de uma disciplina bastante importante para a formação e relembrar/fixar conteúdos fundamentais para a formação dos estudantes e do monitor, e familiarizar o monitor com a vida acadêmica de ensino para outros graduandos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAHAN, B. H. Química um curso universitário, segunda edição. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, 644p.

PAULING, L. Química Geral. Rio de Janeiro. Técnicos e Científicos, 1979.760p.

MACHADO, S. P; MELO FILHO, J. M; & PINTO, A. C. (2005). A evasão nos cursos de graduação de química: uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão. Química Nova, 28, Suplemento, S41-S43. doi: 10.1590/S0100-40422005000700008

EXPERIENCIANDO A INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM TERAPIA OCUPACIONAL

NINA CARDOZO DA SILVA[1]; GIULIA DUARTE DOS SANTOS[2]; NICOLE RUAS GUARANY[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – ninaufpel@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – giuuuuliaddsantos449@gmail.com
[9N3]Universidade Federal de Pelotas – nicole.guarany@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) oferta aos seus graduandos, entre outras, três disciplinas obrigatórias na área da infância ao longo dos 4 anos de graduação, sendo elas: Fundamentos da Saúde da Criança, Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância e Recursos Terapêuticos III- Jogos e Brincadeiras (RT III), as quais tiveram monitoria de março a maio de 2023. Cada uma das disciplinas possui 45 horas e 3 créditos e mínimo de 75% de frequência.

O enfoque principal da disciplina de Fundamentos da Saúde da Criança é promover o conhecimento de aspectos motores, neurológicos, sensoriais, cognitivos, psicológicos, sociais e culturais na saúde infantil. Salientando a capacidade do aluno no reconhecimento dos marcos no desenvolvimento infantil e como o cotidiano pode influenciar neste âmbito, servindo como pré-requisito para cursar a disciplina de Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância.

A disciplina de Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância tem como objetivo proporcionar aos alunos conhecimento científico sobre como a TO[1] pode intervir nos mais variados contextos de vida dessa população. Reconhecendo o contexto histórico e social das crianças e suas famílias, instrumentalizando o estudante para os diversos protocolos de avaliação utilizados na clínica de Terapia Ocupacional com as crianças, instruir os alunos no que se refere ao desenvolvimento de raciocínio clínico, compreender o papel do terapeuta ocupacional com crianças que possuam riscos ou alterações nas habilidades de desempenho e/ou interação social.

Além disso, a disciplina de Recursos Terapêuticos III- Jogos e Brincadeiras corrobora com as disciplinas citadas acima, tendo como papel central desempenhar a reflexão perante ao significado e a importância da atividade lúdica e do brincar no desenvolvimento infantil desde a infância até a fase adulta. Evidenciando as atividades de lazer, a participação social e o quão é relevante para o âmbito profissional a sua utilização, sendo de forma clínica, social ou de educação na TO.

Dessa maneira, as disciplinas são interligadas em uma sequência gradativa, referindo-se ao terceiro, quarto e quinto semestre do curso. Espera-se que os discentes compreendam a atuação prática no contexto da infância na Terapia Ocupacional.

Com base nisto e a contemplação da bolsa de monitoria no semestre de 2023/1 através do Programa de Monitora-UFPel, torna- se importante no âmbito da Terapia Ocupacional Infantil para o auxílio na comunicação e inter-relações,

[1] Abreviação usada para referir- se a profissão da área de saúde, Terapia Ocupacional.

adaptações práticas ou de atividades avaliativas de acordo com a disciplina considerando o contexto social de cada sujeito matriculado, também auxilia nos debates surgidos em sala, esclarecimento de dúvidas no decorrer da disciplina e no engajamento das aulas. Desse modo, este resumo tem como objetivo descrever este processo essencial de monitoria com base na Resolução de n° 32, de 11 de outubro de 2017.

2. METODOLOGIA

As atividades de monitoria foram discutidas e organizadas com a professora responsável pelas disciplinas e, durante estes encontros, foram elencadas as principais dificuldades encontradas pelos monitores enquanto eram alunos e as possíveis soluções para melhorar a aprendizagem a partir das suas próprias perspectivas. Após estes encontros, os monitores identificaram os contatos dos alunos via a plataforma e-aula da UFPel, para se apresentar e informar que a comunicação seria por essa via.

Para as disciplinas de Fundamentos da Saúde da Criança e Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância foi decidido juntamente com os alunos o dia e horário mais adequado para realização de um grupo de estudos. Semanalmente era enviado um e-mail com o texto de leitura obrigatória anexado e avisos sobre a disciplina, como o horário dos encontros e possíveis esclarecimentos. Os alunos, juntamente com a monitora, definiram encontros on-line via plataforma Google Meet[2] e no período da noite, pois a maior parte das aulas concentrava-se no período da tarde e alguns trabalhavam pela manhã.

Nos encontros semanais da disciplina de Fundamentos da Saúde da Criança eram debatidos os temas que foram vistos durante a aula e eram feitas perguntas disparadoras para ajudá-los a fixar o conteúdo acerca dos principais marcos de desenvolvimento infantil e aspectos clínicos abordados na disciplina. Em média 6 alunos participavam toda a semana de cada reunião, mesmo com 48 alunos matriculados, revelando baixa adesão ao grupo de estudos.

Por outro lado, na disciplina de Intervenções da TO na Infância, a proposta envolvia também a discussão dos estudos de caso que eram trabalhados como atividades avaliativas da disciplina. Nos encontros, participavam em média 8 estudantes, de 11 matriculados, e o diálogo fluía de maneira mais eficaz, tiravam dúvidas, discutiam e construíam juntos com a monitora o plano de intervenção de seus estudos de caso.

De outro modo, os estudantes de Recursos Terapêuticos III- Jogos e Brincadeiras não viam necessidade de um grupo de estudos, pois a disciplina era mais prática e as avaliações eram em formato de estudo de caso, então a monitora tirava dúvidas através do e-mail e também de forma presencial no dia e hora da disciplina. Além de contribuir com a organização das partes práticas da disciplina antes da chegada dos alunos.

Em abril de 2023 houve a troca de monitora, contudo, mantiveram-se todas as atividades anteriores. E para além dessas atividades, percebeu-se a necessidade de uma ação de forma presencial, para revisão ou reforço das matérias dadas em aula para esclarecer dúvidas antes do exame na disciplina de Fundamentos da Saúde da Criança.

[2] Plataforma de reuniões online do Google.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na disciplina de Fundamentos da Saúde da Criança houve um grande número de notas abaixo da média ao longo das atividades avaliativas. Em uma turma com 48 alunos, 24 ficaram em exame final. Acredita-se que isto pode ser um reflexo da baixa adesão dos alunos nas atividades extras propostas pela monitoria. A partir da identificação do número expressivo de alunos em exame foi proposta a realização de um grupo de estudos presencial, e neste dia, compareceram número mais expressivo. Dos 24 alunos em exame, todos conseguiram aprovação, demonstrando resultados positivos para o último encontro presencial que tiveram com a monitora.

Além disso, na disciplina de Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância, dos 11 alunos matriculados, apenas 2 ficaram em exame, sugerindo a eficácia dos grupos de estudos realizados durante o semestre. Após, esses 2 alunos também foram aprovados na disciplina. Já os alunos de RT III tiveram um desempenho melhor ao longo do semestre, com dúvidas pontuais respondidas em aula e de 32 matriculados, apenas 4 ficaram em exame e após sua realização, todos foram aprovados.

Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) que realizou uma pesquisa em 2019 que trouxe à tona um dado importante: quase um terço dos estudantes de ensino superior das Universidades Federais precisam conciliar suas atividades acadêmicas com o trabalho. Portanto, era sempre levado em consideração o contexto social dos estudantes, lhe proporcionando apoio emocional. Nesse sentido, a monitoria se mostra necessária, pois pode auxiliar no processo acadêmico desses indivíduos.

4. CONCLUSÕES

Com base nos indicadores apresentados, acredita-se que as práticas de monitoria desempenham um papel crucial no desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Elas descomplicam o processo de aprendizado, auxiliando na superação de obstáculos, bloqueios mentais, pressões e desafios internos que podem restringir a busca pelo conhecimento (FRISON, 2016). O trabalho do monitor é muito importante, pois ele atua como um interlocutor entre docente e discentes, e as turmas de sua responsabilidade se sentem à vontade para o esclarecimento de questões e até mesmo exposição de seus desafios e problemas pessoais enfrentados durante o semestre, além da participação ativa em atividades desempenhadas em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior. (2019). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES – 2018.** Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-dePerfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf

FRISON, L. M, B. **Monitoria: Uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. SciELO, Pelotas, 2016. Disponível em: SciELO - Brasil - Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Universitário. **Resolução nº 32/2018, de 11 de outubro de 2018**. Dispõe sobre a aprovação das normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Pelotas: Conselho Universitário, 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf

MONITORIA EM EXAME DO ESTADO MENTAL NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELENA CONRADO BARTZ[1]; RICARDO AZEVEDO DA SILVA[2]

[1]*Universidade Católica de Pelotas – helena.bartz@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas – ricardo.silva@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma primeira experiência como monitora acadêmica. A disciplina que possibilitou esse feito foi a de Exame do Estado Mental, presente no currículo de Psicologia da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Além disso, parte das atividades foram realizadas no CAPS Escola da cidade de Pelotas. Todo este processo se deu no semestre de 2023/1, dos meses de março a junho do referido ano.

A proposta da disciplina é viabilizar aos alunos do segundo semestre, no currículo à época vigente, um primeiro contato com a prática psicológica. Assim, antes de iniciar-se esta prática, se faz necessário a consolidação de um embasamento teórico em sala de aula.

Em primeiro momento, se dá a etapa do aprofundamento dos principais conceitos relacionados à prática do exame do estado mental por profissionais da área da saúde. Neste ponto, é tarefa dos monitores, por exemplo, o esclarecimento de eventuais dúvidas sobre o conteúdo.

Depois, na segunda metade do semestre, dá-se início à parte prática da disciplina. Esta, por sua vez, é dividida em três etapas, que serão melhor exploradas nos tópicos posteriores. Sendo a terceira e última, da realização do exame do estado mental por parte dos discentes, a de principal atuação dos alunos monitores.

Dessa forma, pode-se ver que a monitoria acadêmica é uma excelente maneira de se formar profissionais qualificados. Além disso, a ímpar supervisão e orientação do professor é essencial para o funcionamento desta prática. Ao mesmo tempo, fica evidente a necessidade de um olhar reflexivo acerca dos conteúdos abordados pela disciplina (SEABRA, 2023).

Partindo desses conceitos até aqui abordados, pode-se ver que todo o processo da realização da monitoria é extenso, ao mesmo tempo que também é muito proveitoso. Na sequência, serão aprofundados todos feitos da monitoria, as etapas dessa trajetória de ensino e aprendizagem juntamente às suas atribuições, enfatizando sempre sua relevância para os alunos e para a monitora.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é caracterizado por uma abordagem narrativa e qualitativa, sendo apresentado na forma de um relato de experiência. Seu objetivo é esclarecer o processo de monitoria ao longo de um semestre presencial, que compreende tanto a parte teórica quanto a prática.

Nesse sentido, a metodologia adotada envolveu a utilização de dois métodos: a revisão bibliográfica e a pesquisa-ação. A presença da pesquisa-ação é evidenciada pela participação ativa da monitora no processo de ensino e

aprendizagem. Ainda, a revisão bibliográfica contribuiu para contextualizar e embasar teoricamente o presente relato.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado, inicialmente, os alunos da disciplina de Exame do Estado Mental aprendem sobre os conceitos necessários à prática clínica. Uma vez que esse processo se solidifica, eles iniciam a prática no CAPS Escola, que se divide em três momentos.

No primeiro momento, há o manuseio de um prontuário de algum usuário do CAPS Escola que não se encontra em atendimento. Assim, os alunos fazem um hipotético exame do estado mental, justificando-o a partir dos dados deste prontuário. Depois, os alunos observam um acolhimento e, só por último, têm a oportunidade de realizar suas próprias entrevistas.

Nessas entrevistas, os alunos contavam com a presença de um monitor como suporte para intervenção, caso se fizesse necessário. Em nenhum dos casos houve a necessidade de intervir, todos os alunos se saíram bem. Isto denota que o simples apoio físico pode ser suficiente para dar confiança aos discentes no processo de realização do exame.

Paralelamente, foi função dos monitores, ao longo de todo o semestre, auxiliar os alunos com eventuais dúvidas teóricas. Além disso, houve também uma proveitosa dinâmica de aprendizado. Foram divididos os relatórios parciais e finais da disciplina entre as três monitoras do semestre. Em seguida, cada uma lia e analisava os trabalhos, conceituando-os com notas que julgássemos adequadas e, posteriormente, este trabalho foi revisado por dois professores. Essa dinâmica possibilitou uma criativa experiência de “docência”.

Dessa forma se deram as experiências do semestre. Essa partilha de vivências acadêmicas possibilitou o desenvolvimento de comunicação, pensamento crítico e consolidação da aprendizagem para todos os discentes envolvidos. Desde os monitores aos monitorados, houve o esforço em colaborar mutuamente para que a disciplina fosse produtiva a todos.

Segundo NETO; ANDRADE (2017 apud BONFÁ-ARAUJO, 2020), a monitoria é um espaço onde a comunicação e o desenvolvimento de ideias deve ser livre, culminando um facilitador do conhecimento. Pode-se ver que esta premissa serviu de base à todas as etapas do presente relato.

4. CONCLUSÕES

A partir de todas as experiências presentemente relatadas, pode-se concluir que a participação em monitorias acadêmicas é bastante proveitosa para a graduação. A troca de ensinamentos entre estudantes é muito interessante, acima de tudo, no sentido de proximidade, identificação e apoio.

Também, conclui-se que para o aluno-monitor, o processo de assumir responsabilidades, opinar e, acima de tudo, se envolver nas problemáticas, é enriquecedor. Isso acontece porque esse conjunto de vivências provoca uma grande reflexão de si e do mundo, assim como desenvolve senso crítico e outras habilidades sociais, como a assertividade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFÁ-ARAUJO, B.; FARIAS, E.S. de. Avaliação psicológica: a monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 24, 2020.

SEABRA, A.D. et al. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, 2023.

USO DE REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS NA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JANDRYCE SILVEIRA DE SOUZA[1]; ANELISE FERNANDES MONTAGNER[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jandryce@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – animontag@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão remodelando a forma como adquirimos e compartilhamos conhecimento. Os recursos online passaram a tingir quase todos os aspectos da vida moderna e uma das áreas com maior potencial para essas transformações é a educação, uma vez que a tecnologia alterou a forma como recebemos, enviamos e usamos as informações todos os dias (BARROS, 2019). Os estudantes, principalmente os jovens, de hoje estão imersos em um contexto no qual o uso de dispositivos e o acesso à internet fazem parte de sua rotina (LEKA, 2014) e vida educacional (JUNIOR, 2014).

Com o avanço e amplo acesso a internet, as redes sociais proporcionaram diversos recursos que podem auxiliar nas atividades pedagógicas em sala de aula. Assim, é preciso considerar que ela pode facilitar a comunicação e a interação, já que as redes sociais podem ser utilizadas para o benefício da educação atual (CIRILO, 2015). O uso das ferramentas tecnológicas na aprendizagem auxilia na melhor retenção do conhecimento e incentivo, promovendo a informação de forma complementar e sendo atrativo para os alunos. Além disso, oferece mais fontes de pesquisas e aprimoramento da retenção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem (BARROS, 2019). Nesse contexto, o Instagram® é uma rede social amplamente utilizada pelos jovens e em virtude de suas ferramentas para o compartilhamento de fotos, vídeos e informações, apresenta boa associação com o processo de aprendizagem e educação.

Essa relação cada vez mais próxima entre os sujeitos e as novas tecnologias demanda uma reflexão acerca de como utilizar esses novos recursos e espaços virtuais em prol da aprendizagem. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de utilização da rede social Instagram® como ferramenta pedagógica auxiliar para os estudantes de graduação das disciplinas de Metodologia do Aprendizado e Pesquisa I e II, ofertadas no curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O perfil @map.ufpel foi criado em 10 de março de 2022 na rede social Instagram® e compartilhado com os alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Contudo, as postagens utilizadas para esse trabalho foram feitas durante o período de monitoria no semestre 2022/2, entre 21 de março de 2023 e 9 de maio de 2023. O perfil conta com 162 seguidores.

Durante este período, temas abordados semanalmente por professores durante aulas teóricas presencias das disciplinas de Metodologia do Aprendizado e Pesquisa I (MAP I) e II (MAP II) foram utilizados para inspirar postagens no perfil da disciplina no Instagram® referentes aos conteúdos que desenvolvidos em sala

de aula e as ferramentas úteis para o processo de pesquisa feito pelos alunos. As disciplinas de MAP I e II visam fornecer aos alunos noções de estratégias que facilitem a aprendizagem e pesquisa, além de fornecer conhecimento cientifico, aplicação do método cientifico, tipos de estudo e a compreensão sobre o planejamento e condução de pesquisa em Odontologia

Os posts publicados foram sobre ferramentas utilizadas para pesquisa, como "CONSORT - *Consolidated Standards of Reporting Trials*" o qual é uma ferramenta utilizada para adequação e relato de ensaios clínicos randomizados, "AGREE – *Appraisal of Guidelines for Research and Evaluation"* ferramenta para reporte e avaliação da qualidade de diretrizes para prática clínica, "Mendeley" utilizado para gerenciamento de referências, "PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses*" para reporte de revisões sistemáticas e meta-analises na literatura cientifica, "STROBE – *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*" utilizado para relatar estudos observacionais, além de informações sobre as "Diretrizes para prática clínica", "Estudos observacionais" e "CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa", e CEP – Comitê de Ética em Pesquisa". As postagens foram formuladas pela monitora da disciplina e avaliadas, anteriormente a postagem no perfil da disciplina, por cada docente responsável pelo conteúdo ministrado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As postagens apresentam em média 20 curtidas e todas foram salvas por pelo menos uma pessoa.

O cenário educacional tem sofrido consideráveis transformações. As tecnologias necessitam se tornar aliadas ao processo de ensino aprendizagem para que o conteúdo ministrado em sala esteja o mais próximo possível da realidade do aluno. Em ambiente acadêmico, o uso das redes sociais tem favorecido novas experiências no que se refere ao contexto de ensino e aprendizagem e compartilhamento e disseminação de conhecimento educacional (OLIVEIRA, 2023). O uso das redes sociais na educação foi reforçado pela particularidade do contexto durante a pandemia do COVID- 19, e essas ferramentas contribuem para o engajamento e interação dos discentes, como também facilitam a comunicação (Melo et al., 2021).

O Brasil atualmente é o país onde as pessoas mais gastam horas por dia nas redes sociais, e a rede social Instagram® é uma das mais acessadas. Este trabalho relata a experiência de utilização da rede social Instagram® como ferramenta pedagógica para os estudantes das disciplinas de MAP I e MAP II. Três aspectos principais foram identificados pela monitora, sendo estes: (1) Motivos para usar as redes sociais; (2) Preparação do conteúdo, exigência de tempo e habilidades; (3) Conteúdo compartilhado e interação entre alunos e professores.

Com o crescimento do papel das redes sociais na comunicação e educação, buscamos utilizar a plataforma de forma visual e interativa para melhorar o processo de revisão e aprendizado dos alunos, seguindo a identidade visual do perfil @map.ufpel. Destacou-se a utilização do Instagram® como ferramenta pedagógica para reforço do conteúdo das disciplinas, uma vez que foi possível abordar o conteúdo de forma visual e interativa, podendo aprimorar a aprendizagem, e a fixação dos conteúdos. Além disso, o perfil da disciplina

forneceu informações acerca de ferramentas uteis para o processo de pesquisa e facilitou o acesso as mesmas.

As redes sociais favorecem a comunicação dos indivíduos participantes de um mesmo espaço, assim quando utilizadas no ambiente acadêmico, podem auxiliar e estimular o compartilhamento de informações que contribuem para o conhecimento coletivo educacional, além de gerar comunicação e interação sobre as referências disponibilizadas nesse ambiente (LIMÃO et al., 2013), já que as redes facilitam a distribuição e produção de conhecimento entre os grupos interconectados (OLIVEIRA, 2022)

Importante salientar que o conteúdo das postagens foi utilizado como conteúdo complementar e de reforço aos já abordados em sala de aula, além de dicas que facilitem o processo. Uma vez que, o Instagram® possibilita o acesso ao conteúdo de modo facilitado já que pode ser conectado em celular, tablet ou computador, além de permitir que as postagens sejam salvas e compartilhadas proporcionando maior alcance a outros alunos.

4. CONCLUSÕES

Baseado no relato positivo desta experiência, conclui-se que a rede social Instagram® se mostra um recurso didático-pedagógico complementar interessante, que permite a criação, compartilhamento e disseminação de conhecimentos através de seu formato visual mais interessante. Desse modo, constituindo-se um espaço de formação interdisciplinar e de desenvolvimento de competências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, R. O. DOS; RUDNIK, R. M. L. Instagram e a educação: algumas considerações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 28 nov. 2022.

GALVEZ JÚNIOR, P. Impacto das Mídias Sociais no Processo de Ensino Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, p. 1–2014, [s.d.].

FABIANA DE BARROS, A. **O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_o_uso_da_tecnologia_como_ferramenta_aprendizado_1.pdf>.

STROHER, A.; MANTOVANI, D. **TECNOLOGIAS EM SALAS DE AULA: O USO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM RESUMO**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://revista.smg.edu.br/index.php/cientifica/article/download/11/15/47>. Acesso em: 1 set. 2023.

AS REDES SOCIAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM Suzana dos Santos Cirilo - Universidade Estadual da Paraíba -UEPB. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2015/12/as-redes-sociais-no-processo-ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 1 set. 2023.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tdhhmJMY44TtcxgnPXQQ8fN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 set. 2023.

SOUZA, J. DE M. et al. Uso de redes sociais como ferramenta pedagógica na Educação Básica: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e36101623339, 5 dez. 2021.

OLIVEIRA, G. et al. **USO DE REDES SOCIAIS PARA A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO EDUCACIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/243937/1220161%23.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 set. 2023.

LIMÃO, I. P.; et al. **Relacionamento entre discente e docente via mídias sociais: um survey em uma IES localizada em Natal/RN.** Revista Gestão do Conhecimento. Curitiba, v. 7, n.2, p.138-152, jul./dez.2013.

COZINHA INTENACIONAL II: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA COMO ESTUDO COMPLEMENTAR E FORMAÇÃO

GABRIELA DA ROSA PETZINGER[1]; ANA CAROLINA TAVARES LEITE[2]; CHIRLE OLIVEIRA RAPHAELLI[3]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gprbibi@gmmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carol_tls@msn.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – chirleraphaelli@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Curso Superior em Tecnologia em Gastronomia tem como cadeira obrigatória do terceiro semestre a disciplina de Cozinha Internacional II, cujo foco é a culinária Europeia e Mediterrânea, abordando conceitos, histórias e culturas de cada região (UFPEL, 2023). Tendo em vista a importância dessas culturas culinárias e a demanda represada existente no curso, a disciplina contou com o apoio de monitor bolsista para as práticas, organização dos trabalhos e atendimentos aos alunos com dificuldade nos os conteúdos teóricos e práticos.

Na primeira parte da disciplina foi apresentada a parte da culinária mediterrânea, que é uma alimentação muito rica tanto em ingredientes quanto em cultura e sustentabilidade. Se baseia no uso de especiarias e produtos frescos, podendo ser totalmente diferente de país para país, porém, sempre tendo um denominador comum, a utilização de alguns ingredientes similares e saudáveis segundo SCOULLOS e MALOTIDI (2007). Para a avaliação prática desse conteúdo foi proposto que os acadêmicos dessem ênfase em preparos típicos que não haviam sido feitos em aula. Isso se deu em virtude do calendário concentrado vigente e assim, no momento da prova, haveria a possibilidade que os acadêmicos complementassem conteúdos que não teriam sido estudados até o momento.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi relatar a importância de atuar como monitora cursando a disciplina de Cozinha Internacional II como forma complementar de formação e aprofundamento no conteúdo teórico e prático, levando em consideração a experiência dos colegas em paralelo com minha experiência na primeira avaliação prática da disciplina.

2. METODOLOGIA

A avaliação prática realizada em duplas, contou com a execução de um prato típico do Mediterrâneo, ou Oriente Médio, e com a entrega de uma parte escrita relativa à pesquisa realizada para a escolha do preparo. O trabalho teórico deveria conter uma introdução, objetivo, referencial teórico que embasasse a escolha, a descrição do prato típico, bem como a ficha técnica elaborada pela dupla e o que deveria se esperar ao provar o preparo. No dia da avaliação prática além de realizar o preparo prático também haveria uma explicação oral da escolha e técnicas típicas empregadas.

Deste modo, em duplas, os alunos pesquisaram e buscaram por mais conhecimentos. Como monitora, durante o desenvolvimento dos trabalhos, auxiliei na composição das fichas técnicas e na formatação do trabalho proposto. Como

aluna, busquei, entender mais sobre o conteúdo, sempre procurando estudar de forma mais profunda para poder ser ponto de apoio os demais colegas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento dos trabalhos, observou-se que os acadêmicos da disciplina se dedicaram e buscaram conhecimento extra sala de aula, através da pesquisa de preparos, ingredientes e até de alguns países que não tinham sido vistos em no decorrer da primeira parte da disciplina. De maneira geral, esta motivação na busca de conhecimento gerou um ótimo resultado na avaliação prática das duplas.

Dentre os preparos práticos, eu e minha colega, decidimos reproduzir o *Shawarma*, prato típico do Oriente Médio, que surgiu na Síria. Por ser um lanche prático, que fornece bastante energia, historicamente, foi servido no período das guerras entre os árabes e o império turco otomano (CANDIDO, 2012).

Composto por fatias finas de carne bovina, ovina ou frango, assados em um espeto vertical de forma lenta, temperada com muitos condimentos típicos da região, servido com pão árabe, vegetais, tahine, homus e acompanhamentos, como batata frita. Entre os ingredientes e preparos destaque desse prato, estão a forma de preparo da proteína e o pão, conhecido também com pão sírio ou pão pita que é um dos alimentos mais consumidos, antigos e tradicionais da região Este pão, feito nas caravanas nos acampamentos nômades, se apresenta em forma de massa achatada e moldada com as mãos, sendo colocado em lume sobre um forno de superfície plana (CANDIDO, 2012; SCOULLOS e MALOTIDI, 2007).

O resultado do *Shawarma* elaborado na prova prática pode ser visto na Figura 1.O prato ficou muito próximo visualmente com o original, sendo a única alteração, o preparo da carne, pois não foi possível fazer no espeto e sim na frigideira.



Figura 1 – *Shawarma.* A) Preparo na Prova Prática. B) Preparo na FENADOCE. C) Registro na mídia da Aula Show na FENADOCE
Fonte: Os Autores

Além disso, o prato foi destaque entre os preparos do Curso no semestre e foi convidado para ser executado no Festival de Gastronomia da FENADOCE 2023 na forma de Aula Show através de uma ação extensionista. Nessa ocasião, o pré-preparo foi realizado na UFPel e lá FENADOCE se deu a montagem e a explicação do preparo do *Shawarma*, que foi entregue para o público em mini porções para degustação.

A experiência de estar como aluna e monitoria na disciplina foi um desafio, porém foi capaz de me proporcionar um aprendizado além do básico e como consequência entender mais do que é a área da docência, que muitas vezes transcende as paredes da sala de aula.

4. CONCLUSÕES

Desta forma, compreende-se que a bolsa de monitoria, vinculada ao aluno que cursa a disciplina, concede a ele, modos de pesquisa mais aprofundados, proporcionando conhecimentos novos a cada semestre. E ainda, a monitoria, se bem aproveitada, pode tornar-se uma porta que conduz o acadêmico monitor à novas experiências e inserções acadêmicas relacionadas a conhecimento distintos e outros projetos.

Os autores agradecem a Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal de Pelotas pela Bolsa de Monitoria semestre 2022/2.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, M R. **Práticas alimentares no Mediterrâneo Antigo**. Rio de Janeiro: NEA/UERJ. 2012.

SCOULLOS, M., MALOTIDI, V, **Alimentação mediterrânea, aspectos históricos, ambientais, culturais e de saúde.** Atenas: Mio-Ecsde. 2007.

UFPEL, **Cozinha Internacional II.** Acesso em: 06 ago. 2023. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/16400048

MONITORIA DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL II PROSPECÇÃO DOS ENTORNOS DO QUADRADO E DESDOBRAMENTO EM PINTURA E EXPOSIÇÃO

RAFAEL GONÇALVES[1]; EDUARDA GONÇALVES[2]; MARTHA GOMES DE FREITAS[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas - rafaeltrabalho4@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas - dudaeduarda.ufpel@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas - marthagofre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo versa sobre as atividades desenvolvidas na Disciplina de Fundamentos da Linguagem Visual II, ministrada pela Professora Eduarda Gonçalves durante o segundo semestre de 2022 e com a colaboração da monitoria. E são as seguintes proposições: a caminhada e prospecção realizada nos arredores do Quadrado, na zona do Porto; as pinturas feitas pelos alunos a partir dessa experiência; e por fim, o desdobramento dessas atividades em uma exposição no corredor do prédio 1 do Centro de Artes - CA.

2. METODOLOGIA

A metodologia desencadeada para realização da proposta do segundo semestre de 2022 tinha como intuito promover uma percepção mais acurada sobre as cores e suas implicações no contexto vivenciado pelos estudantes. Posteriormente, a representação de paisagens que explicitassem harmonias cromáticas. Acompanhei duas turmas com média de 20 alunos ingressantes, uma na terça-feira e outra na sexta-feira, sendo assim, tendo as mesmas propostas com desdobramentos diferentes em cada aula ministrada. Durante o semestre, podemos promover uma aproximação das turmas em dois momentos, sendo eles: Nos encontros extras que eu propunha como monitor para produção de trabalhos e conversas, e também, durante a exposição onde os alunos tiveram contato com os trabalhos dos seus colegas.

No início da minha experiência na disciplina de Fundamentos da linguagem visual II, fui convidado pela professora a participar de uma caminhada e prospecção dos arredores do quadrado com a turma de sexta-feira, antes mesmo da vigência da bolsa de monitoria. Aceitei o convite e então, no dia, foi apresentada por ela a proposta da atividade, que consistia em fazer o trajeto entre o Centro de Artes e o Quadrado, sob uma perspectiva artística, onde estaríamos atentos aos aspectos mais diversos que a cor poderia nos apresentar neste contexto público. Em seguida seriam pensados pelos alunos, esquemas de pintura em que fariam a elaboração de suas propostas a partir da experiência adquirida. E assim, saímos do Bloco 1 do CA, localizado na Rua Cel. Alberto Rosa, 62 em direção ao Quadrado, um ancorado na orla do Canal São Gonçalo. Assim sendo, enquanto caminhávamos e conversávamos os alunos usaram diversos meios para registrar suas experiências, como fotografia, desenhos e anotações. Ao chegar no quadrado, nos espalhamos e ficamos ali durante a tarde experienciando a atmosfera, as pessoas, os diferentes elementos que ali se encontravam. No retorno ao CA, percorremos outro trajeto, e no caminho, conversamos sobre alguns aspectos sociais daquele entorno, assim, alguns

alunos traziam suas observações e questões enquanto a professora nos contava um pouco das relações do CA, com os arredores da localidade, passando pela relação com moradores e empresas do local, contribuindo com a ampliação dos sentidos cromáticos dos futuros trabalhos.

Na semana seguinte, foi explicada a proposta de duas pinturas, que seriam elaboradas com o esquema formal similar, mas com relações de contraste colorístico distintas. Para isso, foi ministrada uma aula expositiva evidenciando trabalhos realizados em outros semestres e referências de artistas que realizaram procedimentos similares. Na aula seguinte os alunos começaram a apresentar seus esquemas e com orientação da professora e da monitoria iniciaram o processo de feitura das pinturas. Em data agendada previamente apresentaram o trabalho em uma exposição organizada no corredor do segundo andar do Prédio 1 do Centro de Artes.

Para a realização dos trabalhos disponibilizamos os materiais para executarem a atividade, numa mesa, com tintas nas cores primárias, preto e branco, pincéis e papéis, transformando o ambiente da sala 210 num espaço de ateliê de pintura. (fig. 1) A professora explicou alguns usos dos materiais e procedimentos básicos como a preparação do fundo para uma pintura. Então, começaram as trocas entre alunos e docentes. Nesse processo, acompanhamos e auxiliamos na execução e nos procedimentos técnicos a partir do que cada proposta individual evocava na atividade.

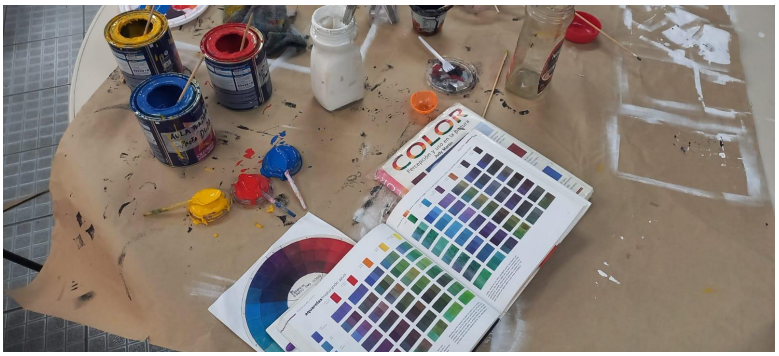


Figura 1. Mesa para trabalho montada em sala. foto Eduarda Gonçalves

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos resultados alcançados durante as atividades da proposta apresentada neste resumo é a exposição (fig. 2), cujo nome dado foi ‘Pinturas Corredor ao Quadrado’, onde pude organizar a montagem com os alunos e também elaborar um cartaz para divulgação da mesma nas redes sociais e em outras mídias.



Figura 2. Registro dos alunos na exposição “Pinturas, corredor ao Quadrado”, corredor 2º andar Prédio 1 do CA, 2023. Fotografia Eduarda Gonçalves.

A exposição apresentava os dois trabalhos desenvolvidos pelos estudantes que foram concebidos a partir de arranjos formais semelhantes, mas com cores distintas. Contudo, foi possível revelar por meio dos trabalhos que as relações cromáticas produzem efeitos variáveis sobre um determinado local e/ou aspecto composicional. Na teoria da cor abordada pela artista e teórica Fayga Ostrower (1983, p. 235) é possível verificar na prática dos estudantes as seguintes premissas.

> (...) A expressividade da cor dependerá das funções que desempenhe. (...) Cada cor recebe, dessa combinação, determinadas funções espaciais, sendo redefinida a cada nova relação. (...) a mesma cor pode definir o espaço de maneiras diferentes. (...) Por isso não é preciso decorar centenas de nomes de cores, basta conhecer os princípios das relações coloristicas, como funciona e qual o possível efeito das cores individuais dentro de um eventual contexto.

Ou seja, por meio da produção pictórica e o uso das cores primárias, suas misturas, preto e branco os estudantes verificaram a transformação do esquema formal quando envolviam combinações de cores distintas. A mesma paisagem recebeu aspectos sensíveis diferentes conforme a paleta.

Durante as semanas que foram usadas para trabalhar a proposta em aula, ofereci encontros combinados com alunos das duas turmas através do grupo criado no whatsapp, e nesses encontros tínhamos momentos extras de produção e conversa sobre o conteúdo, materiais, técnicas e nossas percepções sobre as relações entre arte e vida.

Depois de duas semanas de trabalho em aula, as propostas estavam prontas, com uma variedade de imagens, suportes e procedimentos. As pinturas evidenciaram a relação de experiência espacial e cromática constituída por cada estudante, sendo possível reconhecer nas representações as distintas conexões

estabelecidas na caminhada pelo Quadrado. E então, junto com a turma de terça-feira, montamos a exposição dos trabalhos no corredor próximo a sala 210, no CA. A exposição começou no dia 28 de março e permaneceu até o dia 02 de maio.

4. CONCLUSÕES

A atividade de monitoria me possibilitou ter descobertas que muito agregaram naquele ponto da minha formação. Ao observar e participar da orientação das criações dos alunos e suas feituras na pintura, pude relacionar vários de seus saberes com o meu pensar artístico, auxiliando assim, simultaneamente no desenvolvimento da minha produção individual. Além de conferir experiência para o ato de ensinar e suas complexidades.

Concluo também, através da participação dos alunos em conversas e na procura de soluções, que as atividades de monitoria forneceram para os discentes, mais acesso aos conteúdos abordados. A partir da minha experiência, percebi a importância da presença do monitor como uma ponte para as experiências educacionais entre aluno e professor, encurtando o diálogo e propondo soluções através das conciliações das demandas e capacidades de cada parte.

Foi vantajoso também me conectar novamente com as atividades práticas e teóricas com um repertório mais amplo e com mais articulação cognitiva e experiencial, reelaborando os conhecimentos que visitei em outro momento e relembrando, aumentando meu repertório para problemas atuais.

Por fim, cito a experiência da exposição onde aproveitamos para conversar e exercitar o pensamento crítico em relação às escolhas das harmonias cromáticas no momento de exibição do trabalho e também construir uma relação colaborativa entre os alunos, através da experiência de montagem em conjunto e análise das implicações polissêmicas da cor. Nos diálogos, os alunos expuseram seus processos, suas descobertas, experiências, problemas e as soluções que encontraram, construindo assim um “saber da experiência”, como discorrido por Jorge Larrosa Bondia (2002, p.27).

> (...) Este é o saber da experiência: o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDIA, Jorge L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, 19, 2002. Disponível em : https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt acessado em 29 de agosto de 2023.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte.** Rio de Janeiro: Campus, 1983

A CONSTANTE TROCA DE APRENDIZADO PELAS ATIVIDADES DE MONITORIA ACADEMICA DURANTE A GRADUAÇÃO – EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE TERAPÊUTICA VETERINÁRIA

THAIS FEIJÓ GOMES[1]; MARLETE BRUM CLEFF[2]; GABRIELA CAMILLO[3]; RAPHAEL AZEVEDO FIORETTI[4]; TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA[5]; BRUNA DA ROSA CURCIO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – thais.feijo.gomes@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – gcamillo2@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – raphaelfioretti15@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – talitafabossa@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - curciobruna@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Para a completa formação de um médico veterinário, é necessário que esse seja capaz de associar os conhecimentos teóricos e teórico-práticos vivenciados ao longo da graduação, com as situações que serão vivenciadas no decorrer do exercício de sua profissão (Medicina Veterinária).

O curso de bacharel em medicina veterinária possui diversas disciplinas, o que permite a formação de um profissional multidisciplinar. Nos anos iniciais de formação, o aluno vivencia disciplinas que servirão de base para os próximos conhecimentos a serem adquiridos no decorrer dos 5 anos de graduação. Sendo assim, para uma adequada formação, o discente deve ter um bom aproveitamento de todas as disciplinas.

A monitoria acadêmica é parte importante desse processo, uma vez que visa melhorar a qualidade do ensino e do aprendizado, evitando com isso o processo de evasão e diminuição do percentual de reprovação (Resolução nº32, de 2018 do programa de monitoria da Universidade Federal de Pelotas). O monitor acadêmico, deve, ter realizado a disciplina em questão, com um bom aproveitamento dos conhecimentos, e ter afinidade e interesse por ela (Vicenzi et al., 2016).

A participação do aluno, como monitor de uma disciplina, permite não só a cooperação entre discentes e docentes, o que enriquece e aprofunda os conhecimentos necessários a formação acadêmica dos alunos (DIAS, 2007) (PEREIRA, 2007), como também possibilita que o aluno monitor possa se manter em constante atualização no que diz respeito aos seus métodos de estudo e nos assuntos abordados pelas disciplinas, além de permitir ao monitor, despertar interesse pela área acadêmico, por meio das vivências proporcionadas pela monitoria (MATOSO, 2014).

O objetivo desse trabalho visa relatar a vivência do discente no exercício da monitoria acadêmica.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho se trata de um relato de experiência da vivência do discente em relação a monitoria na disciplina de Terapêutica Veterinária, durante o semestre letivo de 2022/2, no curso de Medicina Veterinária da UFPel.

A disciplina em questão, é composta por 4h/aula, sendo 3h de parte teórica, ministradas nas terças-feiras, no período da tarde, das 14h às 16h50, e 1h de parte

prática. Para melhor aproveitamento das práticas, a turma era dividida em cinco turmas, cada uma em seu respectivo período de aula, nas quintas-feiras no turno da manhã. A parte prática da disciplina era ministrada no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel, intercalando entre os setores de equinos e pequenos animais.

As atividades realizadas pelos monitores, de caráter voluntário, englobavam o acompanhamento das aulas teóricas, bem como o auxílio aos docentes no preparo de material didático para as aulas. Ainda, no que tange a parte prática da disciplina, o monitor era responsável por auxiliar os alunos na execução dos exames clínicos dos animais, além de auxiliar no preparo e separação de materiais para aulas.

No que diz respeito às tarefas realizadas fora do horário das aulas, era disponibilizado aos discentes da disciplina, formas de contato tanto via redes sociais, quando de forma presencial com o intuito de sanar dúvidas que fossem surgindo durante o transcorrer da disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desempenhadas pelo monitor, foram de extrema importância para a sua formação acadêmica e pessoal, uma vez que, para efetuar as atribuições correspondentes é preciso que se mantenha uma revisão constante dos assuntos abordados em aula, ainda, de acordo com a teoria de Feynman (1965), a fixação e o aprendizado de conteúdo, ocorre melhor quando ensinamos esses a terceiros.

A forma de contato mais utilizada pelos alunos para com o monitor foi via redes sociais, como por exemplo WhatsApp, esse fato pode ser atribuído tanto a praticidade desse meio de comunicação, uma vez que permite uma troca de informações de forma rápida e dinâmica, além de possíveis questões relacionadas a timidez e insegurança dos alunos para com suas dúvidas (Lins et al., 2009). Entretanto, no decorrer do semestre, com a participação do monitor nas aulas, a relação criada, de forma espontânea, entre o monitor e os alunos, permitiu que esses se sentissem mais confortáveis em buscar por formas presenciais de auxílio, nos períodos entre turnos.

No que se refere ao auxílio aos professores no planejamento das atividades, foi possível para o monitor aprender a utilizar novas plataformas e sites para elaboração de materiais didáticos, o que será de muito proveito para o decorrer de sua vida acadêmica. Além disso, assim como o relatado por Matoso (2014) a prática dessas atividades possibilitou aos monitores adquirir uma melhor desenvoltura em apresentações de trabalhos e seminários.

A prática da monitoria permitiu à aluna vivenciar a experiência de docência, assim como o relatado SCHNEIDER (2006), DIAS (2007), PEREIRA (2007) e Vicenzi et al. (2016). Possibilitando com isso o desenvolvimento de um interesse por tal área de atuação do médico veterinário.

4. CONCLUSÕES

Com base nesses dados, pode-se concluir que a prática da monitoria acadêmica, durante a graduação, garante não só uma melhor absorção e aprendizado dos conteúdos da disciplina em questão para os discentes matriculados, como também, possibilita ao aluno monitor, uma experiência de iniciação à docência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VICENZI, C. B.; CONTO, F.; FLORES, M.E.; ROVANI, G.; FERRAZ, S. C. C.; MAROSTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista ciência em Extensão**, v.12, n.3, p. 88-94, 2016 Vicenzi et al., 2016

PEREIRA, J. D.; Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Coleção pedagógica**¸ n.9, p. 69-80, 2007 PEREIRA, 2007

DIAS, A. M. I.; A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Coleção pedagógica,** n.9, p. 37-44, 2007. DIAS, 2007

MATOSO, L. M. L.; A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba – issn 2237-3608**, v.3, n. 2, p. 77-83, 2014 MATOSO, 2014

SCHNEIDER, M. S. P. S.; Monitoria: instrumento para trabalhar com diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista espaço acadêmico**, n.65, p. 2006

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **JEPEX 2009 – IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE**, Recife, 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Normas do Programa de Monitoria da UFPEL.** Acessado em: 20/08/2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf

MEDICINA VETERINÁRIA. **Portal institucional UFPEL.** Acessado em: 20/08/2023. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/500

VIVÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS MONITORAS

KIMBERLY DA CUNHA LAUZ[1]; KEWELIN SCHIMMELPFENNIG BONATO[2]; ANA JÚLIA FAZENDA DE SOUZA[3]; MARLETE BRUM CLEFF[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – kimbclauz@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – kewelin.vet@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – souzaanajulia.f@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria desempenha um papel fundamental no ambiente acadêmico, pois tem um impacto significativo na qualidade do ensino e na aprendizagem dos estudantes (AMATO, 2016). Nesse contexto, esta oferece vantagens tanto para os monitores, que podem compartilhar conhecimento e se aproximar das atividades dos professores e com isso estreitar o vínculo estudantil, quanto para os alunos, que conseguem alcançar os objetivos estabelecidos na disciplina e realizar a troca de conhecimentos (OLIVEIRA; VOSGERAU, 2021; MATOSO, 2014).

Com relação ao aluno monitor, a prática da monitoria oportuniza o desenvolvimento de habilidades de ensino, propiciando aprofundar os conhecimentos na área específica, assim como contribui no desenvolvimento de habilidades para o ensino-aprendizagem. O monitor está em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, o que propicia interação e trocas, além da satisfação de contribuir com o aprendizado e o crescimento de todos envolvidos (COSTA *et al*., 2021; OLIVEIRA; VOSGERAU, 2021).

Além disso, a utilização das redes sociais como ferramenta de ensino desempenha um papel cada vez mais relevante na sociedade, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. As mídias atuam como grandes aliadas, pois tem o potencial de apresentar de maneira didática temas complexos, tornando o conteúdo mais atrativo para os alunos (MACHADO, 2019).

Desse modo, a monitoria associada às redes sociais apresenta diversos benefícios relacionados à produção e ao consumo destes materiais. As habilidades desenvolvidas em relação à produção incluem a divulgação e comunicação, bem como a capacidade de traduzir a ciência de forma didática e clara para o público em geral (HINES, 2019).

Assim, diante deste cenário, o uso do Instagram como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem apresenta resultados satisfatórios em consequência das características da rede no compartilhamento instantâneo de imagens e da proximidade a vida cotidiana, permitindo a propagação do conhecimento de forma eficaz (BARBOSA *et al*., 2017).

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência dos monitores na disciplina de Terapêutica Veterinária, do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. METODOLOGIA

As atividades relacionadas à monitoria da disciplina de Terapêutica Veterinária, que é oferecida no quinto semestre do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, foram desenvolvidas de janeiro a setembro de

2023, o que corresponde a dois semestres letivos. As funções acadêmicas da monitoria foram relacionadas aos alunos matriculados no segundo semestre de 2022 e, posteriormente, aos alunos matriculados no primeiro semestre de 2023.

As ações desempenhadas pelas monitoras incluíram supervisão das aulas teóricas/práticas e suporte ao professor responsável na orientação da disciplina em geral, bem como a criação de materiais didáticos previamente revisados pela professora, incluindo lista de exercícios e questionários onlines via google formulários, o que serviu como material de apoio de ensino extra-aulas. Também foram realizadas monitorias individuais ou em grupo para os alunos que manifestassem interesse, sendo estas atividades realizadas de forma presencial na Faculdade de Veterinária ou online através do Whatsapp, conforme a disponibilidade dos alunos e monitores. Ademais, foi criado uma página na rede social Instagram chamada “Facilita Terapêutica", que tem como objetivo facilitar a compreensão sobre temas importantes relacionados ao conteúdo de forma prática e didática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desempenhadas durante o período de monitoria na disciplina de Terapêutica Veterinária ao longo desses dois semestres tiveram uma influência positiva no aprimoramento das competências das monitoras. Isso se revelou como uma oportunidade singular para o aperfeiçoamento de suas habilidades técnicas, além de estabelecer uma rotina de estudos constante, que culminou no aprofundamento dos conteúdos ministrados em sala de aula. Tal envolvimento ativo efetivamente contribuiu para o desenvolvimento intelectual do monitor e, por conseguinte, para a construção de um alicerce sólido para sua futura carreira profissional (DO NASCIMENTO; MARTINS, 2022).

As responsabilidades desempenhadas pelos monitores promoveram a aquisição de competências interpessoais, incluindo aprimoramento das habilidades de comunicação oral e interação com seus colegas. Essas aptidões têm um impacto manifestamente vantajoso não apenas na esfera acadêmica, mas também na dimensão pessoal e profissional das vidas dos envolvidos (SANTOS; BATISTA, 2015). Além disso, a interação direta com os monitores oferece aos acadêmicos a oportunidade de esclarecer dúvidas e receber orientação personalizada (OLIVEIRA; VOSGERAU, 2021). Essa interação com colegas mais experientes e com a docência resulta em uma formação mais sólida e embasada, preparando-os de maneira mais eficaz para os desafios da profissão veterinária.

Dado a proximidade dos estudantes com as Redes Sociais atualmente (COLÁS-BRAVO; QUINTERO-RODRÍGUEZ, 2022), a criação da página “Facilita Terapêutica” na plataforma Instagram facilita a aproximação dos alunos com a disciplina. Ademais, também traz diversos benefícios, tanto para os estudantes que consomem o conteúdo, quanto para o monitor que cria tal material. Dentre os benefícios da criação de conteúdo acadêmico nas redes sociais, inclui o compartilhamento de conhecimento, reforço e motivação de aprendizagem, melhoria na comunicação e desenvolvimento de novas habilidades. Além do incentivo à pesquisa, uma vez que os estudantes compartilham recursos valiosos como artigos científicos sobre a temática (PUIGVERT *et al*., 2022). Através da criação de páginas e conteúdo acadêmico em plataformas digitais, como as Redes Sociais, a monitoria abre portas para a disseminação do saber, o estímulo à pesquisa e o fortalecimento das habilidades comunicativas. Essa abordagem contemporânea se mostra eficaz

na aproximação dos estudantes com a disciplina e na promoção de um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo.

Sendo assim, as atividades de monitoria são imprescindíveis, pois desempenham um papel fundamental no ambiente acadêmico, especialmente por sua estreita ligação com as atividades de ensino dentro da universidade. Essa conexão, proporciona uma contribuição valiosa para o processo de aprendizagem tanto dos alunos matriculados na disciplina, oferecendo-lhes a oportunidade de receber apoio contínuo, quanto dos monitores. Dessa forma, a experiência de ser monitor promove o desenvolvimento pessoal e aprimoramento técnico do estudante, uma vez que ele estabelece um contato mais profundo com a docência e se envolve mais plenamente com a vida universitária (CHAVES *et al*., 2020).

4. CONCLUSÕES

Em síntese, a monitoria na disciplina de Terapêutica Veterinária desempenhou um importante papel no processo de aprendizagem dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária. Ao proporcionar um ambiente de apoio, incentivo e aprofundamento do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento tanto dos monitores quanto dos discentes, enriquecendo suas experiências acadêmicas de maneira significativa.

Nesse contexto, a monitoria não apenas facilita a assimilação dos conteúdos, mas também promove o desenvolvimento de competências interpessoais, aprimorando as habilidades de comunicação e interação dos acadêmicos. Portanto, é inegável que a monitoria desempenha um papel crucial no aprimoramento acadêmico e profissional dos futuros médicos veterinários, contribuindo para a formação de profissionais mais competentes e preparados para enfrentar os desafios da área. Portanto, seu papel na promoção do aprendizado eficaz e na formação de profissionais de excelência é inquestionável e digno de reconhecimento e incentivo contínuo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, D. T. **Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ**. 2016. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Escola de engenharia, Universidade Federal Fluminense.

BARBOSA, C., BULHÕES, J., ZHANG Y., MOREIRA, A. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, Espanha, v.16, n.1, p.21-33, 2017.

CHAVES, F. M. R., ARAÚJO, A. C . O. B., FONSECA, A. S., SANTOS D. D. C., BRAGA, M. J. C. Vivência no Programa de Monitoria: Experiência do aluno na condição de lecionador. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.5, p.30546-30552, 2020.

COLÁS-BRAVO, P., QUINTERO-RODRÍGUEZ, I.YouTube como herramienta para el aprendizaje informal. **Profesional de la información**, v. 31, n. 3, 2022.

COSTA, N. Y., PENELA, A. S., CORRÊA, L. R. S., *et al*. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

DO NASCIMENTO, E. R., MARTINS, M. M. M. A importância da vivência na monitoria para a formação de profissionais docentes. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.3, n.1, p.1-14, 2022.

HINES, H. N. Cell-fies: sharing microbiology with global audiences through Instagram. **FEMS Microbiology Letters**, v.366, 2019.

MACHADO, L. C. **A utilização das mídias sociais na educação: Facebook, Instagram e WhatsApp**. 2019. Trabalho Final de Curso (especialização em Mídias na educação) - Universidade Federal de São João.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica de um monitor: um relato de experiência. **Catussaba: Revista Científica da Escola da Saúde**, Natal, v. 3, n.2, p.77-83, 2014.

OLIVEIRA, J., VOSGERAU, D. S. A. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 31, n.64, 2021.

PUIGVERT, L., VILLAREJO-CARBALLIDO, B., GAIRAL-CASADÓ, R., GÓMEZ, A., CAÑAVERAS, P., MARTÍ, T. Uma hashtag do Instagram que promove a educação científica de grupos vulneráveis durante a pandemia. **Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v.19, n.4, 2022.

SANTOS, G. M., BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS health sci**, v.40, n.3, p.203-207, 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DA UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM V: ADULTO E FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

CAMILA CAMARGO[1]; LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – cammi.camargo7@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lima.lilian@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica, entendida como uma ferramenta valiosa de auxílio no processo de ensino e aprendizagem proporciona um espaço enriquecedor para a troca de conhecimentos e experiências entre discentes e docentes (GONÇALVES et al., 2021). Além de aproximar esses dois pilares da educação, o exercício da monitoria oferece aos estudantes uma oportunidade única de desenvolver competências como a docência, bem como aprofundar e rever conhecimentos da área específica, enquanto contribui ativamente para o progresso do processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (MATOSO, 2014).

Nesse contexto, a monitoria não apenas se configura como uma ferramenta de auxílio, mas também como um instrumento que impulsiona a melhoria do ensino de graduação. Isso ocorre por meio da introdução de práticas e experiências pedagógicas inovadoras, as quais visam reforçar a relação entre teoria e prática, bem como promover a integração curricular em suas diversas dimensões (GONÇALVES et al., 2021).

O presente relatório tem como objetivo compartilhar as experiências enriquecedoras e os conhecimentos adquiridos durante o período de monitoria do componente "Unidade do Cuidado de Enfermagem V: adulto e família (UCEV)" no curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Este componente, pautado em uma abordagem teórico-prática, proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades e competências fundamentais para a prestação de cuidados assistenciais a adultos e suas famílias durante o período de hospitalização. Além disso, promove a construção do conhecimento por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), contribuindo assim para a formação integral dos futuros profissionais da enfermagem.

Ao longo deste relatório, serão explorados os desafios enfrentados, as estratégias adotadas, bem como as reflexões que emergiram durante o período de monitoria, evidenciando a importância dessa atividade como um pilar fundamental na promoção de uma educação de qualidade e na formação de profissionais capacitados e comprometidos com a excelência.

2. METODOLOGIA

O presente relato descreve a experiência como monitora bolsista no âmbito do "Programa de Monitoria da UFPEL", durante o semestre letivo de 2023/1, no componente curricular "Unidade do Cuidado de Enfermagem V: adulto e família (UCEV)". A monitoria se desdobrou em uma modalidade híbrida, sendo possíveis tanto interações presenciais quanto virtuais para proporcionar suporte abrangente aos discentes.

O componente de UCEV, caracterizado por sua abordagem diversificada, engloba cenários distintos, como campo prático, caso de papel, seminário e síntese. Além disso, demanda dos alunos a elaboração e apresentação de um estudo de caso, adicionando uma camada de complexidade ao processo de aprendizado. Sob a orientação da Prof. Lilian Moura de Lima Spanolo, a monitoria foi concebida com o propósito de oferecer apoio integral aos discentes, abrangendo todos os cenários mencionados anteriormente.

Foi realizada minha apresentação presencialmente para me colocar à disposição dos discentes, onde deixei meus dados para que eles entrassem em contato. Disponibilizei quatro turnos na parte da tarde para aqueles que quisessem monitorias presenciais sendo eles: segunda, terça, quinta e sexta e deixei meu whatsapp disponível a qualquer momento para aqueles que tivessem preferência pelo modo virtual.

Apesar da disponibilidade da monitoria presencial, 100% dos discentes que precisaram de auxílio preferiram o modo virtual que ocorreu via whatsapp, onde foram disponibilizados resumos, questões referentes aos conteúdos, correções de diagnósticos e também orientações e discussões referentes aos conteúdos das avaliações dissertativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria no ensino superior transcende o mero acúmulo de títulos ou busca por prestígio durante a graduação. Ela vai além, enriquecendo não apenas a jornada dos monitores, mas também o aprendizado dos alunos que recebem esse apoio fundamental. A prática da monitoria tem o poder de fomentar o aprendizado ativo, impulsionar a superação de dificuldades e, sobretudo, propiciar uma rica troca de conhecimentos entre monitores, docentes e discentes. Esse intercâmbio não só reforça o entendimento dos conteúdos, mas também molda habilidades de comunicação e liderança nos monitores, ao mesmo tempo em que enriquece a experiência acadêmica de todos os envolvidos (LINS et al., 2009).

Nesse contexto, é de suma importância ressaltar como esse período de monitoria se revelou um contributo significativo para minha trajetória acadêmica. Além de fortalecer meu senso de responsabilidade, possibilitou uma revisão profunda dos conteúdos, promovendo uma apreensão mais robusta dos temas abordados.

Foi perceptível ao longo deste semestre que a procura dos alunos pelos serviços de monitoria, principalmente em relação às dúvidas sobre o conteúdo programático, foi relativamente baixa, onde apenas cinco alunos precisaram de auxílio. Como o componente UCEV vem adotando desde o semestre anterior um novo formato de avaliação, com questões objetivas e descritivas. Ficou perceptível o impacto desta alteração na busca pelos serviços de monitoria para revisão de conteúdo, pois foi notável a apreensão dos alunos diante dessa transição, refletida na expressiva procura por orientações virtuais com relação às provas e não referente a dúvidas sobre o conteúdo. Porém além das orientações sobre o novo modelo de prova, também forneci resumos e questões sobre o conteúdo, realizei a correção de alguns diagnósticos que foram solicitados por dois alunos e orientei sobre a estruturação da apresentação do estudo de caso de um grupo.

Nessas ocasiões, além de fornecer orientações e materiais, acabei por oferecer apoio psicológico também, visando acalmar aqueles que estavam visivelmente aflitos, orientando que a nova forma de avaliação necessitava de

mais atenção em sua leitura e que seria favorável para provas futuras, onde em sua grande maioria são objetivas e exigem uma atenção redobrada, após as conversas realizadas como suporte antes e após a primeira prova, os alunos relataram que se sentiam mais tranqüilos para a realização da segunda avaliação. É inegável que situações de avaliação, como provas, constituem um dos principais estressores que desafiam a competência acadêmica dos estudantes (GONZAGA et al., 2018). Por isso, é de extrema importância que monitores e docentes desempenhem o papel de aliviar a tensão pré-prova, para que ansiedade e nervosismo não se convertam em obstáculos ao bom desempenho.

4. CONCLUSÕES

Após uma análise minuciosa das experiências vivenciadas durante meu período como monitora, torna-se evidente o quão significativa é a abertura que os alunos demonstram ao buscar auxílio de um colega. Nesse contexto, a monitoria desempenha um papel de facilitador ao criar um ambiente em que os alunos se sentem à vontade para compartilhar angústias e temores que muitas vezes não são explicitados em um cenário puramente acadêmico. A expressão dessas preocupações por parte dos estudantes possibilita um entendimento mais profundo da dinâmica da turma, abrindo espaço para ações construtivas que aprimorem a qualidade do ensino. Através desses diálogos, pude perceber a importância da escuta ativa, que não apenas proporcionou um alívio imediato para as inquietações dos discentes, mas também contribuiu para o seu progresso contínuo, conforme evidenciado nos relatos em que ofereci tranquilidade e orientações.

A troca de conhecimentos emergiu como um dos aspectos mais enriquecedores dessa trajetória como monitora. Além de fornecer auxílio aos monitorados e impulsionar o desenvolvimento acadêmico deles, essa prática permitiu um considerável avanço em minha própria jornada pessoal, social e acadêmica. Cada interação com os alunos se revelou uma oportunidade para aprimorar minhas habilidades de comunicação, cultivar empatia e desenvolver uma compreensão mais profunda das necessidades individuais de aprendizado.

Portanto, posso destacar essa experiência como positiva e de grande contribuição para todos os setores, deixando boas ações dentro do componente de UCEV.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZAGA, L. R. V. et al. Lidando com a ansiedade de provas: avaliação e relações com o desempenho acadêmico. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, Brasil, V. 38, n. 95, p.266-277, 2018.

GONÇALVES, M. F. Et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Revista do PEMO: praticas educativas, memorias e oralidades**, Fortaleza, v. 3, n.1, e31 3757, 2021.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 9**., **Anais...** Jepex: Recife: UFRPE, p. 1-2, 2009.

MATOSO L. M. L., A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: um Relato de Experiência, **Revista Científica da Escola da Saúde**, n. 2, p. 77-83, 2014.

PARTICULARIDADES DA ANESTESIA GERAL EM FELINOS DOMÉSTICOS

MARIA EDUARDA LEITE SPROESSER[1]; ANA CLARA DORNELLES REICHOW[2]; JUCIMARA BALDISSARELLI[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas - dudasproesser@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – reichowmedvet@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - jucimarabaldissarelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A anestesiologia veterinária é um ramo de alta complexidade que requer conhecimentos de farmacocinética e farmacodinâmica, as quais fazem parte da disciplina de farmacologia (HALL, et al., 2001). Assim, para a anestesia adequada de um animal, deve-se levar em consideração o seu estado, classificação quanto à possíveis riscos, exames prévios e procedimento a ser realizado, para então realizar a preparação do protocolo anestésico individualizado com 4 diferentes etapas do processo: medicação pré anestésica (MPA), a qual deve promover tranquilização ou sedação, da indução, momento no qual o paciente perde a consciência e nocicepção, manutenção e recuperação (GRIMM, et al., 2015).

Apesar do protocolo ser individualizado, quando se trata dos gatos, estes apresentam particularidades na resposta anestésica e índices de mortalidade decorrente de anestesias, quando comparado a cães. Por isso, a importância de estudos sobre os fatores que levam os felinos domésticos a apresentarem maiores riscos. Nesse contexto deve-se levar em consideração o fator estresse e ansiedade como potenciais desafios (REZENDE, et al., 2021), além de outros dois decorrentes da biologia e metabolismo dos felinos domésticos, que são a capacidade diminuída de realizar glicuronidação, reação na qual o fármaco se torna mais solúvel e fácil de se excretar, juntamente ao fato de os glóbulos vermelhos da espécie serem mais suscetíveis a lesões oxidativas, o que influencia diretamente na resposta dos fármacos (BARCELOS et al., 2021).

Sendo assim, devido à escassez de estudos neste sentido, este trabalho objetivou a realização de uma revisão bibliográfica para melhor entendimento dos desafios e resultados da anestesia geral em felinos domésticos através de comparação entre estas os resultados obtidos com usos de diferentes fármacos e associações.

2. METODOLOGIA

Com o propósito de analisar dados e resultados a respeito do uso de anestésicos gerais em felinos domésticos, foi realizada uma busca nos sites PubMed, PubVet, Scielo e Google acadêmico, utilizando-se os termos correspondentes em inglês para “anestésico geral”, “propofol” e “felinos domésticos” para execução de uma revisão bibliográfica. Após a busca, foram encontrados diversos materiais e destes cinco artigos nacionais ou internacionais foram selecionados, sendo seus resultados descritos em tabela para posterior discussão através da comparação e análise das informações reunidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas tabelas 1 e 2 apresentam-se os resultados da revisão bibliográfica.

Tabela 1: Descrição e enumeração dos artigos selecionados.

N°	Artigo
1	**TAMANHO et al., 2013.** Respostas cardiorrespiratória e metabólica do propofol nas formulações em emulsão lipídica ou microemulsão em gatas.
2	**SELMI et al., 2005.** Infusão contínua de propofol em gatos pré-medicados com cetamina-midazolam.
3	**MATA et al., 2010.** Anestesia por infusão contínua de propofol associado ao remifentanil em gatos pré-tratados com acepromazina.
4	**BARCELOS et al., 2021.** Anestesia em pequenos animais durante procedimentos cirúrgicos: Revisão.
5	**SILVA et al., 2020.** Particularidades do uso clínico do propofol em felinos domésticos.

Tabela 2: Delineamento dos estudos e principais resultados.

Nº	**Delineamento**:	**Resultados e conclusão**:
1	12 gatas, hígidas, adultas, alocadas em dois grupos: microemulsão (MICRO, n=6) e emulsão lipídica (EMU, n=6). Para a intubação forneceu-se oxigênio 100%, em sistema sem reinalação de gases e iniciou-se a infusão de propofol, 0,3 mg/kg/min durante 90 minutos. Após foram mensurados os parâmetros necessários.	↓ da pressão arterial e do pH e ↑ dos valores médios de PaCO2 em ambos os grupos: quadro de acidose respiratória. Propofol em MICRO e EMU: características clínicas de indução e manutenção e efeitos metabólicos semelhantes. MICRO: maior estabilidade cardiovascular e respiratória para indução e infusão continua.
2	14 gatos adultos distribuídos em dois grupos (TX1 e TX3): receberam cetamina (3,0 mg/kg) e midazolam (0,3 mg/kg), via IM. Decorridos cinco minutos procedeu-se a indução anestésica com propofol IV (5,0 mg/kg), imediatamente seguida pela infusão contínua do agente hipnótico, 0,1 ou 0,3mg/kg/min, TX1 e TX3, respectivamente. Foram mensuradas as freqüências cardíaca e respiratória, temperatura retal, saturação de oxihemoglobina, concentração exalada de CO_2 e PA.	TX3: manutenção de adequado plano anestésico; TXI: animais apresentaram-se sedados. Houve ↓ acentuada da frequência cardíaca, pressão arterial (PA) e ↑ da concentração de CO_2 exalado no TX3. O emprego do propofol, 0,3 mg/kg/min, em gatos pré medicados com cetamina-midazolam produz anestesia satisfatória, bradicardia, depressão da função respiratória e PA.
3	30 gatos distribuídos em 3 grupos: tranquilização com acepromazina (0,1 mg/kg) e	Remifentanil ↑ analgesia, permitindo redução de 33% na velocidade de infusão do propofol;

indução anestésica com propofol (0,6 mg/kg, IV). *Grupo 1*: anestesia mantida por infusão contínua de propofol 0,6 mg/kg/min; *Grupo 2*: propofol 0,4 mg/kg/min e remifentanil 0,1 µg/kg/min; *Grupo 3*: propofol 0,4 mg/kg/min e remifentanil 0,2 µg/kg/min. Analisou-se: temperatura corporal, frequência cardíaca, respiratória, saturação da oxiemoglobina e pressão arterial sistólica.	entretanto, a infusão de 0,2 µg/kg/min de remifentanil determinou maior depressão respiratória quando comparada à de 0,1 µg/kg/min.
4 Foram apontados os principais pontos da construção de um protocolo anestésico em procedimentos cirúrgicos de pequenos animais, baseado em histórico e exames prévios, bem como a preparação dos equipamentos e acessórios utilizados para a anestesia e para o monitoramento do paciente.	Concluiu-se grande importância de: Protocolo anestésico completo, com períodos de indução, manutenção e recuperação anestésica adequados. Com isso, espera-se minimização dos efeitos colaterais dos fármacos utilizados.
5 Objetivou-se avaliar as particularidades farmacocinéticas do uso do propofol em felinos através de uma prática investigativa a partir da análise de artigos científicos, tendo em vista que sua metabolização se dá, majoritariamente de forma hepática e os gatos costumam apresentar falhas nesta via.	Propofol em felinos: Justificada indicação de uso, porém de forma criteriosa, devendo-se utilizar doses adequadas e reduzidas para indução anestésica e infusão contínua, associando-o a fármacos adjuvantes, preferencialmente, que não dependam do metabolismo hepático.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados reforçam o que sustenta a literatura quando se trata da ação do propofol em felinos domésticos, tendo em vista que a sua indicação de uso para indução e manutenção é comprovada, assim como a sua eficácia. Entretanto, possui efeitos adversos como queda na pressão arterial e cardíaca, o que torna outro anestésico geral, o etomidato, mais recomendado para casos de cardiopatas e situações emergenciais (AGGARWAL, et al., 2016).

Além disso, foi evidenciada a necessidade da correta dosagem dos anestésicos para redução de riscos de respostas inesperadas, podendo ademais, serem somados a fármacos adjuvantes em associação, para que a dose do anestésico geral, no caso, o propofol, seja mais baixa e com isso, seus efeitos mais leves, possibilitando maior segurança, conforto e recuperação ao paciente. Exemplos de associações que obtiveram resultados positivos nos estudos são a cetamina, midazolam e acepromazina, assim como o uso em forma de microemulsão, como de acordo com o artigo por Selmi e colaboradores, 2015. Enquanto isso, o remifentanil apresentou como resposta um discreto aumento na depressão respiratória, que não é o que se busca. (MATA, et al., 2010).

Outro ponto que chama atenção é a diferença que os felinos apresentam na metabolização hepática destes fármacos, tendo em vista que possuem uma falha genética, a qual torna a capacidade de glucuronidação desta espécie limitada, já que não produzem a enzima UDP-glucuronosiltransferase, sendo assim, a excreção por esse trajeto é menor, fazendo com que uma porcentagem maior da droga seja oxidada, o que dificulta a dosagem e controle dos efeitos na espécie (BARCELOS, et al., 2021).

Através do exposto, pode-se reiterar a importância de se conhecer as propriedades de cada anestésico, o que reforça a relevância da disciplina de

farmacologia veterinária e auxílio da monitoria, as quais juntamente fornecem a base dos medicamentos associado ao uso clínico em diferentes espécies considerando suas particularidades.

4. CONCLUSÕES

Com este trabalho evidencia-se a importância de um protocolo anestésico individualizado para os felinos domésticos, considerando sua metabolização de fármacos como os anestésicos gerais e peculiaridades que a espécie apresenta. Com isso, pode-se cogitar o uso do propofol em associações e métodos diferenciados de administração, visando a menor dose possível, para que os riscos com o uso sejam diminuídos e se obtenha melhor recuperação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGGARWAL, S. et al. Estudo comparativo entre propofol e etomidato em pacientes sob anestesia geral. **Revista Brasileira de Anestesiologia**. v.66, n.3. p. 237-241, 2016.

BARCELOS, L. de C. et al. Anestesia em pequenos animais durante procedimentos cirúrgicos: revisão. **Publicações em medicina veterinária e Zootecnia**. v.15, n.10, p. 1-14, out., 2021.

GRIMM, K. A. et al. **Veterinary Anesthesia and Analgesia: the fifth edition of Lumb and Jones**. 5. Estados Unidos: Wiley Backwell, 2015.

HALL, L. W.; CLARKE, K. W.; TRIM, C. M. **Veterinary Anaesthesia**. v.10. Inglaterra: W. B. Saunders, 2001.

MATA, L. B. S. C. et al. Anestesia por infusão contínua de propofol associado ao remifentanil em gatos pré-tratados com acepromazina. **Revista Ceres**, Viçosa, v.2, 2010.

REZENDE, L. R. et al. Particularidades da anestesia em felinos. **Research, Society and Development**. São Paulo, v.10, n.5, maio, 2021.

SELMI, A. L. et al. Infusão contínua de propofol em gatos pré-medicados com cetamina-midazolam. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.** Belo Horizonte, v.3, 2005.

SILVA, L. G. da, FERNANDES, A. L.,LUBIANA, I. S., & LIMA, M. P. A. de. Particularidades do uso clínico do propofol em felinos domésticos. **Sinapse Múltipla**, v. 9, n.2, p. 95-96, 2020

TAMANHO, R. B. et al. Respostas cardiorrespiratória e metabólica do propofol nas formulações em emulsão lipídica ou microemulsão em gatas. **Ciência Rural,** Santa Maria, v.8, 2013

.

A MONITORIA E A DOCÊNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

ERIKA DOS SANTOS GILLMEISTER BONOW[1];
MARCIA JANETE ESPIG[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gillmeistererika@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marciaespig70@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar as atividades realizadas e minha reflexão sobre a experiência no Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas, especificamente nas disciplinas de "Introdução ao Estudo de Acervos" e "Fontes e Acervos Históricos", ofertadas pelo Departamento de História no semestre de 2023/1. As atividades estão sob responsabilidade da docente Profa. Dra. Márcia Janete Espig, nos cursos de Bacharelado em História e Licenciatura em História, respectivamente, sendo desenvolvidas de 15 de julho a 30 de setembro de 2023.

A monitoria visa atender à preparação acadêmico-profissional do discente, sendo que "o professor responsável pela turma procura envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas" (DANTAS, 2014, p. 570). Desse modo, o Programa de Monitoria se apresenta como uma valiosa experiência dentro da sala de aula, mostrando a importância do papel aluno-monitor durante a graduação, sendo um fator relevante para a melhoria do ensino de graduação (NUNES, 2007, p. 46).

No papel de aluno-monitor, cabe o auxílio através de várias atividades, tais como revisões para avaliações, em grupo ou individuais, elaboração de material para estudo e a retirada de dúvidas sobre os textos lidos, bem como qualquer ajuda necessária. Na disciplina de "Fontes e Acervos Históricos", contamos com a presença de um aluno com deficiência visual, que recebeu um tratamento especial, conforme orientações do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão). A falta de acessibilidade, muitas vezes, é um empecilho para os alunos e compete ao monitor auxiliar sempre que necessário.

2. METODOLOGIA

A experiência de atuação como monitora foi fundamentada em duas disciplinas ofertadas aos cursos de História, "Introdução ao Estudo de Acervos" (Bacharelado) e "Fontes e Acervos Históricos" (Licenciatura). As formas de ação prioritárias visaram o acompanhamento dos alunos e a colaboração para com o docente responsável. Acerca disso, em "Introdução ao Estudo de Acervos", como uma disciplina obrigatória do currículo e do primeiro semestre, a atenção é maior para o entendimento do conteúdo e para que o discente tenha um total aproveitamento da disciplina, evitando, dessa forma, a evasão.

Foi elaborada, primeiramente, uma breve apresentação da minha experiência com acervos, mostrando as dificuldades das aulas remotas durante a pandemia do Covid-19 e a prática em outras disciplinas. Uma semana antes da avaliação da turma de "Introdução ao Estudo de Acervos", foi preparada uma aula

de revisão, que foi marcada com dia e horário escolhidos pelos alunos, durante a qual a aluna-monitora tirou dúvidas sobre os textos lidos e organizou um mapa mental como forma de auxílio e melhor entendimento sobre cada etapa sobre a higienização e conservação dos acervos.

Também foi elaborado um *quiz* de revisão a partir das leituras e comentários da docente em sala de aula. Foram um total de cinco perguntas de múltipla escolha, aplicadas no dia da revisão. Cada questão foi comentada, buscando diminuir dúvidas. Pode-se dizer que a colaboração para a formação profissional se vê presente ao "(...) pesquisar sobre assuntos que o docente pretende abordar e a de contribuir para a preparação do material didático" (DANTAS, 2014, p. 573).

Em relação ao apoio à professora, foram realizadas buscas de textos disponíveis online e na biblioteca. Foram também realizadas formatações de tabelas de notas e auxílio no lançamento de presenças, bem como o acompanhamento em dias de oficinas e visitas em acervos e museus. Cada uma das visitas guiadas trouxe para os alunos e, consequentemente, para a monitora, mais conhecimento sobre o curso e as possibilidades de pesquisa.

As disciplinas em questão, de caráter teórico-prático, possibilitam aos educandos o conhecimento através de atividades de campo, notadamente de visitações e debates. O ato de conhecer acervos e museus, para o historiador, traz experiências inovadoras, possibilitando diálogos entre os textos estudados e as vivências dos diferentes espaços. Em "Introdução ao Estudo de Acervos", foram acompanhadas três saídas de campo, enquanto em "Fontes e Acervos Históricos", duas.

Para a disciplina de "Fontes e Acervos Históricos", elaborei ainda um conjunto de slides acerca de um dos artigos trabalhados pela disciplina, a fim de embasar material didático a ser disponibilizado no sistema e aula.

Como na turma de "Fontes e Acervos Históricos" havia um aluno com deficiência visual, foi necessário desempenhar algumas atividades para que este fosse melhor incluído durante as aulas. Assim, foram gravadas as aulas em que o aluno não estava presente, bem como o registro por voz dos textos quando não há leitor de voz no documento em formato PDF. Também foi realizada a narração de imagens contidas em apresentações durante as aulas. As visitações também foram gravadas para que todos os alunos tivessem acesso aos museus e às falas dos responsáveis.

Quanto à busca de textos, em especial os disponíveis online, foi uma oportunidade para conhecer os *sites* confiáveis que possuem os livros digitais. Também foram realizadas conferências de trabalhos *online*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve pouca procura individual pela monitoria. Percebe-se nas conversas de corredores que os alunos pouco têm lido os textos selecionados pela professora e quando são lidos, são às vésperas de avaliações. Também houve um baixo número de alunos na aula de revisão de "Introdução ao Estudo de Acervos", mas foi percebido que os alunos presentes acompanhavam as propostas da docente. Na disciplina de "Fontes e Acervos Históricos", a procura foi ainda menor, fato compreensível já que os alunos também podiam contar com a ajuda da aluna do Programa de Pós Graduação em História que fazia o seu estágio de docência na turma. Além disso, essa turma não realizou prova, mas

sim textos individuais e trabalho em grupo. Nessa disciplina, a maior procura veio de um aluno com deficiência visual, conforme relatado acima.

Conforme a Constituição é de suma importância que o sistema de ensino transmita “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas, professores com formações na área da educação especial e inclusiva” (BRASIL, 1996, p. 44), assegurando a educação através das necessidades do estudante.

No curso de História, como um curso teórico e prático, são essenciais recursos para melhor desempenho dos alunos, principalmente em aulas e projetos práticos. Assim, o monitor é um meio de assistência, sendo que o mesmo deve estar sempre disposto a atender os seus colegas e professor.

Foi esperado, até o final do semestre, que fossem realizados mais encontros para tira-dúvidas, individuais ou em grupo, assim como a realização de compilações de resumos para auxiliar os estudantes. Também foi almejado o aprendizado e aprovação dos alunos, aumentado o seu conhecimento a partir da prática e visitas a museus, visando também adaptações para estudantes que possuem alguma portabilidade, como PDFs apropriados para que seja disponibilizado a leitura por voz.

4. CONCLUSÕES

A partir das exposições acima, procurou-se explicar as diversas atividades desempenhadas na monitoria, destacando os objetivos a serem cumpridos, “bem como uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade da educação, e completa que a monitoria deve ser pensada a partir do processo de ensino” (DANTAS, 2014, p. 570).

A monitoria me proporcionou, como aluna do Bacharelado, não só a experimentação da troca aluno-professor, mas também vivência dentro das salas. Um monitor, principalmente nas disciplinas de caráter teórico-prático, é essencial para o auxílio dos alunos. Não apenas como parte da explicação teórica, mas para mostrar e assessorar nas aulas práticas, por exemplo, como higienizar um documento ou como armazená-lo.

Os ensinamentos que estou recebendo como aluna-monitora se agregam para novas perspectivas acadêmicas e, principalmente, novas habilidades acerca dos conhecimentos teóricos e práticos das disciplinas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm Acesso em 10 agosto de 2023.

DANTAS, Otilia Maria. **Monitoria: fonte de saberes à docência superior.** Revista Brasileira Estudos Pedagógicos. (online). Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

DOS SANTOS, Fernanda et al. **A importância do programa de monitoria: contribuição para formação acadêmica.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 9, p. 87259-87266, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA1_ID12509_26092019233331.pdf. Acesso em 15 agosto de 2023.

NUNES, João Batista Carvalho. **Monitoria acadêmica: espaço de formação.** In: SANTOS, Mirza Medeiros., LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência: Possibilidades e Trajetórias.** Coleção Pedagógica. Natal: EDUFRN, 2007, p. 45-57.

A MONITORIA COMO ELO ENTRE DISCENTES E DOCENTES

THALIA DE PAULA GARCIA[1]; ANA PAULA POLIDORI ZECHLINSKI[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – thaliapgarcia@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – anapaulapz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Planejamento Regional ministrada no quarto semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel é o primeiro contato prático que o estudante tem com disciplinas que tratam do urbanismo.

De acordo com a ementa, Planejamento Regional é a disciplina que estuda a teoria e a prática do planejamento regional com ênfase na organização territorial e em redes de cidades. Ainda, há o estudo de teorias de localização, aspectos condicionantes e fundamentais para a análise da região e para as práticas do planejamento regional (variáveis sociais, econômicas e ambientais). Além de metodologias de planejamento e análise regional com foco nos métodos quantitativos, incluindo sistemas de informação geográfica e bases estatísticas.

Considerando que, nos primeiros três semestres, são ministradas apenas disciplinas voltadas ao projeto de arquitetura, o contato com uma disciplina especificamente urbana pode causar, no estudante, estranhamento e ansiedade, além da dificuldade de compreender a disciplina em si e os seus conteúdos. Isso, principalmente, devido ao seu status macro (regional) e caráter distinto de tudo que foi aprendido no curso até aquele momento. Desse modo, ter um monitor que já passou por todo esse processo se mostra de grande ajuda aos discentes, pois além do assessoramento nas questões de ensino e do entendimento da disciplina, também proporciona suporte emocional (SILVA *et al*., 2022).

Outro fator importante é que os exercícios e os projetos da disciplina são realizados através do estudo e da geração de mapas no software Quantum Gis (QGIS), até então desconhecido pela grande maioria dos estudantes, somando assim, o aprendizado do zero de um novo software às demandas da disciplina.

Além disso, tendo em mente que a disciplina acontece às segundas e quartas, a monitoria proporciona auxílio aos estudantes em relação às dúvidas que podem surgir durante o desenvolvimento do trabalho fora da sala de aula, no decorrer da semana e em horários mais flexíveis.

Portanto, este trabalho busca evidenciar os aspectos positivos do sistema de monitoria da UFPel, especialmente nas disciplinas de caráter prático como é o caso de Planejamento Regional, e os benefícios proporcionados aos discentes.

2. METODOLOGIA

A monitoria foi realizada em duas modalidades: acompanhamento das aulas e assessoramento extraclasse presencial e remoto. Na primeira, a monitora acompanhou as aulas e ofereceu suporte aos discentes tanto nas questões referentes ao desenvolvimento dos exercícios e do projeto final, auxiliando a entender os conceitos da disciplina e atingir os objetivos de cada etapa, quanto nas questões de uso e funcionamento do software QGIS, utilizado durante toda a

disciplina, e que foi introduzido à maioria dos discentes nas primeiras semanas de aula e precisou ser aprendido por todos.

O assessoramento extraclasse se desenvolveu de maneira presencial nas sextas-feiras a tarde, onde a monitora estava disponível presencialmente na faculdade, e de maneira remota através de mensagens pelo aplicativo *Whatsapp*, bem como por chamadas de vídeo na plataforma *Google Meet*. Os horários e dias foram escolhidos de acordo com as necessidades dos alunos, sendo disponibilizados horários inclusive aos finais de semana, visto a necessidade de auxílios nesses dias. Nos assessoramentos extraclasse, além dos auxílios sobre os conteúdos e sobre o software, também foram fornecidas orientações sobre a diagramação das pranchas de entrega.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dificuldades mais recorrentes durante o semestre foram em torno da compreensão dos diversos conceitos e da capacidade de interpretação dos mapas bem como dos resultados. Isso se deve ao fato de ser o primeiro contato dos alunos com a escala macro e o seu desconhecimento nas diversas questões que compõem o funcionamento do estado e das suas regiões. Além disso, dificuldades quanto a utilização do software QGis também se fizeram presentes durante a monitoria.

Conforme os alunos foram avançando na disciplina, pode-se perceber uma evolução maior daqueles que foram auxiliados pela monitora, como pode ser percebido pela declaração de uma das alunas a seguir:

> Nossa, a monitoria ajuda muito, com toda certeza o aprendizado não seria o mesmo. Ter um colega como monitor ajuda muito porque a comunicação com um colega é muito mais fácil e mais próxima do que com um professor. Ou, se a maneira como o professor explica alguma coisa não é clara pra gente, o monitor consegue nos dar outra perspectiva da coisa. Sem contar a possibilidade dos horários fora de aula, porque geralmente as dúvidas aparecem quando começamos a realmente fazer os exercícios/trabalhos e podemos recorrer ao monitor (Aluna Grupo 06, 2023).

A monitoria refletiu, tanto numa melhor absorção e compreensão dos conteúdos, quanto no melhor desenvolvimento das entregas intermediárias e do projeto final. Além disso, podemos perceber a questão do suporte emocional, pois a comunicação com um colega tem um caráter mais informal e fornece um espaço mais receptivo àquelas dúvidas que, por vezes, podem parecer bobas ou gerar vergonha, e o aluno não se sente à vontade para perguntar aos professores.

Essa evolução dos alunos fica evidente quando analisa-se o crescimento de suas notas na figura 1, especialmente pelos grupos 05 e 06, que mais recorreram às orientações da monitora. O grupo 05 evoluiu de “na média” para “bom”, enquanto o grupo 06 evoluiu de “abaixo da média” também para “bom”.

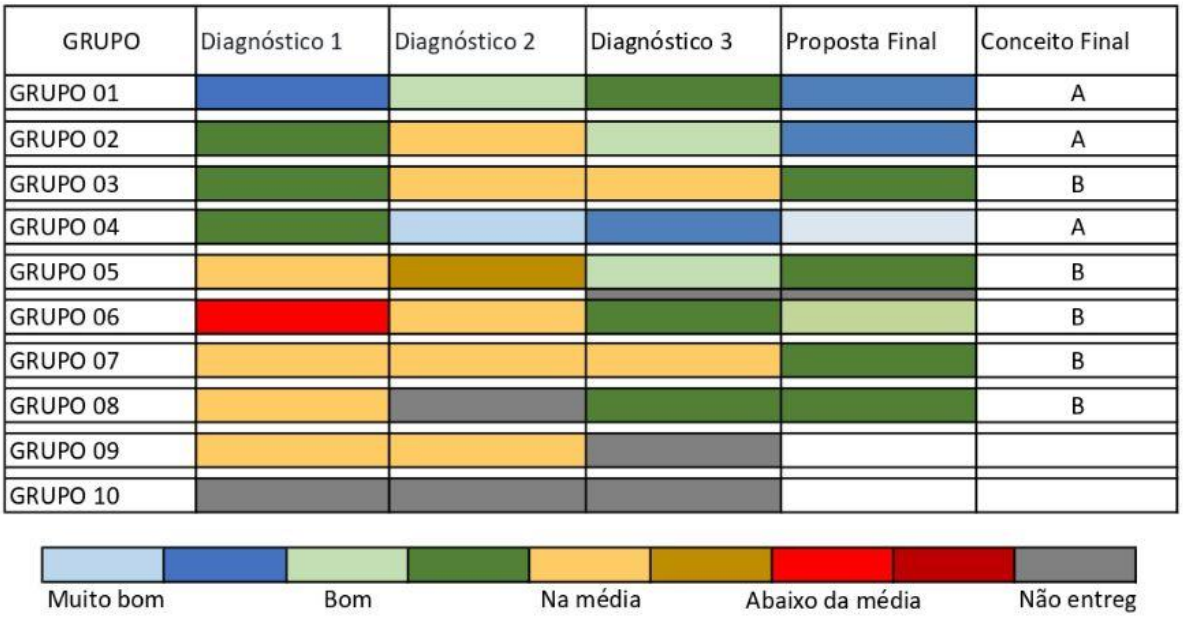


Figura 1: Evolução das notas dos grupos ao longo do semestre. Fonte: Autores (2023)

Ao final do semestre, as professoras realizaram em sala de aula, juntamente com os alunos, a avaliação geral da disciplina e do processo de ensino-aprendizagem. Nesse momento, vários alunos ressaltaram a importância do auxílio da monitoria na disciplina ao longo de todo o semestre.

No decorrer da atividade de monitoria, a partir da demanda nas orientações, também foram observados alguns aspectos que podem contribuir na aprendizagem. Primeiramente, seria importante haver um espaço maior para a contextualização dos conceitos da disciplina durante as primeiras semanas de aula. Outro aspecto que poderia ser melhor explorado são as diferentes formas de interpretação dos mapas e dos resultados, incluindo a utilização de exemplos.

4. CONCLUSÕES

A partir da avaliação dos alunos na disciplina e dos comentários ao final do semestre, podemos observar os aspectos positivos da monitoria na disciplina de Planejamento Regional, tanto nas questões de suporte ao ensino e compreensão dos conteúdos, quanto no desenvolvimento dos trabalhos ao longo do semestre.

A presença da monitora foi importante para sanar dúvidas que muitas vezes ficam sem resposta por não serem perguntadas aos professores. Além de contribuir com um ambiente mais receptivo, foi possível auxiliar os alunos em horários em que as professoras não estavam disponíveis, sendo mais flexível ao atender às necessidades de orientação mais pontuais e urgentes. Por fim, é interessante ressaltar que a atividade de monitoria possibilitou a elaboração de sugestões para a disciplina, a fim de melhorar o aproveitamento dos alunos e fornecer-lhes um repertório maior para as tomadas de decisão durante o desenvolvimento do trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, M. G. C.; AZEVEDO, I. A. M. O; LIMA, L. L. B. S.; ARAÚJO, H. S. V. R.; COELHO, A. L. A. L. Monitoria em tempos de pandemia: lições e práticas de professores e monitores no curso de graduação em administração em uma universidade pública. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 133-157, maio-agosto, 2022.

MONITORIA DE COMPONENTES CORRICULARES DO CURSO de ANTROPOLOGIA, ENVOLVER CONHECIMENTO DE PRODUÇÂO DE VIDEO NA VIDA ACADÊMICA.

GLENIO CALMON DE AQUINO RISSIO[1]; Cláudio Baptista CARLE[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – *gleniorissio2018@gmail.com*
[2]Universidade Federal de Pelotas– *cbcarle@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O resumo apresenta o envolvimento do autor principal na execução de parte de sua atividade de monitoria. A mesma se limitou há apenas dois meses emeio, sendo um tempo bem curto para aprofundar ações. Sendo que o orientador focou nos conhecimentos prévios que possuía para obter os resultados esperados. Indico no texto as formas de sua realização, os resultados e interpreto o valor da ação de monitoria que desenvolvi no ano de 2023, no período acadêmico 2022/2.

A atuação no campo do audiovisual em antropologia nos faz pensar na interação sobre a realidade e a representação, onde há uma interferência na vida social das comunidades, e buscando o sentido, na monitoria, de cuidar a metodologia e o processo de realização dos vídeos, pois nesse processo há uma relação entre o real e o real imaginado, na construção discursiva produzida a partir de uma observação criteriosa do fazer antropológico, com ênfase, nesse caso da monitoria, na prática da montagem marcada pelas questões éticas (DA SILVA RIBEIRO, 2009).

A monitoria na produção audiovisual sobre patrimônios materiais e imateriais segue as ideias dos estudos, na interação da antropologia com outros campos de saberes na experimentação criativa do processo de investigação e restituição para as comunidades , conectando os pilares da universidade pública, que é o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo a ruptura entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento comunitário não colonizado, na busca pelo diálogo, criativo dos estudantes da prática antropológica, onde possibilita-se narrar e criar narrativas oriundas dos estudos de campo (DOS SANTOS PINHEIRO; MAGNI; KOSBY, 2019).

A monitoria é o exercício de acompanhar o docente nessas propostas, mas aprender a efetivar as ações que essa demanda pública da Instituição Pública no Estado Democrático de Direito exige.

2. METODOLOGIA

A monitoria de componentes curriculares se desenvolveu por apenas dois meses e meio, o que limitou as atividades que deveria desenvolver. O que foi possível então foi dedicar um bom tempo para apoio dos colegas na produção de vídeos para inserção no programa de extensão, ligada a curricularização de extensão principalmente no Componente Curricular Patrimônio Cultural. Eu venho desenvolvendo estudos sobre os usos do contexto da imagem e do som na área de antropologia.

O professor responsável pela matéria acadêmica Patrimônio Cultural (disciplina), e orientador de minha monitoria, indicou que esses conhecimentos eram fundamentais na referida ação extensionista que a matéria indicava. O

processo de monitoria me fez envolver os estudantes na produção de vídeos de difusão sobre o Patrimônio Cultural, principalmente do município de Pelotas. O domínio da técnica de filmagem, montagem e execução de vídeos etnográficos, conhecimento prévio conseguido em muitos trabalhos desenvolvidos junto ao Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS-ICH-UFPel) me subsidiou no acompanhamento dos colegas de sala na produção de vídeos tratando do tema.

Seguimos os conhecimentos aprendidos através das evidências, que eram coletadas pelos colegas nas investigações que realizavam em relação a cada proposta de vídeo, no campo do patrimônio imaterial e material que eles se envolviam. A interação com interlocutores locais era responsablidade dos grupos, mas no universo da monitoria envolvi a dimensão inventiva e criativa da produção audiovisual em antropologia (DOS SANTOS PINHEIRO; MAGNI; KOSBY, 2019).

Os patrimônio envolvidos pelos desejos das comunidades em interação pelos grupos mostra a dimensão da antropologia e sua ética, que considerei na produção dos audiovisuais, pensados como narradores dos acontecimentos, narradores das memórias, criando fluxos que movimentam e enunciam lugares de experimentações comunitárias que a antropologia permite produzir no fazer audiovisual que apresentam os conhecimentos situados nos diálogos resultantes da nos audiovisuais, cujas montagens acompanhava (DOS SANTOS PINHEIRO; MAGNI; KOSBY, 2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de produção de vídeos, no contexto da curricularização de extensão resultou na produção de nove (9) vídeos de divulgação do Patrimônio Material e Imaterial da Região de Pelotas. Cabe destacar que, nessa difusão dos vídeos, um desses tomou vulto e levou o jornal local a procurar os autores para falar sobre a produção realizada.

A relevância da produção audiovisual em antropologia tem cada vez mais tomado destaque, considerando sua pertinência na produção de peças únicas e com profundidades interpretativas muitas vezes únicas.

A monitoria possibilitou a visita ao que eu posso chamar de “solo fértil” de um fazer que sempre gostei de executar que é a produção em audio e som da antropologia, muitos anos venho frequentando o LEPPAIS, e me qualificando nesse saber. Fermentou àquela linguagens e saberes que são, motores de criatividade (DOS SANTOS PINHEIRO; MAGNI; KOSBY, 2019).

Os trabalhos com os colegas estudantes que focaram em temas que ainda estão a margem dos estudos ou das patrimonilizações aceitas na sociedade pelotense. Como interlocutor na montagem dos produtos finais verifiquei as situações de fronteiras de ideias entre os saberes acadêmicos e a vida comum, das comunidades em interação com os colegas. Percebi a força da antropologia da imagem e do som como agente de transformação na re-visão do campo científico antropológico transformado para o universo digital acessível a mais pessoas e permitindo a difusão dos saberes para fora dos muros da universidade (DOS SANTOS PINHEIRO; MAGNI; KOSBY, 2019).

4. CONCLUSÕES

A monitoria apesar de ser desenvolvida em apenas 2,5 meses possibilitou um conhecimento inicial sobre as técnicas de inserção dos estudantes no processo extensionista desenvolvido no contexto acadêmico. Eu possuía já um conhecimento sobre a produção de audiovisual oriunda de minha atuação em Rádio e no LEPPAIS, mas percebo a importância da produção audiovisual na efetivação de ações de difusão do conhecimento acadêmico.

A produção audiovisual em antropologia toma força na atualidade onde o universo online estrutura a vida das pessoas em boa parte de suas relações a interação constante com o mundo online possibilita que a produção acadêmica invada os lares das famílias brasileiras com maior eficácia, que em tempos anteriores onde as produções eram em meios analógicos e os audiovisuais necessitavam de espaços especiais para sua reprodução. Hoje praticamente qualquer celular pode acessar aplicativos de e páginas virtuais de reprodução de vídeos.

O processo de aprendizagem que a Monitoria do componente curricular Patrimônio Cultural no Curso de Antropologia, envolveu os conhecimentos desenvolvidos em várias etapas de minha formação como antropólogo no curso e possibilitou envolver meus colegas na produção de vídeos para difusão dos estudos acadêmicos em uma forma responsável para acesso amplo de todo a sociedade, com efeitos até surpreendentes de envolvimento jornalístico na produção que é desenvolvida por um estudo de estudantes em formação no universo Antropológico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA RIBEIRO, José. Ética, investigação e trabalho de campo em Antropologia e na produção audiovisual. Doc On-Line: **Revista Digital de Cinema Documentário**, n. 7, p. 29-51, 2009.

DOS SANTOS PINHEIRO, Patrícia; MAGNI, Cláudia Turra; KOSBY, Marília Floôr. ANTROPOÉTICAS. **Tessituras:** Revista de Antropologia e Arqueologia, v. 7, n. 2, p. 1-11, 2019.

MONITORIA DE FARMACOLOGIA NO ENSINO REMOTO EM DIFERENTES CURSOS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

JULIANA LOPEZ CEOLIN[1]; JUCIMARA BALDISSARELLI [2]

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – juli_ceolin@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - jucimarabaldissarelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma prática educacional que tem como preceito albergar benefícios aos estudantes envolvidos, tanto para o aluno-monitor assim como o aluno monitorado. As diversas formas e instrumentos adotados visam o aprimoramento da compreensão sobre os assuntos estudados e esclarecimento de dúvidas. Além disso, sabe-se que é essencial que a monitoria propicie um espaço para trocas sociais e convívio, facilitando a interação entre os discentes em um ambiente adequado para o ensino (NUNES, D.N.; BRUNING, C. A. 2021).

Durante o ano de 2022 o mundo ainda sofria as sequelas devido a pandemia do novo Coronavírus e devido à isso todas as atividades presencias foram substituídas por atividades remotas e dessa maneira foram adotados diversos dispositivos digitais para prosseguir as atividades (NÓBREGA, L.M.; BÓ, D.D., 2020). Dessa forma, o programa de monitoria tem por objetivo subsidiar um bom desempenho dos alunos envolvidos e oferecer ferramentas para que o conhecimento seja consolidado, possibilitando uma ponte segura entre o conteúdo e o aluno o que irá contribuir para a construção de competências profissionais. (LIMA, T.S.; PINHEIRO, S.S., 2018).

Considerando o cenário atípico o qual vivemos, o presente trabalho tem por objetivo relatar as diferentes experiências vividas por aluna-monitora da disciplina de Farmacologia, da Universidade Federal de Pelotas, em diferentes cursos da área da saúde demonstrando a importância da monitoria, como instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico.

2. METODOLOGIA

Durante o ano de 2022, as atividades de monitoria da disciplina de Farmacologia para os cursos de fisioterapia e terapia ocupacional foram ofertadas de maneira online, através do uso de diferentes plataformas. Dentre as atividades desenvolvidas ao longo da disciplina, além das aulas online, os alunos deveriam participar semanalmente de ´fóruns´, onde, através da plataforma do e-aula, eles podiam postar artigos, vídeos, relatos de caso que eram pertinentes aos assuntos desenvolvidos em aula e que iriam agregar conhecimento e fomentar as discussões e dúvidas no ambiente virtual. O papel da monitora nesse processo era incentivar a participação, assim como auxiliar com dúvidas que surgissem com este estudo extra.

Cabia ainda à monitora o desenvolvimento de questionários para fixação do conteúdo, auxílio na confecção de mapas mentais pelos estudantes e nas dúvidas quanto à resolução de casos clínicos, tendo disponibilidade para o momento de tira-dúvidas que era feito através de plataformas online, como chat do e-aula ou através de WhatsApp. Ademais, era possível facilitar a interface aluno-professor, visto que por vezes muitas dúvidas dos alunos eram expostas para a monitora que

tinha maior contato com eles facilitando o eixo ensino-aprendizado. Ainda a monitora era responsável por reiterar a importância da realização das atividades propostas para a evolução ao longo da disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com VICENZI et al. (2016), a monitoria gera um impacto positivo no aprendizado, no desempenho acadêmico, incentiva a pesquisa e coloca em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, auxiliando o desenvolvimento de uma boa inter-relação com os colegas, facilitando a oratória, a escrita e habilidade de interagir em diferentes situações, que são fundamentais no ambiente acadêmico, bem como no cenário do mercado de trabalho.

A farmacologia é uma disciplina extremamente relevante para os cursos da saúde, pois espera-se que o profissional de ambas as profissões tenha conhecimento com relação às terapias e adjuvantes que os pacientes podem utilizar, podendo analisar se o fazem de maneira correta e se pode interferir no seu bem- estar e na qualidade do tratamento realizado.

A experiência frente a esse projeto possibilitou a busca constante pelo conhecimento, o que trouxe um aprendizado muito grande na tentativa de sanar as dúvidas dos monitorados e até mesmo as próprias dúvidas que surgiram no decorrer do processo. Ainda, a atuação próxima aos alunos, lembrando, incentivando e auxiliando nas atividades também teve importância para que diminuísse a evasão e reprovações.

Além disso, pude aprofundar mais os conhecimentos e desenvolver habilidades numa experiência muito próxima da vivência que a docência tem com os alunos, estreitando a relação com os professores e entendendo as angústias e anseios que estão envolvidos em ambos os lados do processo ensino-aprendizagem. Particularmente, posso acrescentar a satisfação em fazer parte do aprendizados dos outros colegas e perceber o quanto essa atividade agregou no âmbito educacional e social, possibilitando acompanhar as diferentes facetas que a graduação pode nos proporcionar, ao perceber o interesse e engajamento de muitos acadêmicos que de maneira geral sobressaiu alguns poucos que não apresentaram tanto interesse.

4. CONCLUSÕES

Por fim, é possível concluir que a prática da monitoria foi uma vivência ímpar, extremamente enriquecedora e que foi proveitosa para ambos os lados, além de despertar o interesse na docência. Todo o conhecimento compartilhado também agregou nas atividades complementares que fazem parte do currículo da nossa graduação. Ainda é interessante pontuar que, especialmente no semestre inicial da monitoria, a troca com pessoas desconhecidas no ambiente virtual, proporcionou uma oportunidade de aprendizado mais leve e prazeroso no momento em que necessitamos do distanciamento social. Assim, a monitoria, com auxílio da tecnologia proporcionou aproximação de acadêmicos de diversos cursos da área da saúde, gerando uma relação de confiança e respeito necessárias para o nosso futuro profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NÓBREGA, L.M.; BÓ, D.D. Relato de experiência sobre a monitoria de bioquímica à distância: a importância da disciplina para o curso de enfermagem. In: BARROS, I.C.S.; LACERDA, C.S; ALVES, M.A. Relatos de Monitoria: Formação, Aprendizado e Experiência. Cabedelo, Paraíba: Editora UNIIESP, 2020. Cap.1, p.07-13.

LIMA, T.S.; PINHEIRO, S.S. A importância da monitoria acadêmica no desenvolvimento professional do monitor: relato de experiência. In: VI ENCONTRO DE MONITORIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Fortaleza, 2018. CONEXÃO FAMETRO 2018. Disponível em <https://www.doity.com.br/anais/conexaofametro2018/trabalho/70746>. Acesso em: 20/10/2021 às 10:59

NUNES, G. D.; BRÜNING, C.A. A relevância da monitoria no processo pedagógico durante ensino remoto emergencial: um relato de In: 2021 Anais siiepe

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão, São Paulo, v.12, n.3, p.88-94, 2016.

DE QUE FORMA A MONITORIA IMPACTA A FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL DO MONITOR: UM RELATO DE CASO

JÚLIA HINSCHINCK[1]; IZABEL CRISTINA CUSTÓDIO DE SOUZA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – juliahinschinck@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – izabel.souza@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O ambiente universitário não deve ser apenas um instrumento para repassar o conhecimento, seja ele teórico ou científico. A graduação deve ser responsável por tornar a aprendizagem um processo ativo, cognitivo e construtivo, que tenha significado para o aluno e que também implique em refletir sobre as práticas pedagógicas e as diversas metodologias de ensino (GONÇALVES, M., et al, 2021).

A prática da monitoria é frequente nas mais diversas universidades espalhadas ao redor do mundo, e é um importante instrumento para o bom desempenho acadêmico discente. São nesses encontros que os alunos podem debater, com maior tranquilidade, assuntos pertinentes à disciplina, bem como sanar dúvidas mais pontuais sobre um conteúdo em específico ou até mesmo praticar a rotina das aulas teórico-práticas. Durante a graduação, os momentos de monitoria são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem discente, sendo uma grande oportunidade para trocas - tanto de conhecimentos como de experiências. É também uma prática que proporciona ao aluno monitor a chance de vivenciar, por alguns meses, a prática docente e o aprimoramento de novas habilidades. Da mesma forma que os alunos se beneficiam do trabalho exercido pelo monitor, o mesmo também cresce em termos de vivências universitárias – sendo uma oportunidade única para crescer tanto de forma individual quanto no âmbito profissional (GALVÃO, B.; FEITOSA, M., 2019).

Diante dos fatos expostos, o objetivo deste trabalho é explicitar a importância do incentivo à iniciação ao ensino, promovido pela Universidade Federal de Pelotas, para a formação pessoal e acadêmica dos alunos inseridos no programa de monitoria, seja de forma voluntária ou como bolsista.

2. METODOLOGIA

O presente artigo se trata de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sob o ponto de vista da vivência enquanto monitora da disciplina de “Histologia I” para o curso de Nutrição, da Universidade Federal de Pelotas, ofertada regularmente todos os semestres para alunos ingressantes. Considerando o semestre condensado com quinze semanas, três a menos que o habitual, visando a recuperação dos dias letivos perdidos durante a pandemia de Covid-19, o trabalho exercido na monitoria se estendeu dos meses de julho a setembro no decorrer do semestre letivo 2023/1.

Ademais, a fim de embasar a fundamentação teórica, foram utilizados artigos de relatos de experiência publicados por outros estudantes de graduação acerca de seus respectivos trabalhos desenvolvidos enquanto monitores no período da faculdade. A plataforma utilizada para a pesquisa da fundamentação teórica foi o “Google Acadêmico”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de histologia é um componente obrigatório básico para quase todos os cursos da área da saúde, e tem como objetivo compreender como os tecidos do corpo são formados, e de que forma interagem entre si para exercerem suas funções nos grandes sistemas. É de suma importância que alunos de cursos correlatos às ciências biológicas possuam um conhecimento geral do funcionamento do organismo humano, pois, desta forma, são capazes de unir os conteúdos de diversas disciplinas, como por exemplo anatomia, patologia e fisiologia, e colaborar com uma possível melhora clínica de um paciente – seja integrando uma equipe multidisciplinar, seja atuando de forma individual (SOUZA, D., et al, 2010).

Por ser ofertada no primeiro semestre da graduação, normalmente para alunos advindos diretamente do ensino médio, a disciplina de “Histologia I” possui objetivos que vão além de ministrar o conteúdo. Em síntese, é o primeiro contato de muitos discentes com a universidade, bem como com os laboratórios, a rotina universitária e os conteúdos. Dessa forma, na disciplina os alunos também aprendem a utilizar um microscópio, quais técnicas de coloração são utilizadas para o preparo das lâminas, qual a base de funcionamento dos principais tecidos do corpo, além de como manter uma rotina de estudos. Nesse sentido, a monitoria se faz de extrema importância, uma vez que coloca à disposição dos discentes um auxiliar para sanar dúvidas, tanto sobre o conteúdo quanto sobre a execução das aulas práticas.

Outrossim, a monitoria também enriquece a bagagem discente do aluno monitor, que se expõe de uma maneira diferente à experiência universitária. É na rotina diária, na execução de atividades diferenciadas, no desenvolvimento de estratégias de engajamento na disciplina que o aluno consegue se desenvolver como professor, além de aprender a se posicionar ao ocupar um espaço muito importante dentro da sala de aula. De toda forma, é uma relação de mutualismo, isso é, todos os lados se beneficiam de alguma forma. O aluno regular sabe que, se precisar, terá o apoio do monitor para estudar e tirar suas dúvidas. O aluno monitor aprende diariamente enquanto auxilia a turma para que absorvam o conhecimento da melhor forma possível. Por fim, o professor também se beneficia, já que conta com um apoio dentro e fora da sala de aula, seja para aplicar alguma atividade, ensinar um conteúdo prático, planejar ou organizar a disciplina. No fim do processo, todos saem ganhando.

4. CONCLUSÕES

Em resumo, a monitoria é uma atividade extremamente necessária, tanto como suporte aos alunos da disciplina quanto para o aluno que exerce esse papel. A monitoria coloca o discente como protagonista do próprio conhecimento, além de o desafiar a buscar novas estratégias de ensino e aprendizado. Estimula a busca por informações novas, bem como em metodologias para passá-las adiante, além de desenvolver outras competências – como proatividade e responsabilidade.

A monitoria é, na maior parte dos casos, o primeiro contato que o aluno tem com a docência universitária. Assumir a posição de monitor de uma disciplina também pode ser um grande incentivo para que o discente, no futuro, se torne professor universitário, uma vez que a rotina e a exposição aos alunos podem despertar grande interesse pela profissão, assim como o desejo de exercê-la. O

contato direto com o professor regente, sua rotina, planejamento e atividades desenvolvidas, aproximam o estudante ainda mais desse universo docente – e o trabalho exercido na monitoria pode ser um fator decisivo na jornada profissional do graduando. Por fim, mas não menos relevante, a monitoria faz com o que aluno tenha um contato ainda maior com uma disciplina em específico, revisitando conteúdos que, em muitos casos, tinham sido esquecidos - sendo uma ótima oportunidade para revisar principais pontos para a futura prática profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALVÃO, B.; FEITOSA, M. **A importância da monitoria na graduação: Relato de experiência**. IV Seminário de Projetos de Ensino, UNIFESSPA, 2019. Disponível em https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/spe/article/view/1047/417, acesso em 11/09/2023.

GONÇALVES, M., et al. **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior**. Revista PEMO, v. 3, n.1. Fortaleza, 2021. Disponível em https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757/3422, acesso em 11/09/2023.

SOUZA, D., et al. **Conceitos e Métodos para a Formação de Profissionais em Laboratório de Saúde**. Cap. 2, vol. 2, pg. 44 – 88. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA A PARTIR DO REDESIGN DO BLOG VITRINE SULDESIGN

IZABELA MARIA DOS SANTOS ZANIN[1]; RENATA GASTAL PORTO[2]; THAÍS CRISTINA MARTINO SEHN[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – izaszzanin@gmail.com
[2]Instituto Federal Sul-rio-grandense – regastal@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – thais.cristina@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências adquiridas durante a participação no Programa de Monitoria da UFPel no semestre 2022/2. A participação no projeto se deu através da monitoria nas disciplinas de Fundamentos do Desenho I – turmas M1 e M3 – e Laboratório de Arte e Design. A atividade de monitoria consistiu na disponibilidade de vinte horas semanais para auxiliar às demandas da professora em sala de aula, auxiliar os alunos com possíveis dúvidas e elaborar materiais complementares à aprendizagem.

No decorrer da disciplina observou-se que as turmas assistidas eram muito independentes e, por isso, não costumavam demandar muito dos monitores. Assim sendo, grande parte das atividades da monitoria envolveram um contato indireto com os alunos, sendo elas: a organização das salas – abri-las e fechá-las –, organização dos armários com os materiais de arte, seleção e separação de trabalhos antigos para descarte e reaproveitamento, edição de material didático, atividades de leitura em voz alta enquanto os alunos desenhavam, e principalmente, a administração do blog Vitrine SulDesign, que sendo um produto digital, se constitui como um importante espaço para a divulgação dos trabalhos e atividades dos alunos.

O blog Vitrine SulDesign foi criado em 2016 sob a coordenação da Prof.ª Drª. Thais Cristina Martino Sehn com o objetivo de centralizar a divulgação de conteúdos diversos que possam interessar aos discentes e egressos do Design, tais como vagas de estágio, concursos, projetos, editais, exposições, palestras e eventos do curso e da universidade em geral. Além disso, seu propósito também inclui apresentar à própria comunidade acadêmica o que é feito nos cursos através da publicação de trabalhos selecionados dos alunos. Desse modo é possível incentivá-los a aperfeiçoar cada vez mais seus trabalhos, além de publicar matérias sobre revistas e artigos da área, visando estimular a busca por conhecimento nos alunos (VITRINE, 2023).

A coordenadora do projeto na época ainda não era professora efetiva da universidade, e por isso, após o término do seu contrato, o blog Vitrine acabou sendo esquecido. Com o seu retorno em 2022, o projeto foi reativado e surgiu então a necessidade de atualizar e repensar o layout do blog, além de recomeçar o trabalho de divulgação, o que se deu com a colaboração da professora substituta Renata Porto Gastal.

2. METODOLOGIA

No que se refere à metodologia científica, este trabalho possui um caráter qualitativo e exploratório partindo das percepções empíricas da autora para conduzir um relato de experiência, a partir de uma amostra selecionada intencionalmente, articuladas a uma breve revisão bibliográfica (GIL, 2022). Quanto à Metodologia de Projeto elencada para a revitalização do blog, utilizou-se os fundamentos do modelo projetual cíclico *Design Thinking* (AMBROSE; HARRIS, 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro passo para a reativação do blog foi a constituição de uma equipe, que contou com as autoras deste trabalho e as discentes Luellen Zilio e Carolina Corregio. A partir disso, foi então realizado um breve estudo sobre o *wordpress*, uma plataforma de código aberto usada para criar sites, blogs ou aplicativos, que é utilizada para a construção de todos os sites do sistema da UFPel, a fim de compreender a ferramenta e executar um bom redesign. Para a criação de um blog através do wordpress, é necessário escolher um tema, que contém uma estrutura de layout predefinida.

O layout pode ser definido como a disposição dos elementos do design em relação ao espaço que eles ocupam no projeto e seu intuito é apresentar os componentes visuais e textuais de forma clara e eficiente ao leitor, descomplexificando as informações (AMBROSE; HARRIS, 2012). Nesse sentido, o tema *Evolve* escolhido para a criação do blog em 2016, além de estar defasado e não ser mais passível de edição, também apresentava problemas de layout e não era atrativo tampouco eficiente. Um dos problemas notados, era o logo do blog se integrar ao menu principal quando a barra de rolagem era descida pela página, ocupando um espaço desnecessário, além de causar uma sensação de sufoco, como pode ser observado na Figura 1.

Por isso, foi escolhido um novo tema dentre os disponíveis, o *Vantage WPI*, o qual possuía características mais atuais e intuitivas e, ainda, oferecia uma grande flexibilidade de layout e estética, se comparado aos outros disponíveis. Além disso, para essa escolha também foi levado em consideração a visualização do blog em telas de diferentes tamanhos, priorizando um tema que funcionasse bem inclusive em smartphones. A partir dessa escolha, foram sendo realizadas outras modificações, principalmente sob a orientação da professora Renata, que se encontrava com as alunas semanalmente às sextas-feiras.

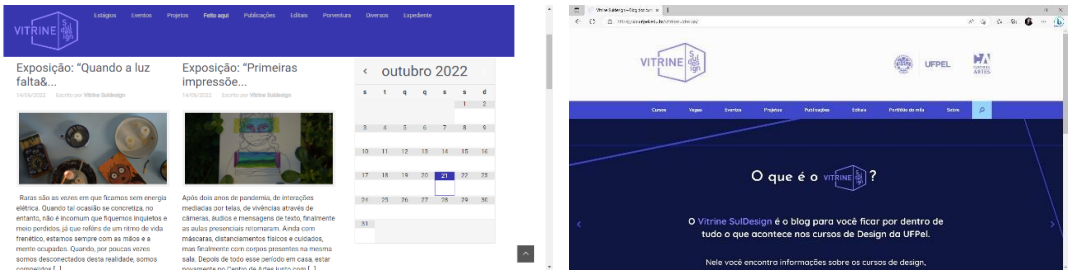
Para ser realizado o registro de tarefas a serem cumpridas, como especificações do redesign e informações do progresso obtido a cada etapa, optou-se por utilizar o Miro, uma plataforma de colaboração digital para gerenciamento de projetos em equipe, que era atualizado a cada reunião. Ao todo, foram realizadas as seguintes modificações:

- Remoção de categorias confusas ou não necessárias do menu principal: Feito aqui, Porventura (revista) e Diversos;
- Modificação de categorias do menu principal: de Expediente para Sobre, de Estágio para Vagas;
- Criação de novas categorias no menu principal: Cursos e Portfólio do mês (destinada a divulgar os portfólios dos alunos);

- Criação de botões de navegação para passar para as próximas páginas, como o “leia mais” para visualizar as publicações completas e de compartilhamento no fim das páginas;
- Mudança na tipografia para a Nunito para todos os textos e títulos;
- Alteração de cores: roxo principal (#3f48cc) para o menu principal, títulos, botões e textos em destaque, azul (#96d5ff) para os hovers – quando se move o cursor do mouse sobre um link ou botão clicável, muda-se a cor para indicar a presença de interatividade –, e roxo de apoio (#0f1642) para o rodapé;
- Inclusão do logo do Centro de Artes e do escudo da UFPel no cabeçalho;
- Criação do rodapé com inclusão de endereço, horário de funcionamento e e-mail do blog;
- Remanejo de publicações antigas para categorias mais apropriadas;
- Criação de novas publicações, principalmente sobre trabalhos acadêmicos;
- Criação de banners para a página inicial;
- Priorização do uso de *flow lines* (O'GRADY J; O'GRADY, K, 2008) nas publicações, para que seja possível ler o início de cada matéria e ter uma ideia do que se trata antes de entrar no link da mesma.

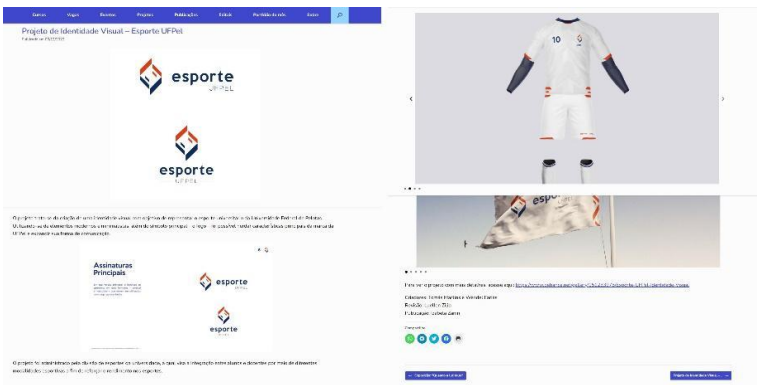
A categoria cursos foi criada para apresentar os cursos de design para alunos ingressantes e para a comunidade externa, incluindo o contato e o endereço do colegiado. Nesta categoria foram incluídas fotografias capturadas pelas próprias alunas, na busca de um trabalho mais autoral. O resultado do redesign pode ser visto nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Antes e depois do redesign da tela inicial do blog Vitrine SulDesign.



Fonte: Capturas de tela do blog realizada pela autora.

Figura 2 – Publicação de projeto de alunos no blog Vitrine SulDesign.



Fonte: Capturas de tela do blog realizada pela autora.

4. CONCLUSÕES

Apesar da baixa procura pela monitoria em si, foi notável a utilidade dela para a organização da sala, a qual havia trabalhos de discentes que deveriam ter sido retirados há mais de cinco anos atrás, deixando-a um ambiente mais agradável para os alunos e otimizando os espaços para a utilização da sala. Além disso, o tempo dedicado ao projeto Vitrine SulDesign foi essencial para a continuidade do blog, o qual impacta nos alunos indiretamente, estimulando-os a produzirem bons trabalhos, mediante a oportunidade de tê-los divulgados. Ademais, também foi uma experiência muito enriquecedora para a autora, fazendo-a se desafiar e procurar aprender ativamente sobre projetos digitais, os quais não são contemplados pela grande maioria das disciplinas do curso de design gráfico, mas que são cada vez mais indispensáveis para a atuação profissional desta área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. (Design básico). Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788577808267. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808267/. Acesso em: 10 set. 2023.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. 2. ed. **Fundamentos de design criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book (190 p.). ISBN 9788540701281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701281/. Acesso em: 06 jul. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 10 set. 2023.

VISOCKY O'GRADY, Jennifer; VISOCKY O'GRADY, Kenneth. **The information design handbook**. Ohio: How Books, c2008. 223 p. ISBN 160061048X.

VITRINE Sul Design. Blog. 2023. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/vitrinesuldesign/. Acesso em: 6 jul 2023

ACIDENTES E COMPLICAÇÕES ENDODÔNTICAS: CAVIDADES RADICULARES PRÉ-EXISTENTES

RAFAELA DIAS COUTINHO[1]; ARTHUR MALDANER[2], EDUARDO DIAS[3], KAMILA PAGEL RAMSON[4], NATHÁLIA LEONARSKI CARVALHO[5], EDUARDO LUIZ BARBIN[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rafaelacout.coutinho@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – arthur.maldaner@outlook.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – dudu.dias.193@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – kamilaramson@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – nath.lcarvalho@yahoo.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – barbinel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior cumpre um papel de grande relevância na vida estudantil proporcionando não só o conhecimento acadêmico, mas também responsabilidades sociais e pessoais que desempenham um papel crucial no crescimento profissional e na formação de cidadãos responsáveis. Assim, a figura do monitor é de extrema importância, visto que atuam como auxiliares na facilitação da aprendizagem, oferecendo suporte às necessidades dos alunos. Além disso, orientam os acadêmicos às tarefas estabelecidas pela disciplina, identificando eventuais desafios e auxiliando na resolução dos mesmos (SOUSA, 2017).

Nesse contexto, durante a atuação dos monitores nas práticas laboratoriais (pré-clínicas) da disciplina intitulada Unidade Pré-Clínica III (UPC III) do curso de Odontologia, onde semanalmente se busca fornecer aos alunos uma base sólida em conceitos iniciais que são fundamentais para a realização de condutas adequadas para um tratamento clínico eficaz de pacientes atendidos na Faculdade de Odontologia (FO) da UFPel, alguns alunos enfrentaram desafios relacionados aos dentes utilizados como parte do método de aprendizado na disciplina (MOOR et al., 2013). No decorrer das fases do tratamento endodôntico, é possível que dentes exibam condições preexistentes e/ou que surjam acidentes e complicações devido à complexidade anatômica dos elementos dentais humanos naturais fornecidos pelo Banco de Dentes Humanos da FO-UFPel, à falta de compreensão das propriedades mecânicas dos instrumentos endodônticos, à ausência de familiaridade com procedimentos técnicos adequados e a limitada destreza do aprendiz (LOPES; SIQUEIRA, 2015).

Acidentes são eventos imprevistos, ocasionais e que resultam em danos que podem prejudicar ou até mesmo impedir o progresso do tratamento endodôntico. Entre os mais comuns estão aqueles relacionados à instrumentação dos canais radiculares, incluindo a formação de degraus, o desvio apical em canais radiculares curvos, a quebra de instrumentos endodônticos e as perfurações endodônticas. Já as complicações se referem aos obstáculos que tornam a conclusão de um tratamento endodôntico mais difícil. Essas complicações podem surgir como resultado de acidentes ou serem inerentes às características dos dentes, como canais atresiados, curvaturas radiculares acentuadas, rizogêneses incompletas e anatomias dentárias atípicas, entre outras. É importante ressaltar que as complicações inerentes aos dentes têm o potencial de desencadear acidentes durante o procedimento endodôntico (LOPES; SIQUEIRA, 2015).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é descrever a conduta proposta a ser seguida pelo acadêmicos diante de uma complicação que pode ser denominada de cavidade radicular externa pré-existente ao tratamento endodôntico, bem como elaborar um conteúdo técnico e científico nesta área do conhecimento resultante da atuação direta de alunos de monitoria com supervisão docente de forma a apoiar o desenvolvimento do componente curricular citado e contribuir para a formação acadêmico-profissional dos alunos atuais e futuros da referida disciplina.

2. METODOLOGIA

Revisão e sistematização das observações e realizações feitas durante o semestre letivo de 2023/1 na disciplina Unidade Pré-Clínica III do Curso de Odontologia da FO-UFPel, com ênfase na análise das experiências e de realizações de monitoria em relação ao conteúdo abordado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento endodôntico tem como objetivo preservar a integridade e a manutenção dos elementos dentários na cavidade bucal, garantindo assim a saúde oral do paciente. Dessa forma, o sucesso desse tratamento está intrinsecamente ligado ao conhecimento do profissional em relação a cada fase terapêutica, sendo crucial a habilidade de identificar e compreender a anatomia única de cada dente, assegurando, desse modo, uma obturação hermética e eficaz do canal radicular, em conjunto com o conhecimento teórico empregado nas etapas clínicas do diagnóstico, do prognóstico, do planejamento, da execução e do acompanhamento, considerando que a resolutividade da terapia endodôntica é diagnóstico dependente (BARBIN et al., 2011).

De fato, a terapia endodôntica apresenta uma alta taxa de sucesso, conforme relatado por Paz et *al.,* (2018), varia entre 70 a 93%. No entanto, é crucial estar ciente de que situações de insucesso, acidentes e complicações podem surgir em determinados casos. Portanto, é de suma importância que o profissional esteja completamente capacitado para identificar e lidar com tais eventualidades [ou problemas], demonstrando habilidades e conhecimentos para resolver desafios e garantir o melhor resultado possível para o paciente (ARANTES et *al*., 2012).

No decorrer das atividades práticas pré-clínicas da disciplina UPC III 2023/1 em dentes humanos naturais originados do Banco de Dentes Humanos da FO-UFPel, alguns acadêmicos se depararam com situações envolvendo cavidades radiculares externas preexistentes que promoviam a comunicação da cavidade pulpar dental com o meio externo (se, in vivo, meio bucal e/ou com os tecidos perirradiculares) ou que, devido à parede delgada de dentina, apresentavam alto riso de promovê-la. Tais cavidades podem ser consequentes de reabsorção radicular externa, cárie extensa (ARANTES et. *al.*, 2012), abrasão, erosão, abfração e, em dentes já acessados endodonticamente, gerados de maneira iatrogênica durante o acesso endodôntico, instrumentação dos canais radiculares (LOPES; SIQUEIRA, 2015) e preparo para pinos intrarradiculares.

Dessa forma, a habilidade de diagnosticar corretamente a cavidade radicular externa preexistente é um dos aspectos mais críticos que influenciam o prognóstico do tratamento dos canais radiculares. Identificar a presença, a localização e a extensão da cavidade radicular externa de forma precisa permite ao cirurgião-dentista

tomar decisões apropriadas e implementar medidas corretas para evitar complicações adicionais e promover o sucesso do tratamento endodôntico (AMENEIRO, 2018).

Com base nessa intercorrência e após o diagnóstico, os acadêmicos receberam orientações do professor e dos monitores para realizar o selamento da cavidade radicular externa previamente ao preparo biomecânico. Esse procedimento envolve uma série de etapas, incluindo a localização da cavidade radicular externas preexistente que já exponha o canal radicular ao meio externo ao dente ou com risco de exposição durante os procedimentos terapêuticos devido à camada delgada de dentina na zona afetada, a descontaminação da área afetada e o selamento com o uso de um material restaurador que deve exibir propriedades de vedação e ser compatível com os tecidos periodontais.

Para a realização da vedação da perfuração radicular, os acadêmicos utilizaram um cone de guta-percha lubrificado para ocupar o canal radicular e um material selador com baixa capacidade de penetração ou de escoamento de forma a prevenir o entupimento da cavidade endodôntica radicular.

Inúmeros são os materiais e protocolos que podem ser empregados nos casos de selamento de cavidades radiculares externas preexistentes e a escolha pode ser de acordo com a região dentária nas quais acontecem. No caso de perfurações coronárias supragengivais, os materiais comumente utilizados são os que normalmente são empregados na odontologia restauradora, como resina composta ou cimento de ionômero de vidro, no entanto, a resina composta pode ser considerada de segunda escolha ou, até mesmo, contraindicada, em função do risco de entupimento do canal radicular dado pelo sistema adesivo. Por outro lado, para perfurações radiculares subgengivais ou intraósseas, os materiais preferidos são as pastas de hidróxido de cálcio com veículo viscoso ou o agregado mineral trióxido (MTA); isso se deve às propriedades físico-químicas e biológicas desses materiais, incluindo sua atividade antimicrobiana e potencial osteogênico (HOLLAND et al., 2017).

Ademais, o protocolo mais comum para o selamento de uma perfuração, ou seja, de um cavidade radicular que expõe o cavidade endodôntica ao meio externo, geralmente de origem iatrogênica, que tenha sido contaminada consiste em controlar a infecção da área pelo regime de aspiração e irrigação abundante com hipoclorito de sódio a 1%, seguido de secagem com pontas de papel estéreis e aplicação do material selador com um instrumento compatível, de acordo com a localidade e amplitude da perfuração, compactando-o para obter uma melhor adaptação (LOPES; SIQUEIRA JR, 2004).

Poder-se-ia considerar, atualmente, o MTA, como sendo o material biocerâmico selador (VALDUGA et al., 2021) de primeira escolha para o tratamento de perfurações radiculares, principalmente nos casos subgengivais ou intraósseas. De acordo com Siew et al. (2015), por meio de um estudo de meta-análise, foi demonstrado que o emprego desse material selador aumentou a taxa de sucesso no selamento de perfurações de 72,5% para 80,9% quando comparado com os outros materiais (SIEW et al., 2015).

4. CONCLUSÕES

Assim, com base nas informações apresentadas neste estudo, torna-se claro que o diagnóstico precoce de acidentes e complicações, a percepção dos problemas deles resultantes e a aplicação de condutas resolutivas desempenha um papel fundamental na prevenção da progressão da lesão, na viabilização do tratamento endodôntico e, assim, na melhora do prognóstico. Além disso, o

treinamento no laboratório pré-clínico, com a participação conjunta de docentes e monitores, proporciona aos estudantes uma valiosa oportunidade de adquirir experiência prática e desenvolver habilidades técnicas e de conduta essenciais para seus futuros atendimentos clínicos, onde poderão enfrentar e resolver uma ampla variedade de problemas desafiadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMENEIRO, A. M. **Perfurações, uma abordagem endodôntica**. 2018. Dissertação (Mestre em medicina dentária) - Universidade Fernando Pessoa.

ARANTES, T. R; OLIVEIRA, V. A. A. B; MESQUITA, G.C. **Acidentes e complicações durante o tratamento endodôntico: do pré ao pós-operatório**. 2012. Monografia (Mestrado para obtenção do título de especialista em Endodontia) - Faculdade de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas.

BARBIN E. L.; SPANÓ, J. C. E. Atendimento de Urgência em Endodontia. **Plataforma de Ensino Continuado de Odontologia e Saúde (PECOS)**, Pelotas, RS, 2011. Disponível em: <www.ufpel.edu.br/pecos>. Acesso em: 12 set. 2023.

HOLLAND, R.; GOMES, J. E.; CINTRA, L. T.; QUEIROZ, Í. O.; ESTRELA, C. Factors affecting the periapical healing process of endodontically treated teeth. **J Appl Oral Sci**, v. 25, n. 5, p. 465-476, set.-out. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1678-7757-2016-0464.

LOPES, H. & SIQUEIRA JR, J. F. **Endodontia: Biologia e Técnica**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

LOPES, H. & SIQUEIRA JR, J. F. **Endodontia: Biologia e Técnica**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MOOR, R. de; HÜLSMANN, M.; KIRKEVANG, L-L.; TANALP, J.; WHITWORTH, J. Undergraduate curriculum guidelines for endodontology. **International Endodontic Journal**, [S.l.], v. 46, n. 12, p. 1105-1114, dez. 2013.

PAZ, L.R. **Avaliação da taxa de sucesso do tratamento endodôntico de dentes com periodontite apical utilizando procedimentos complementares de desinfecção: estudo clínico prospectivo.** 2018. Dissertação (Mestrado em ciências) - curso de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade de São Paulo.

SIEW, K.; LEE, A. H.; CHEUNG, G. S. Treatment outcome of repaired root perforation: a systematic review and meta-analysis. **Jornal of Endodontics**, v. 41, n. 11, p. 1795-1804, nov. 2015.

SOUSA, R.P.R; FREIRE, W.P. **A importância do programa de monitoria no processo de ensino-aprendizagem na graduação em odontologia**. In: II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, Campina Grande, 2017, Anais CONBRACIS, 2017.

VALDUGA, G. N.; FURTADO, M. P.; BARBIN, E. L. Protocolo e pressupostos da técnica de apicificação com barreira de mta para dentes imaturos necróticos**. Plataforma de Ensino Continuado de Odontologia e Saúde (PECOS)**, Pelotas, 2021. Disponível em: <www.ufpel.edu.br/pecos>. Acesso em: 23 fev. 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE TEORIAS DA HISTÓRIA II

FERNANDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BROD[1];
MÁRCIA JANETE ESPIG[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – fernando_brod@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marcia.espig@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Abordar-se-á no presente trabalho um breve relato acerca das experiências vivenciadas e das atividades desenvolvidas na seara do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas, relativas às disciplinas de Teorias da História II durante semestre letivo de 2022/2, ofertadas pelo Departamento de História da mesma Instituição às modalidades de licenciatura e bacharelado do curso. Indica-se, desta forma, o caráter híbrido do semestre supracitado, considerando sua divisão em quinze (15) encontros presenciais e três (03) atividades assíncronas via plataforma E-Aula, contexto evidenciado em razão da correção do calendário dos cursos presenciais da UFPel, após os atrasos consequentes à pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). Portanto, a realização das tarefas se deu entre os meses de março a maio do ano de 2023, sob coordenação da professora Drª. Márcia Janete Espig.

Considerando as características particulares da dinâmica de monitoria discente, pode-se constatar sua consolidação e ampliação nas universidades do país a partir da Lei nº 5.540, de 1968, responsável por implementar o programa. Neste sentido, podemos observar as diferentes perspectivas creditadas ao aluno-monitor, seja a percepção do trabalho deste como parte da formação docente para as Instituições de Ensino Superior, como indica o Programa de Iniciação à Docência, exemplificado na UFRN (DIAS, 2007, p.38-42), ou como uma qualificação do ensino universitário, tanto para a disciplina na qual o monitor atua, quanto para seu desenvolvimento profissional. (NUNES, 2007 apud DANTAS, 2014, p. 570). Atenta-se também para a importância da participação destes acadêmicos na organização das aulas, na elaboração do processo avaliativo junto ao docente responsável, nas possíveis problemáticas trabalhadas em sala, bem como no auxílio aos demais colegas. Salienta-se, contudo, que

> (...) não cabe expor o estudante-monitor a situações estranhas a esse processo de formação como, por exemplo, substituir o professor, avaliar os colegas estudantes, desenvolver pesquisas ou coleta de dados que não tenham relação de pertinência com a atividade docente (DIAS, 2009, p.41).

Outrossim, no que concerne à participação do monitor junto à turma, é necessário pensarmos no conceito de cultura escolar. Abordado por Agustín Escolano Benito (2017, p.34-35), aponta-se para a necessidade da análise de maneira sistemática das nuances de uma sala de aula, almejando assim nos situarmos de acordo com suas especificidades, buscando intervir de maneira apropriada enquanto professores/as. Isto posto, nota-se que o aluno nessa posição, além de estar habituado à sociabilidade acadêmica, muitas vezes já mantem contato com os pares

que irá auxiliar durante o programa de monitoria, cenário que permite um melhor manejo das atividades a serem desenvolvidas.

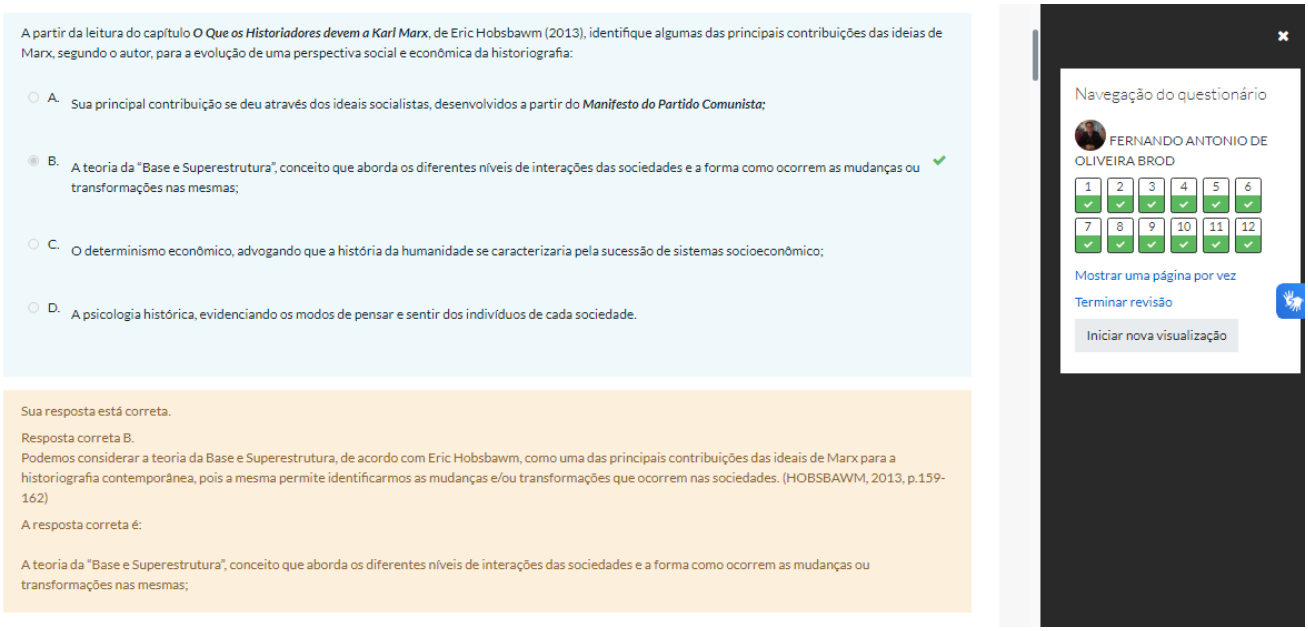
Ademais, ressalta-se também a centralidade da disciplina de Teorias da História II para a formação do/a bacharelando/a e do/a professor/a de história. Como advoga o professor Fernando Seffner (2000, p.257-263), um dos maiores desafios da formação docente e das práticas pedagógicas desenvolvidas nos cursos de graduação em História é a falta de lucidez sobre os conceitos teóricos e metodológicas da produção historiográfica e do ensino de história. Finalmente, aponta-se que é de suma importância o amparo gerado pela monitoria no desenvolvimento dos saberes que constituem os preceitos teóricos do ofício do historiador, levando em consideração que tal programa pode ser considerado um qualificador das propostas de ensino-aprendizagem.

2. METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria se caracterizaram pela prática de dinâmicas complementares, sendo elas o acompanhamento gradual dos discentes e a possibilidade de agendamentos prévios via e-mail, somada à aplicação das atividades programáticas e a produção de revisões temáticas acerca dos conteúdos. Em um primeiro momento é pertinente evidenciarmos que, tanto o acompanhamento presencial da disciplina, quanto os atendimentos individuais propostos, não surtiram repercussões junto ao alunado, contexto que gerou a necessidade de uma intervenção de caráter coletivo.

Em face do exposto, e a partir do diálogo com a professora coordenadora, elaborou-se duas diferentes propostas de revisão dos componentes obrigatórios da disciplina. No decorrer do semestre se produziu um questionário composto por doze (12) questões, publicado na plataforma do E-Aula, abarcando os conteúdos trabalhados. Nesse espaço os discentes poderiam efetuar duas tentativas e ao fim receberiam um *feedback* a respeito de cada uma das questões, destacando-se trechos do texto utilizado como base para elaboração das mesmas, fato que lhes permitia assim uma revisão direcionada dos principais eixos temáticos do conteúdo.

Imagem 1 – Exemplo de pergunta utilizada no Questionário (E-Aula)



Finalmente, almejando amplificar os resultados obtidos através do questionário, pensou-se também em um segundo momento de recapitulação dos temas junto às turmas (bacharelado e licenciatura), sendo agendado, uma semana antes da avaliação final respectiva de cada grupo, um encontro para este intento. Em consequência disto, desenvolveu-se uma apresentação em PowerPoint englobando pontos chave do conteúdo, passando previamente, porém, pela análise da professora responsável. Aponta-se que ambos encontros tiveram adesão ampla do alunado, contexto que propiciou uma revisão pertinente dos assuntos relativos à disciplina.

Imagem 2 – Registro de Tela dos tópicos da Apresentação



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao considerarmos as experiências vivenciadas durante o semestre 2022/2 e as atividades desenvolvidas no mesmo, cabe-nos indicar que as intervenções coletivas surtiram demasiado efeito, em detrimento dos atendimentos individualizados, cenário que propiciou a construção do conhecimento de maneira coletiva junto às turmas. Destaca-se, porém, auxílios pontuais via e-mail no que concerne às atividades programáticas aplicadas ao longo da disciplina. Por fim, reafirma-se a importância dos Programas de Monitorias, bem como sua necessidade em cadeiras com caráter voltado para a instrumentalização do conhecimento teórico-metodológico, como Teorias da História II, visto sua centralidade no processo de formação do/a bacharelando/a e professor/a de História.

Em virtude do exposto, aponta-se ainda a importância deste projeto para a formação e capacitação do aluno-monitor, enquanto futuro docente, da mesma forma em que se qualificam as atividades e resultados característicos da disciplina. Finalmente, pode-se atentar que o objetivo final da monitoria nada mais é que “(...) uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade do ensino de graduação” (NUNES, 2007, p. 51).

4. CONCLUSÕES

De acordo com o relato supracitado se pode evidenciar as principais tarefas realizadas ao longo do Programa de Monitora da Universidade Federal de Pelotas, direcionando-nos para duas conclusões principais. No que concerne às características da disciplina de Teorias da História II, o desenvolvimento de atividades e revisões em grupo se demonstrou exitoso e propício para a construção dos saberes, demonstrando-se a importância da plataforma E-Aula neste processo e dos materiais elaborados.

Por fim, ressalta-se que a monitoria é um espaço propício para o aperfeiçoamento profissional do aluno-monitor, uma vez que nela somos capazes de aprimorar nossas potencialidades, bem como serve de amparo à qualificação da disciplina em análise e, consequentemente, do ensino universitário como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENITO, Agustín Escolano. Aprender Pela Experiência. In: **A Escola como Cultura: Experiência, memória e arqueologia**. Campinas: Editora Alínea, 2017. Cap. 1, p.29-106.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**. (online). Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

DIAS, Ana Maria Iorio. A Monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In: SANTOS, Mirza Medeiros., LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência**: Possibilidades e Trajetórias. Coleção Pedagógica. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-57.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência: Possibilidades e Trajetórias**. Coleção Pedagógica. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-57.

SEFFNER, Fernando. Teoria, metodologia e ensino de História. In: GUAZZELLI, Cesar et al (orgs.). **Questões de teoria e metodologia da História**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000. p.257-288.

CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NO COMPONENTE CURRICULAR UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM IV - ADULTO E FAMÍLIA A: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JADE MAUSS DA GAMA[1]; CAROLINE DE LEON LINCK[2]; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER[3]; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ[4]; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jademaussdagama@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – juliana.graciela@ufpel.edu.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Como prática dinâmica e social, a Enfermagem requer uma sólida fundamentação de conhecimentos técnicos e científicos, orientada por princípios éticos e humanísticos. Tais elementos são cultivados através de práticas sociais, considerações éticas e políticas, as quais se desdobram nas esferas do ensino, pesquisa e extensão (NUNES *et al*., 2012). Nesse contexto, a monitoria acadêmica destaca-se como uma valiosa ferramenta de apoio pedagógico aos discentes e monitores, possibilitando o aprofundamento de conhecimentos e o fortalecimento das habilidades teórico-práticas (ANDRADE *et al*., 2018).

A inserção de indígenas e quilombolas em universidades públicas provocou o surgimento de novos desafios pela distinção social, cultural e histórica desses povos. Assim, a monitoria também age como ferramenta para garantir a efetividade na inclusão desses estudantes nos espaços acadêmicos, além de operar como estratégia de apoio para o desenvolvimento de conhecimentos desse grupo (NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar as contribuições da monitoria acadêmica para o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas no Componente Curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família A, no semestre 2022/2 a partir da experiência de uma discente.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências de monitoria acadêmica remunerada, concedida aos discentes que cursaram o componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família A (UCE IV) no semestre de 2022/2. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento que aborda vivências, acadêmicas e/ou profissionais, descrevendo a intervenção com embasamento científico e reflexão crítica.

O componente foi ofertado aos graduandos do 4º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas durante o semestre de 2022/2, conforme calendário acadêmico da instituição. As atividades de monitoria foram realizadas no período de 01 de março de 2023 a 15 de maio de 2023 de forma presencial e remota, em ambiente virtual, com disposição de 20 horas semanais da monitora para realização das atividades.

As solicitações de monitoria e esclarecimento de dúvidas dos discentes foram realizadas através da plataforma institucional E-aula, e-mail e WhatsApp.

Na totalidade, efetuaram-se dezessete ações de monitoria, das quais onze corresponderam à revisão de procedimentos em simulação. Dessas, apenas uma foi feita individualmente, e o restante foi composto por grupos de até cinco acadêmicos nos Laboratórios de Técnicas de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As demais monitorias sucederam-se na sala do Diretório Acadêmico do curso de Enfermagem, das quais duas trataram dos portfólios e relatos de caso, sendo um individual e outro em grupo de cinco acadêmicos.

Além destes, houve dois encontros para revisão de conteúdo antes das avaliações dissertativas do semestre, dos quais um foi realizado de maneira on-line individualmente e o outro em conjunto com oito estudantes, assim como outros dois encontros para resolução de cálculos na administração de medicamentos e formulação de Diagnósticos de Enfermagem, ambos com a participação de três acadêmicas.

Os dezessete encontros tiveram uma média de tempo de uma hora e doze minutos, tendo como uma hora o mínimo e três horas e trinta minutos o máximo de duração, e o esclarecimento de dúvidas pontuais, geralmente via WhatsApp, não foram contabilizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O componente curricular UCE IV tem como objetivo o estudo teórico-prático que desenvolva habilidades e competências do discente para a assistência ao adulto e sua família durante o período de hospitalização, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Essa sistematização organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando a operacionalização do processo de Enfermagem possível (COFEN, 2009).

Em 2022/2, quarenta e três discentes estavam matriculados, dos quais trinta e dois foram aprovados, seis ficaram infrequentes e cinco foram reprovados por não demonstrarem as habilidades e competências previstas.

A monitoria mais solicitada pelos acadêmicos referiu-se à simulação de procedimentos práticos, realizada nos laboratórios de técnicas de enfermagem. Dentre elas, destacaram-se: punção venosa periférica, aspiração de vias aéreas, cateterismo gástrico e entérico, e cateterismo vesical de alívio e de demora. Nessas ocasiões, os discentes descreviam suas maiores dificuldades, como relembrar os materiais necessários para realizar os procedimentos e as técnicas corretas, sendo instigados a realizá-los nos manequins disponíveis nos laboratórios, compartilhando conhecimentos teóricos e práticos com a monitora e entre os discentes, o que pode favorecer a segurança e autonomia dos estudantes.

Segundo Smith e Jones (2018), tal fragilidade mencionada na execução de procedimentos práticos decorre especialmente da ausência de experiências pregressas em ambientes hospitalares por parte da maioria dos discentes de Enfermagem, aliada à significativa ansiedade. A concepção enganosa de necessitar dominar eficiência e precisão desde a primeira realização do procedimento acarreta em falhas latentes e diminuição na autoconfiança dos acadêmicos, o que também foi observado no relato em questão.

Quanto aos demais cenários, foram esclarecidas questões acerca da construção e formatação dos portfólios através da revisão dos documentos dos acadêmicos, seguindo o Manual de Normas da UFPel. Foram apresentadas

bases de dados que poderiam ser utilizadas e como citá-las, além do apoio no desenvolvimento de raciocínio clínico e crítico nas questões de busca elencadas pelos alunos e articulações aos demais cenários do componente.

Tais aspectos também foram abordados na orientação para construção dos relatos de caso, especialmente na revisão e aplicação do Processo de Enfermagem. Ademais, foram realizadas revisões de conteúdo para as avaliações dissertativas que abordaram temas como a SAE, Teorias das Necessidades Humanas Básicas, preparo e administração de medicamentos, além de cuidados de enfermagem a pessoas com doença pulmonar obstrutiva crônica, pneumonia, cirrose hepática e outras patologias, através da utilização de casos clínicos disponibilizados pelas docentes do componente e livros disponíveis na biblioteca virtual da universidade.

Ademais, foi constatado que todos os estudantes indígenas nesse período letivo (n=3) tiveram de submeter-se a recuperação semestral, ainda que tenham recorrido à monitoria acadêmica em pelo menos uma ocasião durante o semestre; assim, apenas um aluno permaneceu sem demonstrar as habilidades e competências para avançar o semestre. Logo, percebe-se que além de proporcionar o apoio necessário para que estudantes indígenas possam frequentar a universidade efetivamente, sua permanência também se firma à medida que se cultivam relações afetivas durante o processo de integração na comunidade acadêmica (BERGAMASCHI; DOEBBER; BRITO, 2018).

Quanto aos demais discentes que não alcançaram a nota necessária para avançar o semestre (n=3), apenas um solicitou apoio da monitora em mais de uma ocasião, o que pode indicar que a orientação mais frequente seria mais eficaz.

Por fim, é compreendido que a monitoria traz importantes contribuições para melhorar o desempenho dos acadêmicos, diminuindo as reprovações e evasões à medida em que ajuda na compreensão e aprendizado dos conteúdos trabalhados ao longo do semestre.

4. CONCLUSÕES

A monitoria acadêmica exerce impactos positivos na retenção de conhecimento e engajamento dos estudantes no ambiente acadêmico, por fomentar um ambiente inclusivo e acessível de horizontalização do compartilhamento de saberes, já que trata-se de uma relação entre estudantes. Além disso, há o aprimoramento das aptidões de comunicação, liderança e empatia da monitora envolvida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 71, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736.

BERGAMASCHI, M. A., DOEBBER, M. B.; BRITO, P. O. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos,** v. 99, n. 251, p. 37–53, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3337.

COFEN - Resolução COFEN nº. 358/2009. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional,** Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010.

NASCIMENTO, V.F.; HATTORI, T.Y.; TERÇAS-TRETTEL, A.C.P. Desafios na formação de enfermeiros indígenas em Mato Grosso, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 25 n. 1, p. 47-56, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28952019

NUNES, V.M.A. et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM** [online], v.2, n. 2, p. 464-471, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3212.

SMITH, J. A; JONES, B.C. Challenges Faced by Nursing Students in the Clinical Learning Environment: A Comprehensive Review. **Journal of Nursing Education and Practice**, v. 8, n. 6, p. 18-23, 2018. Disponível em: https://www.hindawi.com/journals/tswj/2016/1846178/.

INGREDIENTES NATIVOS: DEBATE INICIAL SOBRE A GASTRONOMIA BRASILEIRA BASEADO NA VISÃO DE UM CHEF RENOMADO

HELENA FARIAS MATTOS[1]; NICOLE WEBER BENEMANN[2];

[1]Universidade Federal de Pelotas – helena.mattos@ufpel.edu.br
[2] Universidade Federal de Pelotas – nikawb@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Cozinha Brasileira é uma oferta obrigatória do Curso de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O componente curricular tem uma carga horária de oito créditos, sendo divididos entre seis práticos e dois teóricos. As aulas perpassam as cinco regiões do Brasil, apresentando técnicas, ingredientes, influências culturais (indígenas, europeias, africanas e de outros imigrantes na culinária brasileira) e geográficas.

No semestre de 2023/1 houve o processo de seleção para monitor bolsista, no qual a aluna selecionada auxiliou a professora no desenvolvimento das aulas. De acordo com a Resolução n º 32 da Universidade Federal de Pelotas (2018), o objetivo da monitoria visa melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, desenvolver abordagens didático-pedagógicas, além da contribuição para a formação acadêmico social do aluno.

Através do exercício das atividades de monitoria, ao compilar a lista de insumos, era notável a presença recorrente de ingredientes, que, no entanto, desapareciam quando o foco se deslocava de uma região para outra do Brasil. Essa observação ressalta a diversidade cultural do nosso país, revelando que, mesmo dentro de suas fronteiras, cada região possui uma identidade culinária única. Dessa constatação, surge o interesse de investigar, por meio deste trabalho, o cenário gastronômico nacional, em que *chefs* usam de ingredientes da região Norte para representar a identidade culinária brasileira em escala nacional.

Ingredientes e processos culinários narram diversidades e também intenções politicamente situadas. Para Matta (2019): “Talvez os cozinheiros não governem uma nação, mas a sua influência no discurso público é significativo o suficiente para ser explorado à luz do desenvolvimento da mídia, da natureza global dos alimentos, do comércio e mercados, e suas conexões com a política cotidiana”. Essa citação introduz de forma expressiva a metodologia que será empregada na análise dos *chefs* e da influência que exercem no contexto gastronômico e cultural brasileiro.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa exploratória, que se baseou na análise de entrevistas, discursos e nos ingredientes utilizados pelo *chef* Alex Atala. O objetivo principal da pesquisa foi identificar as bases e consolidar informações para explorar a cozinha proposta pelo *chef*. A escolha de Alex Atala como objeto de estudo deve-se ao fato de ele ocupar a 10ª posição no ranking dos 100 melhores chefs do mundo, conforme divulgado pelo The Best Chef Awards, uma das mais renomadas premiações globais da gastronomia. Portanto, ele é reconhecido como o principal *chef* de cozinha brasileiro.

Seu restaurante, D.O.M, é premiado com duas estrelas Michelin e que, de acordo com o Guia (2023), “Concebe a cozinha brasileira como "um sonho viável"; contemporâneo, mas também comprometido com as raízes culinárias do país, pois

seus menus degustação (alguns vegetarianos) utilizam ingredientes nativos". O que o torna o ponto central para as discussões neste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, é perceptível o movimento de *chefs* que usufruem de alto impacto midiático e que propõem a mudança de percepção quanto ao conjunto de habilidades qualificadas, criativas e intelectuais da profissão (MATTA, 2019). O que esses atores sociais falam e fazem, tem grande impacto, não apenas para outros cozinheiros, mas também para as pessoas que estão fora do eixo gastronômico para além do commensal, ao considerar, por exemplo, produtores, comunidades e grupos de indivíduos diretamente vinculados aos produtos e às regiões produtivas.

O *chef* Alex Atala, em uma de suas entrevistas para a British Broadcasting Corporation (BBC, 2023), cita que "...não dá para falar que a comida baiana é mais brasileira que a mineira ou que a gaúcha e a amazônica" e que "... uma vida inteira dedicada a conhecer o nosso país não é suficiente". Porém, podemos analisar a valorização dos ingredientes amazônicos em seus cardápios. No site oficial do seu restaurante D.O.M, a seleção "Por trás do sabor" apresenta alguns dos ingredientes utilizados no menu atual, desses dez, cinco são do Norte, além do mel nativo brasileiro que não indica qual a região. Atala acredita que não tem como falar de Brasil sem falar da Amazônia, que existe um mundo pronto para conhecer seus sabores. Em entrevista ao Caderno Donna ZH (2023), o *chef* afirma que "... todos os cantos do globo já fizeram sua contribuição. A única parte intacta é a Amazônia.".

Ao observar os ingredientes que compõem o menu do restaurante D.O.M., podemos perceber que Atala utiliza a priprioca, uma raíz típica produzida por pequenas comunidades da Amazônia; o palmito pupunha, nativo da região amazônica, que é adquirido de uma fazenda em São Paulo; formigas amazônicas, tradicionalmente consumidas por algumas etnias indígenas da Amazônia, principalmente os Baniwa; cogumelos Yanomâmi, do extremo noroeste de Roraima, e por fim, a pimenta Baniwa, da comunidade indígena Baniwa. Conforme elencado, dentre a seleção de ingredientes realizada pelo *chef*, é notável a predominância de produtos origiários da região Norte do país. Entretanto, embora a pupunha seja uma planta nativa da região amazônica, ele opta por adquiri-la de um produtor localizado em São Paulo. Essa escolha implica que a utilização da pupunha esteja restrita à sua função enquanto componente na composição do prato, sem que sua procedência seja evidenciada. A prática contradiz o seu discurso de valorizar a origem do ingrediente, a cultura e quem produz. Portanto, sugere-se que a utilização desses ingredientes não se deve exclusivamente à sua origem amazônica, já que, ao encontrar uma fonte no Sudeste, a ênfase na valorização da origem parece ter sido menos relevante.

Essa utilização de ingredientes nortistas levanta, também, questionamentos relacionados à exploração, abrangendo tanto aspectos culturais quanto econômicos. O comunicador e influenciador indígena, Tukumã Pataxó disse em sua palestra na V Semana Acadêmica da Gastronomia UFPel (Comida que move, 2020) que os chefs vão em busca de um diferencial para o seu restaurante nos saberes dos povos indígenas, mas que ao usar os ingredientes e técnicas, colocam outro nome no prato, mudam todo o conceito. Além disso, invisibilizam explicações de origem e acabam não trazendo o retorno para esses povos/comunidades.

A valorização predominante de ingredientes provenientes do Norte do Brasil pode, de maneira não intencional, restringir a diversidade e estereotipar a culinária brasileira, como acontece com a cultura do país. Em uma pesquisa realizada com estrageiros pelos doutores Denise Scheyerl e Sávio Siqueira (2016), mostra que a imagem que eles tinham antes de vir para o Brasil era de “Muitas árvores e florestas”, “Os problemas ambientais da Amazônia.” e “... samba, futebol e carnaval.”. Imagem que está perpetuada desde o século XX, como mostrado na pesquisa.

De acordo com o Guia Michelin (2023), a gastronomia brasileira é diversa e rica. Há uma variedade de receitas e preparos que são Patrimônio Imaterial Cultural do Brasil, a citar: os doces tradicionais de Pelotas; o acarajé baiano, o queijo da serra da canastra, entre outros que são protegidos pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Devido à sua importância, os sabers e sabores ajem na manutenção da história e da cultura de suas respectivas regiões. Neste contexto, é importante destacar que a cultura gastronômica brasileira não deve ser limitada apenas aos ingredientes extremamente regionais. Muitas vezes, os chefs brasileiros procuram atender às expectativas dos estrangeiros em relação à nossa culinária, que frequentemente é associada predominantemente à região amazônica devido à sua visibilidade na mídia. No entanto, esses chefs têm a oportunidade de ampliar o conhecimento sobre os sabores e tradições culinárias de todo o país. Portanto, é fundamental dar visibilidade e reconhecimento aos ingredientes e à diversidade culinária brasileira como um todo. Isso significa que os ingredientes utilizados nos restaurantes de renome no sudeste do Brasil podem contar histórias que vão além das iguarias culinárias e abranger outras complexidades culturais e gastronômicas do país como um todo.

4. CONCLUSÕES

Dado o exposto, entende-se que a culinária brasileira vai além da imagem muitas vezes estereotipada ou limitada que é frequentemente promovida pela mídia, especialmente quando se trata de "chefs famosos". Há mais profundidade e complexidade na culinária do país do que é frequentemente percebido. A cozinha brasileira é uma fusão de conhecimentos e influências de várias culturas, incluindo indígenas, africanas, europeias e de imigrantes que contribuíram para a formação da sociedade brasileira. Isso destaca a riqueza da herança gastronômica do Brasil. Essa diversidade é um reflexo da vasta extensão territorial do país e da multiplicidade de culturas presentes em diferentes regiões. Cada prato típico de uma localidade carrega consigo as tradições e influências que moldaram a identidade culinária dessa região específica. A valorização e compreensão da complexidade da culinária brasileira, especialmente por parte dos estudantes de gastronomia é essencial. Os futuros profissionais da área têm a responsabilidade de preservar essa pluralidade culinária em suas carreiras, promovendo a autenticidade das tradições culinárias brasileiras.

Desejo expressar minha sincera gratidão à UFPel por ter me concedido a oportunidade de atuar como monitora na disciplina de Cozinha Brasileira. Quero estender meus agradecimentos à professora Nicole Weber Benemann, que através da monitoria pôde me ajudar a aprofundar meus conhecimentos através das aulas práticas, materias dispostos no e-aula e por ter me estimulado à pesquisa, através de artigos e materiais culturais complementares, o que foi essencial para que este trabalho acontecesse. Posso resumir que foi um semestre enriquecedor e teve um impacto significativo em minha formação acadêmica e que, com entusiasmo,

continuarei aprofundando meus estudos para contribuir ainda mais para o campo da gastronomia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diretório Acadêmico da Gastronomia. **V Semana Acadêmica da Gastronomia UFPEL: Comida que Move! - 01/10/2020 – Quinta-feira.** Vídeo, 01 de out. 2020. Acessado em 07 de set. 2023. YouTube, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=m1D5NU2uzhk&list=PLEwpqItWRz9vdC08N4iGR9kUxB7AEPZbJ&index=3

CADERNO DONNA, Gaúcha ZH. **"Somos um bebê engatinhando", diz Alex Atala sobre a gastronomia brasileira.** Gaúcha ZH, 22/08/2009. Online. Acessado em 20 de agos. 2023. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2009/08/somos-um-bebe-engatinhando-diz-alex-atala-sobre-a-gastronomia-brasileira-cjpmzsqr200pwaqcnw3o0cd18.html

GUIDE, Michelin. **Patrimônio cultural à mesa.** Guide Michelin, 10 de fev. 2023. Acessado em 8 de set. 2023. Online. Disponível em: https://guide.michelin.com/br/pt_BR/article/news-and-views/patrimonio-cultural-a-mesa

MATTA, Raúl. Celebrity Chefs and the Limits of Playing Politics from the Kitchen (Pre-print). In: DÜRRSCHMIDT, Jorg; KAUTT, York (Eds.). **Globalized Eating Cultures**: Mediatization and Mediation. Palgrave Macmillan, p.183-201, 2019.

RESOLUÇÃO Nº 32, DE 11 DE OUTUBRO DE 2018. **Aprova as Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel,** 17/10/2018. Acessado em 20 de agos. 2023. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf

RESTAURANTE D.O.M. **D.O.M Restaurante**. São Paulo, 2013. Acessado em 6 de set. 2023. Online. Disponível em: http://domrestaurante.com.br

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. O Brasil pelo olhar do outro: representações de estrangeiros sobre os brasileiros de hoje. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 47, n. 2, p. 375–391, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645169. Acesso em: 07 de set. 2023.

TOBACE, Ewerthon. **Nada de arroz e feijão: saiba qual alimento une o Brasil, segundo Alex Atala.** BBC News Brasil, 01/04/2017. Acessado em 20 de agos. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39425712

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADEMICA

EDUARDA GULARTE GOULARTE[1]; MARCELO DOS SANTOS SILVA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – morenahgularte@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marcelssa@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A experiência em sala de aula, respaldada por estudos da área, tem demonstrado que os estudantes universitários enfrentam crescentes desafios na busca pelos objetivos delineados nas grades curriculares dos cursos universitários (FRISON, 2016). Os alunos parecem, cada vez mais, apresentar imaturidade acadêmica, revelando lacunas significativas em conhecimentos prévios, competências e habilidades essenciais para a construção de novos saberes em suas respectivas áreas de formação (ANDIFES, 2011). Nesse contexto, a monitoria acadêmica, que pode ser definida como um serviço de apoio pedagógico com o objetivo de ampliar as possibilidades de desenvolvimento de habilidades técnicas, aprofundamento teórico e aprimoramento acadêmico (HAAG, 2009), desempenha um papel fundamental na formação acadêmica, contribuindo para reduzir os índices de evasão e retenção dos cursos (AMATO, 2016; GONÇALVES et al., 2023).

A monitoria não contribui apenas para a aprendizagem dos estudantes que estão sendo monitorados, mas também para o crescimento pessoal e profissional do monitor, proporcionando uma visão mais próxima das atividades docentes (MATOSO, 2014). De acordo com SANTOS; BATISTA (2015), a monitoria engloba uma variedade de ações que podem ser desenvolvidas pelo monitor, incluindo a organização de plantões para esclarecimento de dúvidas e o apoio em atividades práticas. Essas atividades permitem ao monitor o desenvolvimento de habilidades no ensino, como planejamento e execução de atividades didáticas, além de aprofundar conhecimentos específicos da área da disciplina (GONÇALVES et al., 2023; SANTOS; BATISTA, 2015).

Este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência da monitoria desenvolvida nas disciplinas Anatomia Vegetal e Anatomia de Plantas com Sementes, com estudantes dos cursos de Agronomia e Biologia. Os principais objetivos da monitoria foram: i) contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos abordados nas disciplinas de Anatomia Vegetal e Anatomia de Plantas com Sementes; ii) identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes matriculados nas disciplinas em relação à compreensão dos conteúdos básicos abordados; iii) auxiliar e orientar os acadêmicos na realização das atividades, incluindo as aulas práticas, e no estudo dos conteúdos ministrados; e iv) promover o enriquecimento curricular do bolsista de monitoria por meio do aprofundamento dos conhecimentos em anatomia vegetal, contribuindo para sua formação acadêmica e profissional.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, no qual farei um relato das minhas experiências durante a monitoria desenvolvida nas disciplinas “Anatomia Vegetal” e “Anatomia de Plantas com Sementes” durante o primeiro semestre letivo de 2023 (de 15/07/2023 até 24/08/2023), com estudantes de graduação dos cursos de Agronomia e Biologia. Os relatos aqui descritos foram baseados na observação

sistemática da realidade. Realizou-se atividades de monitoria presenciais e remotas, sob orientação do professor Marcelo dos Santos Silva, um dos responsáveis pela disciplina. Para a escrita da introdução e na discussão dos resultados foram considerados artigos e outros materiais bibliográficos, todos em língua portuguesa, obtidos através de pesquisa na base de dados do Google Acadêmico (https://scholar.google.com.br/), a partir da combinação de descritores como “importância da monitoria”, “aprendizagem”, “ensino superior” e “formação do monitor”.

As duas disciplinas mencionadas são ofertadas pelo Departamento de Botânica do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas. A disciplina “Anatomia Vegetal” é lecionada para os cursos de Agronomia e Ciências Biológicas (Bacharelado), com quatro aulas semanais, sendo duas teóricas e duas práticas. Já a disciplina “Anatomia de Plantas com Sementes” compõe o programa do curso Ciências Biológicas (Licenciatura), apresentando conteúdos similares, mas carga horária reduzida, com uma aula teórica e duas práticas, semanalmente. Essas disciplinas abordam o estudo da estrutura interna das plantas, investigando as diferentes células e tecidos, e como estes se organizam nos órgãos que compõem o corpo das plantas vasculares. Essa área da botânica tem como objetivo principal compreender a organização e a função dos diferentes componentes anatômicos das plantas, fornecendo uma base sólida para a compreensão de diversos aspectos da biologia vegetal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitora incluiu diversas atividades incluindo o estudo prévio dos conteúdos das aulas práticas, a realização de revisões e plantões de dúvidas. No laboratório didático, auxiliou na preparação de lâminas e na assistência aos estudantes na observação de materiais. Também contribuiu na identificação e caracterização histológica de células, tecidos e órgãos nas lâminas, além de instruir sobre o uso adequado do microscópio. Dúvidas relacionadas a tecidos e estruturas anatômicas foram esclarecidas por meio de comunicações no *WhatsApp*. Adicionalmente, um grupo de monitoria no *WhatsApp* foi usado para discutir conteúdos avaliativos e agendar sessões de monitoria por vídeo

A monitora enfatizou a importância da utilização de referências bibliográficas, incluindo livros recomendados no plano de ensino das disciplinas, tais como: "Anatomia Vegetal" (APPEZZATO-DA-GLÓRIA; CARMELLO-GUERREIRO, 2012); "Anatomia Vegetal: Uma Abordagem Aplicada" (CUTLER et al., 2011); "Anatomia das Plantas com Sementes" (ESAU, 1974); "Biologia Vegetal" (EVERT; EICHHORN, 2022); e "Anatomia e Morfologia Vegetal" (FINKLER, 2018). Além dessas fontes, foi sugerido materiais didáticos alternativos, como videoaulas disponíveis no *YouTube*, como videoaulas ministradas pelo Prof. Gregório Ceccantini da Universidade Virtual do Estado de São Paulo.

Embora seja amplamente reconhecido que a monitoria seja de grande importância para os estudantes, auxiliando-os na compreensão dos conteúdos abordados na disciplina (GONÇALVES et al., 2021), observou-se, de maneira geral, uma baixa demanda dos alunos por esse suporte, que tende a aumentar especialmente nos dias que antecedem as avaliações. Alguns alunos optam por solicitar ajuda somente quando as avaliações estão iminentes, o que dificulta o planejamento e a organização da monitora para atender a essa demanda. É importante ressaltar que o monitor também está matriculado em diversas outras

disciplinas e enfrenta demandas de avaliações, o que limita sua disponibilidade em atender a qualquer momento solicitado.

Dos estudantes que receberam atendimento na monitoria durante as aulas práticas, cinco deles foram do curso de Biologia. Todos demonstraram um genuíno interesse pela disciplina e estavam empenhados em compreender o conteúdo e esclarecer suas dúvidas. Na turma prática do curso de Agronomia, compostas por cerca de 40 alunos, a situação foi similar. No entanto, é importante mencionar que havia alguns alunos que demonstraram menos interesse em compreender o conteúdo e não prestaram muita atenção às orientações fornecidas pelos professores e monitores.

As atividades remotas de monitoria desempenham um papel crucial tanto para os estudantes quanto para o próprio aluno monitor, uma vez que contribuem significativamente para sua formação profissional (SILVA et al., 2021). No entanto, é importante destacar que a monitoria não se caracteriza como uma modalidade de ensino simples, pois demanda grande responsabilidade e comprometimento tanto por parte do aluno monitor quanto de seu orientador (OLIVEIRA; VOSGERAU, 2021). Ao interagir com os alunos, muitas vezes colegas em outras disciplinas, o monitor adquire experiências enriquecedoras ao constatar que suas explicações estão sendo eficazes e que está desempenhando um papel relevante no processo de aprendizagem. No entanto, é lamentável que em algumas situações, o monitor possa se deparar com alunos que demonstram comportamentos inadequados e desrespeitosos, como solicitar intervenções junto aos professores para inflar suas notas ou até mesmo requisitar informações sobre as questões de uma prova futura. Infelizmente, tais situações podem desmotivar o monitor (MATOSO, 2014).

A monitoria transcorreu no período de 15/07 a 24/08/2023, embora sua conclusão estivesse prevista para o dia 30/09/2023. A interrupção da monitoria foi ocasionada por um acidente ocorrido com a monitora em 24/08/2023, resultando em uma fratura na tíbia da perna direita, o que demandou duas intervenções cirúrgicas e um período de repouso substancial.

4. CONCLUSÕES

Considerando todos os atendimentos, tanto remotos quanto presenciais, e o acompanhamento das turmas durante as aulas práticas, foi possível concluir que a monitoria desempenha um papel essencial ao auxiliar os alunos na compreensão do conteúdo e na execução adequada das atividades. Além disso, a monitoria apresenta relevância significativa para o monitor, pois não apenas envolve a transmissão de conhecimento, mas também promove uma troca de saberes entre o monitor e o aluno. Para o monitor, a experiência de participar da monitoria é de suma importância, visto que contribui significativamente na definição de sua futura carreira profissional. Além de enriquecer seu currículo, essa experiência proporciona uma troca de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades essenciais. Vale destacar que, embora não seja o fator mais importante, a bolsa de estudos oferecida ao monitor também representa um incentivo financeiro. No entanto, é crucial ressaltar que a monitoria vai além das questões financeiras, pois ela desempenha um papel fundamental ao abrir novos horizontes e perspectivas profissionais para o monitor (PEREIRA, 2019).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AMATO, D.T. **Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ**. 2016. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense.

ANDIFES, B.R. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE)**. 2011. Brasília.

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B; CARMELLO-GUERREIRO, S.M. (ed.). **Anatomia Vegetal,** 2 ed. Viçosa: UFV, 2012

CUTLER, D.F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D.W. **Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada.** Porto Alegre: Artmed, 2011

ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Edgard Blucher, 1974.

EVERT, R.F.; EICHHORN S.E. **Biologia vegetal.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

FINKLER, Raquel. **Anatomia e morfologia vegetal.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró-Posições.** v. 27, n.1, p. 133-153, 2016.

GONÇALVES, M.F.; GONÇALVES, A.M.; FIALHO, B.F.; GONÇALVES, I.M.F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 3, n. 1, p e313757, 2020.

HAAG, G.S; KOLLING, V.; SILVA, E; MELO, S.C.B; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem na enfermagem. **Rev. Bras. de Enf.** v.61, n. 2, p. 215-20, 2009.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria da formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba**, v. 3, n. 2, p. 77-83. 2014.

OLIVEIRA, J.; SANT'ANNA RAMOS VOSGERAU , D. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, p. e18[2021], 2021.

PEREIRA, N. **Vale a pena fazer monitoria na faculdade?** 14 out. 2019. Acessado em 11 set. 2023. Online. Disponível em: https://vaidebolsa.com.br/blog/graduacao/monitoria/

SANTOS, G.M.; BATISTA, S.H.S.S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Heath Sci**, v. 40, n. 3, p. 203-207, 2015.

SILVA, F.V.; Cordeiro, J.P.N.; Silva, L.L.O.; Pereira, A.S.T.; Duarte, G.C.; Silva, E.A.; ... & Lima, D.C.O. A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 3, p. e43610313463, 2021.

ATIVIDADE DE MONITORIA COM O PET ARQUITETURA

BRUNA ANTIQUEIRA DA SILVA[1]; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO[2].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – bsantiqueira@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a atividade de ensino “Monitorias com o PET Arquitetura". Essa atividade compõe as ações coletivas do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, ou seja, todos os petianos bolsistas e não bolsistas auxiliam no desenvolvimento da atividade. A ação de Monitoria com o PET é uma atividade de ensino que tem como premissa amparar a comunidade estudantil, por meio de reuniões presenciais de monitoria, buscando auxiliar os estudantes em diversos assuntos e situações, desde questões com softwares de representação e diagramação, até exercícios e trabalhos acadêmicos.

Por ser uma área muito ampla, a formação em Arquitetura e Urbanismo está vinculada a diversos assuntos, e por conta disso a grade curricular do curso deve abranger todos assuntos pertinentes para o exercício legal dos futuros profissionais. Dessa forma a atividade de ensino apresentada neste trabalho tem como premissa facilitar o entendimento de estudantes em assuntos nos quais possam encontram dificuldades.

Tendo em vista que os profissionais são potenciais prestadores de serviços para a sociedade, os estudantes devem ser preparados para realizar as funções técnicas e sociais da sua profissão, sem abnegar o lado humanista da área (Moraes, *et al*, 2016). Dito isso, reforça-se a importância da atividade aqui apresentada.

2. METODOLOGIA

A atividade de ensino surgiu a partir de uma demanda do próprio grupo PET Arquitetura - UFPEL, em uma reunião interna. A ação foi idealizada pelos integrantes do grupo e seu tutor, a fim de suprir uma necessidade dos alunos da faculdade em questão. Para isso, inicialmente foi organizado um cronograma em que os bolsistas e não bolsistas preencheram uma tabela de horários (figura 1) em que estariam disponíveis para atender os graduandos interessados. Concomitante a isso, foi produzida outra tabela com os temas que os respectivos petianos têm maior afinidade para repassar os conhecimentos aos colegas nas monitorias (figura 2).

Figura 1: Cronograma de monitorias do grupo

MONITORIA PET

TURNO/HORÁRIO		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	9hs	Alexandre (8 as 9:30h)				
	10hs	Bruna		Elaine		
	11hs	Bruna		Elaine		
	12hs	Naná				
TARDE	13hs	Naná/Silvana/ Ramile				
	14hs	Wellington (14:30)/Silvana			Alexsandra	
	15hs	Wellington/ Victória/ Silvana/ Julia/ Lineker/Isadora		Valentina/ Victória/ Julia/ Lineker/Isadora	Alexsandra	Elaine
	16hs	Wellington				
	17hs					
	18hs					

Fonte: Acervo do grupo PET Arquitetura

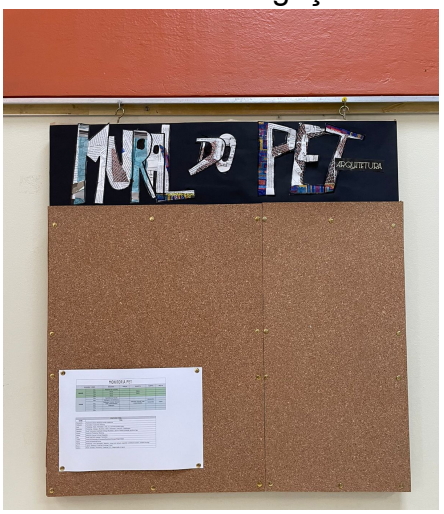
Figura 2: Organização dos monitores e respectivos temas

CONTEÚDO/ TEMA	
NOME	TEMA
Alexsandra	AutoCAD/ Canva/ Sketchup/ Escrita Acadêmica
Wellington	Twinmotion / AutoCAD/ Sketchup
Naná	Photoshop / Revit / Twinmotion / Vray / E o que mais souber ajudar!
Alexandre	Photoshop / Indesign / Illustrator/ Revit / Twinmotion / AutoCAD / Grasshopper
Valentina	Revit/ Twinmotion/ AutoCad/ InDesign/ Illustrator/ Teoria e história/ Iniciação científica/ Qgis
Victória	AutoCAD/ Photoshop/ Sketchup
Silvana	AutoCAD/ Canva/ Archicad/ Maquetes
Julia	Revit/ AutoCAD/ Indesign/ Twinmotion
Lineker	AutoCAD/Twinmotion/Photoshop/SketchUp/Inkscape/Diagramação
Elaine	AutoCAD/Sketchup/Canva
Ramile	Photoshop / revit / twinmotion / desenho - croqui com nanquim, aquarela / conceito de projeto / revisão de artigo
Bruna	Layout / SketchUp / AutoCad / Archicad / Revit
Isadora	Revit / 3DsMax / Photoshop / Cadeiras DTC / Diagramação no geral

Fonte: Acervo do grupo PET Arquitetura

Após a organização interna do grupo, se deu início à divulgação da atividade coletiva. A primeira forma de divulgação ocorreu na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) por meio do mural do grupo que se encontra no saguão principal (figura 3). Posteriormente, foi produzida uma arte de divulgação para as redes sociais (figura 4), com objetivo de levar a informação para um maior número de alunos interessados em receber auxílio.

Figura 3: Mural de divulgação na FAUrb



Fonte: Acervo do grupo PET Arquitetura

Figura 4: Arte de divulgação para as redes sociais



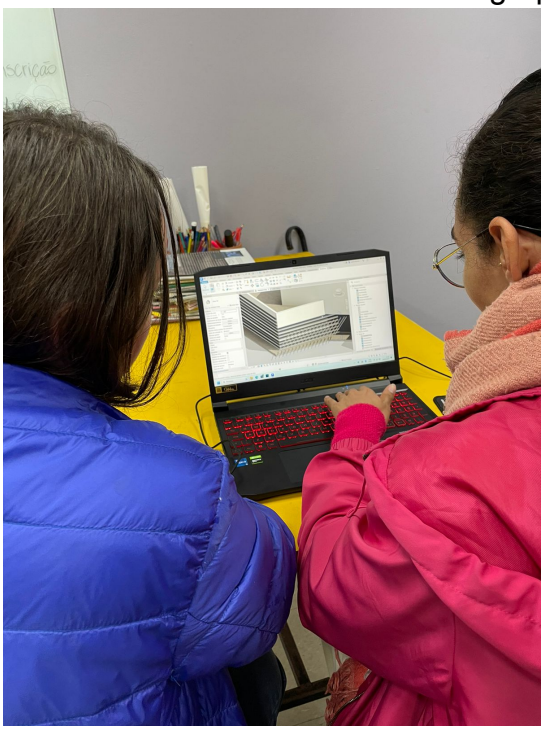
Fonte: Acervo do grupo PET Arquitetura

Por fim, foi consultado o Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial para atender às proposições que competem ao programa e assim dar início às monitorias. Além disso, por meio das reuniões internas será abordado o desenvolvimento da atividade, com intuito de aperfeiçoar pontos que necessitam maior atenção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o início da atividade, foi possível observar que a demanda de auxílio na aprendizagem dos alunos realmente existe, por conta da adesão que ocorreu (figura 5). Além disso, pôde-se perceber que a horizontalidade da relação aluno/aluno se mostra muito importante no processo de aprendizagem. Também, se observou que a troca de conhecimento entre os alunos durante as monitorias é muito importante para ambos os lados da formação acadêmica.

Figura 5: Encontro de monitoria na sala do grupo PET FAUrb



Fonte: Acervo do grupo PET Arquitetura

Dessa forma, é possível afirmar que os objetivos específicos do Manual de Orientações Básicas (MOB) do Programa de Educação Tutorial estão sendo atendidos. O MOB é o documento norteador para bolsistas, não bolsistas e tutores, além das instituições de ensino. Nele constam obrigações, deveres e condutas que devem ser seguidos para o bom funcionamento do programa. Dentre estes apontamentos, está o objetivo específico que visa estimular a melhoria do ensino de graduação por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso (MEC, 2006).

Outro ponto que deve ser destacado é a preocupação em diminuir a taxa de evasão do curso de arquitetura e urbanismo, por meio da realização desta atividade.

4. CONCLUSÕES

Desse modo, é necessário salientar a importância de atividades de apoio à aprendizagem do aluno de graduação no meio acadêmico. Ainda que a atividade seja recente e esteja em processo de desenvolvimento, já apresenta resultados positivos, reforçando como é importante a relação de troca de conhecimento entre os alunos na sua formação, prezando por uma visão coletiva mais qualificada para o futuro profissional como arquitetas e arquitetos. Por fim, conclui-se que é importante dar continuidade à atividade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Educação Tutorial - Manual de Orientações Básicas.** Brasília, dezembro de 2006.

MORAES, S. L. D.; *et al.* **Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária.** Rev. cir. traumatol. buc-maxilo-fac, v. 16, n.1, p 39-44, 2016.

EXERCÍCIOS REMOTOS ASSÍNCRONOS SOBRE ENDODONTIA PARA FIXAÇÃO DO CONTEÚDO OBTIDO PRESENCIALMENTE: AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

ARTHUR PRETTO MALDANER[1]; RAFAELA DIAS COUTINHO[2]; EDUARDO MAGALHÃES DIAS GUIDO BERNARDES[3]; MICHELE NEUMANN[4]; RENATO OLIVEIRA SALDANHA DE ARAUJO[5]; EDUARDO LUIZ BARBIN[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – arthur.maldaner@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – rafa_cout@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – dudu.dias.193@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – michelesmo2009@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – renatoolsara@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – eduardo.barbin@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Ao se analisar o ensino de Odontologia na Universidade Federal de Pelotas, pode-se observar uma graduação com grande integração de carga horária prática e teórica. Na disciplina de Unidade Pré-Clínica III, referente aos conteúdos da área de Endodontia, se visualiza uma disciplina com carga horária prática extensa e que compreende uma ampla gama de conteúdo lecionado.

No contexto do ensino odontológico após a pandemia na UFPEL, se observa uma série de transformações significativas devido a avanços tecnológicos, mudanças nas abordagens pedagógicas e adaptações necessárias para garantir e manter a eficiência em um intervalo de tempo menor, devido aos semestres de 14 semanas implementados em virtude da Pandemia de Covid-19. Por se tratar de uma disciplina pré-clínica, de atividade laboratorial, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas e mecânicas em um ambiente controlado e livre de pressão ou repercussão clínica de pacientes.

A abordagem, que integra teoria e prática, prepara os estudantes para se tornarem competentes em realizar tratamentos endodônticos de alta eficácia e com atenção à segurança do paciente, de acordo com a casuística obtida pela prática laboratorial, do conteúdo ministrado nos momentos teóricos e nos artigos disponibilizados. Outro tipo de conduta eficaz é a implementação de exercícios de fixação, de maneira a funcionar como ferramenta de revisão para o conteúdo, promoção de autonomia ao realizar busca por informações da resolução de questões, desenvolvimento de aprendizado ativo e principalmente problematizar situações do cotidiano clínico, promovendo ao aluno o conhecimento e o raciocínio mediante vivências de rotina (GERMANI et al., 2017).

Através desse modo de abordagem, pode-se ressaltar a importância de estratégias de ensino integradas que busquem propiciar ao estudante, problemas que eles percebam como reais e significativos, além de fornecer aos mesmos, experiências relevantes às suas necessidades de aprendizagem (BORDENAVE & PEREIRA, 2002). Portanto, buscando atender essa necessidade de diferentes abordagens na disciplina pré-clínica de Endodontia, utilizaram-se de exercícios de fixação ao final do semestre letivo implementando essas estratégias, para obter melhores resultados de aprendizado e impactar positivamente a preparação dos acadêmicos para o ambiente clínico.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar a aplicação desse método de ensino aos estudantes, bem como avaliar os feedbacks e sugestões que estes retornaram a respeito do mesmo, a fim de analisar a eficácia deste modelo em atividades laboratoriais da Unidade Pré-Clínica III.

2. METODOLOGIA

Foi elaborado exercícios de fixação de maneira remota e assíncrona apresentando situações clínicas com posterior questionamento, de maneira a assimilar o conteúdo de Endodontia ministrado com ocorrências da prática clínica, no intuito de estimular o pensamento crítico e independente do aluno em um contexto real. As questões foram aplicadas pela plataforma de ensino da Universidade e-Projeto ao fim do semestre em questão na iminência das avaliações finais, englobando determinados assuntos lecionados pela disciplina.

O modelo proposto contava com retorno de acerto ou de erro, além do apontamento das respostas corretas, contudo, não contemplava componente avaliativo. Após a conclusão do questionário, foram adicionadas duas perguntas direcionadas para captar as opiniões e sugestões pertinentes dos estudantes em relação a esse método adicional de aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos feedbacks e sugestões fornecidos pelos alunos que participaram do questionário, constatou-se uma melhoria notável no processo de ensino e na compreensão do conteúdo. Assim, a incorporação da metodologia revelou-se benéfica e significativa para o aprendizado, corroborando os resultados apresentados por GERMANI et al., 2017.

As questões foram realizadas por 27 discentes, entre os quais 96,30% afirmaram que o modelo desempenha um papel significativo na consolidação dos tópicos discutidos, com apenas um aluno não respondendo à referida pergunta. Em relação ao espaço para sugestões, um total de 23 estudantes (85,18%) contribuiu com suas observações, o que possibilitou a coleta de recomendações para o aprimoramento do método, bem como opiniões mais detalhadas sobre ele.

A opinião dos alunos converge para o consenso de que a abordagem aplicada é didática e auxilia na compreensão e assimilação da matéria, além de se mostrar um excelente recurso para enriquecer o processo de aprendizagem. Outros relatos indicam contribuir significativamente para a implementação do conhecimento à prática clínica, estimulando um pensamento crítico em relação a situações que podem surgir em um ambiente odontológico. Além disso, foi relatado que o uso de questionários facilita na preparação e na segurança para a realização de avaliações. Os resultados obtidos foram ao encontro do almejado na construção da metodologia, que não apenas oferece suporte aos estudantes durante seus estudos, mas também integra o ensinamento teórico e prático laboratorial à futura atuação clínica.

Quanto às sugestões para futuros aperfeiçoamentos, a maioria das observações se concentrou na quantidade e frequência de atividades, uma vez que os acadêmicos consideraram mais eficaz e proveitoso a realização de forma mais regular, cobrindo todos os tópicos do conteúdo. A aplicação semanal, após cada aula lecionada, também foi uma das sugestões que apareceram com recorrência. Desta forma, percebe-se a aprovação do método empregado, além dos benefícios que ele proporciona aos universitários, entretanto, faz-se necessário ajustar a sua

utilização, através da elaboração de mais questões a fim de disponibilizar os exercícios com maior constância e frequência ao longo do semestre letivo.

Os resultados favoráveis observados no emprego de exercícios de fixação de conhecimento de maneira remota e assíncrona com feedback de acerto ou de erro, apontamento da resposta correta e com foco no emprego de casos do cotidiano clínico odontológico (que pode ser considerado um fator relevante para os resultados obtidos) como complemento das estratégias presenciais e síncronas de ensino da Endodontia dão conta de que tal estratégia pedagógica pode aprimorar a educação superior no campo da Endodontia com grande potencial de êxito também em outras áreas do saber da Odontologia bem como de outros cursos da área da saúde.

Poder-se-ia considerar que o foco no emprego de casos do cotidiano clínico odontológico na elaboração dos exercícios de fixação tangencia o método Aprendizagem Baseada em Problema ou "Problem-Based Learning (PBL)", considerando que, por vezes, os conceitos de exercícios e de problemas se confundem (LEITE; ESTEVES, 2005), sendo que os achados deste trabalho convergem com os obtidos por KALATZIS, (2008) no sentido de que os estudantes sugerem apreciar positivamente o método pedagógico de "aprendizado ativo, aplicando e testando as informações e as possíveis soluções de problema".

O mecanismo pedagógico aqui discutido pode, portanto, ser continuado e frequentemente empregado e aprimorado em conjunto pelos docentes e monitores considerando a apreciação dos discentes.

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos, foi possível observar que a adoção de novas ferramentas, mais especificamente, de exercícios de fixação que complementem e enriqueçam o ensino tradicional, aparentemente representa uma forte contribuição pedagógica e com boa recepção por parte dos graduandos; e que o modelo empregado, utilizando casos do cotidiano odontológico, também se mostrou relevante para o aprimoramento da educação no campo da Endodontia Pré-clínica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, J. D. & PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GERMANI, A. C. C. G.; AITH, F. M. A.; GERMANI, G.; PANHONI, V. A. C. S. Exercício de fixação como instrumento de avaliação na graduação de medicina. **Rev. Grad. USP**, v. 2, n. 3, p. 159-163, dez. 2017.

KALATZIS, A. C. **Aprendizagem baseada em problemas em uma plataforma de ensino a distância com o apoio dos estilos de aprendizagem: uma análise do aproveitamento dos estudantes de engenharia**. 2008. Dissertação (Mestrado em Economia, Organizações e Gestão do Conhecimento) - Escola de Engenharia de São Carlos, University of São Paulo, São Carlos, 2008. doi:10.11606/D.18.2008.tde-05112008-145409. Acesso em: 2023-09-13.

LEITE, L.; ESTEVES, E. **Ensino orientado para a aprendizagem baseada na resolução de problemas na licenciatura em ensino de física e química**. In

SILVA, B. D.; ALMEIDA, L. S., coord. – “Actas do Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, 8, Braga, Portugal, 2005” [CD-ROM]. Braga: Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2005. ISBN 972-8746-36-9. p. 1752-1768.

ESTATÍSTICAS E TENDÊNCIAS: O PROGRESSO DO PROJETO GAMA NO ENSINO DE MATEMÁTICA

LUIS MIGUEL AVILA MATTOS[1]; GABRIEL LEITE BESSA[2]; REJANE PERGHER[3]

[1]Centro de Desenvolvimento Tecnológico – luism.amattos@inf.ufpel.edu.br
[2]Centro de Desenvolvimento Tecnológico – gabriel.lb@inf.ufpel.edu.br
[3]Instituto de Física e Matemática – rejane.pergher@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As dificuldades na aprendizagem de matemática são comuns no ingresso à Universidade (SANTOS, 2007). O Grupo de Apoio em Matemática (GAMA), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), existe há mais de 10 anos e oferece acolhimento e suporte em disciplinas como Cálculo e Álgebra a mais de 30 cursos de graduação (NACHTIGALL; PERGHER, 2020). Com 14 bolsistas e 6 professores, o GAMA oferece cursos online e presenciais, monitorias e oficinas de aprendizagem autorregulada.

Neste artigo, é apresentada a metodologia usada para coletar e analisar dados relacionados ao projeto, destacando seu impacto nas disciplinas de matemática e a diversidade de cursos atendidos. A análise dos resultados reflete a eficácia do projeto em melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, reforçando sua importância na UFPel, inclusive na mitigação de questões relacionadas à evasão no ensino superior.

2. METODOLOGIA

Nesta seção, é mostrada a metodologia adotada para a coleta de informações e dados relevantes relacionados ao GAMA. A fundamentação metodológica aborda os procedimentos utilizados para o acompanhamento dos alunos que procuram o projeto, bem como a coleta de frequências e outras informações essenciais. Além disso, são destacados as fontes de dados e os instrumentos empregados nesta pesquisa.

2.1 Dados de Frequência e Desempenho Acadêmico

A coleta de dados no projeto envolve a obtenção de informações abrangentes sobre os alunos. Para acompanhar a frequência dos alunos nas sessões de monitoria, são utilizados formulários do Google Forms preenchidos pelos monitores, permitindo também a identificação dos alunos que participaram das monitorias. Paralelamente, informações sobre o desempenho acadêmico, incluindo notas e histórico, são coletadas diretamente do sistema da UFPel, garantindo a precisão dos dados. Essa abordagem integrada fornece uma base sólida para a análise posterior dos resultados.

2.3 Análise de Dados

Para a análise dos dados coletados no GAMA, foram utilizadas técnicas estatísticas e análise descritiva. Isso inclui a organização dos dados dos alunos,

como desempenho acadêmico e participação em sessões de monitoria, além da identificação das áreas de maior dificuldade. O Google Planilhas foi a principal ferramenta usada para realizar essas análises e criar gráficos visuais dos resultados.

Além disso, a análise qualitativa dos formulários do Google Forms oferece *insights* importantes sobre as necessidades dos alunos e a eficácia do projeto em atendê-las. Essa metodologia sólida respalda nossa abordagem na coleta e análise de dados, proporcionando uma base robusta para a discussão dos resultados e a apresentação visual das descobertas por meio de gráficos e tabelas no Google Planilhas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados os resultados das análises realizadas, com foco na compreensão do impacto do projeto nas disciplinas de matemática, na diversidade de cursos atendidos e na eficácia das monitorias oferecidas. Os resultados são baseados em dados coletados durante os períodos de 2020/2 até 2022/2 e são fundamentais para avaliar o desempenho e a influência do projeto.

3.1 Distribuição das Disciplinas Solicitadas nas Monitorias

O Gráfico 1 mostra a distribuição das disciplinas solicitadas nas monitorias entre 2020/2 e 2022/2. Matemática Elementar, Cálculo 1 e Álgebra Linear e Geometria Analítica (ALGA) foram as disciplinas mais procuradas, destacando a importância do projeto no apoio à aprendizagem em matemática.

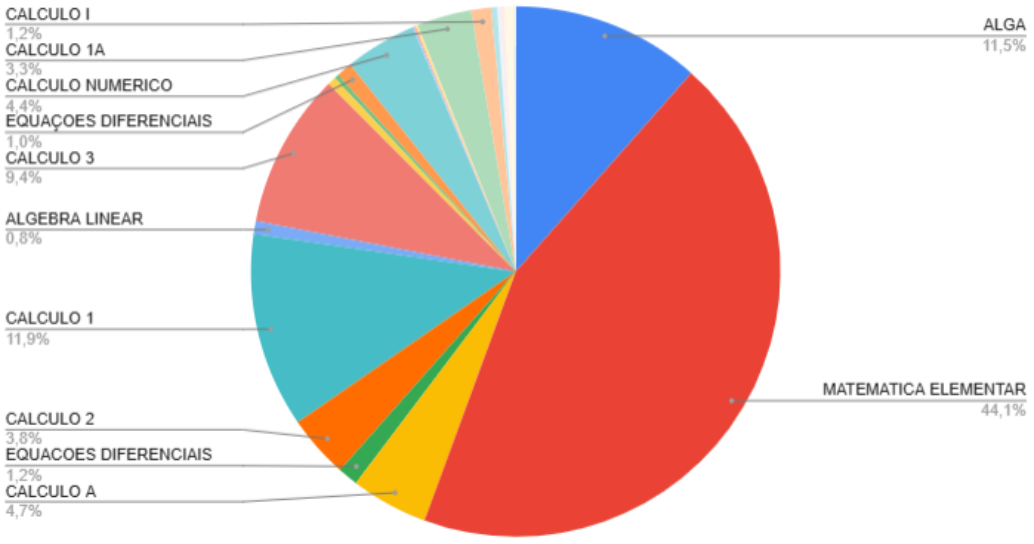


Gráfico 1. Distribuição das disciplinas solicitadas nas monitorias do projeto GAMA de 2020/2 até 2022/2

3.2 Distribuição dos Cursos dos Alunos que Frequentaram as Monitorias

O Gráfico 2 mostra a variedade de cursos dos alunos que buscaram as monitorias entre 2020/2 e 2022/2. Isso destaca que o projeto é procurado por

estudantes de mais de trinta cursos de graduação, enfatizando sua amplitude e relevância para a comunidade acadêmica da UFPel.

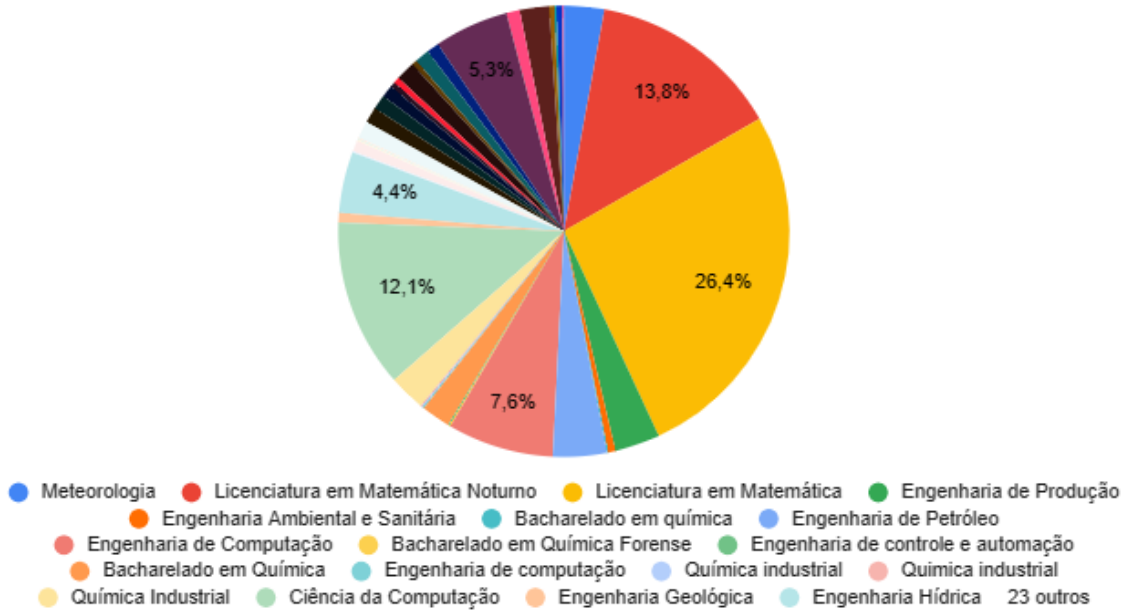


Gráfico 2. Distribuição dos cursos dos alunos que frequentaram as monitorias do projeto GAMA de 2020/2 até 2022/2

3.3 Quantidade de Atendimentos de Monitorias

O Gráfico 3 mostra a quantidade de atendimentos de monitorias entre 2020/2 e 2022/2. Embora tenham ocorrido flutuações, em média, o número de atendimentos manteve-se estável ou teve um leve crescimento. As quedas podem ser atribuídas a fatores como a pandemia e mudanças acadêmicas. No entanto, isso não afetou a relevância contínua do projeto, que continua a ser uma fonte valiosa de suporte acadêmico para os estudantes da UFPel. Isso demonstra sua resiliência e importância ao longo do tempo.

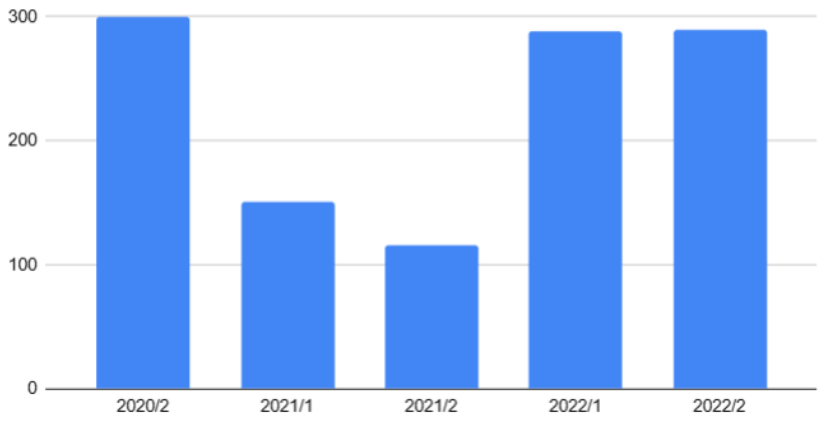


Gráfico 3. Quantidade de atendimentos de monitorias do período de 2020/2 até 2022/2

3.4 Situação Final dos Alunos que Frequentaram Monitorias de Suas Disciplinas

A análise dos resultados de aproveitamento mostrada no Gráfico 4 indica que a maioria dos alunos que participaram das monitorias teve um desempenho positivo em suas disciplinas. Houve uma ligeira queda na taxa de aprovação no semestre 2022/1, devido à transição para aulas presenciais, mas o projeto ainda desempenhou um papel importante no apoio ao sucesso acadêmico dos alunos.

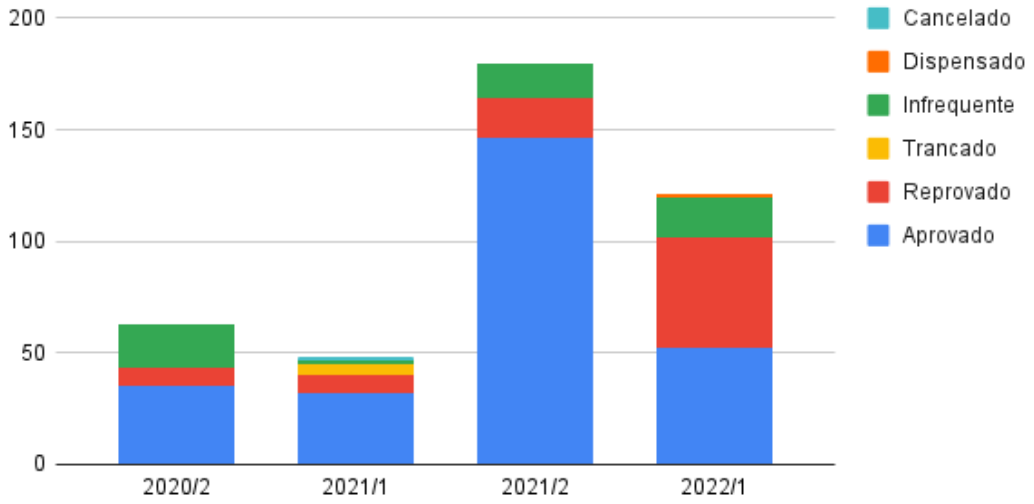


Gráfico 4. Situação final dos alunos que frequentaram monitorias das suas disciplinas

4. CONCLUSÕES

O projeto GAMA da Universidade Federal de Pelotas representa uma inovação consistente no apoio ao aprendizado de matemática. Sua capacidade de atender a uma ampla variedade de cursos e oferecer assistência acadêmica de qualidade destaca-se como um recurso valioso para a comunidade estudantil.

A eficácia do projeto em melhorar o desempenho dos alunos e promover o sucesso acadêmico é evidente. E continua a ser uma iniciativa exemplar, demonstrando sua importância contínua no cenário educacional da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Josiel Almeida; FRANÇA, Kleber Vieira; SANTOS, Lúcia Silveira Brum dos. **Dificuldades na aprendizagem de Matemática.** Monografia de Graduação em Matemática. São Paulo: UNASP, 2007.

NACHTIGALL, Cícero; PERGHER, Rejane. **A interação entre pares e a aprendizagem em Cálculo: experiências do projeto GAMA/UFPel/Peer interaction and learning in Calculus: experiences of the GAMA/UFPel project.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 8, p. 62430-62440, 2020.

MONITORIA ACADÊMICA: PERCEPÇÃO DA VALORIZAÇÃO PELOS DISCENTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO-MONITOR

JÉFERSON LUIZ SILVA DE SOUZA[1]; ISABELLA RODRIGUES DE ANDRADE[2]; ANA LOPES DE ANDRADE SARAIVA[3]; ALINE MACIEL DOS SANTOS[4]; CAROLINE QUINTANA BRAGA[5]; DANIELA ISABEL BRAYER PEREIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jefersonluizsds@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – andradeisabella52@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – ana.lopessaraiva1999@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – liny.maciel.17@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – carolineqbraga@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – danielabrayer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é regulamentado pela Resolução n° 32 de 11 de outubro de 2018 do COCEPE (Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão), tendo como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem com o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras, bem como para a formação acadêmico-profissional do aluno (COCEPE, 2018).

A monitoria acadêmica é entendida como uma oportunidade ofertada ao aluno para desenvolver habilidades técnicas e aperfeiçoar aprendizagens adquiridas na sua trajetória, assim, se preparando para a atuação acadêmica e profissional adquiridas durante sua participação como aluno-monitor (COSTA et al., 2021). Através disso, o monitor se envolve no desenvolvimento de planejamento pedagógico, contribuindo para o interesse e na busca do discente pela disciplina, além de aumentar o entendimento do processo de ensino-aprendizagem (ANDRADE et al., 2018).

Por outro sentido, a atividade de monitoria proporciona ao monitor estabelecer uma relação mútua com o docente, visto que, não somente haverá auxílio nas atividades, como também, estará mais inserido dentro da pesquisa acadêmica e na associação teoria e prática (LINS, 2008).

O monitor representa o aluno que possui interesse em desenvolver-se academicamente, através da aproximação com uma disciplina preferida. Assim, essa preferência impulsiona o aprimoramento dos seus conhecimentos para compartilhar com discentes que estão cursando a disciplina, consequentemente auxiliando na curva de aprendizado (BOTELHO et al., 2019; FERNANDES et al., 2020; BROD et al., 2022). Adicionalmente, o processo de aprendizado é alimentado pela aproximação e relação de professor, monitor e discentes. A maior identificação de aluno-monitor deixa os discentes mais à vontade para esclarecer dúvidas e buscar ajuda durante as aulas teóricas e práticas, visto que o monitor se torna mais compreensível aos anseios dos alunos, buscando tornar a relação mais próxima e confortável (FERNANDES et al., 2020).

Este trabalho, tem como principal foco relatar as experiências e contribuições da monitoria acadêmica, relatando a percepção do interesse dos

discentes na disciplina de Microbiologia e Imunologia Básica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de um relato das experiências adquiridas e observadas como monitor acadêmico, durante o semestre letivo de 2022/2 e 2023/1, na disciplina de Microbiologia e Imunologia Básica, ofertada para o terceiro semestre curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Pelotas. As atividades de monitoria incluíram a participação nas atividades teóricas e práticas, auxiliando os discentes no processo ensino-aprendizagem, prestando assistência durante e após as aulas práticas, assessorando, quando necessário, o docente para o desenvolvimento das aulas práticas, na manutenção e preparo de materiais.

Este relato foi elaborado a partir da procura dos alunos para auxílio do monitor, tanto para conteúdos práticos quanto teóricos, além da observação do interesse dos discentes para a disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração as experiências vivenciadas como monitor acadêmico de Microbiologia para Medicina Veterinária, verificou-se que como monitor foi necessário maior aprofundamento no entendimento do conteúdo programático da disciplina para nutrir a relação aluno-monitor, que é essencial para a formação acadêmica. Além disso, pela monitoria imergir na rotina da microbiologia, possibilitou ao monitor perceber a importância, abrangência e a diversidade que a disciplina trás para sua formação acadêmica, além de ter dado uma base significativa para disciplinas que necessitam da microbiologia, a exemplo de saneamento, imunologia veterinária, tecnologia de produtos de origem animal e patologia veterinária.

As atividades vivenciadas foram centralizadas em ajudar e proporcionar auxílio aos discentes durante as atividades práticas, somadas com os conteúdos teóricos. Foi observado, que auxílios básicos, como ajudar a ligar bico de Bunsen, alcançar o material ou auxiliar no ajuste do foco no microscópio aproximou o contato aluno-monitor. Percebeu-se que alguns alunos se sentiram mais à vontade para pedir auxílio e viram nessa breve aproximação a oportunidade de tirar dúvidas rápidas sobre o conteúdo visto na presente atividade prática e/ou conteúdo teórico. Assim, o monitor de uma disciplina desempenha um papel fundamental em fornecer conforto ao discente, contribuindo para aproximar e incentivar o processo de aprendizagem.

Adicionalmente, a monitoria proporcionou ao monitor noções de como planejar a docência no ensino superior. Previamente, Santos et al. (2015) afirmaram que a monitoria fornece a oportunidade de experienciar alguns aspectos da docência, sejam eles bons ou ruins.

A monitoria acadêmica é uma oportunidade de aperfeiçoamento e desenvolvimento acadêmico, envolvendo habilidade práticas e aprofundamento teórico (GONÇALVES et al., 2021; COSTA et al., 2021). Ao mesmo tempo que a monitoria auxilia o docente nas suas as atividades acadêmicas da disciplina, também proporciona ao monitor ampliar seu conhecimento, bem como estimula o despertar e amplia as aptidões para a construção de um planejamento de ensino,

refletindo e observando as importâncias das etapas a serem respeitados no processo pedagógico (ANDRADE et al., 2018).

Por outra perspectiva, vale enfatizar, que durante os dois semestres letivos de monitoria, a maioria dos alunos não demonstraram grande interesse para o auxílio do monitor durante as atividades práticas e/ou teóricas. Este fato foi previamente relatado por Baptista et al. (2017), Fernandes et al. (2021) e Brod et al. (2022). Similarmente Brod et al. (2021), durante o ensino remoto emergencial também notaram que os educandos não buscaram auxílio, mesmo sendo disponibilizado o E-mail e *Whatsapp* do monitor. Contudo, as experiências adquiridas pelo monitor impactaram favoravelmente, somando para maior perspectiva acadêmica e interesse em alimentar a relação aluno-monitor.

4. CONCLUSÕES

O programa de ensino de monitoria acadêmica em microbiologia e imunologia básica contribuiu para formação acadêmica do monitor, proporcionando experiências e vivências que aprofundou os conhecimentos dentro da microbiologia veterinária. A experiência do aluno-monitor estimulou a busca pelo conhecimento, bem como alimentou o entendimento do processo pedagógico por trás da formação do ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.4, p.1596–1603, 2018.

BAPTISTA, C. et al. RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORES DE MICROBIOLOGIA. In: **CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, 3., Pelotas, 2017, **Anais**...Pelotas: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, 2017.

BOTELHO, L.V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa / Academic monitorship and professional training in health: an integrative review. **ABCS health sci**, v.44, n.1, p.67-74. 2019.

BROD, A.D. et al. MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE UM ALUNO-MONITOR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA. In: **CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, 8., Pelotas, 2022, **Anais**...Pelotas: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, 2012.

Resolução N° 32, DE 11 DE OUTUBRO DE 2018. Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. COCEPE. UFPEL. 2018. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf> Acesso em: 12 de setembro de 2023.

COSTA, N.Y. et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. **Research, Society and Development**, v.10, n.3, p.e19710313177, 2021.

FERNANDES, D.C.A. et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em educação**, v.12, n.27, p.316-329, 2020.

GONÇALVES, M.F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v.3, n.1, p.e313757-e313757, 2021.

LINS, D. Ser Monitor. **Artigos Faculdade Maurício de Nassau**, Recife, 2007.

SANTOS, G.M. et al. Academic monitoring in health teaching: challenges and possibilities in an interprofessional health curriculum. **ABCS Health Sciences**, v.40, n.3, 2015.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES DO CURSO DE AGRONOMIA EM RELAÇÃO À DISCIPLINA DE ECOLOGIA E RELATOS DE MONITORIA ACADÊMICA

VINICIO DA SILVA MARTINS JUNIOR[1];
JEFERSON VIZENTIN-BUGONI[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – viniciomartins.sec@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jbugoni@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma atividade complementar que pode contribuir para a aprofundar formação de um estudante. Ela consiste em atividades de ensino desenvolvidas pelo estudante-monitor que acompanha a disciplina, potencializando o aprendizado do próprio estudante-monitor, bem como dos estudantes monitorados (FRISON 2016).

A disciplina de Ecologia é fundamental para o curso de Agronomia pois permite que os estudantes compreendam melhor a estrutura e funcionamento dos agroecossistemas, bem como provê subsídios para a reflexão sobre as consequências (positivas e/ou negativas) das diversas práticas agrícolas e como aprimorá-las. Tal conhecimento enriquece a formação do(a) Agrônomo(a) e tem potencial de possibilitar uma visão crítica sobre o atual modelo produtivo resultante da primeira 'Revolução Verde', e os danos causados ao meio ambiente advindos de uma indústria agrária altamente dependente de insumos químicos e baseada na ampliação de áreas de cultivo (ANDRADE NETO 2016). Também, a inserção da disciplina de Ecologia propicia ao estudante o conhecimento necessário para compreender e reimaginar diferentes alternativas para um manejo mais sustentável dos agroecossistemas a médio e longo prazo, alinhada à crise ambiental atual (CAMPAGNOLLA, MACEDO 2022), econômica (DOS SANTOS 2023), bem como à necessidade intrínseca de abordar temas relacionados à produção agrícola de maneira interdisciplinar (SILVEIRA, SALES, HAGUETTE, 2011).

Assim, o objetivo desse trabalho foi investigar a percepção de estudantes no início do curso de Agronomia em relação à disciplina de Ecologia e relatar as experiências vivenciadas por esses estudantes e o estudante-monitor, durante o programa de monitoria da disciplina de Ecologia aplicada ao curso de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. METODOLOGIA

As atividades descritas neste estudo ocorreram durante o semestre letivo 2022/2 da UFPEL, ocorrido entre janeiro e maio de 2023 e se referem à disciplina de Ecologia para a Agronomia (código 09050019) que abrange dois créditos teóricos e dois créditos práticos por semana. Tanto as aulas teóricas quanto práticas ocorreram no campus Capão do Leão da UFPel e foram atendidos cerca de 110 estudantes divididos em duas turmas. O apoio do programa de monitoria da disciplina de Ecologia foi desenvolvido de tal maneira que os estudantes pudessem ter contanto (remoto e/ou presencial) com o monitor a qualquer momento da disciplina. As atividades do estudante-monitor incluíram o auxílio e acompanhamento durante as aulas práticas, preparação de material de aulas práticas e acesso ao conteúdo digital (videoaulas) o qual, junto à bibliografia recomendada da disciplina, foi utilizado para elucidar dúvidas (remota ou presencialmente) dos estudantes. No início do semestre foi feito um comunicado

via mensagem por meio do sistema E-aula da UFPEL, onde foi disponibilizado um cronograma com os horários de disponibilidade do estudante-monitor para encontros presenciais, e também o seu endereço de e-mail. A disponibilidade do monitor para encontros presenciais se deu no ambiente de estudos da Biblioteca Central do Campus Capão do Leão, às sextas-feiras nas primeiras duas horas da tarde.

Durante a etapa final da disciplina no semestre letivo, foi elaborado um questionário na plataforma Google Forms o qual foi repassado aos estudantes para respostas anônimas. Esse documento continha dez questões selecionadas para avaliar a percepção dos estudantes sobre a disciplina ministrada, o impacto que ela teve sobre sua formação em sua opinião e quais dos conteúdos os estudantes perceberam como sendo mais importantes para sua formação profissional. Destas questões, sete eram qualitativas de múltipla escolha que abordavam a importância da disciplina na formação dos futuros agrônomos. As três questões restantes eram dissertativas, não obrigatórias e requeriam uma resposta mais detalhada sobre as contribuições da disciplina, possíveis melhorias e temas não abordados que poderiam enriquecer o aprendizado. O questionário foi enviado a todos os estudantes via mensagem no E-aula ao final do semestre, antes da aplicação dos exames.

Secundariamente, o intuito dessa ação foi angariar dados sobre pontos importantes para o aperfeiçoamento da disciplina e compreender as percepções dos estudantes quanto à aplicação e a importância dos conhecimentos dessa disciplina em sua futura profissão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

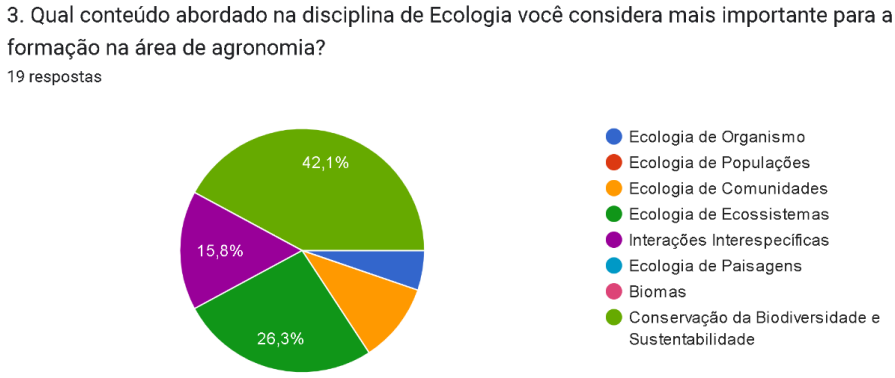
O desenvolvimento das atividades planejadas ocorreu sem eventualidades. A comunicação virtual foi predominante durante o semestre, sendo a maior parte via e-mail, porém houve comparecimento de estudantes aos encontros presenciais na Biblioteca do Campus Capão do Leão. A maioria dos encontros presenciais ocorreu próximo da data de entrega dos relatórios relativos às aulas práticas. Conforme as dúvidas surgiam foram elucidadas de forma altamente proveitosa devido à discussão entre os presentes (estudantes e monitor) e, oportunamente, à consulta imediata à bibliografia pertinente aos temas discutidos.

As aulas práticas foram organizadas majoritariamente pelos professores responsáveis da disciplina, sendo que o estudante-monitor auxiliou na aplicação das atividades práticas através da secagem de material vegetal, coleta de dados e confecção de materiais digitais que foram usados posteriormente na identificação de morfotipos vegetais durante as aulas.

Foram obtidas aproximadamente vinte respostas para cada questão de múltipla escolha, e cerca de 12 respostas para cada questão dissertativa. Dentre as primeiras questões de múltipla escolha – que tangiam a contribuição que a disciplina pode ter na formação de agrônomos – quando questionados sobre a relevância dos conteúdos abordados na disciplina para o curso de Agronomia, todas as respostas foram positivas, sendo essas divididas 70% como “muito relevantes” e 30% como “relevantes”. Quando questionados sobre a contribuição da disciplina para sua formação, as respostas são ainda mais positivas com 85% desses respondendo “muito relevante” e os 15% restantes avaliando a contribuição como “um pouco relevante” Nas respostas subsequentes as taxas variaram entre 63,2% e 80% de respostas moderadamente positivas a muito positivas.

Segundo SILVEIRA FILHO et al. (2011) muito egressantes entrevistados do curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará relataram sentir falta da interdisciplinaridade, mencionando sentir falta de uma disciplina voltada para Agroecologia e desenvolvimento sustentável dificulta que possam atuar plenamente na agricultura familiar. Similarmente, os estudantes ingressantes da UFPEL foram questionados quanto aos conteúdos que consideravam mais importantes dentro da disciplina de Ecologia (Figuras 1 e 2), sendo o estudo de Ecologia de Ecossistemas e Conservação da Biodiversidade e Sustentabilidade os mais escolhidos.

Figura 1. Proporção de escolha de conteúdos entendidos como “mais importantes” pelos estudantes ingressantes do curso de Agronomia da UFPEL para a sua formação.



Isso demonstra que os estudantes ingressantes do curso de Agronomia percebem a importância da interdisciplinaridade entre Ecologia e Agronomia, bem como reconhecem a importância dos conteúdos da disciplina para sua formação e seu interesse sobre problemas ambientais e sustentabilidade.

Essa percepção é confirmada ao analisarmos as respostas discursivas das três últimas questões, que tratavam sobre o aperfeiçoamento da disciplina, a contribuição da disciplina ao curso e pedia mais detalhes sobre como os conteúdos abordados poderiam influenciar em sua profissão. Nessas respostas, pudemos ver que diversos(as) estudantes acreditam que esse aprendizado foi extremamente positivo para sua profissão. Diversas respostas mencionam que os aprendizados poderiam ser utilizados para pensar alternativas para complementar os atuais modelos de produção agrícola, contribuindo para conservar o solo e a biodiversidade com técnicas mais sustentáveis, como controle biológico de pragas. Por exemplo, quando perguntados “Em sua opinião, qual é a principal contribuição da disciplina de Ecologia para a formação do profissional de Agronomia?”, uma das respostas mencionou: “*Melhorar a visão do agrônomo não visando só a produtividade, e sim a produtividade conservando a natureza e entendendo que isso acaba nos ajudando e não prejudicando.*”

Também, houve menções à possibilidade de se ter mais exemplos da ecologia no meio rural, e sobre a possibilidade de uma aplicação de uma “Ecologia II” próximo do final do curso. Ambas apontam para a ideia de inserir uma disciplina voltada a agroecossistemas que insira os conceitos aprendidos na primeira disciplina em diferentes cenários agrários. Isso, entretanto, reflete o desconhecimento dos(as) estudantes sobre a existência da disciplina de

Agroecologia na grade curricular do curso. Um cenário parecido foi apresentado no trabalho de DA SILVA, SOUZA (2023) onde se discute o viés tecnicista e industrial criado dentro da Agronomia como um todo e que previne o desenvolvimento da agroecologia, e por ALBERTO et al (2023) que discute os mesmos vieses tecnicistas mas aplicados a formação docente em cursos de nível superior no Brasil.

4. CONCLUSÕES

Através da análise das respostas coletadas, podemos concluir que os estudantes ingressantes no curso de Agronomia tiveram uma percepção bastante positiva da disciplina de Ecologia, reconhecendo sua importância. Ainda são necessários mais estudos para podermos aplicar o potencial completo do ensino de Ecologia orientado ao curso de Agronomia, e complementar assim a formação desses futuros profissionais que apontaram sugestões valiosas para melhorias do ensino nos próximos semestres. Porém, em curto prazo, já é possível apontar que os estudantes que participaram dessa disciplina e responderam ao questionário conseguiram assimilar conteúdos de Ecologia e desenvolver uma fundamentação básica importante sobre os princípios ecológicos que operam em agroecossistemas e das consequências do seu manejo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTO, S.; PLACIDO, R. L.; PLACIDO, I. T. M. A formação docente e o tecnicismo pedagógico: um desafio para a educação contemporânea. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp2, p. 1652–1668, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15iesp2.13837. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13837. Acesso em: 1 set. 2023.

ANDRADE NETO, A. M., **O papel da REGA (Redes de Grupos de Agroecologia do Brasil) na articulação dos grupos de agroecologia do Brasil**. 2016. 41 f. Trabalho de conclusão de curso (Ecologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro)

DOS SANTOS, L. M.; MATOSO, A. O.; MAIA, F. G. M.;ARANTES, V. M.. Agroecologia e Estilos de Agriculturas Alternativas. **AGROECOLOGIA: PRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM PESQUISA - VOLUME 3.** Editora Científica Digital, 2023. Cap. 5, p. 64-77.

DA SILVA, J. M.; DE SOUZA, E. B. S. Planejar a ação docente em Agroecologia: percepções e enfrentamentos dos docentes do curso técnico integrado em Agroecologia (IFAL-Murici). **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica,** Murici. v. 1, n. 23, p. e13270. DOI: 10.15628/rbept.2023.13270. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13270. Acesso em: 3 set. 2023.

SILVEIRA FILHO, J.; SALES, F. J. M., HAGUETTE, A. A sustentabilidade da agricultura e o projeto formativo no curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará. **Extensão Rural**, v. 21, p. 37–76. 2011

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA DOS SANTOS LOPES[1]; TAÍS DA SILVA TEIXEIRA RECH[2]; CRISTIANI FOLHARINI BORTOLATTO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – eduardadossantoslopes@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – taisteixeira.r@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – cbortolatto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade voluntária, em que a decisão de participar é uma escolha do aluno (VICENZI et al, 2016). Essa prática é vista como um processo no qual o aluno monitor auxilia seus colegas de graduação em sua jornada de aprendizado. Dessa forma, o monitor enriquece suas experiências práticas na pedagogia, enquanto os alunos beneficiam-se de uma experiência de aprendizado enriquecida (SILVEIRA e OLIVEIRA, 2016).

Para poder atuar como monitor, o aluno deve ter sido aprovado com êxito na cadeira a qual deseja operar, tendo como responsabilidade amparar os alunos que estão cursando a disciplina escolhida pelo monitor, este realiza atividades como aulas de apoio, materiais complementares, exercícios extras e auxílio nas aulas práticas com a utilização de equipamentos e reagentes (ASSIS et al.,2006; BORSATTO et el., 2006).

Assim, depois de compreender que o monitor acadêmico é um estudante que participa ativamente do processo de ensino-aprendizagem, colaborando com a aprendizagem de seus colegas e, ao mesmo tempo, adquirindo conhecimento, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma monitora atuante nas disciplinas de Bioquímica I e II do curso de Nutrição da UFPel.

2. METODOLOGIA

No início do segundo semestre letivo de 2022, surgiu uma oportunidade de se tornar monitor da disciplina de Bioquímica I no curso de Nutrição da UFPel. Nesse contexto, uma entrevista foi realizada com a professora Cristiani Folharini Bortolatto, que era a responsável pela disciplina. Logo após começar as atribuições da bolsa, houve planejamento de como as atividades seriam realizadas. As monitorias eram realizadas presencialmente com os alunos, momentos em que havia explicação sobre o conteúdo e tirava as dúvidas dos acadêmicos de acordo com suas necessidades. Além disso, a plataforma oficial da UFPel, o sistema e-aula, era atualizado semanalmente com resumos didáticos.

Ademais, quando havia avaliações da disciplina, eram realizadas monitorias síncronas via plataforma WebConf da UFPel ou via Google Meet. Os horários eram combinados entre os alunos e a monitora, nos quais os acadêmicos do primeiro e segundo semestre tinham disponibilidade, sem que as responsabilidades de monitoria interferissem nas atividades de aulas do monitor.

A literatura para confeccionar o material das monitorias foi baseada em artigos científicos, livros didáticos como Princípios de Bioquímica de Lehninger, além de vídeo aulas do professor Dorival Filho disponíveis no Youtube. Ao longo do semestre letivo, a professora selecionou um método dietético para concluir o conteúdo e também tentar incluir os acadêmicos no curso, de maneira que eles pudessem ter um primeiro contato com conceitos específicos do curso de Nutrição.

Além disso, foi feito um formulário de avaliação por parte dos alunos, no qual eles podiam dizer o que acharam e dar opiniões sobre o que poderia vir a melhorar para um atendimento de maior qualidade para os mesmos, uma das perguntas feitas no questionário foi “O que você mais gostou na monitoria?”, onde obteve-se como resultados principais os materiais divulgados na plataforma oficial da UFPel, e-aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato dos discentes com a monitoria foi a partir do conteúdo de carboidratos, onde foi adicionado a plataforma oficial da UFPEL, e-aula um resumo do seguinte tema, com a finalidade de ajudá-los a fixar melhor o conteúdo e servir de apoio pedagógico para suas provas (Figura 2).



Figura 2: Resumo carboidratos (pinterest)

Posteriormente, foi comentado em forma de mapa mental, sobre ácidos nucléicos (Figura 3), os quais possuem a função de preservar informações hereditárias, podem ser desnaturados a partir da separação da dupla fita de DNA ao desfazer as pontes de hidrogênio entre as bases e o gene que é a unidade fundamental da informação nos sistemas vivos, sendo um segmento do DNA, cuja função é codificar a informação requerida para produzir um produto biológico funcional (FEITOSA, Vera Lúcia Corrêa).



Figura 3: Mapa mental Ácidos Nucleicos

Já no segundo semestre, um dos temas escolhidos para abordar em aulas com os alunos foi a dieta cetogênica, a qual consiste em perda de peso e aumento da saciedade de modo rápido, a partir da eliminação de todo tipo de carboidratos

da dieta, aumentando assim o consumo de proteínas e lipídios (PAOLI, 2014). O nutricionista, sendo o profissional responsável pela idealização dietética, necessita conhecer diversos métodos, independente se é a favor ou contra e compreender que certas dietas servem para tratamentos de doenças, além disso, saber o momento de indicá-las. Nesse sentido, o material confeccionado foi um mapa mental (Figura 4). Com esse material, os alunos conseguiram aprender um pouco mais sobre a dieta cetogênica.



Figura 4. Mapa mental sobre dieta cetogênica

Além disso, foi também foi publicada na plataforma oficial da UFPel e-aula, um vídeo explicativo sobre a relação direta da diabetes mellitus tipo 2 e a obesidade, onde mostra a ação de enzimas específicas, incluindo receptores de insulina no tecido adiposo e onde os mesmos agem para contribuir com o aumento de peso de portadores da doença, desta forma, contribuindo para a melhor compreensão dos alunos, como mostra a figura 5 abaixo.

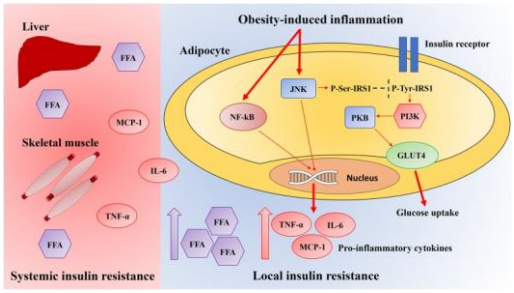


Figura 5: Diabetes Mellitus e Obesidade (Dra. Andressa Nunes)

4. CONCLUSÕES

A experiência como monitor, pode causar impactos positivos na vida do mesmo, como por exemplo atribuindo o gosto pela docência de forma a querer dar aulas futuramente. Além de ser uma experiência profissional, leva o monitor a desenvolver maior conhecimento pela disciplina, inclusive podendo vir a participar de um mestrado na mesma área de atuação. Contudo, a monitoria trás consigo uma responsabilidade, exigindo do monitor organização e competência para realização das tarefas com a turma, incluindo estudo aprofundado sobre os assuntos abordados na cadeira, para que possam ser sanadas todas as dúvidas dos alunos.

Em vista disso, conclui-se que os alunos do curso de nutrição vieram a ter melhor desenvolvimento nas disciplinas de bioquímica I e II. Pode-se perceber a importância das monitorias, não só de forma online, como também durante as aulas práticas, pois é o momento que mais gera dúvidas aos alunos. O monitor consegue tirar as dúvidas dos alunos durante o acompanhamento no laboratório, além disso,

favorece o contato do monitor com a iniciação científica, resultando em uma maior experiência do aluno com a disciplina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Braisl, Lei Nº 5.540 de 28/11/1968. Artigo 41, versa as diretrizes da prática de monitoria. Brasil.In: Diário Oficial da União- Seção 1- 29/11/1968.

FEITOSA, V. L. C. **ÁCIDOS NUCLEICOS, NUCLÉOLO E SÍNTESE PROTEICA** NBR 6023 página 128.

GUIMARÃES J.P.N. NABUCO N.P. **UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA. IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

SALES, F; SILVEIRA, E. **A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação**. UDESC. 2016.

Silveira, E. D., & Oliveira, M. C. (2017). **A importância da monitoria no processo de formação acadêmica: um relato de experiência.** Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 3(1).

TILLIE, D. MONITORIA EM ÉTICA PROFISSIONAL: **(RE) PENSANDO O PAPEL DO MONITOR FRENTE ÀS NECESSIDADES DOS ALUNOS.** Departamento de psicologia UNICENTRO. 2009

Vicenzi, C. B., de Conto, F., Flores, M. E., Rovani, G., Ferraz, S. C. C., & Marostega, M. G. (2016). **A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica.** Revista Ciência em Extensão, 12(3), 88-94.

Vidal Ramos, L. A., da Costa, D. S., Amanajás Cascaes, J. S., dos Santos Souza, R. T., Castelo Rocha, I. F., de Sá Galeno, N., & Marques Cardoso, M. (2013). **PLANO DE MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Ensino, Saude E Ambiente, 5(3). 2012

A INTERAÇÃO ENTRE A MONITORIA EM HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES JURÍDICAS E O PROJETO DE ENSINO VINCULADO COMO MEIO DE PROMOVER O ESTUDO DO DIREITO COMPARADO

JAHERT JOST[1]; MARIA DAS GRAÇAS PINTO DE BRITTO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jahertjost@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – graziapb@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

História das Instituições Jurídicas é uma das disciplinas obrigatórias do primeiro ano do currículo do Curso de Bacharelado em Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Tem por objetivo estudar a origem e evolução do direito privado hodierno, particularmente do Direito Civil Brasileiro, de matriz romanista. Para tanto, parte-se do estudo histórico-jurídico dos institutos do *ius civile*, desde sua formação até a recepção no direito ocidental.

Já o Projeto de Ensino "Estudos de Direito Comparado: Direito Romano e Direito Civil Brasileiro" é desenvolvido no âmbito da referida disciplina e tem como objetivo principal impulsionar o estudo e o ensino do Direito comparado a partir de estudos históricos-jurídicos dos institutos do Direito Romano e a posterior recepção destes pelo Direito pátrio. Neste sentido, oferece aos estudantes as ferramentas indispensáveis para a compreensão e aplicação do Direito Civil Brasileiro, de matriz romanista (Pinto de Britto, 2020).

O presente resumo expandido visa abordar a interação entre a monitoria da disciplina com o Projeto de Ensino na formação do aluno-monitor e dos discentes matriculados no componente curricular objeto das atividades de ensino.

Os altos índices de reprovação na disciplina, que não raramente chegam a ser superiores a trinta por cento, evidenciaram a necessidade de medidas que auxiliem os alunos no aprendizado, de modo a melhorar o aprendizado e reduzir a evasão acadêmica. Neste contexto, faz-se imprescindível a atuação de um monitor a fim de que o processo de aprendizagem entre discentes, por ser uma relação horizontalizada, pautada na principiologia de que os alunos se incentivam na busca do conhecimento é uma grande oportunidade para combater não apenas a reprovação na disciplina, mas também a evasão no curso de Direito onde um quarto dos alunos não conclui o curso.

É justamente neste contexto que surge o Projeto de Ensino em que os alunos passam a ser protagonistas do seu próprio processo de ensino-aprendizagem a partir da pesquisa de Direito Comparado. Os discentes matriculados na disciplina estabelecem com os alunos em anos mais avançados uma relação marcada pela proximidade, informalidade e horizontalidade, características mais difíceis de se estabelecer entre docentes e discentes.

2. METODOLOGIA

Sob a orientação da professora responsável pela disciplina e pelo Projeto de Ensino, o aluno-monitor desempenha essencialmente as seguintes ações de monitoria: a) a revisão dos conteúdos e da bibliografia em encontros remotos e presenciais; b) organização de seminários referente às instituições histórico-jurídicas abordadas em aula; c) atendimento individuais e em grupo.

No Projeto de Ensino, há o desenvolvimento de outras atividades: a) planejamento e organização das atividades do Projeto; b) seleção e estudo dos temas a serem pesquisados pelos discentes; c) análise da bibliografia a ser recomendada aos discentes; d) formação de grupos de estudos e pesquisas dos alunos matriculados em História das Instituições Jurídicas, sob orientação da professora e de demais alunos em anos mais avançados do curso de Direito.

Considerando a possibilidade de conciliação das atividades, optou-se pela conjugação destas com o intuito de propiciar aos discentes envolvidos – monitor, monitorados e demais alunos – um ambiente de promoção do conhecimento (e dos meios para obtê-lo) das ciências histórico-jurídicas, a partir do método do Direito Comparado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O direito privado romano é instrumento essencial para a compreensão de todo o ordenamento jurídico. No Sistema Jurídico Romano-Germânico, no qual o Direito Brasileiro se filia, as normas da vida civil estão contidas em codificações marcadas pelo alto grau de generalidade e abstração, herança dos trabalhos desenvolvidos pelas Escolas de Direito a partir do Medievo, consolidado quando da formação dos Estados Modernos e reiterado pela corrente juspositivista.

Nesta perspectiva, é de grande importância o estudo comparado entre institutos do Direito Civil Brasileiro e do Direito Romano a fim de identificar, através das fontes, as semelhanças e/ou diferenças existentes, bem como o grau de recepção que ocorreu entre a matriz e o nosso direito. Neste sentido, o estudo impõe-se como instrumento para melhor compreender o sistema jurídico ao qual o Brasil está inserido.

Conforme Rubens Limongi França (1965), Abelardo da Cunha Lobo (2006) e Mário Curtis Giordani (2005), não é possível compreender o Direito Moderno sem uma constante referência à suas raízes românicas; e atualidade, porquanto, ainda em nossos dias, o Direito Romano continua a constituir elemento integrante, dos mais significativos, do sistema jurídico em vigor.

É nesse contexto de valorização da cultura jurídica romanista que se insere a disciplina objeto da monitoria (art. 84 da LDB) e do Projeto de Ensino, sendo que as suas ações voltadas ao fortalecimento do estudo do Direito Romano a partir do método do Direito Comparado.

Enquanto a monitoria ocupa-se, precipuamente, com a melhora nos índices de aproveitamento do componente curricular a fim de evitar a evasão e reprovação, o Projeto de Ensino visa qualificar a as atividades da disciplina em tela a partir da realização de atividades complementares que aproximem os discentes dos institutos jurídicos estudados.

Nesse sentido, por serem complementares, decidiu-se por integrar as atividades monitoriais com as do Projeto, de forma que houvesse uma retroaliementação entre os conhecimentos obtidos em ambos.

O monitor, assim, desempenhou papel na aprendizagem ativa dos alunos. Isso porque passou a não somente revisar os conteúdos ministrados pela docente, como também orientou e organizou os grupos de alunos para a realização de pesquisas sobre os institutos jurídicos próximos da realidade do aluno.

A principal atividade que foi integrada foi a realização de trabalhos de Direito Comparado, entre o Direito Romano e o Direito Civil Brasileiro. Os trabalhos inicialmente foram realizados individualmente (2020), mas passaram a ser

realizados em grupos pré-determinados (2021), e no modelo atual (2022 e 2023) são realizados em grupos de livre escolha dos discentes matriculados.

Essa livre escolha dos membros tem proporcionado trabalho com maior profundidade temática do que os apresentados nas formações anteriores, ressaltando o que já se sabia: o conhecimento é fruto de trabalho intelectual coletivo.

Assim, as atividades dos grupos de estudos são acompanhadas pelo aluno-monitor priorizando, desta forma, o estudo/ensino/pesquisa entre pares, no qual alunos veteranos passam a orientar os grupos, propiciando uma relação marcada pela proximidade, informalidade e horizontalidade, características mais difíceis de se estabelecer entre docentes e discentes.

A proposta dos grupos é que sejam autônomos e que passem a estabelecer as metas e objetivos que norteiam o próprio processo de aprendizagem, isto é, que sejam protagonistas do projeto no intuito de facilitar o processo autônomo da autorregulação (Jebber, 2006).

São realizados encontros prioritariamente presenciais para a discussão dos temas e eventuais orientações quanto à elaboração, seja quanto às normas de apresentação (ABNT), seja quanto à correta compreensão dos institutos histórico-jurídicos estudados.

Destaca-se, também, o uso das tecnologias de ensino à distância da Universidade. O Sistema *Webconf*, que surgiu ao público universitário como regra no Ensino Remoto Emergencial (ERE), durante a Pandemia causada pelo Coronavírus, permaneceu sendo utilizado como importante ferramenta do Projeto e da monitoria.

Isso porque o curso de Direito, além de receber alunos de municípios de toda a Zona Sul gaúcha, tem uma quantidade significativa de discentes que no período contraturno desempenham atividades profissionais, que, sem as atividades à distância, não poderiam participar. Registra-se que as atividades remotas têm contado com a participação de aproximadamente metade dos alunos matriculados em História das Instituições Jurídicas.

A conjugação de esforços entre as equipes de monitoria e do Projeto foram essenciais para o melhor aproveitamento de ambas as atividades, pois proporcionou, de um lado, melhor aprendizagem no componente curricular e, de outro, promoveu o desenvolvimento do ensino de graduação a partir da pesquisa comparativa.

Enfim, o Projeto de Ensino foi capaz de qualificar as atividades da monitoria e, consequentemente, melhorar a qualidade do ensino da disciplina de História das Instituições Jurídicas.

4. CONCLUSÕES

À guisa de conclusão, verificou-se que a interação (e integração) das atividades monitoriais com as previstas no Projeto de Ensino tem proporcionado um amplo espaço para a autorregulação e melhoria do ensino de graduação, sobretudo no que diz respeito ao estudo e à pesquisa dos institutos histórico-jurídicos objeto do componente curricular História das Instituições Jurídicas. As atividades combinadas fizeram com que houvesse melhoria qualitativa nas exposições escritas e orais dos alunos envolvidos nas duas atividades de ensino e, assim, valorizou-se duas competências essenciais para o futuro jurista formado por

esta Universidade: a escrita coesa e fundamentada e a oratória eficaz. Deste modo, tem-se que ao promover a aprendizagem ativa e a aplicação do método do Direito Comparado, essas abordagens não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também prepara os discentes envolvidos para enfrentar os desafios jurídicos vindouros nos tempos pós-modernos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIORDANI, M. C. **O novo Código Civil à luz do direito romano:** parte geral. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

JEBBER, L. J. Educação pela autonomia através da auto-regulação: uma perspectiva reichiana. **Escritos educ.**, Ibirité, v. 5, n. 1, p. 26-32, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-98432006000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 set. 2023.

LIMONGI FRANÇA, R. Importância e atualidade do direito romano. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 60, p. 206-221, 1965. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/66470. Acesso em: 17 set. 2023.

LOBO, A. C. **Curso de Direito Romano.** Brasília: Senado Federal, 2006.

PINTO DE BRITTO, M. G**. Projeto de Ensino Estudos de Direito Comparado: Direito Romano e Direito Civil Brasileiro.** Pelotas: Portal Institucional da UFPel, 2020. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u2487. Acesso em: 17 set. 2023.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VICTOR DOS SANTOS DA SILVA[1]; FERNANDA HERNANDES FIGUEIRA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – victor-santos-s@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – fernanda.hernandes.figueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade oferecida pelas instituições de ensino aos alunos que desejam ajudar os colegas com dificuldade em algumas disciplinas. É a modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados. Um aluno monitor executa atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas. O aluno que se candidata à uma vaga de monitoria passa por uma seleção, que leva em conta suas notas na disciplina e sua disponibilidade de horário. Assim, selecionado o monitor, ele irá ficar responsável por auxiliar a turma em suas dúvidas e na postagem de materiais que complementam os estudos.

As monitorias são uma ferramenta muito importante para auxiliar os estudantes com a demanda dos semestres, visto que possibilita um melhor contato com os alunos e de sanar suas dúvidas fora da sala de aula, ou em horários que ficam melhor para a turma, já que, a universidade tem um número grande de alunos de fora da cidade ou que trabalham para conseguir se sustentar. Esse contato mais próximo dos alunos possibilita achar um dia e horário que fique confortável para ambos, assim evitando a evasão de alunos da disciplina e por consequência diminuindo as reprovações.

Esse tipo de atividade é benéfica para ambos os lados, os alunos recebem uma atenção a mais e os monitores tem a possibilidade de revisar e até mesmo de aprofundar no conteúdo da disciplina. Enquanto ensina o monitor aprende junto com os alunos, a monitoria proporciona uma troca justa e colaborativa.

Considerando o exposto, o objetivo deste resumo é relatar a experiência de monitoria a partir da percepção do monitor.

2. METODOLOGIA

Curso atualmente o 3 semestre do curso de medicina na UFPEL e cursei a disciplina de fisiologia I em 2021/2 e fisiologia II em 2022/1, onde obtive aprovação em ambas e no semestre de 2022/2 me candidatei e fui selecionado para ser monitor de fisiologia para o curso de Educação Física da UFPEL.

Como monitor tive que preparar estudos dirigidos para os alunos da T1 e T2 do curso de Educação Física sobre a disciplina de fisiologia. Busquei diversificar os exercícios como por exemplo: verdadeiro ou falso, assinale a alternativa correta ou incorreta, completar a frase e dissertativos, visando assim, que o aluno consiga mais facilmente achar seus erros e dúvidas para posteriormente tira-las comigo. Esses estudos dirigidos eram postados toda semana e eram feitos com base no

livro *Fisiologia Humana Uma Abordagem Integrada da autora Silverthor*n*,* o qual era o mesmo usado pela professora nas aulas. Em cada semana os alunos tinham um tópico/capítulo do livro como conteúdo programático e eu com auxílio do livro formulava 10 questões sobre os temas abordados, para que os alunos resolvessem em casa. Priorizei as partes mais importantes de cada tema, assim quando fossem resolver os exercícios os alunos teriam que abordar todo o capítulo da semana. Na semana em que os alunos tinham prova de fisiologia era realizado um plantão tirar dúvidas de forma online ou presencial que ficava a critério da turma decidir o melhor modo.

Ademais, era de minha responsabilidade em algumas semanas postar vídeos no e-aula sobre o tópico da semana para possibilitar um melhor aprendizado por parte dos alunos. Muitas vezes vídeos ilustrativos podem cativar mais a atenção do alunos e tornar mais fácil o aprendizado dessa disciplina extremamente importante para a formação desses futuros profissionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas na monitoria como os plantões tirar dúvidas, os vídeos sobre os conteúdos da semana e mais os estudos dirigidos, foram essenciais para o melhor aprendizado dos alunos. O contato com o monitor possibilita essa flexibilidade para tirar dúvidas fora da sala de aula, marcar plantões de dúvidas conforme a disponibilidade dos alunos que moram fora da cidade e dos que trabalham no turno inverso e tudo isso faz com que a monitoria faça a total diferença na trajetória acadêmica dos alunos da universidade. Muitas vezes os alunos sentem a necessidade de conversar com alguém já passou pela disciplina para que eles vejam que é possível e pedem dicas de estudos, perguntam se é melhor fazer resumo ou mais exercícios, essa troca é se suma importância para motivar os alunos em momentos de baixa perspectiva, quando se sentem desmotivados ou sentem que não conseguem passar.

Os resultados da monitoria foram positivos para ambos, tanto monitor como monitorados, aprendemos muito juntos. Notei que os alunos entendem melhor com as palavras do monitor, do que com as do livro, é como se traduzíssemos para um modo compreensível. Revisar a disciplina de fisiologia foi muito importante para o meu aprendizado, visto que tal disciplina é uma das bases do curso de medicina e aprender um pouco a mais sobre ela é sempre necessário.

As discussões com os alunos mostraram que muitas vezes os erros deles ocorrem por um leve descuido ao ler o exercício ou o livro, o que mostrou mais uma vez a importância dos estudos dirigidos para que eles tenham que ir atrás de informações e praticar a leitura e interpretação para evitar erros simples nas provas.

A monitoria no curso de Educação Física, proporcionou que eu aprofundasse ainda mais o conteúdo, por que quando ensinamos também estamos aprendendo, a possibilidade de estar do outro lado, como quem formula os exercícios foi uma experiência única

4. CONCLUSÕES

A monitoria de fisiologia consistiu em realizar estudos dirigidos e a postagem de vídeos sobre os assuntos do conteúdo programático e os plantões para tirar dúvidas com os alunos, onde eles escolhiam se queriam online ou presencial, conforme disponibilidade de horário das turmas. As atividades se mostraram benéficas para os monitorados, visto que eles conseguiram exercitar melhor o conteúdo e de tirar suas dúvidas fora da sala de aula, assim podendo alcançar um

melhor aprendizado e consequentemente a aprovação. Já o monitor pode aprofundar o conteúdo de fisiologia que é muito visto e cobrado no curso de medicina, proporcionando assim, um melhor aprendizado nesta disciplina muito importante para o restante do curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos eletrônicos

CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL. Blog Carreiras, 8 Jun. 2021. Página inicial. Disponível em: https://blogcarreiras.cruzeirodosuleducacional.edu.br/o-que-e-monitoria/. Acesso em: 13 Maio 2023.

FACULDADE FLORENCE. Blog escolha consciente, 2020. Página inicial. Disponível em: https://www.florence.edu.br/blog/monitoria-academica/. Acesso em: 13 Maio 2023.

USO DE AMBIENTE VIRTUAL PARA DISCUSSÃO DE CASOS EM PATOLOGIA GERAL

KAREN MÜLLER BUBOLZ[1]; ADRIANA ETGES[2]; ANA CAROLINA UCHOA VASCONCELOS[3]; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO[4]; ANA PAULA NEUTZLING GOMES[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – karen2903mb@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - aetges@gmail.com;*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - carolinauv@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - sbtarquinio@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – apngomes@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas estratégias de ensino é importante para atingir o aluno que está ingressando na universidade, buscando sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento acadêmico atrelado com estratégias de aprendizagem inovadoras resulta na motivação de discentes, incrementando sua formação. Nesse cenário, o apoio da monitoria ao discente, servindo como suporte/apoio às atividades curriculares e auxiliando os professores a fornecer um atendimento mais personalizado aos alunos com maior dificuldade contribui para o desenvolvimento de novas formas de transmitir o conhecimento.

"A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular (…)" (LINS; FERREIRA; FERRAZ; CARVALHO, 2009). Assim, a monitoria serve para reforçar o conhecimento em suas diferentes dimensões, auxiliando os discentes com metodologias diferentes das abordadas em sala de aula.

Os exercícios complementares são grandes auxiliares para fundamentação do conhecimento, e cabe ao monitor elaborá-los utilizando diferentes ferramentas que reflitam acessibilidade e didática legível, apoiado pela revisão do orientador. A correção das atividades e o auxílio individual, de acordo com SILVA; CARVALHO (2021), exercem papel fundamental na melhora da autoestima e aprendizagem dos alunos. Portanto, esses meios integram o objetivo de estabelecer maior participação nas aulas teóricas, associação teórica e prática, indução da dúvida ao discente e resultados avaliativos satisfatórios.

Desse modo, o presente trabalho expõe a temática de oferecer a alunos de graduação metodologias diversificadas para fixação do conteúdo programático, com o objetivo de melhorar o entendimento e os resultados dentro da disciplina de Patologia Geral do curso de Odontologia, realizado através da monitoria nesta disciplina.

2. METODOLOGIA

A atividade proposta buscou incentivar a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento do raciocínio lógico a partir da discussão de casos. Para isso foi usado um ambiente virtual (*site* Diagnóstico Bucal Interativo, Wordpress Institucional) alimentado com casos clínicos envolvendo alterações hematológicas, um dos conteúdos detectados como de difícil assimilação pela turma.

Através da apresentação de imagens clínicas e exames complementares postados gradativamente, foram oferecidas perguntas aos estudantes, que foram estimulados a buscar o diagnóstico para cada caso, fazendo uma revisão da etiopatogenia das doenças abordadas neste assunto.

Na atividade proposta, os casos começaram a ser inseridos no *site* concomitantemente com o início da abordagem teórica em sala de aula, como uma ferramenta de apoio à disciplina. Foram, inicialmente, inseridas imagens clínicas, seguidas por exames, os quais eram acompanhados de questões objetivas e abertas. A discussão e o fechamento dos casos foram realizados em atividade presencial com toda a turma.

A escolha da plataforma, com a possibilidade de uso do *Google forms*, ocorreu por conta da objetividade, do fácil acesso e por expor os resultados em forma de gráfico, auxiliando o processo de análise e discussão. Dessa maneira, a correção do material foi realizada através de um seminário presencial, expondo os resultados e sanando dúvidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Patologia Geral, ofertada no 3º semestre do curso de Odontologia, abrange o conhecimento dos processos patológicos básicos, abordando aspectos epidemiológicos e doenças sistêmicas com manifestações bucais ou de importância para o manejo odontológico do paciente. Dentro do curso é uma das disciplinas com maior índice de falta de aproveitamento, com percentual médio de reprovação/evasão de 39% nos últimos 4 semestres.

A estratégia interativa buscou enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, agregando ao conhecimento prévio dos alunos novas informações sobre o conteúdo teórico-prático da disciplina, atuando na sedimentação do conhecimento e na construção da autoconfiança dos estudantes.

No geral, apesar da divulgação e convite à participação, a adesão foi muito baixa, embora notada uma boa participação no momento presencial. A correção das questões foi feita de forma presencial no “Seminário de Doenças do Sangue”, com o objetivo de atingir mais alunos, mesmo aqueles que não tenham participado, promovendo uma discussão diferenciada, abordando as dúvidas e aprimorando o conhecimento. Para SILVA; CARVALHO (2021), o *feedback*, ou seja, a informação positiva ou negativa quanto aos resultados alcançados pelos alunos, gera

discussão e motivação, proporcionando ao discente uma postura ativa e auto avaliativa do conhecimento.

Nos dias atuais, a tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios e, quando incorporada ao processo de ensino-aprendizagem, proporciona novas formas de ensinar, e principalmente, de aprender (DE OLIVEIRA, 2015). Assim, o envolvimento dos alunos no estudo dos casos possibilitaria um reforço e ampliação dos conceitos abordados pelo professor, estimulando o raciocínio lógico acerca das possibilidades de diagnóstico e culminando com a conduta a ser adotada nas diferentes situações, representando um momento de estímulo e desafio.

Entretanto, o que foi constatado foi uma pequena participação dos discentes. No total, tivemos 12 acessos em um universo de 48 alunos matriculados, demonstrando desinteresse dos graduandos em ampliar a busca pelo conhecimento através das atividades complementares.

Segundo SANTOS; QUINTAS; GARCIA (2019) atividades extraclasse, como a publicação em sites didáticos, contribuem para a aprendizagem e fixação dos conteúdos, reduzindo a falta de interesse e desmotivação provocada pelo excesso de aulas expositivas e acúmulo de disciplinas, ou seja, a participação dos alunos contribuiria de forma notória para a aprovação na disciplina, otimizando o tempo de estudo e exercitando o saber.

Apesar de haver pequena participação discente quanto as atividades propostas, a monitoria buscou acolher diferentes métodos para auxiliar os alunos. Além do ambiente virtual foram disponibilizados exercícios no e-aula e oferecidos momentos fora do horário de aula para resolver as dúvidas, buscando cumprir o papel de apoio do monitor.

4. CONCLUSÕES

Com a estratégia interativa esperava-se enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, agregando ao conhecimento prévio dos alunos novas informações sobre o conteúdo teórico-prático da disciplina. Desta forma, a expectativa era de que a discussão utilizando o ambiente virtual representasse um elemento inovador na sedimentação do conhecimento e na construção da autoconfiança dos estudantes, valorizando o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem.

Entretanto, a pequena participação demonstra que não conseguimos atingir nosso objetivo, e mais empenho é necessário na busca de metodologias ativas que consigam despertar o interesse e auxiliar na construção da autonomia dos discentes, melhorando o aproveitamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE OLIVEIRA, C. TIC’S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, 2015.

LINS, L. F.; FERREIRA L. M. C.; FERRAZ L. V.; CARVALHO S. S. G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE**, Recife, v. 9, p. 1-2, 2009.

MOTTA, J. S. Utilização do Google Forms na Pesquisa Acadêmica. **Revista Humanidade e Inovação**, Tocantins, v. 6, n. 12, p 1-10, 2019.

SANTOS, M. F. S.; QUINTAS, J. I. F. P.; GARCIA, A. C. L. Relato de Experiência na Monitoria Acadêmica de Introdução em Citogenética da Universidade Federal de Pernambuco. **Conedu VI Congresso Nacional de Educação**, Fortaleza, p. 14, 2019.

SILVA, J. C. R.; CARVALHO, C. F. Percepções de estudantes do ensino superior sobre o feedback docente e desempenho acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, v. 26, p. 1-22, 2021.

MONITORIA EM TÓPICOS AVANÇADOS EM GESTÃO PÚBLICA IX: A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM VISUAL NA COMUNICAÇÃO PÚBLICA

MARIANE FALCÃO FROIS[1]; CAROLINE CASALI[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – marifafro@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolcasali@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitoria de uma aluna do curso de Design Digital na disciplina de Tópicos Avançados em Gestão Pública IX, do curso de Gestão Pública, ministrada pela professora Caroline Casali. A disciplina em questão trata de assuntos como comunicação pública, cultura e trabalho.

A função do monitor nesta matéria foi auxiliar os alunos no desenvolvimento de cartazes sobre projetos de leis voltados ao público leigo. Estes cartazes foram expostos em um mural localizado no corredor em frente à sala de aula da turma, no quarto andar do Campus Anglo. Apesar de parecer uma tarefa simples, a produção de cartazes eficazes em informar e chamar atenção ao mesmo tempo é difícil. Segundo OLIVEIRA (2004, p.64), “o saber, ou o conhecimento, não se resume a uma amálgama de informação. O saber é o resultado de uma gestão criativa da informação.” Desta maneira, foram utilizados os conhecimentos prévios e o que foi aprendido no curso de Design para realizar a orientação aos alunos na composição dos cartazes de maneira eficaz.

2. METODOLOGIA

O processo de desenvolvimento dos cartazes ocorreu em várias etapas. A professora responsável pela disciplina de Tópicos Avançados em Gestão Pública IX, disciplina optativa do Curso de Gestão Pública, escolheu seis projetos de lei em debate no legislativo brasileiro sobre comunicação pública para discutir durante o semestre. Inicialmente, os alunos da turma foram divididos em oito grupos. Em cada aula, era debatido um projeto de lei diferente. A seguir, quatro grupos eram escolhidos para desenvolver os cartazes sobre o projeto de lei, enquanto os quatro grupos restantes ficavam responsáveis por avaliar os cartazes criados na aula seguinte, com base em conceitos de comunicação pública já estudados em uma disciplina anterior de caráter obrigatório. Ainda em sala de aula, a turma decidia, em conjunto, as informações essenciais que cada cartaz deveria trazer. A partir daí, cada grupo deveria entrar em contato com a monitora por whatsapp, antes da próxima aula, para receber as devidas orientações no desenvolvimento de seus cartazes. Os alunos mandavam os cartazes para a monitora, que eram analisados detalhadamente e, então, eram dadas instruções do que poderia ser feito para melhorar o cartaz. Essas instruções poderiam ou não ser seguidas pelos alunos. Em aula posterior, os alunos traziam os cartazes impressos em folha A3. Esses cartazes eram discutidos individualmente, avaliados pelos colegas e, depois, alocados no mural.

A ferramenta utilizada para a criação dos cartazes foi o Canva, por ser um site e aplicativo gratuito e de fácil uso, além de permitir que mais de uma pessoa pudesse editar simultaneamente.

No auxílio aos alunos para confecção dos cartazes, foram levados em consideração conceitos aprendidos no Design, e um material didático elaborado por DANTAS & OLIVEIRA (2015). Para o desenvolvimento de um cartaz, deve ser considerada a distribuição dos elementos, pois o posicionamento do texto e das figuras pode deixar a leitura mais dinâmica e interessante. Não é recomendado usar apenas um grande bloco de texto, pois torna o cartaz entediante; ao invés disso, é interessante separar o texto em pequenos tópicos e blocos, pareados com ilustrações e ícones, e brincar com o posicionamento deles, para tornar a leitura mais atrativa. Em relação às cores utilizadas, que podem ser usadas para chamar atenção e destacar certas partes, é muito importante levar em consideração sua harmonia e combinação, e especialmente seu contraste. Para a legibilidade do cartaz, fundos claros e letras escuras são o ideal, pois o contrário dificulta a leitura, enquanto cores muito vibrantes, apesar de chamarem atenção, podem ser cansativas se usadas em excesso. É recomendado usá-las apenas em detalhes. Algumas fontes são mais simples porém legíveis, então são recomendadas para o corpo do texto, e outras são menos legíveis mas mais atraentes, então podem ser usadas para títulos e frases em destaque. Não é recomendada a utilização de mais de duas fontes no cartaz, pois muitas fontes diferentes podem causar a sensação de inconsistência. Cabe, ainda, considerar os espaços vazios, pois eles são como um respiro entre informações; um cartaz com excesso de texto e imagens pode ficar cansativo para o leitor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da disciplina, foram produzidas seis atualizações do mural com cartazes sobre projetos de lei em comunicação pública.

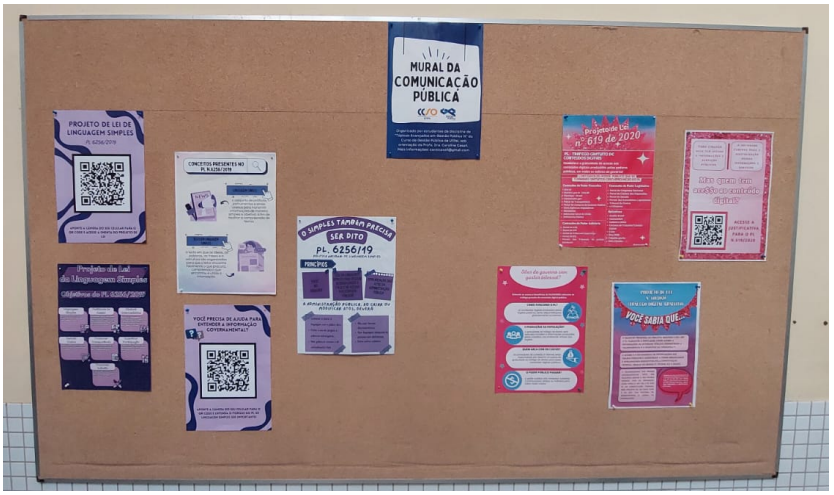


Figura 1: Mural da Comunicação Pública.

Foi observada uma grande dificuldade na maioria da turma em suprimir as informações em textos curtos e chamativos e na utilização de elementos visuais, como ilustrações e ícones para exemplificar a informação. Uma possível razão desta dificuldade é o hábito dos alunos deste curso em escrever artigos, onde o texto científico é o principal meio de comunicar a informação, enquanto as imagens são apenas um suporte secundário. Diferente de um artigo, um cartaz é

uma ferramenta visual e apesar dos textos ainda terem um papel importante, as imagens são o meio primário de comunicação e devem ter destaque.

De acordo com DANTAS & OLIVEIRA (2015, p.7) “um pôster não é um artigo comprimido em colunas. Para delimitar a mensagem que o pôster vai transmitir, é fundamental escolher as informações principais, de modo claro e simples.”

Conforme os alunos foram desenvolvendo mais cartazes, observou-se uma melhora gradual de sua percepção estética e de sua habilidade em distribuir os elementos no cartaz e utilizar elementos gráficos de apoio. Apesar disso, a dificuldade de resumir textos se manteve, provavelmente também em função do rigor da redação de projetos de lei, que trazem muitos termos técnicos. Presume-se que, conforme os alunos forem fazendo mais trabalhos desse tipo, eles irão melhorar a tradução desse tipo de texto para a linguagem comum.

4. CONCLUSÕES

Foi possível observar, com esse trabalho, a importância da linguagem visual na comunicação pública, pois com imagens é possível resumir, simplificar e exemplificar informações que apenas em texto poderiam parecer muito técnicas ou de difícil compreensão para um público leigo.

Também pôde-se notar como cartazes e infográficos, apesar de parecerem ferramentas didáticas simples, são na verdade extremamente complexas e com muitos elementos a serem observados em sua construção, para serem de fato bem-sucedidas ao interesse público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, L. R. M. **A comunicação educativa em ambientes virtuais: um modelo de design de dispositivos para o ensino-aprendizagem na universidade**. Braga: Universidade do Minho. Centro de Investigação em Educação, 2004. Acessado em: 20 set. 2023. Online. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7672/1/Lia_Oliveira_phd.pdf

DANTAS, L. M. V.; OLIVEIRA, A. A. Como elaborar um pôster acadêmico: material didático de apoio à vídeo-dica Pôster Acadêmico. **Boletim Técnico do PPEC**, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 22 p., 2017. Acessado em: 20 set. 2023. Online. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/materialdidatico/como_elaborar_pster.pdf

HESS, G.; TOSNEY, K.; LIEGEL, L. **Creating effective poster presentations**. Dundee: Association for Medical Education in Europe, 2009. Acessado em: 20 set. 2023. Online. Disponível em: https://www.um.es/documents/1935287/1936044/eG40_Electronic.pdf/29e359da-7e97-40b1-87b3-52fd0a7495b4

INFLUÊNCIA DA PRESENÇA DE UM ALUNO MONITOR NO DESEMPENHO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE MECÂNICA DOS SÓLIDOS

JOÃO PAULO DOS SANTOS SIMÃO[1]; RAFAEL DE AVILA DELUCIS[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – joaopaulosimao@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – rafael.delucis@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior é uma fase crucial na formação acadêmica e profissional dos estudantes e a qualidade da educação desempenha um papel fundamental em seu sucesso na aprendizagem (LEITE, 2012). No contexto brasileiro, as diretrizes de ensino estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e instituições de ensino superior têm como objetivo promover a excelência acadêmica, estimulando a participação ativa dos alunos e a melhoria contínua do processo educacional.

A Mecânica dos Sólidos é uma disciplina fundamental em cursos de engenharia e áreas afins, que exige uma compreensão sólida de princípios físicos e matemáticos subjacentes. No entanto, é comum que os alunos enfrentem desafios ao dominar esse campo de estudo, devido à sua complexidade. Nesse contexto, estratégias pedagógicas que visam melhorar o desempenho dos estudantes são de grande relevância.

Uma dessas estratégias é a presença de alunos monitores, que desempenham um papel importante na promoção do aprendizado colaborativo e na assistência direta aos seus colegas (MORAES, 2011). Os alunos monitores, geralmente, são estudantes mais experientes e bem-sucedidos na disciplina, capazes de fornecer orientação adicional, esclarecer dúvidas e criar um ambiente de aprendizado mais interativo. Neste artigo, exploraremos a influência da presença de um aluno monitor no desempenho de alunos de graduação em Mecânica dos Sólidos.

2. METODOLOGIA

O recurso para a bolsa de monitoria foi concedido pelo programa de monitoria da UFPel, cujo regulamento está na Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018 do COCEPE. O aluno escolhido para a bolsa se chama João Paulo dos Santos Simão. Tal aluno acompanhou a turma M1 de Mecânica dos Sólidos (código 15000404) com 40 alunos dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Petróleo, Engenharia Geológica e Engenharia de Produção. As atividades realizadas consistiram em: reunir-se com o professor para discutir os problemas de desenvolvimento das disciplinas; elaboração de resolução dos diferentes exercícios apresentados pelo professor; estar disponível para sanar dúvidas de alunos em períodos de indisponibilidade do professor; identificar alunos com maior dificuldade de aprendizagem e proporcionar atendimento especial. Normalmente, os alunos interessados agendavam interações individuais com o aluno monitor via whats app, sendo que o número do monitor foi disponibilizado a todos os alunos cursantes da disciplina via e-aula.

A fim de comparar o grupo de alunos acompanhados pelo aluno monitor com um outro grupo de alunos, esse segundo grupo consistiu em todos os alunos da mesma disciplina, oriundos de turmas ministradas pelo mesmo professor. A fim de

excluir o efeito da pandemia de COVID-19 recentemente ocorrida em todo o mundo, as turmas que cursaram a disciplina nesse período não foram contabilizadas.

Para avaliar o desempenho, os alunos foram avaliados quanto à media final e frequência. Assim, foram segmentados em quatro diferentes classes: aprovados com média ≥ 7, aprovados com média ≥ 5, reprovados por média e reprovados por infrequência. Reconhecendo algumas limitações do estudo, como o tamanho da amostra e a especificidade da disciplina. Tais limitações foram levadas em consideração na interpretação dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo dos alunos que cursou a disciplina em outros semestres anteriores consistiu em três turmas, que totalizaram 116 alunos. Tais turmas estiveram matriculadas nos semestres 2018/01, 2018/02 e 2022/01. O desempenho desses discentes encontra-se mostrado na Figura 1 em forma de um gráfico de pizza.

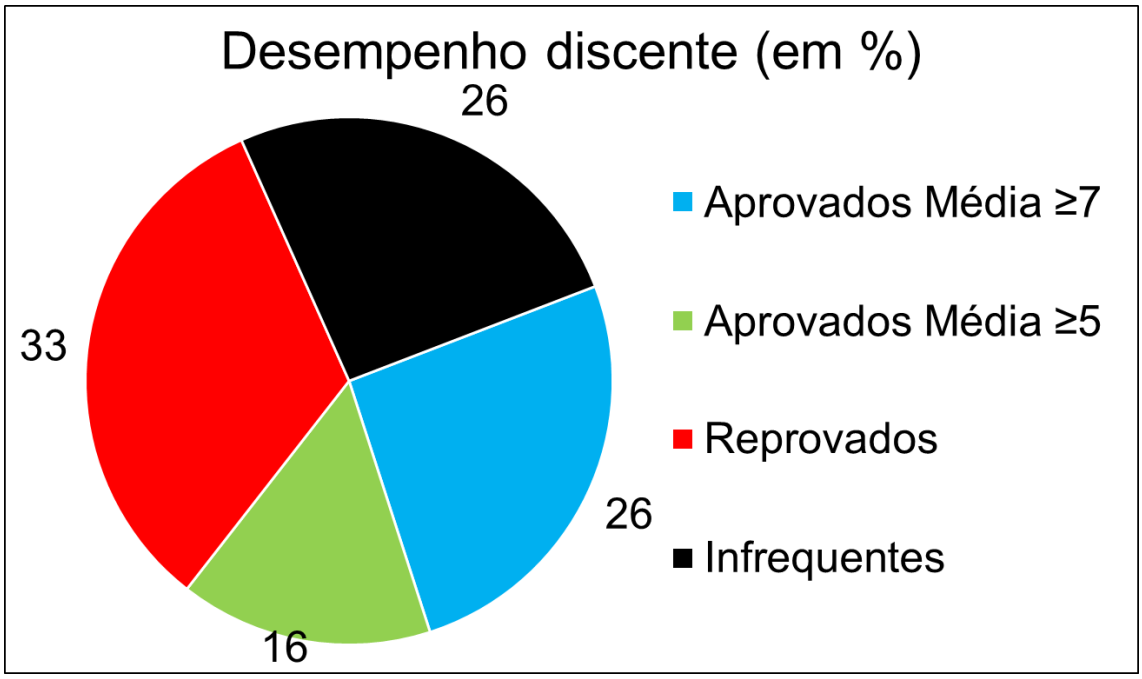


Figura 1 – Gráfico de desempenho histórico dos alunos de Mecânica dos Sólidos.

Tal como discutido na Introdução, a disciplina de Mecânica dos Sólidos apresenta um alto grau de dificuldade, o que explica os resultados mostrados na Figura 1. Como é possível visualizar no gráfico, a maior parte dos alunos que cursaram a disciplina até 2022/01 foi reprovada, seja por média ou por infrequência. Assim, fica claro que intervenções são importantes em relação a disciplinas como Mecânica dos Sólidos, as quais podem levar a altas taxas de evasão e retenção em cursos de Engenharia. Esse panorama de retenção e evasão, inclusive, conhecidamente existe nos cursos do Centro de Engenharias. Além disso, quanto aos alunos aprovados, verifica-se que existem mais alunos aprovados com média acima de sete do que alunos aprovados com média entre cinco e sete. Isso indica que a maioria dos alunos aprovados logra esse êxito sem a necessidade de exame final.

A Figura 2 mostra um panorama do desempenho dos alunos de Mecânica dos Sólidos, matriculados na disciplina em 2022/02, semestre no qual o advento da monitoria foi implementado. Verificou-se equilíbrio entre os alunos aprovados e

reprovados. Em números absolutos, foram 15 alunos aprovados com média acima de sete, 5 alunos aprovados com média entre cinco e sete, 15 alunos reprovados por média e 5 alunos reprovados por infrequência.

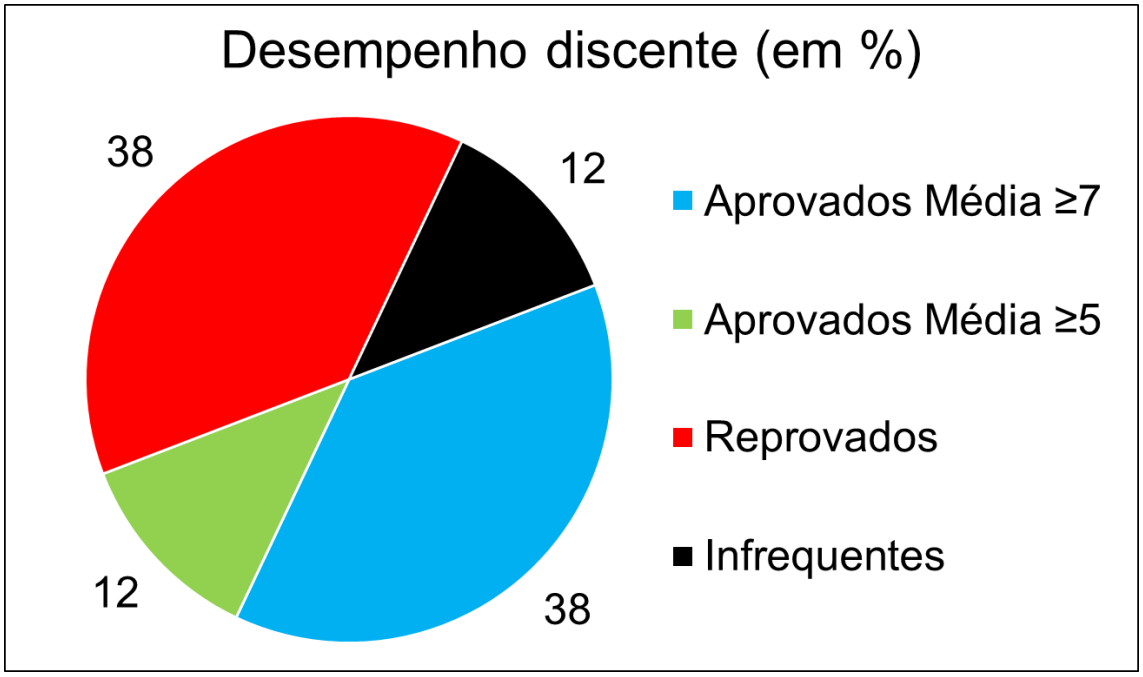


Figura 2 – Gráfico de desempenho dos alunos no semestre 2022/2.

Portanto, ainda que de forma tímida, a monitoria parece ter reduzido o número de reprovados na disciplina e, consequentemente, aumentou o número de aprovados. Os resultados mais destacados foram a grande redução de 14 pontos percentuais nos números de alunos infrequentes e o grande aumento de 8 pontos percentuais de alunos aprovados com média acima de sete.

O aumento de alunos aprovados sem a necessidade de exame (com média acima de sete) é muito positiva, uma vez que, assim, esses alunos podem direcionar suas forças para outras disciplinas, nas quais tenham que realizar exames, uma vez que os exames ocorrem todos na mesma semana. Portanto, o efeito dessas mudanças possivelmente tem implicação na média geral de aprovações dos alunos. Além disso, existem implicações financeiras para os alunos, já que a reprovação muitas vezes resulta em custos adicionais com aulas repetidas, além de permitir que eles avancem mais rapidamente em seus cursos de graduação.

Quanto à redução do número de alunos infrequentes, indica que possivelmente houve um maior interesse dos alunos pelos conteúdos abordados na disciplina e, assim, os alunos continuaram motivados a estarem presentes nas aulas até as últimas semanas do semestre letivo. Portanto, esse resultado pode ser um indicio de que o programa de monitoria pode ser uma ferramenta útil para aplacar esse desafio das instituições de ensino brasileiras, que atualmente enfrentam um panorama em que muitos alunos estão se evadindo dos cursos. Nesse sentido, é importante ressaltar que, dentre os alunos reprovados por infrequência, grande parte não comparece a nenhuma aula da disciplina.

4. CONCLUSÕES

O aumento de 8 pontos percentuais no número de alunos aprovados com média acima de sete é um sinal claro de que a monitoria não apenas ajudou os alunos a passar na disciplina, mas também a melhorar seu desempenho acadêmico. Isso é importante porque médias mais altas podem abrir portas para oportunidades de estágio, bolsas de estudo, e futuras colocações no mercado de trabalho. Além disso, um desempenho acadêmico sólido é um indicativo de que os alunos estão compreendendo os conceitos de forma mais profunda, o que é essencial em cursos de engenharia.

A grande redução de 14 pontos percentuais nos números de alunos infrequentes indica que a presença do aluno monitor pode ter motivado mais alunos a participarem regularmente das aulas e das atividades da disciplina. Isso não apenas contribui para um ambiente de aprendizado mais engajado, mas também ajuda a evitar lacunas no conhecimento, já que os alunos estão presentes para absorver o conteúdo e fazer perguntas durante as aulas. Além disso, a participação regular pode melhorar a compreensão dos alunos e sua capacidade de aplicar os conceitos aprendidos.

Os resultados destacados podem incentivar as instituições de ensino a investirem mais na implementação de programas de monitoria em disciplinas-chave, especialmente em cursos de engenharia e áreas técnicas. A evidência de que a monitoria pode ter um impacto positivo nos resultados acadêmicos dos alunos pode levar a um aumento na alocação de recursos para a seleção e treinamento de alunos monitores.

Como informado na metodologia, alunos que cursaram a disciplina na pandemia não foram contabilizados. Isso poderia ser feito em um estudo futuro. Existe um outro viés no estudo associado a alunos que reprovaram em 2022/01 e cursaram novamente em 2022/02. O mesmo em relação aos semestres do ano de 2018. Esse viés poderia ser descrito em estudos futuros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITE, S. A. DA S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 355–368, 2012.

MALGUEIRO, C.G.G.; SAUER, L.O. Relato de experiência da monitoria nas disciplinas de geometria euclidiana plana e no espaço. **VIII CEG – CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**. Pelotas-RS, 2022.

MORAES, A. M. DE. **A Monitoria como espaço de aprendizagem no Instituto Federal Catarinense – campus Sombrio**. [s.l.] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2011.

A RELEVÂNCIA DO PROCESSO DE MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA BRAGA MATTOS[1], ANA PAULA MOUSINHO TAVARES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rafaela200111@gmail,com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – anapaulamousinho09@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A prática da monitoria acadêmica foi instituída no Brasil na década de 1960 e encontra seu reconhecimento como uma estratégia pedagógica de valor na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esta se apresenta como uma alternativa que pode enriquecer a formação educacional de maneira diferenciada e única. Conforme os monitores, com o suporte do corpo docente, atuam como facilitadores do aprendizado de outros alunos, a monitoria pode criar um espaço de diálogo vital entre esses participantes, promovendo, assim, melhores resultados nos processos de ensino-aprendizagem (BOTELHO *et al*, 2019).

A monitoria é um serviço de apoio que oferece aos estudantes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, superar possíveis desafios e sanar dúvidas relacionadas à disciplina, no caso desse relato a de UCE IV- adulto família A. Isso se traduz em uma conexão mais sólida entre a teoria e a prática, permitindo que, durante o processo de troca de saberes e experiências, seja criado um ambiente em que os alunos se sintam à vontade para questionar, praticar e revisar os conteúdos abordados em sala de aula, reduzindo assim o receio e promovendo uma maior confiança na execução dos procedimentos e técnicas (ALVES *et al*, 2021).

Na enfermagem os profissionais lidam diariamente com o processo de ensino, como nos projetos de educação em saúde para a população, em programas de educação permanente para equipe interdisciplinar ou na formação de futuros enfermeiros. Nessa perspectiva, o exercício da monitoria pode ser visto como uma oportunidade rica para o estudante desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes à docência, contribuindo para o processo de descobrimento vocacional ainda durante a graduação (CHICHARO *et al*., 2021).

O estudante que assume o papel de monitor vivencia, de maneira não profissional, os primeiros momentos de alegria, desafios e contratempos inerentes à carreira de professor universitário. Sua interação direta com os alunos, enquanto ainda está se formando, cria oportunidades excepcionais e singulares. Essas experiências variam desde a satisfação de contribuir para o aprendizado de alguns estudantes, do ponto de vista pedagógico, até momentos de desânimo passageiro, nos quais a conduta inadequada de alguns alunos pode ser desencorajadora.

Sendo assim, este estudo objetiva relatar minha experiência na monitoria da disciplina de UCE IV- Adulto família A, do 4º semestre do curso de graduação de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bem como apresentar a relevância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência descritivo no qual foi realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina UCE IV-Adulto família A, que, no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, é oferecida a todos os discentes que já tenham cursado o 4º semestre. Tal experiência ocorreu no município de Pelotas/RS, no período de 15 de julho a 6 de setembro de 2023.

Neste projeto foi utilizado levantamento bibliográfico. Foram manuseados e usados artigos a respeito das contribuições da monitoria no âmbito acadêmico, formação profissional em saúde, sobre a iniciação da docência e importância de participar de projetos de extensão e iniciação científica durante a graduação, bem como artigos disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da monitoria proporciona a oportunidade de experimentar momentos de grande felicidade e desapontamento. Sem dúvida, a monitoria enriquece significativamente o intelecto do estudante que a exerce, capacitando-o a explorar novas direções e visões, potencialmente estimulando novas paixões, além de representar uma chance única para a formação do aluno como futuro professor, ao mesmo tempo em que ajuda a evitar possíveis erros (FERNANDES *et al*, 2020).

Através da experiência como aluno-monitor, compreende-se que essa atividade oferece um espaço inicial para repensar o papel do educador, compreendendo de forma mais profunda as nuances da docência. Antes dessa experiência a monitora via a graduação somente como um momento para aprender, agora, ao tornar-se monitora, emergiu a reflexão sobre o que significa e quais responsabilidades estão envolvidas na mediação do ensino e da aprendizagem de diversos indivíduos, cada um com suas diferenças e formas únicas de aprendizado. Portanto, essa oportunidade permitiu valorizar tanto a singularidade de cada aluno ao ensiná-los, assim como os docentes que se dedicam durante o seu fazer como professor.

Ademais, destaca-se que participar da monitoria foi um desafio significativo, uma vez que, além de ser uma experiência inédita, demandou uma abordagem mais séria para lidar com situações em que os alunos frequentemente estavam ansiosos devido à necessidade de aprendizado. Observou-se que à procura dos alunos, foi ocorrendo de acordo com suas dificuldades, principalmente em relação à parte prática, na qual muitos só procuravam estudar próximo às provas.Também exigiu a criação de estratégias pedagógicas e organização de horários eficazes para incentivar os alunos a buscar o monitor.

Em resumo, a monitoria não apenas ampliou o conhecimento e aprofundou o entendimento sobre a educação, mas também ajudou a desenvolver habilidades valiosas, reconhecendo a importância da dedicação aos estudos e a capacidade de enfrentar obstáculos cotidianos de forma exitosa, pilares que serão úteis para a jornada acadêmica e profissional da discente. Essa experiência foi um

verdadeiro teste de dedicação, adaptabilidade e paciência, além disso, uma oportunidade de crescer como aluno e futuro educador por meio dela.

Temas das monitorias	**Datas e horários**
Diagnósticos de enfermagem e construção de portfólio	19 de julho, 13:30 às 15:40
Construção de portfólio	20 de julho, 10:00 ao 12:00
Cálculos de diluição e reconstituição de medicamentos	17 de julho, 13:00 ás 14:00
Simulação de punção venosa	17 de julho, 14:00 ás 15:30
Cálculos de diluição e reconstituição de medicamentos, e simulação de punção venosa	24 de julho, 14:00 ás 16:00
Simulação de punção venosa	2 de agosto, 14:00 ás 15:40
Cálculos de diluição e reconstituição de medicamentos	9 de agosto, 14:00 ás 16:00
Construção de portfólio e estudo de caso	1 de setembro, 11:00 ao 12:00
Simulação de aspiração das vias aéreas, sondagem nasogástrica e nasoenteral, e cateterismo vesical	6 de setembro, 14:00 ás 16:40

Quadro: MATTOS, 2023

4. CONCLUSÕES

A prática da monitoria acadêmica, como relatada neste estudo, revela-se como uma valiosa ferramenta para a formação e desenvolvimento acadêmico dos alunos-monitores. Além de contribuir para o enriquecimento intelectual e o aprofundamento do conhecimento nas áreas de estudo, a monitoria desafia os estudantes a se tornarem facilitadores do aprendizado de seus colegas, preparando-os para futuras carreiras na docência. Acredita-se que, para os estudantes sob supervisão, essa abordagem proporcionou um incentivo adicional para o estudo e contribuiu para a redução da ansiedade, mesmo quando a busca pela assistência ocorria às vésperas das avaliações.

Portanto, a monitoria acadêmica é uma oportunidade única para os estudantes expandirem seus horizontes acadêmicos e pessoais, preparando-se não apenas como profissionais capacitados, mas também como indivíduos comprometidos com a excelência na educação. A experiência na monitoria é um

verdadeiro catalisador de crescimento, que influenciará positivamente o futuro acadêmico e profissional dos participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES DA SILVA, A. K.; FERREIRA, M. L. S.; OLIVEIRA, M. J. S.; SILVA, J. P. X.; SACHADO, L. D. S.; XAVIER, S. P. L. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, p. e–021038, 2021. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/945. Acesso em: 8 de set. 2023.

BOTELHO, LV; LOURENÇO, AEP; LACERDA, MG de; WOLLZ, LEB Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Ciências da Saúde**, v. 1, 2019. Disponível em: https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1140. Acesso em: 8 de set. 2023.

CHICHARO, S. C. R. et al. Significados de competências pedagógicas na formação docente de enfermagem: um estudo fenomenológico. **Rev Enferm UERJ.** v. 20. n. e62701, p.1-7, 2021. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/62701 Acesso em: 9 de set. 2023.

FERNANDES, D. C. A. et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em Educação**, v. 12, n. 27, p. 316-329, 2020. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/9134. Acesso em 8 de set. 2023.

MONITORIA ACADÊMICA EM ÉTICA E BIOÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PÓS PANDEMIA

AMANDA NUNES PEREIRA[1]; FERNANDA CAPELLA RUGNO [2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – amanda_np@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – fernandacrugno@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência sobre a vivência de monitoria acadêmica voluntária na disciplina de ‘’Ética e Bioética’’ do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFPel, realizada entre Junho e Setembro de 2023.

Matoso (2014) define a monitoria como ‘’uma modalidade de ensino e aprendizagem, que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação.’’ As atividades realizadas buscam resgatar dificuldades apresentadas em sala de aula, sejam elas pedagógicas, sociais ou culturais.

Uma das (novas) formas de aprendizagem que se estabeleceu foi através de tecnologias de informação propagada pelo uso de máquinas (como computadores, celulares e tablets), softwares e plataformas digitais. Elas emergiram no período de isolamento social, mas continuaram inseridas no ensino presencial como suporte ou ferramenta de apoio; pode-se citar a plataforma e-AULA da UFPel. Lima e Araújo (2021) trazem que:

> ‘’(...) as tecnologias digitais são recursos tecnológicos que se incorporam proporcionando uma comunicação diversificada modificando o sistema de ensino. E vem cooperando com um diferencial muito produtivo, que melhora a interação entre professor e aluno, melhorando o modo de transmitir e aprender. Tornando-se uma tecnologia utilizada para agregar, contribuir e dividir informações, assim, as TIC auxiliam para um melhor desenvolvimento quando usada em prol da educação (...)’’ (Lima, Araújo, 2021).

A retomada para o ensino presencial pós contexto pandêmico trouxe diversas barreiras para a readaptação dos alunos nas rotinas educacionais. A monitoria é um facilitador neste processo, principalmente quando ofertada em disciplinas do início da trajetória acadêmica; além disso, o suporte das tecnologias de informação (e formação), como os ambientes virtuais de aprendizagem (a citar, o Moodle, o e-aula da UFPel), permite uma maior aproximação entre monitor e aluno para a resolução de problemas, a estruturação de trabalhos, e trocas de conhecimento.

A monitoria auxilia no desenvolvimento de capacidades técnicas e teóricas, amplia conhecimentos e estimula as relações interpessoais do estudante; também é uma ótima oportunidade para que ele reveja conceitos aprendidos anteriormente e entenda as atividades envolvidas na Docência (Matoso, 2014).

Logo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a relação da monitoria com o crescimento profissional, com o domínio das tecnologias de informação e o aprimoramento de conteúdos programáticos da disciplina ‘’Ética e Bioética’’.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo, que traz um relato de experiência sobre a monitoria acadêmica na disciplina ‘’Ética e Bioética’’. Esta disciplina é ofertada pelo colegiado do curso de Terapia Ocupacional na grade curricular do segundo semestre, com o total de 45 horas (3 créditos).

A participação na monitoria foi voluntária, bem como a seleção e indicação da aluna, foi um resultado do seu interesse, proatividade e bom desempenho ao longo da graduação

A monitoria aconteceu de forma presencial, porém a interação com os alunos também se deu de forma on-line, incluindo o contato por e-mail e pela plataforma ‘’e-AULA UFPel’’, onde foram utilizados os recursos ‘’fóruns’’ e ‘’chats’’ para dúvidas e postagens das atividades. Além disso, foram criadas listas e planilhas no ‘’Microsof Word’’ e no ‘’Microsof Excel’’ para contabilização de entregas de trabalho, presenças e feedbacks sobre os alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria da disciplina de ‘’Ética e Bioética’’, ministrada pela Professora Fernanda Capella Rugno, incluiu o apoio presencial e remoto, por meio das plataformas de aprendizagem online, com análise de participação e frequência dos alunos nas atividades propostas, auxílio no uso da plataforma ‘’e-AULA’’ (para publicações de materiais) e interações através do ‘’chat’’ para eventuais avisos, lembretes e dúvidas.

Mesmo que os alunos estivessem no segundo semestre do curso e já possuíssem contato prévio com as plataformas (‘’e-AULA e Cobalto), ainda havia certas dificuldades no envio de trabalhos, acesso aos materiais e organização de rotina.

Desde o retorno presencial, os professores notaram uma diferença na forma de estudar, na organização da rotina acadêmica e no uso adequado das tecnologias de informação. O professor pode facilitar esse processo de adaptação do aluno, por meio de oficinas, reuniões pedagógicas e apoio da monitoria acadêmica (Lima, Araújo, p.3, 2021).

A disciplina ‘’Ética e Bioética’’ é de extrema importância para a futura atuação profissional da Terapia Ocupacional, principalmente quando as discussões se voltam para Deontologia – filosofia que discute o código de ética profissional. A resolução nº 425 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) de 08 de julho de 2013 estabeleceu o Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional e, o seu Artigo 5º traz que o profissional só deve assumir o cargo quando for tecnicamente responsável pelo desempenho seguro de seu paciente, em respeito aos direitos humanos (COFFITO, 2013).

Vale ressaltar que a ética em saúde é permeada:

> ... pelo "bem pensar" e pela "introspecção" (autoexame), não sendo suficiente a "boa intenção". O autoexame nos permite descobrir que somos seres falíveis, frágeis, insuficientes, carentes e que necessitamos de mútua compreensão. A bioética é um instrumento que nos guiará nas reflexões cotidianas de nosso trabalho, sendo fundamental para que as

> gerações futuras tenham a vida com mais qualidade (Koerich; Machado; Costa, 2004, p. 110).

A monitoria em cursos da área da saúde, especificamente em conteúdo de base, torna-se uma ferramenta facilitadora na aprendizagem e amadurecimento dos acadêmicos (Botelho, et al., 2019 *apud* Ferreira; Carlos; Navarro, 2023, p. 2). Além de rever o conteúdo da disciplina, o aluno monitor, voluntário ou não, precisa estar atento as demandas acadêmicas (individuais e coletivas), e saber a organização e o planejamento das atividades propostas pelo professor da disciplina.

4. CONCLUSÕES

Percebe-se que a monitoria acadêmica, quando aliada as disciplinas dos primeiros semestres, resultam na aproximação entre veteranos e calouros, no uso correto dos ambientes virtuais de aprendizagem e na compreensão das especificidades do curso (incluindo desde os conteúdos programáticos até o processo avaliativo).

Ademais, essa experiência na monitoria permitiu um amadurecimento da monitora e um aprimoramentos dos seus conceitos relacionados a ética, a bioética e a deontologia da Terapia Ocupacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COFFITO. **Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional. Brasília**. Nº 425. 2013. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3386. Acesso em: 13 set. 2023.

CONTRAPONTO DIGITAL. **Diferentes perspectivas da volta às aulas presenciais**. São Paulo, 8 abr. 2022. Disponível em: https://contrapontodigital.pucsp.br/noticias/diferentes-perspectivas-da-volta-aulas-presenciais. Acesso em: 14 set. 2023.

EEP. **Qual a importância da Bioética na saúde?** HCFMUSP, São Paulo, 9 jun. 2021. Disponível em: https://eephcfmusp.org.br/portal/online/importancia-bioetica-na-saude/. Acesso em: 14 set. 2023.

FERREIRA, I. C. L.; CARLOS, V. S.; NAVARRO, L. N. P. Monitoria acadêmica da disciplina de avaliação nutricional: relato de experiência no processo de retorno as aulas presenciais pós pandemia. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2. 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.39939. Acesso em: 14 set. 2023.

KOERICH, M. S.; MACHADO, R. R.; COSTA, E. Ética e bioética: Para dar início a reflexão. **Texto Contexto Enferm**., v. 14, n. 1, p. 106 – 110, jan. – mar. 2005.

LIMA, Marilia Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Revista Educação Pública, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em:

https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem. Acesso em 16 set. 2023.

MATOSO, L. M.; A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba**, v. 3, nº 2, pag. 77 – 83, abr. – set. 2014.

UNIFACEMA. **A importância da monitoria no âmbito acadêmico**. Caxias, 28 abr. 2022. Disponível em: https://unifacema.edu.br/noticias/a-importancia-da-monitoria-no-ambito-academico-#:~:text=%E2%80%9C%C3%89%20de%20grande%20import%C3%A2ncia%20no,conhecimentos%20na%20%C3%A1rea%20da%20doc%C3%AAncia. Acesso em 14 set. 2023.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO ROTEIRO II

ANTHONY MELO SOARES[1]; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – anthonyms200700@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade relatar o período de monitoria na disciplina Roteiro II, ministrada pelo Prof. Roberto Cotta, para a turma do 3º semestre de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), buscando discutir suas complexidades e desafios.

O objetivo é mostrar a importância da preparação do monitor para as aulas, tendo como parâmetro o perfil da turma e a proposição de práticas interativas com os alunos e como isso afeta o aprendizado.

Deste modo, enfatiza-se a partilha de conhecimentos entre professor, monitor e alunos, assim como considera as interações entre os próprios discentes como fator importante para a criação de ideias em um ambiente de escrita de roteiro.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como metodologia a observação, participação, interação e, por fim, a proposição de exercício nas aulas de Roteiro II, no período de 09/08/2023 a 06/09/2023, momento no qual foram estudadas as formas de construção das narrativas seriadas e suas características. Visto que ao contar uma história que se desenrola ao longo de vários episódios ou partes interligadas leva-se em conta certas especificidades, como a localização do protagonista na sua sociedade, o obstáculo e objetivo para que o enredo permaneça por mais tempo com menos ou mais ramificações (RODRIGUES, 2014).

A observação foi realizada a partir da maneira como o professor conduz a partilha de conteúdos com os alunos. A aula tem como estratégia a apresentação de temas através de slides, que contém tópicos que ajudam na construção de diálogos entre docente e discentes. Tais discussões são destrinchadas por meio da fala, com a preocupação de que o estudante compreenda o assunto e possa interagir. Além disso, são exibidos trechos de obras audiovisuais, estimulando o debate e ampliando o aprimoramento do conteúdo. Para Barbosa, Marinho e Carvalho (2019):

> A prática do debate é uma sugestão para intervir nos processos de ensino e aprendizagem de modo significativo, auxiliando o aluno tanto a desenvolver a compreensão crítica, deixando o senso comum de lado, como também abrangendo novas concepções sobre um tema específico em sala de aula. (BARBOSA; MARINHO; CARVALHO, 2019, p.25)

Durante cada aula, o monitor também participa com observações sobre as temáticas debatidas, apresentando sua experiência e sua percepção sobre o

assunto. Vale ressaltar que o monitor possui bagagem no campo do roteiro, já que havia cursado tal disciplina um ano antes.

A interação entre monitor e discentes é proporcionada de forma espontânea, com comentários que podem surgir de ambas as partes. A turma de Roteiro II, composta por 26 alunos, constitui diversas formas de diálogo com o monitor, trazendo questionamentos e observações a respeito das vivências teóricas e práticas no âmbito do roteiro audiovisual. Dessa maneira, os estudantes viam o monitor como alguém que tinha conhecimento a agregar àquela partilha, tornando a aprendizagem mais dinâmica e interativa.

Por fim, no dia 6/09/2023, o discente pôde propor uma atividade prática, visando aproveitar a interação com a turma e ajudar o professor na explicação do tema da aula em questão, denominado sala de roteiro, espaço onde roteiristas se reúnem para desenvolver, discutir e escrever roteiros para principalmente, mas não exclusivamente, narrativas seriadas. Nesse contexto existe uma hierarquia de roteiristas cada um contribuindo de acordo com sua experiência e responsabilidades específicas. O processo da sala começa pela colaboração na proposição de ideias, como é dito na tese de Bartira Bejarano Campos (2019).

> Sala de Roteiristas inicia-se pela discussão de ideias, pela criação das tramas que surgem a partir dessas ideias individuais colocadas em grupo e que se conectam com outras ideias, e, implicitamente e indiretamente, pela discussão do perfil dos personagens e suas interações – que também geram tramas. Este processo de discussão de ideias, que é fluido e espontâneo, porém não desorganizado[…] (CAMPOS, 2019, p.43)

Na tentativa de recriar esse espaço de brainstorm em sala de aula foi usado um exercício retirado do livro Manual do Roteiro (FIELD, 2001), em que o monitor fazia perguntas das mais simples até as mais complexas, tais como: a personagem se identifica com qual gênero? Qual a idade da personagem? Onde nasceu e onde mora? Quem são seus pais? e a partir das respostas ia se criando uma personagem e uma premissa para uma narrativa seriada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Roteiro II é ministrada pelo professor Roberto Cotta toda quarta-feira, na sala 302 do bloco 2 do Centro de Artes, situado no endereço Rua Álvaro Chaves, 65, Centro, Pelotas - RS, no horário das 19 horas às 20h40.

Essa experiência foi muito gratificante porque pode-se praticar a monitoria através da permuta de experiências entre monitor, docente e discentes, observado as características de ensino e aprendizagem proporcionadas pela sala de aula. Falar do que se gosta e tem estima ao aprender sempre é uma boa experiência, ainda mais trocando ideias com outras pessoas que partilham do mesmo apreço. Porém, dessa vez, justamente por ocupar uma perspectiva específica, como monitor da disciplina, pode-se perceber que os ensinamentos afetam o aprendizado de todas as partes envolvidas, além de poder contribuir com os conteúdos discutidos.

Haviam momentos de perguntas diretas, ou seja, sentir a pressão de falar coisas relevantes que agreguem à discussão. A turma possui um perfil interativo, o que dificulta o monitor falar em tom mais baixo. Então, fez-se necessário adaptar-se às dinâmicas de partilha e tentar falar mais alto para permitir maior

atenção dos interlocutores. Vieira (2019) salienta que “[...], o aluno monitor deve colocar-se como protagonista de suas atividades. Deve ser proativo, preparar-se, organizar-se e, quando necessário, (re) inventar-se para poder alcançar seus monitorados e suas singularidades, para assim conseguir auxiliá-los no processo de aprendizagem.”(p.2), por isso a preparação é essencial, é preciso estudar, atualizar-se, capacitar-se cada vez mais sobre o assunto discutido em aula e compreender como cada turma dispõe de um estilo particular de interação, é possível promover um ambiente de aprendizado produtivo e eficaz, no qual todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Foi pensada uma proposta que unisse tais percepções em um único exercício. A aula do dia 06/09/2023 seria a última de conteúdo expositivo, já que a aula do dia 13/09/2023 seria dedicada à apresentação dos trabalhos finais da disciplina. Sabendo que o tema era sala de roteiro, a prática teve um resultado positivo, pois os alunos responderam às perguntas e, a partir disso, pôde-se criar um protagonista que guiasse o desenvolvimento narrativo. A cada indagação os alunos propunham detalhes para a composição do enredo.

Ao fim foi criado o enredo-base de um piloto de série e seus desdobramentos, que consistia em: Na guerra fria a URSS ganhou a corrida espacial para a Lua, fazendo com que os EUA em resposta fosse até Marte. A história se desenrola mais de 45 anos depois quando colônias já estabelecidas no planeta estão em conflito com alienígenas que vivem lá. O protagonista seria um híbrido entre humano e alien que pela sua capacidade de não precisar de oxigênio faz contrabandos entre as colônias para realizar seu principal objetivo que é retornar a Terra, lugar em que ele acredita estar seu pai, um dos primeiros astronautas a ter pisado no planeta vermelho.

A atividade acabou fazendo uma ligação com a parte seguinte da aula em que foi feita uma análise do argumento de piloto de série de um grupo de alunos. Ao final, a turma conseguiu enxergar as perguntas que foram feitas na prática dentro do argumento e saber se o texto estava de acordo com o que se deve pensar para uma história seriada.

4. CONCLUSÕES

O artigo teve como objetivo refletir sobre a importância da monitoria que por estar no meio do caminho entre a docência e os estudantes ajudou a compreender melhor a características de ambos. Participar de práticas como essa é um recurso a mais de aprendizagem do discente, tanto do conteúdo já visto quanto para o segmento de sua caminhada acadêmica.

Com essa experiência, foi aprendido a importância do planejamento para que o saber passado em sala de aula seja significativo para os alunos e que produza algum resultado; desta maneira ao passar por situações e condições que nos forcem a trabalhar com diferentes estratégias a fim de melhorar o ensinamento exercido pelo docente.

Mesmo que o conteúdo siga uma composição pré-moldada, perguntas vão surgir e, de alguma maneira, é preciso contemplá-las ou pelo menos dizer que na próxima aula a dúvida será sanada. Porque, para os estudantes, o que é dito em sala é levado em consideração e, o que pude concluir como monitor.

A prática com a docência permitiu ao monitor viver experiências, confrontar e resolver problemas que projetarem-se nas suas ações e no seu aprendizado,

assumindo responsabilidades e atuando como agente de sua própria construção do conhecimento, tornando sua aprendizagem interessante e significativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Camila L. B.; MARINHO, Danillo M.; CARVALHO, Larisse Santos Cabral de O. **Debate Como Metodologia De Ensino Para A Aprendizagem Crítica**. Programa de Residência Pedagógica na Licenciatura em Informática: partilhando possibilidades, IFRN - Campus Ipanguaçu, 2019.

CAMPOS, Bartira Bejarano. **Sala de Roteiristas: a Writers' Room brasileira e seu processo de escrita colaborativa de séries televisivas**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais - Escola de Comunicações e Artes/Universidade de São Paulo.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

RODRIGUES, Sônia. **Como Escrever Séries: Roteiro A Partir Dos Maiores Sucessos Da TV**. São Paulo: Editora Aleph, 2014.

VIEIRA, Manoela Colpes. **Monitoria Como Protagonismo Acadêmico: Os Desafios De Aprender Para Ensinar**. 5º SIIEPE, UFPel, 2019.

DESENHO COMO "PROCESSO": CONSIDERAÇÕES DA MONITORIA EM FUNDAMENTOS DO DESENHO I

ISADORA DE LIMA CARDOSO[1]; ALICE JEAN MONSELL[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – desenho.ervadoce@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – alicemondomestico@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Durante minha atuação como monitora bolsista do programa de iniciação ao ensino na disciplina de Fundamentos do Desenho I – modalidade presencial da UFPel, oferecida para alunos do primeiro semestre do Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel, e ministrada pela Profa. Dra. Alice Monsell, percebi que muitos alunos entravam no curso devido ao seu contato com as aulas de artes no qual o desenho era o protagonista. Como consequência, relacionaram o trabalho do artista a "saber desenhar" e com o ato de 'dominar' técnicas como luz e sombra. Muitos alunos entram no Curso com uma noção de "desenho" que se limita à representação figurativa Há também uma tendência de pensar o desenho como *objeto* realizado por meio de "preencher o papel", ao invés de como "processo" e ato de desenhar.

Entretanto, como desenhista, percebi, ao longo do curso do Bacharelado em Artes Visuais e durante a monitoria da disciplina, que é possível perceber que se pode ir além do desenho figurativo. A abertura à experimentação, dentro do contexto do ensino, possibilita superar noções culturais preconcebidas sobre o que é o ato de desenhar e alcançar outros voos, extrapolando o papel e o lápis e indo em direção a entender o gesto de desenhar como um processo criativo. Neste trabalho, me pergunto se o desenho pode ser um gesto que tem um encerramento ou uma ação que aponta para um processo criativo que não tem um fim. A monitoria, na minha experiência é, ao mesmo tempo, um modo de oferecer auxílio para a aprendizagem do aluno matriculado na disciplina, e também se torna um modo de aprender sobre os processos criativos do ato de desenhar para o monitor-artista.

2. METODOLOGIA

Para o ensino no curso de Bacharelado em artes visuais utiliza-se a metodologia das poéticas visuais, dentro do campo da pesquisa em Artes. "Costumamos chamar a pesquisa na ênfase em Poéticas Visuais de "pesquisa *em* arte" para diferenciá-la da pesquisa em história, teoria e crítica, denominada "pesquisa *sobre* arte"(REY, 2012, p.82). Na pesquisa em artes a ênfase é debruçar-se sobre os processos de criação do artista. Dessa forma, as monitorias tratam de auxiliar o artista-pesquisador a organizar-se para cumprir as demandas da disciplina, sugerir referências artísticas e conversar sobre o melhor aproveitamento do conteúdo durante os exercícios e composições realizadas em sala de aula.

A monitoria também envolve trocar experiências sobre modos de usar os materiais sugeridos pela professora; bem como compartilhar conhecimentos sobre as marcas praticadas com os materiais sobre o papel, por exemplo, sobre como os nanquim pode aderir melhor ao papel, ou explicar: Quais tipos de papel

existem? ou: Qual a melhor forma de usar o pincel, o lápis e a caneta, entre outras minuciosas do fazer artístico.

Os encontros de monitoria extraclasse aconteceram na modalidade presencial, durante uma quinta-feira da semana durante o turno da manhã. Também foi sugerido um encontro durante a semana para grupo de leitura de textos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante minha atuação como monitora, entre 01/09/2022 e 30/11/2022, tive pouco tempo de contato com os alunos, por causa do corte de verbas e o encerramento prévio da monitoria em desenho. Desse modo o breve texto se propõe a pensar a partir da minha trajetória como monitora de Fundamentos de desenho I, formulando uma reflexão relacionada ao Ateliê de Processo Criativos 1, outra disciplina do curso de Bacharelado em Artes Visuais na qual atuei como monitora na modalidade online entre 17/03/2022 e 17/06/2022. É importante pensar o desenho, não somente como uma "obra" (como "objeto desenhado"), mas também como um *fazer manual e crítico.* O *ato* de desenhar é um *processo de elaboração artística* que envolve uma produção manual e crítica. Deslocar este modo de pensar na produção de um "objeto *de arte*" (cujo processo é acabado), para pensar na produção como um "processo" acontece ao longo do curso em Artes Visuais, e envolve a capacidade de perceber *o desenho do ponto de vista do artista* - como um fazer - uma série de ações sem fim, que formam um processo manual e reflexivo, prático e teórico e que torna possível desenvolver, aos poucos, a poética visual de cada estudante do Bacharelado em Artes Visuais.

Reflito sobre a monitoria da disciplina do Desenho que acaba combinando com outras experiências vividas durante meu tempo como monitora da disciplina de Processos Criativos que fez com que eu vivenciasse a relevância dos processos criativos em ateliê. Dessa forma penso no gesto de desenhar como um ato do processo criativo: uma atividade, uma ação que acontece no tempo. Esse ato pode se desdobrar durante diversas frações de tempo, sejam em segundos ou até anos dentro do processo em ateliê. Ressalto a questão da temporalidade porque quando estou desenhando não estou criando um objeto parado no tempo.

Essa ação acontece provocada por uma série de gestos, e que tem por consequência um desenho *maduro* ou *desenvolvido* e não um desenho *certo* ou *errado.* O processo é uma série de gestos que amadurecem a proposta artística elaborada no tempo de duração do ato e, também, ao longo dos anos de experimentação. Entretanto, na nossa cultura, foca-se muito na posse de objetos (o desenho como objeto) ao invés de focar em ações e processos, por isso é difícil ver e entender a noção de "processo", porque precisa conceber a ideia de tempo e que tudo não é, do ponto de vista do artista, um objeto comprado ou um resultado imediato, *é um fazer visual e mental* que avança por meio de trabalho que avança no tempo.

Somadas às experiências de duas bolsas de iniciação ao ensino/monitoria no ano de 2022, neste ano de 2023, estou em processo de conclusão de curso do Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPEL. Esse fato altera minha perspectiva, me fazendo mergulhar nos meus processos criativos ao longo do período na universidade e pensar no tempo que o desenho percorre para se tornar maduro. Desse modo escrevi esse resumo a partir do meu ponto de vista e reflito sobre a elaboração do desenho com esse enfoque.

No caso do meu processo criativo, existem trabalhos que demoram anos para ‘saírem’ do “caderno de ateliê” (conceito que utilizo para se referir aos cadernos de desenho da minha poética). Aos poucos, os trabalhos no caderno se tornam desenhos mais elaborados e considerados ‘acabados’ e, somente nesta etapa do processo criativo, seriam apresentados em público numa exposição (notando que a forma de apresentar os desenhos precisa ser, também, elaborada e não somente o desenho em si). Com frequência, meus trabalhos estão em várias etapas do processo de elaboração, por exemplo, podem ser apenas germinações para futuros trabalhos, rabisco, gestos inacabados e testemunhos do tempo vivido. Esses cadernos, que considero locais de liberdade e acolhimento, tem sua marca no meu processo de criação e é sobre eles que me dedico durante o Trabalho de conclusão de curso.

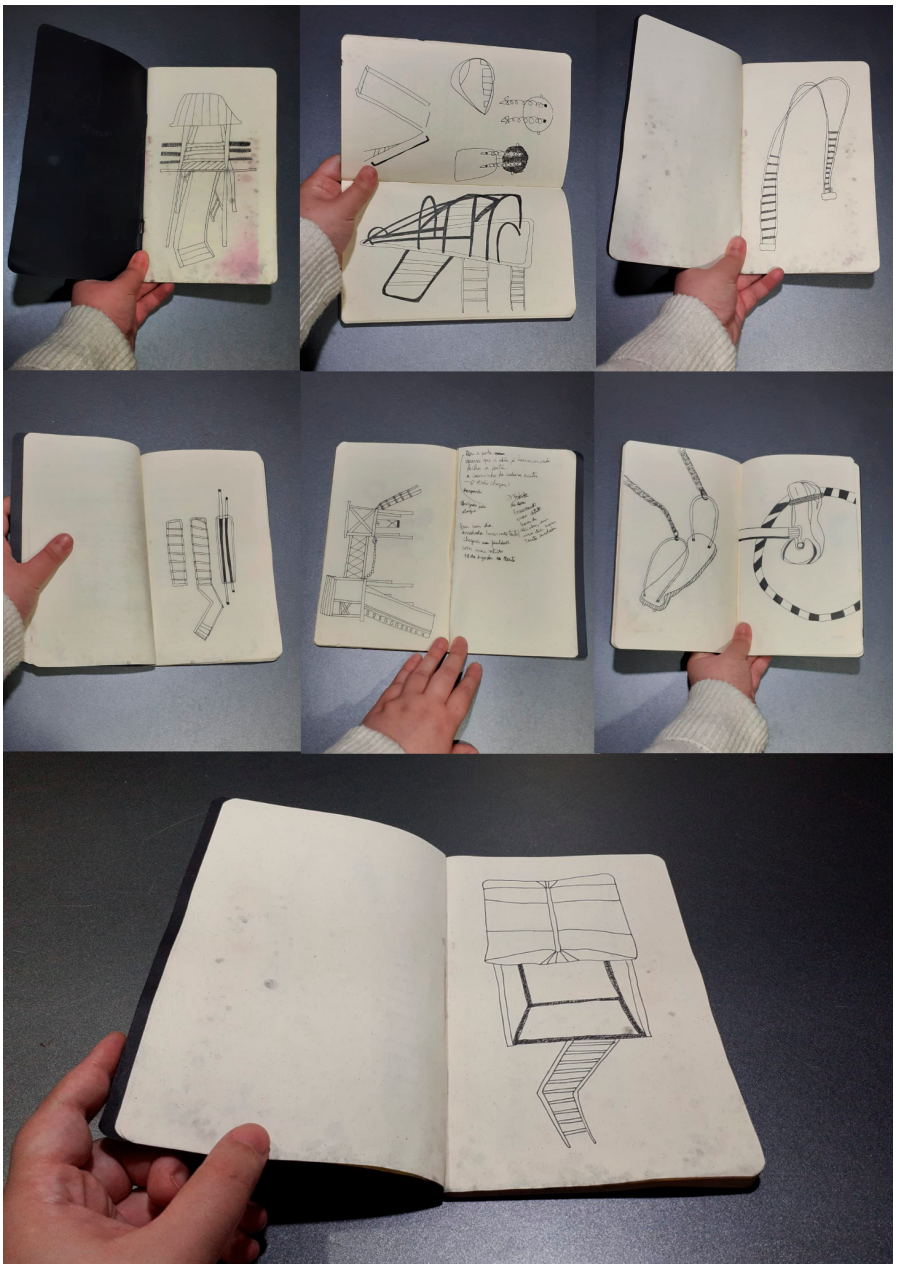


Figura 1 . Isadora de Lima. Cadernos de ateliê, fotografia digital, 738 x 858 pixels, 2023. Foto da autora.

4. CONCLUSÕES

Esse resumo propõe deslocar o modo de pensar na “obra de arte” para pensar no processo que acontece no curso de Artes Visuais na disciplina de Fundamentos do Desenho I, bem como em outras disciplinas, envolvendo os alunos a partir do ponto de vista do artista e não o do crítico de arte. É importante que o ensino da arte possa ajudar estudantes desenvolverem a capacidade de perceber o desenho como um fazer, como uma série de ações sem fim e que envolve um processo manual e reflexivo. Faz parte do processo de tornar-se artista-pesquisador.

Desse modo, cabe ao professor orientar e ao monitor salientar sobre a metodologia em artes e visão de mundo que envolve o ser artista. Durante a monitoria também é possível propor reflexões para desautomatizar o processo manual e crítico do ato de desenhar, dentro da sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REY, S. (2012). Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. **PORTO ARTE:** Revista De Artes Visuais, *7*(13). https://doi.org/10.22456/2179-8001.27713

RELATO DE UMA VISITA TÉCNICA-OBSERVACIONAL NA DISCIPLINA DE TERAPIA OCUPACIONAL E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES[1]; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jaynegsrodrigues@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência visa proporcionar aos discentes a compreensão acerca da atuação terapêutica ocupacional como forma de inclusão, interação social e reabilitação desse público, não só física, mas abrangendo também fatores psicossociais. Compreendendo e identificando na realidade vivenciada pelas pessoas com deficiência às suas necessidades relacionadas aos seus âmbitos sociais, intrapessoais, interpessoais e educacionais.

Durante a estruturação e organização do plano de ensino da disciplina foi planejada uma visita técnica observacional na qual possibilitasse aos estudantes uma visão dinâmica e prática sobre a prestação de serviços terapêuticos ocupacionais a pessoas com deficiência, onde pudessem ter um contato maior com a prática profissional. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar e expor como foi o desenvolvimento da visita técnica, descrevendo as impressões e observações captadas dos dois serviços de assistência visitados, evidenciando a importância dessa vivência prática externa a universidade em disciplinas teórico práticas curriculares como propulsora de motivação, interesse e constituição de uma práxis aos discentes.

2. METODOLOGIA

No semestre de 2022.2 a disciplina de Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência do curso de Terapia Ocupacional foi contemplada com uma bolsa do programa de monitoria da universidade, contando assim com uma monitora que servia de referência e suporte aos 41 alunos matriculados na disciplina, durante os 3 meses de curso do semestre, onde ofertava ações teóricas-práticas, mantendo trocas constantes e realizando atualizações sobre o desenvolvimento da disciplina. Mantendo a comunicação ativa e colaborativa com toda turma realizando o suporte contínuo, onde escrevia *e-mails* lembrando sobre prazos e também se colocando à disposição para a solução de possíveis dúvidas. Dentre as atividades práticas da disciplina a visita técnica foi uma das planejadas e realizadas. Dois serviços de assistência a pessoas com deficiência foram visitados no município de Porto Alegre. O transporte foi realizado com ônibus de apoio da universidade. Todos os alunos matriculados na disciplina poderam participar e foram acompanhados pela professora responsável pela disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A terapia ocupacional sendo uma área da saúde com domínio na ciência ocupacional, intervindo em qualquer disfunção ligada às ocupações inerentes de todo sujeito, visa ajudar, prevenir e habilitar questões físicas, emocionais e sociais, possui junto à pessoa com deficiência um vasto campo de atuação.

Sendo uma profissão que trabalha com atividades lúdicas, preventivas, de autocuidado, de adequação postural mas também na construção de emancipação social desses sujeitos, possibilitando a esse público ferramentas potencializadoras para sua melhor qualidade de vida e bem estar (BRUNELLO, et al 2006).

A atuação terapêutica ocupacional junto a pessoa com deficiência é realizada a partir de intervenções nas dificuldades e barreiras vivenciadas pelas pessoas com deficiência, relacionando com fatores ambientais e sociais onde este sujeito está imerso. Assim, a reabilitação trabalhada não é limitada somente às incapacidades e às disfunções, já que só isso não abarca a complexidade das ações humanas, pois estas apenas ganham sentido nas interações reais do sujeito em seu cotidiano. Isso não significa dizer que os aspectos motores e funcionais são desconsiderados ou colocados em segundo plano mas que os TO trouxeram para suas práticas intervenções no território e na comunidade desses sujeitos, aproximando-se dos interlocutores que habitam o mesmo espaço (familiares, amigos, escola, etc), e as condições deste território (transporte coletivo, equipamentos sociais, condições da moradia entre outros), passando a constituir novas formas de compreender e trabalhar o processo de reabilitação dessa população (Moreira, 2008). Não se limitando assim somente nas aquisições de suas habilidades, mas seus interesses, objetivos e fatores pessoais e sociais são também levados em conta, sendo fundamentais no processo terapêutico.

Outro fator importante é a intervenção precoce, onde quando mais cedo são feitas as intervenções, melhor prognóstico esse indivíduo terá. Sendo visto que a introdução das atividades lúdicas e um tratamento precoce das crianças amplia e proporciona o desenvolvimento neuropsicomotor satisfatório das crianças, de forma que criam um ambiente favorável, onde ação-desenvolvimento-prazer estão somatizados e incluídos dentro do processo terapêutico (Andrade e Holsbach, 2001).

Pensando nisso, a visita técnico observacional aconteceu em serviços que atendiam crianças e adolescentes, e a turma de 41 alunos foi dividida em dois grandes grupos que transitavam nos espaços das instituições. Foram visitados dois locais de assistência a pessoas com deficiência no município de Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul, sendo eles:

O Kinder Centro de Integração da Criança Especial**.** Fundado em 1988, trata-se de uma entidade filantrópica, sendo um espaço que educa, reabilita e habilita desde bebês, crianças e adolescentes com deficiências múltiplas. Há uma escola de educação especial existente no local, com metodologia própria, nos dois turnos e turmas com agrupamentos pequenos visando prestar uma maior atenção, onde também diferencia-se pela definição através dos níveis de compreensão, respeitando o próprio ritmo do indivíduo. Quanto aos atendimentos em saúde, são interdisciplinares, onde profissionais de diferentes áreas prestam atendimento especializado (KINDER, 2016), entre eles, existe o serviço de terapia ocupacional, onde no momento existia 2 profissionais no local, foram visitados os espaços de atendimento, salas de intervenção precoce e todos os outros settings terapêuticos. Além dos atendimentos em saúde, trabalham também com serviço social visando a execução de políticas públicas e de programas sociais voltados ao bem estar coletivo, promovendo a inclusão à vida comunitária e o enfrentamento dos limites existentes para essa população (KINDER, 2016).

Associação de Assistência à Criança Deficiente - AACD/RS. Uma associação sem fins lucrativos com unidades em todo o território nacional. A visita ocorreu na unidade da associação no município de Porto Alegre, na qual foi

inaugurada em 2000, conta com um Centro de Reabilitação onde os pacientes realizam seus atendimentos com uma equipe multidisciplinar. A unidade presta atendimento à população de 39 municípios da 1ª e 2ª Coordenadorias Regionais de Saúde do Rio Grande do Sul. Referente às especialidades terapêuticas atendidas no Centro de Reabilitação são: Arte-Reabilitação, Fisioterapia, Fisioterapia Aquática, Fonoaudiologia, Musicoterapia, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, e a Terapia Ocupacional, (AACD, PORTO ALEGRE, 2020), como o foco foi entender mais as atuações terapêuticas ocupacionais em suas práticas, tivemos uma conversa com duas terapeutas ocupacionais que atua na terapia de mão, atendendo a população assistida, produzindo os moldes que em seguida vão ser fabricados pelos oficineiros e ortesistas.

A unidade possui também em sua sede uma Oficina Ortopédica, no qual são fabricados dispositivos de tecnologia assistiva como órteses e próteses, que inclusive é um dos campos de atuação da terapia ocupacional. Onde o Comitê de Ajudas Técnicas, define:

> "Tecnologia Assistiva como sendo uma área de conhecimento de característica multidisciplinar que compreende recursos, estratégias, metodologias, práticas e serviços com o objetivo de promover a funcionalidade e participação de pessoas com incapacidades visando autonomia, qualidade de vida e inclusão social" (CAT, 2006).

Tendo "uma média de 5 mil produtos entregues por ano entre órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, como cadeiras de rodas, muletas e andadores" (AACD, PORTO ALEGRE, 2020), prestando assim amplo suporte aos pacientes assistidos pela unidade. Na oficina foi possível compreender seu funcionamento interno e as etapas de cada processo até ao produto final, onde um ortesista detalhou algumas das etapas respondendo algumas dúvidas dos discentes, trazendo esclarecimentos pertinentes e construtivos acerca da oficina.

A realização da visita nos dois serviços possibilitou uma visão abrangente sobre nossa atuação como futuros profissionais da área da saúde, nos trazendo noções acerca do funcionamento interno e como se dá as dinâmicas de trabalhos de tais lugares visitados, além de possibilitar exploração acerca das tecnologias assistivas desde seu processo de fabricação na oficina, até o processo informativo sobre o número de pessoas atendidas e beneficiadas pelo serviço.

4. CONCLUSÕES

A visita propiciou aos discentes matriculados realizarem a integração entre teoria e a prática vivenciada nos dois locais visitados, contribuindo na construção de uma práxis profissional. A maioria dos alunos estava cursando o 3º semestre, assim, são iniciantes no seu processo formativo e puderam durante o desenvolvimento da visita estabelecerem e adquirirem vivências e conceitos importantes que irão contribuir no seu percurso acadêmico.

Diante desse fato, fica evidente o quão potencializador são as vivências práticas externas à universidade no processo formativo de qualquer estudante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Denise Lima; HOLSBACH, Maria Lívia Carvalho Garbi. As atividades lúdicas em terapia ocupacional. **Multitemas**, 2001.

ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA DEFICIENTE. Oficina Ortopédica. **Aacd.org.br**. Disponível em: https://aacd.org.br/unidades/porto-alegre-rs. Acesso em: 1 setembro 2023.

BRASIL. Portaria 142. Comitê de Ajudas Técnicas – CAT. 2006.

BRUNELLO, Maria Inês Britto et al. A criação de um espaço para a existência: o Espaço Lúdico Terapêutico. **Revista de terapia ocupacional da Universidade de São Paulo,** v. 17, n. 1, p. 4-9, 2006.

KINDER. Atuação. **Kinder.org.br.** Disponível em: http://www.kinder.org.br/atuacao. Acesso em: 8 setembro 2023.

LIMA, Thayná da Silva; PINHEIRO, Solange Sousa. A importância da monitoria acadêmica no desenvolvimento profissional do monitor: relato de experiência. **CONEXÃO FAMETRO**, 2018.

MOREIRA, Adriana Belmonte. Terapia ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias. **Vita et Sanitas**, v. 2, n. 1, p. 79-91, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional**. Pelotas, 2023.

FOTOGRAFIA ANALÓGICA E DIGITAL: PROCESSOS DE OBTENÇÃO E REPRODUÇÃO DE IMAGENS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA

CAMILO CECHINEL FONTANA[1], JULIANA CORRÊA HERMES ANGELI[2]

1 Universidade Federal de Pelotas – camilofontana@gmail.com
2 Universidade Federal de Pelotas – julianaangeli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante o segundo semestre letivo de 2022, realizei monitoria voluntária na componente curricular *Introdução à Fotografia*, turma M1, ministrada pela professora Juliana Corrêa Hermes Angeli, do curso de Artes Visuais - Bacharelado. A disciplina ocorre no Ateliê e Laboratório de Estudos em Fotografia (ALEF) do Centro de Artes/UFPel e tem como objetivo aproximar os discentes do ato fotográfico e de práticas analógicas e digitais em fotografia. Atualmente a fotografia tornou-se incrivelmente acessível por meio das câmeras incorporadas aos smartphones, permitindo o compartilhamento instantâneo. Tal praticidade leva o usuário a priorizar somente o enquadramento, ignorando as possibilidades de ajustes disponíveis nesses dispositivos. Muitas vezes, na disciplina, esse é o primeiro contato dos discentes não só com a teoria fotográfica, mas também com os equipamentos profissionais. Nas aulas são desenvolvidos o entendimento das relações entre sensibilidade do suporte fotográfico (filme e CMOS), abertura do diafragma, velocidade do obturador e foco, que podem ser reguladas manualmente em câmeras de diversos modelos, tanto analógicas quanto digitais. Os discentes têm a oportunidade de realizar diversas técnicas para obtenção de imagens, sendo que primeiramente têm contato com a fotografia digital e depois são introduzidos às técnicas analógicas. Nas fotografias digital e analógica são utilizadas câmeras profissionais com objetivas intercambiáveis digitais (DSLR) e analógicas (SLR), respectivamente.

Nas atividades de monitoria, foi preciso aliar procedimentos analógicos e digitais para realizar o atendimento às atividades propostas durante o semestre. O processo de revelação analógico tradicional é realizado para a revelação dos negativos e sua posterior positivação ocorre através da reprodução e edição digital.

2. METODOLOGIA

Na teoria fotográfica para obtenção de imagens, primeiramente são abordadas as regulagens da câmera profissional e que permitirão alcançar a imagem desejada. Em seguida, os discentes praticam com as câmeras digitais, que oferecem a visualização imediata dos resultados. Mas são incentivados a pensar o processo de formação da imagem no interior do dispositivo de forma antecipada ao disparo, pois mais adiante, dentro do conteúdo da componente curricular, serão utilizadas câmeras analógicas e os acadêmicos somente poderão

visualizar os resultados após a revelação. As aulas são práticas e temáticas, sendo divididas conforme a técnica de apreensão a ser estudada.

O conteúdo relacionado ao manuseio das câmeras é dividido em 4 aulas e são utilizadas câmeras digitais:

- "Profundidade de Campo": são testadas as regulagens que permitem o efeito de focar e desfocar partes da foto (*bokeh*), destacando o assunto;
- "Movimento": são testadas várias velocidades que borram (*panning*) ou congelam (*frozen*) a imagem, de acordo com o desejo dos discentes.
- Saída de campo: para a obtenção de imagens utilizando o que foi estudado nas duas aulas anteriores.
- "*Lightpainting*": no estúdio do ALEF, são realizadas fotografias com longos tempos de exposição, em que os discentes utilizam fontes luminosas para criar desenhos. Os alunos têm liberdade para criar com os recursos disponíveis como, lanternas, cordões luminosos de led, folhas opacas e celofane coloridos e acessórios.

Após a familiarização com o equipamento, inicia-se a etapa analógica da disciplina. São trabalhadas:

- Câmara obscura: obtenção de imagens em câmeras artesanais que não possuem lentes, somente um orifício através do qual a luz sensibiliza o papel fotográfico utilizado como suporte sensível;

- Obtenção de imagens com câmeras analógicas e com filmes em preto e branco;

- Fotograma: criação de imagens a partir da sobreposição de objetos sobre o papel fotossensível.

Os filmes e os negativos da câmara obscura são revelados quimicamente no Laboratório Fotográfico do ALEF utilizando revelador e fixador apropriados para suportes preto e branco (UFPEL).

A turma do semestre 2022/2 era formada por 11 discentes e cada um deveria obter pelo menos 2 negativos com câmara obscura. Além disso, foram disponibilizados dois filmes de 36 poses e cada aluno fez cerca de 6 quadros. Esse procedimento leva o aluno a pensar nas regulagens da câmera e no enquadramento do que o deseja registrar. Como não possui muitas chances, a imagem fotográfica é obtida com maior cuidado, em contraste com a técnica digital e com sua disponibilidade imediata.

Para o desenvolvimento de todas as atividades e pela limitação da quantidade de papel fotográfico disponível - uma vez que seu uso também é destinado às outras técnicas (*pinhole* e fotograma) - e como os resultados obtidos são negativos, tanto na técnica com câmara obscura quanto com filme fotográfico, foi necessário criar estratégias para disponibilização de arquivos das imagens para todos os discentes. Cada um tinha pelo menos 8 imagens produzidas que deveriam ser convertidas em positivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar a digitalização dos negativos para posterior positivação foram confeccionados dispositivos que permitem a retroiluminação da película, por meio de uma caixa de papel com aberturas laterais para receber luz refletida, por lanternas de celulares, a técnica é difundida entre entusiastas sendo adaptada às necessidades encontradas (Figura 1). O registro fotográfico substitui o scanner dedicado a filmes fotográficos, sendo realizado com uma câmera DSLR e lente macro (Fotoregistro s.d.), permitindo a obtenção de imagens com ampliação, posicionada à sua frente. Os arquivos obtidos são recortados e positivados em programas de edição de imagens (*Photoshop* ou similares).

Figura 1 - Caixa para escanear negativos e negativos *pinhole* com retro iluminação.



Fonte: Autor

No caso das fotografias em papel obtidas por *pinhole*, escaneamento direto seria suficiente, no entanto algumas imagens ficaram superexposta, perdendo detalhes e contraste, para essas a conversão em arquivo digital deu se pelo uso de lanterna led do celular no verso, e outro celular ou câmera fotografava o papel retroiluminado, essa técnica permitiu recuperar detalhes não visíveis, (Figura 1).

As fotografias foram disponibilizadas aos alunos por meio de nuvem (*Drive*) para que eles pudessem fazer suas edições e apresentar os resultados na atividade avaliativa final, em que devem apresentar um portfólio com os resultados de cada técnica experimentada durante o semestre.

4. CONCLUSÕES

A realização da digitalização dos negativos demandou certo tempo para ajustes, bem como para edição, positivação e *upload* na nuvem, em pastas com os nomes de cada discente. Esse procedimento que une imagem digital e analógica são cada vez mais necessários no ensino e na produção das imagens positivas em fotografia analógica. Os insumos como papel fotográfico, filmes,

reveladores e fixadores estão cada vez mais escassos no mercado e com o custo alto. Além disso, os laboratórios comerciais dedicados a essas fotografias analógicas são poucos em todo o país e com custos praticamente inacessíveis para estudantes (PINHEIRO, 2020).

Porém, o contato com as técnicas analógicas permite uma aproximação dos alunos com o processo fotográfico e a compreensão sobre a formação e fixação da imagem também nos dispositivos digitais atuais. Além disso, propiciam um olhar crítico sobre o universo das imagens na atualidade e a forma como as produzimos e as recebemos hoje em dia. Muitos alunos relataram positivamente a experiência e ficaram satisfeitos com os resultados de suas fotografias analógicas, pois há uma ligação direta do autor com a imagem produzida, uma vez que ele participou ativamente de cada etapa. Mesmo que ocorram erros no momento da obtenção, esses tornam a fotografia única, e nessa modalidade o inesperado pode tornar-se um diferencial na imagem final (KUBRUSLY, 1983). Há muito tempo tenho vontade de conhecer o processo fotográfico analógico e suas variações, cursar e depois atuar como monitor da disciplina me permitiu ter contato com procedimentos e conhecimentos da professora Juliana, a qual compartilhou sua experiência em relação às técnicas de revelação e ampliação. Meu interesse em produzir imagens analógicas desde a obtenção até a ampliação, uma vez que essa tende a ficar cada vez mais escassa, pois além do mergulho histórico nos processos abre uma gama de novas opções artísticas por meio da fotografia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Digitalização de negativos de fotos: dicas como fazer. **Fotoregistro**, #Fotolovers S.n., S.d., s.l. Disponivel em: https://blog.fotoregistro.com.br/digitalizacao-de-negativos-de-fotos/ Acesso em 19 de setembro de 2023

KUBRUSLY, C. A. **O que é Fotografia?** São Paulo, SP: Editora Brasiliense 1983.

PINHEIRO M. **Câmeras analógicas: como funcionam, qual escolher, onde revelar e dicas para usar.** Glamour, Lifestyle. outubro de 2020 Disponivel em: https://glamour.globo.com/lifestyle/noticia/2020/10/cameras-analogicas-como-funcionam-qual-escolher-onde-revelar-e-dicas-para-usar.ghtml Acesso em 19 de setembro de 2023

UFPEL. **Projeto Pedagógico do Curso de Artes - Bacharelado**, 2010 .Disponivel em: https://wp.ufpel.edu.br/artesvisuaisbach/files/2023/08/PROJETO_PEDAGOGICO_DO_CURSO___AJUSTES__BAV_18082023.pdf Acesso em 19 de Setembro de 2023.

Monitoria composição coreográfica I

ALÊXANDER CHRISTOPHER PEREIRA GARCIA[1]; ALEXANDRA GONÇALVES DIAS[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – alexandergarcia.danca@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas 2 – xandadias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Como monitor na cadeira de Composição Coreográfica I no curso de Dança Licenciatura da UFPel, minha principal responsabilidade foi auxiliar nas aulas e observar como os discentes se engajavam com o conteúdo. A monitoria é um momento que mais graduandos deveriam vivenciar, qual é voltada para a educação, pensando no fazer docente do graduando em dança.

Durante as aulas, o processo de ensino acontecia de forma fluida, com ênfase na elaboração de improvisações coreográficas, muitas vezes orientadas por scores. Esses scores eram orientações ou diretrizes que os estudantes utilizavam como ponto de partida para explorar movimentos e criar as coreografias. Meu papel como monitor era fornecer suporte aos alunos, esclarecendo dúvidas, estimulando a criatividade e promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Além disso, eu acompanhava de perto como os estudantes se disponibilizavam para as aulas, observando seu comprometimento e evolução ao longo do semestre.

Ser monitor nessa cadeira me proporcionou uma experiência valiosa na área da dança, além de me permitir contribuir para o desenvolvimento artístico e acadêmico dos alunos. Através do acompanhamento das aulas e da análise do envolvimento dos estudantes, pude apoiar o processo criativo e o aprendizado da composição Coreográfica.

A disciplina se baseia nas pesquisas teórico-práticas dos seguintes autores; BONILLA (2007) BOGARD, LANDAU, COHEN (1998) HUMPHREY (1987), LOBO, NAVAS (2008) LOBO, NAVAS(2007). FERNANDES (2000), OSSONA (1988)

2. METODOLOGIA

O objetivo das aulas de Composição Coreográfica era orientar os alunos na criação de trabalhos coreográficos solos originais, usando a improvisação como uma ferramenta fundamental. O processo de ensino-aprendizado incentivou a experimentação, a expressão pessoal e a colaboração entre os estudantes. No final, o que emergia desse processo poderia ser chamado de "produto" - uma composição coreográfica única e autêntica, resultado do trabalho conjunto da criatividade individual dos discentes.

Tivemos como conteúdos programáticos quais os autores citados anteriormente auxiliam com suas metodologias ao fazer desses conteúdos, sendo eles: dramaturgia da dança, autoria em dança, noção de Intérprete-criador, bailarino-pesquisador intérprete. Concepção coreográfica - Composição coreográfica: por que? para quem? Princípios de movimento e técnicas corporais na composição coreográfica, estratégias e procedimentos de composição: tema, contra-tema, variação, contraste, ordem, cânon, simetria, assimetria, ritmo,

repetição, improvisação a partir de temas, perguntas e problemas de movimento e por fim o trabalho de criação/composição coreográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência como monitor na disciplina de Composição Coreográfica I no curso de Dança Licenciatura da UFPel foi fundamental para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e contribuir para seu crescimento artístico e acadêmico. Durante o período em que atuei como monitor, observei atentamente o progresso dos discentes e participei ativamente das aulas, desempenhando um papel crucial no processo de aprendizado. Nesta seção, apresentarei os resultados e a discussão relacionados a essa experiência.

Como monitor, meu principal objetivo era fornecer suporte aos alunos. Durante as aulas, observei que os discentes demonstraram uma maior confiança em expressar suas ideias e movimentos. A ênfase na elaboração de improvisações coreográficas, orientadas por scores, incentivou os estudantes a explorar sua criatividade. Eles se engajaram ativamente na experimentação e na busca por soluções criativas para os desafios propostos durante as aulas. Ao longo do semestre, pude observar o desenvolvimento individual dos alunos em termos de suas habilidades de criação coreográfica. Alguns alunos demonstraram uma melhora notável em sua capacidade de conceber e executar composições originais. Durante as aulas o aprendizado colaborativo foi promovido gradativamente. Os estudantes frequentemente compartilhavam ideias, colaboravam em projetos e forneciam feedback uns aos outros, o que enriqueceu a experiência de todos.

A disciplina de Composição Coreográfica, baseada nas pesquisas teórico-práticas de diversos autores, proporcionou aos alunos um sólido embasamento teórico para o processo criativo. As metodologias desses autores, como a dramaturgia da dança e a noção de Intérprete-criador, foram essenciais para orientar os alunos em suas criações. A abordagem da disciplina, que enfatiza a improvisação e a exploração de diversos princípios de movimento e técnicas corporais, permitiu que os estudantes desenvolvessem sua criatividade de maneira significativa. Eles aprenderam a utilizar estratégias e procedimentos de composição, como variação, contraste e ritmo, para criar composições únicas e autênticas. Os conteúdos elaborados da disciplina foram abordados de forma prática e aplicada. Isso permitiu que os alunos não apenas compreendessem os conceitos teóricos, mas também os aplicassem na criação de composições coreográficas reais. A disciplina contribuiu para a formação holística dos alunos, pois além de desenvolver suas habilidades técnicas em dança, também promoveu o pensamento crítico, a expressão pessoal e a colaboração.

4. CONCLUSÕES

Para concluir a experiência como monitor na disciplina de Composição Coreográfica I foi enriquecedora tanto para os alunos quanto para mim. Os resultados demonstraram que os estudantes se envolveram ativamente no processo de aprendizado, explorando sua criatividade e desenvolvendo suas habilidades coreográficas. A disciplina desempenha um papel fundamental na formação dos futuros profissionais da dança, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para se tornarem coreógrafos e intérpretes de destaque.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro
BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **The viewpoints book: A practical guide to viewpoints and composition**. Theatre Communications Group, 2004.

Capítulo de livro
COHEN, Renato. Work in Progress" na Cena Contemporânea: criação, recepção e encenação. 1998. p 135 - **São Paulo**: Editora **Perspectiva**

Artigo
HUMPHREY, Doris. The Art of Making Dances. Princeton: Princeton Book Company/Dance Horizons, 1987.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Arte da composição: teatro do movimento**. LGE Editora, 2008.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador. Brasília: LGE, 2007.

FERNANDES, C.; BAUSCH WUPPERTAL DANÇA-TEATRO, Pina. repetições e transformações. **São Paulo: UCITEC**, 2000.

Documentos eletrônicos
BONILLA, Noel. A composição coreográfica: estratégias de fabulação. **Texto originalmente escrito para a Red Sudamericana de Danza e publicado em www. movimiento. org**, 2007.

RELATO DA DISCENTE MONITORA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA VEGETAL

MIREGE ROBAINA VIVIAM[1]; JULIANA APARECIDA FERNANDO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – viviamirege@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – juli_fernando@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A Anatomia Vegetal se dedica ao estudo das estruturas internas dos vegetais, auxiliando na compreensão dos tipos celulares, na organização e orientação dos tecidos e células em diversos órgãos e em diferentes fases de seu desenvolvimento, facilitando o entendimento das estruturas morfológicas das plantas (CHAVES et. al, 2021). Esta área da Botânica se conecta com diversas especialidades, incluindo a taxonomia, fisiologia, paleontologia, ecologia vegetal e filogenia, sendo componente curricular nos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas e Farmácia (CHAVES et. al, 2021).

Os conteúdos de Anatomia Vegetal são ministrados por meio de aulas teóricas e práticas, sendo essencial o papel do discente monitor durante todo o curso da disciplina, já que além de auxiliar os alunos no reconhecimento das estruturas internas também orienta na confecção de lâminas temporárias e no manuseio adequado do microscópio. Importante evidenciar que a monitoria contribui para a formação profissional do acadêmico proporcionando um canal dialógico entre docentes e discentes, favorecendo os processos de ensino e aprendizagem (BOTELHO et al., 2019).

Nesse contexto, este trabalho relata a experiência da monitoria, vivenciada por uma estudante de graduação do curso de Agronomia vinculada ao Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas/UFPel.

2. METODOLOGIA

A disciplina de Anatomia Vegetal tem caráter obrigatório, e se faz presente nos cursos de Agronomia e Ciências Biológicas. A atividade de monitoria teve vigência no período de setembro a novembro de 2022, referente ao calendário acadêmico 2022/1, na modalidade Ensino Presencial, atendendo cerca de 63 e 53 alunos matriculados nos cursos de Agronomia e Ciências Biológicas, respectivamente.

A discente monitora acompanhou as aulas práticas no Laboratório de Microscopia (sala 04), prédio 22 do Departamento de Botânica/Instituto de Biologia, juntamente com os docentes, auxiliando no preparo de lâminas histológicas, manuseio dos microscópios, identificação das estruturas internas do corpo vegetal e registro fotográfico das lâminas (Figuras 1 e 2).

As monitorias para revisão de conteúdos eram previamente agendadas, principalmente no horário do almoço, das 12h30min-13h30min, de segunda à sexta-feira, no Laboratório de Microscopia, conforme demanda dos alunos. Além disso, referências bibliográficas complementares e disponíveis no sistema para gerenciamento do acervo das bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SISBI/UFPel) – Pergamum foram utilizadas como apoio para o acompanhamento dos estudos.

A seguir alguns dos livros recomendados para estudo da Anatomia Vegetal:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B, CARMELLO-GUERREIRO, S.M. (ed.) Anatomia Vegetal. 2 ed. Viçosa: Editora UFV, 2006. 438p.

CUTLER, D. F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D. W. Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada. Porto Alegre: ArtMed, 2011 - recurso online ISBN 9788536325125.

EVERT, R. F. Raven, biologia vegetal. 8. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014 - recurso online ISBN 978-85-277-2384-8.

FINKLER, R. Anatomia e morfologia vegetal. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595028647.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas primeiras semanas de vigência da monitoria, não houve procura dos alunos de ambos os cursos. No entanto, no decorrer do semestre, logo após a primeira prova ofertada na disciplina, alguns alunos agendaram horários, pois segundo eles, a maior dificuldade era o reconhecimento das estruturas componentes das amostras vegetais analisadas a partir das lâminas histológicas.

Importante relatar que, ao final de cada monitoria, a acadêmica monitora solicitava que os estudantes presentes utilizassem os questionários disponibilizados pelos docentes na plataforma de apoio ao ensino presencial – E-aula UFPel - para formularem suas respostas de maneira a fixar os conteúdos ministrados, ou seja, uma discussão sobre o tema abordado.

Durante as aulas práticas, além de assessorar os estudantes no preparo de amostras vegetais (lâminas temporárias) e no manuseio dos microscópios, a monitora auxiliava na identificação das estruturas e, como forma de melhor entendimento, imagens das lâminas histológicas eram registradas com o auxílio do celular acoplado à ocular do microscópio, como forma de gerar conteúdo para estudos posteriores (Figuras 1 e 2).

Vale evidenciar que apenas os alunos do curso de Agronomia procuraram o auxílio da monitoria e, aqueles que se utilizaram dessa estratégia de ensino, tiveram êxito durante as provas e, consequentemente, aprovação na disciplina.

Como exemplo de resultado positivo e dedicação da discente monitora, uma das alunas do curso de Agronomia, que participou nos encontros previamente agendados, foi aprovada na disciplina e, atualmente é a monitora voluntária da disciplina de Anatomia Vegetal.

O trabalho da monitoria contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxilia os acadêmicos na compreensão e produção do conhecimento sendo atividade formativa de ensino (SCHNEIDER, 2006). Essa prática intensifica e colabora de forma direta com a aprendizagem dos alunos, cooperando com a troca de experiências e tornando o conhecimento mais proveitoso (SANTOS et al., 2021).

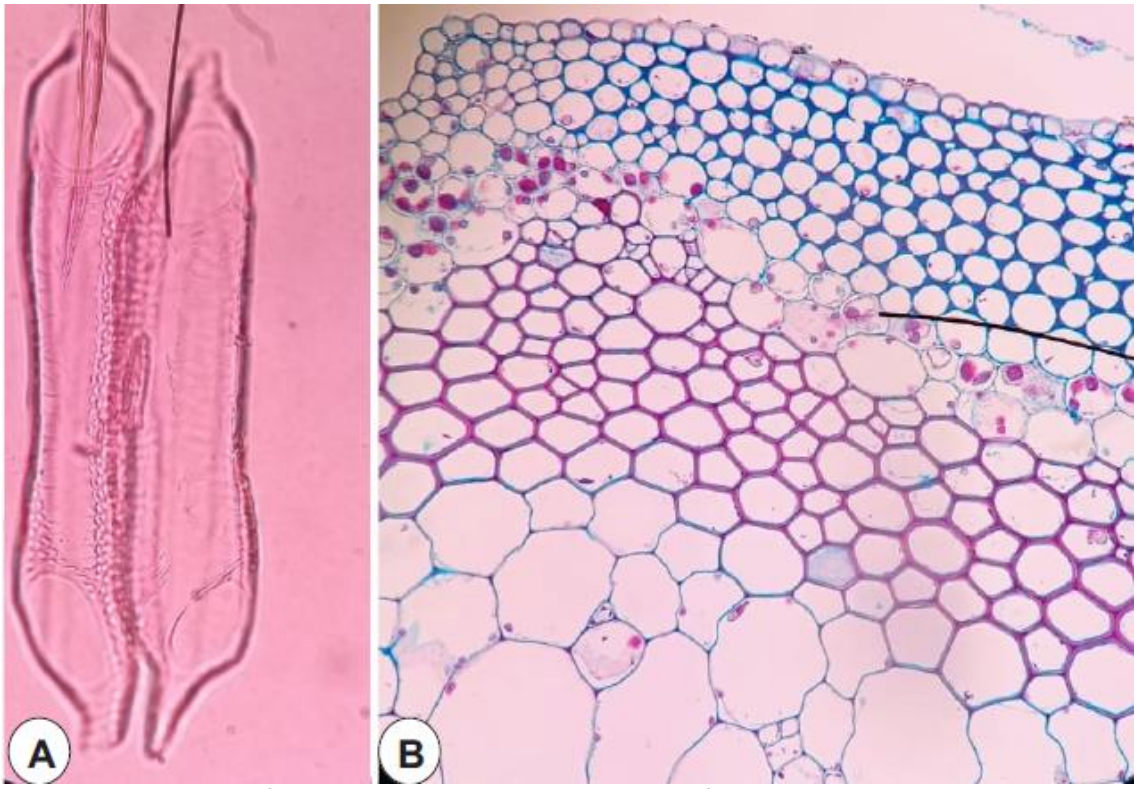


Figura 1. Lâminas histológicas analisadas durante as aulas práticas de Anatomia Vegetal. **A.** Lâmina temporária de macerado de *Schinus terebinthifolius* (Aroeira) evidenciando elementos de vaso do xilema. **B.** Lâmina permanente da seção transversal do caule de *Sechium edule* (Chuchu) mostrando os tecidos fundamentais. Fonte: Mirege Robaina Viviam, 2022.

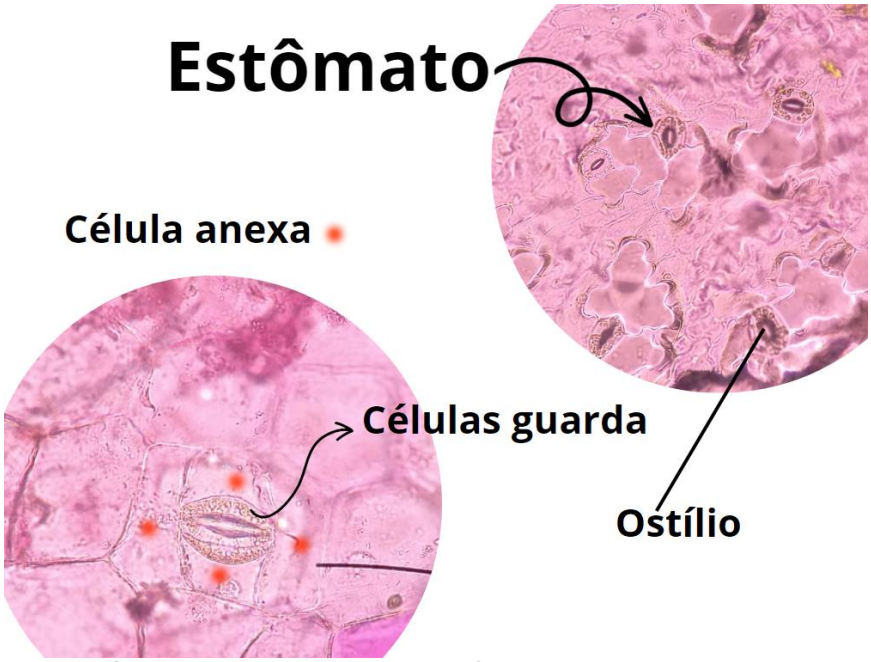


Figura 2. Lâmina temporária preparada durante aula prática mostrando epiderme foliar de lambari-roxo (*Tradescantia zebrina*) evidenciando os estômatos (objetiva de 40x). Fonte: Mirege Robaina Viviam, 2022.

4. CONCLUSÕES

A dedicação às atividades de monitoria foi excelente experiência para desenvolvimento pessoal e profissional, aperfeiçoando a comunicação e didática. Além disso, a discente monitora colaborou com o índice de aprovação dos alunos do curso de Agronomia e auxiliou na construção do aprendizado e conhecimento na área de Botânica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, L. V., ANA ELIZA PORT LOURENÇO, A.E.P.; MARIA GOUVÊA DE LACERDA, M.G.; WOLLZ, L.E.B. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n.1, p.67-74, 2019.

CHAVES, B.E., SILVA, L.N.N., CORTEZ, P. A. Atuação e Potencialidades da Anatomia Vegetal**.** In: LÍRIO, E.j.; LOPES, A.S.; AMARAL, F.P.M.;ESPOSITO, M.P.;FURLAN, C.M. **X Botânica no Inverno 2021.** São Paulo: Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, 2021. cap.11, p. 153-165

SANTOS, F. DOS; GONZAGA, J.M.; LISBOA, M.G.C.; LAURENTINO, D.N.A. A importância do programa de monitoria: contribuição para formação acadêmica. **Brazilian Journal of Development.** v.7, n.9, p. 87259-87266, sep. 2021

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA PARA OS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE PETRÓLEO E GÁS

GUILHERME FERREIRA[1]; CAMILE URBAN[2]

Universidade Federal de Pelotas –guitaylor007@gmail.com[1]
Universidade Federal de Pelotas– camile.urban@ufpel.edu.br[2]

1. INTRODUÇÃO

SILVA (2021), entre outros, caracterizam a monitoria da seguinte forma: “A monitoria pode ser considerada uma modalidade de ensino que auxilia na aprendizagem, além de possuir o papel de contribuir na formação integrada do discente nas atividades de ensino, sendo desta maneira, entendida como um instrumento importante para a melhoria da aprendizagem na graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas.”

Ademais, MATOSO (2013) define com maestria o ganho de todo monitor de disciplinas do ensino superior: proveitos intelectuais; possibilidade de auxiliar os alunos monitorados para que se desenvolvam de forma satisfatória, bem como estreitar a relação interpessoal de troca de aprendizagens com o professor responsável pela disciplina.

Desse modo, vê-se cada vez mais a monitoria como merecedora de reconhecimento e pesquisa por ser a ferramenta disponível ao meio acadêmico de suporte aos alunos, e, em especial, na disciplina de Introdução à Engenharia de Petróleo, de entendimento do conteúdo programático previsto para o curso em questão.

Sob esse viés, este estudo tem como objetivo apresentar a experiência como aluno-monitor da disciplina de Introdução à Engenharia de Petróleo ministrada no curso de Engenharia de Petróleo da Universidade Federal de Pelotas, durante o Ensino 2023/1.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de caráter descritivo, na forma de relato de experiência, realizado através da vivência da monitoria no semestre de 2023/1, sendo este de modo concentrado, composto por quinze semanas presenciais e três semanas em plataforma virtual “e-aula” completando a carga horária necessária. A matéria é lecionada pela professora Camile Urban, tendo como objetivo apresentar o curso aos ingressantes, instruindo os alunos para que tenham discernimento quanto aos recursos ofertados pela universidade (bolsas estudantis, auxílios universitários, manuseio de serviços disponíveis para o corpo discente, etc.). Além disso, a disciplina prevê, em formato distinto do tradicional, que professores de disciplinas distintas, e entidades ligadas ao curso (como o Diretório Acadêmico e o Capítulo Estudantil), ministrem palestras inaugurais e expositivas, versando sobre o que será abordado ao longo da graduação. Desse modo, a disciplina introdutória, possibilita que os estudantes sanem suas dúvidas quanto ao que será abordado no decorrer dos semestres, auxiliando também no seguimento profissional ao qual o estudante seguirá futuramente.

O método de avaliação escolhido foi por meio de questionários, objetivos e dissertativos, disponibilizados aos alunos em plataforma virtual da Universidade

Federal de Pelotas chamado “E-aula”. Após o final de cada aula, as apresentações realizadas são também disponibilizadas na plataforma para que os alunos possam consultá-las novamente e realizar maiores pesquisas sobre o tema abordado, assim como o Fórum de Dúvidas para que qualquer dificuldade possa ser sanada pelo monitor ou responsável pelo conteúdo propiciado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram trinta alunos matriculados na disciplina, contando com um aluno portador de deficiência auditiva, necessitando este da presença de intérprete, o que foi possibilitado pela minha base de conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Sendo assim, o aluno demonstrou estar confortável e acolhido para entrar em contato comigo, tanto em formato presencial quanto virtual, para sanar suas dúvidas quanto o curso de Engenharia de Petróleo, não necessitando da presença de outro intérprete para tal.

Referente à atividade de monitoria em si foi possível constatar que o aluno encontra amparo na presença do monitor, ao passo que ao utilizar da monitoria, também deixa os demais à vontade para solicitar auxílio referente à determinada questão inerente ao curso. Isto ocorre, pela inexistência da pressão alusiva ao contato direto com o professor, que pode gerar timidez e tornar-se um impeditivo ao saneamento de dúvidas, podendo causar até mesmo, em casos mais graves (anexação, segunda chamada, quebra e especial) evasão do curso.

4. CONCLUSÕES

Portanto, baseado na experiência de aluno-monitor, foi possível constatar a importância da monitoria no processo de ensino e aprendizagem de uma disciplina, bem como contribuir na melhoria dos índices de retenção e evasão, o que também colabora para melhora das avaliações do curso de Engenharia de Petróleo e da instituição universitária como um todo. Ademais, a monitoria permite vivenciar a experiência docente, de certo modo, tendo como resultado o aprimoramento pessoal e profissional do monitor, possibilitando relembrar termos e técnicas utilizados durante a graduação que serão necessários na vivência da profissão.

Ao aluno que exerce esta função foi propiciado um impacto positivo em seu desenvolvimento de verbalização e habilidades educativas. Desse modo, a participação do monitor é de suma importância durante o ensino, pois, além de auxiliar a identificação dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e colaborar para sanar suas dúvidas, é fundamental como suporte aos alunos ingressantes à universidade, para busca de relatos e informações sobre o curso.

E, por fim, a presença do monitor, é importante no auxílio dos estudantes com dificuldades no uso de ferramentas digitais e necessária pois, durante o ensino remoto, o contato discente-docente foi mais precário, o que pode ser melhorado pela presença do monitor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, N.I.; LIMA, D.C.O. *A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem*. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista – SP, v.10, n.3, p.1-11, 2021.

MATOSO, L. M. L. *A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência*. **Revista Científica da Escola da Saúde**, Catussaba, ano 3, nº 2, p. 77 – 83. 2014.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-INTELECTUAL E CONTRASTE PARA O ENSINO DOS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA

KAIANE DA SILVA MAIA[1]; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – kaianemaia86@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – chico.lpdufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber formam a tríade de fundadores das Ciências Sociais. Como explicita Botelho (2013), os clássicos de uma disciplina são aqueles livros que ainda não disseram tudo o que tinham a dizer, de onde podemos sempre tirar novas interpretações e auxílios em pesquisas teóricas e empíricas no trabalho acadêmico. É por isso que, apesar das discordâncias que permeiam as discussões acerca dos verdadeiros cânones da Sociologia, esses três autores ainda são tão lidos, revisitados e estudados nos dias atuais.

Na graduação de Ciências Sociais, o discente tem imediato contato com as grandes correntes clássicas: o funcionalismo de Durkheim, o materialismo-dialético de Marx e a sociologia compreensiva de Weber. Entretanto, quase mais de um século após os escritos que fundamentam essas três teorias, encontra-se um problema didático: como diferenciar as correntes clássicas do pensamento sociológico, contextualizando-as histórica e intelectualmente, para explorar as possibilidades de utilização no presente?

Na experiência de monitoria realizada na turma de Sociologia II, do curso de Ciências Sociais, no ano letivo de 2022/2, o objetivo foi desenvolver estratégias facilitadoras que buscassem um avanço na resolução do problema apresentado acima, explorando visualmente as oposições e os acordos das concepções fundadoras do conhecimento sociológico e a conjuntura a que estavam inseridas para o aprimoramento didático da disciplina.

2. METODOLOGIA

André Botelho, em seu importante livro "Essencial Sociologia" de 2013, apresenta duas possibilidades de utilização dos clássicos nos dias atuais, uma delas pertencente a Jeffrey Alexander, que afirma que os clássicos auxiliam a comunicação e interação entre os estudiosos das Ciências Sociais, algo que poderia ser impensável, considerando a característica multiparadigmática dessas ciências. A outra, cujo autor é Anthony Giddens, entende que esses autores propuseram relevantes críticas morais sobre a sociedade de sua época e, nos permitem, até hoje, renovadas problematizações sobre a realidade, não sendo mero capricho intelectual a necessidade de apropriação desses centenários pensadores. Ambas as formas de utilização projetam grandes resultados dentro de uma pesquisa acadêmica, seja de forma exclusiva, isto é, utilizando-se de uma ou outra em separado, ou em conjunto, dispondo-se das duas opções simultaneamente. A questão, porém, é que para se valer de ambas as fórmulas é necessário conhecer o contexto em que as teses originais foram pensadas e escritas. Não há possibilidade de associação e comparação da conjuntura original com a atual sem um estudo do cenário em que essas teses foram baseadas, dos

objetivos que as atravessavam, das preocupações teóricas dos pensadores e de como isso influenciou suas visões de mundo.

Para auxiliar os alunos na compreensão histórico-intelectual dos autores e contrastar visualmente as diferenças de cada corrente teórico-metodológica e suas especificações, foram construídas figuras no programa Excel. As informações utilizadas foram retiradas da bibliografia obrigatória da disciplina. Sobre Karl Marx, as leituras se concentraram em A Ideologia Alemã, a Contribuição à Crítica da Economia Política, O Capital vol. 1 e O Manifesto do Partido Comunista. Sobre Émile Durkheim, As Formas Elementares de Vida Religiosa: o Sistema Totêmico na Austrália, As Regras do Método Sociológico e Da Divisão do Trabalho Social. Sobre Max Weber foram utilizados A Objetividade do Conhecimento nas Ciências Sociais, Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva e A ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. Por fim, ainda contribuíram obras de comentadores como História das Ideias Sociológicas, vol. I: Das origens a Max Weber, de Lallement.

Após o acúmulo de uma vasta quantidade de informações, se fez necessário a realização de uma síntese que conseguisse transmitir aos alunos apenas aquilo que lhes era essencial, deixando aos livros originais a empreitada de um estudo mais denso e aprofundado, e à monitoria a tarefa de facilitação e assimilação daquilo que foi estudado. Desse modo, realizou-se uma espécie de curadoria para a escolha de quais informações seriam apresentadas, focando em 1) o diagnóstico de mundo e a singularidade do mundo moderno, 2) os objetivos do autor, 3) seus instrumentos metodológicos e 4) os seus conceitos principais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As figuras foram construídas em formato de quadros, indicando o autor na linha superior e a informação a ser contrastada na coluna esquerda. O material foi enviado aos alunos junto a bibliografia obrigatória, podendo ser utilizadas como material de apoio nas avaliações.

No primeiro quadro o objetivo foi indicar a visão de mundo de cada pensador. Tendo isso feito, foi possível observar diferenças essenciais que fundamentam suas teorias e que dão suporte a muitas de suas questões ao longo da vida.

Quadro 1 - Os autores, seus diagnósticos de mundo e a singularidade do mundo moderno

Autores	Karl Marx	Émile Durkheim	Max Weber
Diagnóstico de mundo	A história das sociedades é a história das lutas de classe	A sociedade é um organismo coletivo	A história é indeterminada
Singularidade do mundo moderno	Capitalismo - o mundo caminha para uma binarização das formas de dominação	Industrialização - há uma divisão social do trabalho	Racionalização - matematização, experimentação, divisão em Estados, institucionalização

Fonte: Autora, 2023.

No segundo quadro, seus objetivos são explicitados e temos então o primeiro grande contraste entre eles: a oposição entre teoria e ação.

Quadro 2 - Os objetivos dos autores

Autores	Karl Marx	Émile Durkheim	Max Weber
Objetivos	Analisar e transformar a sociedade pelo viés da filosofia da práxis, a fim de conquistar a emancipação da classe trabalhadora e o fim da sociedade capitalista (comunismo)	Coesão social; Fundação de uma moral científica e republicana; fundação da sociologia como disciplina acadêmica	Compreender a ação dos seres humanos pela vista do sentido e dos valores

Fonte: Autora, 2023.

No terceiro e quarto quadro temos o contraste da metodologia utilizada por cada autor e uma prévia de seus conceitos mais importantes, orientando os discentes a pesquisá-los de modo aprofundado.

Quadro 1 - Os autores e seus instrumentos metodológicos

Autores	Karl Marx	Émile Durkheim	Max Weber
Instrumentos metodológicos	Materialismo; historicismo; dialética.	Causalidade; Categorização; Distanciamento do Objeto (tratar os fatos sociais como coisas).	Compreensão/ Explicação; Raciocínio Probabilista; Trabalho de campo; Análise Causal.

Fonte: Autora, 2023.

Quadro 1 - Os autores e seus conceitos principais

Autores	Karl Marx	Émile Durkheim	Max Weber
Conceitos principais	Mais-valia, Alienação; Infraestrutura e Superestrutura; Fetichismo; Ideologia	Fato Social; Solidariedade orgânica e mecânica; Consciência coletiva; Anomia; Divisão social do trabalho	Juízo de fato e juízo de valor; Tipo ideal; Atividade e atividade social; Aspecto paradoxal da ação; Dominação

Fonte: Autora, 2023.

4. CONCLUSÕES

O trabalho de monitoria se iniciou com o objetivo de auxiliar no aprendizado do segundo semestre de Ciências Sociais sobre os clássicos da Sociologia, construindo figuras visuais como estratégias facilitadoras. A experiência foi agregadora no que se refere à conhecimento, entendimento didático e currículo,

resultando em um importante material para a sala de aula e, ainda, em um grande acúmulo de conhecimento a partir da realização da tarefa.

Os quadros foram bem recebidos pela turma e pelo professor responsável, tendo sido utilizados de apoio para as discussões acerca dos próprios pensadores e dos comentadores lidos na disciplina. Com um contraste e uma explicação visual mais clara e didática a respeito dos autores e suas teorias, a turma conseguiu avançar na solução do problema inicial, diferenciando as correntes clássicas do pensamento sociológico ao contextualizá-las histórica e intelectualmente, para explorar as possibilidades de utilização no presente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, A. Essencial Sociologia. São Paulo: Penguin-Companhia, 2013.

DURKHEIM, É. As regras do método sociológico. São Paulo: Edipro, 2012.

_____. Da divisão social do trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulinas, 1989,

LALLEMENT, M. História das ideias sociológicas vol. I: Das origens a Max Weber. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

MARX, K & ENGELS, F. A ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

_____. O Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Edipro, 2015.

MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes. 2011.

_____. O Capital, vol. I. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

WEBER, Max. Max Weber: ensaios sobre a teoria das ciências sociais. São Paulo: Centauro, 2004.

_____, Max. Economia e Sociedade. Brasília: Editora UnB, 2012

_____, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

RESULTADOS DA TRANSIÇÃO DO CONTEXTO VIRTUAL PARA PRESENCIAL NA MONITORIA ACADÊMICA DE FISIOLOGIA

LUAN SOARES DA SILVA[1]; BRUNA FERRARY DENIZ

[1]*Universidade Federal de Pelotas – luan.srs00@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – bruna.deniz@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Uma vez constatadas que as mazelas provenientes da pandemia ocasionada pelo coronavírus disease 2019 acarretaram no infortúnio de questões que iam além do adoecimento da população e, consequente, letalidade de pessoas, passou a ser possível, também, relacionar outros espectros sociais que foram negativamente atravessados por esse evento, destacando-se, para tanto, o processo educacional - sendo esse um elemento lastimavelmente depreciado ao longo desse período pandêmico. Sob essa ótica, o estímulo à adoção de técnicas e ferramentas que transportasse a convencional sala de aula para os meios virtuais teve de ser acatado pelos docentes e discentes dos cursos de psicologia e odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Diante de tal, as monitorias realizadas prestadas às disciplinas de Psicofisiologia e Fisiologia Geral e Aplicada I dos cursos de psicologia e odontologia, respectivamente, urgiram pelo implemento de métodos pedagógicos que permitissem o alcance do conjunto de habilidades e competências esperadas aos discentes.

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária à medida que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. (GARCIA et al, 2013). Em um contexto no qual o distanciamento social controlado fez-se evidente, a dinâmica dialógica esperada entre monitor-aluno teve também de ser remodelada, de forma que o incremento de ferramentas e plataformas virtuais teve de ser explorado. Contudo, ao passo que as vacinas passaram a ser fornecidas à população e, naturalmente, permitiram o afrouxamento das medidas de distanciamento social, o convívio no espaço presencial passou a ser retomado, de modo que novamente pôde-se experienciar as intimidades das relações pessoais.

Considerando as vivências em ambos os contextos e o perpasse pelas relações constituídas em meio presencial e virtual, além de experimentar resultados diferentes em cada um dos âmbitos, o confronto entre essas dinâmicas opostas podem se traduzir na satisfação da comunidade acadêmica, bem como nos índices obtidos ao final de um período letivo. Apesar de não ser completamente consensual, quando colocado em evidência a predileção entre modelo de ensino remoto e presencial, uma tendência maior aponta para aquela que permite uma interação mais efetiva, íntima e sólida. Em comparação com aulas presenciais, a experiência educacional online é incompleta para os alunos e tecnicamente frustrante para os educadores.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado para a construção do presente trabalho consistiu em um relato de experiência desenvolvido a partir de impressões pessoais coletadas ao galgar de dois semestres letivos enquanto monitor das disciplinas de Psicofisiologia, do curso de psicologia, e Fisiologia Geral e Aplicada I, do curso de odontologia - ambas ofertadas pela Universidade Federal de Pelotas.

Para a coleta de resultados segmenta-se em dois momentos. O primeiro que remonta o período do calendário acadêmico referente ao semestre 2021.2, na qual a oferta das disciplinas deu-se integralmente para o modelo EaD - com aulas, atividades e avaliações também formatadas para o modelo remoto. O segundo, por sua vez, data o semestre 2022.2, o qual teve sua oferta retomada para o modelo presencial, tendo o suporte online mantido para manutenção da monitoria e realização de atividades de caráter não avaliativo.

Baseado nas performances observadas ao decorrer dos respectivos semestres letivos e os índices de frequência, aprovação e retenção, buscou-se estratificar os dados coletados e contrastá-los no intuito de avaliar se a literatura corrobora com o observado pelo escopo da análise, isto é, investigar se há sobreposição da qualidade, satisfação e resultados na comparação entre modelo de ensino remoto e presencial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Impelidos a se adequar às novas realidades impostas pela pandemia da COVID-19, os constituintes do processo acadêmico educacional tiveram que lançar mão de recursos ora inexplorados, senão pouco inseridos nos modelos pedagógicos rudimentares. Nas últimas décadas, quase todos os setores da economia experimentaram enormes mudanças nas tecnologias de produção. A educação parece ter demorado a aderir a esta tendência, mas a chamada *edtech* está crescendo com uma oferta grande e crescente de plataformas de *e-learning*, ferramentas de ensino à distância e cursos on-line (CACAULT et al, 2021). Apesar disso, o incremento de ferramentas digitais deu-se de forma maciça no período em questão, deflagrando, portanto, o papel crucial que desempenharam durante a pandemia. Face ao novo panorama, ao decorrer do semestre letivo de 2021.2, em ambas as disciplinas, o monitor atuou desenvolvendo tarefas semanais através da apropriação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Como tal, recursos disponibilizados pelo Moodle, pela plataforma Quizziz e, também, pela plataforma Nearpod permitiram que fossem elaboradas atividades no formato de *quiz* com perguntas embasadas no conteúdo que foi administrado nas respectivas semanas do calendário acadêmico vigente. Através das TDICs inseridas, foi exequível a elaboração de questões de diferentes naturezas e estruturas visando instigar os discentes a testar seus conhecimentos sobre as informações aprendidas naquele período.

O segundo tempo da análise pode ser estabelecido no semestre letivo correspondente ao período de 2022.2, no qual as atividades nos moldes presenciais já haviam sido completamente retomadas na Universidade Federal de Pelotas. Nesse recorte, as aulas oferecidas pelos docentes, sendo tanto as de caráter teórico quanto as práticas foram redesenhadas para o formato presencial, contudo, o amparo das plataformas digitais manteve-se – não em larga escala como havia sido no ano anterior, mas na forma de complemento para as

discussões e encontros executados no formato presencial. Centralizando as mudanças ocorridas em relação à atuação do monitor, observou-se que houve persistência da predileção dos graduandos para que os encontros, prestação de auxílios e supervisão mantivessem-se na esfera digital. Um estudo clínico randomizado desenhou que os acadêmicos utilizam o serviço de streaming quando eventos aleatórios tornam o custo da frequência presencial demasiadamente elevado, em condições que circunscrevem questões de saúde e transporte, por exemplo (CACAULT et al, 2021). Sob a análise desse ponto, fica expoente que à medida com que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação tornam-se facilitadores de questões cotidianas, tornam-se também mais eficientes sob a perspectiva dos discentes.

Tabela 1 – Rendimento Acadêmico do Semestre 2021.2

Atividade curricular	Alunos matriculados	Infrequentes	Reprovados	Aprovados	% aprovação
Psicofisiologia	69	11	2	56	81,16
Fisiologia Geral e Aplicada I	33	1	0	32	96,97

Fonte: Elaboração do autor

Tabela 2 – Rendimento Acadêmico do Semestre 2022.2

Atividade curricular	Alunos matriculados	Infrequentes	Reprovados	Aprovados	% aprovação
Psicofisiologia	54	7	9	38	70,37
Fisiologia Geral e Aplicada I	44	4	3	37	84,09

Fonte: Elaboração do autor

Contudo, sob ligeira análise, logo é possível avaliar as disparidades tanto em relação à frequência dos matriculados nos respectivos semestres letivos quanto ao desempenho experimentado conjuntamente pelas turmas.

Avaliando primariamente a frequência, é possível observar que houve, entre o semestre 2022.1 e 2022.2, um aumento quantitativo na disciplina de Psicofisiologia, mas o oposto aconteceu em relação à disciplina de Psicofisiologia Geral e Aplicada I. De modo a explicar esse evento observado, Cacault et al. (2021) dissertam que alunos com capacidades mais baixas podem ter mais dificuldade em compreender a matéria sem as explicações dadas nas aulas presenciais, o que implica que o próprio estudo é relativamente ineficiente em comparação à assiduidade nas aulas. Assim, no ensino remoto, eles tendem a ir às aulas para manter o nível de compreensão mesmo quando o custo de frequência é alto. Além do mais, os alunos, de modo geral, podem ter preferência por assistir aos cursos em sala de aula, mas podem preferir usar os recursos digitais quando eventos aleatórios tornam o custo da frequência às aulas muito alto. Sob esse panorama, considerando o emprego do monitor, foi possível deduzir que embora no curso de psicologia houvesse maior predileção pela possibilidade de aprendizado em espaço físico, diferindo do curso de odontologia, no qual maior adesão foi reportada no contexto virtual, em ambos a preferência pela prestação de auxílios através de ferramentas virtuais foi unânime.

No que tange ao aspecto de rendimento, isto é, o percentual de aprovação dos graduandos, nota-se que houve um decréscimo entre os períodos para ambas as disciplinas. Bertolin (2021) argumenta em favor da possibilidade de a modalidade a distância apresentar condições inferiores para proporcionar aprendizagem para os estudantes em relação à modalidade presencial, mas não tão somente, complementa que no deslocamento entre a realidade virtual para a presencial não é incomum a retratação de desempenhos inferiores entre um e outro – concentrando em explicar que nos modelos remotos a possibilidade de avançar no curso é exponencialmente maior dado aos facilitadores de obtenção de nota e aprovação, sem que necessariamente haja efetivação no aprendizado.

4. CONCLUSÕES

Ao refletir sobre o exercício do monitor atrelado à inserção de tecnologias no contexto em que ainda se tinha vigência das limitações sanitárias impostas pela pandemia da COVID-19, não se pode ignorar o fato de que não tão somente o contexto educacional teve de ser repensado e reestruturado, mas os espectros sociais, em geral. Assim sendo, todos os desfechos observados, tenham sido eles de natureza desafiadora ou dotados de inovação, não podem ser atrelados a fatores únicos, pois o cenário que se impôs é de múltiplas facetas. Todavia, ainda que a causalidade do contexto tenha sido variável, as abordagens para contornar as limitações pareceram surtir satisfatório efeito no primeiro contexto mencionado. A adoção das TDCIs, bem como a implementação dessas entre a gama de ferramentas e métodos de ensino e aprendizagem, aplacou uma demanda que aparentemente foi exclusiva na impossibilidade de encontros presenciais.

Entretanto, ao salientar os impactos trazidos pela inserção das ferramentas digitais e ao colocá-los em contraste com o observado na realidade presencial, fica explícita a necessidade aprofundamento nas discussões sobre benefícios e resultados atingidos na implementação maciça do ensino remoto na prática educacional, levando em consideração questões que variam desde a ordem de frequência dos discentes bem como o alcance – ou não – nas exigências e competências de seus respectivos cursos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLIN, Julio Cesar Godoy. “EXISTE DIFERENÇA DE QUALIDADE ENTRE AS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA?” **Cadernos de Pesquisa**, vol. 51, 2021, p. e06958. DOI.org (Crossref), https://doi.org/10.1590/198053146958.

CACAULT, M Paula; HILDEBRAND, Christian; LAURENT-LUCCHETTI, Jérémy; PELLIZZARI, Michele. Distance Learning in Higher Education: evidence from a randomized experiment. **Journal Of The European Economic Association**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 2332-2372, 7 jan. 2021. Oxford University Press (OUP). http://dx.doi.org/10.1093/jeea/jvaa060.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, set./dez., 2013.

A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO NA FORMAÇÃO DO GASTRÔNOMO: ANÁLISE DOS CONTEÚDOS EXPLANADOS NA DISCIPLINA TÉCNICAS DE BASE, CONSERVAÇÃO, PREPARO E COCÇÃO II

SARA POLI TESCH[1]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas –sarapolitesch@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A alimentação é essencial para sobrevivência humana e os métodos de conservação de alimentos foram peças fundamentais para evolução do homem, portanto, estão presente nos hábitos desde os primórdios e possuem a capacidade de narrar a história. No período Paleolítico (50.000 a.C), apesar de já ser descoberto o fogo, o homem ainda não detinha imenso domínio sobre o mesmo, por conseguinte, a população vivia como nômade e a alimentação era baseada na caça para consumo imediato, sem técnicas de armazenamento. Na transição para o período Neolítico (10.000 a.C) data-se, de acordo com a ENCICLOPÉDIA BRITANNICA (2023), que o homem aprimorou as técnicas de uso do fogo, e assim, influenciou no modo de vida da população, que deixou de ser nômade e passou para o sedentarismo. Ou seja, no período pré-histórico desenvolveram-se estratégias de conservação alinhadas a defumação, devido a recente exploração do fogo (NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL, 2023).

Já na Idade Antiga, outros métodos outros métodos passaram a ser explorados, principalmente a fermentação, tendo em vista o alto consumo de pães e a produção de vinhos. Na Idade Média, os conhecimentos evoluíram, incluindo a salga, a secagem, conservação por gordura e até controle da temperatura. E na Idade Contemporânea houve uma expansão das pesquisas sobre a segurança dos alimentos e além disso, novos e mais eficazes métodos surgiram, como a apertização e pasteurização. Durante a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, os estudos foram acentuados com o objetivo de desenvolver alimentos que suportassem transporte e longa durabilidade para os militares em combate (SILVA, 2018).

Os métodos de conservação de alimentos visam a eliminação e/ou diminuição de microrganismos patogênicos e deteriorantes a fim de garantir um produto seguro para consumo, além disso prolongam a durabilidade e aumentam a disponibilidade dos alimentos (CINTRA, 2018). Portanto, dada a importância para a alimentação humana, o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas conta com a disciplina Técnica de Base, Conservação, Preparo e Cocção II que contempla os métodos de conservação dos alimentos e explana aos discentes a produção de alimentos seguros para consumo.

Neste contexto, o presente trabalho foi elaborado a partir da análise dos conteúdos explanados na disciplina Técnicas de Base, Conservação, Preparo e Cocção II e a importância dos mesmos na carreira de um gastrônomo.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi elaborado por meio da observação das atividades práticas ocorridas durante o semestre 2023/1 na disciplina de Técnicas de Base, Conservação, Preparo e Cocção II dentro do Curso de Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas. Para o desenvolvimento do estudo, optou-se pela abordagem qualitativa, com foco na pesquisa de campo. Envolveu a análise das tarefas atribuídas aos alunos e a avaliação da eficácia de sua execução. Isso foi feito com base na compreensão do papel do monitor como um facilitador para uma aprendizagem adequada, estabelecendo uma conexão efetiva entre alunos e professores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina é dividida igualmente entre aulas teóricas, onde são explanados conceitos sobre os métodos de conservação de alimentos; e aulas práticas, no Laboratório de Técnica Dietética da Faculdade de Nutrição, que tem por finalidade o aprendizado dos diferentes métodos de conservação para conhecimento das técnicas utilizadas e análise da eficácia do procedimento.

Na primeira semana de aula prática foi proposta uma análise de diferentes produtos alimentícios com o intuito de identificar os métodos de conservação que cada alimento foi submetido, bem como a interferência dos mesmos nas características sensoriais, na qualidade e na durabilidade do produto. Na aula seguinte o tema foi a higienização de vegetais, na qual os discentes fizeram testes com 3 diferentes produtos: vinagre, água sanitária e sanitizante comercial. Os alimentos foram armazenados por 2 semanas e decorrido esse período os alunos puderam observar qual produto apresentou maior efetividade. Conjuntamente, foi realizado o procedimento de branqueamento em alguns vegetais, para que após o período de armazenamento os acadêmicos observassem a discrepância entre um vegetal branqueado e um vegetal não branqueado. Com este teste foi possível observar que alimentos branqueados preservam a textura e a coloração por mais tempo.

Na terceira aula foi trabalhado a esterilização de vidros, que posteriormente foram utilizados para acondicionar os produtos elaborados em aula. Esse processo é extremamente importante para que não haja contaminação cruzada e o alimento tenha uma durabilidade maior (CINTRA, 2014). Simultaneamente, os alunos realizaram a extração da pectina natural de maracujá e da maçã que foram utilizadas na produção de geleias posteriormente.

As demais semanas do semestre letivo, foram dedicadas a elaboração de produtos utilizando diferentes métodos de conservação. Neste período os discentes

tiveram contato com a desidratação (controle de umidade), produção de geleias, compotas e doces (adição de solutos e pasteurização), elaboração de frutas cristalizadas (adição de solutos e controle de umidade), preparo de conservas (adição de solutos, acidificação e pasteurização), fermentação (atividade microbiológica controlada), salga (adição de solutos), elaboração de derivados lácteos (acidificação e refrigeração), defumação (conservação por calor) e elaboração de produtos cárneos (utilização de aditivos e refrigeração). Garantindo o conhecimento de diversas técnicas.

Os produtos obtidos a partir dos procedimentos realizados ficaram armazenados de 1 a 2 semanas para análise da eficácia dos métodos. Em uma das aulas, foi possível observar a deterioração de uma compota, que não foi bem vedada e por isso não obteve vácuo, consequentemente houve a entrada de ar que ocasionou a fermentação indesejada do produto. Apesar da perda do produto, esse ocorrido foi importante para que os discentes compreendessem a importância da realização correta dos métodos de conservação com o propósito de garantir a qualidade e a durabilidade do alimento.

Em todas as aulas práticas foram propostos questionários intitulados como “Questões para pensar”, material de estudo postado do e-aula que instigava os alunos a aprofundar o conhecimento sobre os procedimentos realizados nas aulas práticas e fazer uma ligação com o conteúdo explanado nas aulas teóricas, compreendendo a aplicabilidade de cada procedimento.

A monitoria proporcionou aos alunos um horário semanal destinado ao esclarecimento de dúvidas e auxílio didático. Além disso, nesse período era realizada a correção e explicação dos questionários propostos em cada semana de aula prática. Os período próximos as provas foram destinados a revisões do conteúdo abordado durante o semestre, com o objetivo de assessorar os alunos e garantir maior fixação da temática.

4. CONCLUSÕES

Com base no que foi exposto, constata-se a importância dos métodos de conservação na profissão de um gastrônomo. Pois o principal objetivo dos procedimentos é garantir a qualidade sensorial e microbiológica, a fim de produzir alimentos seguros para consumo e venda. Dessa forma, a disciplina Técnicas de Base, Cocção, Preparo e Conservação II é imprescindível para a formação acadêmica, no entanto, a matéria aborda inúmeros termos técnicos, o que dificulta o processo de aprendizagem.

Os métodos de ensino e aprendizagem estão em constante evolução e adaptação de acordo com as necessidades dos alunos. Nesse sentido, a monitoria é uma ferramenta que exerce um papel de suma importância no processo de aprendizagem, visto que estabelece um vínculo entre os discentes e o docente. Proporciona uma aprendizagem facilitada, desperta o interesse dos discentes sobre os temas abordados e permite maior autonomia na execução das atividades.

Os autores agradecem o Programa de Bolsas Acadêmicas, modalidade Bolsa de Ensino de Graduação, da Pré-Reitoria de Ensino da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITANNICA. Encyclopedia Britannica. 2023. Acessado em: 14 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://www.britannica.com/>.

CINTRA, P. **Métodos de conservação de alimentos.** 2014. Acessado em: 14 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://nutrisaude14.files.wordpress.com/2014/11/mc3a9todos-de-conservac3a7c3a3o-dos-alimentos-2014.pdf>.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Quando e como foi descoberto o fogo: a verdade sobre essa história**. 2023. Acessado em: 14 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/03/quando-e-como-foi-descoberto-o-fogo-a-verdade-sobre-essa-historia>.

SILVA, J. C. **Análise histórica sobre os métodos de conservação dos alimentos.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico Integrado em Alimentos) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Barretos, 2018. Acessado em: 14 ago. 2023. Online. Disponível em: < https://brt.ifsp.edu.br/phocadownload/userupload/213354/ANLISE%20HISTRICA%20SOBRE%20OS%20MTODOS%20DE%20CONSERVAO%20DOS%20ALIMENTOS.pdf>.

UNIFICANDO PROCESSOS DE DESIGN COM FOCO EM CRIAÇÃO DE IDENTIDADES VISUAIS E INTERFACES ATRAVÉS DO DESIGN THINKING

WENDEL DE SOUZA FARIAS[1]
PATRICIA DAMASCENO[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – contato.wendelfarias@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas - pldamasceno@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Identidade Visual e o Design de Interfaces desempenham papéis essenciais no mundo do design, moldando a forma como interagimos com produtos e marcas em nosso cotidiano. Segundo Alina Wheeler (2007), a Identidade Visual se caracteriza pelo conjunto de elementos visuais que representam uma marca . Essa representação envolve o uso de cores, tipografias, símbolos, imagens e demais elementos gráficos que, juntos, conseguem transmitir a personalidade e os valores de uma empresa). Já o Design de Interfaces concentra-se na criação das mais variadas interfaces visuais de produtos digitais, como aplicativos, sites e sistemas de software . Nesse campo, o foco é tornar a interação entre a pessoa e sistema a mais intuitiva, eficiente e agradável, criando uma boa experiência (TIDWELL, 2010).

Para alcançar esse pressuposto, os designers que trabalham na área de Design de Interfaces focam na disposição de elementos em tela, no uso de cores e tipografia, na criação de ícones e botões, na organização da informação e em outros aspectos visuais que impactam diretamente na experiência do usuário (TIDWELL, 2010). A combinação dessas duas áreas pode ser exemplificada em projetos de desenvolvimento de sites ou aplicativos, nos quais a Identidade Visual de uma empresa é refletida nos elementos gráficos da interface. Essa abordagem unificada cria uma experiência de usuário coesa, na qual os valores e a personalidade da marca são transmitidos de forma consistente. Para a criação e concepção de ambas é necessário um processo de imersão e pesquisa, desenvolvimento e prototipação, a fim de que tudo esteja alinhado para a implementação do projeto.

O alinhamento dessas etapas, pode-se dar a partir de uma estratégia de trabalho conhecida como *Design Thinking*. Segundo Brown (2009), o *Design Thinking* é uma abordagem criada para a resolução de problemas e o desenvolvimento de soluções centradas no ser humano. Essa metodologia coloca as necessidades e perspectivas dos usuários no centro do processo de design. Ele se divide em algumas etapas que podem ser utilizadas tanto para criação de marcas quanto para criar interfaces, sendo elas: imersão, ideação, desenvolvimento, prototipação e entrega . Dado o exposto, o objetivo deste artigo é estabelecer uma relação entre as etapas fundamentais das áreas de Identidade Visual e Design de Interfaces, focando em elementos mais gerais do processo, tendo por base o

Design Thinking[1]. Desse modo, o enfoque reside em unir os conhecimentos provenientes das áreas aqui mobilizadas, contribuindo para o desenvolvimento contínuo das práticas em design e para a criação de experiências mais significativas para o público.

2. METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido com base em revisão bibliográfica, em observação, tanto na atuação do autor como monitor da disciplina de Identidade Visual dos cursos de Design da UFPel, quanto nas discussões com colegas de curso, bem como na experiência adquirida ao longo de estágios, trabalhos como *freelancer* e em empresas do setor.

Esse percurso permitiu identificar tendências e obter insights fundamentais para compreender a dinâmica da prática profissional em design atualmente. A partir disso, e considerando a interdisciplinaridade inerente ao campo do design, optou-se por explorar a relação entre os processos de criação de Identidade Visual e a construção de Interfaces Digitais, fazendo uso da abordagem de design conhecida como *Design Thinking*, conforme descrito por Brown (2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Brown (2009), dentro dos processos de design, pode-se considerar a pesquisa, ou *imersão*, como etapa inicial que desempenha um papel crucial tanto na concepção de uma Identidade Visual, quanto na construção de Interfaces Digitais. Em Identidades Visuais, busca-se entender a marca, como ela deseja se comunicar, seu público-alvo, seu produto ou serviço, concorrência e tendências visuais que podem sustentar sua posição no mundo, dentre outros aspectos (WHEELER, 2007). Por outro lado, na construção de Interfaces Digitais, a pesquisa concentra-se, em suma, em entender os usuários, seu contexto de uso, os concorrentes de mercado, as soluções similares e tendências do mercado (TIDWELL, 2010). Ou seja, os dois campos de atuação dependem da pesquisa para orientar e conduzir, através de dados, o processo criativo.

Após uma pesquisa detalhada, Brown (2009) diz que é na etapa de *ideação* na qual há uma sintetização dos dados obtidos, que temos o início de uma exploração mais prática. Aplicando ao campo da Identidade Visual, tem-se as primeiras explorações do símbolo, bem como da escolha da tipografia e da seleção da paleta de cores. Já no caso das Interfaces, tem-se a criação de algo conhecido como *wireframes*, que são como um “esqueleto”, no qual todos os componentes de uma interface, bem como botões, textos ou imagens, serão posteriormente desenvolvidos, funcionando como um documento de referência (GARRETT, 2010).

O desenvolvimento da Identidade Visual é a fase em que os conceitos e diretrizes visuais, previamente definidos, são selecionados dentro da *ideação* e

[1] Os quais foram dimensionados para este resumo expandido.

transformados em elementos visuais concretos. Resumidamente, isso inclui a elaboração do “tom de voz”, exploração e expansão dos demais elementos gráficos, aplicações em diversos materiais e a concepção de um Manual de Identidade Visual (WHEELER, 2007). Já a etapa de desenvolvimento de Interfaces Digitais envolve a criação de interfaces funcionais e interativas, incluindo a integração de elementos visuais, o desenvolvimento de interações e a integração de funcionalidades . A ideia é transformar designs concebidos nas etapas anteriores em interfaces prontas para uso, aplicando cor, tipografia, ícones, grid e diversos outros elementos para garantir que a experiência de usuário seja eficiente e intuitiva (TIDWELL, 2010).

Após esse processo, inicia-se a *prototipação,* etapa que desempenha um papel crucial nas mais diversas áreas do design (BROWN, 2009). No contexto da Identidade Visual, os protótipos ajudam a visualizar logotipos e elementos visuais da marca, testando sua aplicação em materiais impressos e digitais, além de avaliar sua relevância (WHEELER, 2007). Por outro lado, no Design de Interfaces, a prototipação define layouts, estruturas, fluxos de usuário e interações, permitindo testes de funcionalidade e usabilidade (TIDWELL, 2010). Em ambos os casos, a prototipação economiza tempo e recursos, facilita o feedback e contribui para a melhoria contínua dos designs, reduzindo riscos e garantindo que as soluções atendam às necessidades dos usuários (TIDWELL, 2010).

Concluída a etapa de prototipação, é o momento de entregar o resultado obtido e orientar outros profissionais sobre as regras e diretrizes para garantir a fidelidade ao projeto (BROWN, 2009). No caso da Identidade Visual, isso é feito por meio de um documento abrangente que pode ser chamado de *Manual de Marca*, *Brandbook* entre outros nomes (WHEELER, 2007). Esse documento contém a documentação do que foi realizado na elaboração da marca. Para Interfaces, é enviado um arquivo chamado *Style Guide* ou *Guia de Estilos*, contendo informações sobre cores, tipografia e componentes presentes nas interfaces desenvolvidas (TIDWELL, 2010).

O Manual de Marca descreve detalhadamente as diretrizes e elementos essenciais da Identidade Visual, incluindo o uso do logotipo, paleta de cores, tipografia, elementos gráficos, espaçamento, proporções e mais. Seu objetivo principal é estabelecer regras claras para garantir a consistência da marca em todos os materiais e canais e prever que a reprodução futura, por outros profissionais, siga essas orientações (WHEELER, 2007). Da mesma forma, o *Style Guid*e, desempenha um papel crucial na manutenção da identidade de marca, fornecendo diretrizes claras e consistentes para elementos visuais e de comunicação. Ele assegura que cores, tipografia, escrita e até mesmo a usabilidade de produtos digitais permaneçam alinhados com os valores e a mensagem da marca. Além disso, o *Style Guide* promove a consistência em diversos canais, garantindo uma apresentação uniforme em sites, aplicativos e sistemas ao mesmo tempo que facilita a comunicação entre profissionais e equipes da área do design, garantindo a evolução contínua do produto ao longo do tempo (TIDWELL, 2010).

4. CONCLUSÕES

Em síntese, tanto a Identidade Visual quanto o Design de Interfaces desempenham papéis cruciais no cenário do design, exercendo uma profunda influência em nossa interação com produtos e marcas no cotidiano. Essa integração entre as duas áreas é particularmente evidente na criação de *websites* e aplicativos, nos quais a Identidade Visual é habilmente aplicada e incorporada à interface. Esse "casamento" proporciona uma experiência coesa e autêntica para os usuários, haja vista que a personalidade e os valores da marca se fundem com a usabilidade do produto digital.

No entanto, é essencial notar que tanto na elaboração de Identidade Visual quanto no Design de Interfaces, o processo é um elemento fundamental. Ele abrange uma série de etapas que incluem imersão, pesquisa, desenvolvimento, prototipação e entrega como mencionado. Nessas etapas, o *Design Thinking* emerge como uma ferramenta importante, orientando o caminho para a criação de experiências de usuário genuínas.

Saliente-se ainda que parte dessa experiência e do processo aqui exposto, foi compartilhado com os alunos das disciplinas de Identidade Visual em que o autor é monitor e em oficinas ofertadas pelo mesmo, promovendo assim o desenvolvimento das práticas em design e sua reflexão.

Em suma, a fusão dessas disciplinas, aliada à adoção de abordagens como o *Design Thinking*, tem o potencial de elevar e consolidar a criação de soluções de design que não apenas atendem às demandas funcionais, mas também tendem a deixar uma impressão duradoura e significativa no público, reforçando o vínculo entre marcas e seus consumidores.

5.REFERÊNCIAS

WHEELER, Alina. **Design de Identidade da Marca**: um Guia Completo para a Criação, Construção e Manutenção de Marcas Fortes. São Paulo: Bookman, 2007.

TIDWELL, Jennifer. **Designing Interfaces**: patterns for Effective Interaction Design. 2ª ed. Sebastopol, CA: O'Reilly Media, 2010.

GARRETT, Jesse James. **The Elements of User Experience**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

BROWN, Tim. **Change by Design**: how Design Thinking Transforms Organizations and Inspires Innovation. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE PREPARAÇÃO DE ATORES NO CURSO DE CINEMA: DO PONTO DE VISTA DE UMA DISCENTE DE TEATRO LICENCIATURA.

TIWA EMI [1]; JOSIAS PEREIRA DA SILVA [2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – tiwabraba@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – josias.pereira@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho visa relatar e tensionar um debate sobre a experiência de uma aluna do curso de Teatro Licenciatura enquanto monitora na disciplina de Preparação de Atores do curso de Cinema da UFPel. Durante o período de março a maio de 2023, em que foram realizadas atividades práticas de preparação de elenco em conjunto com o estagiário docente da disciplina e com orientação do professor Josias Pereira foram realizadas diversas atividades voltadas ao trabalho físico e vocal de atores. Os jogos que foram utilizados para exercício em sala de aula são baseados na teoria de SPOLIN (2001) e STANISLAVSKI(1986) para trabalhar não somente o corpo em cena e a criação do ator, mas a intenção do texto no corpo do ator e por meio dele no espaço, ou seja, na cena, construindo conjuntamente a obra audiovisual. A partir disso expressasse a relação com a turma durante a realização das atividades e o interesse dos alunos pela disciplina e campo profissional, bem como do curso como um todo em sua grade curricular. Além de discutir a importância do teatro enquanto campo de atuação e como antecessor da arte do cinema. O presente resumo aborda, também, a separação disciplinar entre os cursos de Teatro e Cinema da UFPel e a relevância da troca teórica e prática entre os alunos de ambos os cursos a fim de realizarem-se trabalhos mais elaborados em termos de trabalho físico dos atores.

2. METODOLOGIA

A disciplina de Preparação de Atores do curso de cinema da UFPel é organizada a fim de introduzir os alunos a possibilidades de trabalho corpóreo-vocal com seus atores em seus projetos audiovisuais. Sendo a mesma dividida entre teoria e prática. No período de execução da monitoria uma parte do tempo da aula era destinada a jogos de improvisação e jogos dramáticos.Na seguinte perspectiva: parte teórica ministrada pelo professor e parte prática conduzida pelo estagiário em docência em conjunto com a monitora.

A partir de SPOLIN (2001) e STANISLAVSKI (1986) foram propostos, semanalmente, exercícios de modulação vocal: aquecimentos faciais, diferentes tipos e tempos de respiração, trabalho com escala tonais e jogo Sussurrar-Gritar; consciência corporal: meditação mindfulness; improvisação e expressão corporal: jogos teatrais como Blablação e Plateia surda; análise de subtexto: trabalho com monólogos em grupo; definição de superobjetivo da cena e do personagem a partir de diferentes textos. Também trabalhamos com sincronia e conexão entre os pares com jogos que estimulavam a parceria, visualidade e diferentes ritmos do corpo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de monitoria, que realizou-se de março a maio de 2023, é possível afirmar que os alunos puderam vivenciar a prática corporal ligada ao texto cênico, ou roteiro de cinema, e compreender as atividades ligadas ao trabalho do ator e atriz em sua preparação para atuação em cinema. Além de estabelecer uma conexão entre o texto e os exercícios teatrais que podem exercer influência um sobre o outro modificando a cena, aperfeiçoando-a ou complementando-a. Assim como a experiência sensorial e emocional do trabalho de improvisação e a relação com o público, seja plateia ou colegas de equipe. Contudo, realizar essas atividades com um grande grupo de alunos foi desafiador, pois alguns não tinham muito interesse em realizar as práticas corporais e vocais, e acabavam por dificultar o engajamento nas atividades, principalmente as atividades que necessitavam de exercícios em duplas.

O cinema é uma arte intrinsecamente ligada à tecnologia, e tanto o currículo do curso de cinema da UFPel está direcionado a esse interesse quanto seus alunos, pois só existe uma disciplina obrigatória no curso voltada a área teatral. Mas compreende-se também a ligação importante entre teatro e cinema, sabendo-se que a origem da atuação dá-se no teatro, portanto a prática teatral se faz necessária e indiscutível no campo audiovisual. Esse fato se mostrou evidente com a vergonha e enrijecimento dos corpos dos alunos, durante as práticas dos jogos na sala de aula, que foram sendo desafiados ao longo do percurso. É necessário compreender pelo (e no) corpo a experiência de atuação e improvisação para ter-se o devido cuidado com os colegas de trabalho em cena.

4. CONCLUSÕES

Apesar da separação dos cursos de Teatro e Cinema da UFPel e da falta de interdisciplinaridade, no que tange às duas áreas, é importante reafirmar a necessidade de disciplinas que orientem os alunos do curso de cinema no sentido de atuação e trabalho de atores. As dificuldades encontradas nesse sentido se mostram presentes em diversas monografias de estudantes formados pelos mesmos cursos e na experiência relatada. As práticas corporais e vocais estudadas na graduação em teatro na UFPel são de grande valia na hora de dirigir um elenco e foi extremamente relevante essa troca entre os cursos acontecer por meio dessa monitoria. Compreende-se por meio dessa experiência que a aprendizagem mediada por alunos envolvidos com a prática de atuação guia o trabalho cinematográfico dos grupos a mais uma possibilidade de experimentar em seus projetos com diferentes técnicas aprendidas, elevando suas qualidades em termos de trabalho de atores. Esperasse que cada vez mais, tanto alunos como professoras, por meio de práticas como essa, em projetos de ensino ou, quem sabe, disciplinas eletivas, entendam a primordialidade do teatro e do exercício teatral, dos jogos de improvisação de Viola Spolin, do trabalho do ator de Stanislavski, dos jogos dramáticos e muitos outros como propulsores de ambas as artes e suas possibilidade de combinação. Mesmo que o cinema e audiovisual estejam extremamente ligados à tecnologia, não existe diálogo sem trabalho do ator, e não existe trabalho do ator sem a prática teatral e a direção desse trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da personagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização
Brasileira, 1986

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro: vozes, 2001

UFPEL. Cinema e Audiovisual. [*S. l.*], 2023. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/5010. Acesso em: 17 set. 2023.

IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO MONITOR NO AUXÍLIO DA APRENDIZAGEM EM MICROBIOLOGIA

HIAGO LIMA XAVIER[1]; EDUARDO BERNARDI[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – hiagolxavier@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – bernardieduardo@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A microbiologia é o ramo que estuda e procura entender os micro-organismos em um modo geral, e que por ser um ramo da ciência um tanto quanto complexo (DANTAS, 2020), além de ser uma disciplina que acaba sendo ministrada no início do curso, é às vezes de difícil compreensão por parte de alguns alunos, assim é de extrema importância que se realizem atividades pensando em todos os públicos, porém já foi comprovado que muitos docentes têm uma certa dificuldade de preparar atividades que sejam eficazes no ensino de microbiologia tanto em salas de aula quanto em laboratórios de acordo com SIQUEIRA et al. (2016); MORESCO et al. (2017); FERNANDES, 2017; SOUZA; DE LUCENA, 2018; SOUZA et al. (2020), então cabe ao professor esse papel de levar um conhecimento de qualidade de modo com que o aluno consiga entender de uma forma clara.

Contudo, esse deve ser um compromisso também do monitor, ou seja, auxiliar a melhorar a qualidade do ensino, preparar, orientar e acompanhar os alunos durante o semestre e elaborar juntamente do professor as atividades (PEREIRA, 2007). O programa de monitoria acaba proporcionando um grande aprendizado inclusive para o monitor, e uma oportunidade única no curso, além de um primeiro contato com prática docente envolvendo o aluno em processos de ensino, essa experiência contribui também para uma melhor comunicação entre discentes e docentes, e com isso acaba aprofundando os conhecimentos necessários para a formação acadêmica do aluno (PEREIRA, 2007).

Em consequência muitas vezes o tempo em sala de aula não é o suficiente para que o discente possa exercitar o que foi aprendido, nesse sentido, por mais que sejam opcionais, adotar técnicas de incentivo a realização de atividades extraclasse acaba se tornando essencial, porém requer um certo empenho e dedicação e com isso podendo haver complicações por parte dos discentes como a falta de horário (ZANIN, 2018), apesar disso práticas como essa podem trazem um impacto positivo no desenvolvimento e um enriquecimento próprio para o acadêmico, levando em conta que ele irá por em prática seus conhecimentos para considerar soluções para as inúmeras complicações que eventualmente encontrarão na disciplina.

Da mesma forma, no ensino da microbiologia essas atividades que se expandem para fora da sala de aula e saem da rotina auxiliam na compreensão e proporcionam com que o discente desenvolva diversas habilidades e se aprofunde em diferentes áreas do conhecimento implementando o que já aprendeu, para assim

tornar mais produtiva a disciplina e com isso podendo despertar interesse pela mesma.

Assim, entender os conceitos básicos de microbiologia, e o papel desses seres microscópicos, é de extrema importância, já que estão presentes em diversos locais como água, solo, alimentos, animais e estão distribuídos por diferentes partes do corpo humano, formando a microbiota humana, sem contar também a importância industrial e econômica que possuem. Dito isso é perceptível a extrema utilidade que os micro-organismos tem para o homem (TRABULSI, 2015), portanto, cabe ao monitor garantir que isto fique claro para os alunos, tendo então esse dever fundamental de fazer com que o aprendizado seja eficaz. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é de apresentar o papel do monitor e a importância do programa de monitoria para a Microbiologia.

2. METODOLOGIA

Levando em conta as dificuldades apresentadas pelos discentes na área foi discutido com alguns monitores da graduação em Ciências Biológicas da UFPEL (Universidade Federal De Pelotas), quais seriam os melhores métodos para orientar a turma.

Com isso desenvolveu-se um grupo via WhatsApp para auxiliá-los e passar os recados referentes às disciplinas, e através desse grupo foram enviadas também anotações feitas em aula.

Ao longo do semestre foram realizadas algumas enquetes para verificar se o conteúdo estava sendo compreendido e quando necessário foram realizadas atividades complementares e revisão teórico-práticas das aulas com os discentes com maiores dificuldades ou dúvidas de compreensão dos temas abordados, para isso foram realizadas atividades didáticas como indicações de livros, artigos, entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim então se espera a partir de tudo que foi feito, que os discentes tenham conseguido levar essa disciplina considerada por muitos como difícil com mais clareza, adquirindo um pensamento critico sobre essa área tão vasta de aprendizado, além disso, a capacidade de analisar e avaliar com mais facilidade os variados micro-organismos e assim ser capaz de aplicar os conhecimentos obtidos com as atividades para então conseguir lidar com os diversos obstáculos relacionados a eles e a microbiologia como um todo, obstáculos esses que poderão surgir também ao longo do curso em outras disciplinas.

O trabalho exibido teve como um dos objetivos um melhor aproveitamento da turma, para isso foram pensadas e elaborados métodos de aprendizagem buscando técnicas atrativas de ensino intercalando entre aulas teóricas e práticas para se ter

os devidos resultados esperados nas referentes disciplinas de Microbiologia e Microbiologia Geral. Os métodos adotados para um devido rendimento no ensino são tão importantes quanto de fato o assunto proposto (PAIVA, 2017).

Da mesma forma um dos propósitos foi instruir os discentes com os cuidados necessários em laboratório, como preparar uma lâmina, como preparar um meio de cultura e o que é necessário na hora de avaliar e identificar a forma, arranjo, estrutura e capacidade que um micro-organismo tem de toxicidade, onde possivelmente o encontraríamos e as devidas prevenções contra esses micro-organismos e também a importância das colorações para entender com qual tipo de micro-organismo estamos trabalhando/estudando, pois, as colorações podem ajudar nesse processo uma vez que os micro-organismos são incolores e os corantes facilitam esse processo de visualização celular, bem como para fazer a identificação/separação, destes micro-organismos em grupos, Gram-positivo ou Gram-negativo (TRABULSI, 2015), ou seja, se ficar com uma coloração azul-violeta são denominadas de Gram-positivos e as que ficarem com uma coloração vermelho/rosa são Gram-negativo (SANTOS, 2016).

Com isso ficou nítida a importância de realizar essas atividades, com relação as outras turmas que não contaram com monitor ou com qualquer atividade que possibilitasse que os alunos pudessem tirar suas dúvidas ou apenas reforçar o que já havia sido aprendido. Contudo, em algumas situações pode haver falta de comunicação entre professor e aluno, muitas das vezes decorrentes ou relacionadas à insegurança, timidez, por esse motivo é de extrema importância que se criem espaços diferenciados e ampliados para diálogos, encontros dos discentes com os professores, e esse papel de interlocução das necessidades, em grande parte das vezes é feito pelo monitor da disciplina, devido ao contato mais próximo com os colegas discentes, pois essa carência de conversa e tentar entender o lado do aluno às vezes pode ser um dos motivos de desistência e dificuldades no decorrer do semestre, assim a atuação do monitor tem papel fundamental no processo ensino/aprendizagem das mais variadas disciplinas e também propor relacionamento entre as disciplinas no curso de Ciências Biológicas.

4. CONCLUSÕES

Portanto, o presente trabalho possibilitou perceber as dificuldades apontadas pelos alunos e abordar caminhos e métodos diferentes que incluíssem esses alunos e suas limitações na hora do estudo. Entender que cada aluno tem seu próprio tempo pode fazer a diferença na hora da aprendizagem e melhorar a qualidade de ensino do docente e seu desempenho em lidar com diferentes situações que estarão presentes em sua carreira, sem contar que os alunos passarão a ter maior atração por aquela disciplina/conteúdo, fazendo também com que o aluno se interesse mais pela aula e pelos métodos de aprendizagem. Para isso é importante sempre escutar

e estar disposto a adaptar a aula programada para atender e suprir as necessidades de cada aluno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIVA, M.R.F; PARENTE, J.R.F; BRANDÃO, I.R; QUEIROZ, A.H.B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE – Revista de políticas públicas**, Ceará, v.37, n. 2, p.145-153, 2016.

DANTAS, E.F; RAMALHO, D.F. The use of different methodologies in the teaching of microbiology: A systematic literature review. **Research, society and development**, São Paulo, v.9, n. 8, p. e665986396, 2020.

ARAUJO, M.C; CALLOU, M.J.A; SOUZA, J.C.S; ALIANÇA, A.S.S; MIRANDA, R.C.M. Percepção a cerca do ensino de microbiologia nos anos finais em escolas de educação básica. **Cuadernos de educación y desarrollo**, Portugal, v.15, n. 7, p.5718-5738, 2023.

TRABULSI, L.R. **Trabulsi-Alterthum microbiologia**. São Paulo: Atheneu, 2015. 6v.

PEREIRA, J.D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. **Coleção Pedagógica**, n. 9, p. 69-80, 2007.

VIVAS, M.I.Q. Evasão na educação superior: uma aproximação com o fenômeno na universidade pública. **XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul**, Florianópolis, 7 a 9 de dezembro de 2011.

TÉCNICAS E HABILIDADES CULINÁRIAS PARA O PREPARO DE UM RISOTO DELICIOSO E TECNICAMENTE ADEQUADO

EDUARDA SILVA DA SILVA[1]; LAURA DA SILVA DUARTE[2]; JOÃO VICTOR RIBEIRO NEVES[3]; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[4]
[1]*Universidade Federal de Pelotas – eduardahenzel51@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas –lauraduarte1102@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – joao.neves@ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – chirle.oliveira@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Risoto é um preparo frequentemente associado a restaurantes sofisticados, mas, na verdade, é um prato comida caseira para as famílias italianas. De origem italiana, risoto significa “pequeno arroz” ou “arrozinho” pois é preparado com diferentes variedades de arroz que são mais arredondadas e pequenas (VICI *et al.*, 2021). Aprender a preparar um risoto tecnicamente adequado e com a qualidade certa, faz parte do processo de ensino-aprendizagem dos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas. O Curso contempla, em sala maioria, disciplinas com elevada carga horária prática e a disciplina de cozinha Internacional I é o primeiro contato dos alunos com preparos culinários típicos de países europeus como França, Itália, Espanha e Portugal.

Todas as aulas práticas da referida disciplina são executadas no Laboratório de Técnica dietética, e dispuseram de monitoria executada por bolsista. A monitoria teve o objetivo de auxiliar os discentes em questões referentes ao conteúdo da disciplina, aos trabalhos e provas, bem como a reprodução das técnicas e fichas técnicas de preparo de forma correta, sem erros, para obtenção do resultado correto. Dentre os tópicos abordados durante o andamento da disciplina, a culinária italiana chama atenção de todos.

Com enfoque na gastronomia italiana, especificamente no preparo de risotos, prato típico da região norte da Itália, se destacou para escolha do tema a ser abordado. As técnicas e habilidades culinárias corretas para o preparo de um risoto cremoso e perfeito, os insumos essenciais para organizar o *mise en place*, os erros comuns na hora do preparo serão abordados com o resgate de imagens e descrição das aulas práticas da disciplina. Com base no exposto, este trabalho visa demostrar as técnicas de cozinha essenciais para preparar risotos com aroma, sabor e textura adequados.

2. METODOLOGIA

A ideia do trabalho surgiu durante a monitoria da disciplina de Cozinha Internacional I da turma de 2023/1(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2011). Pela quantidade de alunos, a turma foi dividida em três horários (M1, M2 e M3) de aula prática e, trazendo resultados diferentes a cada semana e a cada preparo. Para o andamento da disciplina, encontros semanais foram realizados, nas aulas práticas, que acontecem no Laboratório de Técnica dietética.

A aula prática é conduzida da seguinte maneira: a docente da disciplina apresenta os preparos que serão realizados em cada uma das 4 bancadas, explica as técnicas essenciais para o desenvolvimento do preparo – previamente trabalhados na teoria-- ressalta a importância de cuidar alguns detalhes e seguem para a execução do preparo propriamente dito com base na ficha técnica de preparo já disponibilizada via *e-aula* ao discente.

No dia da aula em que foram executados os preparos, cada uma das 4 bancadas executou um tipo de risoto, dentre: de tomate confitado com rúcula, de pêra com gorgonzola, *alla milanese* e risoto de funghi (ABRIL, 2010).

A fichas técnicas apresentam especificações para executar da maneira correta, ideal e clássica para se chegar em um risoto cremoso, saboroso em várias etapas e muitas técnicas e habilidades necessárias. Antes do início do preparo é essencial ter um caldo ou fundo de qualidade, que, dependendo do sabor final do risoto, o caldo/fundo pode ser feito de legumes, aves, carnes vermelhas ou peixes com *bouquet garní* ou *sachet épices* para agregar sabor. Além disso, não há necessidade de lavar os grãos de arroz antes de refogar pois fazendo isso, acabaria retirando parte do amido do grão dificultando processo de cremosidade. Para o risoto começa-se fritando a cebola cortada em *brunoise* (Sofrito), sem deixá-la queimar (fogo médio), apenas deixando-a translúcida.

Logo após colocar o arroz arbóreo, o carnaroli ou o vialone nano (VICI *et al.*, 2021), refoga-se bem para envolver os grãos na gordura e na cebola, técnica chamada de tostatura. Usar uma destas variedades do grão é fundamental para que durante a preparação o arroz solte o amido de maneira adequada e ajude na cremosidade final. Em seguida, o vinho branco é adicionado, sendo feita sua redução para facilitar o processo de gelatinização do amido do grão de arroz, dando um toque a mais amanteigado e sabor adocicado ao preparo. Esta técnica é chamada de umifità.

Após, é essencial ir adicionando o caldo previamente aquecido aos poucos, de concha em concha, quando o arroz estiver *al dente* (ponto certo para o risoto), desligar o fogo, aguardar três minutos, adiciona o queijo e a manteiga, esse final serve para dar cremosidade e se chama mantecato (ABRIL, 2010). Um queijo de boa qualidade e que derreta bem também é essencial para o risoto, além do sabor vai dar a cremosidade necessária. Mas, caso o queijo e a manteiga sejam adicionados com fogo ligado o risoto não fica com a textura correta.

Assim, a aplicação correta de técnicas e habilidades culinárias são essenciais para a execução do preparo (TEIXEIRA *et al.*, 2022) de maneira adequada. Uma forma de manter a textura correta é garantir temperatura média do cozimento, com formação de bolhas médias e não mexer em excesso, apenas para não grudar ao fundo da panela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da disciplina de Cozinha Internacional I, a ficha técnica de preparo disponibilizada pela docente aos discentes são iguais em todas as aulas práticas, entretanto, o resultado de cada preparo acaba sendo totalmente diferente. Em cada turma prática existe um diferencial, acabam empratando diferente, e às vezes usando ingredientes não similares ou quantidades diferentes das indicadas nas fichas. Entretanto, o ideal é seguir a descrição dos passos do modo de preparo do risoto para que as técnicas sejam aplicadas de forma correta.

Na Figura 1 é possível observar nas imagens que os risotos não têm a cremosidade necessária. Nas Figuras 1A e 1B, os risotos ficaram mais uniforme, mas não no ponto ideal. Pode-se perceber que eles não foram mexidos corretamente para soltar a cremosidade liberada pelo amido do arroz. A Figura 1C ficou cozido em demasia. Todos os risotos apresentaram uma cremosidade diferente da ideal além de apresentarem claramente diferença na quantidade de ingredientes, visto que a rúcula aparece apenas na figura 2B. Já o tomate está em falta no risoto da Figura 3C e pouco confitado na Figura 1A.

A B C



Figura 1. Risoto de tomate confitado e rúcula. A: turma prática M1; B: turma prática M2; C: turma prática M3.

No risoto de pera com gorgonzola ficou adequado na Figura 2A, seguido pelo B e por fim o C. Os queijos taleggio e gorgonzola foram utilizados na finalização do preparo e a qualidade deles auxilia no resultado, assim como a cremosidade. Cabe destacar que a Figura 2C apresenta um risoto que provavelmente tenha faltado adicionar mais caldo antes da finalização com queijo e manteiga. O aquecimento prévio das louças auxilia na manutenção da temperatura e no espalhamento do preparo no prato. Este espalhamento foi impedido na imagem C e os discentes comprimiram os grãos com colher.

A B C



Figura 2. Risoto de pera com queijo gorgonzola. A: turma prática M1; B: turma prática M2; C: turma prática M3.

O espalhamento, cocção e cremosidade da Figura 3A parecem adequados. Os grãos do risoto da Figura 3B estão mais abertos pelo rompimento do grão após absorção de grande quantidade de caldo aparentando que passou do ponto de cocção. Neste trabalho se utilizou o arbóreo, o qual possui características distintas das demais variedades, com grãos curtos e volumosos com alto teor de amido (amilopectina), libera amido durante o cozimento formando um risoto cremoso e suave (MOHAPATRA; BAL, 2006).

Na Figura 4 apresenta-se risoto de funghi com açafrão, na A, faltou caldo, cremosidade e passou do ponto do arroz deixando o risoto sem movimento. Na B o risoto está com ponto adequado de cocção e cremosidade e no C provavelmente tenha faltado o mantecato, ou foi feita a técnica de forma inadequada, com manteiga em ponto de pomada.

A B

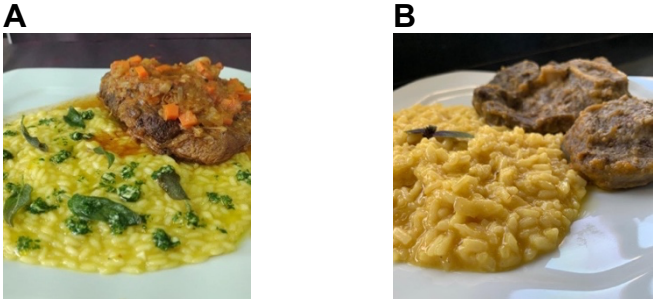


Figura 3. Risoto *alla milanese*. A: turma prática M1; B: turma prática M2.

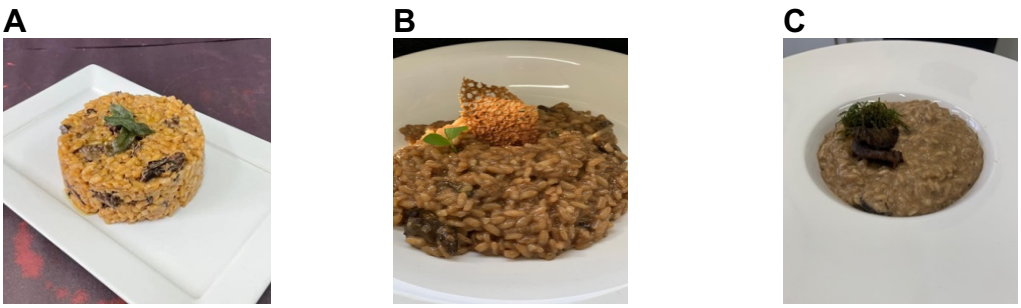


Figura 4. Risoto de funghi com açafrão. A: turma prática M1; B: turma prática M2; C: turma prática M3.

Após a finalização do preparo, os discentes fazem o empratamento com seu conhecimento prévio. Houve empratamento com flores e ervas, usando alguns ingredientes utilizados no preparo (tomate confitado, rúcula, cogumelos), modificando os ingredientes do preparo como foi utilizada na pera glaceada (Figura 2A e B) ou caramelizada (Figura 2C) e tuile.

Em seguida os preparos empratados são fotografados e os discentes de todas as bancadas fizeram a degustação de cada tipo de risoto. Eles preferiram os de tomate confitado com rúcula e o de pera com gorgonzola, sendo os mais atrativos. Vinhos como Pinot Grigio, Sauvignon Blanc, Chardonnay e Marsala trazem toques aveludado, textura densa e encorpada ao preparo e um toque adocicado o que amplia o sabor.

Chefs conhecedores de técnicas culinárias conseguem transformar ingredientes desinteressantes em uma grande variedade de texturas e sabores, por exemplo, um simples risoto de couve-flor envolveu diferentes técnicas (couve-flor seca, creme de couve-flor, couve-flor espumosa, couve-flor crua e um risoto feito com caldo de couve-flor junto com outros ingredientes contrastantes, como geleias de cacau) para um risoto saboroso e tecnicamente adequado (BARHAM *et al.*, 2010).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a obtenção do resultado de um risoto depende de seguir a ficha técnica de forma adequada, seguir o modo de preparo sequencialmente, ter insumos de qualidade e aplicar a técnica adequada no momento correto. Risotos preparados com orientações da mesma ficha técnica de preparo apresentaram textura, ponto de cocção, cremosidade e empratamento diferentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIL, C. **Cozinha do Mundo: Itália**. [*S. l.*: *s. n.*], 2010.

BARHAM, P.; SKIBSTED, L. H.; BREDIE, W. L. P.; FRØST, M. B.; MØLLER, P.; RISBO, J.; SNITKJAER, P.; MORTENSEN, L. M. Molecular gastronomy: a new emerging scientific discipline. **Chemical reviews**, vol. 110, n. 4, p. 2313–2365, Apr. 2010.

MOHAPATRA, D.; BAL, S. Cooking quality and instrumental textural attributes of cooked rice for different milling fractions. **Journal of Food Engineering**, vol. 73, n. 3, p. 253–9, 2006.

TEIXEIRA, A. R.; CAMANHO, J. S. P.; DA SILVA MIGUEL, F.; MEGA, H. C.; SLATER, B. Instrumento para mensurar habilidades culinárias domésticas na atenção primária à saúde. **Revista de Saude Pública**, vol. 56, p. 1–23, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, U. Projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em gastronomia. , p. 97, 2011.

VICI, G.; PERINELLI, D. R.; CAMILLETTI, D.; CAROTENUTO, F.; BELLI, L.; POLZONETTI, V. Nutritional Properties of Rice Varieties Commonly Consumed in Italy and Applicability in Gluten Free Diet. **Foods (Basel, Switzerland)**, vol. 10, n. 6, Jun. 2021.

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO

EDUARDO COSTA FERREIRA[1]; MÉLORY MARIA FERNANDES DE ARAUJO[2]; ADÃO PAGANI JUNIOR[3]; STEFAN DOMINGUES NACHTIGALL[4]; JOSÉ VITOR PEROBA ROCHA[5]; PABLO MIGUEL[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – ferreira.costa.dudu@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mmfa.eh@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – jr.paganii@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – stefan.tefo@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - jvitorperoba@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – pablo.ufsm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais dificuldades que os professores enfrentam atualmente em sala de aula é a falta de interesse e motivação dos alunos, o que pode ser uma barreira para o processo de ensino/aprendizagem (POZO, 2002; MORAES & TAZIPI, 2019). Entre os fatores que interferem na motivação estão a forma como o professor aborda os conteúdos (aulas expositivas no estilo “palestras”, discussões dirigidas, aulas práticas, etc.) e as metodologias que utilizam (TAPIA & FITA, 2000; MORAES & TAZIPI, 2019). Deste modo a diferença entre métodos avaliativos promovem uma aprendizagem significativa para os alunos, possibilitando-os refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem (BARBOSA & MATOS, 2022).

A utilização de diferentes metodologias de avaliação dos conteúdos é um tema fundamental no campo da educação, pois impacta diretamente na forma como os educadores medem o progresso e o desempenho dos alunos. Se é fato que o processo de aprendizagem é diferenciado para cada aluno, ou para grupos de alunos, os processos avaliativos não podem seguir somente uma metodologia.

Durante o semestre de 2020/2 na disciplina de Classificação e Levantamento do Solo no curso de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas foram testados dois tipos de avaliações (prática e teórica). A disciplina era composta por três turmas, com um total de 63 alunos. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo principal comparar diferentes método avaliativos (prático e teóricos) através do desempenho dos alunos.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para comparar o desempenho dos alunos foi através de estatística básica, realizada no *Microsoft* EXCEL. Foram feitas as médias, máximas e mínimas das notas três (3) turmas. As turmas foram nomeadas turma A, B e C aleatoriamente. A turma (A) continha vinte e quatro (24) alunos, na turma (B) haviam vinte e sete (27) e, na turma (C), doze (12), totalizando 63 alunos. Nas três (3) turmas, o método de avaliação aplicado foi igual, avaliação “1” (atividades práticas), avaliação “2” (prova prática) e avaliação “3” (prova teórica).

Na avaliação “1” foram realizadas seis (6) atividades práticas, em grupos, sempre na semana posterior a que foi apresentado o conteúdo teórico, com peso dois (2) na média final. Na avaliação “2” os alunos, em grupos, tinham que realizar a classificação de um perfil de solo de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de solos (Santos et al., 2018), com peso dois (2) na média final. Por

último, uma prova teórica “clássica” valendo dez (10) pontos com peso seis (6) na média final.

A partir desses resultados foi possível fazer uma comparação do desempenho dos alunos nas atividades teóricas e práticas. A média final era composta pelas notas das três avaliações

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das análises realizadas neste estudo, é possível comparar as médias dos alunos em relação os métodos de avaliação. Para a turma A, os resultados estão representados na figura 1.

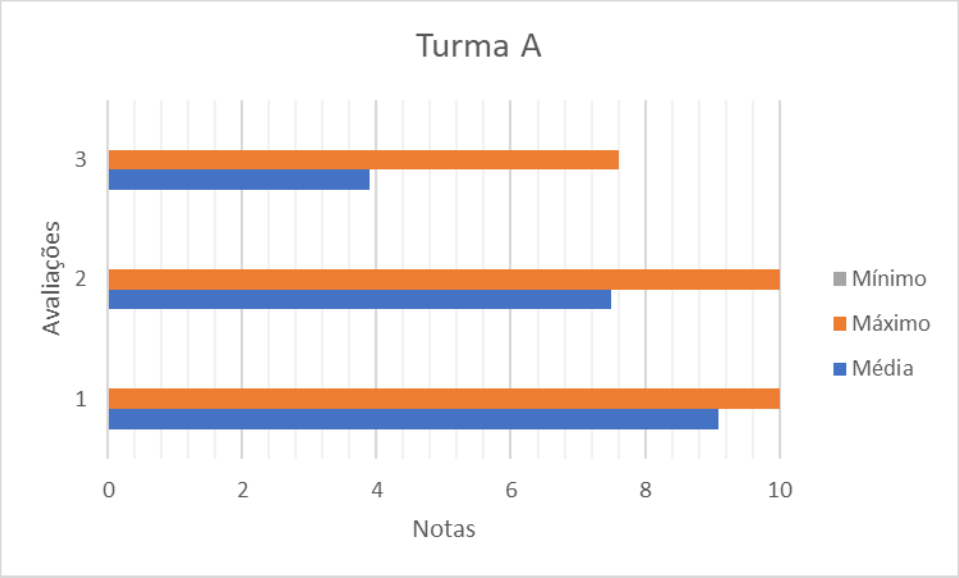


Figura 1: Notas: médias, máximas e mínimas da turma A

De acordo com a figura 1, na avaliação 1, referente as atividades práticas, a nota média dos vinte e quatro (24) alunos da turma A foi de 9,1; enquanto a nota máxima foi a 10 e a nota mínima 0. Na avaliação 2, referente a prova prática, a nota média dos vinte e quatro (24) alunos da turma A foi de 7,5; enquanto a nota máxima foi 10 e a mínima 0.

Na avaliação 3, referente a prova teórica, a nota média dos vinte e quatro (24) alunos da turma A foi de 3,9; enquanto a nota máxima foi 7,6 e a nota mínima 0. Para a turma B, os resultados obtidos estão retratados na figura 2.

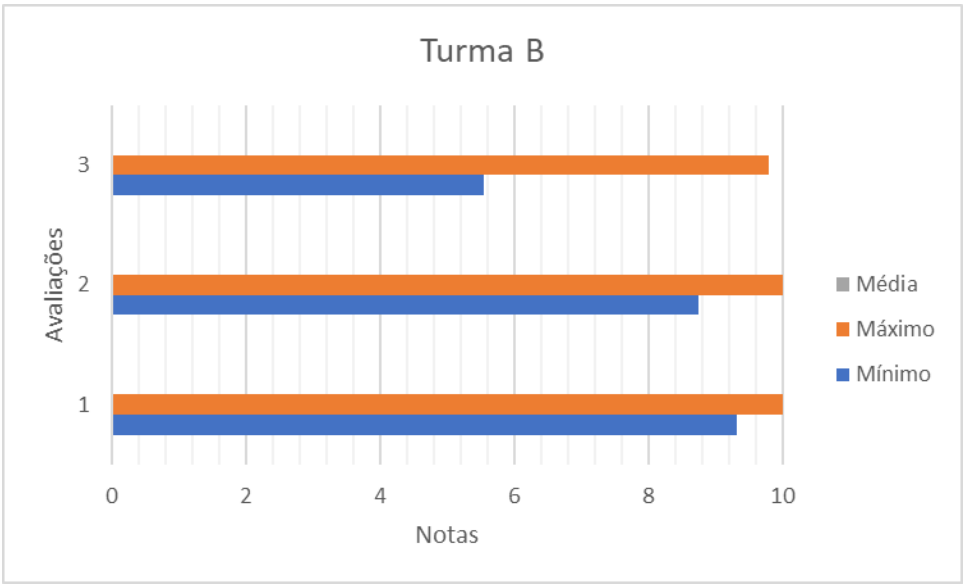


Figura 2: Notas: médias, máximas e mínimas da turma B.

De acordo com a figura 2, na avaliação 1, refente as atividades práticas, a nota média dos vinte e sete (27) alunos da turma B foi de 9,3; enquanto a nota máxima foi a 10 e a nota mínima 0. Na avaliação 2, referente a prova prática, a nota média dos vinte e sete (27) alunos da turma B foi de 8,7; enquanto a nota máxima foi 10 e a mínima 0.

Na avaliação 3, referente a prova teórica, a nota média dos vinte e sete (27) alunos da turma B foi de 5,5; enquanto a nota máxima foi 9,8 e a nota mínima 0. Para a turma C, os resultados obtidos estão expostos na figura 3.

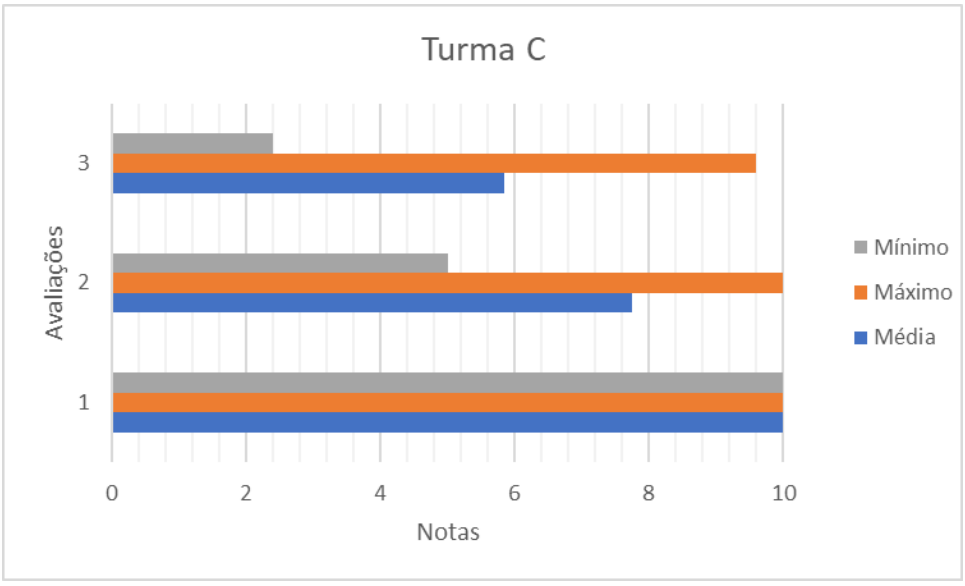


Figura 3: Notas: médias, máximas e mínimas da turma C.

De acordo com a figura 3, na avaliação 1, referente as atividades práticas, a nota média dos doze (12) alunos da turma C foi de 10; enquanto a nota máxima foi a 10 e a nota mínima 10. Na avaliação 2, referente a prova prática, a nota média dos doze (12) alunos da turma C foi de 7,8; enquanto a nota máxima foi 10 e a

mínima 5. Na avaliação 3, referente a prova teórica, a nota média dos doze (12) alunos da turma C foi de 5,9; enquanto a nota máxima foi 9,6 e a nota mínima 2,4.

Portanto, foi possível observar que as atividades práticas e experimentais no ensino servem de motivação a aprendizagem. Os alunos acabam se envolvendo mais na resolução das atividades práticas e, com isso, acarrete na evolução da aprendizagem dos termos conceituais. As atividades práticas desempenham um papel fundamental na formação dos alunos, oferecendo uma série de benefícios que vão além do ensino puramente teórico. Elas promovem a aplicação do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e a preparação para os desafios do mundo real, contribuindo para uma experiência educacional mais rica e abrangente.

4. CONCLUSÕES

Foi possível observar que as três turmas tiveram melhor desempenho nas avaliações um (1) e dois (2), que foram as avaliações práticas, em relação a avaliação três, que era teórica. O trabalho realizado afim de comparar os métodos de avaliação foi eficiente para verificar o desempenho dos alunos, tanto em atividades práticas, quanto em atividades teóricas, enfatizando que nas atividades prática os alunos apresentam um melhor desempenho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, C.H.S.; MATOS, E.O.F.; Aprendizagem Baseada em Projetos: a Didática como Orientadora da Prática Pedagógica. **Ensino em Perspectivas,** Fortaleza, v.3, n.1,2022.

MORAES, V. R. A. de, & TAZIRI, J. (2019). A motivação e o engajamento de alunos em uma atividade na abordagem do ensino de ciências por investigação. **investigações Em Ensino De Ciências**, 24(2), 72–89. https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2019v24n2p72

POZO, J. I. (2002). Aprendizes e Mestres: a nova cultura de aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed.

SANTOS, H. G.; JACOMINE, P.; ANJOS, L.; DE OLIVEIRA, V. et al. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília, DF: Embrapa, 2018., 2018.

TAPIA, J., & FITA, E. (2000). Motivação na sala de aula. São Paulo, SP: Loyola.

CONTENÇÃO FARMACOLÓGICA EM FELINOS SILVESTRES: UMA BREVE REVISÃO

ANA JÚLIA FAZENDA DE SOUZA[1]; ANA CLARA DORNELLES REICHOW[2]; JUCIMARA BALDISSARELLI[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – souzaanajulia.f@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – reichowmedvet@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – jucimara.baldissarelli@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Os felídeos brasileiros possuem ampla distribuição em diferentes biomas, exceto nas regiões de campos do Sul do país (CAVALCANTI *et al*., 2012). Em vida livre, é estimada uma expectativa de vida de até 15 anos, enquanto que, em cativeiro, pode ser prolongada em até 10 anos. A gama de presas desses animais abrange uma ampla variedade, desde presas de grande porte como capivaras, até pequenos animais, como aves e até sapos (ICMBIO, 2018).

Em felinos de grande porte, tanto em seu habitat natural quanto em ambientes de preservação, quando é necessário conduzir intervenções médicas, além de causar desconforto e estresse ao animal, também aumentam os riscos para a equipe envolvida. Sendo assim, o uso de fármacos para contenção se torna indispensável, viabilizando segurança tanto ao paciente, quanto aos profissionais. Em função disso, é essencial contar com uma equipe especializada, composta por médicos veterinários e biólogos (SOUZA *et al*., 2021). Essa abordagem permite a realização de avaliações físicas adequadas, a coleta de amostras biológicas e também a execução de procedimentos diagnósticos e terapêuticos.

O objetivo do presente trabalho é apresentar e discutir brevemente, por meio de uma revisão bibliográfica, a importância da contenção farmacológica em felinos silvestres, bem como os efeitos dos fármacos no organismo desses animais. Esta revisão faz parte das atividades de monitoria da disciplina de Farmacologia Veterinária, a qual abrange a relevância do tema.

2. METODOLOGIA

A presente revisão foi realizada por meio das plataformas de pesquisa digitais PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados trabalhos publicados de 2012 até 2023. A partir da leitura dos títulos e resumos destes foram selecionados 5 artigos, os quais foram descritos (Tabela 1) para posterior comparação entre seus resultados, análise e organização das informações reunidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos artigos analisados, a contenção química de grandes felinos foi realizada por meio de associação de fármacos em dardos anestésicos com o auxílio de zarabatana, com o objetivo de tranquilização rápida e segura do animal e da equipe. Para exame clínico de rotina em uma Onça pintada (*Panthera onca*) de 20 anos de idade, LOPES *et al*. (2022) imobilizaram o animal com meperidina e

dexmedetomidina. O protocolo teve como objetivo tranquilização rápida, segura, estabilidade cardiovascular e recuperação sem eventos inesperados. A escolha da meperidina foi devido a sua rapidez e eficiência em procedimentos não demorados e que necessitam de um retorno tranquilo do paciente (DA COSTA, 2014). Já o agonista α2-adrenérgico proporciona tranquilização com intensa analgesia, sem perda da consciência (FANTONI, 2009). Relatou-se que a associação possibilitou o relaxamento muscular, tranquilização e analgesia satisfatórias, fornecendo segurança ao paciente sênior.

Tabela 1: Descrição e enumeração dos artigos selecionados.

Nº	Artigo
1	LOPES *et al*., 2022 Containment of jaguar (*Panthera onca*) for Assessment of possible myiasis in the pectoral region
2	WHITON *et al*., 2013 Mesothelioma in two nondomestic felids: North American Cougar (*Felis concolor*) and Cheetah (*Acinonyx jubatus*)
3	FYUMAGWA *et al*., 2012 Comparison of anaesthesia and cost of two immobilization protocols in free-ranging lions
4	SOUZA *et al*., 2021 Chemical Restraint of Puma Concolor (*Carnivora: Felidae*) White Tiletamine, Zolazepam, Detomidine, Atropine, Whether or not Associated with Azaperone, at Doses Calculated by Interspecific Allometric Extrapolation
5	DONALDSON *et al*., 2023 Effects of three immobilizing drug combinations on ventilation, gas exchange and metabolism in free-living African lions (*Panthera leo*)

WHITON *et al*. (2013) realizaram a contenção farmacológica de uma suçuarana (*Puma concolor*) e um guepardo (*Acinonyx jubatus*) com cetamina-dexmedetomidina e cetamina-dexmedetomidina-midazolam, respectivamente, para exames físico e diagnóstico. Durante a monitoração, suçuarana apresentou hipoxemia grave e hipercapnia. Administrou-se atipamezol intramuscular (IM) com o intuito de antagonizar os efeitos da dexmedetomidina e melhorar o desempenho cardiopulmonar do animal, visto que esse fármaco possui boa seletividade como antagonista α2-adrenérgico (WENGER *et al*., 2010). Já no caso do guepardo, a imobilização se deu por via IM em um sistema de entrega remota de fármacos. O uso de anestésicos dissociativos em associação à benzodiazepínico e a um agonista α2-adrenérgico é comum, principalmente pelo baixo efeito sedativo que os dois primeiros proporcionam, quando comparados à associação com agonistas α2- adrenérgicos (CURRO *et al*., 2004).

FYUMAGWA *et al*. (2012) compararam os efeitos de dois protocolos em 32 leões (*Panthera leo*): cetamina-medetomidina e cetamina-detomidina. Não observaram diferenças estatísticas nos parâmetros cardiopulmonares, período de latência e tempo de recuperação e concluíram que as duas associações são efetivas e produzem anestesia de boa qualidade, mas a associação com

detomidina é 5 vezes mais barata quando comparada com a medetomidina, além de sua potente ação sedativa e analgésica.

Para a contenção farmacológica de 16 onças pardas para exames clínicos, SOUZA *et al*. (2021) relataram o uso de uma associação de detomidina, atropina, tiletamina e zolazepam, com ou sem azaperone. Os fármacos foram administrados por dardo com zarabatana, com exceção do azaperone que, devido ao seu volume, foi administrado após a perda de consciência. Os parâmetros vitais mantiveram-se constantes durante toda a avaliação, exceto a saturação parcial de oxigênio que apresentou queda significativa nos animais que receberam azaperone. No entanto, o protocolo utilizado nesse grupo mostrou melhor contenção farmacológica, com excelente miorrelaxamento e ausência de emêse, devido ao efeito tranquilizante, sedativo e antiemético do azaperone, além de reduzir a atividade motora e promover pouca depressão do sistema respiratório, geralmente provocada por agentes anestésicos (PACHALY, 2000).

DONALDSON *et al*. (2023) descreveram a contenção farmacológica em 36 leões (*Panthera leo*) de vida livre, distribuídos em três grupos de acordo com as combinações de medicamentos utilizadas: cetamina-butorfanol-medetomidina (KBM), tiletamina-zolazepam-medetomidina (TZM) e cetamina-medetomidina (KM). Todas as associações utilizadas produziram imobilização sem prejudicar a ventilação. Apesar da ventilação adequada, todos os animais ficaram levemente hipoxêmicos, mas corrigiu-se durante a imobilização, contudo, os que receberam KBM levaram mais tempo para normalizar, provavelmente devido aos efeitos do butorfanol na diminuição da ventilação e dos volumes correntes, ocasionando hipercapnia e hipoxemia (WEST, 2016). O metabolismo foi elevado em todos os grupos, mas menor nos indivíduos em que administrou-se KBM. Nesse sentido, os leões imobilizados com as três combinações ficaram levemente hipertérmicos.

A associação da cetamina com agonistas α2-adrenérgicos é a mais empregada na contenção química de felinos selvagens devido ao amplo índice terapêutico (IT), bem como tempo de recuperação mais curto. Já o uso de tiletamina-zolazepam apresenta como vantagens a alta concentração e elevado IT, necessitando de baixo volume em grandes felinos. Contudo, o período de recuperação é longo e necessita de cautela para administração em tigres (CEREJO E MATTOS, 2015). Os agonistas α2-adrenérgicos são amplamente empregados na contenção de felinos silvestres por promoverem potente depressão do SNC, sedação dose-dependente, relaxamento muscular e por possuírem antagonistas específicos, permitindo uma recuperação mais rápida (WENGER *et al*., 2010). Devido a diversos fatores influenciarem na anestesia, como a espécie animal e fármaco utilizado, muitas vezes é imprescindível o uso de antagonistas farmacológicos, contudo, não há estudos sobre a farmacocinética destes fármacos em felinos silvestres, o que dificulta fixar um tempo para a biotransformação dos mesmos e o correto momento para se realizar a reversão farmacológica. É importante ressaltar, que apesar do Brasil possuir 8 espécies de felinos silvestres e, com isso, a necessidade de contenção, para uso veterinário estão disponíveis apenas a xilazina e detomidina, mas nenhum antagonista.

4. CONCLUSÕES

A partir da carência observada acerca do conhecimento sobre a contenção farmacológica em felinos silvestres, bem como sobre os efeitos dos agentes no organismo desses animais, o presente trabalho constata que a administração de associações farmacológicas tende a maiores benefícios aos pacientes, embora

haja distinção entre indivíduos e espécies. Portanto, são necessários mais estudos a respeito da farmacocinética em felinos silvestres, bem como a facilitação do acesso a fármacos e agentes antagonistas no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, S.M.C. et al. A situação da onça-pintada no Pantanal. **Cat News, Especial.** v. 7, n. 1, p. 29 - 34, 2012.

CEREJO, A.S. et al. Contenção farmacológica em felinos silvestres. **Investigação,** Franca, v. 14, n. 1, p. 39-65, 2015.

CURRO, T.G. et al. Xylazine–midazolam–ketamine versus medetomidine-midazolam-ketamine anesthesia in captive Siberian tigers (*Panthera tigris altaica*). **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 35, n. 3, p. 320 - 327, 2004.

DONALDSON, A. et al. Effects of three immobilizing drug combinations on ventilation, gas exchange and metabolism in free-living African lions (*Panthera leo*). **Conservation physiology**, Canadá, v. 11, n. 1, p. 1 - 13, 2023.

FYUMAGWA, R.D. et al. Comparison of anaesthesia and cost of two immobilization protocols in free-ranging lions. **South African Journal of Wildlife Research**. v. 42, n. 1, p. 67- 70, 2012.

ICMBIO. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume 1**. 1. ed. ICMBio/MMA, 2018.

LOPES, T.V.; et al. Contenção de onça-pintada (*Panthera onca*) para avaliação de possível miíase na região peitoral. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, São Paulo, v. 11, n.1, p. 1 - 5, 2022.

PACHALY, J.R. Principais drogas empregadas na contenção farmacológica de animais selvagens. **Arquivos de ciências e zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 3, n. 1, p. 87 - 94, 2000.

SOUZA, M.V et al. Contenção farmacológica de onças-pardas (*Puma concolor*) com tiletamina, zolazepam, detomidina, atropina, com ou sem azaperona, em doses calculadas por extrapolação alométrica interespecífica. **Pensar Acadêmico**, v. 19, n. 1, p. 1 - 20, 2021.

WENGER, S. et al. Evaluation of butorphanol, medetomidine and midazolam as a reversible narcotic combination in free-ranging African lions (*Panthera leo*). **Veterinary Anaesthesia and Analgesia**. v. 37, n. 6, p. 491 - 500, 2010.

WEST, J.B. **Fisiologia Respiratória: The Essentials.** Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, ed. 10, 2016.

WHITON, A. et al. Mesothelioma in two nondomestic felids: North American Cougar (*Felis concolor*) and Cheetah (*Acinonyx jubatus*). **Case Reports in Veterinary Medicine**. v. 2013, n. 1, p. 1 - 6, 2013.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE FUNDAMENTOS DO DESENHO

GEOVANNA REIS BRITO[1]; NADIA MIRANDA LESCHKO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – geovanna.reis.brito@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – nadia.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As disciplinas de Fundamentos do Desenho I e II são a introdução da percepção da linguagem visual como realizador criativo, e não obstante, exploração de meios e técnicas. Tais processos artísticos exigem um grau de particularidade inerente ao indivíduo, tal como a sensibilidade e pensamento que serão expressos a cada obra, e também o ato interpretativo, que não deve ser reduzido apenas à lógica, uma vez depende de valores qualitativos particulares ao sujeito, MEIRA, MARLY (2009).

O processo artístico, incluindo aqueles de estudo a partir de uma referência, é algo reconhecidamente novo a vários alunos ingressantes. Pode ser intimidador e confuso, pois ainda não se treina o olhar para reconhecer as estruturas de uma figura, fenômeno descrito por GOLDSTEIN, NATHAN (1973).

Sendo assim, cada obra, mesmo partindo de uma mesma proposta, é única e intitulada de suas exclusividades, portanto, exigindo um olhar direcionado e críticas construtivas que não só atinjam a arte como o artista, o suporte a cada caso e processo. Existem também alunos em diferentes graus de familiaridade com o desenho, técnicas e materiais específicos. Visto a grande demanda de acompanhamentos, auxílios e um olhar externo, o papel do monitor se torna indispensável.

Isso posto, este trabalho visa relatar a experiência de monitoria nas disciplinas de Fundamentos do Desenho I e II, ministradas pela Profª Nadia Miranda Leschko, parte do currículo obrigatório dos cursos de Design do Centro de Artes/UFPel, dentro do programa de Extensão de Ensino.

2. METODOLOGIA

Ao longo do semestre, a monitoria se deu em dois momentos: através do acompanhamento presencial dentro do horário de aula, e dentro do ateliê em horário paralelo. Também foi disponibilizada uma via de comunicação rápida com a aluna monitora através da rede social *WhatsApp.*

Durante a aula, foi oferecida perspectiva externa aos discentes, instruídos de forma mais particular sobre técnicas, aconselhados sobre a relação entre complexidade de execução e tempo disponível, além de correções pontuais a cada caso e atividade.

O ateliê em horário paralelo à aula tem como meta disponibilizar a utilização de materiais da sala, tanto para cumprir com o plano de ensino da docente quanto para incentivar a experimentação com outras ferramentas e orientar nos casos de necessidade.

Aos alunos também foram recomendadas ferramentas para prática que condizem com as habilidades planejadas em aula. Por exemplo, o site *Line of*

Action, que oferece modelos para desenho cronometrado e diversas sugestões sobre capturar o necessário de uma imagem para que a informação se faça clara.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aluna monitora não só tem a oportunidade de ter contato com ensino, como também expande seu repertório de forma interdisciplinar e revisa conteúdos, ao ritmo que os alunos compartilham seus conhecimentos. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém” (FREIRE, 1996).

É um ponto relevante a se considerar que os alunos estão em momentos diferentes da graduação, ainda que próximos, e também em diferentes níveis quanto à prática de desenho. No primeiro semestre, os alunos estão conhecendo o ritmo da graduação e os recursos da instituição, e o papel do monitor engloba orientá-los nesse momento. No segundo semestre, são mais habituados e se encontram durantes as aulas com mais facilidade.

Se tratando do ateliê em horário paralelo, há maior frequência perto de avaliações e entregas, quando os alunos necessitam de materiais específicos e direcionamentos acerca de tempo e complexidade. Nestas ocasiões, os alunos se apresentam tanto em grupo quanto individualmente e observa-se trocas de experiência e apontamentos espontâneos entre eles.

Não se limitam a trabalhar em propostas da disciplina, ao trazer projetos de outras matérias que exigem materiais diversos. Também desfrutam do maior tempo em sala, uma vez que não sendo um horário de aula, o limite é até a próxima utilização do atêlie. E as trocas sobre escolhas de materiais e suas aplicações específicas contribuem para se acomodarem com o meio tradicional da arte visual.

A docente também recebe ajuda em uma parcela de suas atividades, concedendo mais flexibilidade em seus horários e no plano de ensino.

Nas figuras abaixo, vemos exemplos de um auxílio direcionado a cada atividade. Explicar técnicas e suas aplicações caso a caso é muito frutífero, especialmente quando os alunos utilizam esse aprendizado em outros projetos.

FIGURA 1 - Atividade de sombra colorida, aluno Enzo Marques Cleff

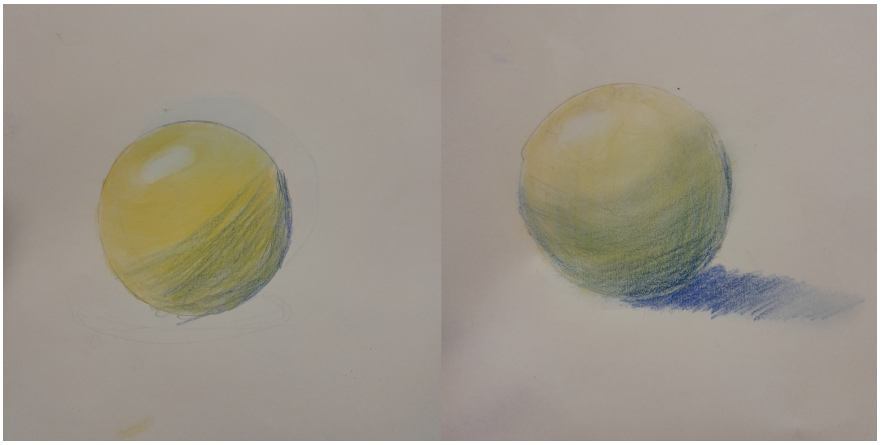


FIGURA 2 - Atividade de materiais, aluno Daniel Alves Stein



Ambos os desenhos são o resultado da revisão do aprendizado em aula com aplicação focada nas ideias únicas dos discentes. Na figura 1, a orientação foi referente a volumetria, e como a direção do traço afeta a percepção de profundidade. E na figura dois, o aluno foi incentivado a construir camadas com cores utilizando o meio preferido, giz de cera.

4. CONCLUSÕES

Ao analisar as vivências durante a monitoria, observa-se que uma parte dos alunos que começaram a desenhar ao ingressar nos bacharelados em Design Gráfico e Digital, por não estarem familiarizados com as possibilidades que trazem os materiais, técnicas e composição no geral, não se dão conta do potencial de suas obras. Com o reforço da monitora, podem aplicar essas orientações não só nas atividades, quanto em projetos paralelos e no futuro.

Por tanto, houve a criação de um ambiente propício ao processo artístico, que acomoda as individualidades dos alunos enquanto descobrem quais suas etapas para produzir obras em caráter experimental e também suas aplicações no mercado.

Foram diretamente beneficiados: os alunos, que tiveram uma pessoa a mais acompanhando-os em aula, tempo paralelo em ateliê, contato com um repertório interdisciplinar e ajuda online; a docente, que teve apoio; e a aluna monitora, que obteve experiência acadêmica muito enriquecedora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 30v.

GOLDSTEIN, N. The art of responsive drawing. New Jersey: Prentice-Hall, 1973. 3v.

MEIRA, M. R. Filosofia da Criação: Reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. 3v.

Line of action, 2010. Acessado em 15 ago. 2023. Online. Disponível em: https://line-of-action.com/

MONITORIA ACADÊMICA EM UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUILHERME RODRIGUES PRADO[1]; BEATRIZ FRANCHINI[2]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[3]; TEILA CEOLIN[4]; ADRIZE RUTZ PORTO[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas - gui.prado@protonmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – beatrizfranchini@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma possibilidade ofertada pela universidade visando ampliar e oportunizar maiores conhecimentos e experiências aos alunos, sendo regida conforme a lei nº. 9.394/1996. Juntamente com as aulas curriculares, a monitora funciona como um pilar a mais para a construção do aprendizado dos discentes (HAAG *et al.*, 2008).

Na Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no Rio Grande do Sul, este método é utilizado, desde o primeiro semestre através de alunos selecionados por meio de critérios específicos de cada componente curricular da faculdade para serem os monitores de cada período/componente. Um dos requisitos para se tornar monitor é já ter concluído o componente, evidenciado assim um nível de domínio sobre o assunto que nele é abordado

Para tanto, objetiva-se relatar a experiência de monitoria acadêmica em Unidade do Cuidado de Enfermagem III (UCE III) na Faculdade de Enfermagem/UFPel.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das situações vividas durante os processos práticos de monitora com os alunos cursantes do componente curricular UCE III. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), a utilização da experiência como modo de aprendizagem tem como base uma avaliação crítica sobre o que vai sendo experienciado com o intuito de se retirar o cerne de cada situação para se entender qual foi a sua causa, as consequências de certos atos ou situações.

As atividades de monitoria ocorreram entre o dia 01 de março a 15 de abril de 2023, de forma presencial, reservando laboratórios de enfermagem no campus Anglo da UFPel ou em salas livres para alunos do curso de Enfermagem, como a sala do Diretório Acadêmico Anna Nery. A carga horária semanal foi de 20 horas, somando a ajuda nas atividades das docentes deste componente curricular, UCE III, e as horas com os alunos.

Foi utilizado a própria ferramenta digital da universidade como meio de comunicação com os discentes, a plataforma E-aula, além da disponibilização do número de celular pessoal do monitor. As monitorias ocorriam através de dois tipos de demandas: necessidade percebida pelo próprio aluno, ou a indicação de uma professora, que alertava de sua dificuldade e o informava da disponibilidade do

monitor, e o que era necessário desenvolver ainda enquanto habilidade e competência, requisito de avaliação no componente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria foi realizada no componente curricular UCE III durante o semestre 2022/2. Por se tratar de um componente com alta pluralidade de conteúdos, os alunos necessitam demonstrar, pelo menos parcialmente, compreensão da maioria deles para que avancem de semestre no curso. Porém durante o semestre eles demonstram dificuldades em diversos pontos, como na síntese de textos avaliativos, compreensão do conteúdo teórico, entendimento dos processos práticos, entre outras atividades. A que mais se destacou as docentes foi a dificuldade dos alunos em identificar erros de contaminação no desenvolvimento dos procedimentos de enfermagem, como curativos e retirada de pontos, o manuseio dos materiais e instrumentos durante processos práticos.

Durante as três monitorias sobre administração de medicamentos e as quatro sobre feridas e curativos foi verificado a dificuldade dos alunos em entender que, caso feito de maneira errônea, pode ocorrer a contaminação dos instrumentos com sujidades e microrganismos das mãos, prejudicando a evolução na cicatrização das lesões. Este erro executado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou ambiente hospitalar poderia levar a uma consequência na saúde tanto dos usuários/pacientes, podendo incorrer em infecção, quanto dos próprios alunos, com acidentes com perfurocortantes.

Segundo o estudo Valim e Marziale (2011), que avaliaram os acidentes de trabalho com exposição ao material biológico no interior de São Paulo, 80% dos acidentes ocorreram com o contato com o sangue dos pacientes, ou seja, é possível que o erro leve às infecções aos usuários, ou até que os profissionais sejam atingidos. Vale ressaltar que se esses erros ainda são cometidos em um ambiente controlado, como na universidade ou em aulas práticas em laboratórios de simulação que possuem bons equipamentos e professores supervisionando, as chances de isso ocorrer em um ambiente que apresente precariedades, obviamente, serão bem superiores. Isso entra com concordância com estudo de Gama *et al*. (2022), que evidenciou níveis superiores de acidentes em equipes de enfermagem que enfrentam maiores instabilidades no ambiente de trabalho.

Outro ponto sobre o manuseio dos instrumentos foi a falta de destreza com os perfurocortantes, juntamente com as mãos trêmulas fazia com que os alunos tivessem complicações durante os processos de aplicação dos medicamentos, como a realização das diluições. Essa falta de habilidade com os processos pode ser justificada de diversas formas, como falta de familiaridade com os instrumentos, nervosismo, entre outros, porém os dados demonstram que isso é um grande perigo. Em concordância com Rodrigues (2017), que realizou uma pesquisa em prontos-socorros sobre os acidentes ocupacionais entre os profissionais de enfermagem, cerca de 72,2% dos acidentes envolviam perfurocortantes, ou seja, caso o profissional apresente um déficit em técnicas com esse tipo de material, ele está correndo um grande perigo de se lesionar, ou até mesmo, lesionar um paciente.

Com o que foi apresentado, é conclusivo que a monitoria durante o semestre era necessária, visto que a UCE III não possui carga horária suficiente para garantir que todos os alunos terminem o semestre com todas as suas competências maximizadas, dessa forma a monitoria promove oportunidades na aprendizagem dos alunos.

Após as diversas monitorias realizadas, percebeu-se melhora no desempenho daqueles que a procuravam, seja nos conhecimentos teóricos ou nas habilidades práticas. O retorno dos alunos era sempre de forma positiva, e no geral, aqueles que faziam uma vez, retornavam para outras monitorias.

4. CONCLUSÕES

Com base no exposto, a monitoria é uma forma da faculdade proporcionar aos alunos experiências da função dos docentes, não dando aulas em si sobre o conteúdo do currículo, porém chegando de forma tangente, com outras analogias e explicações, para que assim auxiliem na aprendizagem e aquisição de conhecimentos pelos discentes, que estão cursando semestres anteriores ao do monitor. Vale ressaltar que a informalidade e o ambiente descontraído trazido por um monitor, que também é um aluno, que já teve a experiência recente do semestre, tiram a pressão que muitos relatam quando estão na presença de uma professora.

Outro ponto é que a monitoria não se faz sozinha, pois dependem muito da motivação e proatividade dos alunos, visto que as monitorias são realizadas a pedido dos alunos, e em algumas ocasiões, quando uma professora recomenda que seja realizada. Através dos resultados apresentados, é possível evidenciar que, pelo menos nessa situação, os resultados da monitoria foram positivos.

Como ponto de benefício ao monitor, é possível apontar a forte revisão dos conhecimentos, pois como nem todos os conteúdos estão completamente fixados, se faz necessário um reestudo dos mesmos para compartilhar-los adiante. Sem dúvidas a oportunidade de se colocar em uma experiência de docência enaltece a coragem e segurança nos trabalhos a seguir, seja no âmbito acadêmico, como também em ambientes profissionais. Além disso, mais filosoficamente, o ato de trocar conhecimentos com os alunos traz uma fagulha de autorrealização como estudante e faz sentir o progresso, fixação e ligamento entre todos os conteúdos, dos básicos aos mais complexos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAMA, D. O. N. et al. Caracterização da produção científica sobre erro no trabalho em saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE003562, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/bSBjbBrBP7rs6hXZXQL5DNw/?lang=pt#. Acesso em 19 set. 2023

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215–220, mar. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/vPXp7f79ZBbscQGhwnKC5nm/#. Acesso em: 13 set. 2023.

MUSSI, R. F. D. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. D. Pressupostos para a Elaboração de Relato de Experiência como Conhecimento Científico. **Revista Práxis Educacional**, Bahia, V. 17, n. 48, p. 60-77, dez./2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060. Acesso em: 19 set. 2023

RODRIGUES, P. S. et al. Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 2, p. e20170040, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/8Y7gtRJmSF7NsbM96dGv3QB/#. Acesso em 19 set. 2023

VALIM, M. D.; MARZIALE, M. H. P. Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, n. spe, p. 138–146, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/4zxxhJ8SyNJX7hjDvMthVBg/?lang=pt#. Acesso em 19 set. 2023

MONITORIA DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I - EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO BIDIMENSIONAL POR MEIO DAS TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO VISUAL E DA REALIZAÇÃO DE STENCIL

LUCAS PINTO [1]; MARIA INÁCIA [2]; EDUARDA DUDA GONÇALVES [3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – lucaspintocorrea1@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – mariainaciarosa1815@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – dudaeduarda.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo versa sobre as atividades desenvolvidas na Disciplina de Fundamentos da Linguagem Visual I, ministrada pela Professora Eduarda Gonçalves durante o segundo semestre de 2023 e com a colaboração de monitoria. E são as seguintes proposições: caminhada e prospecção realizada nos arredores do Centro de Artes na zona do Porto; o desenvolvimento de estêncil a partir das formas captadas na caminhada; a construção de imagens por meio de diferentes proposições a fim de estimular a realização de composições visuais no espaço bidimensional; e por fim, a apresentação dos trabalhos em uma exposição no corredor do prédio 1 do Centro de Artes - CA.

2. METODOLOGIA

A metodologia desencadeada para realização da proposta do segundo semestre de 2023 tinha como intuito promover uma percepção mais acurada sobre a disposição da forma no plano, tendo em vista a criação de diferentes imagens utilizando um combinado encurtado de duas formas. Foi proposto a construção de sete imagens que cumprissem diferentes aspectos composicionais, sendo eles: Repetição; Repetição e Diferença; Figura e Fundo; Duas técnicas opostas das Técnicas de Comunicação Visual, desenvolvidas no Livro Sintaxe da Linguagem Visual de Donis A. Dondis (1997); Suporte Ativo e Intensidades (Trabalho construído com alguma implicação cultural, política, social que tenha sido notada pelo aluno durante a caminhada na zona do Porto ou no percurso feito dentro de sua própria casa e no seu bairro). Acompanhamos duas turmas com média de 20 alunos ingressantes, uma na quarta-feira e outra na sexta-feira, sendo assim, tendo as mesmas propostas, apenas com uma diferença no percurso feito por cada turma. Em decorrência do ciclone não foi possível realizar a caminhada pelo Porto com a turma de quarta-feira, então, foi pedido que cada um observasse sua casa e os arredores do seu bairro para que escolhessem os elementos visuais que dariam vidas às figuras vazadas no estêncil.

Realizamos a caminhada com a turma de sexta-feira, que consistia em fazer o trajeto entre o Centro de Artes e o Quadrado, com uma ‘chave’ ligada, a fim de ampliar e potencializar a percepção visual, faríamos esse trajeto prestando atenção por onde passávamos com o intuito de captar os elementos que constituíam a região e que de alguma forma chamaram nossa atenção pelos mais diversos motivos. Os alunos fizeram o registro dessas imagens de diversos modos, utilizando o desenho, fotografia, anotações, tudo o que fosse possível

para que eles conseguissem posteriormente fazer a construção dos seus stencils e compor suas imagens a partir das proposições que seriam apresentadas em outra aula. E assim, saímos do Bloco 1 do CA, localizado na Rua Cel. Alberto Rosa, 62 em direção ao Quadrado, um ancorado na orla do Canal São Gonçalo. Ao chegar no quadrado, nos espalhamos e ficamos ali durante a tarde experienciando a atmosfera, as pessoas, os diferentes elementos que ali se encontravam. No retorno ao CA, percorremos um trajeto diferente do que fizemos na vinda, chegando até a praça em frente a COTADA, nos sentamos, conversamos sobre alguns aspectos observados pelos alunos durante nosso percurso. Surgiu por um aluno a proposta de irmos até o centro cultural OutroPorto para termos uma visita guiada, nos dirigimos até lá para saber se seria possível, pois, não tínhamos horário marcado, chegando lá fomos recebidos e adentramos o espaço onde os alunos tiveram mais estímulos visuais sobre a maneira que poderiam resolver seus trabalhos que viriam a ser produzidos a partir do contato com as criações de outros artistas.

Na semana seguinte, recebemos o artista Matheus Lanzetta, que ministrou uma aula sobre stencil, ensinando os fundamentos básicos sobre o processo técnico, desde a escolha da imagem ao corte no papel. Foi explicado aos alunos a forma como deveriam estruturar as pontes no estêncil para criar uma imagem harmônica e fluida, a maneira mais confortável e segura de manusear o estilete, entre outras coisas. Para o exercício prático, foi trazido pelo Lanzetta duas imagens simples, do personagem Pikachu, em que uma era a base da forma do personagem e a outra sendo o contorno dos elementos que formavam sua face. Como resultado do processo, os alunos transferiram seus stencils para o papel pardo utilizando sprays e tinta. (fig.1)



Figura 1. Resultado da aula prática de estêncil. Fotografia: Lucas Correa

Na aula seguinte foi apresentada aos alunos a proposta dos sete trabalhos a serem realizados, cada proposta foi explicada para que não ficassem em dúvida na hora de executarem a atividade, e puderam desenvolver a prática em três com o auxílio da monitoria e da Professora. Durante esse período de tempo, ajudamos os alunos por meio de conversas, provocações, demonstrações com intuito de fazer com que cada um encontrasse o direcionamento que seria mais interessante para que conseguisse organizar os sete trabalhos. Nos dias 16 e 25 de agosto os trabalhos foram apresentados em exposição no corredor do Centro de Artes (fig.2), cada aluno participou da montagem dos seus trabalhos, o que contribuiu para sua percepção acerca de que os trabalhos dispostos de certas

maneiras passam ideias diferentes, assim, escolhendo a formatação que lhe fosse mais coerente com a intenção dos trabalhos.



Figura 2. Registro da Exposição. Fotografia: Lucas Correa

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O componente curricular Fundamentos da linguagem Visual tem o objetivo de realizar trabalhos práticos/teóricos que explorem as relações formais dos elementos da linguagem visual no campo bidimensional. Desenvolvimento da percepção visual.

É um estudo prático teórico e é a partir da produção dos estudantes que os conteúdos são experienciados, ou seja, por meio do trabalho proposto, puderam construir visualmente e transformar em uma imagem com elementos da linguagem visual, ponto, linha e plano de maneira subjetiva.

Os estudantes realizaram os trabalhos com figuras escolhidas na caminhada e vazadas no estêncil, a partir de motivações diversas, alguns detiveram-se nos objetos, nos elementos decorativos, nas habitações. O estudante Antônio representou as janelas de um prédio, que posteriormente foram dando visibilidade a lápides e por fim denota o fato, veiculado na mídia, da morte de uma criança de 13 anos, na favela carioca, durante uma abordagem policial (fig. 3). Cada estudante evidenciou os significados diversos atribuídos às figuras nos aspectos organizacionais e a partir das características dos suportes bidimensionais



Figura 3. Trabalhos realizados pelo estudante Antônio. Fotografia: Eduarda Gonçalves

Um dos resultados alcançados durante as atividades da proposta apresentada neste resumo é a exposição (fig. 2) onde pudemos organizar a montagem com os alunos e também evidenciar as similitudes e diferenças das resoluções composicionais. No momento da apresentação foi possível evidenciar por meio da leitura dos estudantes, da professora e dos monitores, os vários significados que foram suscitados pelas figuras

.

4. CONCLUSÕES

A partir do nosso ponto vista, concluímos que foi uma monitoria bem sucedida, tanto pelo lado dos alunos que extraíram novos conhecimentos para aplicarem em práticas que virem a executar, quanto pelo nosso lado, com o melhor desenvolvimento da nossa comunicação, tivemos uma ampliação na forma como enxergamos nossos trabalhos e nas maneiras de falar sobre e como cada trabalho se relaciona. Além de perceber como é poderoso o processo de experiência no aprendizado, foi nossa primeira monitoria, foi a primeira disciplina de Fundamentos da Linguagem Visual dos alunos, que são ingressantes e mesmo os dois lados sendo iniciantes, por assim dizer, o conhecimento foi construído junto e tocou a todos, e, claro com a intermediação da Profª Duda que nos auxiliou muito em todo processo.

.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

.

DONDIS A., Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FEMINISMO NEGRO: CONEXÕES COM RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

LAURIANE PEREIRA[1]; NÁDIA DA CRUZ SENNA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas-UFPel - 0lauriane.pereira0@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas-UFPel - nadiadacruzsenna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida foi realizada junto à disciplina de Arte e Gênero, como atividade prevista no plano de trabalho da bolsista de monitoria, com intuito de ampliar repertório poético e reflexivo a partir dos conteúdos tratados em sala de aula. O feminismo negro e as religiões de matriz afro brasileira foram os temas estudados, com foco nas mulheres afro-diaspóricas, dentro da ramificação familiar iorubá e a estética do terreiro. A abordagem priorizou a revisão bibliográfica dos temas, fundamentada no pensamento de autoras e líderes pioneiras ligadas ao feminismo negro. As conexões entre o feminismo negro e as religiões de matriz afro-brasileira, bem como as questões ligadas a representação e representatividade da mulher no espaço do terreiro são estudadas a partir das contribuições de autores referência na área.

O feminismo negro é um movimento que ganhou destaque nas últimas décadas, principalmente a partir dos anos 60, impulsionado pelo ativismo das mulheres negras norte-americanas que buscavam dar voz às questões que muitas vezes eram negligenciadas pelo feminismo tradicional. Esse movimento trouxe à tona as complexas intersecções entre raça, classe e gênero, desafiando paradigmas tradicionais e expondo as profundas desigualdades enfrentadas pela população negra, com especial ênfase nas mulheres negras. A pesquisa aborda o feminismo negro nos Estados Unidos e no Brasil, destacando figuras influentes como DAVIS; ANGELA (2016) e GONZALEZ, LÉLIA (2020), além de examinar como as religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, desempenham um papel significativo na promoção da igualdade de gênero e na resistência cultural.

2. METODOLOGIA

A pesquisa de abordagem teórica e revisão do conteúdo, seguiu as seguintes etapas: levantamento bibliográfico em fontes acadêmicas, livros, artigos e dossiês relacionados aos temas estudados, foi feita uma seleção de autores e autoras referenciais, após essa etapa, procedeu-se o estudo, com intenção de estabelecer as conexões entre o feminismo negro e as religiões de matriz africana. Sobre o feminismo negro destacamos o pensamento de Angela Davis, Lélia Gonzales e Beatriz Nascimento. As religiões de matriz afro-brasileira e as questões ligadas à representação e representatividade da mulher no espaço do terreiro são estudadas a partir das contribuições de MARINHO;THAIS (2023) e BASTIDE; ROGER (1971). As informações foram coletadas e organizadas de forma a proporcionar uma análise abrangente das questões de gênero, raça e classe dentro desses contextos culturais e sociais. A etapa final compreendeu a redação do texto para posterior apresentação e divulgação.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo realizado destacou a importância do movimento feminista negro nos Estados Unidos, liderado por mulheres como Angela Davis, a qual desafiou as limitações do feminismo tradicional, que muitas vezes negligenciava as experiências das mulheres negras. Angela Davis, uma militante dos Panteras Negras e acadêmica renomada, destacou as interseções entre raça, classe e gênero em seu livro "Mulheres, Raça e Classe". Ela enfatizou o papel crucial das mulheres negras na luta por justiça e igualdade, instigando ações para superar as disparidades sociais e criar uma sociedade mais equitativa.

No Brasil, o feminismo negro ganhou certa visibilidade nos anos 70, quando mulheres negras começaram a se unir para denunciar o racismo e as falhas do feminismo eurocentrico. Lélia Gonzalez, uma das pioneiras desse movimento, desafiou as opressões interligadas enfrentadas pelas mulheres negras e destacou a importância de reconhecer e enfrentar estereótipos raciais e sexuais prejudiciais. O feminismo negro no Brasil continuou a crescer com figuras como Sueli Carneiro, Conceição Evaristo, Beatriz Nascimento, Djamila Ribeiro e Luisa Bairros, todas elas desempenhando um papel vital na redefinição da luta por justiça social e igualdade no país.

A religião de matriz africana, também conhecida como religião afro ou religião afro-brasileira, desempenha um papel de grande relevância na história e cultura do Brasil. Sua trajetória é marcada por uma resistência resiliente e uma luta contínua contra a opressão e o preconceito. Durante o período da escravidão no Brasil, os africanos escravizados enfrentaram uma série de restrições e perseguições cruéis, incluindo a proibição de praticar suas próprias religiões tradicionais.

Apesar das adversidades impostas, os africanos mantiveram suas crenças e tradições religiosas de maneira clandestina. Eles adaptaram suas práticas espirituais às novas realidades do Brasil, incorporando elementos da cultura brasileira e sincronizando essas tradições com elementos do catolicismo e de outras religiões presentes no país. Esse processo de sincretismo religioso resultou na formação das religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, que continuam a desempenhar um papel significativo na vida cultural e espiritual do Brasil até os dias de hoje.

Uma das características notáveis dessas religiões é sua abordagem equilibrada em relação às questões de gênero. Enquanto muitas religiões tradicionais frequentemente relegam as mulheres a papéis secundários, as religiões de matriz africana reconhecem a dualidade de gênero de maneira respeitosa e inclusiva. Dentro dessa perspectiva, as mulheres têm a oportunidade de ocupar papéis de liderança, como sacerdotisas ou mães-de-santo, e desempenhar um papel ativo na preservação e transmissão das tradições culturais. Essa visão mais aberta e igualitária de gênero representa uma alternativa valiosa ao patriarcado predominante.

Os terreiros, como espaços de culto e celebração, desempenham um papel vital na conexão espiritual e comunitária das mulheres afro-diaspóricas. Esses locais sagrados servem como pontos de encontro e celebração, onde as pessoas se reúnem para cantar, dançar, tocar instrumentos musicais e fazer oferendas às divindades. A música, a dança e as artes visuais desempenham um papel crucial nessas religiões, não apenas como formas de expressão espiritual, mas também

como meios de conexão com as energias divinas e de celebração da cultura afro-brasileira.

Além disso, os terreiros servem como espaços de educação informal, onde ocorrem a transmissão de conhecimentos, valores e tradições culturais. Durante o período da escravidão, esses locais frequentemente eram encontrados nas proximidades das senzalas, permitindo que os africanos escravizados praticassem seus rituais de forma discreta. Esses espaços sagrados, com sua atmosfera acolhedora e inclusiva, continuam a ser fundamentais para a preservação da cultura afro-brasileira e para a resistência cultural contra o racismo e a opressão.

Em resumo, as religiões de matriz africana desempenham um papel vital na promoção da igualdade de gênero, na resistência cultural e na conexão espiritual das comunidades afro-diaspóricas no Brasil. Sua abordagem inclusiva e respeitosa em relação ao gênero oferece uma perspectiva valiosa e inspiradora em um mundo onde as desigualdades de gênero persistem. Os terreiros, como espaços sagrados de encontro e celebração, continuam a ser faróis de cultura, espiritualidade e resistência, fortalecendo a identidade e a coesão das comunidades negras no Brasil.

4. CONCLUSÕES

Em conclusão, o feminismo negro desempenha um papel fundamental na luta por justiça, igualdade e reconhecimento das mulheres negras em uma sociedade que historicamente as marginalizou. Figuras como Angela Davis e Lélia Gonzalez são exemplos inspiradores de lideranças que desafiaram as normas e moldaram as discussões sobre gênero, raça e classe.

As religiões de matriz africana, por sua vez, oferecem uma visão alternativa de gênero e empoderamento para as mulheres afro-diaspóricas, destacando a importância da espiritualidade e da cultura na resistência contra o racismo e o machismo.

No entanto, ainda há muito trabalho a ser feito para combater as desigualdades sistêmicas enfrentadas pelas mulheres negras. É essencial continuar promovendo a inclusão, a educação e o respeito às tradições culturais afro-brasileiras como parte do caminho em direção a uma sociedade mais justa e igualitária para todas as mulheres.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES MARINHO, Thais; DE JESUS GUTERRES, Heridan. **Mulheres afrodiaspóricas, religiosidades e feminismos.** Revista Mosaico, Mosaico, ano 2023, v. 16, n. 1, p. 4 - 9, 22 fev. 1923. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/13113. Acesso em: 25 abr. 2023.

ALVES MARINHO, Thais**. Feminismos de terreiros e patriarcado no Brasil.** Revista Mosaico, ano 2023, v. 16, n. 1, p. 1 - 20, 16 fev. 1923. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/12824. Acesso em: 25 abr. 2023.

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1971**.

COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? **Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória.** 2017. Patricia Hill Collins. Disponível em:http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/559. Acesso em: 28 mar. 2023.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução: Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. MACHADO DIAS, Magno.

MONITORIA: LÓGICA PARA COMPUTAÇÃO

PAULO HENRIQUE HOFF[1], LARISSA FREITAS[2];

[1]Universidade Federal de Pelotas – phhoff@inf.ufpel.edu.br

[2]Universidade Federal de Pelotas – larissa@inf.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitorias é fundamental na aprendizagem dos alunos, dado que a prática da monitoria no contexto educativo data de longo tempo e se define como processo pelo qual alunos auxiliam demais alunos na situação ensino-aprendizagem, sendo seu trabalho compreendido como uma atividade formativa de ensino que entre outros objetivos pretende: contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; possibilitar ao acadêmico monitor certa experiência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem (SCHNEIDER, 2006).

Este trabalho destina-se a apresentar e expor a experiência vivida na monitoria da disciplina de Lógica para Computação, disciplina de caráter obrigatório no primeiro semestre do curso de bacharelado em Ciência e Engenharia de Computação. A disciplina possui como objetivos gerais apresentar aos alunos os fundamentos da lógica matemática, sistemas de prova, semântica, formalização e as suas aplicações (UFPel, 2022).

A lógica para computação é de extrema importância, pois é através dela que é possível analisar, decompor e resolver um problema complexo em etapas mais simples e gerenciáveis, e sem este conhecimento não é possível elaborar sistemas computacionais complexos e eficientes.

Segundo a resolução do COCEPE n° 32 de 11 de outubro de 2018, o programa de monitoria tem como objetivo:

> I. a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem atuando prioritariamente no combate à reprovação, à retenção e à evasão no(s) curso(s) de graduação da UFPEL, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento do(s) componente(s) curricular(es);
> II. o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas capazes de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos discentes no(s) componente(s) curricular(es) atendido(s) pela monitoria;
> III. a inserção do discente monitor nas atividades de ensino do(s) componente(s) curricular(es) objeto da monitoria, contribuindo para a formação acadêmico-profissional do aluno. (UFPel, 2018)

O monitor também desempenha um papel como sendo um agente de combate à reprovação, retenção e evasão dos alunos. Segundo um estudo da Inep de 2015, dentre os cursos que se destacam pelas altas taxas de evasão estão aqueles das áreas de Matemática e Computação. A maior parte dos alunos precisa de até dois anos ou mais para concluir as disciplinas dos dois primeiros anos no bacharelado de ciência da computação, e nos primeiros períodos do

curso, considerados os mais críticos, apresentaram as maiores taxas de desistência. (FERREIRA, 2021)

O papel do monitor é tão importante para poder auxiliar no aprendizado dos estudantes e contribuir para a diminuição deste problema, sendo assim, é indiscutível que a monitoria contribui para o processo de ensino-aprendizado, onde o aluno monitor, os discentes e o professor orientador são beneficiados à medida que o saber vai sendo construído e solidificado.

2. METODOLOGIA

O trabalho apresentado aqui relata a experiência da monitoria da disciplina de Lógica para Computação, que ocorreu de julho a setembro de 2023, referente ao semestre de 2023/1 na universidade. Neste período, o total de alunos da turma que a disciplina de Lógica para Computação dispunha era de 52 alunos ao todo.

Para a escrita do presente trabalho, realizou-se uma revisão bibliográfica do plano de ensino da disciplina, das resoluções da universidade a respeito da bolsa de monitoria e um estudo acerca do nível de evasão do ensino superior no Brasil. Durante o período da monitoria, a atividade que mais requisitava tempo do monitor era o estudo prévio dos conteúdos da disciplina e a elaboração da resolução de exercícios para a turma.

Os atendimentos aos alunos ocorreram de forma presencial, com contemplação de 20 horas semanais para auxiliar os discentes nas atividades de ensino-aprendizagem, em local definido, na sala de monitorias do curso (sala 322 no campus anglo - UFPel). Além desse formato de atendimento, as seguintes ferramentas também foram utilizadas como forma de melhorar a comunicação com os discentes em formato de atendimento remoto: e-mail da UFPEL, Discord[1], WhatsApp[2] e a plataforma e-aula. Então, foi a partir das necessidades ou requerimentos dos discentes que se deu o uso dos métodos disponibilizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência com a monitoria me trouxe uma excelente oportunidade para contribuir ao aprendizado dos alunos e enriqueceu significativamente minha trajetória acadêmica e profissional, além de ter auxiliado os discentes a trilharem seu caminho para serem profissionais prósperos no futuro. Na primeira semana, a professora apresentou o novo monitor para a turma. Nesse dia, foi explicado para os alunos como funcionaria os horários da monitoria, a sala onde ocorreria os atendimentos e por quais plataformas e meios de comunicação os discentes poderiam entrar em contato com o monitor, caso sentissem necessidade.

Nas semanas seguintes, os discentes compareceram ao atendimento na sala da monitoria, onde tiveram ajuda no entendimento do conteúdo, na resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas pertinentes aos temas abordados na disciplina. A sala da monitoria consta com recursos disponíveis que foram utilizadas pelo monitor para haver um melhor ensino-aprendizagem durante os atendimentos com os alunos, como a utilização do quadro branco e dos computadores da sala, algo que tornou a experiência do atendimento mais

[1] Discord é um aplicativo de voz e vídeo sobre IP. É gratuito e projetado inicialmente para comunidades de jogos. Disponível em <https://discord.com>

[2] O WhatsApp é um aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Disponível em <https://www.whatsapp.com/?lang=pt_br>

interativa e de melhor entendimento para os alunos, fazendo da sala da monitoria um excelente espaço aos discentes e ao monitor para os atendimentos.

Como forma de auxiliar no desenvolvimento acadêmico dos discentes, gabaritos com as resoluções de listas de exercícios propostos aos alunos pela professora foram feitas pelo monitor e disponibilizadas na plataforma e-aula para visualização da turma. Durante o semestre, em todos os atendimentos que ocorreram na sala da monitoria, foi efetuado um registro pelo monitor constando os nomes dos alunos que participaram da monitoria, data e conteúdos abordados, assim consolidando 10 atendimentos presenciais com presença de alunos dos cursos da Ciência da Computação e da Engenharia da Computação. As informações, resumidas na Tabela 1, foram usadas na elaboração do relatório final da monitoria.

Tabela 1 - Registro dos atendimento na sala da monitoria

Dia	Alunos presentes	Conteúdo
25/07/23	3	Lógica Proposicional - Regras de Equivalência
26/07/23	3	Lógica Proposicional - Resolução de Exercícios
28/07/23	1	Lógica Proposicional - Regras Derivadas
18/08/23	3	Lógica de Predicados - Regras para Quantificadores
22/08/23	1	Lógica de Predicados - Regras para Quantificadores e de Equivalência
25/08/23	2	Lógica de Predicados - Exercícios de Teoremas
30/08/23	2	Lógica de Predicados - Resolução de Exercícios
08/09/23	1	Lógica de Predicados - Árvore de Refutação
15/09/23	3	Lógica de Predicados - Resolução de Exercícios
19/09/23	4	Linguagem de Programação Prolog

Os discentes também procuraram se comunicar com o monitor pelas plataformas online, nisso demonstraram ter gostado mais da ideia de utilizar o Discord, por ser um aplicativo com o qual já estavam familiarizados. Ainda houve procura em outros meios de comunicação, como pelo e-mail acadêmico do monitor e pelo WhatsApp. A Tabela 2 abaixo mostra a quantidade de alunos que buscaram contato com o monitor em diferentes espaços de atendimento.

Observa-se que a maioria dos discentes procurou atendimento presencial com o monitor na sala da monitoria, embora houve um número significativo de alunos que procuraram um atendimento pelas plataformas online. Para as monitorias, o monitor contou com a utilização de materiais que foram usados como base para a revisão de conteúdos, como o material disponível na plataforma e-aula pela professora, no caderno pessoal do monitor e no livro *Lógica* de *John Nolt* e *Dennis Rohatyn*.

Tabela 2 - Número de alunos atendidos

Local ou Plataforma de Atendimento	Alunos
Sala da Monitoria	17
Discord	7
E-mail	3
WhatsApp	3

4. CONCLUSÕES

Após a experiência com a monitoria pôde-se concluir o quão importante é o papel do monitor no engajamento dos alunos, pois eles têm a oportunidade de ver a disciplina pela perspectiva de quem já a cursou. Ressalta-se também que a prática de monitoria é importante pelo fato de possibilitar um maior diálogo entre o monitor e os discentes à medida que esses se reúnem nos atendimentos, fortalecendo a relação dos alunos dentro da universidade.

Dos 52 alunos que estão matriculados na disciplina de Lógica para Computação, 39 foram aprovados sem ficarem em exame, 7 ficaram em exame e 6 foram reprovados por frequência (menos de 75% de presenças). Esses números mostram que a maioria dos alunos conseguiram ser aprovados na disciplina neste semestre.

A experiência da monitoria proporcionou um engrandecimento pessoal e profissional que é único. Agradecimentos a todos os alunos da disciplina de Lógica para Computação que procuraram a monitoria no semestre de 2023/1!

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. R. Esp. Academ. 2006.

NOLT, J.; ROHATYN, D. **Lógica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.

UFPEL. **LÓGICA PARA COMPUTAÇÃO | UFPel**. Portal Institucional UFPel, Pelo tas. Acessado em 15 jun. 2022. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/22000224

UFPEL. **RESOLUÇÃO Nº 32, DE 11 DE OUTUBRO DE 2018**. COCEPE, Pelotas, 11 out. 2018. Acessado em 15 jun. 2022. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolução 32.2018.pdf

FERREIRA, 2021. **Desempenho estudantil: uma análise da situação atual do Bacharelado da Ciência da Computação.** Trabalho de conclusão de curso de graduação de Ciência da Computação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Acessado em 13 set. 2023. Disponivel em https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/14784

A Educação Inclusiva no Brasil cingem-se ao acesso e permanência?

AMANDA DA SILVA BROD[1]; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS[2]

[1] Universidade Federal de Pelotas 1 – brodsbrod@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se destina a conceituar inclusão, contextualizar como a inclusão escolar é introduzida no Brasil, problematizar a questão da inclusão dos alunos com deficiência à rede regular de ensino, a forma como é abordada pelos autores e, como se dá o seu processo na prática,traçando um paralelo com as vivências da autora, no programa de tutoria universitária que desenvolve junto ao NAI, Núcleo de acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Pelotas, abordando a acessibilidade e barreiras encontradas por este alunado.

O objetivo é lançar um olhar crítico quanto a acessibilidade promovida em nossa sociedade e questionar se ela efetiva a inclusão desses alunos ou apenas garante o acesso e permanência destes às instituições de ensino, sem contudo, promover a inclusão efetiva.

INCLUSÃO

Como conceito de inclusão, trazemos como norte, a definição de Alfredo Veiga-Neto e Maura Corcini Lopes, segundo os quais:

> A inclusão pode ser entendida como uma condição de vida em luta pelo direito de se autorrepresentar, participar de espaços públicos, ser contabilizado e atingido pelas políticas de Estado. [...] pode ser entendida como conjunto de práticas sociais, culturais educacionais, de saúde, entre outras, voltadas para a população que se quer disciplinar, acompanhar e regular. (VEIGA-NETO; LOPES, 2011)

Ainda nesse sentido, Veiga-Neto e Lopes ressaltam que: “o uso alargado da palavra inclusão, além de banalizar o conceito e o sentido ético que pode ser dada a ela, também reduz o princípio universal das condições de igualdade para todos a uma simples introdução “de todos” num mesmo espaço físico.” (VEIGA-NETO; LOPES, 2011); temos nesse caso, apenas a inclusão material prevista em lei, ou seja, garante-se ao aluno com deficiência a matrícula e permanência do mesmo no âmbito escolar e acadêmico, porém, não se perfectibiliza a inclusão deste de forma plena, já que, não se leva em consideração suas necessidades especiais específicas e suas demandas diferenciadas, com isso, incluísse, excluindo, uma vez que, este aluno não está sendo contemplado efetivamente na prática docente, não tendo um currículo adaptado, tampouco, tendo seu plano de desenvolvimento individualizado aplicado, o qual contemplaria suas potencialidades e suprimiria suas dificuldades.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA INCLUSÃO NO BRASIL E CONTORNOS ATUAIS

No Brasil, a propagação do discurso de inclusão se dá com maior ênfase na década de 90, quando, no contexto mundial tem-se a filosofia da

“normalização”, amplamente apregoada pela experiência estadunidense, uma vez que, até então, tínhamos experiências de “integração escolar”, com a institucionalização da educação especial voltada, majoritariamente, as instituições particulares e filantrópicas, tendo-se, portanto, uma exclusão desse alunado da rede regular de ensino, onde, nos poucos casos de alunos com deficiência matriculados à rede pública, na rede regular de ensino, estes alunos eram encaminhados para as classes especiais.

Como bem nos elucida Enicéia Gonçalves Mendes:

> Apesar de algumas escassas experiências inovadoras desde o século XVI, o cuidado foi meramente custodial, e a institucionalização em asilos e manicômios foi a principal resposta social para tratamento dos considerados desviantes. Foi uma fase de segregação, justificada pela crença de que a pessoa diferente seria mais bem cuidada e protegida se confinada em ambiente separado, também para proteger a sociedade dos “anormais”. (MENDES, 2006, p.387)

Isto posto, temos no cenário nacional, a educação especial paralela a educação regular, com a criação de classes especiais na educação pública e, com a criação de instituições particulares, filantrópicas, voltadas especificamente para atender o alunada com deficiência.

Todavia, o aumento dessas instituições e da escolarização em detrimento da segregação das pessoas com deficiência em instituições hospitalares e asilos, só irá se dar, após a Segunda Guerra Mundial, com a medicina da reabilitação impulsionada pelos mutilados do pós-guerra.

Com a Constituição Federal de 1988, temos assegurada a igualdade de direitos, sem distinção, entre todos os cidadãos, como também, a garantia de acesso à educação como direito fundamental e inalienável, estabelecendo que, as pessoas com deficiência devem ter atendimento educacional preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

Isto posto, temos o panorama atual onde, embora tenha-se assegurado o direito a educação da pessoa com deficiência, discute-se ainda onde essa educação se dará, se em instituições especializadas a esse público, se na rede pública em salas regulares, sendo oportunizado ou não atendimento especializado concomitantemente ao ensino regular.

Mendes conclui de forma precisa a questão da inclusão no Brasil:

> Em resumo, ao longo dos últimos trinta anos, tem-se assistido a um grande debate acerca das vantagens e desvantagens, antes da integração escolar, e, mais recentemente, da inclusão escolar. A questão sobre qual é a melhor forma de educar crianças e jovens com necessidades educacionais especiais não tem resposta ou receita pronta. Na atualidade, as propostas variam desde a ideia da inclusão total, posição que defende que todos os alunos devem ser educados apenas e só na classe da escola regular, até a ideia de que a diversidade de características implica a existência e manutenção de um contínuo de serviços e de uma diversidade de opções. (MENDES, 2006, p.396)

Coadunam deste entendimento, os autores Lopes e Veiga Neto, segundo os quais, “a inclusão não é boa por si mesma. A inclusão não é, necessariamente, o outro da exclusão. Do mesmo modo, pode-se compreender que muito

frequentemente inclui-se para excluir, isso é, faz-se uma inclusão excludente." (LOPES; VEIGA-NETO, 2011).

2. METODOLOGIA

O trabalho foi elaborado com base metodológica em pesquisa bibliográfica, onde foram estudados os autores Alfredo Veiga- Neto, Maura Corcini (2011), Enicéia Gonçalves Mendes (2006) e Aline Maira da Silva (2010), com o intuito de compreender o tema da inclusão a partir da produção acadêmica disponível em bases de dados científicos, realizando uma abordagem histórica sobre como se deu a implementação da inclusão escolar no Brasil e como é abordada pelos autores

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada, se pode perceber, conforme foi exposto pelos autores trabalhados, como também, na experiência da autora durante sua atividade de tutoria de alunos com deficiência e transtorno de espectro autista junto à universidade, o atraso em que nos encontramos quanto as questões de inclusão, sobretudo nos temas que capitulam as discussões da atualidade, uma vez que, os debates sobre o tema, cingem-se em sua maioria, ainda sobre em qual instituição deve estudar os alunos com deficiência ou em garantir o seu acesso às instiuições de ensino regular, todavia, não aprofundam como essa acessibilidade vai se perfectibilizar dentro das instituições de ensino, sem orientações normativas ao corpo docente deste alunado ou, um "*modus operandi*" de como se deva proceder para efetivar a acessibilidade e inclusão deste público.

Sendo assim, conclui-se que é preciso superar tal questão, para que possamos debater de forma mais aprofundada os aspectos que deverão nortear a inclusão, sobretudo para que haja uma prática inclusiva eficaz, uma vez que, a legislação já garante o acesso desse alunado à rede regular de ensino.

Isto posto e superado, faz-se primordial debater sobre como se efetivar tal inclusão sob pena de, por falta de amparo acadêmico, científico e metodológico para tal, incorrermos num processo de inclusão excludente, conforme esclarecem os autores estudados, onde acaba-se apenas por garantir e implementar o acesso físico do aluno com deficiência a rede regular de ensino porém, não se faz uma inclusão formal deste aluno no processo de ensino/aprendizagem, com uma adaptação do currículo e um plano de desenvolvimento individualizado que permita que este aluno efetivamente seja incluído no processo pedagógico junto com os demais estudantes, perfectibilizando assim, a inclusão tão almejada pela sociedade e prevista na legislação vigente.

Coaduna com essa afirmação a experiência da autora em tutorar estudantes com deficiência e transtorno do espectro autista junto à Universidade Federal de Pelotas, por intermédio do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) onde, presenciou junto à esses discentes as dificuldades encontradas durante sua formação acadêmica, enfrentando diversas barreiras atitudinais e metodológicas que obstaculizavam a inclusão efetiva desse alunado no seu processo de ensino/aprendizagem dentro da universidade.

Assim sendo, conclui-se que é preciso avançarmos e aprofundarmos nas discussões sobre o tema, para que possamos criar produções acadêmicas que tragam metodologias e resultados positivos de como se deve efetivar a acessibilidade e inclusão desse público, de forma que essa inclusão não seja apenas de acesso e permanência à rede regular de ensino e sim, acesso ao

conhecimento históricamente relevante acumulado pela humanidade o qual este público tem direito à apropriação por meio de sua formação acadêmica.

4. CONCLUSÕES

Diante de todo o exposto, com base nas contribuições dos autores estudados e na experiência em tutoria junto de alunos com deficiência e transtorno do espectro autista, através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Ufpel, pude concluir que, há de se pensar a inclusão para além dos preceitos legais e ideais, sob pena de, ao naturalizarmos a expressão, darmos como certa e eficaz a sua efetivação, o que nos levaria a incorrer a erro, uma vez que, a inclusão acadêmica requer uma prática complexa, nova no que tange a *práxis* docentes, e específica para cada aluno, pois, cada aluno com deficiência tem peculiaridades e necessidades especificas, que requer um planejamento de acordo com estas e, visando sempre, desenvolver as potencialidades dos educados.

Isto posto, percebo que, para que haja este olhar mais apurado para o desenvolvimento de práticas que efetivamente pensem a inclusão nos seus aspectos práticos e frutíferos, é preciso que se supere o debate em torno da instituição onde o aluno com deficiência irá ter aulas, para se pensar em como essas aulas devem ser para que este aluno seja incluso e desenvolva todas as suas potencialidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

LOPES, Maura Corcini**. Inclusão escolar: desarrumando a casa**. Jornal NH - Suplemento NH na escola, novo Hamburgo (RS), .2-2, 12 nov. 2005.

LOPES, Maura Corcini. **Políticas de Inclusão e Governamentalidade.** Revista Educação & Realidade, vol.34, nº 2, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, 2006.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. **Inclusão, exclusão, in/exclusão**. In: VERVE, nº 20, São Paulo, 2011.

SILVA, Aline Maira da. **Educação Especial e Inclusão Escolar: História e Fundamentos.**Paraná: Ed. Ibepex, 2010.

CÂMARA OBSCURA E PINHOLE: UM COMPARATIVO ENTRE AS POSSIBILIDADES DE CAPTAR IMAGENS

DÉBORA MIELKE FERREIRA[1]; PAULA GARCIA LIMA[2]

[1] Universidade Federal de Pelotas, deboramferreira5@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas, paulaglima@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No semestre letivo de 2022/02 a autora deste trabalho atuou como monitora voluntária para a disciplina de Fotografia, no curso de Design Digital, da Universidade Federal de Pelotas, ministrada pela professora Paula Garcia Lima, contribuindo com serviços de apoio aos alunos durante a realização das atividades práticas, envolvendo a captação e revelação de fotografias analógicas, dentre outras atividades. Um dos trabalhos desenvolvidos durante as aulas é a câmera analógica pinhole, confeccionada pelos alunos, na tentativa de obter um resultado em miniatura das câmaras obscuras usadas no século XIX, precursora das câmeras fotográficas hoje conhecidas. Este resumo busca traçar um comparativo entre a técnica utilizada em sala de aula e as câmaras obscuras utilizadas por fotógrafos no passado, e as possibilidades de captação de imagens que ambos proporcionam. Os dados foram coletados através da observação de uma das técnicas em sala de aula e a partir de uma pesquisa qualitativa sobre um objeto de estudo.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa tem caráter qualitativo e descritivo, buscando explanar os primeiros métodos fotográficos e compará-los à suas possibilidades de reprodução, sendo também uma pesquisa bibliográfica, tendo como referências principais o livro Possibilidades da Câmara Obscura, de Ana Angélica (2014) e Tudo sobre Fotografia, de Michael Busselli (1979). As câmeras pinholes bem como sua forma simples de confecção foram selecionados para o estudo de caso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a cronologia apresentada em Timeline da História da Fotografia (FALCÃO, 2019), em 1817, o francês Joseph-Nicéphore Niépce começa a fazer testes com cloreto de prata sobre papel. A partir de seus experimentos ele descobre formas de fixar a imagem na superfície a partir da exposição da mesma à luz solar, utilizando, juntamente, o betume-da-judéia nas partes claras, pois este inibe a ação da luz. A primeira tentativa de fotografia a obter sucesso acontece em 1826, após uma placa de estanho ficar exposta ao sol por oito horas. Mas somente em 1835 esse processo atinge novos parâmetros, de acordo com Busselle (1979), quando Louis Jacques Mandé Daguerre coloca em um armário escuro uma placa anteriormente

sensibilizada, mas que não havia apresentado vestígios de imagem. Ao pegá-la no dia seguinte, uma imagem nítida teria se formado em sua superfície. Esse processo ficou conhecido como Daguerreótipo.

Conforme Ana Angélica expõe em seu livro Possibilidades da Câmara Obscura, “É conhecido, há pelo menos 2000 anos, o fato de que a luz, quando passa através de uma pequena abertura para dentro de um espaço escuro, projeta ali uma imagem invertida do ambiente externo.” (COSTA, 2014, p.57) Dessa forma, a câmara obscura começa a ser utilizada para a captação de imagens. Seu funcionamento se dá a partir de uma caixa escura com um pequeno orifício em uma das faces, por onde a luz entra e projeta a imagem na parede oposta. Tal imagem fica invertida pois os raios luminosos são retilíneos, ou seja, não sofrem desvio em seu percurso. Mais tarde, esse problema foi resolvido com a adição de um prisma junto à objetiva.

Tendo como objetivo reproduzir a descoberta de Niépce e Daguerre em sala de aula, os alunos foram instruídos a fazerem suas próprias câmaras escuras, com dimensões reduzidas. A partir de um cano de PVC preto de 10cm de comprimento com um orifício no centro, dois tampões para as pontas, um pedaço de alumínio, alfinete e lixa, foram confeccionadas as câmeras pinholes. Com a câmera pronta, foi colocado em seu interior papel fotossensível, tendo este partículas reagentes à luz solar, que grava em sua superfície a imagem. Logo após, o papel fotográfico era submetido a três químicos com os objetivos de: revelar a fotografia, interromper este processo e fixar a imagem, respectivamente.

Ao longo das semanas letivas, a autora observou os resultados obtidos pelos alunos, que variavam desde uma captura de imagem com alta resolução até a queima completa do papel fotossensível. Tal variação é resultado da incerteza do tempo ideal de captação da imagem, sendo necessário alguns testes até se conseguir uma fotografia que descreva a cena de maneira fidedigna. Tal ponto pode também ser observado em fotografias feitas por Daguerre (figuras 1 e 2) que, por vezes, não alcançam o equilíbrio perfeito entre claro e escuro, ou a nitidez ideal, resultado de um tempo de exposição à luz inadequado.



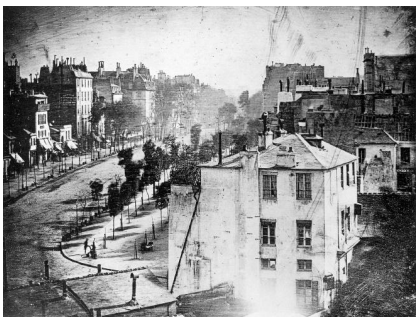


Figura 1: L’Atelier de l’artiste, daguerreótipo, Louis Jacques Mandé Daguerre, 1837

Figura 2: Boulevard du Temple, daguerreótipo, Louis Jacques Mandé Daguerre, 1838

Após 15 semanas de observação, destaca-se os possíveis obstáculos para a fotografia com alta definição a partir de uma câmara obscura ou pinhole, assim como as variáveis que esse processo apresenta e como contorná-las.

Em princípio, o diâmetro do orifício da câmera é crucial para definir-se o tempo durante o qual o mesmo ficará aberto. Uma vez que a imagem gravada é negativa, caso esta fique clara, significa que há pouca entrada de luz. Do contrário, caso fique escura, a luz está entrando de maneira excessiva. Também há de ser observada a nitidez, em situações de longa exposição, os objetos capturados podem mexer-se por motivos de força maior ou sofrer alguma interação não planejada, resultando em fotos com contornos disformes (figura 5). Toma-se o mesmo cuidado na hora de revelar as fotos, sendo crucial respeitar todas as etapas a fim de conservar a integridade do papel fotossensível e não danificá-lo, obtendo uma fotografia fiel à imagem da realidade (figura 6).

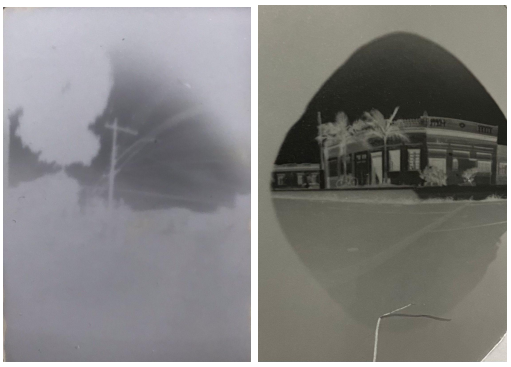


Figura 5: Fotografia feita pela autora

Figura 6: Fotografia feita pelo aluno Heryck Ollerman

Atualmente essa técnica de captação de imagens caiu em desuso se tratando da fotografia cotidiana, ante às tecnologias hoje existentes. Entretanto ainda é encontrada não somente em salas de aula, mas também em instalações artísticas. Uma técnica que há quase 200 anos era uma grande descoberta, hoje é revivida como forma de expressão. No livro Possibilidades da Câmara Obscura (COSTA, 2014a), é descrita a obra de Dirceu Maués, cujas capturas são feitas com câmeras pinholes:

> *Extremo Horizonte* é uma série de fotografias panorâmicas da cidade, tomadas com câmeras artesanais pinhole. A câmera faz uma varredura do horizonte sob o controle da imprecisão e da intuição contidas nos movimentos das mãos do fotógrafo, que gira filme e move câmera, ao mesmo tempo - ora em sincronia, ora em dessincronia -, enquanto a imagem penetra pelo pequeno orifício para ir sensibilizando o filme no interior do dispositivo precário. (COSTA, A. A. 2014, p.74.)

De maneira semelhante, no mesmo livro (COSTA, 2014b) também é descrita a instalação *Câmera-Luz*, de Paula Trope que, por sua vez, tem o intuito de olhar para a câmera pinhole com um olhar diferente, explorando suas possibilidades de criação, enquanto expõe seu funcionamento por uma nova perspectiva.

> Em *Câmera-Luz*, observamos uma paisagem de dentro de uma grande câmara escura. [...] A paisagem surge invertida, em três diferentes visões que, juntas, recobrem os seus 360º. As vistas são

> produzidas a partir dos três orifícios existentes na câmera, cada um deles dispondo de três níveis distintos de abertura para a entrada de luz. Como cada imagem ocupa aproximadamente 160º, se dois ou três dos orifícios são abertos ao mesmo tempo, ocorrem zonas de sobreposição. Toda essa experiência com a instalação supõe uma atividade por parte do observador, que precisa efetivamente abrir os orifícios e definir os níveis de luminosidade para que as imagens apareçam. (COSTA, A. A. 2014, p.58.)

4. CONCLUSÃO

A partir das 15 semanas da monitoria que esta autora experienciou, cabe salientar a importância dessa vivência, uma vez que possibilita uma observação mais detalhada das técnicas fotográficas aprendidas, dos conceitos fundamentais da fotografia, assim como discussões a respeito da simbologia, significado e particularidades dessa técnica. Também permite uma visão de cunho pedagógico, visto que a turma é acompanhada de perto pela monitora, sendo diretamente auxiliada em cada uma das atividades pela mesma, a partir de um olhar cuidadoso a respeito das dificuldades de cada aluno.

Mediante tantos avanços tecnológicos, utilizar uma técnica antiga para a captação de imagens vai além de seu propósito inicial de congelar a realidade, mas sim com o intuito de alcançar espaços de contemplação e ressignificação. Uma técnica com suas particularidades e dificuldades mas que, se olhada por um novo ângulo, e explorada por uma nova perspectiva, sua imperfeição, quem sabe proposital, adquire um caráter artístico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSELLE, Michael. **Tudo Sobre Fotografia**, 1.ed. Cengage Learning, jan.1979, 244p.

COSTA, Ana Angélica. **Possibilidades da Câmera Obscura**, 1.ed. Rio de Janeiro: Projeto Subsolo, 2014, 264p.

DAGUERRE, Louis Jacques Mandé. **Boulevard du Temple**, daguerreótipo, 1838. Disponível em: https://medium.com/@patricia.jones/louis-jacques-mandé-daguerre-edbe89bf3816. Acesso em: 18 setembro. 2023.

DAGUERRE, Louis Jacques Mandé. **L'Atelier de l'artiste**, daguerreótipo, 1837. Disponível em: https://medium.com/@patricia.jones/louis-jacques-mandé-daguerre-edbe89bf3816. Acesso em: 18 setembro. 2023

FALCÃO, David Rodrigues Lima. **Timeline da História da Fotografia**, Escola Superior de Media Artes e Design, p.1-15, Porto, 2019. Disponível em: file:///D:/Documentos/Downloads/Timeline_da_Historia_da_Fotografia.pdf. Acesso em: 18 setembro. 2023.

O USO DE MODELOS DIDÁTICOS COMO RECURSO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE HISTOLOGIA DOS TECIDOS E DOS SISTEMAS

VALÉRIA DE SOUZA SANTOS[1]; ANDERSON FERREIRA RODRIGUES[2]; REJANE PETER[3] ISABELLY FARIAS RODRIGUES[4]; ANELISE LEVAY MURARI[5]; ROSANGELA FERREIRA RODRIGUES[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas - lelasouza009@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - anderson.ferreirarodrigues@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - rejanepeter1@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - isa.rodrigues682@gmail.com
[5]Universidade Federal de Santa Maria - anelise.murari@ufsm.br
[6]Universidade Federal de Pelotas - rosangelaferreirarodrigues@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A histologia, dada a sua natureza intrinsecamente microscópica, apresenta desafios na visualização e compreensão dos tecidos e de seu funcionamento integrado enquanto sistema. Neste contexto, este trabalho busca apresentar os benefícios e resultados de aprendizagem oriundos da aplicação de modelos didáticos nas aulas práticas.

Conhecer ferramentas e saber utilizar técnicas de aprendizado é crucial para compreensão adequada da estrutura e funcionamento das células, dos tecidos e dos órgãos (JUNQUEIRA, et al. 2022) e por fim, entender como estes componentes operam e se relacionam em estados saudáveis e patológicos.

A literatura sugere que o ensino da biologia, especialmente da histologia, muitas vezes requer o auxílio de materiais didáticos complementares para enfrentar sua natureza abstrata e microscópica (SMITH, 2016). Assim, os modelos didáticos surgem como uma ferramenta vital para proporcionar um entendimento mais robusto e dinâmico dessa disciplina, favorecendo o processo de aprendizagem. É possível enfatizar que, em muitas ocasiões, os conteúdos de biologia e ciências apresentados no ensino básico nem sempre são assimilados completamente pelos estudantes. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais (BRASIL, 1998, p. 81) orientam o uso de diferentes fontes de informação e recursos durante as aulas, sendo importante que o aluno tenha acesso a um recurso além do habitual, pois cada meio oferecido possui uma finalidade diferente e por isso que deve representar como preocupação por parte de professores.

Esse fato ressalta ainda mais a relevância dos modelos didáticos no ensino superior, assegurando uma compreensão mais profunda e eficaz para a formação dos futuros profissionais. Portanto, entender a morfologia tridimensional de uma amostra biológica microscópica é fundamental para compreender a biologia celular, bem como o desenvolvimento e crescimento dos tecidos (PERRY et al., 2017).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia dos modelos didáticos como ferramentas pedagógicas no ensino da histologia. Pretendemos analisar, através de uma metodologia prática e teórica, como esses recursos influenciam na assimilação do conteúdo pelos alunos do ensino superior.

2. METODOLOGIA

A disciplina avaliada foi Histologia Geral e de Sistemas com 34 alunos do curso superior de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas. O período abrangido pela prática do uso de modelos foi durante o semestre letivo (de junho até setembro de 2023) durante as aulas práticas no laboratório de histologia. Os modelos utilizados foram confeccionados em impressora 3D com filamento de PLA (ácido poliláctico) com as dimensões de um indivíduo adulto.

Cada conteúdo teórico semanal da disciplina foi ministrado anteriormente a aula prática no laboratório de histologia, onde os alunos fazem o uso dos microscópios e lâminas para visualizarem o respectivo assunto. Neste momento, é oportuno fazer a apresentação do modelo 3D de modo a firmar e retomar a teoria juntamente da prática.

Para a aplicação do questionário foi utilizado o *Google Forms.* O questionário aplicado contém as seguintes perguntas: “Como foi sua capacidade de abstrair e entender o que estava observando nas lâminas, no início do semestre?”, “Quais principais dificuldades você encontrou para estudar histologia?”, “Como está sua capacidade de abstrair e entender o que é observado nas lâminas, no final do semestre?” e “Você acha que o uso dos modelos 3D nas aulas práticas ajudam no aprendizado da histologia?”. Todas as questões foram de múltipla escolha, com exceção do nome, escola de origem e cidade dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, 15 (quinze) alunos responderam o questionário aplicado. Destes, quase sua totalidade (93%) são oriundos de escolas públicas, e apenas 6 (40%) estudaram na cidade de Pelotas-RS enquanto os outros vieram de cidades da região.

Em uma questão de múltipla escolha, sobre as principais dificuldades encontradas ao estudar histologia, 53,3% assinalou “compreender em 3D o que é observado na lâmina 2D”, 46,7% encontrou dificuldades em “fazer relações do que é visto em lâmina de histologia com seus conhecimentos em fisiologia” e 40% possuem problemas em “fazer relações do que é visto em lâmina de histologia com seus conhecimentos em anatomia”. Com isso, pôde-se notar que há uma grande confusão em fazer conexões da histologia com as outras áreas de estudo bem como compreender de forma plena o que é observado no microscópio, indicando uma adversidade no aprendizado de histologia, o que afeta diretamente outras áreas do conhecimento além de deixar uma lacuna na aprendizagem.

Quando questionados sobre a capacidade de abstrair e entender o que estava observando nas lâminas, foi comparada essa autopercepção do início com o final do semestre, o resultado foi o aumento daqueles que votaram em “boa” de 6,7% para 60%, sendo nítida a melhora do processo de ensino e aprendizagem.

Comparação do início com o final do semestre

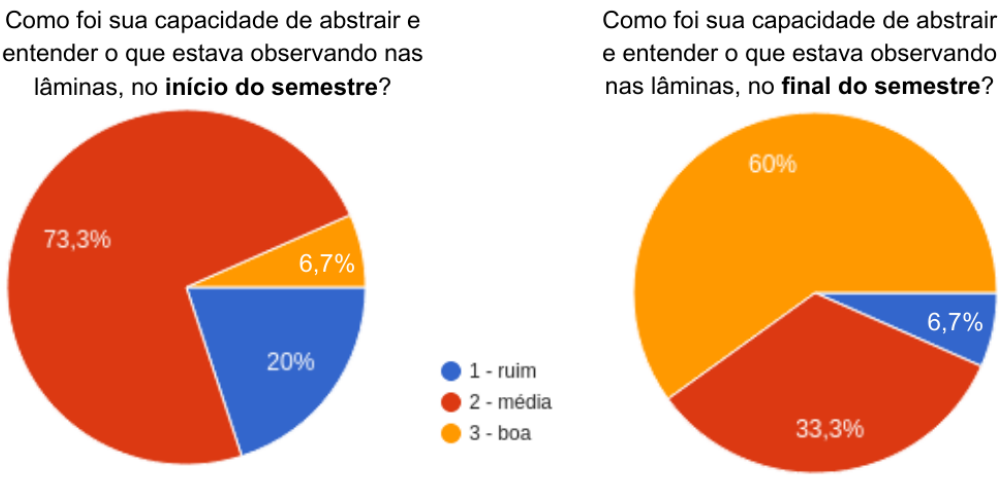


Figura 1: Comparação entre a capacidade de abstrair e entender o que estava observando nas lâminas, no início do semestre com o final do semestre

Sobre o uso dos modelos 3D nas aulas práticas, quando foi perguntado se a utilização ajuda no aprendizado da histologia, 100% votou por “sim”, entre esses alguns muito (66,7%), enquanto para outros (33,3%) ajudou em menor escala. O uso de modelos didáticos 3D é considerada uma ferramenta potencialmente capacitadora de inteligências múltiplas, na medida em que estimula os diferentes canais sensoriais. (MARTÍNEZ et al., 2016). Porém, exige do docente um planejamento didático que implica em desenvolver conteúdos temáticos para a construção de aprendizagem significativa na área de histologia (RIZZO et at. 2021).



Figura 2: Uso do modelo de neurônio durante a aula prática de histologia

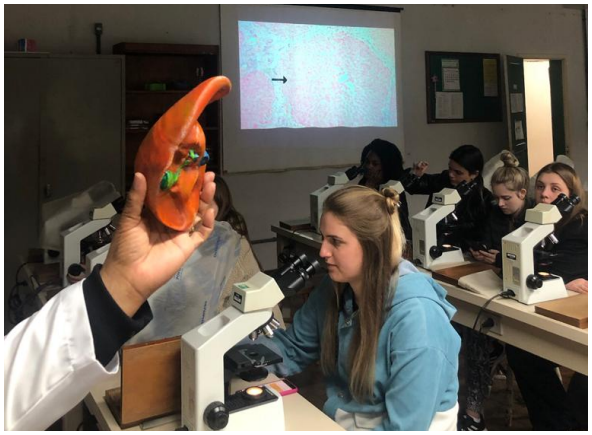


Figura 3: Uso do modelo de fígado durante a aula prática de histologia

4. CONCLUSÕES

A utilização de modelos tridimensionais, apresenta-se como uma estratégia valiosa no aprimoramento de iniciativas pedagógicas voltadas à criação de recursos didáticos inovadores. Esse método potencializa o ensino das Ciências em múltiplos contextos, atuando como catalisador da assimilação de informações e da construção de conhecimento, inaugurando novos horizontes na jornada educacional sobre a histologia dos tecidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.138 p

FERREIRA, Paulo Michel Pinheiro; MOURA, Marlene Rocha; COSTA, Nagilla Daniela de Jesus; SILVA, Jurandy do Nascimento; PERON, Ana Paula; ABREU, Maria Carolina; PACHECO, Ana Carolina Landim. Avaliação da importância de modelos no ensino de biologia através da aplicação de um modelo demonstrativo da junção intercelular desmossomo. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 11, n.4, p. 388-394, 2013.

JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro, Guanabara, 2022.

KAWAMOTO, Elisa Mári; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. História em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 1, p. 147-158, 2014.

MARTÍNEZ, Noelia Margarita Moreno; OLIVENCIA, Juan Leiva; MENESES, Eloy López. Robótica, modelado 3d y Realidad Aumentada en educación para el desarrollo de las inteligencias múltiples. **Aula de Encuentro**, v. 18, n. 2, p.158-183, 2016.

PERRY, Iain; SZETO, Jenn-Yeu; ISAACS, Marc; GEALY, Elizabeth; ROSE, Rebecca; SCOFIELD, Simon; WATSON, Peter; HAYES, ANTHONY. Production of 3D Printed Scale Models from Microscope Volume Datasets for use in STEM Education. **EMS Engineering Science Journal**, v. 1, n. 1, p. 002, 2017.

RIZZO, D, BORLIDO, C; PASSARINI, José.; PEDRANA, G Percepciones estudiantiles del uso de modelos 3D en la enseñanza de la microscopía en veterinaria. **FAVE** – Sección Ciencias Veterinarias, v. 20, p. 10-15, 2021. doi: https://doi.org/10.14409/favecv.v20i1.10064

SMITH, David P. Bringing experiential learning into the lecture theatre using 3D printed objects. **F1000Research**, v. 5, n. 0, p. 61, 2016.

A RELEVÂNCIA DE UMA BOA RELAÇÃO MONITOR-ALUNO EM UMA TURMA DE PRIMEIRO SEMESTRE

NÍCOLAS XAVIER DE CASTRO[1];
MARLA PIUMBINI ROCHA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nicolascastr@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marlapiumbinirocha@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Lei nº 9.934/96, art. 84, os discentes de uma universidade podem atuar como monitores, auxiliando outros alunos e o fazendo como um projeto de pesquisa ou ensino (Brasil, 1996).

De acordo com Teixeira, Dias, Wottrich, & Oliveira (2008) a entrada na universidade é um momento complicado para o estudante pois há inúmeras mudanças na vida desse indivíduo, mudanças essas que variam desde o hábito estudos até a chegada do momento em que o discente assume novas responsabilidades e para de ter tanto o apoio parental.

A monitoria é benéfica para os alunos que recebem ajuda e também para os monitores, que conseguem aprender melhor o conteúdo, pois devem estudar a matéria para que possam ensinar os outros discentes e também entrar em contato com a docência ainda durante o período de graduação (FRIAZON, 2016).

Segundo Santos e Soares (2011), existem muitos fatores que dificultam a relação entre professor-aluno, fatores que contemplam tanto a desigualdade social quanto a exclusão, outro determinante que deixa essa relação complexa é a internet, a ferramenta propicia um grande volume de informação, que muitas vezes faz o discente se sentir satisfeito e indisposto para receber o conhecimento em sala de aula.

Uma maneira de tentar contornar a relação muitas vezes difícil entre o professor e o aluno é a presença do monitor, o papel desse monitor seria, por algumas vezes, o de interlocutor entre o professor e o aluno, como o discente vê o monitor como um igual, acabando assim sendo uma relação mais fluida e com mais liberdade.

Esse trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de monitoria na cadeira de biologia celular para os alunos do primeiro semestre do curso de farmácia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A monitoria ocorreu no ano de 2023, todavia, o período foi correspondente ao semestre 2022/2 pois a UFPel está recuperando o ano letivo em decorrência da pandemia.

2. METODOLOGIA

A monitoria perdurou por 10 semanas, neste período o monitor disponibilizou 20 horas semanais para as atividades que fossem necessárias para auxiliar os alunos, a monitoria presencial ocorria ao menos por 2 períodos por semana nas aulas práticas de biologia celular. Os alunos poderiam falar com o monitor para tirar dúvidas sobre o material observados durante a aula, também foi disponibilizado o whatsapp do monitor para o os discentes o chamassem fora do horário de aula.

Além de auxiliar com as dúvidas dos alunos, o monitor também ficou responsável por desenvolver alguns materiais extras, como por exemplo um conjunto de questões semelhante a uma prova, para que os alunos pudessem guiar seus estudos antes de realizarem as avaliações, também foram produzidos vídeos explicando como usar o microscópio desde o momento em que o implemento é ligado, a visualização da lâmina e até o momento do desligamento do aparelho.

Foram realizados encontros presenciais fora do horário de aula para que os discentes pudessem rever os materiais e tirar dúvidas sobre o conteúdo, foi recomendado que os estudantes perguntassem suas dúvidas previamente para o monitor para que houvesse tempo de preparar um material para aquela parte do conteúdo, todavia, poucas vezes essas dúvidas eram enviadas antes do período de monitoria, caso o monitor não conseguisse responder, após a monitoria era feita uma pesquisa ou uma conversa com a professora titular para que o aluno obtivesse aquela resposta.

Após o término do semestre foi realizado um questionário através da ferramenta do Google Forms para saber como os alunos perceberam a monitoria. O questionário foi anônimo e foi constituído por alternativas de múltipla escolha que perguntavam itens sobre a relação dos alunos com o monitor ou com a monitoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o semestre houve frequentes procuras através do whatsapp, cerca de 2 a 3 alunos por semana, entretanto, essas procuras foram realizadas, na grande maioria das vezes, pelos mesmos alunos, em torno de 10.

Em vista da quantidade de alunos, a monitoria foi pouco procurada, essa pouca iniciativa dos alunos em procurar o monitor fora do horário de aula pode ser decorrente, por exemplo, do fato de muitos alunos estarem voltando recentemente ao ensino presencial depois de terem realizado uma parte do seu ensino médio de forma remota, como a escola tem função socializadora e muitos desses alunos não estavam dentro desse ambiente, podem estar lidando com as mazelas do ensino online, esse recente retorno pode ocasionar em uma dificuldade de socialização, assim dificultando o contato entre os discentes e o monitor.

O questionário foi respondido por 9 educandos, que corresponde a 18% da quantidade de alunos que terminaram o semestre, que era de 50 discentes.

Os dados do questionário foram organizados juntos (tabela 1) para que pudessem ser analisados e assim gerando uma conclusão.

Tabela 1.

	Sim	Não
Você vê a mentoria como algo benéfico para o andamento da cadeira?	100%	0%

Você se sentiu confortável para conversar com o monitor durante a aula?	100%	0%
O monitor estar em sala de aula te ajudou de alguma forma?	66,7%	33,3%
Alguma vez você contactou o monitor fora do espaço físico e do horário da aula (online ou presencialmente)?	88,9%	11,11%
Caso você tenha chamado o monitor fora do horário de aula, a sua dúvida foi sanada?	75%	25%

4. CONCLUSÕES

Podemos perceber que a porcentagem de alunos que respondeu o questionário foi baixa, podemos atribuir esse fato há alguns motivos, o questionário ter sido disponibilizado depois de um longo tempo depois de ter terminado o semestre letivo ou até a falta de confiança dos alunos em dar a sua opinião acerca da monitoria.

Através das respostas dos alunos ao questionário podemos concluir que os discentes perceberam a monitoria como algo positivo para o desenrolar da disciplina, também se sentiram à vontade para conversar com o monitor e tentar sanar suas dúvidas, ações essa que geraram um saldo positivo tanto para para os alunos que cursaram a cadeira quanto para o monitor, os discentes da cadeira que puderam tirar suas dúvidas e que muitas vezes tem receio de perguntar para o professor, o benefício para o monitor foi um incentivo para que estudasse o conteúdo novamente e se aprimorasse no tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Ministério da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em: 06 nov. 2023.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró-Posições**. v. 27, n. 1, p.133-153, 2016.

LIMA, C. R. M. de .; ANDRADE, M. da R.; NEVES, B. C. .; SILVEIRA, L. H. F. P. da . Educação, socialização e tecnologia : o ensino remoto nas escolas públicas brasileiras durante a pandemia da Covid-19. **Asklepion: Informação em Saúde**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 1, p. 183–197, 2022.

SANTOS, C. P. dos; SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v.22, n. 49, p. 353–369, 2011.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 185-202, 2008.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE FISIOLOGIA I E FISIOLOGIA II DO CURSO DE NUTRIÇÃO

LAVINIA DIAS LEAL[1]; DENISE CALISTO BONGALHARDO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laviniadias778@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – denisecb@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Ministrada no início da graduação, a Fisiologia é um dos principais componentes da base curricular de todos os cursos de graduação da área da saúde, tornando-se posteriormente um pré-requisito fundamental para o avanço nas disciplinas profissionalizantes (MEDEIROS BARROS et el., 2012).

Devido à necessidade de reforçar aquilo que é abordado em aula e visando um maior rendimento por parte dos alunos enquanto cursam as disciplinas de Fisiologia I e Fisiologia II do curso de Nutrição, um bolsista do Programa de Bolsas Acadêmicas (Iniciação ao Ensino – PRE) foi selecionado para exercer o papel de monitor. O aluno selecionado já havia cursado as disciplinas, com bom rendimento, além de ter participado como monitor voluntário em semestres anteriores.

A presença de um monitor em uma disciplina é vista como um auxílio significativo no desenvolvimento acadêmico dos demais estudantes. Além de reforçar algo que já foi abordado em aula, proporciona que os discentes sejam apresentados aos conteúdos pela perspectiva de outra pessoa que está no mesmo curso e tem uma linguagem mais parecida com a sua. Por este motivo, os alunos tendem a ser mais próximos dos monitores do que dos professores e a se sentirem mais confortáveis para fazer perguntas, já que ambos se encontram no mesmo nível acadêmico (SILVEIRA; SALES, 2016). O monitor pode atuar como uma extensão do professor e muitas das questões podem ser resolvidas diretamente com ele, fazendo da monitoria um instrumento facilitador no processo de aprendizagem (DE OLIVEIRA SOUZA; RAELI GOMES, 2015).

A monitoria traz avanço também no aspecto pessoal, na relação interpessoal entre monitores e alunos por conta das trocas de conhecimento e experiências. O monitor é capaz de despertar motivação no aluno, além de novas perspectivas que facilitam a aprendizagem e, em contrapartida, a consequente aprovação desses alunos traz satisfação e entusiasmo ao monitor ao ver que o auxílio fornecido tem sido eficaz (SILVA TAVARES et el., 2017).

2. METODOLOGIA

As disciplinas de Fisiologia I e Fisiologia II contam com grupos de monitores voluntários, que são responsáveis por parte das atividades e questionários propostos. No semestre 2023/1, cada disciplina possuía 10

monitores voluntários, a maioria discente do curso de Nutrição e alguns do curso de Medicina. É de responsabilidade do monitor bolsista, além da execução e elaboração de parte das atividades, o contato direto com os voluntários a fim de auxiliar e orientá-los da melhor forma, desde a concepção das atividades até as apresentações desenvolvidas pelos mesmos para os alunos. Essas atividades são basicamente constituídas de questionários, com assuntos diretamente relacionados ao que é debatido em aula. São elaborados e passam pela correção da professora responsável antes de serem postados na plataforma da disciplina, onde ficam disponíveis para os alunos. Estes questionários são ferramentas somente para estudo e fixação de conteúdo, não contabilizam frequência nem nota. Posteriormente, são agendados atendimentos nos quais são esclarecidas dúvidas sobre os respectivos assuntos e feita correção dessas atividades em conjunto com os alunos.

Anteriormente às datas das provas, os alunos recorrem à monitoria para esclarecer suas últimas dúvidas e se certificar de que fixaram bem o conteúdo. Os atendimentos podem ser executados tanto de forma presencial quanto virtual, de acordo com as necessidades e demandas dos próprios alunos, sendo preferencialmente exercidos de forma virtual, por ofertar uma maior flexibilidade de horários. O monitor bolsista fica encarregado de abrir a sala virtual, apresentar seus tópicos, corrigir suas questões e esclarecer dúvidas, além orientar os demais monitores voluntários em suas apresentações.

Após esclarecimentos e correção das questões de estudo durante a monitoria virtual, a ferramenta de um fórum, na plataforma da disciplina, fica aberta para os alunos depositarem outras eventuais dúvidas. É função do monitor bolsista gerenciar este fluxo de entrada de demanda por parte dos alunos e respondê-lo da melhor forma possível; os voluntários também possuem acesso a essa ferramenta, podendo realizar intervenções diretas sobre os tópicos dos conteúdos que estão sob suas responsabilidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve participação, cooperação e comprometimento por parte dos monitores voluntários que, quando não podiam participar de alguma monitoria, disponibilizavam o material gravado a respeito do seu tópico. Quanto às questões de estudo, todos fizeram sua parte ao executá-las e disponibilizá-las dentro dos prazos pré-estabelecidos.

Foi observada uma grande procura dos alunos pelas monitorias, principalmente anterior às datas de provas e essa procura foi principalmente pela forma virtual, realizada através da sala de web conferência da disciplina. Em cada monitoria, a bolsista solicitou que os presentes assinassem as notas compartilhadas, sendo possível constatar a adesão de grande parte da turma.

De acordo Souza e Gomes (2015) a modalidade de monitoria acadêmica virtual é um meio de abranger um maior número de alunos em relação a presencial por conta da flexibilidade de local e horário e em decorrência da falta

de tempo hábil e disponibilidade por parte dos alunos para estarem na instituição de ensino em outros horários.

A monitoria já se mostrou eficaz ao decorrer dos anos em que a responsável por essas duas disciplinas utilizou desse recurso, sendo possível observar uma melhora no rendimento dos alunos, que é diretamente refletido em suas notas (PROSCZEK; BONGALHARDO, 2020).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os alunos enxergam a monitoria como uma ferramenta de estudo e um recurso na fixação e revisão dos conteúdos abordados em aula. A monitoria traz benefícios muito positivos não somente aos alunos, mas também aos voluntários e principalmente ao monitor bolsista. Revisar conteúdos importantes de forma a poder ensiná-los ao próximo está diretamente relacionado a um grande desenvolvimento acadêmico e a um vínculo de comprometimento com o curso que está estudando, além de desenvolver competências importantes no bolsista para seu futuro profissional, como liderança, proatividade, comprometimento, iniciativa e responsabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDEIROS BARROS, W.; ALVES, N.; ROSA DE MENEZES, J.; BILLING MELLO-CARPES, P. Seminários didáticos: ferramenta de aproximação das disciplinas básicas com a prática profissional. **Revista Científica em Extensão**. v.8, n.3, p.127-141, 2012.

SILVEIRA, E.; SALES, F. D. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). In: **CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 131, 5 abr. 2016.

DE OLIVEIRA SOUZA, R.; RAELI GOMES, A. A EFICÁCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM VISANDO A PERMANÊNCIA DO ALUNO NA IES. **REINPEC**, v. 1, n. 2, p. 230–238, 10 dez. 2015.

SILVA TAVARES, A.; SALGADO CARRAZONI, G.; MAGNO RAMBO, L. A influência da monitoria em fisiologia na graduação. In: **12º Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias 13 al 17 de noviembre 2017 Ensenada, Argentina. Educación Física: construyendo nuevos espacios.** Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Departamento de Educación Física, 2017.

PROSCZEK, J.B.; BONGALHARDO, D.C. A importância da monitoria para o ensino de Fisiologia I agregada da utilização de uma apostila de ensino. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 7**., Pelotas, 2020. Anais Ciências Biológicas, n. 03419.

A IMPORTANCIA DA MONITORIA DE ANATOMIA VEGETAL PARA O CURSO DE AGRONOMIA

HELEN CAROLINA DA ROSA ANDRADE[1]; JULIANA APARECIDA FERNANDO[2]
[1]*Universidade Federal de Pelotas – helenrosa1231930@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – juli_fernando@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A Anatomia Vegetal estuda a estrutura interna das plantas por meio da caracterização dos diferentes tipos celulares, tecidos e órgãos vegetativos e reprodutivos. Essa área da Botânica é relevante para as Ciências Biológicas e Agrárias, já que associa a estrutura interna do vegetal com suas funções fisiológicas, com aspectos de adaptação das plantas aos diferentes ambientes, bem como auxilia estudos de identificação botânica (SCHMIDT et al., 2015).

Importante ressaltar que a disciplina de Anatomia Vegetal faz parte do conteúdo obrigatório do curso de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas/UFPel e é aplicada a diferentes áreas do curso, já que os aspectos estruturais do corpo vegetal podem ser influenciados por condições de solo, água, temperatura, assim como relaciona-se diretamente com o sucesso nos processos de propagação vegetativa e qualidade da forragem para animais ruminantes (SILVA; ALQUINI; CAVALLET, 2005).

A disciplina de Anatomia Vegetal constitui-se de aulas teóricas integradas as aulas práticas e, para que o conhecimento seja efetivo, se faz necessário o preparo de material vegetal, bem como o manuseio de microscópios para observação de lâminas histológicas. Nesse contexto, o monitor auxilia na orientação e preparo de amostras vegetais durante as práticas laboratoriais e organiza grupos de estudos para revisão de conteúdo. Dessa forma, a monitoria acadêmica tem como proposta promover a cooperação entre discente monitor e docente e, principalmente apoiar e acompanhar os discentes durante o curso da disciplina. Essa atividade de ensino e aprendizagem possibilita o aperfeiçoamento profissional do acadêmico nas áreas educacional e de pesquisa, já que é necessário comprometer-se no aprofundamento dos conteúdos nesta área de estudo (FERREIRA et al., 2021).

A prática da monitoria propicia espaço para o aluno discutir suas dúvidas, fazer ou refazer exercícios e experimentos e, a aprendizagem mediada pelo monitor pode alicerçar seus conhecimentos auxiliando na formação acadêmica e profissional (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Considerando que a monitoria é uma estratégia de apoio ao ensino que fortalece o conhecimento do discente monitor e auxilia os graduandos consolidando o conteúdo ministrado pelos professores, que o conhecimento da estrutura interna do corpo vegetal é essencial para as Ciências Agrárias e Biológicas, este trabalho relata a experiência da monitoria, vivenciada por uma estudante de graduação do curso de Agronomia, vinculada ao Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas/UFPel, e que também utilizou-se dessa estratégia de aprendizagem para aprovação na disciplina de Anatomia Vegetal.

2. METODOLOGIA

O componente curricular Anatomia Vegetal (09010001) é ofertado ao segundo semestre do curso de Agronomia, de caráter obrigatório, constituído de 4 aulas semanais divididas em 2 aulas teóricas e 2 aulas práticas, ressaltando ser o primeiro contato dos discentes com a área da Botânica.

A atividade de monitoria teve vigência no período de março a maio de 2023, referente ao semestre letivo de 2022/2, na modadalidade presencial para o curso de Agronomia turmas M1, M2, M3 e M4, totalizando 96 alunos.

A monitora participou, semanalmente, das aulas teóricas para revisão dos conteúdos e auxiliou durante as aulas práticas assessorando os acadêmicos no manuseio do microscópio e preparo de amostras vegetais e, principalmente na comprensão das lâminas histológicas.

À medida que os alunos se mostraram com dúvidas e necessidade de rever as lâminas foram realizados agendamentos no Laboratório de Microscopia, prédio 22 do Departamento de Botânica do Instituto de Biologia. Além disso, discente monitora utilizou-se dos agendamentos em plataformas digitais, grupo no WhatsApp e Google Meet, assim como disponibilizou resumos elaborados, quando aluna da disciplina, e imagens capturadas a partir de celular acoplado à ocular do microscópio (Figuras 1 e 2).

A discente monitora aplicou pesquisa (questionário) com perguntas objetivas junto aos estudantes que participaram da monitoria como forma de avaliar a importância da monitoria para a disciplina e para seu desempenho (Figuras 3, 4 e 5)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria para a disciplina de Anatomia Vegetal é uma estratégia de aprendizagem relevante para o curso de Agronomia, já que a disciplina é ofertada semestralmente e com cerca de 96 a 120 alunos. Pelo fato de ser conteúdo de segundo semestre e, grande parte dos alunos não tiveram contato com a área da Botânica e tampouco com os microscópios, é importante o auxílio da discente monitora, que também cursou a disciplina.

Cabe ressaltar que o acompanhamento das aulas teóricas pela monitora permitiu que a discente consolidasse seus conhecimentos e, durante as aulas práticas, auxiliou de forma efetiva os acadêmicos no manuseio do microscópio e no preparo das amostras vegetais.

Os encontros previamente agendados no Google Meet foram eficientes, pois eram discutidas provas de semestres anteriores, questionários disponibilizados pelos docentes na plataforma e-aula e imagens das lâminas histológicas analisadas durante as aulas práticas (Figura 2).

Importante ressaltar que 88,9% dos alunos consideraram a monitoria efetiva como auxílio no aprendizado e, 69,6% avaliaram os encontros/revisões online (Google Meet) como satisfatórios para os estudos, já que eram em horários mais flexíveis. Para 45,2% dos estudantes o grupo de WhatsApp foi muito proveitoso e 33,3% evidenciaram que a monitora esclareceu as dúvidas.

Cabe evidenciar que o interesse da monitora se deu ao final do semestre letivo 2022/1, em que foi aprovada na disciplina em questão, ressaltando que sempre se utilizou do acompanhamento da monitoria para estudar os conteúdos ministrados. Dessa forma, a acadêmica demostrou interesse em participar do programa de monitoria, já que os conteúdos conquistaram seu interesse e desejo de continuar durante a carreira profissional.

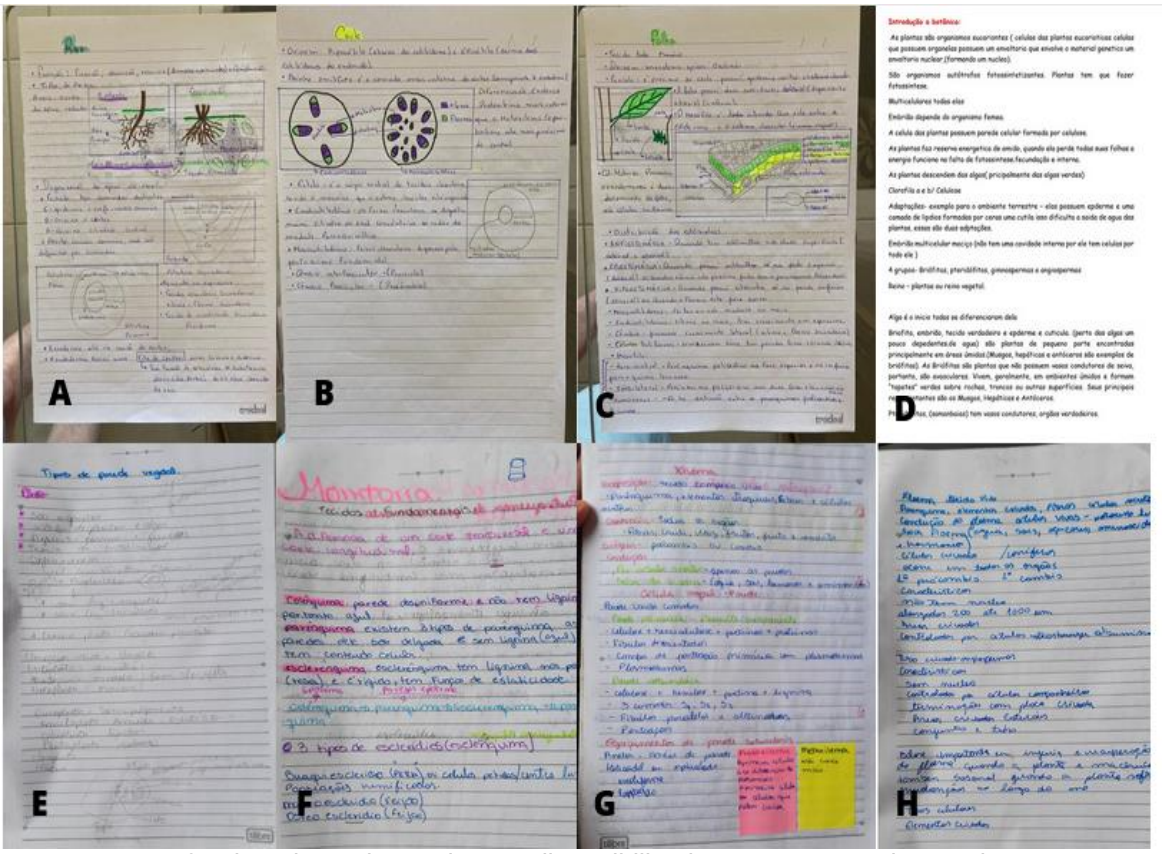


Figura 1. Resumos confeccionados pela monitora e disponibilizados para os estudantes do curso de Agronomia. A. Anatomia da raiz. B. Anatomia do caule. C. Anatomia foliar. D. Introdução a botânica. E. Parede vegetal. F. Tecidos fundamentais. G. Xilema. H. Floema.
(Fonte: Helen Carolina Da Rosa Andrade, Luciano Machado Karnopp)

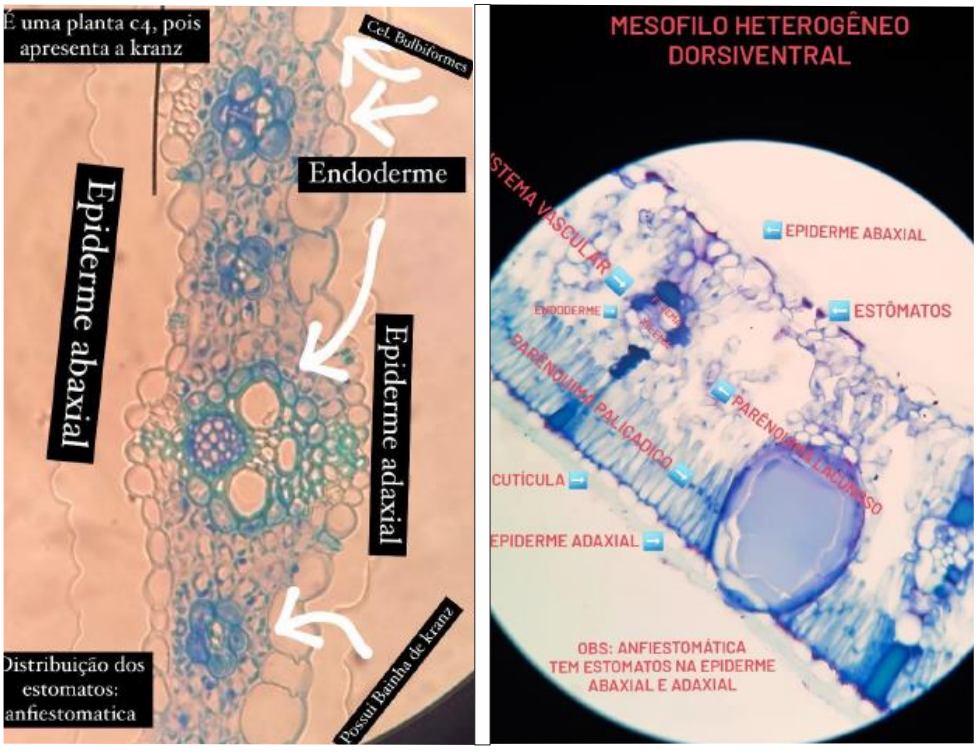


Figura 2. Imagens capturadas a partir de celular acoplado ao microscópio indicando células e tecidos constituintes da anatomia foliar de *Paspalum* sp.(esquerda) e *Eucalyptus* sp.(direita).
(Fonte: Luciano Machado Karnopp)

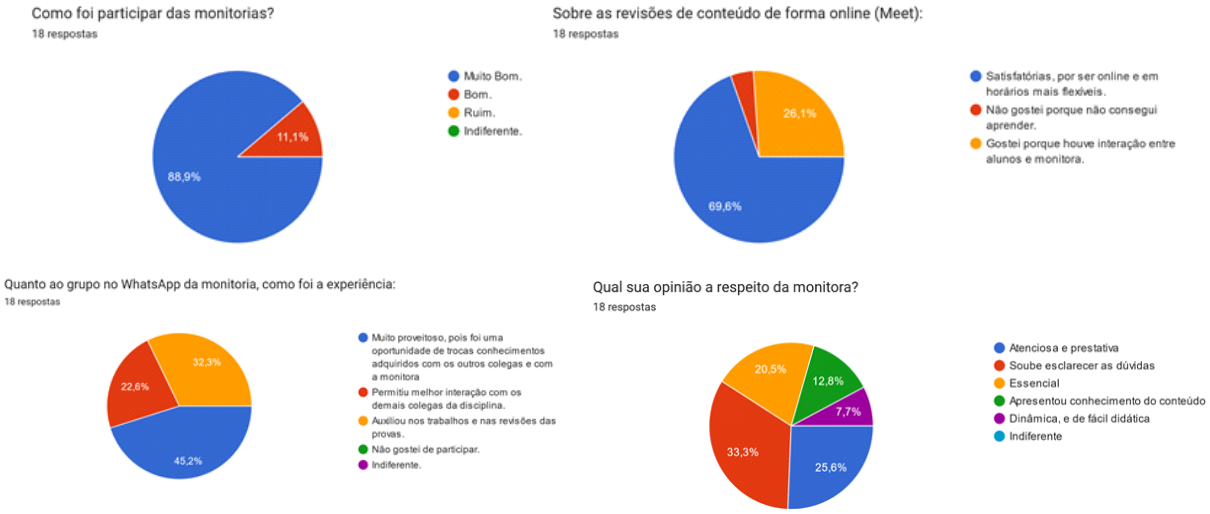


Figura 3.Opinião dos estudantes do curso de Agronomia semestre letivo 2022/2 que participaram das monitorias evidenciando a importância desta estratégia de apendizagem para a disciplina de Anatomia Vegetal. (Fonte: Helen Carolina Da Rosa Andrade)

A monitoria como estratégia de ensino propicia que os estudantes participantes encontrem vantagens pedagógicas como aprendizagem mais interativa e participativa (NATÁRIO; SANTOS, 2010) e permite que o monitor intensifique seus conhecimentos e a interação docente e discente.

4. CONCLUSÕES

A monitoria é uma estratégia de aprendizagem imprescindível para o ensino auxiliando os acadêmicos durante a disciplina contribuindo para a troca de experiência entre monitor, alunos e professores.

A monitoria foi essencial para complementar e consolidar os conhecimetos sobre Anatomia Vegetal da discente monitora a qual permanece atuando nesta área da Botânica em projeto de ensino e como monitora voluntária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, E.E.O.; AZEREDO, G.A.; SOUZA, V.C.; SILVA, J.H.C.S; SILVA, H.J. A monitoria como instrumento para o aprendizado em Anatomia e Ecofisiologia Vegetal nos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias e Bacharelado em Agroecologia. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 4, p.1-13, 2021.

SILVA, L. M.; ALQUINI, Y.; CAVALLET, V. J. Inter-relações entre a anatomia vegetal e a produção vegetal. **Acta botanica brasilica**. v.19, n.1, p.183-194, 2005

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia.** Campinas, v. 27, n. 3, p.355-364, julho - set. 2010.

SCHMIDT, J. M.; CAVALHEIRO, C. B. D.; WEHRMEISTER, T. D.; FERNANDO, J. A. A contribuição da monitoria na disciplina de Anatomia Vegetal. In: **1ªSEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFPEL**, Pelotas, 2015. Anais do Congresso de Ensino de Graduação.

ATIVIDADE MICROBIOLÓGICA DO SOLO NO ENSINO DA GRADUAÇÃO DE AGRONOMIA

CHARLES FERREIRA BARBOSA[1]; GEDERSON WALDOW VENZKE[2]; JAQUELINE LÜBKE WEEGE[3]; AMANDA CARDOSO NOVO[4]; VALFLANES DOS SANTOS SILVA[5]; EZEQUIEL CESAR CARVALHO MIOLA[6]

[1]Universidae Federal de Pelotas1 – charlesbarbosaceufpel@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – gedersonwvenzke@gmail.com 2
[3]Universidade Federal de Pelotas – jaquelineweege@gmail.com 3
[4]Universidade Federal de Pelotas – amanda.noovo@gmail.com 4
[5]Universidade Federal de Pelotas – valflanessilva@gmail.com 5
[6]Universidade Federal de Pelotas – ezequielmiola@gmail.com 6

1. INTRODUÇÃO

A respiração microbiana do solo ou respiração basal que descreve o nível da atividade microbiana no solo, permite fazer inferências sobre o teor e a decomposição da matéria orgânica além de refletir a capacidade de sustentação da vida no solo, através da atividade de plantas, animais e microrganismos.

É um dos parâmetros mais antigos utilizados para quantificar a atividade microbiana do solo. Esse processo é altamente influenciado pelo tipo de vegetação, sobretudo pelas mudanças impostas no microclima local e na quantidade de serrapilheira. Assim como outros processos metabólicos, a respiração é dependente do estado fisiológico da célula microbiana e é influenciada por diversos fatores do solo, como: umidade, temperatura, estrutura, disponibilidade de nutrientes, textura, relação C/N, presença de resíduos orgânicos, entre outros (TANG et al., 2006; SILVA et al., 2010).

O CO_2 emitido pelo solo é um importante componente do ciclo do carbono, bem como influencia diretamente nas concentrações desse gás na atmosfera, sendo que altas concentrações deste elemento culmina em maior efeito estufa, consequentemente causa um aumento na temperatura média global, ocasionando sérias consequências climáticas e ambientais (SOUZA, 2005). Portanto, a respiração basal, além de indicar funções importantes do solo, também desempenha um papel crucial no ciclo global do carbono, pois o solo contém duas vezes mais carbono do que a atmosfera (COLEMAN et al., 2002), com emissões em torno de 68 a 100 Pg C/ano.

As práticas agrícolas modernas visam maior eficiência de produtividade e a conservação dos recursos ambientais. A adoção de sistemas de manejo conservacionistas que priorizam a manutenção de resíduos de culturas sobre a superfície do solo, minimizando as perturbações em seus atributos, é uma prática cada vez mais comum devido ao crescente interesse pela agricultura sustentável (CHENEBY et al., 2010), pois representa uma importante fonte de carbono que ajuda no restabelecimento da matéria orgânica decomposta como resultado das atividades de cultivo.

Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar, em aulas práticas de biologia do solo do curso de Agronomia da UFPel, a atividade microbiana do solo por meio da respiração basal de um solo tratado com diferentes tipos de palha incorporadas ao solo.

2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no Laboratório de Microbiologia do Solo do Departamento de Solos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (Figura 1). As amostras de solo foram coletadas na camada 0-10 cm de um Argissolo localizado na Fazenda Agropecuária da Palma, pertencente a UFPel. As amostras foram levadas ao laboratório para determinação da respiração microbiana segundo metodologia disponibilizada aos discentes pelo docente responsável pela mesma. Antes da instalação do experimento didático o solo foi peneirado em peneira com malha de 2,00 mm e as palhas de trevo persa e azevém foram moídas em moinho do tipo Willey. A quantidade de solo utilizada na incubação foi de 100 gramas e a dose de palha representou uma adição de 4 T ha^{-1}. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizados com três repetições, sendo os tratamentos (T1 – solo; T2 – solo + trevo persa; T3 – solo + azevém e T4 – solo + trevo persa + azevém) acondicionados em unidades experimentais compostas de recipientes de vidros com capacidade de 800 ml hermeticamente fechados. Dentro dos recipientes, além do solo e das palhas, havia um copo descartável contendo 20 ml de uma solução de NaOH para capturar o CO_2 emitido. Todos os tratamentos foram incubados por 7 dias a uma temperatura de 25 ºC. Após esse período as amostras foram tituladas com HCl 0,1 mol L^{-1} até o ponto de viragem (mudança da cor rósea para a cor branca), anotando-se o volume gasto.

Figura 1. Unidades experimentais didáticas para avaliar a respiração microbiana do solo



Fonte: próprio (2023)

Os resultados obtidos foram avaliados estatisticamente pelo teste de comparação de médias, utilizando o teste Tukey em nível de significância de 5% para comparar as diferenças entre duas médias. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o pacote estatístico SASM-Agri versão 8.2 (2001).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins didáticos avaliou-se a emissão de CO_2 através do método descrito pela EMBRAPA (2007). Ao final do período de avaliação (7 dias após o início da incubação) observou-se que no tratamento T1 (Solo sem palha) houve pouca emissão de CO_2 para a atmosfera, já nos tratamentos onde os resíduos vegetais foram incorporados no solo, a dinâmica de emissão seguiu a seguinte ordem crescente: T4> T2 > T3, porém não foram observadas diferenças significativas entre esses tratamentos (Tabela 1).

A maior emissão de CO_2 observada no tratamento onde havia a mistura de palha de leguminosa e gramínea (T4: 108,70 mg C-CO_2) pode ser explicada em função de uma relação C/N ideal para a sua decomposição pelos microorganismos. Esse fato foi explicado por Campos (2006), o qual afirma que a taxa de decomposição de resíduos adicionados ao solo, a qual depende dos microorganismos, está diretamente relacionada a sua relação C/N e a relação C/N do solo.

Tabela 1. Emissão de C-CO_2

Amostra	Tratamento	mg CO_2	mg C-CO_2	mg C-CO_2
T1	Solo	24,2	6,53	
T1	Solo	28,6	7,72	7,5 b*
T1	Solo	30,8	8,31	
T2	Trevo	323,4	87,31	
T2	Trevo	275,0	74,25	87,1 a
T2	Trevo	369,6	99,79	
T3	Azevém	323,4	87,31	
T3	Azevém	345,4	93,25	81,6 a
T3	Azevém	237,6	64,15	
T4	Trevo+Azevém	382,8	103,35	
T4	Trevo+Azevém	385,0	103,95	105,3 a
T4	Trevo+Azevém	402,6	108,70	

*As médias seguidas pela mesma letra na coluna para cada tratamento não diferem entre si pelo teste de Tukey (P<0,05)

4. CONCLUSÕES

O tratamento que apresentou maior tendência a emissão de CO_2 foi o T4 onde houve a mistura da palha de trevo persa e azevém devido a maior atividade microbiana em função da relação C/N de cada resíduo.

Nesse experimento não houve diferenças significativas nos tratamentos com trevo persa e nos tratamentos com azevém.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTERI, M. G., ALTHAUS, R. A., VIRGENS FILHO, J. S., GIGLIOTI, E. A., GODOY, C. V. SASM - Agri: Sistema para análise e separação de médias em experimentos agrícolas pelos métodos Scoft - Knott, Tukey e Duncan. Revista Brasileira de Agrocomputação, V.1, N.2, p.18-24. 2001.

CAMPOS, B.C. Dinâmica do carbono em Latossolo vermelho sob sistemas de preparo de solo e de culturas. Tese de Doutorado Santa Maria, RS, Brasil 2006.

Moura, Juliana Augusta, Silva Gonzaga, Maria Isidória, dos Anjos, Joézio Luiz, Pina Rodrigues, Anne Caroline, Dias da Silva Leão, Thamyres, Oliveira Santos Lucia Catherinne. Respiração basal e relação de estratificação em solo cultivado com citros e tratado com resíduos orgânicos no estado de Sergipe. Semina: Ciências Agrárias [on line]. 2015, 36(2), 731-746 [Acessado em 5 de setembro de 2023]. ISSN:1676-546X.
Disponivel em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=445744147014

SANTOS, H.G., JACOMINE, P.K.T., ANJOS, L.H.C., OLIVEIRA, V.A., LUMBRERAS, J.F., COELHO, M.R., ALMEIDA, J.A., CUNHA, T.J.F., OLIVEIRA, J.B. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 5. Ed., rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018, 356 p.

Silva, K. C., Costa, C. G., Aguiar, V. F., Azevedo, L. C. G., & Carvalho, A. J. E. (2016). RESPIRAÇÃO BASAL DO SOLO SUBMETIDA A DOSES CRESCENTES DE COMPOSTOS ORGÂNICO. *Revista Univap*, *22*(40),85. https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v22i40.782

SIQUEIRA. N. M; PICCOLO, M. C; FEIGL J. B; VENZKE, F. S. P; CERRI, P. C. E; CLEMENTE, C. Rotação de culturas no sistema plantio direto em tibagi (pr). ii - emissões de CO2 e N2O. R. Bras. Ci. Solo, 33, 1023-1029, 2009.

OLIVEROS, C.F.L. Emissões de CO2 do solo sob preparo convencional e plantio direto em Latossolo Vermelho do Rio Grande do Sul. 2008.80p Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós- Graduação em Ciência do Solo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA EM DISCIPLINAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA

BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA[1]; RITA DE CASSIA MOREM COSSIO RODRIGUEZ[2];

[1]Universidade federal de Pelotas 1 – biatriz55hotmail@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – rita.cossio@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

A modalidade de monitoria acadêmica no Brasil foi consolidada através da implantação da Lei nº 5.540/68, que em seu art. 41 afirma que as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina e que a função de monitor deve ser estabelecida nas universidades, para alunos dos cursos de graduação. (Brasil. Lei nº 5.540, 1968). Desde então esta modalidade de ensino-aprendizagem vem sendo considerada como instigadora da profissão docente principalmente para alunos dos cursos de licenciatura.

Na UFPEL a resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018 aprova as normas para o programa de monitoria para alunos de graduação do qual o programa de monitoria objetiva proporcionar ações contínuas e efetivas que contribuam no combate à reprovação, à retenção e à evasão nos cursos de graduação, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares e o programa subdividindo-se em duas modalidades voluntária e bolsista. (UFPel, 2018).

Conforme Haag, 2008, a monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico, proporcionando que o aluno tenha um contato mais próximo com a profissão docente, ganhos em aspecto intelectuais devido um maior aprofundamento de estudos sobre assuntos que já foram vistos e estudados pelo aluno monitor.

O programa de monitoria universitária tem como seus principais objetivos, assegurar a cooperação recíproca entre corpo discente e corpo docente; integrar ensino, pesquisa e extensão, valorizando os procedimentos científicos para a realimentação do processo ensino-aprendizagem; auxiliar os alunos na elaboração de suas atividades no decorrer da disciplina além de auxiliar a professora da disciplina a sanar dúvidas; identificar as dúvidas dos alunos além de atendê-los fora dos horários de aula.

2. METODOLOGIA

O seguinte trabalho consiste em um relato de experiência relacionado a monitoria acadêmica, de disciplinas obrigatórias do curso Ciências Biológicas Licenciatura que se deu ao longo de dois semestres, sendo elas no ano de 2023 , com anos letivos de 2022/2 e 2023/1 das quais foram ministradas respectivamente as disciplinas Didática do Ensino de Biologia I e Didática do Ensino de Biologia, Didática do Ensino de Biologia II, Investigação na escola e Diversidade e Inclusão totalizando cinco disciplinas das quais são obrigatórias para a formação, conclusão do curso e aquisição do certificado de biólogo licenciado em ciências biológicas da UFPEL.

As aulas se deram posteriormente ao período pandêmico, sendo elas no ano de 2023, com os anos letivos 2022/2 e 2023/1 e se deram com aulas presenciais desenvolvidas de forma teórico-prática, estabelecendo relações sobre os fundamentos didáticos para o ensino de Biologia, numa perspectiva de construção de saberes sobre a docência, através de discussão de textos, produção de materiais, propostas de atividades e instrumentos de avaliação da aprendizagem, elaboração e aplicação de seminários e pesquisas, além de investigações nas escolas e desenvolvimento de projetos em escolas de ensino médio, compondo o que está previsto como Prática como Componente Curricular (PCC), e se deram com a presença da monitora auxiliando a professora em sala de aula e em momentos extra de monitorias que foram divididos em presenciais e online para um melhor atendimento dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A função de aluno monitor vem ao encontro com os objetivos das disciplinas que são ofertadas pela Universidade Federal de Pelotas, pois as mesmas por serem disciplinas de um curso de licenciatura além de proporcionar para os alunos as atividades fazem a monitora refletir sobre as diferenças e adversidades encontradas pelos alunos durante a elaboração de trabalhos e contatos com as realidades dos alunos nas escola,além destes sabe-se que a monitoria acadêmica é de extrema importância tanto para os alunos monitores quanto para os discentes das disciplinas pois os mesmos fazem com que haja um contato entre dois discentes o que muitas vezes torna a troca de conhecimentos um pouco mais facilitada.

As disciplinas são obrigatórias do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, regidas pela professoras da disciplina e as mesmas foram ofertadas em um ano atípico devido o retorno após período pandêmico, resultando assim na alteração do calendário acadêmico fazendo com que houvesse um ano letivo formado por três semestres. Como consequência dessa alteração as referida disciplinas foram ofertadas com período reduzido de 18 semanas presenciais para 15 semanas presenciais e 3 semanas online e ou assíncrona, o que dificultou o andamento das aulas pela maior condensação de conteúdos, porém as disciplinas do semestre de 2022/2 se deram de maneira mais tranquila do que as do semestre de 2023/1, devido o mesmo contar com muitos feriados, pontos facultativos, jogos da copa do mundo além de muitas intercorrências meteorológicas causadas pelo surgimento de ciclones na costa do Rio Grande do Sul que interromperam a fluidez das disciplinas.

Didática do Ensino de Biologia I e Didática do Ensino de Biologia contavam com 20 alunos matriculados foram ministradas nas segundas-feiras pela manhã, concomitantemente devido a mudança na matriz curricular do cursos de Ciências Biológicas Licenciatura no ano de 2020, didática I é uma disciplina da versão

anterior do currículo e foi pensada para serem duas disciplinas I e II, porém na nova versão curricular do curso as mesmas foram unificadas, sendo assim há uma equivalência entre as didáticas, no currículo a mesma é ofertada no 6 semestre do curso e tem como intuito questionar e promover uma reflexão sobre as necessidades e as possibilidades de ensinar Biologia partindo de uma análise dos diferentes modelos e proposições curriculares construídos. A disciplina se deu estabelecendo relações teórico-práticas sobre os fundamentos didáticos para o ensino de Ciências, numa perspectiva de construção de saberes sobre a docência, através de discussão de textos, produção de materiais, propostas de atividades e instrumentos de avaliação da aprendizagem, trabalhos em grupos, seminários e pesquisas, escrita de um projeto para futura aplicação nas escolas do município, do qual foi escrita com auxílio da monitora durante o decorrer da disciplina, com a diminuição do calendário acadêmico não tivemos tempo para aplicação dos projetos porém os alunos de didática foram convidados a cursar Didática II como optativa para que pudessem aplicar seus projetos.

Didática do Ensino de Biologia II é uma disciplina do 7º semestre do curso e foi ministrada nas segundas-feiras pela manhã, contou com 10 alunos matriculados e se deu como uma continuação das disciplina de didática I, pois a mesma contou com o aprofundamento teórico sobre pedagogia de projetos e metodologias de ensino e aprendizagem além de a aplicação do projeto que foi inicialmente escrito no semestre anterior. A investigação na escola contou com 19 alunos matriculados ministrada nas segundas-feiras pela tarde, é uma disciplina do 3 semestre e através dela os alunos têm seus primeiros contatos com as escolas e com a realidade do ensino de ciências e biologia. Já Diversidade e Inclusão foi ministrada nas quartas-feiras pela manhã, a mesma contou com 36 alunos matriculados, sendo uma disciplina ofertada no 1º semestre da graduação e sendo ela uma das mais prejudicadas com o estreitamento do calendário e a mesma tem como principal objetivo exemplificar e apresentar as dificuldades e deficiências de futuros alunos que podem ser encontrados no decorrer de sua vida acadêmica como futuros professores de ciências e biologia.

Durante o decorrer das disciplinas os alunos foram provocados a refletir sobre sobre as necessidades e as possibilidades de ensinar partindo de uma análise dos diferentes modelos, proposições curriculares construídas e considerando alguns autores como Piaget, Vygotsky, Freire, Diaz Wortmann, Delizoicov entre outros. Como as disciplinas são desenvolvidas estabelecendo as relações teórico-práticas sobre os fundamentos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia, em uma perspectiva de construção de saberes sobre a docência, os alunos foram provocados a se pôr no local de professores de escolas comuns com todas as suas diversidades, diferenças e dificuldades.

Os alunos tiveram como avaliação através da pedagogia de projetos, elaboração de seminários e pesquisas,compondo o que está previsto como Prática como Componente Curricular (PCC) das disciplinas.

Mesmo com as adversidades e imprevistos relacionados ao período das disciplinas as mesmas se deram de modo satisfatório, a aluna monitora assistiu todas as aulas da professora orientadora e auxiliou a mesma e os alunos nas construções de seus projetos da disciplina, nas pesquisas e demais, além de contribuir para os seu crescimento pessoal e profissional, percebe-se que a prática da monitoria facilita o desenvolvimento teórico-prático do aluno.

4. CONCLUSÕES

Através deste concluo que foi uma experiência muito proveitosa estar como monitora das disciplinas de Didática do Ensino de Biologia I, Didática do Ensino de Biologia, Didática do Ensino de Biologia II, Investigação na escola e Diversidade e Inclusão sob orientação da professora, pois me fez ter contato maior com a docência como é planejar aulas para a graduação, e como é a rotina da graduação, além de ser uma experiência muito importante para a minha formação como futura professor, além de o estudante em função de monitoria se aprofunda ainda mais nos conteúdos lecionados nas disciplinas da graduação que já cursou e foi aprovado, enriquecendo o seu conhecimento. Para minha vida acadêmica este contato com os alunos foi muito proveitoso pois o contato com os alunos foi muito enriquecedor para a minha formação, e me fez perceber a grande necessidade de ter monitores em disciplinas pois enriquece a vida dos alunos e

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Senado Federal. Lei Federal n.º 5540, Art.41 de 28 de novembro de 1968.

Haag, G. S., Kolling, V., Silva, E., Melo, S. C. B., & Pinheiro, M.. (2008). Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira De Enfermagem*, *61*(2), 215–220. https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Resolução nº 32 11/10/2018.

USO DE CHÁS DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: REVISÃO DA LITERATURA

ÁGATA FERNANDES JUSTIN[1]; BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI[2]; FERNANDA SANT´ANA TRISTÃO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – agata_justin@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – bianca.cavenaghi02@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – enfermeirafernanda1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O câncer é a segunda principal causa de morte globalmente (OPAS/OMS, 2018). No Brasil, o câncer apresenta proporções significativas, com o câncer de pele não melanoma liderando as estatísticas 31,3% dos casos, seguido por câncer de mama 10,5%, próstata 10,2%, cólon e reto 6,5%, pulmão 4,6% e estômago 3,1%. As regiões Sul e Sudeste concentram cerca de 70% dos diagnósticos, com destaque para câncer de mama, próstata e cólon e reto (INCA, 2022).

Os tratamentos para o câncer incluem cirurgia, radioterapia e quimioterapia, usadas isoladamente ou em combinação, medicamentos, moléculas biológicas e imunoterapia. A quimioterapia é uma modalidade amplamente eficaz e atua por meio da genotoxicidade, induzindo a produção de espécies reativas de oxigênio que têm como alvo as células tumorais (DEBELA *et al*., 2021).

Muitos pacientes com câncer buscam outros tratamentos, além dos tratamentos médicos convencionais com o objetivo de tratar a doença, melhorar a saúde geral, tratar complicações da doença ou da terapia (YANG *et al.*, 2017). O uso de medicina complementar e alternativa por pacientes com câncer é uma realidade em muitos países (RASHRASH; SCHOMMER; BROWN, 2017). Na Europa Ocidental e América do Norte de 20% a 30% da população refere utilizar medicina alternativa (YANG *et al.*, 2017).

Qualquer método de tratamento que não está incluído na medicina convencional, e os pacientes o utilizam, é conhecido como medicina alternativa e todos os métodos alternativos utilizados, com métodos convencionais são conhecidos como medicina complementar (MARIJANOVIC *et al*., 2021).

Chás de plantas medicinais são preparos elaborados a partir da parte de uma planta (folha, raiz, caule e flor) com propósito de aliviar ou curar enfermidades e podem ser agrupados em duas categorias: os preparos caseiros utilizados por uma população e ou comunidade, portanto, não submetidas a um processo industrializado de fabricação e controle de qualidade e os regularizados como alimentos ou como fitoterápicos que são comercializados na forma de plantas medicinais (secas, embaladas, identificadas pelo nome botânico em farmácias e ervanarias), chás alimentícios (na forma de sachês, com doses individualizadas da planta seca, ou a granel) e chás medicinais (obrigatoriedade de regularização como medicamento) (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2022).

Destaca-se que plantas medicinais contêm compostos biologicamente ativos e podem potencialmente interagir com medicamentos prescritos, incluindo medicamentos quimioterápicos. O uso simultâneo de ervas medicinais com quimioterápicos pode ampliar ou opor-se ao efeito das drogas o que é denominado

de interações erva-medicamento e pode ocorrer no intestino, fígado e rins e sua utilização pode ser perigosa para os pacientes (CHEN *et al*., 2012).

Frente ao exposto, o estudo tem como objetivo o conhecimento produzido sobre as interações entre chás de plantas medicinais e os quimioterápicos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão narrativa inicial. A motivação para realização do estudo, está relacionada à falta de informações dos alunos do curso de Enfermagem de uma universidade pública, para orientação dos pacientes durante as atividades de prática supervisionada em um ambulatório de quimioterapia. A seleção dos chás se baseou em informações relatadas pelos pacientes aos alunos no período de fevereiro a agosto de 2023. Os chás de plantas medicinais mais utilizados pelos pacientes foram: Camomila *Matricaria recutita* L., Erva cidreira *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf, Funcho *Foeniculum vulgare* Mill, Hortelã *Mentha x piperita* L. e São João *Hypericum perforatum* L. Foram incluídos gengibre *Zingiber officinale* Roscoe e cúrcuma *Curcuma longa* L. por serem atualmente bastante difundidos na mídia em relação aos potenciais benéficos para a saúde para pessoas com câncer. Foram considerados preparos caseiros, os regularizados como alimentos ou como fitoterápicos na forma de plantas medicinais secas, embaladas, identificadas pelo nome botânico em farmácias e ervanarias, chás alimentícios na forma de sachês, com doses individualizadas da planta seca, ou a granel e chás medicinais regularizados como medicamentos. Não foi levado em conta informações sobre o consumo, como dose e a frequência de ingestão. Para a revisão bibliográfica narrativa foram utilizadas as bases de dados da National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Foram empregados nas diferentes combinações dos descritores controlados, não controlados e operador booleano AND como estratégias de busca das publicações nas bases de dados PubMed e Scielo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Artigos encontrados e selecionados após revisão da literatura. Pelotas, RS, 2023.

Nome popular	Nome científico	Interações entre os chás medicinais e os quimioterápicos	Referência
Camomila	*Matricaria recutita* L..	Aumenta a toxicidade do etoposíde, paclitaxel, vinblastina, vincristina e ciclofosfamida.[1]	1. GANZERA, M.; SCHNEIDER, P.; STUPPNER, H. Inhibitory effects of the essential oil of chamomile (Matricaria recutita L.) and its major constituents on human cytochrome P450 enzymes. **Life Sciences**, v. 78, n. 8, p. 856-861, 2006.
Erva cidreira	*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf.	Inibe a bioativação do tamoxifeno e reduz a atividade.[2]	2. F. GRAPPE; NANCE, G.; COWARD, L; GORMAN, G. In vitro inhibitory effects of herbal supplements on tamoxifen and irinotecan metabolism. **Drug Metabolism and Drug Interactions**, v. 29, n.4, p. 269-279, 2014.
Funcho	*Foeniculum vulgare* Mill.	Aumenta a toxicidade dos quimioterápicos etoposíde, paclitaxel, vinblastina e vincristina. Possui atividade estrogênica (fitoestrogêno).[3]	3. TOGNOLINI, M.; BALLABENI, V.; BERTONI, S.; BRUNI, R.; IMPICCIATORE, M.; BAROCELLI, E. Protective effect of Foeniculum vulgare essential oil and anethole in an experimental model of thrombosis. **Pharmacological Research**, v. 56, n. 3, p. 254-260, 2007.
Erva de São João	*Hypericum perforatum* L.	Diminui a concentração plasmática dos quimioterápicos docetaxel e irinotecano.[4]	4. LAM, C.; KOON, H.; MA, C.; AU, K.; ZUO, Z.; CHUNG, V.; CHEUNG, Y. Real-world data on herb-drug interactions in oncology: A scoping review of pharmacoepidemiological studies. **Phytomedicine**, v. 103, 2022.
Gengibre	*Zingiber officinale* Roscoe	Acelera o esvaziamento gástrico e aumenta a motilidade intestinal. Pode diminuir a eficácia de medicamentos e a absorção gastrointestinal. Não é sugerido utilizá-lo adicionado aos tratamentos quimioterápicos padrão.[5, 6]	5. ALLEGRA S.; DE FRANCIA, S.; TURCO, F.; BERTAGGIA, I.; CHIARA, F.; ARMANDO, T.; STORTO, S.; MUSSA, M.; Phytotherapy and Drugs: Can Their Interactions Increase Side Effects in Cancer Patients? **J Xenobiot**, v. 13, n. 1, p. 75-89, 2023. 6.LI, X.; QIN, Y.; LIU, W.; ZHOU, X.Y.; LI, Y.; WANG, L.Y. Efficacy of Ginger in Ameliorating Acute and Delayed Chemotherapy-Induced Nausea and Vomiting Among Patients With Lung Cancer Receiving Cisplatin-Based Regimens: A Randomized Controlled Trial. **Integr. Cancer Ther**, v. 17, p. 747–754, 2018.
Curcuma Açafrão da terra	*Curcuma longa* L.	A administração oral contínua pode afetar a farmacocinética dos medicamentos coadministrados. Inibe a atividade dos transportadores de resistência a múltiplas drogas (MDR), P-gp, MDR-1 e proteína de resistência à mitoxantrona (ABCG2), o que pode afetar a farmacodinâmica de alguns medicamentos. Assim, quando a curcumina é coadministrada com medicamentos com índice terapêutico estreito (onde pequenas diferenças na dose ou na concentração sanguínea podem levar a falhas terapêuticas graves), o nível de tais medicamentos pode aumentar além da janela terapêutica, causando efeitos colaterais desfavoráveis.[7] A interação erva-medicamento aumentou a absorção da doxorrubicina e reduziu o refluxo da droga.[7,8]	7. CHENG, YY.; HSIEH, CH.; TSAI, TH. Concurrent administration of anticancer chemotherapy drug and herbal medicine on the perspective of pharmacokinetics. J Food Drug Anal, v. 26, n. 2, p. S88-S95, 2018. 8. MA, W.; WANG, J.; TU, P. Determinação simultânea de doxorrubicina e curcumina em plasma de rato por LC-MS/MS e sua aplicação ao estudo farmacocinético. **J Pharm Biomédica Anal**, v. 111, p. 215–21, 2015.

Identificou-se 30 artigos que, após leitura na íntegra, resultaram em 8 artigos que tratam sobre os chás selecionados e a interação com quimioterápicos.

Observou-se que os chás utilizados pelos pacientes contêm compostos biologicamente ativos e podem potencialmente interagir com alguns quimioterápicos como: etoposide, paclitaxel, vimblastina, vincristina, paclitaxel, docetaxel e ciclosfofamida.

Estudos indicaram que a fitoterapia é a forma mais comum de tratamento alternativo utilizado por pacientes com câncer (KUCUKONER *et al*., 2012; YARNEY *et al*., 2013). Estudo de revisão sistemática cujo objetivo geral foi estabelecer a prevalência do uso de fitoterápicos entre pacientes com câncer identificou que a prevalência do uso foi de 22% (ASIIMWE *et al*., 2021).

Estudo de revisão sistemática que analisou estudos publicados entre 2009 e 2018 identificou que 51% dos pacientes com câncer utilizaram medicina complementar e alternativa (KEENE *et al.*, 2019). Estudo realizado no Brasil no ano de 2020 identificou que 89,7% das pessoas referiram fazer o uso de plantas medicinais (SILVA; BARROS, 2021).

4. CONCLUSÕES

Neste estudo, verificou-se que as interações entre chás de plantas medicinais e quimioterápicos é uma área que carece de informações detalhadas e orientações para pacientes. Considera-se que as informações produzidas podem ser úteis para ampliar discussões sobre o tema e desenvolver futuras pesquisas. Foi possível identificar um conjunto de chás de plantas medicinais frequentemente utilizados por pacientes com câncer, alguns dos quais estão amplamente divulgados popularmente por seus potenciais benefícios para a saúde. No entanto, é importante destacar que esses chás contêm compostos biologicamente ativos que têm o potencial de interagir com quimioterápicos, o que pode comprometer a eficácia do tratamento.

Em última análise, a segurança e a eficácia do uso de chás de plantas medicinais em conjunto com tratamentos convencionais precisam ser cuidadosamente avaliadas e monitoradas. A educação e a orientação adequada aos pacientes sobre essas interações, são essenciais para garantir que eles tomem decisões informadas sobre seu tratamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASIIMWE, JB.; NAGENDRAPPA, PB.; ATUKUNDA, EC.; KAMATENESI, MM.; NAMBOZI, G.; TOLO, C.; OGWANG, PE.; SARKI, AM. Prevalence of the Use of Herbal Medicines among Patients with Cancer: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Evid Based Complement Alternat Med**, v, 17, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8149249/pdf/ECAM2021-9963038.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais. **Cartilha de orientação sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais**, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025**. Rio de

Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025. Acesso em: 20 ago. 2023.

CHEN, X.; SNEED, K.; PAN, S.; CAO, C.; KANWAR, J.; CHEW, H.; ZHOU, S. Herb-drug interactions and mechanistic and clinical considerations. **Current Drug Metabolism**, v. 13, n. 5, 2012. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov. Acesso em: 16 set. 2023.

DEBELA, D.; MUZAZU, S.; HERARO, K.; *et al*. Novas abordagens e procedimentos para o tratamento do câncer: Perspectivas atuais. **SAGE Medicina Aberta**.v.9 2021. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/20503121211034366. Acesso em: 16 set. 2023.

KEENE, M.; HESLOP, I.; SABESAN, S.; BEVERLEY, G. Complementary and alternative medicine use in cancer: A systematic review. **Complementary therapies in clinical practice**, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31003679/. Acesso em: 14 set. 2023.

KUCUKONER, M.; BILGE, Z.; ISIKDOGAN, A.; KAPLAN, M. A.; INAL, A.; URAKCI, Z. Complementary and alternative medicine usage in cancer patients in southeast of Turkey. **African Journal of Traditional, Complementary and Alternative Medicines**, v. 10, n. 1, p. 21–25, 2012. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3746353/ -0021.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

MARIJANOVIC, I.; GLIBO, D.; LASIC, T.; KRALJEVIC, M.; BUHOVAC, T.; SOKOLOVIC, E. The Use of Complementary and Alternative Medicine among Cancer Patients Undergoing Conventional Treatment: A Single-Centre Experience. **Psychiatria Danubina**, v. 33, 2021. Disponível em: https://www.psychiatriadanubina.com/UserDocsImages/pdf/dnb_vol33_noSuppl%2013/dnb_vol33_.pdf. Acesso em 18 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **Indicadores de saúde: elementos conceituais e clássicos**, 2022. Disponível em: https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_405:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations&Itemid=. Acesso em: 14 set. 2023.

RASHRASH, M.; SCHOMMER, JC.; BROWN, LM. Prevalence and Predictors of Herbal Medicine Use Among Adults in the United States. **Journal of Patient Experience**, v. 4, n. 3, 2017. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5593261/pdf/10.1177_237.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

SILVA, A.; BARROS, L. Avaliação das práticas de uso de plantas medicinais no Município de Caxias - MA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/. Acesso em: 16 set. 2023.

YANG, G.; ZHANG, H.; ZHENG, G.; YIFU, F.; GU, W. Changquan. Discrepant Views of Oncologists and Cancer Patients on Complementary and Alternative Medicine in a Chinese General Hospital. **Integrative cancer therapies**, v. 17, n. 2, 2018.Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6041901725579.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

YARNEY, J.; DONKOR, A.; OPOKU, S. Y.; *et al*. Characteristics of users and implications for the use of complementary and alternative medicine in Ghanaian cancer patients undergoing radiotherapy and chemotherapy: a cross- sectional study. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 13, n. 16, p. 2–9, 2013. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3565863/pdf/1472-6882-13-16.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

APOIO PEDAGÓGICO DO NUAAD: UM OLHAR SOBRE A MONITORIA NO CURSO DE DIREITO

LICIÊ IASMIN HENCKER SCOLARI[1]; REJANE BACHINI JOUGLARD[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas — licie.scolari@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas — rbjouglard@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino superior para os povos originários foi, até o final da década de 90, considerado irrelevante para as agendas governamentais no campo educacional. No entanto, com a implementação de ações afirmativas e a luta contra as desigualdades sociais, especialmente nas universidades, essa questão emergiu nos debates sociais (PEREIRA; SOUZA, 2018, p. 197).

Do mesmo modo, a implementação das ações afirmativas voltadas para estudantes quilombolas é resultado de uma longa luta contra o racismo estrutural e do reconhecimento dos quilombos no Brasil. Neste sentido, como afirmado por Carril (2017, p. 539), “O reconhecimento legal dos quilombos no Brasil representa um marco histórico na visibilidade das diferenças étnicas e culturais da sociedade”, assim, tal visibilidade estendeu-se para os debates no campo educacional, pautando a necessidade do ingresso de quilombolas.

Neste contexto, diversas instituições de ensino superior têm promovido ações para auxiliar no ingresso e na permanência de estudantes indígenas e quilombolas. A Universidade Federal de Pelotas, por exemplo, desde 2015, promove o ingresso desses estudantes por meio do Processo Seletivo Especial (PSE), resolução n.º 15/2015, aprovada pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão da UFPEL (COCEPE). Nesta oportunidade, foram ofertadas dez vagas específicas, destinadas a estudantes provenientes de comunidades indígenas e quilombolas, iniciativa promovida por várias universidades federais. O processo foi construído juntamente com as lideranças indígenas, dessa forma, os estudantes indígenas estão amparados também pela Lei n.º 12.711/12, que instituiu as cotas étnico-raciais nas Instituições Federais de Ensino Superior.

Alinhado a essa iniciativa, em 23 de junho de 2017, a Resolução n. 06 criou o Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade da Universidade Federal de Pelotas (NUAAD). O NUAAD tem a missão de acolher, orientar e acompanhar os estudantes cotistas, desenvolvendo projetos e ações em colaboração com as diferentes pró-reitorias, unidades acadêmicas e coordenações de cursos, visando garantir o acesso, a permanência e o reconhecimento da diversidade na UFPEL (UFPEL, 2017, S/N).

O NUAAD é dos três núcleos que compõem o setor de Coordenação de Diversidade e Inclusão (CODIN) da UFPEL. Sendo o responsável pelo estabelecimento de políticas, diretrizes e práticas para a consolidação da Política de Cotas, instituída pela Lei n. 12.711 de 2012, e pelo acompanhamento de Processo Seletivo Especial, e consequentemente, pelo ingresso e permanência dos estudantes negros e negras, pardos, indígenas e quilombolas da UFPEL. Esse núcleo promove atividades educativas, informativas e de integração entre as unidades acadêmicas, dentro e fora da universidade, dando visibilidade às populações indígenas, negras e quilombolas, bem como às lideranças comunitárias das quais esses estudantes provêm.

No entanto, a realidade revela altas taxas de reprovação entre os estudantes indígenas e quilombolas no ensino superior, assim, para enfrentar esse desafio, a UFPEL desenvolveu um conjunto de ações pedagógicas de apoio os estudantes indígenas e quilombolas, destacando-se o programa de monitoria. Esse programa visa reforçar o ensino dos discente, sendo constituído por estudantes dos cursos, oferecendo suporte acadêmico aos matriculados.

Os estudantes monitores têm diversas responsabilidades, incluindo a disponibilidade de 20 horas semanais para acompanhar os estudantes, apoio para superar dificuldades acadêmicas, tanto na forma presencial quanto remota, auxílio nas disciplinas do curso e no uso de equipamentos, programas e ferramentas de informática. Além disso, os monitores auxiliam os estudantes a se adaptarem à vida acadêmica e à cidade de Pelotas, respeitando e reconhecendo sua identidade étnica, além de encaminhá-los para atividades de apoio pedagógico relacionadas a necessidades específicas de aprendizado. Ainda, incumbe aos monitores elaborar um plano de trabalho, produzir relatórios mensais detalhados sobre as atividades realizadas e participar de atividades de formação promovidas pelo NUAAD, CODIN e coletivos indígenas e quilombolas (UFPEL, 2023, S/N).

Neste contexto, é importante destacar que o curso de direito da UFPEL conta, em 2023, com sete estudantes (três indígenas e quatro quilombolas) distribuídos pelos seis anos de formação da graduação. É um dos cursos da universidade onde a monitoria é oferecida para as disciplinas cursadas por estes estudantes na grade curricular.

Tais ações pedagógicas, objetivam a orientação constante, através do apoio da monitoria e do NUAAD, visando ser um importante instrumento de fortalecimento do acesso e da permanência desses estudantes no ambiente universitário, bem como contribuindo para a promoção da diversidade e inclusão na UFPEL.

2. METODOLOGIA

No contexto da monitoria realizada no ano letivo de 2023 no curso de Direito da UFPEL, a metodologia adotada foi desenvolvida com o acompanhamento da pedagoga responsável pelas atividades pedagógicas do NUAAD e orientada pela necessidade de apoiar os estudantes indígenas e quilombolas aos anos letivos de 1º, 2º, 3º, 4º e 6º do curso. Essa abordagem abrangeu desde disciplinas introdutórias até o acompanhamento do trabalho de conclusão de curso do último ano.

Para alcançar os objetivos da monitoria, foram desenvolvidos métodos de ensino diversos. Isso inclui atividades como leitura dirigida, escrita, elaboração e resolução de questões, criação de mapas mentais, elaboração de resumos e fichamentos de textos, entre outros. Essas estratégias visaram a retomada do conteúdo administrado pelos docentes em sala de aula sob uma perspectiva diferenciada, centrada nas dificuldades específicas dos estudantes, que variam pela sua faixa etária, formação do ensino médio, tempo afastado do ambiente acadêmico, entre outros. A ideia era proporcionar uma reinterpretação do material, considerando e superando as barreiras individuais doa alunos.

A participação ativa dos estudantes ocorreu por meio de monitorias previamente agendadas, de forma individualizada ou coletivamente, conforme o ano letivo em curso. Além de abordar os conteúdos acadêmicos, as sessões de monitoria visaram fornecer como espaço para troca de conhecimentos além dos

vistos em sala de aula, mediante diálogos sobre a vida acadêmica, o funcionamento da universidade e do curso de Direito, bem como sobre a vida na cidade de Pelotas/RS.

Por fim, a manutenção de um cronograma de estudos, uma abordagem dos métodos de estudo e periodicidades, juntamente a uma rotina de estudos autônomos e organização de horários, disciplinas e avaliações, foi uma das ferramentas utilizadas garantir o acompanhamento contínuo do progresso acadêmico dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do período letivo de 2023, houve o acompanhamento dos sete estudantes, ocorrendo a realização de sessões de monitoria com quatro desses estudantes (três indígenas e um quilombola). As atividades de monitoria prevê o cumprimento de 20h semanais, todavia, essa carga horária divide-se em sessões, confecção de materiais, bem como demais contatos entre monitora e estudantes. Ainda, que a principal atividade desenvolvida sejam as sessões de monitoria, não são delimitados horários fixos para estas, ajustando-se a sua realização a partir das demandas e necessidades concretas dos estudantes.

O acompanhamento da monitoria resultou em uma melhora significativa no desempenho acadêmico desses estudantes, refletindo-se no aumento das notas e na procura de auxílio extra com professores e demais monitores. Bem como na participação em outros grupos da universidade (como centro acadêmico e atlética), na elevação da confiança desses estudantes e na autonomia no ambiente universitário. As constantes interações durante as sessões de monitoria propiciaram um espaço de troca de experiências, fortalecendo os laços entre os estudantes e a monitora e contribuindo para a construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Além disso, a monitoria desempenhou um papel fundamental na identificação das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes indígenas e quilombolas do curso de Direito. Isso permitiu o desenvolvimento de estratégias de ensino personalizadas, que visaram atender as necessidades individuais de cada aluno. A abordagem diversificada, que incluiu métodos distintos de estudo (leitura dirigida, escrita e elaboração de resumos, por exemplo), demonstrou ser eficaz na superação de barreiras acadêmicas, promovendo um aprendizado mais eficiente.

Ademais, o diálogo estabelecido entre os estudantes e a monitora não se limitou apenas a esfera acadêmica. Deste modo, a monitoria também se revelou enquanto um espaço valioso para discutir aspectos da vida universitária, no âmbito interno e externo a instituição. Essas conversas contribuíram para a integração dos estudantes nos diversos aspectos da vida acadêmica, ajudando-os a superar possíveis desafios socioemocionais e a se sentirem parte ativa da comunidade acadêmica.

4. CONCLUSÕES

Ao longo das interações e do trabalho conjunto, demonstrou-se evidente que a monitoria desenvolvida com os estudantes indígenas e quilombolas do curso de Direito da UFPEL trouxe um notável avanço para o ambiente acadêmico. A principal contribuição ocorreu na personalização do apoio educacional, adaptando os métodos de ensino as necessidades específicas de cada estudante. Isso

representa um significativo avanço em direção à inclusão e ao fortalecimento da diversidade no ensino superior, pois se reconhece que cada estudante tem um conjunto único de desafios e potencialidades a serem explorados.

Ainda, houve a constituição de um espaço de diálogo aberto e acolhedor, onde os estudantes puderam não apenas buscar auxílio acadêmico, mas também discutir questões relacionadas à vida universitária e às particularidades da comunidade local. Essa abordagem destaca a importância de considerar não apenas o aspecto acadêmico, mas também o contesto geral, e o momento de vida, no qual os estudantes estão inseridos. Compreendendo que o ambiente universitário carrega consigo uma série de implicações além de questões acadêmicas, que incidem em todos os aspectos da vida do estudante.

Por fim, a inovação também se faz presente na promoção de um ambiente mais inclusivo e diversificado no curso de Direito da UFPEL. A monitoria contribui para a construção de uma comunidade acadêmica que reconhece a importância da diversidade étnico e cultural, o que não apenas enriquece a experiência educacional dos estudantes indígenas e quilombolas, mas também beneficia toda a universidade, enriquecendo o ambiente de aprendizado com diferentes perspectivas, experiências e conhecimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRIL, L. F. B. **Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto.** Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 69, abr.-jun. 2017. Acessado em 19 set. 2023. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/L9vwgCcgBY6sF4KwMpdYcfK/?format=pdf&lang=pt

PEREIRA, K. S.; SOUZA, R. C. **MONITORIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA NA UFT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**. Revista Humanidades e Inovação v. 5, n. 9, set.-nov. 2018. Acessado em 19 set. 2023. Online. Disponível em: file:///C:/Users/guilh/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/834-Texto%20do%20artigo-3748-1-10-20181207.pdf

UFPEL. **BEM VINDOS(AS) À UFPEL**. Pelotas, abr. 2022. Acessado em 18 set. 2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/naaf/files/2022/04/SEJAM-BEM-VINDOS-A-UFPEL.pdf

UFPEL. **Edital NUAAD nº 01/2023**. Pelotas, fev. 2023. Acessado em 18 set. 2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/naaf/files/2023/02/Edital1-2023-Monitorias.pdf

UFPEL. **RESOLUÇÃO nº 06 DE 23 DE JUNHO DE 2017**. Pelotas, 06 jun. 2017. Acessado em 18 set. 2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/Nova-Estrutura.pdf

UFPEL. **RESOLUÇÃO nº 15 DE 07 DE MAIO DE 2015**. Pelotas, 07 mai. 2015. Acessado em 18 set. 2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2015/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-15.2015.pdf

GEOMETRIA DESCRITIVA COM UM RECURSO DE APOIO AO ALUNO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA VISUAL

JULIANA DENISE LÜDTKE BOEIRA[1]; PATRÍCIA SOARES BILHALVA DOS SANTOS[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – julianalboeira@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – patricia.santos@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho, que foi desenvolvido no Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas, visa auxiliar os alunos, principalmente com necessidades especiais, como deficiência visual, no aprendizado da geometria descritiva aplicada na área das engenharias. A execução deste projeto se deu através da monitoria, que buscou de diferentes maneiras facilitar o entendimento desta disciplina que envolve uma complexa área de estudos, visando diminuir os altos índices de evasão e reprovação que envolvem as disciplinas associadas a geometria descritiva em si e a área de matemática.

Conforme ABREU (2014), sabe-se que a matemática sempre foi considerada pelos alunos a disciplina mais difícil do programa escolar. Ainda, muitos alunos quando se deparam com a geometria sentem uma dificuldade muito grande, inclusive pela demanda de abstração que a disciplina exige. Isso muito provavelmente se dá, devido à ausência da habilidade de visualização espacial associada ao modo de desenvolvimento cognitivo espacial na infância e adolescência, como refere SILVA (2007), em que cita DENO (1995), onde indica a deficiência da abstração, tratando da geometria descritiva.

Para mais, no momento em se pensa em educação inclusiva, o cenário é ainda mais complicado, pois se para um aluno sem nenhum tipo de deficiência já existe um certo nível de dificuldade, para um aluno com deficiência visual, por exemplo, a dificuldade se torna ainda maior, seja pela falta de educadores preparados para auxiliar esses alunos, ou pela insuficiência de materiais de apoio adequados e que facilitem a compreensão do conteúdo abordado, como trata ABREU (2014).

Tendo isso em vista, modelos reais têm sido constantemente usados como um meio didático para descomplicar a compreensão tridimensional. Todavia, com o avanço da tecnologia de informação, começaram a surgir mecanismos atualizados para auxiliar na realização das atividades, como relatam JACQUES; AZEVEDO; AYMONE; TEIXEIRA (2001). Esses recursos são de grande valia, pois como aponta VAN HIELE (1986), também citado por SILVA (2007), a visualização, a representação mental e a análise dos conceitos, são pontos importantes para a validação do conhecimento.

Levando isso em consideração, dentre os objetivos previstos para serem alcançados com a monitoria, estão a observação e descrição de metodologias inclusivas para o ensino da geometria descritiva, com isso foi possível adquirir o conhecimento de diferentes técnicas para serem executadas, que auxiliam na compreensão da disciplina. Assim como, realizar ou auxiliar na confecção de materiais didáticos, tanto materiais relacionados às observações e pesquisas, quanto aos que foram designados para realização pela orientadora.

Além disso, também são objetivos do trabalho realizado, a assessoria dos discentes na compreensão dos conteúdos abordados na geometria descritiva e nas atividades complementares da disciplina. Bem como, contribuir para o desenvolvimento de metodologias inclusivas para o ensino e a aprendizagem dos alunos da área de conhecimento em questão, auxiliando para que o entendimento seja mais efetivo e de mais fácil assimilação.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, foram realizadas pesquisas com o intuito de adquirir o embasamento necessário para compreender melhor as dificuldades e entender os principais pontos em que o ensino inclusivo está defasado. Em seguida, começaram a ser colocadas em prática as ideias observadas durante esse período de buscas.

A primeira proposta a ser desenvolvida foram escolhidas quais seriam as formas geométricas para executar a criação dos sólidos. Sendo assim as figuras selecionadas foram o cubo, icosaedro, octaedro, paralelepípedo, prisma hexagonal, prisma triangular e o triângulo equilátero. Para começar, foram desenvolvidas as planificações dos modelos escolhidos, com o objetivo de servir como base para a criação dos sólidos e como um padrão para os próprios discentes elaborarem as planificações e criarem seus sólidos geométricos, assim como auxiliar na associação entre a planificação e o sólido já elaborado.

Em seguida, os mesmos sólidos foram criados digitalmente em modelo 3D, através do software AutoCAD, para posteriormente serem impressos por meio da impressão 3D.

Para a etapa de audiodescrição descritiva com base em audiodescrição, utilizando plataforma gratuita para a criação desses podcasts, a Anchor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de serem verificados distintos propósitos para serem alcançados com a monitoria, infelizmente esse trabalho não teve um andamento muito extenso, pois esse projeto de ensino foi interrompido no momento em que houveram os cortes de gastos na instituição.

Com isso, certos recursos não tiveram a possibilidade de serem colocados em prática, assim como muitas metodologias em que a execução já havia sido iniciada, tiveram que ser interrompidas e não obtiveram uma conclusão. Tal como, o as impressões 3D, que não foi alcançado devido a falta de , da mesma forma que as gravações das audiodescrições para o podcast não puderam ser realizadas.

Embora que poucas metas foram alcançadas, esse trabalho é considerado de grande importância, pois ainda que pequena, tem feito a diferença no ensino da geometria descritiva. Visto que são poucos os recursos diversificados para aprendizagem, assim como profissionais especializados, voltados para esta área.

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração o que foi apresentado ao longo deste resumo, é possível compreender a relevância do projeto realizado. Uma vez que, se em pouco tempo já se pode verificar a existência de diferentes e atuais possibilidades

para o ensino mais acessível da geometria descritiva e começar a executar isso, é provável que com um maior período de estudo seriam encontradas outras formas de auxiliar os discentes na aprendizagem da disciplina, desenvolvendo ainda mais formas de facilitar o ensino.

Além disso, esse trabalho também apresentou grande importância para os colaboradores envolvidos na realização do mesmo. Já que ao realizar as pesquisas sobre os assuntos desenvolvidos, obtiveram novas referências para o sistema de ensino que podem ser aplicadas para melhorar os métodos de aprendizagem, que estão atualizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, L. A. F. **Geometria para deficiente visual: uma proposta de ensino utilizando materiais concretos**. 2014. 125f. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Centro de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

SILVA, M. T. Q. S. Geometria descritiva – uma experiência didática. In: **XVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO TÉCNICO - VII INTERNATIONAL CONFERENCE ON GRAPHICS ENGINEERING FOR ARTS AND DESIGN**, 18 – 7., Curitiba, 2007. **Anais do Graphica**. Curitiba ABEG: Graphica, 2007, p. 1-7.

JACQUES, J. J.; GABRIELA Z. A.; JOSÉ L. F. A.; FÁBIO G. T. Nova abordagem para o ensino de Geometria Descritiva Básica. In: **XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA**, 29. **Anais do COBENGE**. Porto Alegre, 2001, p. 417-422.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

[1] FERNANDA LUIZA DE CARVALHO; [2] BEATRIZ HOBUS HARTWIG; [3] VALTAIR AUGUSTO; [4] ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS

[1] Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – ferluizananda@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – beatrizhobushartwig@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – valtairaugusto@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – alinencm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva pensar a inclusão no ensino superior, tendo como lócus a Universidade Federal de Pelotas, considerando o papel do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão nessa missão. O NAI[1], no organograma, faz parte da Coordenação de Diversidade e Inclusão que está ligada ao Gabinete da Reitoria. O núcleo é composto por duas seções: Seção de Atendimento Educacional Especializado e a Seção de Intérpretes de Libras. Na página do NAI é possível acompanhar informações acerca da sua emergência, datando de 15/08/2008 como o marco de surgimento. Outro destaque refere-se ao vínculo com o projeto "Incluir", do Ministério de Educação. A seguir, a finalidade do NAI:

> "atua promovendo políticas e ações que efetivem a inclusão no Ensino Superior, através da busca conceitual, política e prática pelo acesso, permanência e qualidade em todos os níveis, espaços e cotidianos da Universidade".

Para compreendermos a abrangência do núcleo e o papel que desempenha no acesso, permanência e êxito é preciso acompanhar algumas informações institucionais. De acordo com os dados abertos (2022-2024) do Plano Institucional, a instituição conta com seis campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, o Campus Fragata e o Campus Anglo, neste último localiza-se a Reitoria e demais unidades administrativas. Somado a estrutura, a UFPel possui 22 unidades acadêmicas que computam, no total, 96 cursos de Graduação presenciais e três cursos de graduação a distância. Na pós-graduação, são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. Quanto ao público interno, 15.878 discentes de graduação presencial, 720 discentes de graduação EAD, 3.111 discentes de pós-graduação, 1.252 técnicos administrativos e 1.472 docentes.

Com base nesses números, é possível afirmarmos que estamos diante de uma instituição complexa, que abarca mais de 20 mil estudantes e conta com aproximadamente 3000 servidores efetivos, além dos terceirizados no setor de segurança, transporte, alimentação, portaria, limpeza, Intérpretes de Libras,

[1] O NAI foi aprovado pelo Conselho Universitário em março de 2016 dado a efetivação da Lei 13.409/2016, que dispõe sobre as cotas para pessoas com deficiência no Ensino Superior.

entre outros. É nesse cenário que o NAI atua, tendo como princípio balizador a inclusão qualificada de todos e todas, agindo de forma a potencializar a emancipação, a autonomia e o pertencimento.

Atualmente o núcleo atende 263 estudantes dos quais 41 acadêmicos com deficiência auditiva e ou surdez, 69 estudantes com deficiência física, 45 alunos (as) com deficiência visual e ou baixa visão, 58 com Transtorno do Espectro Autista, 24 com deficiência intelectual, 9 estudantes com deficiência múltipla, 4 estudantes com Altas Habilidades e Superdotação e outros 23 acadêmicos (as) com deficiências e transtornos mistos. Frente ao número total de acadêmicos (as) da UFPel, conclui-se que ainda estamos aquém de um número fiel à realidade. Por esse motivo é fundamental a divulgação do núcleo nos mais variados espaços da instituição, em acolhidas de cursos, entre os pares e em eventos institucionais diversos. Cabe ressaltar que o Plano de Desenvolvimento Institucional (2022-2026), no eixo Gestão Acadêmica, prevê uma série de objetivos estratégicos com metas e ações voltadas à inclusão, conforme descrito no PDI.

> Ação 2: Fortalecer a comunidade acadêmica enquanto inclusiva e promotora da acessibilidade a todos. Meta A: Oferecer e publicizar, anualmente, seminários, oficinas e cursos para toda a comunidade acadêmica sobre acessibilidade e inclusão. Indicador A: Número de atividades realizadas por ano, no mínimo quatro. Meta B: Aumentar progressivamente o ingresso e permanência de estudantes com deficiência. Indicador B: Número de ingressantes e percentual de permanência de estudantes com deficiências.

O acesso ao NAI traz a possibilidade de alcance a alguns serviços (tutoria, acompanhamento psicológico e atendimento com psicopedagoga). O ingresso como acadêmico (a) atendido pelo NAI ocorre de duas formas, uma via através da inscrição por cotas nos processos seletivos SISU, PAVE e Processos Especiais, em que o (a) candidato (a) encaminha a documentação, acompanhado da Declaração de Deficiência, submetendo-se a análise documental por banca constituída para fins de avaliação. Em caso de indeferimento, constitui-se uma segunda banca recursal na qual será possível que novos documentos sejam reenviados para comprovação.

A outra decorre de discentes que já estão cursando o ensino superior e obtém diagnósticos tardios, são ingressantes por ampla concorrência ou outra modalidade de cota. O procedimento obedece ao mesmo ritual, no qual o candidato (a) envia a documentação e aguarda a análise de banca e constituição de parecer.

Ao torna-se sujeito de direito da política de ações afirmativas a próxima etapa inclui contato com a Seção de Atendimento Educacional Especializado, através de agendamento com a psicopedagoga que juntamente com o estudante irá produzir um documento orientador pedagógico. Nesse documento constam estratégias de ensino para os docentes, versando sobre a adaptação dos materiais, a avaliação, o tempo de atividade e a contextualização sobre o sujeito e as suas especificidades. Sendo possível, o estudante acompanhado pelo NAI poderá contar com tutoria do curso ou de áreas próximas. Atualmente o núcleo dispõe de parceria com o curso de Psicologia que disponibilizou 5 estagiários (as) para o acolhimento, em horário fixo, uma vez na semana. Todavia, a

demanda é bem maior, restando lista de espera para atendimentos com os (as) psicólogos (as). Em breve o NAI também ofertará estagiários do curso de Terapia Ocupacional para complementar os atendimentos.

2. METODOLOGIA

O aporte metodológico valeu-se de pesquisa qualitativa e bibliográfica, que analisou documentos institucionais, legislação federal e resoluções internas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência enquanto acadêmicos (as) de cursos de licenciaturas e bacharelados e as vivências como tutores do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) da Universidade Federal de Pelotas permitiu esse exercício de reflexão no que tange ao campo profissional de atuação, ou seja, o da educação inclusiva. Percebemos que a divulgação do NAI na comunidade externa e interna, poderá aproximar mais sujeitos com deficiência ingressando e sendo acompanhados (as) na universidade.

4. CONCLUSÃO

A inclusão de acadêmicos (as) com deficiência no ensino superior tem constituído uma nova identidade universitária, mas para que estes alunos (as) sejam verdadeiramente inseridos na vida acadêmica, no meio social e como futuros profissionais em suas respectivas áreas se faz mister transpor algumas barreiras. Finalizamos afirmando que a diversidade é o perfil de uma sociedade que presa pelo respeito à diferença e à cidadania, e é nessa direção que o NAI e a sua equipe trabalha constantemente, buscando garantir o acesso, a permanência e o êxito da pessoa com deficiência no ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Brasília. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

UFPEL. Plano de Desenvolvimento Institucional (2022-2026). Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/pdi-vigente-2022-2026/ Acesso em 19/09/2023.

UFPEL. Resolução Nº 03, de 23 Fevereiro de 2018. Dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas para Pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação no âmbito dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPel.

EXPERIÊNCIAS COM A DISCIPLINA DE PRÁTICAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CURSO DE FISIOTERAPIA - SOB A ÓTICA DA MONITORIA

NATÁLIA DUARTE PAGANO[1]; MARCELA TEIXEIRA ANTUNES[2]; MAÍRA JUNKES CUNHA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas - nataliadpagano@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – marcelaantunesr@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A disciplina “Práticas de Atenção Primária à Saúde” é ministrada no 5° semestre do curso de Fisioterapia na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e possui o objetivo de proporcionar vivências práticas para a compreensão do trabalho multiprofissional e interdisciplinar na comunidade através do planejamento e implementação de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças na comunidade.

Devido às mudanças no cenário epidemiológico mundial das últimas décadas, como o aumento das condições crônicas, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou que os Países-membros adotassem a nova organização dos serviços de saúde, pautada na adoção do paradigma biopsicossocial e na interdisciplinaridade. Sendo assim, a Fisioterapia no Brasil começou a ser mais que reabilitação, virando um componente essencial na Atenção Primária à Saúde (APS), passando a ter um caráter preventivo.

A APS é o primeiro nível de atenção em saúde e trata-se da porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo o propósito de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde através de equipes multiprofissionais. Visto isso, é incontestável a importância de proporcionar a disciplina na grade curricular do curso, uma vez que o fisioterapeuta possui grande demanda neste campo, mesmo que ainda esteja conquistando seu espaço no ambiente comunitário.

Dessa forma, foi solicitada monitoria à disciplina, a fim de orientar e auxiliar os discentes no desenvolvimento de projetos e ações. Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar experiências com a disciplina “Práticas de Atenção Primária à Saúde” sob a ótica da monitoria.

2. METODOLOGIA

A disciplina possui caráter obrigatório e faz parte da integralização da extensão curricular, contendo 72 horas práticas com 4 créditos. Foi ofertada com encontros de uma vez na semana, ocorrendo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Areal Leste (15 alunos) e Centro Social Urbano UFPel (14 alunos), havendo uma docente supervisora em cada UBS.

Os discentes receberam orientação das respectivas professoras para elaborar e implementar as propostas. Foram efetuadas ações de saúde em escolas e na própria UBS por meio de oficinas pontuais de promoção de saúde, além de

orientações com embasamento teórico para melhor compreensão da atuação da Fisioterapia no âmbito da APS. Ademais, o trabalho final consistiu em um Portfólio reflexivo construído em grupo a partir das experiências vivenciadas na disciplina.

Foi aplicado um questionário com a turma através do Google Formulário, em que foram efetuadas 4 perguntas objetivas e dissertativas, com o objetivo de avaliar o andamento da disciplina e entender as percepções dos discentes, cujas respostas foram analisadas de forma quali-quantitativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário incluiu duas perguntas objetivas e duas perguntas dissertativas. De 29 indivíduos, obteve-se 13 respostas, que foram analisadas e trazidas para o presente trabalho.

GRÁFICO 1. Resultados da pergunta “Como você se sente em relação ao andamento da disciplina nos seguintes quesitos: organização, clareza nas orientações e realização das atividades?

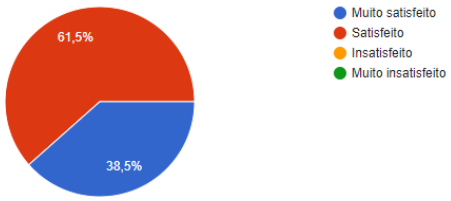
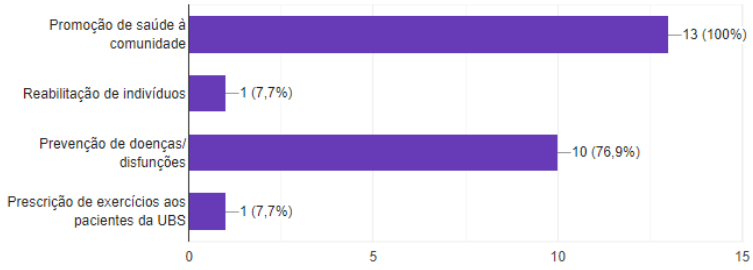


GRÁFICO 2. Resultados da pergunta: “Qual o foco das atividades que estão sendo desenvolvidas, considerando o semestre em que a disciplina se apresenta?”



O questionário serviu de base para as monitoras observarem o interesse e entendimento dos alunos, além de suas opiniões sobre a disciplina e as atividades elaboradas no ambiente da APS. Nota-se pelo Gráfico 1, que a turma tem se mostrado satisfeita com a forma que a disciplina tem sido conduzida.

O Gráfico 2 representa um norteador das atividades desenvolvidas, mostrando a importância da fisioterapia não apenas em processos de reabilitação, como também na prevenção de doenças e educação em saúde, sendo fundamental que a turma tenha consciência que o papel da Fisioterapia na Atenção Primária é, principalmente, promover saúde e prevenir doenças, o que foi consenso dos alunos de acordo com o questionário.

A formação dos profissionais de saúde deve estar relacionada com o sistema de saúde do país. No Brasil, a Atenção Primária em Saúde é o primeiro nível de atenção em saúde e se desenvolve por um conjunto de ações, integrando educação em saúde, prevenção, tratamento e redução de danos, sendo norteada pelos

princípios da universalidade, acessibilidade, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade.

Por conseguinte, foram feitam duas perguntas dissertativas que buscavam entender a visão da turma perante as ações realizadas.

"Qual o(s) motivo(os) de não serem realizados atendimentos individuais no contexto da reabilitação ainda neste momento?"

"Deixe sua opinião, críticas e/ou sugestões para o aprimoramento da qualidade da disciplina".

Quanto à primeira pergunta, a maioria dos alunos acredita que os atendimentos ainda não possam ser realizados individualmente pelo fato de não terem estudado disciplinas específicas do curso.

A respeito das opiniões, críticas e sugestões, foi relatado dificuldades na comunicação com as escolas trabalhadas e o pouco espaço e tempo para as atividades desenvolvidas na UBS. O último pode se justificar devido a Fisioterapia UFPel ser um curso novo e ainda estar conquistando espaço no ambiente comunitário. Apesar disso, a turma tem se mostrado satisfeita quanto ao método de avaliação e ao conhecimento adquirido com as intervenções.

A disciplina busca proporcionar aos alunos uma maior vivência nos ambientes da APS na cidade de Pelotas, desenvolvendo estratégias com a comunidade. Com o objetivo de auxiliar os discentes na elaboração de tais estratégias, é oferecida monitoria para que os estudantes consigam tirar dúvidas e elaborar corretamente seus trabalhos.

Como citado, a avaliação final da disciplina consistiu na elaboração de um Portfólio em grupo, na qual os discentes deveriam relatar suas experiências vividas na APS de forma reflexiva e crítica. A avaliação foi baseada no novo paradigma de ensino proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), na qual os discentes possuem protagonismo através de metodologias ativas e inovadoras, apostando em uma educação que desenvolva processos críticos de ensino-aprendizagem. Os discentes relataram dificuldade na criação do Portfólio, informando não entender sua construção, contudo apenas 1 discente procurou por orientação da monitoria.

Com base nos resultados e problematizações apresentadas pela turma, faz-se o questionamento: se existem dúvidas e dificuldades, o que levou a baixa procura por monitoria? A pergunta pode ser respondida pela razão de a disciplina não possuir prova, o que leva a um menor engajamento por parte dos estudantes com a disciplina e consequentemente, com a monitoria. Porém, tal fato não se justifica, visto que o plano de ensino traz diversas ações e projetos com a comunidade que seriam enriquecidos e fortalecidos com a orientação das monitoras, dado que as mesmas já cursaram a disciplina e possuem mais experiência-prática na atenção fisioterapêutica do cuidado em saúde.

4. CONCLUSÕES

As atividades realizadas nas Unidades Básicas de Saúde se mostram benéficas para a comunidade e para o conhecimento dos discentes, trabalhando na prevenção de agravos e práticas de promoção à saúde.

Diante do apresentado neste trabalho, conclui-se que apesar da turma entender a importância das ações desenvolvidas na disciplina, existe uma baixa procura dos alunos pela monitoria, mesmo com relatos de dificuldades.

Contudo, percebe-se que mudanças organizacionais se fazem necessárias, como por exemplo, aplicação de provas na disciplina, buscando um engajamento e interesse maior por parte dos estudantes pelas atividades desenvolvidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE PELOTAS. **Diretrizes da Atenção Básica de Saúde em Pelotas.** Pelotas, 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE PELOTAS. **Plano Municipal de Saúde 2022 - 2025.** Pelotas, 2022.

COUTINHO, BD. Atenção primária e fisioterapia na saúde musculoesquelética. **Associação Brasileira de Fisioterapia Traumato-Ortopédica.** PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Traumato- Ortopédica. v. 3, p. 9–41, 2018.

COTTA, RMM *et al.* Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciência & Saúde Coletiva.** Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa. 18(6), p. 1847-1856, 2013.

PROMOVENDO CONHECIMENTO E EXPANSÃO DO SABER: UM ESTUDO SOBRE MONITORIA ACADÊMICA POR MEIO DO EMPREGO DE SEMINÁRIOS NA DISCIPLINA DE DIREITO DE EXECUÇÃO PENAL

AMANDA SALLET DE ALMEIDA E SILVA[1]; CAROLINE SRYNCZYK DA SILVA[2] RAFAELA PERES CASTANHO[3]; VIVIAN DINIZ DE CARVALHO[4]; BRUNO ROTTA ALMEIDA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – amandasallet1@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinesrynczykdasilva@outlook.com*
[3]*Universidade Católica de Pelotas* – rafapcastanho@hotmail.com
[4]*Universidade Federal de Pelotas –carvalhovivian99@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – bruno.ralm@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Pensar em formas de aprendizado e ensino que promovam uma educação crítica requer o desenvolvimento de uma abordagem pedagógica centrada no incentivo à participação ativa dos estudantes no processo, provocando a análise reflexiva, o envolvimento no ensino e o questionamento do *status quo*. Essa abordagem vai além da simples transmissão de conhecimento e busca promover a capacidade dos alunos de pensar de forma analítica, como também aplicar o que aprenderam em contextos do mundo que os circunda (TORRES; IRALA, 2007).

Nesse sentido, é necessário que se pense em estratégias e ensino que promovam um ambiente de aprendizado colaborativo entre os alunos, para que estes possam desenvolver-se para além da mera absorção de conteúdos expositivos pelo docente (ECCARD; SILVA, 2016). Assim, durante a atuação vinculada ao Programa de Monitoria da UFPEL, desenvolvida na disciplina de Execução Penal no ano de 2023, buscou-se, junto aos Professores orientadores e das alunas vinculadas ao Mestrado em Direito da UFPel que exercem o estagio de docência, aplicar uma técnica de aprendizado que propiciasse aos alunos matriculados a promoção de um ensino critico acerca do Direito de Execução Penal, a partir do paradigma constitucional, com ênfase na reflexão e análise crítica dos institutos da execução penal.

Nesse viés, no desenvolvimento da cadeira foi utilizada a técnica de ensino de realização de seminários, os quais seriam apresentados pelos alunos. O objetivo dos seminários é levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado tema (SEVERINO, 2022), onde há a participação dos alunos que expõem a problemática, e interação daqueles que, no momento, apresentam-se como ouvintes.

Por intermédio do processo de pesquisas para a elaboração de seminários os estudantes estimulam a sua autonomia, seja na forma de escolha, organização e sintetização das ideias que serão expostas, seja no momento em que estarão apresentando o trabalho que prepararam (OLIVEIRA, 2017). Indo além, através do emprego desta técnica de ensino, propõe-se que o aluno possa expandir o seu aprendizado para além dos conteúdos que são ministrados de forma expositiva, buscando, através da sua própria pesquisa, refletir sobre questões particulares da execução penal, correlacionando a teoria e a realidade do que se evidencia no sistema carcerário.

Diante do que se propõe, através da experiência a ser fomentada na participação do projeto de monitoria, pode-se observar a aplicação de uma

técnica de ensino em que objetiva-se levar o aluno a entender sua inserção não só em sua sociedade concreta, mas também no seio da própria humanidade (SEVERINO, 2007). Nesse sentido, estimula-se o despertar dos estudantes para a construção de uma consciência social, fazendo com que o ensino seja ferramenta na promoção da formação de juristas compromissados com a justiça social e atentos às vulnerabilidades que acometem a sociedade.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da metodologia de ensino empregada no decorrente ano, organizou-se um cronograma da disciplina onde ocorrem regularmente encontros semanais, sendo que de forma intercalada, quinzenalmente, há a realização de seminários que versam sobre temáticas correlatas ao conteúdo abordado na aula expositiva da semana anterior. Foi objetivada a criação de atividades que fossem capazes de conectar os alunos desta disciplina com o conteúdo exposto em aula pelo professor, de forma que fosse possível ampliar o conhecimento dos alunos que estariam apresentando os seminários, como também aos alunos que seriam ouvintes.

Inobstante, buscando a efetivação de um estudo acerca da Execução Penal comprometido com a adoção de uma postura combativa das violações que ocorrem na realidade do sistema prisional, buscou-se conduzir a temática dos seminários para uma discussão que ultrapassasse o ensino voltado apenas para analise de legislações e conteúdos doutrinários que envolvessem o tema. Assim, buscou-se incentivar os alunos a apresentarem divergências jurisprudenciais e doutrinárias acerca da temática de direitos assegurados em âmbito de execução da pena, como também visou incentivar o debate em sala de aula em torno de casos práticos, julgados, dados das violações ocorridas no sistema prisional, o que aproximam os estudantes de uma analise critica da realidade do sistema carcerário.

Nesse viés, a contribuição da monitoria se deu com o intuito de efetivar tal objetivo. Dentre as atribuições exercidas na monitoria, a presença nas aulas foi imprescindível. A maior contribuição foi o auxílio da monitora na complementação na organização do docente para a realização e programação dos seminários, desde a divisão das temáticas e grupos responsáveis pelas apresentações, até a participação ativa através do contato direito com os alunos no suporte para a realização dos seminários, seja com apoio técnico, ou como elo de comunicação entre o docente para repasse dos conteúdos esperados como objeto dos seminários a serem apresentados.

Ainda, pode-se citar a disponibilidade da aluna-monitora, através das plataformas digitais, em manter contato com as turmas do docente. Em diversas oportunidades, o intermédio dessa comunicação entre professor-aluno realizado pela monitora colaborou para o andamento efetivo das atividades planejadas. Dessa forma, concomitantemente às atividades acadêmicas desenvolvidas, o contato com a turma e alunos permitia o saneamento de dúvidas com maior facilidade e agilidade. Por fim, a execução de todas essas atividades - acadêmicas ou de mera relação entre os alunos - eram supervisionadas pelos docentes que, diariamente, junto às mestrandas, auxiliava e fornecia o substrato necessário para a eficaz execução dos seminários propostos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, dos 9 encontros que estão previstos no cronograma para realização dos seminários, ocorreram 5 apresentações. Nesse sentido, foram objeto dos seminários temáticas envolvendo jurisdição da Execução Penal, regramento disciplinar aplicado ao sistema carcerário, direitos inerentes a pena, incidentes de execução penal, como também questões envolvendo fiscalização e monitoramento das prisões.

Até o presente momento, verifica-se que foi possível desenvolver de forma integral o Plano de Ensino programado, tendo sido realizado todos os encontros de seminários previstos até a presente data. Desta feita, o que se observa com a realização do método de ensino aplicado no decorrente ano, é a amplitude proporcionada no debate acerca da realidade fática do que se verifica no sistema carcerário.

Em diversos encontros foi possível trazer à baila discussões de casos práticos, levantamento de dados, discussões jurisprudenciais, a partir de estudos apontados pelos alunos na realização dos seminários. Além disso, verifica-se que as discussões, no decorrer do cronograma, acabam complementando-se, sendo que alunos, que por vezes se encontram na condição de ouvintes, seja em aula expositiva, seja em seminários em que não estão como apresentadores, conseguem contribuir no debate a partir de analises que realizaram em suas pesquisas que versavam sobre as temáticas em que ficaram responsáveis por apresentar. Assim, pode-se observar que a metodologia empregada para contribuir no aprendizado e ensino colaborativo, e que fomentasse o pensamento crítico dos alunos matriculados na disciplina, vem surtindo efeitos positivos a cada encontro da disciplina.

4. CONCLUSÕES

Como é possível perceber, o ensino comprometido com o fomento de uma formação crítica e sensível às vulnerabilidades vivenciadas no seio social, requer o rompimento de métodos majoritariamente tradicionais, onde o aluno não possui autonomia para criar o seu próprio saber. Nesse sentido, é possível auxiliar os estudantes a tornarem-se sujeitos ativos no seu processo de aprendizado, o que se realiza através de estratégias de estudo e emprego de técnicas participativas de ensino (BARTALO; GUIMARÃES, 2008).

Desta feita, objetivando a finalidade da construção de um saber critico e humano acerca do estudo do cárcere, especificamente na disciplina de Execução de Penal, verifica-se que o emprego da metodologia de ensino através da realização de seminários foi uma ferramenta eficaz. Conforme referido, foi possível observar no decorrer do desenvolvimento da disciplina o engrandecimento dos debates realizados em sala de aula, através do fomento ao pensamento critico acerca das temáticas abordadas e incentivo a autonomia dos estudantes.

Por fim, cumpre destacar que o Programa de Monitoria não auxiliou somente na elaboração e desenvolvimento do cronograma de ensino através da realização de seminários, mas colaborou substancialmente para a aprendizagem técnica da monitora. Isso porque, as atividades desenvolvidas não só permitiram ampliar os horizontes dos alunos matriculados na cadeira, como também proporcionou que houvesse uma dupla-aprendizagem da monitora, tanto na vivencia e colaboração de um cronograma pensado no emprego de uma metodologia de ensino que

desenvolvesse autonomia e pensamento crítico, como também na própria absorção dos conteúdos que os seminários proporcionaram.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTALO, L.; GUIMARÃES, S. É. R. Estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários: um estudo exploratório. **Informação e Informação**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 1-14, 2008.

ECCARD, Ana Flávia Costa; SILVA, Leonardo Rabelo de Matos. Do cosmos ao caos: uma forma de pensar o ensino jurídico a partir da leitura de Warat. In: **ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI**. Anais do XXV Encontro Nacional do CONPEDI – BRASÍLIA/DF: Direitos e Garantias Fundamentais III. Brasília, DF: CONPEDI, 2016. p. 5-20. Disponível em: http://site.conpedi.org.br/publicacoes/y0ii48h0/u3iu29o2/STloy545HZc1ty8N.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

OLIVEIRA, Êmila Silveira de. Motivação no Ensino Superior: estratégias e desafios. **Revista Contexto & Educação**, [S.L.], v. 32, n. 101, p. 212, 6 jul. 2017. Editora Unijui. http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2017.101.212-232.
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Cientifico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TORRES, P. L; IRALA, E. A. Aprendizagem colaborativa. In: TORRES, P. L. (Org.). **Algumas vias para entender o pensar e o agir**. Curitiba: Senar, PR, 2007. p. 61-93.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE INTRODUÇÃO À ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR O INTERESSE DISCENTE AO CURSO

KEYLA FAGUNDES TEIXEIRA[1]; RAFAELA MELLO VITACA[2]; MAICON OLIVEIRA LUIZ[3]; CLAUDIA FERNANDA LEMONS E SILVA[4]; RUBIA FLORES ROMANI[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – keylafagundes25@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rafs.vitaca@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – maicon.oliveiraaluiz@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – lemonsclau@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – fgrubia@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Tem sido reportada a diminuição no número de ingressos nos cursos de engenharias no Brasil, sendo em 2014 o maior valor anual já registrado, 378 mil novos estudantes, com diminuição contínua nos anos subsequentes, até a 250 mil ingressos em 2019, o que se mantém até o ano de 2021 (TENDÊNCIAS..., 2023). Ainda segundo a reportagem, a evasão estimada para o período de 61.

O Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) amarga esta tendência. Dentre os cursos que tem apresentado menor procura e aumento de evasão, está o de Engenharia Ambiental e Sanitária (EAS). Este foi concebido com a intenção de proporcionar ao egresso uma formação plural e completa, tanto no aspecto técnico-científico quanto no humanístico, formando um profissional qualificado tecnicamente e contribuindo para um ser humano mais completo e ciente de suas responsabilidades em relação à sociedade (PPC, 2018). Estes profissionais aplicarão os conhecimentos de engenharia no sentido de manter e preservar os recursos naturais e melhorar a qualidade de vida da população. A disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária (IEAS), ofertada no primeiro semestre do curso de EAS, é a primeira experiência dos ingressos com a atuação profissional, a qual proporciona aos estudantes uma visão abrangente e introdutória sobre a profissão de EAS, bem como suas responsabilidades e o panorama do mercado de trabalho. A presença de um monitor nesta disciplina pode auxiliar os estudantes no processo de aprendizado e nas descobertas inerentes a uma Instituição de ensino superior.

O programa de monitoria da UFPEL contribui para a formação do discente com oportunidade de contato e aprendizagem em diferentes áreas, realizando atividade de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem (MENEZES; MOTA, 2020).

Diante disto, este resumo apresenta o relato de monitoria, a qual teve como objetivo auxiliar na elaboração de material didático que contribua para as aulas expositivas mais dinâmicas, como forma de aumentar o interesse discente na disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária, do curso de EAS da UFPel.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho é um relato de experiência como monitora bolsista pelo “Programa de monitoria da UFPEL” da disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária, do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, com duração da bolsa

de julho a setembro de 2023, sob à orientação da Professora Rubia Flores Romani. A monitoria teve como objetivo o desenvolvimento e elaboração de material didático para auxiliar nas aulas da disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária, de forma a tornar o ensino dos discentes, mais interativo, didático e interessante. Assim, foi realizado a elaboração de um material didático com inclusão digital, através da realização de pesquisas bibliográficas e eletrônicas recentes, para auxiliar no desenvolvimento, divulgação e utilização dos componentes curriculares. Nesse sentido, iniciou-se a elaboração do material didático, qual será utilizado como livro texto da disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária, tendo como base os livros de Braga el al. 2005 e 2021. Com o intuito de tornar o ensino mais interativo, foram inseridas tecnologias de informação e comunicação no material didático, pela disponibilização de QRcode, desenvolvidos pelo Countrymeters, Estatísticas Mundial da População, que fornece dados sobre a população mundial atualizados.

Uma das avaliações da disciplina é a apresentação de seminários em que os temas abordam os eventos históricos de temática ambiental. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica e eletrônica para a disponibilização de links de acessos a conteúdos de sites oficiais de órgão do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA).

Por fim, foi elaborado um questionário para uma análise da percepção dos discentes da disciplina de IEAS, como forma de melhoria contínua e análise do perfil dos ingressantes sobre o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro texto da disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental esta em fase inicial de elaboração, o qual preliminarmente esta utilizando as duas edições da bibliografia adota na disciplina, para estruturar o conteúdo, mantendo de forma complementar as duas edições, para tornar o material didático interessante, ao apresentar os dados de forma evolutiva, permitindo ao docente fazer comparações e fundamentar o conhecimento e saberes.

Outra estratégia utilizada foi a inserção de tecnologias de informação e comunicação, com a elaboração de QRcode, permitindo a atualização dos dados em tempo real. A Figura 1 apresenta um dos exemplos, a Estatísticas Mundiais da População. Assim, uma forma de tornar o material didático mais interativo com o auxílio das tecnologias, que o mantem sempre atualizado.

Figura 1: Exemplo de um dos QRcode que constituem o material didático da disciplina de IEAS (Estatísticas Mundiais da População).

A Tabela 1 apresenta os links de acesso aos sites oficiais do SISNAMA que permitem acesso a conteúdos dos temas abordados nos seminários da disciplina. Desta forma, pretende-se auxiliar nas pesquisas dos discentes, para a elaboração

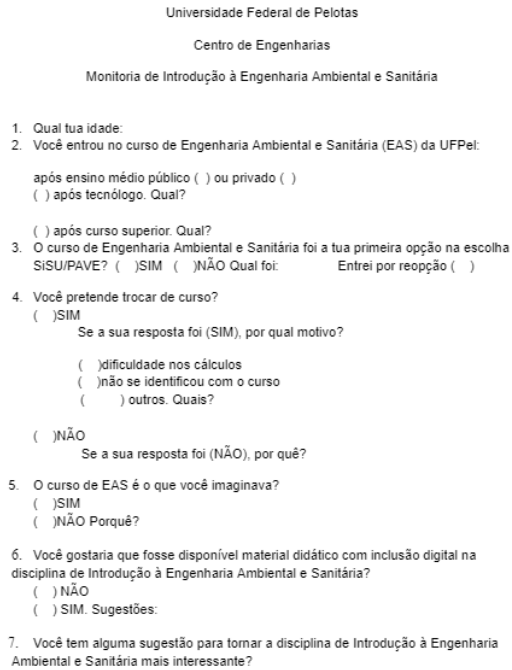
dos seminários propostos durante a disciplina, tornando a aprendizagem mais tecnologia e interativa.

Temas dos Seminários	Links de acesso aos sites oficiais
Primavera Silenciosa (1962)	1https://biowit.files.wordpress.com/2010/11/primavera_silenciosa_-_rachel_carson_-_pt.pdf
Estocolmo	1-https://cetesb.sp.gov.br/centroregional/a-convencao/ 2-https://cetesb.sp.gov.br/proclima/conferencias-internacionais-sobre-o-meio-ambiente/estocolmo/
Protocolo de Montreal	1-https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/emissoes-e-residuos/emissoes/protocolo-de-montreal 2-https://www.protocolodemontreal.org.br/site/
Eco 92	1-https://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/arquivo/sites-tematicos/rio20/eco-92 .
Protocolo de Kyoto	1-https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/protocolo-de-kyoto 2-https://antigo.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/protocolo-de-quioto.html
Nova Agenda Urbana e Agenda 2030	1https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/180529_a_nova_agenda_urbana_e_o_brasil.pdf 2-https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel 3-https://odsbrasil.gov.br/home/agenda
ODS	1-https://www.pactoglobal.org.br/ods 2-https://conectabrasil.org/#/blogs/details/ods-1-significado-pacto-global

Tabela 1: Propostas de acessos aos sites do SISNAMA, dos temas dos seminários da disciplina de IEAS.

A Figura 2 apresenta as perguntas do questionário que será entregue aos discentes da disciplina de IEAS, para contribuição espontânea. Com este, pretende-se estabelecer o perfil do ingressante do curso de EAS, e identificar possíveis dificuldades enfrentadas no primeiro semestre, que podem levar a possível evasão.

O questionário também aborda sobre as práticas adotadas na disciplina, identificando a opinião e contribuição dos discentes com relação a inclusão digital no componente curricular.



Universidade Federal de Pelotas

Centro de Engenharias

Monitoria de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária

1. Qual tua idade:
2. Você entrou no curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (EAS) da UFPel:

   após ensino médio público ( ) ou privado ( )
   ( ) após tecnólogo. Qual?

   ( ) após curso superior. Qual?
3. O curso de Engenharia Ambiental e Sanitária foi a tua primeira opção na escolha SiSU/PAVE? ( )SIM ( )NÃO Qual foi: Entrei por reopção ( )
4. Você pretende trocar de curso?
   ( )SIM
   Se a sua resposta foi (SIM), por qual motivo?

   ( )dificuldade nos cálculos
   ( )não se identificou com o curso
   ( ) outros. Quais?

   ( )NÃO
   Se a sua resposta foi (NÃO), por quê?
5. O curso de EAS é o que você imaginava?
   ( )SIM
   ( )NÃO Porquê?
6. Você gostaria que fosse disponível material didático com inclusão digital na disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária?
   ( ) NÃO
   ( ) SIM. Sugestões:
7. Você tem alguma sugestão para tornar a disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária mais interessante?

Figura 2: Questionário aplicado aos discentes da disciplina de IEAS

4. CONCLUSÕES

Com as propostas apresentadas neste estudo, conclui-se que a monitoria é um recurso importante para auxiliar no processo de inovação, onde os discentes desenvolvem projetos como uma forma de contribuir para a implementação de novas metodologias de ensino, como inclusão de tecnologias, e desta maneira, colaborar para a construção de um ambiente de ensino interativo, didático e atrativo. Contribuindo desta maneira, para o aumento do interessante dos ingressantes no curso, a área de atuação e desta forma auxilie na diminuição da evasão e desistência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Benedito; HESPANHOL, Ivanildo; CONEJO, João G. Lotufo; MIERZWA, José Carlos; DE BARROS, Mario Thadeu L.; SPENCER, Milton; PORTO, Monica; NUCCI, Nelson; JULIANO, Neusa; EIGER, Ségio. Introdução À Engenharia Ambiental: O desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 313 p.

BRAGA, Benedito; HESPANHOL, Ivanildo; CONEJO, João G. Lotufo; MIERZWA, José Carlos; DE BARROS, Mario Thadeu L.; SPENCER, Milton; PORTO, Monica; NUCCI, Nelson; JULIANO, Neusa; EIGER, Sérgio; GALLARDO, Amarilis; BONNECARRERE, Joaquin; DE SOUZA, Theo; CONTRERA, Ronan. Introdução À Engenharia Ambiental: O desafio do desenvolvimento sustentável. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, Bookman, 2021.

MENEZES, J. B. F.; MOTA, F. D. L. Contribuições Da Monitoria Acadêmica Na Formação Docente De Licenciandos Em Ciências Biológicas. Interfaces Científicas: Educação, Brasil, v.8 ,ed.3,p.366-377,2020.

TENDÊNCIAS recentes na formação em engenharia. Ingressos, matrículas e conclusões: após crescimento, números diminuem, Pesquisa FAPESP, ed. 326, 2023.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, 2018. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Centro de Engenharias. Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. Pelotas: Editora da UFPel.

VIVÊNCIAS ANTROPOLÓGICAS: EXERCITANDO PERCEPÇÕES A PARTIR DE UMA SAÍDA DE CAMPO COMPARTILHADA

MICHELLE ZECHNER[1]; TAMIRES RODRIGUES SIQUEIRA[2]; RANGEL CARRARO TOLEDO BORGES[3]; RAQUEL RAU[4]; RENATA MENASCHE[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – koehpinas@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – tamiressiqueira08@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – rangelcarraro2013@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – cdc.rau19@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – renata.menasche@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma característica que se destaca no fazer antropologia é que ela acontece por meio da relação com o outro, os dados sendo produzidos nessa relação. É na interação com o mundo pesquisado que o fazer antropológico se concretiza (INGOLD, 2016). Assim, buscando oportunizar esta vivência às turmas de dois componentes curriculares obrigatórios oferecidos ao curso de Bacharelado em Antropologia – Introdução à Antropologia e Metodologia da Pesquisa Qualitativa – e de Antropologia da Alimentação, componente curricular optativo oferecido simultaneamente ao Bacharelado em Antropologia e ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAnt), todos ministrados pela professora Renata Menasche, foi realizada, em julho de 2023, uma saída de campo na zona rural dos municípios de Morro Redondo e Pelotas, Rio Grande do Sul.

O roteiro de visitações se deu em torno dos temas da tradição doceira e da agroecologia, incluindo o Café Negrinho do Pastoreio, o Museu Histórico de Morro Redondo – locais interligados pela experiência do Sistema Agroflorestal Doceiro, o SAF Doceiro[1] – e a Propriedade Agroecológica da Família Schiavon. A visita foi organizada com a colaboração das estagiárias[2] docentes do PPGAnt – Raquel Rau, Tamires Rodrigues e Rangel Carraro – e da bolsista de monitoria Michelle Zechner, graduanda do Bacharelado em Antropologia, sob supervisão da professora Renata Menasche.

Tomando como premissa que o fazer antropológico se dá no experienciar o universo de pesquisa, atividades extensionistas e interdisciplinares são fundamentais, na medida em que "praticar observação participante também é ser educado" (INGOLD, 2016, p. 407). Foi a partir dessa perspectiva que a saída de campo foi pensada e, além de, para muitas discentes, proporcionar um contato inicial com o campo, também permitiu que exercitassem o olhar etnográfico. Seguimos, assim, a concepção que propõe que "praticar antropologia é ser

[1] A experiência do SAF Doceiro pretende salvaguardar a tradição doceira da região a partir da proposta de sistemas agroflorestais. Criado em 2018, trata-se de um "Sistema Agroflorestal demonstrativo voltado à prática doceira, integrando espécies da mata nativa regional com árvores frutíferas e cultivos temporários" (MENASCHE, 2021), sendo constituído por um grupo de famílias produtoras de Morro Redondo, que conhecem e mantêm viva a prática da confecção de doces de frutas, bem como por instituições de extensão e de pesquisa da região – como é o caso da UPFel.

[2] Assumimos o genérico feminino, como proposto por Débora Diniz no livro "Carta de uma Orientadora" (2012), como forma subversiva de demarcar a presença feminina no campo científico. Assim, além da orientadora, entre as quatro autoras e pesquisadoras deste resumo, duas são estagiárias e um é estagiário em docência orientada – em três diferentes componentes curriculares – e uma é bolsista de monitoria nos três componentes curriculares.

educado dentro e fora da academia" (INGOLD, 2016, p. 410), a antropologia sendo, assim, entendida enquanto prática de educação através da atenção.

2. METODOLOGIA

Na saída de campo, embarcamos no ônibus pela manhã, indo ao primeiro local visitado: o Café Negrinho do Pastoreio, no município de Morro Redondo. Lá, além da visitação à propriedade, participamos de uma oficina de doces coloniais, quando preparamos pessegada. Após o almoço, fomos para a sede do município e lá visitamos o Museu Histórico de Morro Redondo. A terceira visita foi na Linha São Manoel, já no município de Pelotas, na propriedade agroecológica da família Schiavon, onde fomos guiados na visita à propriedade e pudemos conhecer a história de sua transição à agroecologia. Por fim, retornamos à cidade de Pelotas.

A turma de Antropologia da Alimentação – da qual participam discentes de diferentes cursos – teve, na saída de campo, oportunidade de observar e experienciar temas trabalhados ao longo do componente curricular.

As discentes das turmas de Introdução à Antropologia e de Metodologia da Pesquisa Participativa realizaram a saída de campo com o objetivo de produzir um diário de campo. Como alternativa para as alunas que não pudessem comparecer à saída de campo, foi oferecida a possibilidade de exercitar o olhar etnográfico em local de sua escolha, sendo sugeridos alguns em que poderiam circular em segurança, como praças, mercados e cafés.

Os diários de campo foram elaborados a partir de orientações dadas previamente pela professora, relacionadas a conteúdos trabalhados em sala e em leituras sobre trabalho de campo. Para tal produção, as alunas poderiam, além de tomar notas (físicas ou digitais), fazer uso de câmera e gravador de voz, desde que permitido pelas pessoas que seriam gravadas. Elaborar os diários de campo representou, antes de tudo, maneira de praticar e refletir sobre o fazer antropológico, suas especificidades e a forma como a antropologia está posta na sociedade para além do ambiente acadêmico, com ênfase colocada na observação participante, que "não é meramente um método antropológico, mas uma forma de produção de conhecimento através do ser e da ação", como argumentam Alpa Shah *et. al*. (2020, p. 378). Consequentemente, a observação participante faz com que sejam questionados pressupostos teóricos e repensadas as teorias a partir de situações particulares.

As alunas tiveram duas semanas para sistematizar suas anotações e impressões em um texto, baseado nas notas e gravações feitas em campo, podendo também adicionar fotos ao que viria a se constituir no trecho de diário de campo que seria entregue como ferramenta de avaliação. A leitura e comentários dos diários foi feita em conjunto pelas pós-graduandas em estágio de docência orientada e, na sequência, pela professora, que revisou e comentou os diários e os comentários das estagiárias, dando retorno a elas e às discentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da saída de campo e da produção dos diários de campo visou possibilitar às estudantes a assimilação e exercício de conceitos básicos e essenciais da antropologia, como o *etnocentrismo*, que configura a predominância de uma cultura como superior às demais, levando à dificuldade de entender e aceitar diferenças e gerando um olhar de estranhamento negativo diante do outro. Refutar a postura etnocêntrica exige, assim, tirar do centro da norma legítima nossa própria sociedade (ROCHA, 1988).

Destaca-se, ainda, que outra questão que direcionou a saída de campo foi pensar “Porque o mundo precisa de Antropologia?”, tema que esteve presente na condução dos três componentes curriculares durante o semestre. Dessa maneira, elaborar os diários de campo representou, antes de tudo, uma maneira de discorrer sobre o fazer antropológico, suas especificidades e a maneira como a antropologia está posta na sociedade para além do ambiente acadêmico, valorizando também desdobramentos emocionais que o trabalho de campo pode proporcionar.

É evidente que, no exercício, não se esperava que fossem produzidos relatos etnográficos densos, mas sim que as turmas de Introdução à Antropologia e Metodologia da Pesquisa Qualitativa aprimorassem suas reflexões a respeito dos temas vistos em aula, além de, às três turmas, treinar o olhar relativizador e a postura no trabalho de campo. Nesse aspecto, a proposta consiste em pensar e exercitar o olhar, ouvir e escrever sob o viés da antropologia (OLIVEIRA, 2006), que demanda observação e escuta atentas, participante e em campo, buscando as informações necessárias para compreensão do contexto a partir da perspectiva das interlocutoras. Afinal, como propõe Ingold (2016), a etnografia e a observação participante não devem limitar-se à coleta de dados, mas constituírem-se como prática de educação.

Essas considerações são importantes para refletir sobre os impactos causados pela saída de campo, contribuindo para que os debates em sala de aula fossem enriquecidos. Nos diários de campo, foi possível perceber o quanto as alunas se esforçaram para exercitar a alteridade e o estranhamento cultural diante do experienciado.

Várias alunas relataram, em seus diários, sensações relacionadas a uma certa euforia e também a insegurança de sentir estranheza perante o novo, principalmente no caso de estudantes de semestres iniciais. É também perceptível que as observações vivenciadas caracterizam algo de ordem íntima e pessoal. Em razão disso, várias discentes descreveram lugares visitados a partir de sensações que lhes são particulares, remetendo a lembranças de infância ou familiares. Além disso, enquanto alguns diários evidenciaram a agência do vento ou a mudança de temperatura, outros focaram em descrever mudanças de expressões das interlocutoras, conforme a conversa avançava. Outro ponto interessante foi como algumas alunas notaram a presença frequente do pêssego em todos os locais visitados – seja no doce, em uma plantação ou, no caso do Museu, das antigas ferramentas usadas para produzir conservas da fruta.

4. CONCLUSÕES

A experiência proporcionada por esta saída de campo permitiu diálogos entre pessoas de distintas origens, em diferentes estágios de formação e inserções disciplinares, tendo sido possível evidenciar que toda pesquisa é atravessada pelo olhar da pesquisadora, por sua subjetividade, já que todas vivenciaram em campo acontecimentos equivalentes, mas relataram pontos de vista diversos. A antropologia e o aprender a fazer antropologia são construídos na relação com as pessoas – seja entre as antropólogas (ou futuras antropólogas) e os grupos que se dedicam a pesquisar, conviver e dialogar; seja entre as próprias pesquisadoras, professoras e alunas, dispostas a trocar experiências, percursos metodológicos e bibliografias.

É interessante ainda mencionar que, para muitas discentes, a saída de campo foi oportunidade única para que conhecessem um pouco mais a região

das colônias da Serra dos Tapes, já que várias têm origem em outras regiões ou estados ou mesmo países.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora**: o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2012.

INGOLD, Tim. Chega de etnografia! A educação da atenção como propósito da antropologia. **Educação**. Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 404-411, set.-dez. 2016.

MENASCHE, Renata. **Sistema Agroflorestal Doceiro: salvaguarda de uma tradição**. Slow Food Brasil, Pelotas, 26 dez. 2021. Online. Disponível em: <https://slowfoodbrasil.org.br/2021/12/sistema-agroflorestal-doceiro-salvaguarda-de-uma-tradicao/>. Acesso em: 19 set. 2023.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SHAH, Alpa; ÁLVARES, Lucas Parreira; BENASSI, Giovanna; OLEGÁRIO, Antônio; LANNA, Marcos. Etnografia? Observação participante, uma práxis potencialmente revolucionária. **Revista de Antropologia da UFSCar**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 373–392, 2020.

MONITORIA DE HISTÓRIA DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA I: UMA INVESTIGAÇÃO DO IMPACTO DO CONTEXTO DE ESTUDO E APRENDIZAGEM DA TURMA EM SEU DESEMPENHO

JULIA MARIA SOARES ANDRADE RUDRIGUES[1]; CAIO MENEZES DOS SANTOS[2]; FERNANDA DE MOURA FERNANDES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – juliarudrigues@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – caio.menezes@outlook.pt
[3]Universidade Federal de Pelotas – fernandamestrel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências da monitoria da disciplina de História da Política Externa Brasileira I (HPEB I), lecionada no Semestre 2023/1 no curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a partir da investigação do contexto de estudo e aprendizagem dos estudantes que realizaram a Avaliação 1. A necessidade de tal investigação se justifica pelo baixo desempenho da turma em tal avaliação, de forma a analisar o contexto de estudo e aprendizado dentro e fora da sala de aula, assim como os conhecimentos de História do Brasil prévios à graduação. Ademais, a investigação mostrou-se oportuna para aprimorar as estratégias desenvolvidas no âmbito do programa de monitoria remunerada desenvolvido na referida disciplina.

Conforme o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Relações Internacionais, a disciplina de HPEB I é de natureza obrigatória na matriz curricular. O objetivo da disciplina é compreender a formação da política externa brasileira com base nos atores e condicionantes internos que influenciaram a inserção internacional do país no período de 1822 a 1930. A ementa compreende os conteúdos de introdução ao estudo de política externa brasileira; a formação da diplomacia brasileira no Império (1822-1889); a política exterior na República (1889-1930) assim como a atuação do Brasil na Primeira Guerra Mundial e sua participação na Liga das Nações (UFPEL, 2021).

Ressalva-se que o Programa de Monitoria da UFPel está regulamentado pela Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018, do COCEPE, sendo as diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Ensino de modo a garantir o seu pleno funcionamento na Instituição (UFPEL, 2018). No âmbito na monitoria de HPEB I, foram organizadas um conjunto de atividades relacionadas aos seguintes eixos: reprovação, retenção e evasão, cujas atividades foram detalhadas adiante.

2. METODOLOGIA

O estudo possui finalidade exploratória e faz uso do método quantitativo-qualitativo, implementado através da pesquisa documental das normativas da UFPel e da aplicação de um questionário semiestruturado aos discentes. O questionário foi elaborado por meio da ferramenta digital *Google Forms*, contando com 17 perguntas. As perguntas foram organizadas nos seguintes blocos:1) *Conhecendo o perfil discente da turma;* e 2) *Como você estuda?* Deu-se o prazo de 3 semanas para o preenchimento do mesmo, disponibilizado aos estudantes por meio da plataforma da disciplina no e-AULA e

em rede social exclusiva da turma. De um total de 36 alunos matriculados, foram obtidas 23 respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de monitoria de HPEB I teve início em 15 de julho de 2023 e fim no dia 30 de setembro do mesmo ano. Foram organizadas um conjunto de atividades relacionadas aos seguintes eixos: reprovação, retenção e evasão. Nos eixos de reprovação e retenção foram adotadas as seguintes estratégias: (i) confecção de mapas mentais dos conteúdos ministrados (resumo de cada tópico, com base nos slides utilizados em aula e nos textos-base e complementares da disciplina; (ii) elaboração de estudo dirigido; (iii) disponibilização da bibliografia complementar em formato digital; (iv) atendimento remoto, através de plantões de dúvidas para as avaliações e grupo de WhatsApp; e (v) orientações na elaboração das exposições orais.

Já no eixo de evasão foram adotadas as seguintes estratégias: (i) acompanhamento do acesso dos alunos no e-AULA; (ii) acompanhamento do desempenho nas avaliações; (iii) pesquisa de recursos extras (mapas, imagens e vídeos) que auxiliassem no processo de aprendizagem; e (iv) monitoramento do *upload* dos *slides* elaborados pelos discentes para exposições orais no e-AULA. É importante ressaltar que os índices de evasão podem ter como variável para sua ocorrência a reprovação em disciplinas, como consequência da retenção. A retenção prolonga a estadia do estudante no curso e pode prejudicar sua permanência.

Não obstante a implementação das estratégias acima indicadas e da disponibilização tanto de mapas mentais como de um plantão de dúvidas especificamente para a Avaliação 1 da disciplina, a turma apresentou dificuldades na execução da atividade avaliativa. Dos 36 alunos da turma apenas 3 alunos obtiveram nota igual ou superior a 7 (média). Com o intuito de compreender a razão deste resultado, foi elaborado um questionário para averiguar as condições do ambiente de aprendizagem dos discentes, os fatores que acarretaram na compreensão insuficiente do conteúdo e o consequente resultado insatisfatório na Avaliação 1. Após circular digitalmente o questionário entre a turma, 23 alunos de um total de 36 responderam ao formulário.

Em relação ao bloco de perguntas *Conhecendo o perfil discente da turma*, a maioria dos respondentes é originária do Rio Grande do Sul (69,7%), mas inclui também alunos oriundos de São Paulo (17,4%), Mato Grosso (4,3%), Bahia (4,3%) e Amazonas (4,3%). Pouco mais da metade se identifica com o gênero Feminino (52,5%), enquanto o restante se identifica com o gênero Masculino (47,8%). Quanto à raça, os respondentes se identificam como: Branco (74%); Negro/Pardo (21,7%); e Amarelo (4,3%). No que tange à situação de residência foi identificado que 52,3% mora com a família, 21,7% mora sozinho, 17,4% mora com amigos, 4,3% mora em residência estudantil e 4,3% mora com a família e tem filhos.

É interessante notar que 65,3% dos respondentes não trabalha ou pratica atividades remuneradas, em contraste aos 30,4% que trabalha e 4,3% que é bolsista de pesquisa, ensino ou extensão. Outro dado interessante é a porcentagem de respondentes que afirmou que seu aprendizado de História do Brasil foi prejudicado de alguma forma pela pandemia do Covid-19: 69,6%. Esse número converge com a maneira que os respondentes avaliaram seu

conhecimento de História do Brasil considerando os anos anteriores à graduação de sua formação educacional: básico ou não domina (73,9%) e avançado ou domina (26,1%).

No bloco de perguntas *Como você estuda?* foi possível identificar as rotinas de estudo da disciplina praticadas pelos discentes tanto dentro como fora da sala de aula. Em relação à quantidade de horas semanais dedicadas ao estudo de HPEB I, os respondentes relataram dedicar: até 2 horas (34,8%); até 3 horas (21,7%); e mais de 3 horas (21,7%). Destaca-se que 13% relataram dedicar menos de 1 hora, e 8,8% não dedicam horas semanais. As horas semanais dedicadas ao estudo da disciplina são relevantes uma vez que, para obter sucesso nas avaliações os alunos precisam ler e assimilar o conteúdo dos textos-base, além de revisar o conteúdo lecionado em sala de aula.

No tocante aos métodos de assimilação e absorção utilizados em relação ao conteúdo exposto na sala de aula, os respondentes: escuta a exposição do Professora, faz anotações e revisa ao estudar para a prova (43,5%); escuta a exposição da Professora, faz anotações, revisa uma primeira vez na mesma semana e uma segunda vez ao estudar para a prova (17,4%); somente escuta a exposição da Professora (17,4%); e escuta a exposição da Professora e faz anotações (17,4%). Um ponto importante a ser relatado é que 4,3% dos respondentes relatou ser neurodivergente e ter dificuldades em se adaptar às metodologias ativas utilizadas em sala de aula.

Em relação aos ambientes utilizados para estudar para a disciplina, os discentes relataram utilizar: cômodo individualizado em casa (65,2%); espaço coletivo em casa (34,8%); nas Bibliotecas da UFPel (34,8%); no trabalho (8,7%); e no transporte utilizado para se deslocar para a universidade (13%). Esta pergunta era de múltipla escolha e os discentes podiam marcar mais de uma opção.

Por fim, perguntou-se quais métodos de estudo eram utilizados pelos discentes para fixar a leitura dos textos indicados no Plano de Ensino. Os respondentes relataram: fazer a leitura e grifar os pontos importantes (21,7%); fazer a leitura e anotar os pontos importantes (21,7%); somente fazer a leitura (17,4%); fazer a leitura e elaborar resumos de próprio punho (17,4%); não fazer a leitura (8,9%); fazer a leitura e elaborar resumos copiando e colando trechos importantes do texto (4,3%); fazer a leitura de resumos sobre o texto em fontes da internet (4,3%); e fazer a leitura e elaborar fichamentos (4,3%).

4. CONCLUSÕES

A aplicação do questionário para avaliar o contexto de ensino e aprendizagem da turma de HPEB I, no contexto do programa de monitoria da UFPel, revelou-se ferramenta importante para identificar as causas ou razões do baixo desempenho da turma na primeira atividade avaliativa. Constatou-se que os respondentes possuem um conhecimento prévio deficitário de História do Brasil e tiveram sua aprendizagem sobre o tema afetada pela pandemia do Covid-19. Tais conhecimentos são relevantes para a assimilação do conteúdo, sugerindo a formação de grupos de estudo para aqueles que precisam revisar e revisitar os períodos da história brasileira. Além disso, também foi identificado que a maioria dos estudantes respondentes precisa de auxílio quanto aos métodos de assimilação, bem como de fixação do conteúdo das leituras - sendo preocupante o fato de que alguns discentes indicaram a não leitura dos textos. A partir dos

dados obtidos, a monitora sugeriu a inclusão de oficina de produção de fichamento - no eixo reprovação - como forma de auxiliar os estudantes em sua aprendizagem, com ênfase no estímulo à leitura e à diversificação de estratégias de estudo para a fixação do conteúdo ministrado. Ademais, o acompanhamento do desempenho da turma foi fundamental para auxiliá-los nas demais avaliações e, assim, garantir desempenho satisfatório nas exposições orais, por exemplo, evitando reprovações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPEL. **Resolução n° 32, de 11 de outubro de 2018.** 2018. Disponível em:https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf.

UFPEL. **Projeto Pedagógico do curso de Relações Internacionais**. Maio de 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ri/files/2021/07/PPC-RI-MAIO-2021.pdf.

DIFICULDADES DO ENSINO/APRENDIZADO DE DESENHO ARTÍSTICO E A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA

EDUARDA DE CASTILHOS FRANCO[1]; ALICE JEAN MONSELL[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – eduardafranco132@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – alicemondomestico@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem do desenho artístico começa no ensino fundamental, algo que pode ser recreativo também pode se mostrar desafiador para algumas pessoas. Isso se evidencia no ensino superior, já nos fundamentos do desenho, aprendemos desde luz e sombra até o desenho de observação da figura humana, entre outros modos de desenhar.

Na trajetória da formação do estudante durante a graduação de artes, ele encontra vários ramos para ser estudado, e nem sempre o seu forte vai ser o desenho, apesar do prévio contato na escola durante sua infância e adolescência, o estudo dessa área, mesmo que só pelos fundamentos, pode ser complicado.

Neste trabalho relato minha experiência na monitoria da cadeira de Fundamentos do Desenho I, ministrada pela professora Alice Monsell, para alunos do primeiro semestre do curso do Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel. Todas minhas observações dos processos de aprendizado dos alunos e como eu conseguia contornar as dificuldades para eles poderem ter um melhor aproveitamento do conteúdo ensinado.

2. METODOLOGIA

Por meio de questionários online desenvolvidos por mim e conversas informais, foram coletadas as informações que eu precisava para desenvolvimento deste trabalho, e também a partir das minhas observações em aula e na monitoria extraclasse durante estes quase dois meses como bolsista de Iniciação de Ensino/Monitoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em meu papel como monitora, ajudei os alunos com seus trabalhos de desenho, propostos pela professora e esta experiência possibilitou observar os alunos. Reparei grande dificuldade para acompanhar os conteúdos teóricos. Alguns alunos me relataram dificuldade de acompanhar devido à quantidade de cadeiras que eles têm neste semestre, outros relataram que os textos eram muito densos e pouco discutidos em aula para auxílio do entendimento dos mesmos, por isso alguns acabavam não lendo os textos.

Mas, a meu ver, isso não afetou tão consideravelmente a experiência prática dos alunos, talvez mais seus repertórios como artistas. O que afetou mais foi o tempo corrido para a aprendizagem (devido ao semestre alterado) e, algumas vezes, a falta de compreensão da explicação da professora, aí que entra a importância da monitoria. Visto que um dos objetivos do monitor em sala é evitar a evasão e facilitar a solução de dúvidas e dificuldades dos alunos, a comunicação é essencial e, a partir de relatos dos próprios alunos, foi muito facilitada a

comunicação entre aluno e professor através do mediador que seria o monitor. Muitos viam até mim porque tinha alguma dúvida de alguma fala da professora, ou porque tinha dificuldade para entender as propostas, entre outros tipos de dúvidas semelhantes, eu auxiliava dentro das minhas limitações, pois nem sempre eu também conseguia entender suas dúvidas, mas com muita conversa sempre chegávamos a uma solução. Para eu ter esse diálogo com os alunos, precisou de tempo para eles se acostumarem a mim e eu a eles. Pessoalmente, eu não consigo ser extremamente sociável, e um monitor demanda uma boa comunicação e uma boa socialização, logo tive um certo tempo de adaptação, e assim que eu me acostumei com eles e eles com minha presença, a comunicação se tornou bem mais viável, com isso conseguiam me perguntar mais coisas, pedir mais ajuda, seja dentro ou fora de aula, e acredito que isso deu um bom auxílio para eles nas aulas práticas, pois, a maioria do tempo em sala de aula é utilizado para a prática do desenho - a realização de exercícios e composições usando materiais diversos, tais como o carvão vegetal, lápis grafite ou nanquim sobre papel.

Com auxílio de questionários, eu recolhi informações como “conteúdos que tiveram mais dificuldade durante o semestre” e “o quão relevante foi o monitor foi para você”. Nos questionários, observei que as dificuldades relatadas são maiores nos conteúdos de desenho de observação, o desenho abstrato e o uso de luz e sombra, sendo que duas dessas são grandes bases do desenho artístico. Foi quase unânime, entre os alunos que participaram da pesquisa, que o monitor foi fundamental para as aulas práticas, sendo que foi apontado a atenção dada para alunos com dificuldade e a facilitação de comunicação como uma das qualidades mais positivas que o monitor deve ter.



Figura 1. Foto tirada durante a apresentação de trabalhos finais. Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

No final do semestre, eu já consegui sentir a diferença na convivência com os alunos, como eles conseguiram se abrir e falar de suas dificuldades em aula quando conversando comigo durante monitorias. Hoje, vejo a diferença em mim em relação ao meu conforto e como já estava acostumada a conversar com tanta

frequência com esses alunos e até fazendo amizade com alguns. Acho que essa aproximação torna a monitoria realmente proveitosa para ambos dentro do processo de ensinar/aprender.

4. CONCLUSÕES

Depois desses meses em monitoria observando alunos, aprendendo como auxiliar eles e até mesmo revendo conteúdos por mim já estudados, vejo a importância da monitoria para o ensino do desenho artístico, este que necessita de tempo e estudo para se conquistar aptidão. A experiência pode ser proveitosa para os dois lados – para quem aprende ensinar e para quem aprende desenhar -, pois sempre há algo novo a se aprender mesmo quando você está ensinando outras pessoas, e o aluno consegue aproveitar melhor o tempo na universidade tendo esse acolhimento vindo do monitor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989. P. 106-132.

ROIG, G M. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 10 -23; p. 48, 49, 51-60 e p. 67-71.

KANDINSKY, W. **Ponto, linha e plano.** Coimbra: Edições 70, 1996.

OSTROWER, F. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983, p. 72-74.

RELATO DE MONITORIA: INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE DO ADULTO

GEOVANA DA ROSA GOMES[1]; RENATA ROCHA DA SILVA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – geovanadarosagomes@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Resolução Nº 32, de 11 de outubro de 2018 do COCEPE (Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão) o programa de monitoria "objetiva proporcionar ações contínuas e efetivas que contribuam no combate à reprovação, à retenção e à evasão nos cursos de graduação da UFPEL, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares [...]". Sendo assim, o monitor da disciplina de Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto cumpre as atribuições de auxiliar os discentes nas atividades de ensino-aprendizagem, organizar e utilizar materiais e recursos para as aulas práticas, identificar discentes com dificuldades de aprendizagem e auxiliá-los na melhora do desempenho acadêmico, entre outros. A disciplina "Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto" dividida em carga horária teórico-prática, ministrada pela Profa. Dra. Renata C. Rocha da Silva, traz como proposta, durante o semestre, atender pacientes de até 59 anos com diagnósticos diversos, aplicando o conhecimento das intervenções, modelos e abordagens da Terapia Ocupacional nesta área. Além do Serviço Escola de Terapia Ocupacional e da Fisiatria, no segundo semestre de 2023 também foi utilizado como espaço de atuação prática a APAJAD (Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência).

2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento foram designados quantidades específicas de estudantes para cada espaço de atuação, no Serviço Escola os atendimentos foram em trios, na Fisiatria em duplas e na APAJAD por se tratar de atendimento ao coletivo não foram feitas predefinições, exceto nas atividades, em que cada aluno se reunia com um dos pacientes para apoiar nas tarefas grupais. A ambientoterapia, defendida por Marcelo Blaya, foi o principal método utilizado na APAJAD, pois os pacientes estão imersos em uma comunidade pequena e estruturada, focada em ajudá-los a desenvolver habilidades e comportamentos que lhes permitirão viver uma vida mais saudável em uma sociedade mais ampla. Dentro da Associação, os indivíduos são chamados de "alunos", lá possuem uma professora e uma monitora para auxiliá-los nas atividades dando-lhes atenção e propondo desenvolver a autonomia de cada participante. Os alunos da APAJAD tem a opção de permanecer o dia inteiro ou apenas um turno, além de atendimento da Terapia Ocupacional, também recebem atendimento da Fisioterapia uma vez na semana. Na Fisiatria, os alunos acompanharam pacientes, com acesso aos prontuários a fim de encontrar a intervenção necessária, além das duplas para atendimento, havia uma terapeuta ocupacional e uma estagiária para auxiliar os alunos neste processo. No Serviço Escola de Terapia Ocupacional, cada trio recebeu um paciente, dentre os diagnósticos

estavam: AVC, pacientes que sofreram amputações, demandas de saúde mental, entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como na APAJAD as tarefas são definidas pela professora da associação, inicialmente entramos como participantes nessas atividades a fim de conhecer os alunos e construir afinidade, todos foram extremamente receptivos e carinhosos. Além dessa participação no ambiente dos alunos, podemos ter uma conversa com os pais e responsáveis destes alunos com a proposta de entender quais suas rotinas, vivências e diagnósticos. Na sequência os alunos da Terapia Ocupacional alinharam suas propostas com as atividades da professora da associação, dentre as atividades realizadas estão: dança, canto, instrumentos musicais, pintura, gincanas, circuitos de mobilidade, etc. Todas essas atividades contribuem para a estimulação da criatividade, auto expressão, interação social e para o desenvolvimento da autonomia. A dança por exemplo é uma das formas de expressão que traz benefícios físicos, mentais e sociais.

Os alunos da associação tem faixa etária de 25-30 anos, no ambiente deles podemos perceber como são infantilizados mesmo sendo pessoas com físico desenvolvido de um adulto, o que os mantém como são tratados, crianças. Os diagnósticos trazidos pelos responsáveis causaram perplexidade, pois há trinta anos os diagnósticos eram extremamente rasos, todos eles provavelmente teriam novos diagnósticos de acordo com o Classificação Internacional de Doenças (CID), além disso anteriormente estes indivíduos eram tratados como inaptos a ter vida sociável, independência e capacidades, hoje vemos através da T.O. a possibilidade de levar a essas pessoas a autonomia e independência necessárias.

4. CONCLUSÕES

Viver um semestre ao lado da professora trouxe muitas reflexões e aprendizados a respeito da prática do terapeuta ocupacional neste espaço, além de contribuir a novos conhecimentos e experiências. Conhecer a APAJAD certamente abriu portas e possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional não pensadas anteriormente, imergir no espaço dos alunos da associação e viver ao lado deles por um curto período de tempo foi enriquecedor, conhecendo suas individualidades, gostos e necessidades.

Na vivência da Fisiatria e do Serviço Escola percebemos que a reabilitação física desempenha um papel crucial na recuperação de indivíduos após eventos traumáticos ou condições médicas crônicas, promovendo a independência funcional e a reintegração social. É um processo que requer comprometimento, esforço e paciência, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto dos pacientes. Já na Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência chegamos a conclusão que a inclusão é uma questão fundamental em nossa sociedade, que não apenas se baseia em princípios de igualdade e justiça, mas também enriquece nossa comunidade ao promover a diversidade e a valorização das habilidades individuais. Ao longo da experiência, exploramos diversos aspectos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência, abrangendo educação, acessibilidade, esportes e atividades artísticas. A educação inclusiva é essencial para garantir que as oportunidades de

aprendizado sejam acessíveis a todos, independentemente de suas diversidades. Em última análise, a inclusão de PCD não é apenas uma obrigação moral, mas também uma oportunidade para construir uma sociedade mais equitativa e diversa. Ao reconhecer as capacidades e potenciais únicos de cada indivíduo e ao remover barreiras, estamos trabalhando em direção a um mundo mais inclusivo e igualitário, onde todos têm a oportunidade de participar plenamente e contribuir para o bem comum. A inclusão é um compromisso que beneficia a todos e nos torna uma sociedade mais forte e compassiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

https://wp.ufpel.edu.br/cec/monitoria/

Universidade Federal de Pelotas. Conselho Coordenador da Pesquisa, do Ensino e da Extensão. Resolução Nº 32/2018. https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf

AMBIENTOTERAPIA: COMUNIDADE TERAPÊUTICA
BLAYA, Marcelo. Ambientoterapia: comunidade terapêutica (1963). **Arq. Neuro-Psiquiat. (S. Paulo) 21:1**, Porto Alegre - Rio Grande do Sul, p. 39-42, 1963.

MONITORIA COMO APRENDIZAGEM: PARTILHAR PARA APRENDER

LUIZA DE HOLANDA MACEDO[1]; PROF.ª. Dr.ª HELENA DE ARAUJO NEVES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - deholandaluiza@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - profhelena.neves@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo expor minha experiência como monitora da disciplina de História do Design, ofertada pelos cursos de Design do Centro de Arte da Universidade Federal de Pelotas. Tal vivência ocorreu no ano de 2023, no semestre letivo 2022/2, conforme o calendário acadêmico da UFPEL.

A disciplina de História do Design é um componente essencial do currículo dos cursos de Design, pois objetiva permitir que o estudante, através de um estudo aprofundado da historiografia do Design, desenvolva uma perspectiva crítica sobre a atualidade no campo do Design. Para tanto, busca-se fornecer ao aluno um conhecimento sócio-histórico que o capacite a identificar as realizações passadas em sua área de atuação, incentivando-o a criar novos repertórios como Designer (PORTAL INSTITUCIONAL UFPEL, 2023). Como monitora da disciplina, por meio do programa de monitoria da UFPEL, estive responsável por auxiliar a professora regente na confecção de novo material didático sobre o conceito de Palimpsesto — como irei relatar a seguir. Além disso, prestei assistência aos estudantes sanando dúvidas sobre tarefas e colocando-me à disposição para auxiliá-los com suas dúvidas na realização das tarefas. Apesar de estar à disposição deles, percebi uma resistência ao buscarem por auxílio de monitoria. Dessa forma, reforcei minha disponibilidade através do fórum na plataforma *e-aula*, o que provocou alguns alunos a me procurarem e a solicitarem auxílio para resolver dúvidas sobre o trabalho final proposto pela docente.

No trabalho final proposto em tal disciplina os acadêmicos deveriam realizar uma pesquisa e produzir um produto gráfico ou digital contendo a estética de alguns períodos importantes para a História do Design — que foram previamente determinados pela docente. Após, os grupos deveriam apresentar os resultados no formato de um seminário e de um produto contendo um memorial descritivo. Assim, a turma foi dividida por temas e os grupos deveriam abordar os respectivos movimentos. Contudo, um dos temas previstos, sobre o Palimpsesto, em função do tamanho menor da turma, foi apresentado como tema bônus. Com isso, a professora atribuiu para mim a tarefa de organizar um material visual para o seminário sobre o Palimpsesto, encaminhando-me dois artigos produzidos por ela para serem o conteúdo base da temática. Também solicitou minha presença em sala de aula para apresentá-lo para os alunos da disciplina. Cabe ressaltar que a apresentação do seminário foi, todo o tempo, assistida e orientada pela professora, que por vezes acrescia comentários pertinentes para ampliar a compreensão do tema.

A partir de tal solicitação, empreendi uma pesquisa para a organização do material, além de estabelecer a abordagem pretendida com a organização do slide como irei expor a seguir.

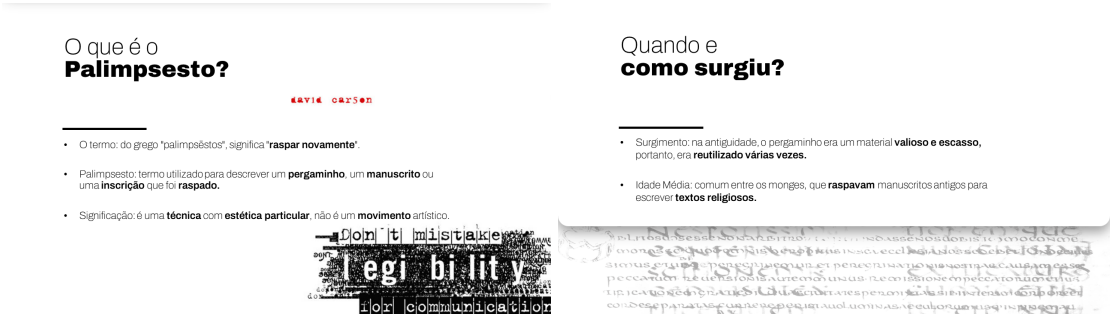
2. METODOLOGIA

Este artigo se constitui como um relato de experiência de monitoria realizada junto à disciplina de História do Design. Nesta oportunidade elaborou-se, com colaboração e supervisão docente, conteúdo didático que foi apresentado aos alunos da disciplina. Portanto, no que concerne à metodologia científica, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo (GIL, 2019). Ademais, para a construção do material didático utilizado na apresentação do seminário, foi realizada uma revisão bibliográfica (GIL, 2019), além de um levantamento documental, definindo uma amostra intencional (MARCONI; LAKATOS, 2011) de obras que se encaixam nas características do Palimpsesto, sendo utilizadas para exemplificar referências visuais na apresentação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao receber a tarefa de organizar o conteúdo em um formato visual e apresentá-lo no Seminário intitulado “Antecedentes do Design” para os alunos da turma de História do Design, a primeira ação que tomei foi a de pesquisar sobre o Palimpsesto e suas influências nos campos do Design e da Arte. A partir dos artigos disponibilizados pela docente, sendo um deles orientado e escrito por ela e intitulado: “Palimpsesto: uma possibilidade de expressão para designers” de Siqueira e Neves (2017), também utilizei uma pesquisa que abordou o conceito de Palimpsesto e suas formas de expressão, qual seja: “Palimpsesto: desde amanhã — um enclave — na partilha” de Araújo (2021). Destaco estes dois trabalhos, pois a partir da leitura e pesquisa dos mesmos, obtive conhecimentos necessários para conseguir aplicar de forma mais didática possível o conceito do Palimpsesto e as suas formas de aplicação.

Em “Pedagogia da autonomia”, Freire (2002) enfatiza a relação de associação entre ensinar e aprender argumentando que o ato de ensinar não existe sem o aprendizado, assim como a aprendizagem inexiste sem o ensino. Para Freire (2002), o ensino se torna qualificado quando o aluno, além de absorver a informação, é capaz de interpretar e aplicar a informação de maneira significativa. Além disso, segundo ele (FREIRE, 2002), a relação entre ensino e pesquisa é intrínseca, não sendo possível ensinar sem buscar constantemente por novos conhecimentos. Pode-se entender que o autor vê o ensino e a pesquisa como necessidades para promoverem uma educação de qualidade.



Figuras 1 e 2 - Prancha 2 e 3 da apresentação do seminário

Fonte: Dados da pesquisa

As Figuras 1 e 2 ilustram a forma pela qual organizei os slides. Iniciei explicando a etimologia da palavra e conceituando o Palimpsesto[1] que, segundo

[1] Do grego “palimpsestos”, significa raspar novamente.

Araújo (2021), é definido como uma técnica com estética particular, não sendo caracterizado como um movimento artístico. E na sequência abordei seu surgimento. A importância da contextualização da etimologia e da significação do termo se deu, pois desenvolverá no aluno a compreensão para a posterior utilização da técnica no campo projetual.

Após o exposto, na terceira prancha abordei o surgimento do Palimpsesto, que segundo Araújo (2021) surgiu como uma alternativa à escassez de pergaminhos, fazendo com que monges da idade média raspassem manuscritos para escrever textos religiosos.

Na prancha 4 expus como a técnica foi retomada no pós-modernismo como sendo uma prática para criar novas obras de arte utilizando materiais antigos com o intuito de preservar vestígios do passado. Além disso, expliquei como foi realizada a técnica no cartaz criado por Wolfgang Weingart, sendo a forma de aplicação muito recorrente em trabalhos do artista David Carson, um expoente do Design.



Figuras 3 - Prancha 4 da apresentação do seminário

Fonte: Dados da pesquisa

Nas últimas pranchas (Figuras 4 e 5) finalizei o seminário apresentando as influências da técnica na atualidade, fazendo um breve recorte de obras de artistas como Rico Lins e Alexandre Farto, que exploram em sua máxima a técnica em diferentes suportes.



Figuras 4 e 5 - Prancha 5 e 6 da apresentação do seminário

Fonte: Dados da pesquisa

A principal intenção em apresentar obras com influências do Palimpsesto foi permitir que os alunos compreendessem sua utilização e soubessem justificar e defender a utilização dessa técnica em projetos de Design. Por fim, cabe ressaltar que o seminário apresentado teve por intuito abarcar uma breve

introdução sobre o Palimpsesto, abrindo espaço para que, tanto os alunos quanto eu, ocupando a função de monitora, pudéssemos aprofundar a pesquisa sobre o tema em oportunidades futuras.

4. CONCLUSÕES

Posso afirmar que minha experiência como monitora foi uma jornada de crescimento e percepção acerca do meu interesse em partilhar o conhecimento que obtive até esta etapa da minha formação e, em especial, por já ter cursado a disciplina de História do Design. Como uma aluna que aprende de maneira ativa e crítica, pude também exercitar esse aprendizado e partilhar com os meus pares.

Além disso, ao notar certa resistência dos alunos em buscar auxílio reconheci a necessidade de reafirmar a minha disponibilidade e disposição através dos canais de comunicação, reforçando a minha compreensão sobre a importância da comunicação no processo de aprendizagem.

Em conclusão, auxiliar a professora como sua monitora não só desenvolveu e fortaleceu minhas habilidades didáticas, como também reforçou a percepção da importância da pesquisa para a elaboração de materiais instrucionais. Destaco, por fim, que ampliar meu conhecimento sobre a técnica do Palimpsesto, por meio da pesquisa e da apresentação do seminário, foi uma oportunidade valiosa que certamente contribuirá para minha futura carreira no campo do Design.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. A. M. de. Palimpsesto: desde amanhã – um enclave – na partilha. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPB, Universidade Federal da Paraíba, Centro de Comunicação, Turismo e Artes, João Pessoa, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à prática Educativa. 25º edição, São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2011.

SIQUEIRA, Leonardo Coelho; NEVES, Helena de Araujo. Palimpsesto: Uma Possibilidade de Expressão para os Designers. Anais do Seminário de História da Arte, no. 6, 2017. Acessado em 10 set. 2023. Disponível em:<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Arte/article/view/11529/>.

PORTAL INSTITUCIONAL UFPEL. **História do Design**. Portal Institucional da Universidade Federal de Pelotas, 2023. Acessado em 10 set. 2023. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/05000669>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR: MEDIDA E FORMA EM GEOMETRIA, E GEOMETRIA ANALÍTICA

CAIO LEANDRO COSTA DA SILVA[1]; LISANDRA DE OLIVEIRA SAUER[2] E LILIANA OLGA JURADO CERRON[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – caiosilva140602@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lisandra.sauer@ufpel.edu.br e liliana.cerron@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem como intuito relatar experiências do monitor de Matemática elementar: Medida e forma durante o semestre 2022/1 e Geometria Analítica durante o semestre 2022/2, mostrar o quanto isso ajudou na minha formação como futuro professor e se todas as experiências foram positivas com os cursos de licenciatura em matemática integral e noturno da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.

Segundo FARIA E SCHNEIDER, 2004, a monitoria pode ser compreendida como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino-aprendizagem e de acompanhamento da execução de atividades formativas específicas, ou ainda como uma prossibilidade de iniciação à docência em um trabalho conjunto realizado entre professor e monitor.

O trabalho de monitoria oferecido pela Universiade Federal de Pelotas, segue as diretrizes dos seguintes editais: EDITAL Nº . 14/2022 PROGRAMA DE BOLSAS ACADÊMICAS - BOLSAS DE INICIAÇÃO AO ENSINO PROCESSO SELETIVO PARA BOLSAS DE MONITORIA, MODALIDADE: AMPLA CONCORRÊNCIA (AC); EDITAL Nº . 02/2023 PROGRAMA DE BOLSAS ACADÊMICAS - BOLSAS DE INICIAÇÃO AO ENSINO PROCESSO SELETIVO PARA BOLSAS DE MONITORIA, MODALIDADE: AMPLA CONCORRÊNCIA (AC). O programa de monitoria da UFPEL tem os seguintes objetivos: A melhoria da qualidade de processo de ensino-aprendizagem e atuando prioritariamente no combate à reprovação, à retenção e à evasão no(s) curso(s) de graduação da UFPEL, mediante a atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento do(s) componente(s) curricular(es) objeto da monitoria, contribuindo para a formação acadêmica-profissional do aluno. O período de duração da bolsa de monitoria de medida e forma, foi de um semestre, começando no dia 01 de setembro a 30 de novembro de 2022, e a de geometria analítica foi do dia 01 de março até 15 de maio de 2023, conforme os editais. Na disciplina de medida e forma contava com uma carga horária de 20 horas semanais para a execução de atividades, tendo em vista que 12h horam destinadas ao atendimento dos alunos, 4h de atendimento remoto, 4h de atendimento para o curso integral e 4h para o curso noturno. Vale ressaltar que devido ao corte de bolsas, segui como monitor voluntario e reduzi minha carga horária para 10 horas semanais. Enquanto isso,

para disciplina e geometria analítica foram dispostas 4 horas semanais para atendimento ao curso noturno de licenciatura em matemática.

2. METODOLOGIA

As disciplinas de Medida e forma (1º semestre) e geometria analítica (2º semestre) contaram com um trabalho de monitoria que desenvolveram diferentes cargas horárias para atendimento aos alunos mas com a mesma finalidade, a grande diferença de carga horária surge pelo fato de que enquanto monitor de geometria analítica eu estava monitorando somente uma turma do curso noturno, a disciplina de medida e forma estava sendo monitorada pela turma do curso diurno e noturno. A tecnologia hoje já está presente na vida de todo mundo e isso é fato, sendo assim, durante a monitoria de medida e forma foram dispostas 4 horas semanais para atendimento de maneira remota via email e whatsapp para ambas as turmas, já para geometria analítica, não houve necessidade de atendimento remoto. Ambas as monitorias tiveram a mesma metodologia, resolver os exercícios propostos pelas professoras em período fora de aula, tendo disponibilidade do monitor em ajudar no que fosse preciso. A análise proposta foi bem concluida, visto que ajudou muito na minha carreira como futuro professor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria de medida e forma em geometria houve bastante procura de alunos e alunas para realização de exercícios solicitados pela professora, então esse foi o grande foco de desenvolvimento nos atendimentos da monitoria, visto que em grande porcentagem dos horários dos meus atendimentos, tanto presenciais quando remotos houveram busca de atendimento para realizar os exercícios. Em geometria analítica a minha intenção era a mesma, realizar os exercícios solicitados pela professora, mas como não houve solicitação de atendimento, realizei os exercícios tranquilamente em horário de atendimento. Os resultados se divergem bastante, visto que em Medida de forma em geometria em 2022/1 obtivemos: para a turma T1 (ofertada para o curso noturno) 22,22% de aprovação, 7,41% de reprovação e 70,37 % de infrequentes + cancelados +trancados; para a turma T2 (ofertada para o curso noturno) 43,47% de aprovação, 26,08% de reprovação e 30,45 % de infrequentes + cancelados +trancados e a turma T3 (ofertada para o curso integral): 28,57% de aprovação, 28,57% de reprovação e 42,86 % de infrequentes + cancelados +trancados. Enquanto em geometria analítica: Para 2022/2 obtivemos: para a turma Geometria Analítica - M2 (ofertada para o curso noturno) 83,33% de aprovação, 16,66% de reprovação e 0 % de infrequentes + cancelados +trancados

4. CONCLUSÕES

A monitoria foi fundamental para eu identificar minhas características como professor que desejo me tornar, para perceber qual é minha primeira ação ao surgir uma dúvida, descobrir qual método mais me identifico. Consegui diferenciar as necessidades de cada estudante e saber como ajudar cada um individualmente, utilizei uma metodologia diferente com cada um, quando possível. Analisando os resultados de aprovação em geometria analítica é nítido que os estudantes

obtiveram um bom índice de aprovação, e não necessitaram de atendimento à monitoria, ou seja, não tiveram dificuldades e conseguiram realizar as listas solicitadas pela professora sozinhas tranquilamente. Em medida e forma em geometria os estudantes já obtiveram um pouco mais de dificuldade na disciplina, visto que houveram grandes procuras de atendimento e o índice de aprovação foi relativamente menor que o de geometria analítica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, J.P.d; SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: uma abordagem ética n.2, 2004.

APARECIDA, S.M. SOLANGE. A monitoria no ensino superior - ação e reflexão do fazer docente – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação,
Direito e Sociedade; v. 4)

UFPEL. EDITAL Nº . 14/2022 PROGRAMA DE BOLSAS ACADÊMICAS - BOLSAS DE INICIAÇÃO AO ENSINO PROCESSO SELETIVO PARA BOLSAS DE MONITORIA, MODALIDADE: AMPLA CONCORRÊNCIA (AC);

UFPEL. EDITAL Nº . 02/2023 PROGRAMA DE BOLSAS ACADÊMICAS - BOLSAS DE INICIAÇÃO AO ENSINO PROCESSO SELETIVO PARA BOLSAS DE MONITORIA, MODALIDADE: AMPLA CONCORRÊNCIA (AC).

USO DE CASOS CLÍNICOS PARA APROXIMAR O ENSINO PRÉ-CLÍNICO AO ENSINO CLÍNICO EM ODONTOLOGIA

NATHÁLIA PEREIRA DA SILVA PORTO[1]; LUCIANA DALSOCHIO[2]; LÍSIA LOREA VALENTE[3]; SARAH ARANGUREM KARAM[4], ANELISE FERNANDES MONTAGNER[5]; FRANÇOISE HÉLÈNE VAN DE SANDE[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – nathaliapsporto@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lucianadalsochio@gmail.com
[3]Ateliê Estético e Instituto Orofacial das Américas/IOA Pelotas – lisialorea@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – arangurem72@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – animontag@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – fvandesande@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Pré-Clínica I (UPC I) é uma disciplina da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL) que aborda conteúdos teóricos e práticos sobre Biossegurança, Ergonomia e Cariologia. As atividades práticas desenvolvidas na UPC I são realizadas em laboratório, com a simulação de procedimentos odontológicos em manequins. No entanto, como os estudantes ainda não tiveram contato com a clínica odontológica e diversas condições não podem ser simuladas, observa-se dificuldade para relacionar alguns conteúdos apresentados com sua aplicação prática (HALLAK et al., 2023). Uma das opções didáticas possíveis consiste em documentar casos clínicos a fim de ilustrar a aplicação dos conteúdos teóricos abordados.

O uso de casos clínicos para aprendizado em Odontologia expõe o aluno a diversas situações clínicas e cria condições para o desenvolvimento de habilidades de diagnóstico, conhecimento de técnicas operatórias e compreensão da aplicabilidade dos materiais odontológicos (JUNIOR; TAHIM; JORGE, 2017).

Na área de Cariologia, um exemplo é o procedimento de selamento de lesões de cárie. O selamento de lesões é uma maneira de minimizar intervenções invasivas de modo a preservar a estrutura dentária de acordo com os princípios de Mínima Intervenção em Odontologia (MUÑOZ-SANDOVA; GAMBETTA-TESSINI; GIACAMAN, 2019). Esse procedimento envolve a aplicação de um material resinoso fluído ou de um cimento ionomérico altamente viscoso em região de fóssulas e fissuras e/ou superfícies lisas, com o objetivo de prevenir o desenvolvimento ou a progressão de lesões de cárie (VAN AMERONGEN et al., 2011).

O objetivo deste trabalho foi ilustrar o uso de um caso clínico como instrumento de aprendizagem para integração entre o ensino pré-clínico e clínico na disciplina de UPC I na área de Cariologia.

2. METODOLOGIA

Paciente do sexo masculino, 20 anos, apresentava lesões de cárie categorizadas como código 3 de acordo com o Sistema Internacional de Detecção e Avaliação de Cárie (ICDAS), que consiste em uma descontinuidade no esmalte dental formando micro cavitações, em um segundo molar inferior permanente (dente 37). As lesões estavam localizadas na região oclusal e vestibular. Inicialmente, foi realizada profilaxia das superfícies a serem seladas e isolamento

absoluto para controle da umidade do campo operatório. Após secagem, foi realizado o condicionamento de cada micro cavidade com Ácido Fosfórico a 37% por 30 segundos, seguido de lavagem abundante e secagem. Após aplicação do ácido, foi possível observar aspecto esbranquiçado no esmalte dentário, sinalizando a condicionamento do esmalte dental. Assim, prosseguiu-se com aplicação do adesivo Single Bond Universal (3M *Espe*, EUA) com *microbrush* e fotopolimerização por 20 segundos em cada superfície. Como material selante, foi utilizada a resina fluida Opus Bulk Fill Flow (FGM *Dental Group*, Brasil), na cor A2, também fotopolimerizada por 20 segundos em cada superfície. Em seguida, a aderência do material ao esmalte foi verificada com uma sonda de maneira delicada. Por fim, o lençol de borracha foi removido e a oclusão checada com papel carbono.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de casos clínicos como meio de ilustrar conceitos teóricos e protocolos de procedimentos odontológicos promove maior proximidade dos estudantes da disciplina de UPC I com as situações reais observadas nas clínicas da FO-UFPEL. Essa abordagem estimula o interesse dos alunos, resultando em um aumento significativo na participação e engajamento durante as aulas. Além disso, o uso de imagens desempenha um papel significativo no aprimoramento do processo de aprendizado, simplificando-o consideravelmente. Isso ocorre porque os alunos conseguem assimilar o conteúdo de forma mais eficaz, associando-o diretamente à aplicação prática por meio de elementos visuais.

Por meio de imagens, os alunos são capacitados a detectar lesões de cárie (Figura 1.A), compreender o passo-a-passo dos procedimentos e visualizar situações que não podem ser replicadas em manequim. Neste caso clínico destaca-se a possibilidade de observar o aspecto do esmalte dental após o procedimento de condicionamento ácido (Figura 1.C). Após aplicação do Ácido Fosfórico, ocorre uma desmineralização na superfície do esmalte dentário, resultando em uma aparência esbranquiçada que serve como indicativo do processo de condicionamento, algo que não seria possível reproduzir em um material plástico.

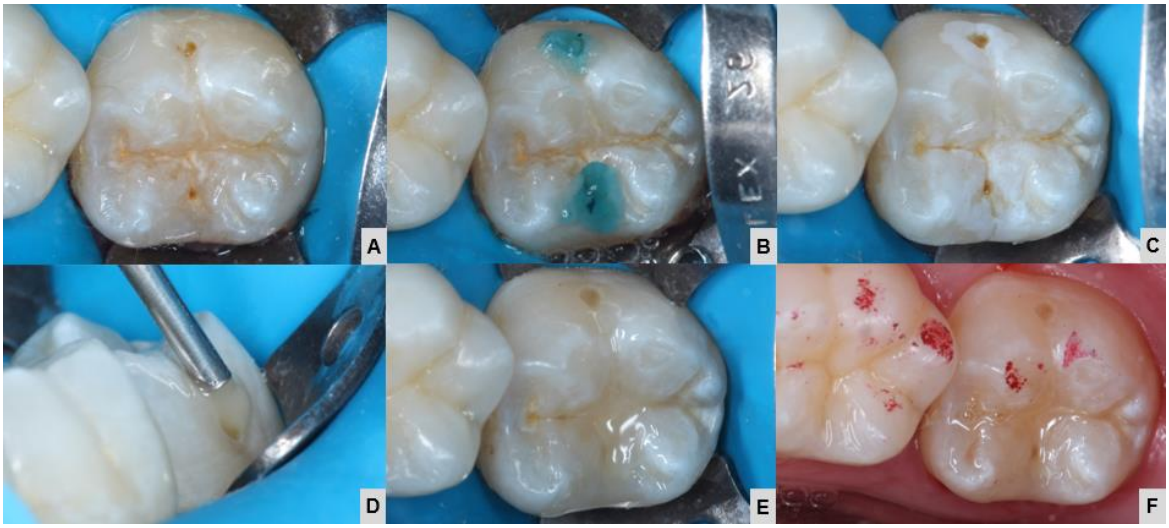


Figura 1. A) Aspecto inicial do dente 37. Micro cavitações podem ser observadas nas regiões vestibular e oclusal. B) Condicionamento ácido das superfícies. C) Aspecto esbranquiçado do

esmalte dentário após condicionamento ácido. D) Aplicação do material para selamento das lesões. E) Aspecto final. F) Verificação dos pontos de contato com tira de papel carbono.

As diferenças entre o ambiente laboratorial e clínico são muitas, tanto pela organização dos espaços quanto pela presença dos pacientes. Por isso, entender como o protocolo de um procedimento é conduzido pode reduzir o estresse dos estudantes no momento da realização dos procedimentos em pacientes reais, bem como tornar previsíveis diferentes situações (HALLAK et al., 2023).

O uso de imagens não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também é uma opção acessível e de baixo custo. Integrar imagens aos materiais de ensino odontológico pode melhorar a compreensão dos alunos, contribuindo para uma experiência de aprendizado mais eficiente.

4. CONCLUSÕES

A utilização de casos clínicos como uma ferramenta pedagógica na disciplina de UPC I, na área de Cariologia, tem demonstrado ser uma estratégia eficaz para promover a integração entre o ensino pré-clínico e clínico na FO-UFPEL. Este estudo ressalta a importância de estabelecer uma sólida conexão entre o ensino teórico e prático, proporcionando aos estudantes de Odontologia uma formação pré-clínica abrangente e aplicável à sua futura prática profissional. A inclusão de recursos visuais às aulas teóricas, através do uso de casos clínicos, representa uma alternativa eficaz para alcançar esse objetivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VAN AMERONGEN, J. P. et al. Restaurando o dente: “fazendo acordos”. In: FEJERSKOV, O.; KIDD, E. **Cárie dentária: A doença e seu tratamento.** Curitiba: Santos Editora, 2011. Cap. 22, p. 386-423.

HALLAK, J. C. et al. Transition between preclinical and clinical training: Perception of dental students regarding the adoption of ergonomic principles. **PLoS One**, São Francisco, v.18, n.3, p. e0282718, 2023.

ISMAIL, A. I. et al. The International Caries Detection and Assessment System (ICDAS): an integrated system for measuring dental caries. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, Copenhagen, v.35, n.3, p. 170-178, 2007.

JUNIOR, M. T.; TAHIM, C. M.; JORGE, O. S. Estimulando a Interação entre Alunos de Graduação e os de Pós-Graduação na resolução de casos clínicos em Odontologia: Depoimentos da aprendizagem e avaliação. **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 183-186, 2017.

MUÑOZ-SANDOVA, C.; GAMBETTA-TESSINI, K.; GIACAMAN, R. A. Microcavitated (ICDAS 3) carious lesion arrest with resin or glass ionomer sealants in first permanent molars: A randomized controlled trial. **Journal of Dentistry**, Bristol, v. 88, Sup.103163, 2019.

PALETAS DE COR, COM ÁREA QUANTIFICADA, COMO INSTRUMENTO DE AUTOCONHECIMENTO PARA O PROJETISTA

ELISA MONTAGNA AGUIAR[1]; ADRIANE BORDA

[1]*Universidade Federal de Pelotas – aguiarmontelisa@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – adribord@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe uma investigação sobre ferramentas que auxiliem na otimização do cálculo de áreas de cor em uma imagem e identifiquem as proporções de uso entre elas. A pesquisa objetivou estruturar um material didático dirigido à provocação da tomada de consciência sobre estratégias projetuais próprias de cada projetista. Esta provocação foi realizada como um exercício de autoconhecimento da primeira autora, em seus afetos em relação a uma imagem selecionada por ela como possível referente, no que tange à paleta de cores, para um projeto de arquitetura de interiores. Este exercício foi proposto em uma atividade de monitoria, durante o primeiro semestre letivo de 2022, como material didático para apoiar a disciplina de Sistemas de Representação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, pertencente ao currículo do primeiro semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

A problemática surgiu da observação sobre a insegurança do estudante para selecionar e avaliar uma composição de cores quando provocado para desencadear um processo criativo. Compreendeu-se que intuitivamente há facilidade na extração da paleta de cores mas que falta a tomada de consciência sobre a importância da definição das áreas de cores e da proporção entre elas.

Para Barros (2006), o estudo da cor, por um lado, pode ter uma conotação técnica, associado à física óptica e à química dos pigmentos, e, por outro lado, um caráter subjetivo da percepção fisiológica e psicológica (BARROS, 2006, p. 16). Há, portanto, uma confluência entre arte e ciência, quando o assunto é cor. Os estudos de cor, durante um processo de projeto, podem ser apoiados em tecnologias digitais, as quais potencializam as representações, incluindo visualizações dinâmicas e exclusivas, como, por exemplo, demonstram Balieiro (2020) e Costa (2023). Estas ferramentas permitem que, automaticamente, se possa extrair a paleta de cores da composição analisada ou gerada. Entretanto, esta paleta é frequentemente composta por áreas de cores com a mesma proporção, impossibilitando compreender o impacto no conjunto da composição. Não é a mesma coisa uma composição com 90% em tons de verde e 10% de vermelho que outra com percentuais inversos.

Busca-se desencadear um processo de tomada de consciência sobre as decisões projetuais relativas à colorística em um projeto. A abordagem sobre a tomada de consciência está fundamentada em teorias piagetianas, acessadas a partir das reflexões apresentadas em Saladini (2008).

2. METODOLOGIA

O estudo partiu de uma revisão bibliográfica, apoiando-se principalmente em DOYLE (1999), para sistematizar conceitos e evidenciar os parâmetros que

determinam o fenômeno da cor e sua representação por meios digitais. Foram estudados os modelos que consideram as coordenadas tricromáticas RGB (modelo cartesiano tridimensional aditivo – cor-luz) e os que consideram os parâmetros perceptivos HSL (matiz/tom, saturação e brilho/valor/luminância).

Paralelamente, o estudo investiu em uma revisão tecnológica, em busca de ferramentas que pudessem automatizar a aquisição de uma paleta de cores de uma imagem, com a representação da proporção entre elas. Os critérios e mecanismos de buscas foram escolhidos para serem utilizados por leigos em programação.

Por fim, foi estruturado um exercício de análise, testado como instrumento de autoconhecimento pela primeira autora deste trabalho. Os materiais e métodos empregados, juntamente com a reflexão provocada, foram sistematizados em formato de material didático, disponibilizado para o acesso aberto na internet.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principal resultado deste estudo está a sistematização dos procedimentos empregados junto ao exercício de análise proposto, a qual se configura como um material didático de apoio à estruturação de paletas de cores que incluem a representação da proporção entre as áreas de cor em uma imagem.

O exercício se utilizou de ferramentas digitais normalmente utilizadas no contexto formativo de arquitetura e adicionou outras, específicas, disponíveis na internet de maneira gratuita e que não exigem conhecer linguagem de programação, as quais podem facilitar a promoção das tomadas de consciência sobre as decisões projetuais em relação à cor.

A sistematização do exercício pode ser ilustrada pelas imagens da Figura 1: inicialmente, foi selecionada uma imagem (A) baseada nos gostos pessoais da primeira autora deste estudo; logo, foi utilizado o *software Image Color Extract Tools*, para a obtenção dos códigos hexadecimais e porcentagem de cada cor contida nesta imagem (B); os dados obtidos foram utilizados para estruturar a paleta com a representação da proporcionalidade existente entre as cores, a partir do *software* AutoCad (C). A composição foi problematizada para compreender a relação entre a paleta de cores do ambiente como um todo e da paleta de cores do quadro (E). Para isto, o mesmo procedimento de análise foi adotado: a imagem do quadro foi particularizada e foram obtidos os códigos hexadecimais e porcentagem de cada cor nele contida; foi estruturada uma paleta específica para este quadro, obtendo-se, também, a representação da proporcionalidade entre as áreas de cor (D). Foram comparadas as paletas de cores do todo do ambiente (C) com o do quadro (D), observando-se que a lógica é quase contrária, em relação à proporção das áreas de ocupação entre cor clara e escura, sem adição de novos matizes. Trata-se assim de reconhecer (tomar consciência) sobre uma estratégia projetual: estabelecer relações entre o todo e as partes da composição sob a adoção da mesma paleta, mas com áreas de cor inversamente proporcionais.

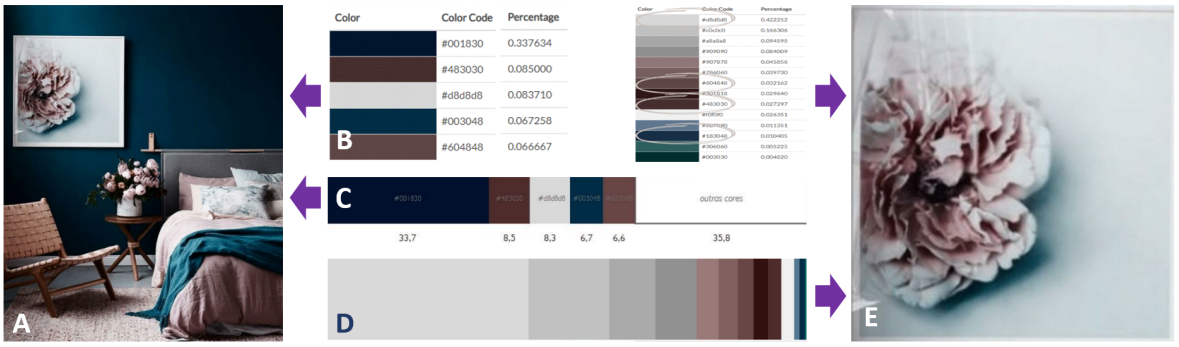


Figura 01: Ilustração do processo de extração da área de cor de uma imagem e de um detalhe dela. Editado pela primeira autora.
Fonte: Adore Magazine. Disponível em: <https://www.adoremagazine.com/blog/findingtheperfectbedhead>

O estudo avançou para interpretar o tipo de relação entre as cores envolvidas na composição. Os códigos hexadecimais das cores foram aplicados no *software Adobe Colors*, para o mapeamento no círculo cromático. Constatou-se a predominância da harmonia análoga: cores que se encontram lado a lado no círculo cromático. Cada uma das cores análogas compartilham uma mesma cor básica: Azul (primária) e azul-arroxeado (terciária).

Desta maneira, o material também provoca a investigação sobre o tipo de composição selecionada, o que contribuiu para o autoconhecimento da projetista.

Em relação ao processo de identificação/seleção das ferramentas digitais envolvidas no exercício deve-se registrar a incerteza de ter optado pela maneira mais otimizada, frente às limitações intrínsecas, para leigos em programação, frente à variedade de ferramentas como plugins, aplicativos, algoritmos ou outros programas para fins específicos. Desta maneira, o estudo se mantém aberto a atualizações, tendo em vista a rápida evolução das tecnologias digitais para então poder unificar/centralizar em uma única ferramenta os recursos de análise, identificação, extração, amostragem e quantificação de uma paleta de cor extraída de uma imagem ou local, assim como de categorizar a composição. Em resumo, a descentralização de recursos resultou na estruturação de um método que une diversas ferramentas, que não deixa de ser útil, mas que poderia ser mais eficiente e automatizado. O processo acabou envolvendo três ferramentas para construir a paleta final: 1) Color Image Extract Tools, para retirar a porcentagem correta de cada cor da imagem; 2) Adobe Colors, para analisar a harmonia (ou desarmonia) cromática; 3) AutoCad, para a representação da paleta em porcentagens de cores/códigos hexadecimais.

Contudo, foi possível sistematizar um procedimento de elaboração de paletas de cores para apoiar a formação para o processo projetual. Esta sistematização está sendo organizada em formato PDF com o passo a passo e links de todas as ferramentas utilizadas para ser disponibilizada de maneira aberta, na expectativa de receber contribuições ao seu aperfeiçoamento e provocar um processo de autoconhecimento em relação às decisões projetuais concernentes à cor, como ocorreu com a primeira autora.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho apresentou uma maneira de estruturar uma paleta de cores a partir de uma imagem, a qual inclui a representação da proporção entre

as áreas de cor. Trata-se de uma contribuição para o processo formativo no campo da arquitetura e design de interiores, a ser disponibilizada como material didático.

A problemática surgiu após a observação sobre a insegurança do estudante nos critérios de seleção e avaliação de paletas de cores dentro do processo criativo. Tal instrumento de autoconhecimento mostrou-se satisfatório à primeira autora, pois além dos conhecimentos teóricos e técnicos que envolvem a escolha de uma paleta, foi apresentado aqui um procedimento de elaboração de paletas de cores que podem apoiar este campo do processo projetual.

Com softwares gratuitos e de fácil utilização, pretende-se disponibilizar uma ferramenta de autoconhecimento que auxilie no processo de escolha de paletas de cores dentro do processo criativo de projeto, dentro da arquitetura e design de interiores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALIEIRO, C.P.G. **Cor e arquitetura: um encontro inevitável**. 2020. 156f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Curso de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

BARROS, L.R.M.B. **A cor no processo criativo**. São Paulo. BOD GmbH DE. 2006.

COSTA, D.M; MORGADO, D.Q.C.; RANGEL, L.K. Paleta local: um primeiro estudo cromático do sítio urbano histórico de Petrópolis/RJ. **Caderno Proarq**, Rio de Janeiro, v.40, n.6, p. 119 - 136, 2023.

DOYLE, Michael E. **Color Drawing**. New York: John Wiley & Sons, 1999.

PIAGET, J. **A tomada de consciência**. Tradução Edson B. de Souza. São Paulo: Edusp, 1977.

SALADINI, A.C. Da Ação à Reflexão: O Processo de Tomada de Consciência. **Schéme**, Marília-SP, v.I, n.2, p. 31 - 54, 2008.

RELATO DE MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA BÁSICA DO CURSO DE FARMÁCIA: ACOMPANHAMENTO DE DOCÊNCIA ORIENTADA E COMPARAÇÃO COM O CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LAURA DOS SANTOS FONSECA[1]; DIULIANI FONSECA MORALES[2]; GRATCHELA DUTRA RODRIGUES[3]; RODRIGO FERREIRA KRÜGER[4]

[1] *Universidade Federal de Pelotas- e-mail- laurasantos1303@outlook.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas- e-mail- diulimoralesfonseca@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas- e-mail- gratirodrigues.gdr@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas - e-mail- rfkruger@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula (HAAG et al., 2008). O Programa de Monitoria da UFPEL tem como objetivos diminuir a reprovação e evasão dos cursos de graduação por meio da inserção de um discente monitor na disciplina que busca desenvolver e aprimorar o desempenho acadêmico dos alunos e aperfeiçoar suas próprias capacidades acadêmico-profissionais. Segundo pesquisa realizada em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul (FRISON, 2016), a monitoria proporciona aos estudantes e monitores uma forma de desenvolverem maior responsabilidade e autonomia em sua aprendizagem.

A disciplina de Parasitologia básica tem como objetivos: “proporcionar ao acadêmico os conhecimentos relativos aos aspectos morfológicos, biológicos, patogênicos dos principais helmintos, protozoários e artrópodes e a epidemiologia e controle das principais parasitoses humanas” (UFPEL/PRG). No curso de Farmácia há uma maior ênfase às áreas aplicadas do que às áreas básicas, já que o profissional poderá atuar em análises laboratoriais e diagnóstico clínico, porém ainda aborda a sistemática e morfologia dos principais parasitos. Nesse sentido, apesar da importância, a disciplina não provoca muito interesse nos alunos.

Devido essa preterição da disciplina pelos discentes, a monitoria se torna uma ferramenta de grande importância no processo de aprendizagem dos mesmos, especialmente com a bagagem acadêmica do curso de Ciências Biológicas.

2. METODOLOGIA

A disciplina de Parasitologia básica é uma disciplina obrigatória do 4º semestre do curso de Farmácia que possui 4 créditos e tem caráter teórico-prático. Ao todo 51 alunos estão matriculados na disciplina e foram divididos em três turmas diferentes que realizavam as atividades práticas separadamente e assistiam às aulas teóricas em conjunto. Durante o semestre de 2023/1, teve como ministrante das aulas, os professores regentes, Rodrigo Kruger e Camila Belmonte; o doutorando Marcio Ferreira, durante sua disciplina de docência orientada; e a nova professora Nathieli Bianchin, que ingressou na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) durante o semestre letivo.

Além da presença do aluno monitor em ambas as aulas prática e teórica, as atividades de monitoria foram realizadas, tanto no laboratório de aulas práticas

de parasitologia quanto fora da faculdade, em outros horários, no âmbito *online*. O laboratório de parasitologia foi utilizado semanalmente para encontros com o intuito de responder questionamentos e revisar os conteúdos vistos em aula conforme a necessidade dos alunos.

Durante as aulas práticas a ajuda se deu principalmente solucionando dúvidas sobre a sistemática e biologia dos animais; assistindo ao uso dos microscópios e lupas para visualização dos parasitos; auxiliando na preparação do material a ser visualizado junto ao técnico responsável pelo laboratório; e simplificando a morfologia destes animais através de ilustrações.

Assim como de forma presencial, a monitoria realizada de forma remota teve enfoque, na solução de dúvidas, mas também na correção de exercícios disponibilizados pelos professores no e-AULA, e na elaboração de materiais didáticos preparatórios para as provas prática e teórica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria se mostrou fundamental na compreensão dos tópicos abordados na sala de aula e no ajuste à vida na universidade, haja vista que a disciplina não possui pré-requisitos e possui um número significativo de alunos que estão em seu primeiro ano na UFPel. Isto é, alunos que não estão ainda adaptados à faculdade e que realizaram grande parte de seu ensino médio de forma remota.

Do ponto de vista dos alunos, a mudança constante de professores pode atrapalhar na compreensão dos conteúdos e causar certo receio em relação às avaliações a serem realizadas. Nesse sentido, a ação do monitor pode auxiliar nestes problemas, além de proporcionar um contato mais direto com os alunos que estão cursando a disciplina.

O discente monitor que há pouco tempo cursou a mesma disciplina e que compreende melhor a perspectiva dos discentes por também ser um aluno, após assistir as aulas ministradas pelos professores de forma repetida, pode ajudar no processo de ensino tornando o aprendizado mais simples. Porém, nenhum avanço é realizado sem a procura do serviço oferecido por parte dos alunos.

Desde a disponibilização do contato da monitoria, este serviço já foi solicitado. Os principais contatos no começo do semestre foram em relação aos animais vistos em aula prática, normalmente através de mensagens com fotos buscando confirmação em relação à identidade do parasito; ou questionamentos a respeito de algum assunto não compreendido corretamente durante a aula teórica, principalmente envolvendo o ciclo biológico dos animais.

Já com o final do semestre se aproximando e junto dele, as últimas provas, a procura se elevou significativamente, principalmente em relação aos exercícios disponibilizados pelos docentes. Neste mesmo período foi divulgado o convite para um grupo de mensagens, que objetiva facilitar o serviço de monitoria, através do *chat* no e-AULA e ao todo 34 alunos da disciplina fizeram parte deste grupo. No grupo foi solicitada a realização de uma revisão dos conteúdos para a prova prática. Então durante dois dias foram efetuados encontros no laboratório de aulas práticas com o intuito de revisar as lâminas e placas que possivelmente apareceriam na avaliação.

Por fim, em decorrência das notas, podemos concluir que a monitoria se mostrou relevante para o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Em geral, a turma conseguiu demonstrar durante as avaliações que compreendeu os temas

abordados durante as aulas, obtendo como resultado 95% do total de alunos aprovados sem passar por exames.

4. CONCLUSÕES

A experiência com a monitoria é de extrema importância para graduandos, especialmente para os que buscam continuar na área de pesquisa e docência. Além de aprimorar habilidades interpessoais e compreender o ponto de vista dos docentes, a vivência como monitora permitiu o aprofundamento no conteúdo da disciplina já visto anteriormente através de outra abordagem pelos diferentes professores. Também, essa oportunidade de contato com a prática docente, minimizou as hesitações e ansiedades relacionadas às responsabilidades da carreira e do processo de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAAG G.S., et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, mar-abr 61(2): p. 215-220, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018**. Dispõe sobre a aprovação das Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Pelotas: SEI/UFPEL, 2018. Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

UFPEL. Programa De Bolsas Acadêmicas - Bolsas de Iniciação ao Ensino. **Edital nº 19/2023**. Pelotas, 5 jun. 2023. Acessado em 12 set. 2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2023/06/SEI_UFPel-2142465-Edital-19.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Plano de Ensino**, Disciplina de Parasitologia básica. Disponívem em: https://e-aula.ufpel.edu.br/pluginfile.php/1772580/mod_resource/content/1/Plano%20de%20ensino%20parasitologia%20basica%202023%2001%20%281%29.pdf

FRISON, L.M.B. **Monitoria**: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada, Pro-Posições, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016

QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL I: UMA REFLEXÃO SOBRE A PERSPERCTIVA ESTUDANTIL ACERCA DA MONITORIA

LUÍSA DE VARGAS MORALES[1]; EDUARDO GRILL DA SILVA CARVALHO[2]; ROGÉRIO ANTÔNIO FREITAG[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luisadevargasm@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – ecbaine@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – rafreitag@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil a monitoria acadêmica é uma ótima ferramenta de auxílio para a educação e age em um processo de construção de autonomia, controle e consciência tanto para o monitor, quanto para os estudantes que recebem esse auxílio, uma vez que a monitoria favorece a aprendizagem dos alunos ao incentivar a participação da classe nas atividades propostas e colabora com a compreensão dos textos e nas atividades laboratoriais e prática (ANASTASIOU;ALVES, 2006). Sendo assim, a monitoria consolida o aprender e o ensinar através da troca de conhecimentos. A educação é um processo que deve ser constituída de diversos métodos e recursos para uma construção de aprendizados e saberes, visto que proporciona desenvolvimento de sociedade e do próprio indivíduo.

A disciplina de Química Orgânica Experimental I tem como principal finalidade ensinar ao aluno as técnicas necessárias para lidar com produtos químicos orgânicos, como separação e purificação de compostos orgânicos (ENGEL, *et al.*). É uma disciplina básica da grade curricular de todo químico e fornece o embasamento necessário para que o aluno siga sua jornada acadêmica, entretanto, muitos estudantes encontram dificuldades de aprendizado relacionadas à falta de vínculo entre Química Orgânica e outros conceitos químicos, e esbarram em uma falta de contextualização com o cotidiano dos estudantes, além de dificuldades na interpretação da linguagem química (ROQUE, 2008). Assim, ao observar que a formação acadêmica deve assumir um papel que vai além do ensino que pretende apenas uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforme na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação (IMBERNÓN, 2011), a monitoria acadêmica encontra uma oportunidade de exercer seu papel.

À vista disso, o seguinte trabalho tem por objetivo avaliar a percepção dos alunos sobre a contribuição da monitoria na disciplina de Química Orgânica Experimental I, disponibilizada para os cursos de Química Forense e Farmácia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) do semestre acadêmico de 2022.2, a qual forneceu auxílio aos alunos em atividades de ensino-aprendizagem por meio de abordagem de dúvidas e de exercícios, além de auxiliar e acompanhar o professor em aulas práticas. O estudo ocorreu acerca de um formulário encaminhado aos alunos dessas turmas e visou relacionar as respostas avaliativas do questionário com possíveis problemáticas contidas nessa experiência.

2. METODOLOGIA

O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência como monitora bolsista pelo “Programa de monitoria da UFPEL”, a qual foi atribuída após processo de seleção, com objetivo de disponibilizar auxílio aos alunos inscritos na disciplina de Química Orgânica Experimental I. A monitoria que contemplou discentes dos cursos de Química Forense e Farmácia possui duração semestral, assim, o exposto ocorreu no semestre 2022.2, que, por se tratar de um semestre reduzido, compreendeu o período de março a maio de 2023, no município de Pelotas/ RS, com atividades no Campus Capão do Leão, no setor da Química, Prédio 30.

Sob a orientação do Professor Dr. Rogério Antônio Freitag, a monitoria teve objetivo de auxiliar os alunos e atender às demandas colocadas por eles, como discussão de dúvidas e exercícios, além de acompanhar e auxiliar o professor e alunos em aulas práticas. Dessa forma, o intuito da monitora foi dar assistência aos alunos que demonstraram dificuldades e orientá-los, uma vez que as atividades abordadas nessa disciplina são recorrentes para um profissional químico e, por isso, sua compreensão se faz de extrema importância.

Dessa forma, a monitora presente em aulas práticas auxiliou em questões como a montagem de equipamentos e realização do experimento. Além disso, foi disponibilizado formas de comunicação com a monitora em diversas plataformas (E-mail, Whatsapp e E-aula) aos alunos, para facilitar o contato em horários extraclasse conforme surgissem dúvidas, necessidade de discussão ou revisão da matéria e prática realizada em aula.

Após o encerramento do semestre, foi encaminhado um formulário aos alunos que receberam a monitoria, com o objetivo de compreender a percepção dos alunos em relação à Monitoria de Química Orgânica Experimental I. Composto por perguntas direcionadas à acessibilidade, formas de auxílio e eficiência da monitoria, o questionário foi criado através da ferramenta de Formulários do Google e enviado pelo Gmail. Contudo, embora a monitoria contemplasse 38 alunos, sendo eles 13 estudantes de Química Forense e 25 alunos da Farmácia, apenas 9 alunos (23%) responderam o Formulário referente à avaliação da monitoria. Desses 9 alunos que participaram de forma voluntária e anônima, somente 44% relataram ter procurado o auxílio da monitoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvida de forma presencial e extraclasse, a monitoria acompanhou as turmas ao longo do semestre, se colocando disposta a esclarecer eventuais questões ou dúvidas. Ao seu término, o questionário de avaliação enviado pelo monitor serviu para explanar algumas questões que surgiram por meio das respostas obtidas.

Inicialmente, nota-se que a monitoria atendeu a sua proposta com êxito, uma vez que, dentre os alunos que relataram ter buscado a monitoria, todos afirmaram ter recebido auxílio de forma eficiente. Infelizmente, estes representam apenas 44% dos alunos que responderam o formulário, não necessariamente sendo fiel aos números totais da turma.

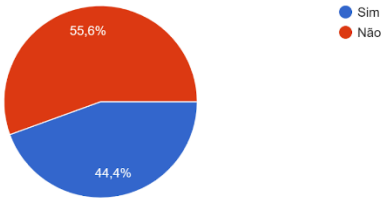


Figura 1. Frequência da resposta à questão: “Você buscou auxílio da monitoria de alguma forma?”

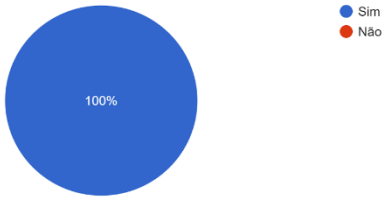


Figura 2. Frequência da resposta à questão: “Se sim, te auxiliou de forma eficiente?”

A monitoria presencial ocorreu semanalmente, sendo um encontro por semana. Nesse sentido, houve grande adesão ao auxílio do monitor, que acompanhava o desenvolvimento das atividades práticas do grupo de alunos da Química Forense, como extração, destilação e recristalização. Tal experiência possibilita trocas entre aprender e ensinar de uma forma dialética, que é o que a instituição da monitoria prega, pois, é uma troca e aprende-se na interação com o outro (VYGOTSKY, 1995).

Não sendo possível a presença da monitora em todas as aulas práticas e a fim de facilitar a comunicação, destaca-se que a monitoria foi disponibilizada e, por vezes, procurada de forma online, refletindo as alterações nos meios de comunicação em resultado da quarentena na pandemia da Covid-19 e a forte expansão dos meios de comunicação globais (BHUTANY, 2020). Assim, a possibilidade de monitoria em ambiente online se mostra como um avanço positivo, visto que a monitoria pode ser utilizada como uma ferramenta cognitiva baseada em técnicas de multimídia interativa para apoiar o ensino de disciplinas (BATISTA, 2018).

Infelizmente, é possível notar que a monitoria não teve uma grande adesão pelos alunos. A falta de interesse e motivação dos alunos pela monitoria é uma questão já relatada na literatura como um ponto dentre as falhas que devem ser detectadas e evitadas nos programas de monitoria nas instituições de ensino superior (BORSATTO, *et al,* 2006.). Nesse sentido, aos 55,6% que relataram não terem buscado o auxílio do monitor foi questionado o porquê, e justificaram afirmando que a monitoria não foi acessível ou que não havia sido amplamente divulgada. Essas respostas evidenciam alguns problemas, como falta de comunicação e de interesse. Embora tenha sido divulgada pelo professor por email e em aula e pela monitora por fóruns na plataforma E-aula, surge então a necessidade de melhorar a divulgação das monitorias em plataforma on-line por meio de uma maior quantidade de avisos e lembretes, além de motivar a presença de alunos nesse tipo de atividade, através da explanação da importância da monitoria nas instituições de ensino superior.

Em contrapartida, é necessário haver interesse intrínseco dos alunos, sendo este próprio de seres inacabados, o desejo de saber deveria fazer parte de todo ser humano, tal como as crianças e os cientistas, incluindo, naturalmente, os

alunos, que deveriam fazer parte dos “desejantes de saber” (FREUD, 1910-1990). A falta da busca do saber tem relação com a falta de autonomia do aluno, haja vista que aqueles que agem de forma autônoma, se tornam seres aptos dentro e fora do âmbito acadêmico.

4. CONCLUSÕES

Diante o exposto, este estudo abordou acadêmicos dos cursos de farmácia e química forense da Universidade Federal de Pelotas que participaram da monitoria da disciplina de Química Orgânica Experimental I. Aqueles que responderam à pesquisa afirmando terem utilizado a monitoria, relataram que foi satisfatória e contribuiu de forma eficiente no aprendizado e desenvoltura na disciplina. Entretanto, alguns estudantes relataram não terem participado da monitoria por motivos que denunciam certas problemáticas. Assim, conclui-se que a monitoria é um recurso de extrema importância nas instituições de ensino superior, quando alinhadas ao desejo de saber do discente, que devem vê-la como uma oportunidade de avanços na caminhada acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Leonir Pessate; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos (Org.). **Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** Joinville: UNIVILLE, 2003. Capítulo 3, páginas 75-106.

BATISTA, F. E. F**. Monitoria on-line: uma experiência no ensino médio.** 2018. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Computação Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

BHUTANY, S.; COOPER, J. A. **COVID-19 related home confinement in adults: weight gain risks and opportunities. Obesity (Silver Spring) [Internet].** 2020 May. Disponível em: https://doi.org/10.1002/oby.22904. Acesso em 15 de agosto de 2023.

BORSATTO, A. Z; SILVA, P. D. D; ASSIS, F.; OLIVEIRA, N; ECCO, ROCHA, P. R, LOPES, G. T**. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem** (1985-2000). Esc Anna Nery, v. 10, n. 2, p. 187-194, 2006.

ENGEL, Randall G., et al. **Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena.** Tradução da 3ª edição norte-americana. 3ª edição brasileira.

FREUD, Sigmund. **Uma Recordação de Infância de Leonardo da Vinci.** Lisboa: Relógio D’água, 1990.

IMBERNÓN, F**. A formação docente e profissional; formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011.

ROQUE, N. F.; SILVA, J. L. P. B**.; Quim. Nova** 2008, 31, 923.

VYGOTSKY, L. S. (1995). **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes.

MONITORIA EM GESTÃO E CONTABILIDADE, SMS E ECONOMIA DO PETRÓLEO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

ALINE MULLER PETER[1]; MICHAEL DOS SANTOS DA SILVA[2]; FERNANDA VAZ ALVES RISSO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas1 –mulleraline99@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – michaelssantos10@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – fernanda.risso@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica consiste em atividades de ensino desenvolvidas pelo estudante-monitor como uma forma de aproximá-lo da prática da docência. Atividade realizada sob a orientação de um professor, que supervisiona as atividades de monitoria. Nesse cenário, o acadêmico monitor, torna-se um facilitador e mediador da aprendizagem de outro acadêmico. HAAG et al. (2008) ressalta que a relação de ensino entre o monitor e o acadêmico se estabelece de forma mútua, onde ambos são responsáveis pelo processo de aprendizagem, e o monitor contribui no sentido de instigar o crescimento crítico do acadêmico.

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas UFPel (2018) diz que, o objetivo da monitoria é proporcionar ações contínuas e efetivas que contribuam no combate à reprovação, à retenção e à evasão nos cursos de graduação da UFPEL, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares, subdividindo-se em duas modalidades. De acordo com NUNES (2001) a monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação.

Este trabalho tem por finalidade apresentar relatos de experiência do programa de monitoria acadêmica que objetiva descrever as vivências acadêmicas como monitores das disciplinas de Economia do Petróleo, ofertada em 2022/2 e Gestão e Contabilidade no Setor de Petróleo, Saúde, Meio Ambiente e Segurança no Setor de Petróleo, ofertadas em 2023/1, apresentando os desempenhos acadêmicos dos alunos participantes das disciplinas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza-se de uma metodologia descritiva que aborda relatos da vivência de monitoria acadêmica, onde buscou-se desenvolver as atividades do programa de monitoria utilizando plataformas digitais para comunicação como também encontros presenciais para sanar dúvidas dos alunos, seguindo o cronograma pedagógico elaborado para a disciplina pelo professor responsável.

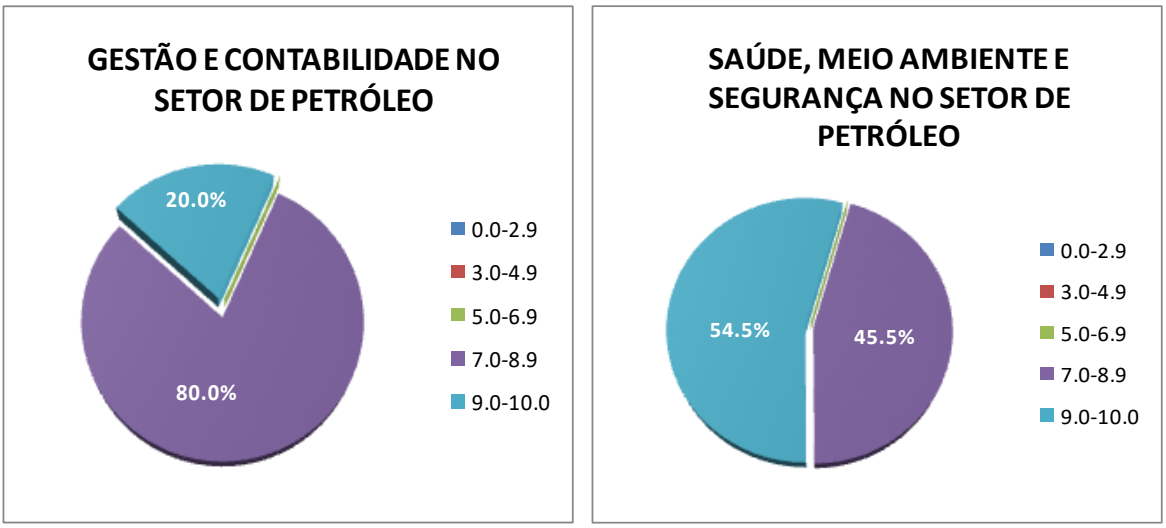
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de monitoria consistiram em atividades referentes às atividades apresentadas pela professora responsável pelas disciplinas, bem como, momentos para tirar dúvidas acerca dos conteúdos ministrados em sala de aula. As dúvidas acerca dos conteúdos foram realizadas de maneira e presencial e quando necessário de forma remota, conforme a necessidade dos alunos, através de WhatsApp, e-mail, Google Meet e encontros presenciais conforme mencionado anteriormente.

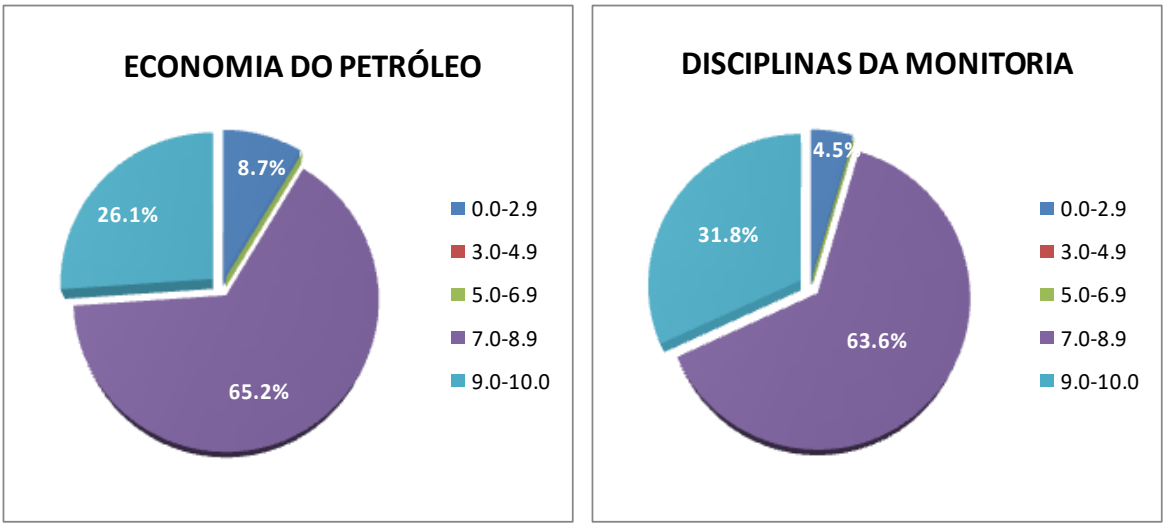
Os horários da monitoria (20 horas semanais) não eram sempre fixos, pois dependia da flexibilidade de horário de cada aluno, respeitando a grade curricular programada para o semestre, visto que alguns alunos possuíam algumas disciplinas pendentes e os horários não eram os mesmos para todos os alunos matriculados nas disciplinas da monitoria. Alguns alunos procuraram a monitoria com certa frequência, tendo momentos nos quais era necessária uma atenção maior.

A monitoria compreendeu resultados de 3 disciplinas que foram monitoradas durante esse período, as disciplinas são: Gestão e Contabilidade no Setor de Petróleo, Saúde, Meio Ambiente e Segurança no Setor de Petróleo e Economia do Petróleo, disciplinas essas que correspondem ao ciclo específico da grade curricular da Engenharia de Petróleo.

Os gráficos apresentados na Figura 1 representam os resultados do rendimento acadêmico dos alunos nas disciplinas citadas.



(a) (b)



(c) (d)

Figura 1: Resultados das avaliações dos alunos matriculados nas disciplinas: (a) Gestão e Contabilidade no Setor de Petróleo (b) Saúde, Meio Ambiente e Segurança no Setor de Petróleo (c) Economia do Petróleo (d) Somatório do desempenho nas 3 disciplinas.

Na Figura 1 (a) é possível verificar que 80,0% dos alunos foram aprovados em Gestão e Contabilidade no Setor de Petróleo com notas superiores a 7,0 e que 20,0% foram aprovados com notas superiores a 9,0, isso deixa claro a importância da monitoria para a aprovação dos alunos, visto que 100% dos alunos matriculados na disciplina foram aprovados.

Na Figura 1 (b) é possível verificar que 45,5% dos alunos foram aprovados em Saúde, Meio Ambiente e Segurança no Setor de Petróleo com notas superiores a 7,0 e que 54,5% foram aprovados com notas superiores a 9,0, isso deixa claro a importância da monitoria para a aprovação dos alunos, visto que novamente 100% dos alunos matriculados na disciplina foram aprovados.

Na Figura 1 (c) é possível verificar que 65,2% dos alunos foram aprovados em Economia do Petróleo com notas superiores a 7,0 e que 26,1% foram aprovados com notas superiores a 9,0. Apenas dois alunos (8,7%) desistiram da disciplina antes mesmo do final do semestre, não realizando nem o exame, novamente esse resultado deixa claro a ajuda da monitoria para a aprovação dos alunos, pois 91,3% dos alunos matriculados foram aprovados.

Na Figura 1 (d) é possível verificar que 63,6% dos alunos que estavam matriculados nas 3 disciplinas foram aprovados com notas superiores a 7,0 e que 31,8% foram aprovados com notas superiores a 9,0. Apenas 4,5% desistiram das disciplinas antes mesmo do final do semestre, não realizando nem o exame, novamente esse resultado deixa claro a ajuda da monitoria para a aprovação dos alunos

.

4. CONCLUSÕES

Com o auxílio da monitoria foi possível obter uma aprovação de aproximadamente 95,5% nas três disciplinas específicas da Engenharia de Petróleo, o que demonstra um excelente resultado se comparado ao histórico de reprovação e evasão dos cursos de Engenharia.

Com base nos resultados apresentados podemos verificar que a monitoria atingiu o seu objetivo que foi ajudar na redução da evasão na Engenharia de Petróleo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAAG, Guadalupe Scarparo et al. **Contribuições da monitoria no processo ensino aprendizagem em enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem. v.61, n.2, p.87-98. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00347167200800020001 1&lang=pt&tlng>. Acesso em: 29 ago. 2019.

NUNES, J. B. C. **A socialização do professor: as influências no processo de aprender a ensinar.** 2001. 835p. Santiago de Compostela, 2001. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Santiago de Compostela. 2001.

SANTOS, F. et al. **A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA: contribuição para formação acadêmica.** CONEDU. VI Congresso Nacional de Educação. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO. **Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel (Res. 32/2018).** Acessado em 8 set. 2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel0312781-Resolução-32.2018.pdf

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE ANATOMIA VEGETAL NO SEMESTRE LETIVO 2023/1

ANDRESSA GUIMARÃES ORESTES[1]; JULIANA APARECIDA FERNANDO[2]
[1]*Universidade Federal de Pelotas – andressaorestes1234@gmail.com*
[2]*Univerdidade Federal de Pelotas – juli_fernando@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Dentre as áreas da Botânica, a Anatomia Vegetal contempla o estudo da estrutura interna das plantas. Essa área de conhecimento é conteúdo obrigatório para os cursos de Ciências Biológicas e Agronomia da Universidade Federal de Pelotas/UFPel, e está diretamente associada com aspectos fisiológicos, ambientais e de desenvolvimento do corpo vegetal.

Para o sucesso dos estudos nessa área é importante integrar os conteúdos transmitidos durante as aulas teóricas com as atividades de aulas práticas, sendo o discente monitor essencial para auxiliar os estudantes no manuseio do microscópio, confecção de lâminas temporárias e na revisão de conteúdo.

A monitoria é uma modalidade de ensino que auxilia na formação acadêmica do monitor, potencializa a aprendizagem colaborativa e permite aprofundar os conhecimentos na área de estudo, sendo relevante tanto para a formação profissional como na área de pesquisa (FERREIRA et al., 2021; FRISON, 2016).

Tendo em vista que a monitoria é uma prática de ensino que proporciona integração entre discente monitor, docente e estudantes favorecendo a aprendizagem, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da monitoria na disciplina de Anatomia Vegetal nos cursos de Ciências Biológicas e Agronomia da Universidade Federal de Pelotas/UFPel enfatizando sua relevância para os acadêmicos e para a discente monitora.

2. METODOLOGIA

Este relato de experiência tem a finalidade de descrever a vivência da discente monitora junto ao componente curricular Anatomia Vegetal, o qual é obrigatório para os cursos de Agronomia e Ciências Biológicas, sendo ofertado ao segundo e ao terceiro semestre, respectivamente. A disciplina constitui-se de 4 (quarto) aulas semanais divididas em 2 (duas) teóricas e 2 (duas) práticas. A atividade de monitoria teve vigência no período de julho a setembro de 2023, referente ao semestre letivo 2023/1, na modalidade presencial.

A monitora acompanhou as aulas práticas do curso de Ciências Biológicas/Bacharelado e uma das turmas do curso de Agronomia, com 25 alunos em cada uma dessas turmas.

A discente monitora auxiliou os estudantes no manuseio dos microscópios, preparo de lâminas histológicas temporárias e acompanhamento dos acadêmicos com agendamentos extraclasse para estudo dos conteúdos no Laboratório de Microscopia (sala 04) do Departamento de Botânica do Instituto de Biologia (Figura 1).

Cabe elencar os conteúdos abordados durante a disciplina: célula vegetal, sistema de tecidos (sistema dérmico ou de revestimento, sistema fundamental e sistema vascular ou de condução) e anatomia dos órgãos vegetativos de plantas vasculares: raiz, caule e folha.

CamScanner

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria foi bastante efetiva para o acompanhamento durante as aulas práticas, auxiliando no preparo das lâminas temporárias e análise de lâminas permanentes dos diferentes órgãos vegetativos (Figura 1). O preparo das lâminas temporárias é necessário para ter clareza da região/órgão em estudo. Vale salientar que alguns estudantes têm dificuldade para manusear o microscópio, fato que intensifica a necessidade da presença da monitora auxiliando nesse procedimento.

A procura pelo agendamento extraclasse ocorreu por 5 (cinco) e 4 (quatro) alunos dos cursos de Agronomia e Ciências Biológicas, respectivamente. Apesar de haver pouca busca pela maioria dos alunos, essa prática foi efetiva para que a monitora intensificasse seus conhecimentos, pois estudou os conteúdos e analisou as lâminas antecipadamente.

Importante ressaltar a relevância da monitoria tanto para o aluno que consegue ter o auxílio de alguém que tem disponibilidade para esclarecer as dúvidas, como também para a discente monitora que aprofunda conceitos, assessorando o docente, e tem a experiência da docência. A monitoria acadêmica é uma ferramenta que permite a troca de experiências, dando a oportunidade de desenvolvimento do ensino e da pesquisa (ROCHA; ROCHA, 2022).

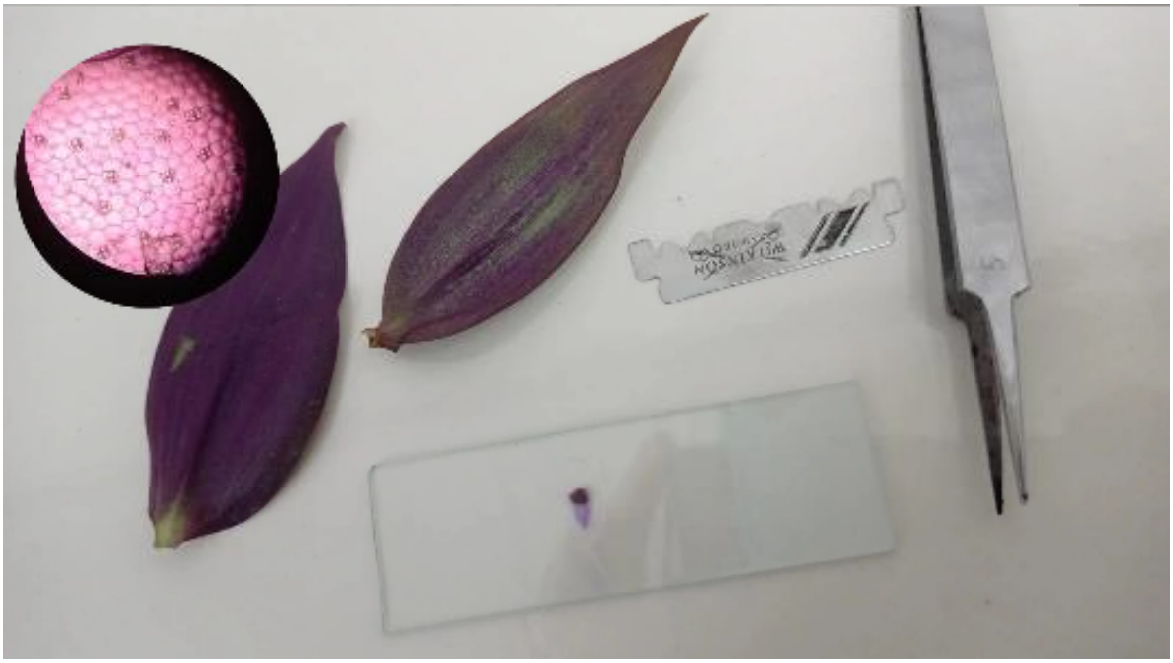


Figura 1. Preparo de lâmina temporária de *Tradescantia zebrina* (lambari-roxo) para evidenciar estômatos no tecido epidérmico. (Fonte: Andressa Guimarães Orestes)

4. CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido durante esse período de monitoria além do conhecimento adquirido para vida acadêmica da monitora, também permitiu aprofundar os conhecimentos na área de Anatomia Vegetal oportunizando experiência didática.

CamScanner

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, E. E. O.; AZEREDO, G. A.; SOUZA, V. C.; SILVA, J. H. C. S.; SILVA, H. J. A monitoria como instrumento para o aprendizado em Anatomia e Ecofisiologia Vegetal nos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias e Bacharelado em Agroecologia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, P. 1-13, 2021.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153 jan./abr. 2016

ROCHA, V. M. S.; ROCHA, V. P. Monitoria da disciplina Introdução ao Laboratório de Biologia: um relato de experiência durante ensino remoto. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**. Fortaleza, v. 3, n. 1, e022003, 2022.

CamScanner

A MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LYA AMARAL GUEDES[1]; CAROLINE SCHERER[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas - lyaamaralguedes@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - cacabio@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria compreende uma modalidade acadêmica de suporte ao processo de ensino-aprendizagem, a qual contribui na formação acadêmica de todos os envolvidos nesta atividade. Segundo MATOSO (2013), a importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, colabora no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, no auxílio dado aos alunos monitorados e na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre o professor da disciplina e o aluno monitor. O monitor pode atuar de forma a oferecer apoio pedagógico aos estudantes que necessitam de reforço, esclarecer dúvidas sobre os conteúdos dos componentes curriculares, estabelecer novas práticas e experiências pedagógicas e criar um diálogo aluno-aluno que facilite a compreensão de determinados assuntos mais complexos, como também, possibilitar a vivência do processo de ensino-aprendizagem ao próprio monitor (SCHNEIDER, 2006; LINS et al., 2009).

De acordo com SCHNEIDER (2006), o trabalho de monitoria contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, compreendendo portanto uma atividade formativa de ensino ou ainda, é muito usual encontrar relatos de monitoria referindo-se a esta como a iniciação à docência. Dentro deste contexto, para os discentes de cursos de bacharelado, atuar como monitor pode ser um grande desafio, uma vez que, na grade curricular destes cursos não há disciplinas de caráter didático. A experiência de monitoria para estudantes de cursos de bacharelado pode trazer benefícios significativos, tanto em termos de desenvolvimento pessoal quanto de aprimoramento acadêmico, oferecendo oportunidade de crescimento em habilidades de ensino, diversidade de conhecimento em sala de aula e compreensão de conteúdo, ao mesmo tempo que enriquece a experiência educacional do aluno monitor.

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de monitoria nos componentes curriculares Morfologia e Sistemática Vegetal e Morfologia de Fanerógamas dos cursos de Agronomia e Ciências Biológicas - Bacharelado, respectivamente, como também, demonstrar a importância da monitoria na formação e desenvolvimento acadêmico da discente monitora do curso de bacharelado em Agronomia.

2. METODOLOGIA

As atividades de monitoria foram desempenhadas ao longo do semestre letivo 2023/01, atuando nas disciplinas de Morfologia e Sistemática Vegetal (Agronomia) e Morfologia de Fanerógamas (Ciências Biológicas – Bacharelado). Ao longo deste período foi proposto a realização das seguintes atividades:

- Colaboração no processo de ensino-aprendizagem, em encontros individuais ou em grupo, durante as aulas ou horários pré-agendados;

- Criação de grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação entre os alunos e aluno-monitor;
- Prestação de assistência aos alunos esclarecendo dúvidas, revisar ou fixar os conteúdos dos componentes curriculares, por meio de recursos didáticos e/ou material botânico fresco;
- Esclarecimentos de dúvidas sobre o herbário didático, auxiliar na confecção correta do mesmo;
- Agendamento de encontros de forma presencial ou *on-line* para realizar estudos vinculados às disciplinas;
- Indicação de material didático, como livros ou sites de confiança;
- Auxílio a professora nas coletas de material botânico fresco ou outras atividades didáticas vinculadas aos componentes curriculares no decorrer do semestre.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de monitoria foram desenvolvidas ao longo do período do semestre letivo 2023/01, nas disciplinas de Morfologia e Sistemática Vegetal (Agronomia) e de Morfologia de Fanerógamas (Ciências Biológicas - Bacharelado). As ações auxiliaram a professora no decorrer das aulas que foram ministradas no Laboratório de Estereomicroscopia, Departamento de Botânica, Instituto de Biologia/UFPel.

A criação do grupo no *WhatsApp* ocorreu logo no início do semestre, mas este praticamente não foi usado pelos discentes, que preferiam se comunicar com a monitora em conversas privadas. Este tipo de comunicação foi de grande valia, por ser uma forma rápida de dialogar sobre as necessidades do aluno, especialmente no agendamento de horários extraclasse e no esclarecimento de dúvidas sobre conteúdo abordado em sala de aula.

Os componentes curriculares Morfologia e Sistemática Vegetal e Morfologia de Fanerógamas apresentam carga horária prática elevada, dessa forma, ocorreu o auxílio na coleta de material vegetal fresco para as aulas. As coletas das plantas eram realizadas no centro da cidade de Pelotas ou no Campus Capão do Leão, em horários próximos ao início das aulas, com o intuito de manter a qualidade do material a ser trabalhado pelos alunos (Figura 1a e 1b). A presença da monitora também foi importante durante as aulas, ajudando no atendimento aos discentes quando surgiam dúvidas ou na distribuição do material vegetal. Quando os materiais vegetais são dissecados, muitas vezes as lupas ou estereomicroscópios são utilizadas, para a visualização de estruturas de tamanho reduzido e outras particularidades das plantas e, ao manusear este equipamento, o aluno pode apresentar dificuldade. Dessa forma, o monitor também é importante em sala de aula, para atender essa demanda (Figura 2).

O agendamento de horários extraclasse ocorreu ao longo do semestre, especialmente para auxiliar na coleta de amostras vegetais para a confecção do Herbário Didático. Para a coleta do material eram agendadas saídas a campo, normalmente reuniam-se de 1 a 8 alunos para realizar essa atividade no Campus Capão do Leão (Figura 3a e 3b). Além dos atendimentos extraclasse de forma presencial, também ocorreram agendamentos para atendimento *on-line.* Nestes encontros, as dúvidas eram, em sua maioria, sobre a morfologia das flores e o roteiro de caracterização morfológica vegetal, utilizado durante as aulas práticas.

Estas atividades desenvolvidas, de modo geral, corroboram o que é apresentado por NATÁRIO; SANTOS (2010), onde monitores tem como principais funções esclarecer dúvidas dos alunos, auxiliar em trabalhos acadêmicos e atividades extraclasse e preparar material para ser utilizado em sala de aula.



Figura 1: Coleta de material vegetal fresco para as aulas práticas.
Fonte: GUEDES, 2023



Figura 2: Aula prática sobre flores, Laboratório de Estereomicroscopia, Departamento de Botânica, Instituto de Biologia/UFPel.
Fonte: GUEDES, 2023



Figura 3: Auxílio aos discentes na coleta de amostras vegetais para a confecção do Herbário Didático, Campus Capão do Leão/UFPel, Capão do Leão, RS.
Fonte: GUEDES, 2023.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho demonstrou a importância que a monitoria tem no auxílio da aprendizagem, tanto ao aluno monitor quanto ao aluno monitorado, ambos se beneficiam da relação criada entre os mesmos. A monitoria é de grande importância na aprendizagem de disciplinas, nesta experiência, pode-se observar que disciplinas com carga horária prática elevada, como as de Botânica, a monitoria torna-se essencial no auxílio ao entendimento dos alunos matriculados.

A partir de pesquisas e estudos realizados, como discente do curso de Agronomia durante a disciplina de Morfologia e Sistemática Vegetal em 2022/02, além da confecção do Herbário Didático, despertou o desejo em ser monitora, permitindo assim, que houvesse maior segurança para auxiliar os alunos. Atualmente, sendo aluna monitora, verificou-se a ampliação do conhecimento, acréscimo na compreensão de características morfológicas vegetais e no reconhecimento de plantas, despertando um olhar diferente sobre elas.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

LINS, L.F.; FERREIRA, L.M.C.; FERRAZ, L.C.; CARVALHO, S.S.G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE**, 9., Recife, 2009, Anais… Recife: UFRPE, 2009. v.1. p.1-2.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA**, Natal, v.3, n.2, p.77-83, 2014.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.27, n.3, p.355-364, 2010.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v.6, n.65, n.p., 2006.

FALTA DE AUTOCONFIANÇA E ANSIEDADE NOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DA UFPEL: PERCEPÇÕES NA MONITORIA ACADÊMICA

ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON[1]; BEATRIZ FRANCHINI[2]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[3]; TEILA CEOLIN[4]; ADRIZE RUTZ PORTO[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas - schiavonadriel5@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – beatrizfranchini@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A falta de autoconfiança e o nervosismo são assuntos que assolam os estudantes de enfermagem durante a realização dos procedimentos. A enfermagem traz consigo uma peculiaridade já que o aprendizado dessa profissão, que lida com o cuidado, permeia os limites do ser humano, como a doença e a morte. Nesse contexto, o estudante de enfermagem vivencia as fragilidades do ser entre as esferas racional e emocional. O aluno passa a conviver habitualmente com sentimentos de dúvida, medo, decepção, ansiedade, raiva, tristeza e angústia (YOSETAKE, 2018).

Um dos fatores que contribuiu para a ansiedade dos alunos, foi o período de isolamento por ocasião do COVID-19. Após pandemia, 79% dos alunos que participaram de uma entrevista, referem ter dificuldade de concentração depois que voltou a ter aulas presenciais (MENEZES, 2022). Na prática pude presenciar isso com clareza, pois esses alunos, que fui monitor durante o semestre, tiveram todo seu ensino médio à distância, e isso claramente afeta muito na ansiedade que eles têm no dia-a-dia.

O outro ponto citado como tema principal foi a falta de autoconfiança que é visivelmente percebida, quando o graduando é exposto a uma avaliação, pois na maioria das vezes eles sabem como funciona o procedimento e como se deve realizar da forma correta, porém se eles souberem que estão sendo avaliados, eles perdem a confiança e ficam nervosos, assim não demonstram as habilidades esperadas para o semestre.

Com este resumo objetivou-se relatar percepções na monitoria acadêmica sobre falta de autoconfiança e ansiedade nos alunos da graduação de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência relacionada ao primeiro semestre letivo de 2023 que se estendeu de junho a setembro, na Faculdade de Enfermagem da UFPel, durante esse período que estive acompanhando os alunos que solicitaram monitoria. As monitorias versaram sobre suporte nas atividades do semestre, como nas entregas dos portfólios, que são textos que os alunos devem realizar três vezes durante o semestre, nele são descritas as vivências que os alunos tiveram no semestre, também nas revisões de conteúdos e práticas em laboratório de simulação, que é nesse momento que eles têm a oportunidade de executar os procedimentos de enfermagem em ambiente controlado.

O terceiro semestre da graduação de Enfermagem da UFPel consiste em cinco cenários de aprendizagem. Além da simulação, há seminário, em que é apresentado conteúdo de forma expositiva dialogadas pelas facilitadoras ou convidados, os assuntos são de interesse do semestre, que estão alinhados com os conteúdos do cenário caso de papel, que são casos de vivência de uma suposta estudante da universidade, sendo elaboradas perguntas e realizadas buscas com cunho científico para construção do conhecimento.

Ainda há o cenário de síntese que se configura como uma discussão entre dois ou três grupos de prática, dialogando com os conteúdos teóricos e vivências entre os locais que os alunos realizam as atividades de campo prático, por último, já citado o campo prático que é o local onde os alunos colocam em prática os assuntos que eles aprendem nas aulas e praticam na simulação, sendo no terceiro semestre, nas Unidade Básicas de Saúde do município.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas diversas atividades durante o semestre, entre elas destaco as monitorias realizadas no laboratório, onde percebo que os alunos possuem dificuldade em perceber o que estão fazendo de errado nos procedimentos da simulação. Realizei uma didática com um dos alunos, em que o mesmo calçou as luvas de procedimento e eu pintei as mãos deles com tinta vermelha à base de água, logo após ele teve que abrir as embalagens do material que seriam utilizados no procedimento, sem cometer a contaminação, isto é, sujar de tinta vermelha.

A espera, a cobrança pessoal e social, a competição e a preparação para a prova são alguns dos fatores que fazem com que uma avaliação se torne estressante e geradora de diversos efeitos negativos (KARINO; LAROS, 2014). A comparação é algo que deixa os alunos com muita angústia e ansiedade, o medo de não ser o melhor.

Notei que durante as aulas, com uma descontraída conversa, os alunos passaram a se sentir mais à vontade, e não levando o procedimento que eles estavam realizando como um peso, sempre orientei, que os mesmos devem apenas transmitir para as facilitadoras o que eles sabem fazer, pois eles realmente sabem, mas deixam a ansiedade tomar conta e ficam desatentos.

A ansiedade de provas é definida como reações psicológicas, fisiológicas e comportamentais associadas com a preocupação excessiva (medo, apreensão, aborrecimento) com os resultados negativos derivados do fracasso ou mau desempenho em situações de avaliação, assim resultando em uma baixa autoconfiança (GONZAGA; ENUMO, 2018). Dessa maneira foi notória o quanto as emoções dos acadêmicos interferem no processo de aprendizagem e na avaliação dessa.

4. CONCLUSÕES

Concluo, com essa experiência, que dar um apoio emocional é muito importante para os acadêmicos em formação, pois muitos passam por incertezas e a maioria deles são muito ansiosos, quando eles têm um apoio, uma pessoa com quem eles possam dividir o peso da cobrança, que vai estar ali auxiliando para o que eles precisam é bem importante para eles.

Acredito que pude desempenhar bem minha função durante os meses que acompanhei essa turma no terceiro semestre da formação acadêmica de

Enfermagem. A experiência de compartilhar conhecimentos é única, ao se saber que as pessoas são gratas por algo que você incentivou.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZAGA, Luiz Ricardo Vieira; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Lidando com a ansiedade de provas. **Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas.** 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000200014>. Acesso em: 10 set. 2023.

KARINO, Camila Akemi; LAROS, Jacob. Ansiedade em situações de prova. **Psico-USF.** 2014. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/pusf/a/t6xKNSZrrkMyfWRRzfBPNVh/#>. Acesso em: 10 set. 2023.

MENEZES, Maíra. Pesquisa identifica o impacto da pandemia em estudantes, **FIOCRUZ.** 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-identifica-o-impacto-da-pandemia-em-estudantes>. Acesso em: 10 set. 2023.

YOSETAKE, Ana Luiza; CAMARGO, Isabela Masucci de Lime; LUCHESI, Luciana Barizon; *et al*. Estresse percebido em graduandos de enfermagem. **Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas.** 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200008>. Acesso em: 10 set. 2023.

INTERESSE DOS DISCENTES PELA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA BÁSICA: A PERCEPÇÃO DO MONITOR

ISABELLA RODRIGUES DE ANDRADE[1]; CAROLINE QUINTANA BRAGA [2]; JÉFERSON LUIZ SILVA DE SOUZA[3]; ALINE MACIEL DOS SANTOS[4]; DANIELA ISABEL BRAYER PEREIRA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – andradeisabella52@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – carolineqbraga@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – jefersonluizsds@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas- Liny.maciel.17@gmail.co.
[5]Universidade Federal de Pelotas- danielabrayer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O papel do Ensino Superior não se limita a um mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos de forma passiva. Ao contrário, é responsável por proporcionar a aprendizagem por meio de um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (Beltran, 1996). Nesse contexto, a monitoria assume um papel importante para o desenvolvimento acadêmico no processo de ensino-aprendizagem entre os estudantes, contribuindo para a criação de espaços para questionamentos e revisão de conteúdos, com apoio individual, desenvolvimento de habilidades, entre outros. (ANDRADE, 2018) A monitoria, além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do aluno, permite por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, uma melhora da qualidade de ensino da disciplina, pois favorece a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsiona o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática. Assim, a monitoria não busca beneficiar apenas os discentes, mas também enriquecer as estratégias pedagógicas (LINS, 2008).

Sendo uma estratégia de ensino prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996) a monitoria trata-se de uma estratégia de ensino, que tem como o objetivo efetivar o aprendizado na graduação, por meio da atuação de monitores em práticas e em trocas de experiências pedagógicas. Essa estratégia também permite oportunizar ao graduando um desenvolvimento por meio de atitudes autônomas perante o conhecimento, assumindo uma maior responsabilidade, tendo o compromisso de investir em sua formação acadêmica, além de estimular a docência (Batista, 2009), ou seja, a monitoria consolida a dinâmica de “o aprender e o ensinar, mediante a trocas simultâneas de conhecimentos plurais” (PESSÔA, 2007).

Tendo seu surgimento no século XIII, a microbiologia é uma área responsável por estudar os micro-organismos e suas funções biológicas, sejam metabólicas, fisiológicas, genéticas e ecológicas. Na área da Medicina Veterinária ela é aplicada ao estudo dos patógenos contribuindo para o avanço científico, seja por meio do desenvolvimento de fármacos, vacinas, realização de testes, entre outros. Em resumo, ela desempenha um papel fundamental no estudo e na compreensão dos micro-organismos e suas relações com a saúde e bem-estar animal (CAMPOS, 2016) . A microbiologia é uma disciplina do ciclo básico do curso de Medicina Veterinária, sendo ofertada no terceiro semestre, que embasa

conhecimentos fundamentais que serão aplicados às disciplinas do ciclo profissionalizante.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência e a percepção do interesse e aprendizado dos discentes durante o período de monitoria em uma turma do curso de Medicina Veterinária.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido com base nas experiências vivenciadas como monitora da disciplina de Microbiologia e Imunologia Básica do curso de Medicina Veterinária, durante o primeiro semestre letivo de 2022, entre os meses de setembro e dezembro. A disciplina é ofertada pelo Instituto de Biologia, no Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal de Pelotas.

A disciplina contava com 44 alunos matriculados. As aulas teóricas eram ministradas nas segundas e sextas-feiras, no período das 8:00 às 9:40 e as turmas práticas eram divididas em M1 e M2.

Durante a monitoria, que ocorreu no primeiro semestre presencial pós-pandemia, as atividades foram focadas principalmente no acompanhamento e auxílio das aulas práticas, bem como no atendimento aos discentes com dificuldades nos conteúdos teóricos e/ou práticos. Além disso, o monitor elaborou planilhas de Excel para organizar as notas das atividades de revisão e avaliativas programadas durante o semestre. A partir dessas planilhas, também foi compilada uma lista de questões de revisão e avaliativas em que os estudantes apresentaram uma maior dificuldade, para realização de uma revisão específica do conteúdo acerca dessas questões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do semestre letivo, através das atividades de monitora da disciplina de Microbiologia e Imunologia Básica, constatou-se que muitos estudantes apresentavam receio por ser uma disciplina bastante extensa e para alguns desafiadora. Contudo foi preocupante a falta de interesse dos discentes na procura pela monitoria. Esta percepção foi previamente relatada por Baptista et al. (2017), Brod et al. (2021) e Fernandes et al. (2021). No entanto, as vivências na monitoria impactaram na vida do monitor, uma vez que permitiram a aquisição de uma ampla experiência acadêmica.

Na percepção como uma aluna-monitora, essa disciplina entra como uma base fundamental na formação acadêmica, fornecendo conhecimentos essenciais. Por meio das aulas foi possível observar que alguns conteúdos, como o tópico de métodos de desinfecção e antissepsia, que muitas vezes não desperta grande interesse nos alunos e é erroneamente percebido como irrelevante, se tornam parte importante da formação profissional.

Com o decorrer do semestre também foi possível observar que as aulas práticas eram o que mais estimulava os discentes, tornando uma parte dos conteúdos mais compreensível. É importante ressaltar a importância de os estudantes reconhecerem a relevância da disciplina de Microbiologia e Imunologia Básica, superarem seus receios e aproveitarem ao máximo esse período de aprendizado e crescimento. Além disso, é encorajador que busquem auxílio e esclarecimento de dúvidas por meio da monitoria, que está disponível para apoiá-los e promover uma melhor compreensão dos conteúdos.

Na análise dos conteúdos, observou-se que temas em que os discentes tiveram maior foi a parte de microbiologia especial, principalmente o conteúdo de fungos; esse fato também esteve presente nas atividades práticas.

A percepção do monitor é que a microbiologia tem um papel fundamental em proporcionar uma nova perspectiva da Medicina Veterinária através do mundo microscópico. O interesse dos discentes surgiu ao relacionar esses conhecimentos com o cotidiano e principalmente através das aulas práticas, onde foi possível visualizar e manusear esses seres que passam despercebidos aos olhos nus, tornando o conteúdo mais interessante. Através da disciplina foi possível aprender sobre a morfologia e especificidades desses organismos, além de se poder correlacionar com situações que serão cotidianos de muitos, por ser uma base que engloba as mais diversas áreas da veterinária.

4. CONCLUSÕES

Durante o semestre letivo, considerando a experiência e os desafios como aluna-monitora, percebeu-se que, apesar da baixa procura por auxílio por parte dos estudantes, houve interesse principalmente no componente prático da disciplina, isso se manifestava no momento em que eles buscavam assistência e interesse em aprender. Vale ressaltar que essa experiência acadêmica como monitora foi enriquecedora, pois o acompanhamento das aulas permitiu vivenciar, na prática, o conteúdo que até então o monitor havia apenas estudado por meio das aulas online. Com isso, a experiência da monitoria propiciou novas aprendizagens ao monitor, que aprofundou o conhecimento sobre os conteúdos que já havia estudado, bem como modificou a sua visão sobre as maneiras de ensinar e de aprender.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade E. G. R, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Souza DF. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem**, p.1690-8, 2018.

ASSIS, Fernanda et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro. v.14, n.3, p.391-7. 2006.

BAPTISTA, C.; CUNHA, K.; HARTWIG, D.; RIBEIRO, G.; NASCENTE, P.; PEREIRA, D. **RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORES DE MICROBIOLOGIA. III CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, 2017. 3ª semana integrada - Universidade federal de pelotas

Beltran, J. **Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In J. Beltran & C. Genovard** (Eds.), Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos . Madrid. v. 1, p.19-86, 1996

BRASIL.Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Online, Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez, 1996. Acessado 14 de set. 2023. em Disponivel em: planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20

diretrizes%20e%20bases%20da%20educação%20nacional.&text=Art.%201º%20A%20educação%20abrange,civil%20e%20nas%20manifestações%20culturais.

FRISON, L. M. B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 27, n.1, p.133–153,2016. Acessado 28 de jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8645902.

GONÇALVES, M.; Fiuza; et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-**Rev. Pemo,** v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

OLIVEIRA, G. C.; SOUZA, F. P.; SILVA, E. N. Papel da monitoria na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras**, n. 02, suplementar, p. 924-926., 2017. Disponível em: http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/367/pdf.

PESSÔA, J. M. **Programa de monitoria como prática de formação do professor-contador: percepções e identidade**. In: Anais [...]Simpósio brasileiro de política e administração da educação. Porto Alegre: ANPAE, 2007.

CAMPOS, M. J. USP. **Introdução a microbiologia**, São Paulo. Online. 2016. Disponível em: http://www.icb.usp.br/bmm/mariojac/arquivos/Aulas/Introducao_Microbiologia_Texto.pdf

UM RELATO SOBRE MONITORIA DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR PARA O CURSO DE AGRONOMIA

RUBENS NUNES DOS SANTOS[1]; JOÃO PEDRO SILVEIRA RAVAZA[2]; VERA LUCIA BOBROWSKI[3]; RAFAEL KRETSCHMER[4]

[1] Universidade Federal de Pelotas – rubensnunesdossantos.rs@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – joaopravaza@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@ufpel.edu.br
[4] Universidade Federal de Pelotas – rafael.kretschmer@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Biologia Celular e Molecular tem como objetivo oportunizar aos discentes uma visão holística, dinâmica e contextualizada da atual situação do desenvolvimento científico na área da biologia celular e molecular, de forma que os discentes possam compreender as situações cotidianas através do conhecimento específico de biologia celular e molecular.

A disciplina de Biologia Celular e Molecular é considerada complexa pelos alunos por se tratar de estruturas microscópicas na qual se trabalham conceitos básicos que o discente utilizará durante todo o curso de graduação, e está entre as disciplinas que apresentam altos índices de reprovação nos cursos da área Biológica (LEZCANO, 2020). Neste contexto, a utilização de diferentes estratégias de ensino se faz necessário.

Uma das estratégias é a presença de monitores. O monitor é um acadêmico que se integra de maneira ativa ao processo de ensino-aprendizagem, normalmente em uma área de sua maior afinidade. Ao desempenhar esse papel, não apenas contribui para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos matriculados na disciplina, mas também fortalece e aprofunda seus próprios conhecimentos (DANTAS, 2014; MATOSO, 2014). Assim, a atividade de monitoria também representa uma excelente oportunidade para o estudante aprimorar suas habilidades relacionadas à docência (ASSIS et al., 2006).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência das atividades de monitoria desenvolvidas na disciplina de Biologia Celular e Molecular para o curso de Agronomia durante o semestre letivo 2023/01, bem como apresentar a opinião dos acadêmicos a respeito da monitoria.

2. METODOLOGIA

A presente monitoria esteve vinculada ao componente curricular obrigatório Biologia Celular e Molecular, Turma 2, ofertado ao curso de Agronomia pelo Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética/Instituto de Biologia da UFPel. A disciplina possui 4 créditos teóricos e abrange o estudo das características gerais das células eucariotas animais e vegetais do ponto de vista fisiológico. A atividade de monitoria ocorreu durante o semestre letivo de 2023/01 e contou com 53 alunos matriculados.

As atividades realizadas envolveram a pesquisa de material didático, tais como vídeos e estudos dirigidos, para serem disponibilizados aos alunos como material complementar às aulas expositivas. Além disso, o monitor criou um grupo no aplicativo WhatsApp e esteve presente semanalmente de forma remota pelo

google meeting para sanar dúvidas dos alunos durante o semestre. Também foi oferecido aos alunos atendimento presencial.

Para avaliar a importância da monitoria na disciplina de atuação, foi oferecido um questionário aos alunos matriculados. O questionário foi disponibilizado via Google Forms, onde foram feitas cinco questões de múltipla escolha e dissertativas. As questões propostas foram: 1) Você recorreu a monitoria alguma vez durante o semestre?; 2) Caso tenha recorrido, sua experiência foi positiva?; 3) A monitoria contribuiu com seu processo de ensino-aprendizagem?; 4) Qual conteúdo que você enfrentou mais dificuldades?, e; 5) Deixe aqui seu relato/crítica/sugestão sobre a monitoria".

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o semestre letivo, foi disponibilizado suporte de monitoria aos alunos através de diversas formas. Uma delas foi via WhatsApp, a qual permitiu uma comunicação direta e imediata entre os alunos e o monitor, proporcionando uma maneira eficaz de esclarecer dúvidas e fornecer assistência acadêmica em tempo real. Todas as dúvidas apresentadas pelos alunos foram prontamente respondidas e resolvidas. Além das consultas via aplicativo, quatro alunos optaram por buscar atendimento direto com o monitor para discutir tópicos específicos da disciplina. Essas sessões individuais permitiram uma abordagem personalizada para abordar as dificuldades de aprendizado. Neste contexto, FRISON (2016) reforça que se faz necessário o investimento na implementação de novas táticas de educação, visando o incremento de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem que auxiliem os docentes na estimulação e desenvolvimento de aptidões nos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, efetiva e duradoura.

Foram atendidos o total de nove alunos da disciplina via Google Meeting, e oito via WhatsApp. Vale destacar que a procura pela monitoria foi maior em períodos pré-provas, ou seja, poucos dias antes das avaliações. Apesar de que a procura pela monitoria foi baixa, acreditamos que ela foi importante para quem realmente precisou dela. Conforme o questionário disponibilizado, o qual contou com o retorno de sete alunos, 100% dos mesmos responderam que a experiência foi positiva e que contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem.

Entre as principais dúvidas esclarecidas, destacam-se, conforme as respostas do formulário disponibilizado, que os assuntos sobre Tradução da informação genética e Código genético e Técnicas para análise de Cromossomos e de Citogenotoxicidade foram os que mais ofereceram dificuldade para os alunos. A identificação dos tópicos que ofereceram maior dificuldade de compreensão pelos alunos destaca a importância de direcionar recursos adicionais de ensino para essas temáticas, garantindo um melhor entendimento desses conteúdos pelos alunos. Além disso, através da monitoria é possível realizar um intercâmbio de informações sobre os conteúdos de maneira mais informal, pois o monitor já tendo vivenciado a disciplina, pode identificar, com mais facilidade, os principais tópicos que podem vir a gerar mais dúvidas (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Apesar da possibilidade de monitoria presencial, os alunos preferiram usar as ferramentas digitais para tirar suas dúvidas. A eficácia da monitoria via Google Meeting e WhatsApp demonstra a utilidade das tecnologias de comunicação para oferecer suporte acadêmico flexível e acessível, especialmente em situações em que a presença física no campus pode ser desafiadora. Conforme destacado por FONSECA; VAZ (2020), o uso de plataformas, como o Google Meet, possibilita a

criação de um ambiente educacional mais colaborativo e eficaz, transformando fundamentalmente a prática educacional. Isso se dá ao permitir a integração de tecnologias educacionais que se alinham com as demandas modernas de ensino. As ferramentas digitais, quando utilizadas de forma estratégica, são uma excelente ferramenta de apoio ao aprendizado, especialmente quando alinhadas a metas educacionais claras e capazes de enriquecer as práticas pedagógicas. Elas servem como um meio valioso para a construção do conhecimento, atuando como facilitadoras tanto para os professores quanto para os estudantes.

A monitoria contribuiu para a formação acadêmica e profissional do monitor. Ao trabalhar lado a lado com os professores e interagir com os alunos, o monitor foi exposto a uma variedade de situações desafiadoras que incentivaram a aprimorar suas habilidades de comunicação e resolução de problemas. Além disso, a monitoria permitiu aprofundar seu domínio nos tópicos abordados, consolidando seu conhecimento e ampliando a compreensão dos conceitos acadêmicos. Essa experiência proporcionou uma base sólida para a sua formação acadêmica e, sem dúvida, o enriqueceu como graduando. Neste sentido, SILVA; CASTRO (2016) destacam que os ensinamentos adquiridos por meio do professor e da vivência com os alunos proporcionam uma construção do conhecimento intelectual, trilhando ao monitor novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

4. CONCLUSÕES

A participação do monitor na disciplina de Biologia Celular e Molecular no curso de Agronomia desempenhou um papel fundamental na aprimoração do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes matriculados. Este aperfeiçoamento foi alcançado por meio da elaboração de atividades didáticas e estudos dirigidos sobre os temas abordados na disciplina. Além disso, a identificação de alunos enfrentando desafios na aprendizagem foi seguida de um suporte orientado para a melhoria do desempenho acadêmico desses estudantes.

É relevante destacar que, além dos impactos positivos para os estudantes que estavam sendo monitorados, a experiência da monitoria também foi enriquecedora para o próprio monitor. A participação do aluno monitor na disciplina proporcionou uma oportunidade de uma imersão mais profunda nos conteúdos abordados. Além disso, proporcionou, mesmo que de forma incipiente, um pouco da prática docente, enriquecendo a sua experiência acadêmica.

Dessa forma, acreditamos que este relato de experiência de monitoria poderá oferecer subsídios importantes para futuras estratégias de ensino na disciplina, visando proporcionar uma aprendizagem mais eficaz aos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; SILVA, P.D.D.; PERES, P.L.; ROCHA, P.R.; LOPES, G.T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **R. Enferm. UERJ**, v.14, p.391-397, 2006.

DANTAS, O.M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.95, p.567-589, 2014.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, v.3, p.77-83, 2014.

LEZCANO, M.A.S.; GRADE, C.V.C. Monitoria em Biologia Celular. In: **2ª SIEPE – Semana Integrada: Ensino, Pesquisa e Extensão**, Foz do Iguaçu, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, p. 376, 2020.

LIRA, M.O.; NASCIMENTO, D.Q.; SILVA, G.C.L.; MANAN, A.S. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de Licenciandos em Ciências Biológicas da UEPB. In: **II Congresso Nacional de Educação**, Campina Grande, 2015, Anais II CONEDU, Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15677>. Acesso em: 22/09/2023.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Revista Pro-Posições**, v.27, p.133-153, 2016.

NATÁRIO, E.G; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v.27, p.355-364, 2010.

SILVA, C.L.A.; CASTRO, O.W. Relato de experiência da monitoria acadêmica na Disciplina de fisiologia humana: trilhando os Caminhos para a formação discente. In: **III Congresso Nacional de Educação**, Anais III CONEDU, Campina Grande, 2016, Realize Editora. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22173>. Acesso em: 22/09/2023.

FONSECA, C.R.; VAZ, J.C.F. O uso do Google Sala de Aula como ferramenta de apoio na Educação. In: **XXI Encuentro Internacional Virtual Educa**, Anais XXI Encuentro Internacional Virtual Educa, Lima, Peru, 2019, Virtual Educa.

AMPLIANDO A COMPREENSÃO SOBRE PESQUISA EM ARTES

FILIPE IRACET FRANCO[1]; NATALIA CRISTINA DE CAMARGO[2]; ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS[3]; DANIELA LLOPART CASTRO[4].
[1]*Universidade Federal de Pelotas – filipe.iracet@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – nataliacmg@yahoo.com.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - danielallopartcastro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes, oferecida pelo curso de Dança Licenciatura da UFPel, tem como um de seus objetivos apresentar alguns dos principais formatos de pesquisa hoje utilizados bem como discutir seus respectivos métodos, proporcionando para os discentes diversas formas de estruturação de pesquisas e culminando em reflexões sobre o caminho para os trabalhos de conclusão de curso. Neste texto, trazemos um recorte de reflexões sobre a pesquisa em artes, explorando conceitos de alguns autores que auxiliam no pensamento sobre o tema, de forma geral.

Tratando do tema em questão, e da maneira com que emerge esse impulso para refletir sobre ele, devemos pontuar a indissociabilidade dos conhecimentos adquiridos na Graduação em Dança, neste caso em específico, como bolsistas, um de nós de ensino deste componente curricular, e, a outra, de pesquisa (iniciação científica) em projeto unificado. Em conjunto, pudemos compreender um pouco mais sobre o assunto, aliando as experiências na disciplina com a participação no projeto de pesquisa Turno 2, que aprofunda os estudos na área.

2. METODOLOGIA

É recente e iminente o aumento do número dos cursos superiores no campo das Artes, com isso, cresce também o volume de pesquisas relacionadas ao assunto e as discussões sobre as metodologias e abordagens mais indicadas para as pesquisas que vêm sendo realizadas. Entendemos que o debate sobre os diversos caminhos que a pesquisa em artes pode percorrer ainda é pouco discutido, sendo necessário procurar fontes e pontos de vista múltiplos que tragam pistas sobre essas possibilidades.

Na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Artes, debatemos os diferentes caminhos que a pesquisa pode trilhar. Nesta direção, vivenciamos uma dinâmica com os demais participantes da disciplina, divididos em grupos, falando sobre tipos de pesquisa para o campo da dança. Algumas das vertentes estudadas se comunicam entre si, acarretando em atravessamentos e princípios para guiar a pesquisa. Além disso, outro ponto tratado em aula foram os trabalhos de conclusão, entendendo que os temas neles abordados muitas vezes direcionam ou indicam caminhos de organização metodológica para a futura produção. Com isso, torna-se necessário entender mais sobre os caminhos e possibilidades que podem ser percorridos em termos de estrutura metodológicas. Isto nos provocou a buscar saber mais sobre as pesquisas com especificidades em nosso campo de conhecimento, a dança.

Nesta busca, fomos apresentados, de forma mais detida, à noção de pesquisa guiada pela prática, quando participamos de um seminário realizado pelo projeto de pesquisa *Turno 2 - pesquisa e criação artística*, junto a outro projeto, chamado *Tendências epistemo-metodológicas da produção de conhecimento em Artes.* Tal seminário teve por objetivo debater essas inquietudes que surgem sobre a pesquisa em artes, na tentativa de entender suas possibilidades de caminhos metodológicos, de forma embasada.

Partindo da instigação desses momentos supracitados, faremos um relato a partir das escritas acadêmicas utilizadas no seminário em questão, bem como indicadas na disciplina de Metodologia, que abordam a temática. Assim, será apresentado, na sequência, os pensamentos sobre pesquisa em artes em algumas publicações que se comunicam em alguns aspectos, pontuando especificidades deste tipo de pesquisa que contribuem de forma considerável na busca de ampliar sua compreensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escritas sobre pesquisa em artes, bem como os conceitos que serão abordados, são pensamentos recentes, desafiando os modelos mais conhecidos de pesquisa. No eixo de pesquisa artística, autores vêm reconhecendo três modalidades: A pesquisa **sobre** arte, que tem relação com "um ponto de vista exterior sobre as obras de arte"(DANTAS, 2016, p. 170) e detém o foco de como a obra é recebida pelo público, analisando todo o contexto histórico-social de onde foi concebida e apresentada. A pesquisa **em** arte, que é realizada pelo próprio artista participante da obra, podendo ser o intérprete ou o criador, relacionando a pesquisa principalmente com as práticas e com o processo de construção da obra. E a pesquisa **de prática artística**, semelhante à pesquisa em dança, que também relata sobre os processos que envolvem a criação, ensaios e obra final, porém, sobre o olhar de um artista pesquisador que seguidamente não é o criador da obra. No entanto, para Fortin (2006 *apud* DANTAS, 2016. p. 170) "a pesquisa de prática artística engloba a pesquisa em arte".

Nos últimos anos, segundo Haseman (2015), vem sendo salientado pelos pesquisadores a dificuldade de pôr em palavras as sutilezas do comportamento humano, o que provoca a busca por outras possibilidades de comunicação. Ao falar em sutilezas ou subjetividade, podemos entender que existe uma diferença entre traduzir uma pesquisa em texto, e as singularidades e experiências do espectador apenas ao fruir, e é neste espaço que existem discussões. Afinal para Haseman (2015) no caso da pesquisa guiada-pela-prática, a mesma "[...] vem à tona quando o pesquisador cria novas formas artísticas para performance e exibição." (2015, p. 44).

Na mesma direção, Fortin (1994 *apud* DANTAS, 2016, p. 174) "destaca que a pesquisa em dança interpela a corporeidade do pesquisador, pois ele deve integrar em sua pesquisa o corpo em movimento". Considera-se importantíssimo para este tipo de pesquisa as reações, expressões que ocorrem da combinação das vivências corporais do pesquisador e suas experiências empíricas.

Se percebermos, as autoras e o autor estão trazendo dois fatores à discussão: outros formatos de comunicação e a validação das experiências corporais de quem pesquisa para as investigações em arte, focando em registros que também se relacionem com a execução dos movimentos, trazendo para a escrita parte das experiências vividas pelo artista pesquisador. Como disse Fortin, historicamente, artistas criam trabalhos de arte em ambientes no qual a

prática das artes é o foco e usam o som, movimento, imagem, e outros elementos, para produzir obras que serão interpretadas de maneiras diferentes pelos diferentes espectadores. A proposta é, então, buscar agregar estes aspectos às pesquisas acadêmicas que lidam com a prática e a produção artística.

As terminologias para falar de pesquisa em artes variam muito de acordo com Haseman (2015), mas independentemente dos termos, para este autor e também para Fernandes (2014), a denominação interessante é Pesquisa Performativa ou Pesquisa Somático-Performativa, respectivamente. Nestes dois casos acontece um olhar para que a prática da pesquisa passe a ser o foco central. Fernandes (2014), sobre a ainda adoção de métodos mais tradicionais de outros campos de conhecimento nas pesquisas do campo das artes, comenta que o que justifica a utilização destas fundamentações teóricas extra artes, é o fato de estarmos inseridos em um campo de pesquisa novo, logo, recorremos a métodos de pesquisa mais conhecidos, e ainda acrescenta: “porque a metodologia norteia e organiza (nesse caso, manipula e distorce) todo o material artístico” (FERNANDES, 2014, p. 76).

Fortin e Gosselin (2014), também trazem relatos dos alunos do Doutorado em Estudos e Práticas Artísticas na Universidade de Quebec em Montreal (UQAM), que defendem o processo criativo e a obra de arte como suficientes para a produção final dos seus cursos, sem necessidade de uma uma produção escrita. Mas também mencionam que esta não é uma posição unânime.

4. CONCLUSÕES

Depois dos pontos apresentados neste texto, ao falarmos sobre pesquisa em artes, percebemos que os caminhos são diversos e os pesquisadores do campo possuem possibilidades variadas para a construção e embasamento de suas pesquisas, sendo possível manter a sensibilidade do olhar do artista junto a estudos mais protocolares de sua arte. Percebemos também a importância deste debate e a apresentação destas diversas possibilidades, no nosso caso, estudantes, desde a Graduação em Dança. Esta oportunidade de estudo desde a graduação favorece a ampliação da compreensão da temática abordada, agregando perspectivas artísticas somáticas ao nosso exercício de ser pesquisador/a, uma vez que a “pesquisa é o ato criativo de ser redescoberto e reinventar-se em comoção” (FERNANDES, 2014, p. 88)

Percebe-se que, com a pesquisa em artes, “o estudo dessa forma de dança ilumina o contexto cultural, ao mesmo tempo em que o estudo do contexto permite uma melhor compreensão da dança” (DANTAS, 2016, p. 172), possibilitando trazer registros mais perto da realidade da produção artística, contemplando as experiências empíricas e também o lado sensível da arte, como as sensações e percepções dos envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, M, F. Ancoradas no corpo, ancoradas na experiência: etnografia, autoetnografia e estudos em dança. **Urdimento**, v.2, n.27, p.168-183, Dezembro 2016.

FERNANDES, Ciane. Pesquisa Somático-Performativa: Sintonia, Sensibilidade, Integração. **Art Research Journal**. v. 1/2, p. 76-95, Jul./Dez. 2014.

FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. **Art Research Journal.** v. 1/1, p. 1-17, Jan./Jun. 2014.

HASEMAN, B. Manifesto pela Pesquisa Performativa. In: **Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP**, 5., 2015, São Paulo. Resumos [...]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, 2015. Disponível em: http://www3.eca.usp.br/ppgac/spa/conferencias_5oSPA. Acesso em: 15 maio 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA: SIMULAÇÃO, GERENCIAMENTO E ESTRATÉGIA DE EXPLOTAÇÃO

MICHAEL DOS SANTOS DA SILVA[1]; VALMIR FRANCISCO RISSO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas –michaelssantos10@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – valmir.risso@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria acadêmica consiste em atividades de ensino desenvolvidas pelo estudante (monitor) contribuindo não somente com o desempenho dos discentes, mas também desenvolver no aluno-monitor o interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a Universidade (JESUS et al. 2012, p.68). O programa de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento (SCHNEIDER, 2006).

Soares (2008), em um estudo a respeito da importância da monitoria, demonstrou haver uma melhoria significativa no aproveitamento dos alunos que se dispuseram a participar das aulas de reforço (monitoria), em comparação aos que não o fizeram. Nessa conformidade, Lopes (2010), ressalta que os discentes beneficiados pela monitoria possuem experiências escolares distintas, e que o programa de monitoria oferece a estes, um meio de fixar e complementar o conteúdo já visto.

O aluno que passa por um processo de seleção de monitoria assume a função de monitor sob a orientação de um professor, que supervisiona as atividades de monitoria. É de responsabilidade do monitor, auxiliar o professor nas aulas teóricas e práticas, tirar dúvidas dos estudantes, e ajudar na realização de listas de exercícios passados pelo professor através de horários determinados.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar com detalhes a experiência vivenciada acerca das atividades de monitoria acadêmica desenvolvidas nas disciplinas de Simulação e Modelagem de Reservatórios, Estratégia de Explotação de Campos de Petróleo e Gerenciamento de Campos de Petróleo.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho compreende uma abordagem descritiva qualitativa acerca das atividades de monitoria acadêmica desenvolvidas, relatando a minha experiência como monitor. O relato de experiência possibilita explorar aprendizados vivenciados por outrem, comparando com a própria realidade vivenciada (SCHMITT, 2013). Levou-se em consideração o plano de atividades e conteúdo programático dos componentes curriculares elaborados pelo professor responsável pela disciplina, abordando os mesmos conteúdos e metodologias desenvolvidas durante o percurso da disciplina no semestre a qual havia sido discente. As atividades foram realizadas em horário alternativo às aulas e compromissos acadêmicos do monitor, evitando, assim, o baixo rendimento no semestre.

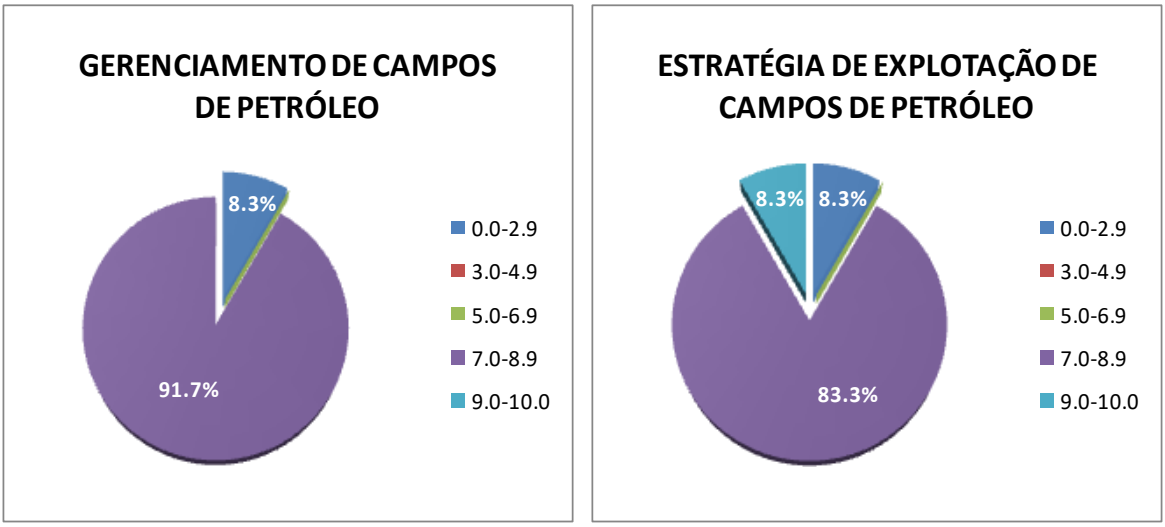
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de monitoria consistiram em atividades teóricas e práticas referentes às atividades avaliativas, bem como, dúvidas acerca dos conteúdos ministrados em sala. As dúvidas acerca dos conteúdos foram realizadas de maneira presencial e quando necessário de forma remota, conforme a necessidade dos alunos, através de plataformas de comunicação, tais como, WhatsApp, e-mail, compartilhamento de áudio, Google Meet e encontros presenciais conforme mencionado anteriormente.

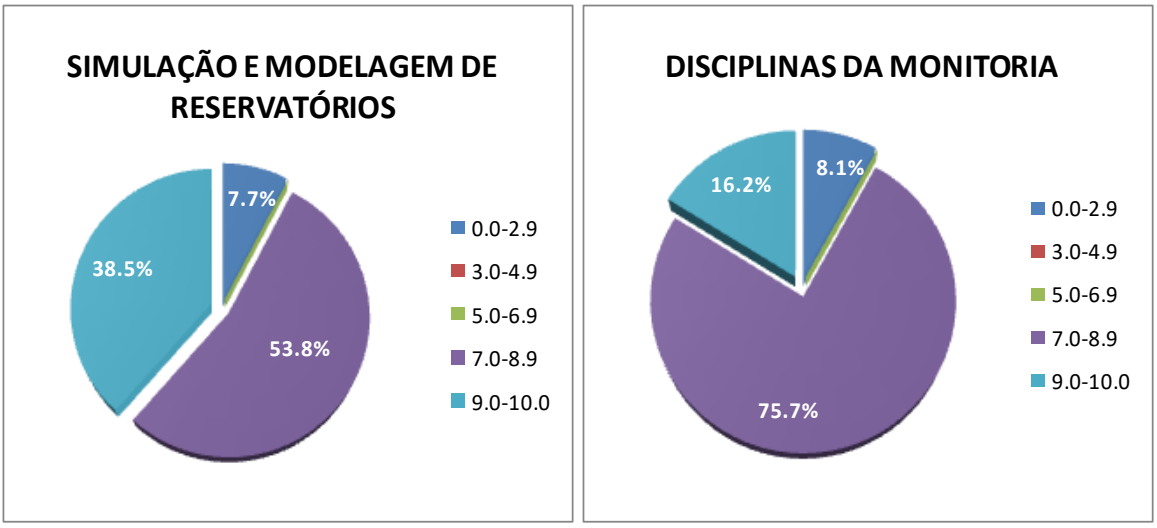
O horário da monitoria (20 horas semanais) funcionava de acordo com a flexibilidade de cada aluno respeitando a grade curricular programada para o semestre, onde era marcado um horário especifico para sanar as dúvidas das atividades. Muitos alunos procuraram a monitoria com grande frequência, tendo momentos onde era necessária uma atenção maior devido à complexidade da atividade.

A monitoria compreendeu resultados de 3 disciplinas que foram monitoradas durante esse período, as disciplinas são: Simulação e Modelagem de Reservatórios, Estratégia de Explotação de Campos de Petróleo e Gerenciamento de Campos de Petróleo, disciplinas essas que correspondem ao ciclo específico da grade curricular da Engenharia de Petróleo, disciplinas importantes na formação do Engenheiro de Petróleo.

Os gráficos apresentados na Figura 1 representam os resultados do rendimento acadêmico dos alunos nas disciplinas citadas.



(a) (b)



(c) (d)

Figura 1: Resultados das avaliações dos alunos matriculados nas disciplinas: (a) Gerenciamento de Campos de Petróleo (b) Estratégia de Explotação de Campos de Petróleo (c) Simulação e Modelagem de Reservatórios (d) Somatório do desempenho nas 3 disciplinas.

Na Figura 1 (a) é possível verificar que 91,7% dos alunos foram aprovados em Gerenciamento de Campos de Petróleo com notas superiores a 7,0. Apenas um aluno (8,3%) desistiu da disciplina antes mesmo do final do semestre, não realizando nem o exame, isso deixa claro a ajuda da monitoria para a aprovação dos alunos, visto que se trata de uma disciplina específica de final de curso (nono semestre), que envolve a execução de um projeto específico do setor de óleo e gás.

Na Figura 1 (b) é possível verificar que 83,3% dos alunos foram aprovados em Estratégia de Explotação de Campos de Petróleo com notas superiores a 7,0 e que 8,3% foram aprovados com notas superiores a 9,0. Apenas um aluno (8,3%) desistiu da disciplina antes mesmo do final do semestre, não realizando nem o exame, novamente esse resultado deixa claro a ajuda da monitoria para a aprovação dos alunos, visto que se trata também de uma disciplina específica de final de curso (nono semestre), que envolve a execução de outro projeto específico do setor de óleo e gás.

Na Figura 1 (c) é possível verificar que 53,8% dos alunos foram aprovados em Simulação e Modelagem de Reservatórios com notas superiores a 7,0 e que 38,5% foram aprovados com notas superiores a 9,0. Apenas um aluno (8,3%) desistiu da disciplina antes mesmo do final do semestre, não realizando nem o exame, novamente esse resultado deixa claro a ajuda da monitoria para a aprovação dos alunos, visto que novamente se trata de uma disciplina específica, porém do sétimo semestre, mas que também envolve a execução de outro projeto específico do setor de óleo e gás.

Na Figura 1 (d) é possível verificar que 75,7% dos alunos que estavam matriculados nas 3 disciplinas foram aprovados com notas superiores a 7,0 e que 16,2% foram aprovados com notas superiores a 9,0. Apenas 8,1% desistiram das disciplinas antes mesmo do final do semestre, não realizando nem o exame, novamente esse resultado deixa claro a ajuda da monitoria para a aprovação dos alunos, visto que se trata de três disciplinas específicas e que envolve a execução de três projetos do setor de óleo e gás.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados apresentados podemos verificar que a monitoria atingiu o seu objetivo que foi ajudar na redução da evasão na Engenharia de Petróleo.

Com o auxílio da monitoria foi possível obter uma aprovação de aproximadamente 92% nas três disciplinas específicas da Engenharia de Petróleo, o que demonstra um excelente resultado comparado ao histórico de reprovação e evasão dos cursos de Engenharia no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JESUS, D. M. O. et al. **Programas de Monitorias: Um estudo de caso em uma IFES**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro. v.6, n. 4. p.61-86. 2012.

LOPES, C. S. &Espig, M. J. (2010). **A importância da atividade do monitor na universidade: um estudo de caso na teoria da história**. In: Congresso de Iniciação Científica, 19.; Encontro de pós-graduação, mostra científica, Pelotas: UFPel.

SCHMITT, M. D. et al. **Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência.** Revista Cidadania em Ação: Extensão e Cultura, Florianópolis. v.7, n.3, p.1-8. 2013.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

SOARES, M. A. A.; SANTOS K. F. **A monitoria como subsídio ao processo de ensinoaprendizagem: o caso da disciplina administração financeira no CCHSA-UFPB**. In: XI Encontro de Iniciação à Docência, 2008, João Pessoa/PB. XI Encontro de Iniciação à Docência, 2008.

UNINASSAU. **Monitoria: entenda o que é e saiba como se tornar um monitor**. 2017. Acessadoem8set. 2023. Online. Disponível em: https://www.uninassau.edu.br/noticias/monitoria-entenda-o-que-e-e-saiba-como-se-tornar-um-monitor#:~:text=%C3%89%20de%20responsabilidade%20dos%20monitores,atrav%C3%A9s%20de%20grupos%20de%20estudos.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA

ISABELLY FARIAS RODRIGUES[1]; VALÉRIA DE SOUZA SANTOS[2]; ANDERSON FERREIRA RODRIGUES[3]; ROSANGELA FERREIRA RODRIGUES[4]; MARIA GABRIELA T. RHEINGANTZ[5]; LAURA BEATRIZ OLIVEIRA DE OLIVEIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas - isa.rodrigues682@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - lelasouza009@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - anderson.ferreirarodrigues@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - rosangelaferreirarodrigues@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - mgrheing@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas - centenooliveira60@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica foi instituída a partir da lei federal número 5.540 de 28 de novembro de 1968 e ratificada no artigo 84 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1966 denominada de lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB). A presente lei promove o aproveitamento de graduandos em atividade de pesquisa, ensino e extensão de acordo com o decreto que delegam as instituições de ensino superior (RAMOS et al., 2012).

A monitoria é importante para o ensino superior, pois contribui para o processo de ensino aprendizagem, no qual os alunos monitorados, o professor orientador e o aluno monitor são beneficiados (NETO, 2019). O programa de monitoria proporciona ao aluno monitor a oportunidade de rever o conteúdo com maior experiência, permitindo dessa forma, uma melhor compreensão e aproveitamento dos conteúdos. Durante a monitoria o orientador através da sua prática transmite os fundamentos básicos da atividade docente. Desta forma contribui para o desenvolvimento profissional do monitor. Portanto, o programa de monitoria é importante pois propicia para o aluno um progresso social e científico (TIBOLA et al., 2017). No curso de licenciatura em Ciências Biológicas o programa de monitoria é fundamental para que na graduação os alunos possam ter experiências na área da docência. A monitoria pode influenciar o aluno monitor a desenvolver apreço pelo ensino e também ajudá-lo a se capacitar como futuro professor. Então compreende-se que a monitoria tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois todos os envolvidos são beneficiados (NETO apud Chioqueta, 2019).

Tendo em vista o exposto, este trabalho visa ser um relato de experiência como monitora na disciplina de Histologia para a turma especial do curso de Veterinária, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. METODOLOGIA

A experiência foi vivenciada pela monitora, discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na disciplina de Histologia, para a turma especial do curso de Medicina Veterinária, no segundo semestre civil de 2023 que corresponde ao primeiro semestre letivo de 2023.

As monitorias foram realizadas de forma presencial e online. A forma presencial ocorreu por meio do acompanhamento das aulas práticas, no laboratório de histologia do Departamento de Morfologia da UFPel. E a forma online foi através

do esclarecimento de dúvidas por mensagens de texto ou pela web conferência, disponível no e-aula. Os 58 alunos, geralmente, se organizavam em grupos compostos por três alunos, para as monitorias ministradas de forma online.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de histologia é complexa e extensa, portanto, foi positiva a atuação do monitor realizando a intermediação com o material disponível e os conteúdos abordados, mas esclarecendo a responsabilidade de cada um em se aprofundar no conhecimento para obter real aproveitamento (LANDIM, 2023).

Dessa forma, o discente monitor deixou claro não ser detentor do saber, mas alguém com mais experiência que passou pelos mesmos desafios e que, portanto, estava disponível para promover a construção do conhecimento de forma conjunta.

Por se tratar de uma turma especial, o aluno que reprovasse perderia sua oportunidade de dar prosseguimento no curso da universidade. Cientes dessa informação, a turma como um todo foi muito dedicada, se empenhando em estudar e se organizando para participar de todas as monitorias, além de utilizar também os materiais disponíveis no e-aula e nas aulas práticas para sanar as dúvidas.

Durante todo o semestre o principal objetivo foi desenvolver a motivação e o entusiasmo dos alunos através de uma metodologia prazerosa de construção do conhecimento. Por isso, além do acompanhamento das aulas práticas da disciplina de histologia, revisão dos conteúdos e monitorias extraclasse, foram desenvolvidos recursos didáticos e esquemas para facilitar a compreensão (Fig. 1).



Figura 1. Modelo de neurônio em crochê.

Os modelos foram utilizados para auxiliar no entendimento da morfologia celular em 3D, pois nas lâminas histológicas as células assim como as estruturas dos órgãos são visualizadas em 2D. Entender esse aspecto, assim como os planos de corte das estruturas são os principais obstáculos ao entendimento para os alunos que iniciam a disciplina de histologia.

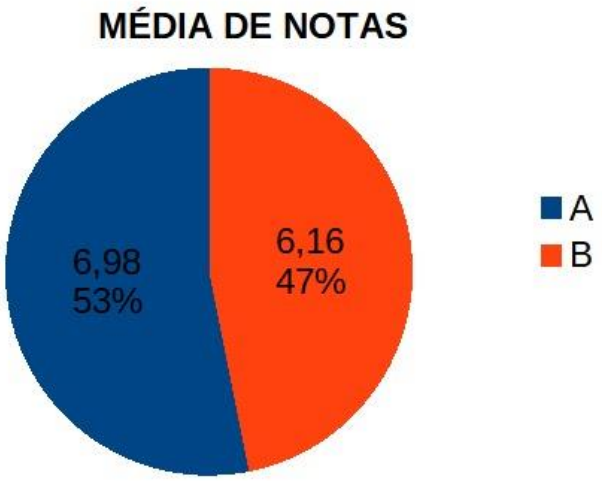


Figura 2. Comparação de médias entre duas turmas diferentes.

O gráfico representa duas médias de uma mesma avaliação de histologia aplicada a duas turmas diferentes, para possibilitar a comparação (Fig.2). A Turma A teve acompanhamento com monitoria, a Turma B não. Apesar de haver pouca diferença entre os valores, a turma A, além do acompanhamento com monitoria, apresentou mais interesse e empenho. Este empenho, além da monitoria, refletiu nas notas. Podemos dizer também que, quando o aluno assume o protagonismo de seus estudos, sem depender totalmente de terceiros, trabalhando no aprimoramento do seu próprio desempenho acadêmico, isso reflete na construção do conhecimento daqueles que estão ao seu redor, como colegas, monitores e professores, que estão constantemente visando por novos meios de ensino e aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

A experiência como monitora na turma especial de histologia do curso de Veterinária foi muito importante para o desenvolvimento acadêmico, tanto do discente monitor como dos alunos monitorados, sendo um processo de troca de conhecimentos. Para sanar a demanda dos alunos foi necessário desenvolver habilidades de ensino e aprendizagem, separar e enviar materiais extras para estudos e criar alguns materiais e atividades que contribuíram para a capacitação da monitora como futura professora. Os alunos monitorados também foram beneficiados, visto que por vezes se sentiam mais à vontade de tirar dúvidas com a monitora do que com os docentes, além de poderem trocar mensagens diretamente através do grupo de WhatsApp, o que facilitou muito na hora de sanar suas dúvidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANDIM, G.S.; SILVA, V.G. P.; MATOS, T. A. de. Contribuição da Monitoria na Formação Acadêmica: Relato de Experiência. **Educere** – **Revista da Educação da UNIPAR**, Umuarama, v.23, n.2,p.714 - 720, 2023.

NETO, J. G. P.; PARENTE, N.N. Um Relato de Experiência Sobre a Monitoria no Curso de Licenciatura em Física. **VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO,** Fortaleza, 2019.

RAMOS, L. A. V. et al. Plano de monitoria acadêmica na disciplina anatomia humana: relato de experiência. **Ensino, Saúde e Ambiente,** 5(3): 94-101, 2012.

TIBOLA C. et al. Monitoria acadêmica de histologia para o curso de medicina: um relato de experiência. **Anais do 9º Salão internacional de ensino, pesquisa e extensão** – SIEPE, nov. 2017.

MONITORIA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA MÉDICA I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELLE REGINA PIMENTEL[1]; GUSTAVO CARVALHO COUTINHO ROSA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – pimenteldanielle0@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gustavoccrosa@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino e apoio pedagógico que caracteriza-se por graduandos mais experientes, normalmente veteranos do curso, auxiliando e acompanhando alunos de outros períodos sob a supervisão de um professor experiente. Dentre as atribuições do monitor, estão: auxiliar os discentes nas atividades de ensino-aprendizagem, utilizar recursos/materiais didáticos e realizar estudos e trabalhos vinculados aos componentes curriculares objeto da monitoria (UFPEL, 2018).

No processo de ensino e aprendizagem, a monitoria acadêmica tem por objetivo atender as necessidades de formação universitária, oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, além de envolver o graduando e monitor nas atividades de ensino, contribuindo para sua formação acadêmico-profissional (HAAG et. al., 2008). Ela é facilitadora do processo de ensino e aprendizagem ao passo que complementa o aprendizado teórico-prático disposto em componente curricular, permite uma integração monitor-monitorado e monitor-docente, além trocas mútuas de experiências e conhecimento (OLIVEIRA et. al., 2021).

A monitoria também é uma forma de inserir um discente no meio acadêmico, proporcionando-lhe uma experiência em relação ao ensino e aos processos pedagógicos (BONFÁ-ARAÚJO et al., 2020). Então, esta não é apenas favorável para os monitorados, que recebem orientação e auxílio durante o processo da monitoria, mas também para o monitor, que estabelece práticas e vínculos pedagógicos, reforça aprendizados passados e interage mais intimamente com os docentes responsáveis pelas disciplinas.

O presente trabalho tem como objetivo contar como se estabeleceu a monitoria para a disciplina de Psicologia Médica I do semestre letivo de 2023/1, experiências pessoais enquanto monitora e discente do sétimo período de Medicina e as impressões finais do processo.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a construção do presente trabalho é um relato de experiência descritivo desenvolvido a partir de impressões pessoais obtidas ao longo de um semestre letivo enquanto monitora da disciplina de Psicologia Médica I, do curso de Medicina - ofertada pela Universidade Federal de Pelotas.

A disciplina de Psicologia Médica I é componente curricular obrigatório do primeiro período do curso de medicina da UFPel, e possui como objetivos gerais transmitir conhecimentos teóricos e práticos sobre os aspectos psicológicos nas principais etapas do ciclo vital e instrumentalizar os alunos para compreender melhor a pessoa humana, contribuindo para o desenvolvimento de boa Relação

Médico-Paciente. E, tem como objetivos específicos transmitir conhecimentos sobre as características humanas, para desenvolver a capacidade de entendimento de si mesmo e das outras pessoas, discutir características específicas de quem está vivendo as diversas etapas do ciclo vital e seus períodos críticos, ajudar nas dificuldades de relacionamento, através das dificuldades surgidas na relação com os observados, contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias à boa relação médico-paciente e promover a reflexão sobre o papel do médico.

A disciplina é composta por 60 horas totais, o que corresponde a 4 créditos (UFPEL, 2023). Foram ministradas, semanalmente, aulas teóricas e aulas práticas, sob a responsabilidade dos professores Fábio Monteiro da Cunha Coelho e Gustavo Carvalho Coutinho Rosa, além de monitorias, também semanais, de cerca de 1 hora, entre monitores e alunos, para retirada de dúvidas, desenvolvimento e trabalho de atividade prática mantida ao longo do semestre.

A seleção para os monitores ocorreu presencialmente no dia 26/06/2023 e foi aberta para todo curso de medicina, com pré-requisito já ter realizado a disciplina de psicologia médica 1 e ter disponibilidade de horário às segundas 12h00. Foi composta por uma manifestação de interesse e uma prova teórica baseada no livro “O ciclo da vida humana - uma perspectiva psicodinâmica” de Cláudio Eizirik e Ana Bassols. O resultado foi disponibilizado dia 04/06/2023, selecionando 10 acadêmicos para o cargo de monitores, e o primeiro encontro marcado para o dia 09/06/2023.

A partir das referidas datas, o processo de monitoria foi iniciado: reuniões semanais, às segundas-feiras 12h, entre monitores e professor responsável, Gustavo Rosa, e reuniões semanais entre monitores e grupo de monitorados. A turma foi dividida entre os 10 monitores, formando grupos pequenos de 4 a 6 alunos, e cada grupo manteve reuniões presenciais semanais, de datas e horários flexíveis, além de constante interação on-line via google meets e grupo de whatsapp.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquanto monitora, mantive ao longo do período um grupo com 5 alunos da disciplina de Psicologia Médica I, e realizamos encontros presenciais semanais nos ambientes do campus da saúde. Nestes encontros pudemos trabalhar temáticas dadas em aula teórica, mas, principalmente, desenvolver, trabalhar e finalizar a atividade prática, que, nesse semestre, envolveu o acompanhamento de um indivíduo para estudar as fases do desenvolvimento humano.

Para essa atividade prática os alunos da disciplina escolheram um indivíduo de fora do seu convívio próximo para estabelecer encontros semanais presenciais, e, baseados na teoria ministrada em aula e nos livros “O ciclo da vida humana - uma perspectiva psicodinâmica” de Ana Margareth Siqueira Bassols e “Desenvolvimento humano” de Diane Papalia, analisar, avaliar e perceber o desenvolvimento humano e características da fase do ciclo vital que se enquadra o indivíduo acompanhado. Semanalmente suas percepções foram analisadas e discutidas em grupo, com o monitor e os outros colegas de monitoria, e questionamentos teóricos e orientações práticas foram estabelecidas.

Ao fim do semestre, cada aluno redigiu um relatório com descrições de cada encontro, as percepções obtidas, a teoria trabalhada e suas impressões finais. A nota do relatório compôs um terço da nota final da disciplina.

Assim, por meio da experiência da monitoria, com base nas performances individuais observadas ao decorrer do período letivo, nos encontros presenciais, discussões online e relatório entregue, pude observar o progresso de cada monitorado, além de perceber meu próprio progresso no papel de monitora.

Em relação aos alunos, discentes do primeiro período da medicina e componentes do meu grupo de monitoria, pude perceber a transição do início do semestre, recém ingressos no curso de medicina, para o final, já mais integrados ao ambiente universitário, entendendo seu papel como estudante da área da saúde e com bases teórica-prática mais consolidadas. Me deparei, nos primeiros encontros presenciais da monitoria, com dois monitorados mais tímidos, reclusos e ansiosos, que pouco interagiam com os colegas, não manifestavam dúvidas e sequer entendimentos, e que, de primeira instância, passavam a impressão de serem desinteressados. Esses dois, ao final da monitoria, foram os com maior progressão de conhecimento e participação, entregando relatórios com notas 9,5 e 10,0, e que conquistaram as maiores notas do grupo. Em contrapartida, pude perceber que, mesmo encorajado, orientado e tendo fácil acesso ao ambiente de monitoria, para sanar eventuais dúvidas, houve um monitorado que perdeu constância e reduziu o nível de suas contribuições ao longo das semanas, e, por mais que tenha iniciado o período com uma boa presença e participação, não manteve o nível e entregou relatório mediano, de nota 7,5.

Foi possível, também, participar ativamente da construção da relação entre os monitorados e seus acompanhados. Pude orientar perguntas, formas de abordagem e soluções para impasses, contribuindo para a progressão dos encontros e investigação das fases do desenvolvimento humano.

Obtive retornos positivos sobre a atuação enquanto monitora, como os seguintes, descritos em alguns relatórios: “Ademais, fui muito instruído por minha monitora e professores de, como iniciar e ir adiante com esse acompanhamento(...)”, “Planejo para o próximo encontro uma abordagem um pouco diferente: seguindo a orientação da minha monitora(...)”, “Toda essa experiência prática foi melhor desenvolvida e compreendida com a orientação da monitora Danielle(..)”, os quais contribuíram para minha própria formação profissional e construção de experiência pedagógica.

Por meio desses retorno e de outros recebidos diretamente do grupo, é possível refletir que o processo de monitoria acadêmica é baseado na construção de um vínculo sólido e na importância da monitora manter-se presente e disponível. Podemos comparar esse compromisso com a constância observada na parentalidade, que também está envolvida no acompanhamento do desenvolvimento humano (EIZIRIK et al,. 2001). Nesse contexto, o papel do monitor se assemelha ao de um educador, cuja missão é estimular, incentivar e acompanhar o crescimento do aluno tanto no âmbito acadêmico quanto no pessoal.

Nesse processo pude estar, pela primeira vez, em um papel de monitora, e ainda em uma área do conhecimento que muito me interessa e agrada. Enquanto acadêmica do sétimo período, pude relembrar a teoria da disciplina de Psicologia Médica I, pela qual passei de modo remoto no meu primeiro período, no calendário acadêmico de 2020/1, e colocá-la, finalmente, em prática por meio dos monitorados. Como havia tido uma disciplina 100% teórica e no modelo ensino a distância, por conta da pandemia, pude revivê-la de modo presencial.

4. CONCLUSÕES

Em virtude do exposto, conclui-se que o papel de monitora foi construtiva ao passo que permitiu vivências no processo ensino-aprendizado, assim como possibilitou colocar em prática ferramentas pedagógicas, habilidades de liderança, responsabilidade e autonomia, com enfoque na organização e determinação de tarefas, além de contribuir para estreitamento de relações interpessoais.

Quanto à formação acadêmica, voltada à medicina, essa experiência desenvolveu tanto competência médica quanto desenvolvimento pessoal, devido a inseparabilidade dessas duas habilidades, uma vez que, em uma consulta médica, é necessário um encontro interpessoal, com todas as complexidades e subjetividades das interações humanas.

Além disso, contribuiu na ampliação do conhecimento acerca das teorias que baseiam a Psicologia Médica I, o processo de desenvolvimento humano e suas etapas vitais. Além disso, essa experiência me possibilitou adentrar uma jornada de autoconhecimento, me permitindo vivenciar processos docentes na área da medicina e da psicologia e, talvez, tendo orientado um futuro caminho profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EIZIRIK, C.L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, S.A.M. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed, 2019.

BONFÁ-ARAÚJO, B.FARIAS, E. S. DE . **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, p. e208998, 2020.

OLIVEIRA, J. de; VOSGERAU, D. S. A. R. **Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro**. Educação: Teoria e Prática, São Paulo, v. 31, n. 64, p. e18, 2021.

HAAG, G. S. et al.. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, n. 2, p. 215–220, mar. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (2023). **Plano de Ensino da disciplina de Psicologia Médica I**. Universidade Federal de Pelotas, Curso de Medicina.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (2018). Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018. **Dispõe sobre a aprovação das Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel**.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE BIOQUÍMICA

ANA CAROLINA BENITES CABRAL[1]; CÉSAR AUGUSTO BRUNING[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – cabralcarolinab@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cabruning@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a carga horária do Ensino Superior é robusta e exige uma grande dedicação dos estudantes. Assim, é preciso buscar formas alternativas para a aprendizagem, como as monitorias acadêmicas. Nessa troca de conhecimento, o monitor interage com os discentes e ambos são participantes do processo de ensino e aprendizagem (GONÇALVES et al., 2020). Nesse cenário, não é somente monitor e aluno que têm ganhos, mas também há uma influência na qualidade do ensino da instituição (AMATO, 2016).

Para que um aluno possa ser inscrito no programa de monitoria das Instituições de Ensino Superior (IES), é exigido, na maior parte das vezes, que ele esteja matriculado no curso de graduação da faculdade; tenha cursado e tenha sido aprovado na disciplina que envolve a monitoria e tenha disponibilidade de tempo (GONÇALVES et al., 2020). Existem diversas funções, segundo Santos e Batista (2015), que o monitor pode exercer, como por exemplo: facilitar a compreensão da matéria por meio de ferramentas, ajudar docentes em suas tarefas específicas, ter disponibilidade para atender às demandas dos discentes e organizar plantões de dúvidas.

Segundo Medeiros (2018), a monitoria acadêmica rompe com a ideia de que o professor é o único mediador do conhecimento. E, além disso, a maior proximidade entre o monitor e os alunos devido a faixa etária e maneira de se expressar ser mais semelhante, favorece a aprendizagem do discente que está cursando a disciplina (ALBUQUERQUE et al., 2012).

Além disso, os programas de monitoria permitem estimular no aluno o interesse pela docência, oferecendo-lhe oportunidade para aprofundar conhecimento e estreitar relações entre os segmentos docente e discente nas atividades de ensino/aprendizagem (GONÇALVES et al., 2020).

Dessa forma, o presente trabalho busca relacionar a importância da monitoria e o desempenho dos alunos, além de expor o relato pessoal da experiência de um monitor.

2. METODOLOGIA

A monitoria ocorreu no período de 01/03/2023 a 15/05/2023, com a turma da Biologia Licenciatura, que cursava a disciplina Bioquímica Geral, e com as turmas de Medicina, que cursavam a disciplina Bioquímica II. Em todas as turmas, o contato de e-mail e celular da monitora foi disponibilizado aos alunos, na plataforma E-Aula, para que ocorresse uma comunicação aberta e direta entre monitor e aluno.

Em relação às turmas da Biologia, houve uma tentativa de comunicação maior pelo E-Aula UFPel, em que foram enviadas mensagens aos discentes, indicando disponibilidade para maiores dúvidas e questionamentos. Nessa turma,

a disciplina era dividida entre dois professores, a professora Giovana e o professor César. A monitoria em questão só foi iniciada a partir do módulo do professor César.

Em relação às turmas de Medicina, por ter a semelhança de curso e, consequentemente, um maior contato presencial, foi obtida uma maior interação. Nessas turmas, a monitoria iniciou assim que o Cobalto a oficializou. Além da retirada de dúvidas, foram disponibilizadas explicações por escrito de questões de estudos dirigidos da disciplina, que eram enviados via WhatsApp.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se que a procura pela monitoria foi baixa, principalmente na turma da Biologia Licenciatura. Tendo um total de 66 alunos, quando somadas as turmas, menos de 10% procurou por ajuda, sendo que todos os que retiraram dúvidas foram discentes do curso de Medicina.

No curso de Biologia Licenciatura, a reprovação foi de 72,73% da turma, representando 16 alunos, de um total de 22 alunos (gráfico 1). Dessa maneira, fica evidente que o não envolvimento com a monitoria teve um impacto no rendimento dos alunos. Destaca-se que se pode atribuir a não procura pela monitoria o maior distanciamento entre aluno-monitor, por não serem do mesmo curso e não estarem em maior convívio acadêmico. Outro ponto importante é o início da monitoria com o semestre em andamento, uma vez que dos 16 alunos reprovados, 8 reprovaram por infrequência. Logo, esses alunos podem ter tido um rendimento ruim no primeiro módulo da disciplina e desistiram de tentar reverter esse quadro.

Em contrapartida, na Medicina, a turma M1 teve uma reprovação de 17,39% da turma, totalizando em 4 alunos, de um total de 23 alunos (gráfico 2), sendo que nenhuma reprovação foi por infrequência; a turma M2 teve 100% de aprovação (gráfico 3). Esses altos índices de aprovação indicam que a procura por ajuda, seja para sanar uma dúvida específica ou para pedir algum material de apoio, como a explicação de questões disponibilizadas, influencia em um maior rendimento nos estudos. Destaca-se que a maior procura pela monitoria está diretamente atrelada a uma maior proximidade entre o monitor e o aluno. Por saber que o monitor cursou exatamente a mesma disciplina, o discente entende que o lhe for orientado estará de acordo com a prática vivenciada pelo monitor, o que lhe dá mais segurança.

Contudo, saliento que, mesmo que não se tenha tanta procura, o monitor deve demonstrar disponibilidade e atrair aquele aluno para o ambiente de ensino, o que não teve sucesso com as turmas da Biologia Licenciatura. Além disso, destaco que a monitoria é importante para os alunos que recebem ajuda e para o aluno que está experimentando, mesmo que por um curso espaço de tempo, o universo da docência.

Rendimento das Turmas de Bioquímica

Turmas

Cód. atividade	Cód. Turma	Atividade curricular	Alunos matricula	Infrequentes	Reprovados por	Aprovados	% aprovação
12000397	T1	BIOQUÍMICA	22	8	8	6	27.27
12000041	M1	BIOQUÍMICA II	23	0	4	19	82.61
12000041	M2	BIOQUÍMICA II	21	0	0	21	100.00

Gráfico 1: Relação de Aprovados e Reprovados na Disciplina de Bioquímica Geral – Biologia Licenciatura

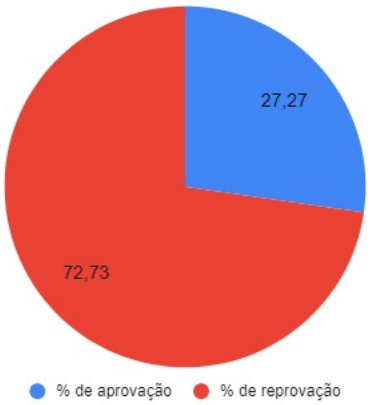


Gráfico 2: Relação de Aprovados e Reprovados na Disciplina de Bioquímica II – Medicina M1

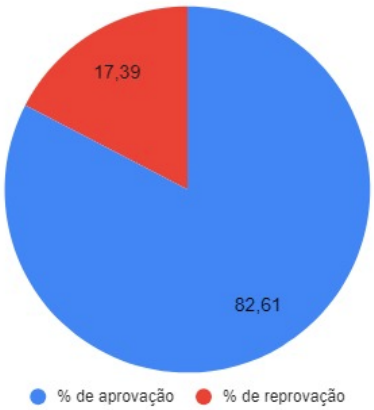
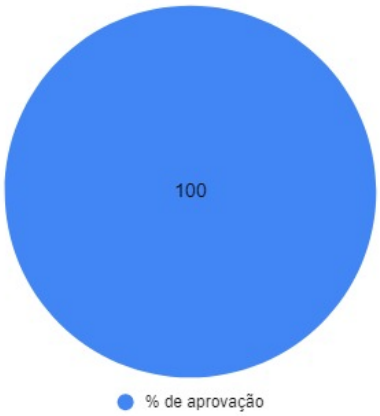


Gráfico 3: Relação de Aprovados e Reprovados na Disciplina de Bioquímica II – Medicina M2



4. CONCLUSÕES

Conclui-se, a partir desse relato de experiência, que a monitoria ainda é um recurso importante para um melhor rendimento dos alunos na trajetória acadêmica.

Mesmo com uma baixa procura, percebe-se que as turmas que possuíram um maior acesso a materiais disponibilizados pelo monitor e que buscaram mais ativamente sanar as suas dúvidas, obtiveram melhores números de aprovação na disciplina. Destaca-se também a importância da monitoria para uma maior horizontalização do conhecimento, partindo de um aluno para outro aluno. Além disso, a partir da troca entre o monitor e os discentes, permite-se aumentar o interesse pela docência. Dessa forma, as monitorias são relevantes no ambiente acadêmico, não só para prestar suporte aos alunos, mas também para aumentar o interesse dos discentes pela vida acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUEQUERQUE, G. S.; MENDES, R. R. S.; ROCHA, B. C.; CARNEIRO, M. C. Monitoria de técnica Operatória e Cirurgia Experimental e Sua Relevância na Formação Médica. **Rev. Bras. de Educ. Med.** v.36, n.4, p.564-569, 2012.

AMATO, D.T. **Programa de monitoria no Ensino superior:** o estudo de caso no CEFET/RJ. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757. Acesso em: 10 set. 2023.

MEDEIROS, L. D. G. C. de. **Saberes da monitoria:** Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraiba. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículum interprofissional em saúde. **ABCS Heath Sci**, v.40, n.3, p.203-207, 2015.

O PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIELLY PAES MIGUES RODRIGUES[1]; GIOVANA DUZZO GAMARO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – luciellypaesmigues@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Bioquímica I é uma disciplina obrigatória pertencente ao núcleo básico do curso de Medicina Veterinária, ofertada no primeiro semestre do curso. Nela são aboradados conceitos básicos sobre estrutura e função de macromoléculas os quais são importantes para auxiliar no aprendizado de outros componentes curriculares a serem estudados no decorrer do curso. Trata-se, portanto, de uma disciplina que possui um grau de dificuldade pelo fato de abordar conceitos complexos relacionados a química orgânica. Neste âmbito, o monitor atua auxiliando a elucidar conceitos e dúvidas sobre o conteúdo facilitando o aprendizado dos alunos por meio de uma abordagem que adpatada às características de cada turma (SANTOS, 2007).

A prática de monitoria foi introduzida no contexto educacional brasileiro por meio da Lei nº 5.540, datada de 28 de novembro de 1968, que estabeleceu as diretrizes e bases curriculares da educação nacional. É importante notar que essa lei foi posteriormente substituída pela Lei nº 9.394, em 20 de dezembro de 1996, também conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esta última norma revogou a anterior e consolidou as diretrizes para o sistema educacional no país. A monitoria, como um componente educacional, é regida pelas disposições da LDB de 1996 (Brasil, 2005).

De acordo com Schneider (2006), “O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento”, é então uma via dupla onde também o monitor encontra suas próprias dificuldades nesta experiência de auxiliar no aprendizado de outros alunos. Diante disso a monitoria pode ser vista também como um espaço de iniciação à docência.

O presente trabalho é um relato sobre as percepções vivenciadas enquanto monitora acadêmica na disciplina de Bioquímica I.

2. METODOLOGIA

A disciplina de Bioquímica I é ofertada pelo Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), para alunos ingressantes do curso de Graduação em Medicina Veterinária, contemplando tanto atividades teóricas quanto práticas, totalizando seis créditos. Atualmente no semestre 2023/1 são atendidos 110 alunos divididos em 4 turmas de práticas. Sendo duas turmas para o curso regular e duas para a turma especial.

Com intuito de corroborar com o aprendizado dos alunos, foram utilizadas redes sociais do projeto de ensino “Bioquímica Nossa de Cada Dia”, no caso, instagram, como uma forma de associar questões cotidianas ao conteúdo abordado nas aulas.

O monitor realizava acompanhamento presencial das aulas práticas semanais, auxiliando os alunos na execução dos protocolos a serem seguidos, bem

como manuseio dos equipamentos necessários e orientação na interpretação dos resultados obtidos.

A metodologia adotada engloba também elaboração de revisões dos conteúdos abordados ao longo do semestre, solução de dúvidas nos períodos da manhã, tarde e noite, para que o aluno se sentisse o mais seguro possível em encontrar respaldo da monitora sempre que preciso, de forma presencial durante as aulas práticas ou monitoria agendada, de forma remota de acordo com a necessidade do aluno. O atendimento remoto contempla utilização de *WhatsApp* e videoconferências. Para embasamento teórico foram utilizados artigos científicos e a literatura indicada no plano de ensino elaborado pela professora responsável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das experiências evidenciadas enquanto monitora da disciplina de Bioquímica I para o curso de Medicina Veterinária é possível concluir que a monitoria é fundamental para a formação acadêmica do alunos assistidos e do próprio aluno-monitor, visto que o maior aprofundamento acerca dos conteúdos abordados formou uma base sólida para o entendimento de disciplinas que utilizam a Bioquímica I. Em outra perspectiva, a prática de auxiliar diretamente na aprendizagem proporcionou reflexões a cerca da ética e empreendimento na formação enquanto profissional (ANDRADE EGR, et al., 2018). A oportunidade de experienciar iniciação à docência tornou-se um grande diferencial na formação acadêmica, instigando a busca por saberes e estratégias de ensino-aprendizagem, bem como a visualização da possibilidade de novos caminhos profissionais.

A participação do monitor nas aulas práticas, seu envolvimento enquanto um elo entre professor e alunos apresentaram-se como cruciais para o sucesso da relação entre a turma e professor, visto que muitas vezes há identificação entre a turma e o aluno-monitor, facilitando o diálogo.

Porém, cabe salientar que apesar da constante procura pelo monitor em sala de aula para entendimento dos conceitos por trás das aulas práticas, a maioria dos discentes manteve essa busca restrita ao ambiente de aula. Considerando que a monitoria em questão dirigiu-se a quatro turmas de Bioquímica I, totalizando 110 alunos, a proporção de discentes interessados em buscar auxílio na monitoria para compreensão dos conteúdos ou sanar dúvidas foi notoriamente baixa e, quando ocorreu, foram em datas pontuais como um pouco antes das avaliações.

Há dificuldade do entendimento dos próprios alunos sobre o que a monitoria representa e o que ela oferece, qual seu papel no processo de aprendizagem, pois inúmeras vezes ela foi visualizada como um meio de obtenção de respostas dos exercícios propostos no decorrer da disciplina. O que traz à superfície uma grave falha no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando que este tem sido permeado por uma dinâmica de fixação de respostas prontas, que não mais instiga o aluno em sua busca por entendimento e associação dos conteúdos de modo a desenvolver o seu próprio pensar. A fim de auxiliar nesta busca, as redes sociais foram utilizadas para compartilhar saberes relacionados aos conteúdos abordados e promover interação entre os alunos, os quais participaram ativamente.

4. CONCLUSÕES

As atividades de monitoria ocorreram de forma presencial mediante acompanhamento das aulas práticas e também quando solicitadas pelos próprios alunos, de forma online quando em horários inviáveis para encontros ou conforme

o aluno se sentisse mais à vontade. Constatou-se que a busca pela monitoria foi maior em véspera de avaliações da disciplina.

No decorrer das aulas práticas a monitoria mostrou-se como um recurso indispensável para a execução dos protocolos propostos e entendimento das atividades realizadas. O uso das redes sociais para compartilhar informações relacionadas à disciplina foi uma estratégia abordada para auxiliar os discentes na compreensão dos conteúdos abordados em aula.

Participar ativamente da pesquisa e planejamento de atividades práticas promoveu o desenvolvimento de saberes pedagógicos, Cunha e Junior (2017) apontam que um dos objetivos da monitoria é preparar os alunos para a docência, corroborando com a argumentação de Souza e Nery (2016) acerca da formação inicial. É notória a contribuição da monitoria no aprimoramento intelectual, atuar neste processo de busca por conhecimento não apenas em termos de conteúdo, mas também em didática, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem instiga a preocupação de tornar compreensível ao outro as informações abordadas, bem como a incessante pesquisa por meios de trazer à tona o interesse do aluno pelo saber.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS, M.M., LINS, N.M. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

BRASIL. Senado Federal. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 2005.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 6, n. 65, p. 1-4 , 2006.

CUNHA JÚNIOR, F. R. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 3, p. 681-694, 2017.

SOUZA, R. O.; NERY, V. S. C. Formação para docência no ensino superior: Estudos sobre os saberes docentes e os programas de monitorias. MARGENS - **Revista Interdisciplinar Dossiê**, v.10. n. 14 p. 75-94 2016.

MONITORIAS COMO TENTATIVA DE DIMINUIÇÃO DE EVASÃO DO CURSO DE METEOROLOGIA

RAFAEL LIBERO BUSCHINELLI MAGALHÃES[1]; YNARA AGUIAR CASTRO[2]; SOFIA SORIA GOMES DE MELLO AFFONSO[3]; LUIS AFONSO PEREIRA ALARCÃO[4]; LUCIANA BARRO PINTO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – scuterlibero@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – ynarapoe@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - sofiasoriaaffonso@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - lusafonso626@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – luciana.pinto@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria desempenha um papel fundamental no enriquecimento da experiência educacional dos alunos de graduação, abrangendo as áreas de ensino, pesquisa e extensão. Sua missão é aprimorar a qualidade do ensino universitário, promovendo inovações pedagógicas que estreitam a conexão entre teoria e prática, bem como a integração curricular em todos os seus aspectos Além disso, a monitoria tem como objetivo fomentar uma colaboração produtiva entre estudantes e professores, proporcionando uma oportunidade valiosa para que os alunos se envolvam ativamente nas atividades acadêmicas, sob a orientação direta de seus instrutores (RODRIGO DA SILVA; SANTOS, 2019).

A prática da monitoria acadêmica se destaca como uma atividade fundamental de ensino-aprendizagem para estudantes universitários. Essa importância foi formalizada através da Lei Federal Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que iniciou a normalização do sistema universitário brasileiro. No seu artigo 41, esta lei estabelece a prática da monitoria acadêmica, e que as universidades são obrigadas a estabelecer a função de monitor para estudantes de graduação que demonstrarem competência em exames específicos, evidenciando habilidades em atividades técnico-didáticas relacionadas a uma disciplina específica. Além disso, essas funções de monitoria devem ser remuneradas e reconhecidas como um título válido para futuras oportunidades de ingresso na carreira de magistério superior (BRASIL, 1968).

O curso de bacharelado em Meteorologia da Universidade Federal de Pelotas iniciou suas atividades em 1979. Com a duração de oito semestres. Durante esse período os alunos adquirem um grande conhecimento nas áreas de matemática, física e programação, que irão servir de base para as disciplinas avançadas e aplicadas do curso (Projetos Pedagógicos dos Cursos, 2023).

No entanto, um dos principais motivos que levam à desistência dos alunos matriculados é o desempenho insatisfatório nas disciplinas iniciais, especialmente em matérias como cálculo e física. As reprovações nos primeiros semestres, bem como as repetidas reprovações ao longo da graduação, acabam desencorajando os estudantes a continuar no curso de Meteorologia, levando muitos deles a trancarem sua matrícula ou optarem por outro curso.

Com o intuito de combater esse problema e reduzir a taxa de evasão, no ano de 1997 o grupo PET criou a atividade intitulada “grupo de estudos” com o objetivo de realizar apoio acadêmico aos alunos. Com o passar dos anos essa

atividade se tornou a monitoria, que ocorre de maneira específica para os discentes do curso de meteorologia.

Neste trabalho apresentaremos a metodologia empregada pelo grupo e relataremos como ela está sendo desenvolvida dentro da Faculdade de Meteorologia da UFPEL.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho optou-se pela técnica da análise teórica das práticas didático-pedagógicas que foram realizadas durante o período de dois semestres, oferecidas pelos alunos membros do PET Meteorologia, sob orientação da professora tutora Luciana Barros Pinto. Para garantir a organização das monitorias, elas ocorrem da seguinte maneira:

I. No início de cada semestre é feita uma reunião do grupo PET para a distribuição das monitorias (Tabela 1);
II. Todos os petianos oferecem monitoria em pelo menos três disciplinas;
III. A distribuição é feita com base na experiência de cada petiano com aquela disciplina;
IV. A grade de distribuição de disciplinas por monitor é organizada e divulgada amplamente pelos meios de comunicação do grupo e também distribuída de maneira impressa aos alunos.

Tabela 1- Disciplinas para as quais o PET oferece monitorias no curso de graduação em Meteorologia. (*) Disciplinas que mais carecem de monitores.

Semestre	Disciplina	Semestre	Disciplina
1	Cálculo 1*, Ecologia, Física Básica I*, FPM, Met. Básica I	**2**	ALGA*, Cálculo 2*, CAM I, Física Básica II*, Met. Básica II
3	Cálculo 3*, Estatística Básica*, IMTO I, IMTO II, IFA*, Física Básica III*	**4**	EDO*, EAM, Física Básica IV*, Mecânica*, Met. Física*
5	Climatologia, CAM II, Radiação, Hidrodinâmica Avançada*, Cálculo Numérico	**6**	Hidrometeorologia, Met. com Radar, Dinâmica I, Sinótica I
7	APT, IOA, Dinâmica II, Sinótica II, Micrometeorologia	**8**	Agrometeorologia, IQPA, Met. de Mesoescala, Met. Tropical, PNT
Disciplina Optativa			
Biometeorologia Humana, EAG, Met. Aeronáutica, Met. por Satélite, VMC			

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o semestre, todos os alunos têm acesso à lista das monitorias disponíveis e aos nomes dos monitores responsáveis, o que permite solicitar assistência em uma matéria específica com antecedência. Embora haja pelo menos um monitor designado para cada disciplina oferecida, nossa prioridade é garantir uma maior disponibilidade de petianos dispostos a auxiliar nas disciplinas iniciais do curso, tais como Cálculo 1, Física Básica, Álgebra Linear e Geometria Analítica, Cálculo 2 e Física Básica 2.

Foram observados a procura por monitores das diversas disciplinas oferecidas, tais como para as disciplinas de Cálculo 1 , Física Básica 1 e Cálculo 2 (Figura 1). Houve também monitorias para matérias de semestres mais avançados, como EDO, Mecânica, Hidrodinâmica, Dinâmica e APT.

A busca por apoio acadêmico por parte dos alunos se concentra principalmente no início e no final de cada semestre letivo. No começo, essa busca é motivada, em grande parte, pela necessidade de esclarecer dúvidas decorrentes da assimilação dos novos conceitos das disciplinas. À medida que o semestre avança, os estudantes recorrem às monitorias para aprimorar sua preparação para provas e exames.



Figura 1 - *Alunos da faculdade de meteorologia em diferentes monitorias oferecidas pelo grupo PET Meteorologia.*

As monitorias são conduzidas de várias maneiras, muitas vezes envolvendo grupos de dois ou mais alunos, o que exige que o monitor disponibilize uma sala e tempo para a explicação da disciplina. Por outro lado, há ocasiões em que o número de alunos que busca assistência é menor, facilitando

uma comunicação mais direta e uma troca mais eficaz de conhecimentos entre o monitor e os estudantes (Figura 1). Além disso, observamos uma diversidade de abordagens e metodologias nas monitorias, uma vez que cada monitor tem sua própria maneira de compartilhar seu conhecimento sobre determinado assunto. Isso inclui tanto métodos formais, como a aplicação de provas e testes, quanto abordagens informais, como auxílio em exercícios e compartilhamento de dicas de estudo.

4. CONCLUSÕES

Em síntese, as monitorias desempenham um papel vital no curso de Meteorologia, contribuindo significativamente para a formação e o sucesso dos estudantes. As monitorias ajudam a superar os desafios acadêmicos que muitos alunos enfrentam nos primeiros semestres. Além disso, essas iniciativas promovem uma maior integração entre teoria e prática, auxiliando os estudantes a compreenderem de forma mais sólida os conceitos fundamentais das disciplinas e do curso.

As monitorias não apenas melhoram o desempenho acadêmico dos alunos, mas também desempenham um papel importante na redução da taxa de evasão. Ao proporcionar um ambiente de aprendizado colaborativo, encoraja a cooperação entre estudantes e docentes, essas atividades promovem o engajamento dos alunos no curso, reforça seu comprometimento com os estudos e aproximam os alunos recém-ingressos de veteranos, enriquecendo a experiência acadêmica.

Em última análise, as monitorias representam um recurso valioso que não apenas contribui para o sucesso individual dos alunos, mas também enriquecem a qualidade do ensino na área de Meteorologia, preparando futuros profissionais mais competentes. Portanto, as monitorias do curso de Meteorologia são ferramentas fundamentais no desenvolvimento acadêmico e no crescimento da graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGO DA SILVA, A.; SANTOS, E. A monitoria como uma ferramenta positiva de integração acadêmica para o estudante ingressante de engenharia. [s.l: s.n.].Anais do I**V Seminário de Projetos de Ensino, UNIFESSPA, 2019**. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/322461875.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

CONSTRUINDO JUNTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DE FARMACOLOGIA E PSICOFARMACOLOGIA

RICARDO NETTO GOULART[1]; ADRIANA DA SILVA LOURENÇO[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – ricardonettogoulart@gmail.com*
[2] *IB-Universidade Federal de Pelotas – adrilourenco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Farmacologia, componente fundamental nos currículos de cursos da saúde, desempenha um papel significativo na preparação dos futuros profissionais que ingressarão no mercado de trabalho. A compreensão da interação entre diferentes medicamentos e a fisiologia humana é uma habilidade crucial para promover a prática baseada em evidências na área da saúde (SHAHZEYDI *et al.*, 2021).

Nesse contexto em constante evolução, à medida que a farmacologia avança, as técnicas e metodologias de ensino também acompanham esse progresso. Além da abordagem passiva e expositiva tradicional, métodos interativos estão ganhando espaço, criando uma via de comunicação bidirecional em que os estudantes desempenham um papel ativo na construção do conhecimento. É particularmente relevante destacar os momentos em que os estudantes são desafiados a se imaginar enfrentando situações que serão o cotidiano de suas futuras profissões, considerando como agir, quais erros evitar e como abordar os desafios inerentes à prática (MCLEAN, 2016). É a partir desses momentos que o raciocínio resolutivo se desenvolve, à medida que os estudantes reconhecem suas lacunas de conhecimento e a natureza comum do desconhecido.

Diante desse cenário, surgem diversas oportunidades de ensino e aprendizado. Em um processo em que tanto estudantes quanto instrutores desempenham papéis de laboratório e cientista, constantemente se abrem novos caminhos para exploração. Para promover essa dinâmica, as atividades de monitoria desempenham um papel fundamental, permitindo que alunos que já tenham experiência sob uma perspectiva específica compartilhem o conhecimento com seus pares — e principalmente, colegas.

Portanto, é crucial que, ao facilitar essa troca de conhecimento, sejam consideradas estratégias que estejam alinhadas com as evidências científicas no campo do aprendizado, enquanto também são ouvidas as demandas e sugestões dos alunos. Nesse contexto, este relato de experiência se concentrará em duas ferramentas específicas desenvolvidas na monitoria das disciplinas de farmacologia e psicofarmacologia: os casos clínicos e as *flashcards*. Essas abordagens representam métodos de ensino inovadores e que podem ser eficazes para enriquecer a aprendizagem na área da farmacologia, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais profunda e prática dos conceitos e suas aplicações na vida profissional que os acompanhará.

2. METODOLOGIA

O relato aqui apresentado é referente ao período de monitoria entre junho a setembro de 2023, nas disciplinas de Farmacologia (4 créditos, 55 alunos), para o curso de Enfermagem, e Psicofarmacologia (2 créditos, 56 alunos), para o curso de Psicologia. O processo de monitoria nestas disciplinas foi planejado a partir da reflexão, entre aluno e professora, acerca de suas experiências com o aprendizado.

Por este motivo, a ênfase do desenvolvimento das ações se deu na construção e formulação de material de apoio para as disciplinas, associado à disponibilidade para resolução de dúvidas por parte dos alunos e aplicação de casos clínicos acerca dos conteúdos para os alunos — visando explorar a sedimentação dos conteúdos.

A parcela de resolução de dúvidas ocorreu por meio das múltiplas redes sociais possíveis para comunicação, principalmente via WhatsApp, em modo assíncrono. A disponibilização do número e dados para contato se deu pela plataforma no e-aula, sistema disponibilizado pela Universidade para realização de fóruns, questionários e avaliações.

Para a confecção dos casos clínicos, pensou-se na rotina profissional e como a farmacologia poderia interagir com as profissões em questão — relacionadas a Enfermagem e Psicologia. Para isso, foram realizados casos trazendo demandas contemporâneas, como: transtornos de ansiedade generalizada (ansiolíticos), pacientes com dificuldade para iniciar o sono e mantê-lo (hipnóticos) e indivíduos com tendências a perda do contato com a realidade (antipsicóticos). Os casos foram revisados pela professora responsável pela disciplina, onde após um número razoável de edições, chegamos a versões ideias para apresentação aos alunos.

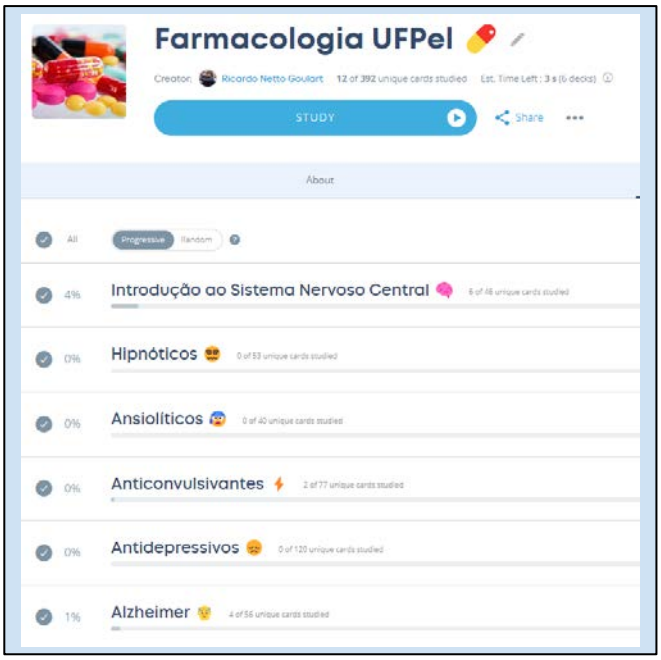


Figura 1. Demonstração da plataforma *Brainscape*.

Ao mesmo tempo, os *flashcards* foram desenvolvidos dentro da plataforma *Brainscape*, que lida com a aprendizagem seguindo o algoritmo denominado "*Confidence-based repetition*". A plataforma em questão é gratuita, tendo como objetivo engajar os alunos em uma jornada pela melhor eficiência no estudo. Tudo parte de uma premissa simples: a da repetição espaçada (TABIBIAN *et al.*, 2019). O quanto estou familiarizado com uma ideia, mais ela deve ser mostrada para mim, até que eu possa adquirir o tato com o assunto. Entretanto, mesmo que use esta plataforma e algoritmo, os *flashcards* foram confeccionados individualmente para a monitoria. Foram preparados ao todo 392 cartas, divididas em 6 conjuntos (*decks)* distintos. Os assuntos selecionados para este teste foram: 1) Introdução ao Sistema Nervoso Central; 2) Hipnóticos; 3) Ansiolíticos; 4) Anticonvulsivantes; 5) Antidepressivos e 6) Alzheimer. Estes assuntos foram utilizados como modelo para

testagem deste formato de material aos alunos — pensando em seu posterior detalhamento para os demais tópicos e assuntos das disciplinas (Figura 1).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência como monitor de uma disciplina essencial para a área de saúde, como a Farmacologia, não somente ensina sobre as especificidades técnicas da área, mas principalmente demonstra que existem caminhos viáveis a serem seguidos, como o do Ensino — por meio da docência. É a partir destes momentos, que percebemos a dificuldade e valor do trabalho daqueles que nos cercam, dia após dia, para fazer com que sejamos melhores profissionais — e, no caso dos cursos da área da saúde, para que estejamos mais preparados para cuidar daqueles que precisarão de nossa ajuda, com empatia e respeito.

Devido a atipicidade do semestre, mais curto que o regular, não tivemos a oportunidade de aplicar escalas de avaliação com os alunos dos módulos. Porém, este é um dos objetivos para um momento oportuno posterior. Aqui, desejamos principalmente relatar especificidades deste processo, enquanto relatamos as experiências, desenvolvimento pessoal oportunizado e limitações deste trabalho.

Dentre as características da monitoria da disciplina, uma das mais marcantes é o contato intrínseco com o dia-a-dia. Seja ele na atenção primária, secundária ou terciária. O uso dos medicamentos, conhecimento dos seus mecanismos de ação, efeitos colaterais e vias de metabolização sempre serão uma oportunidade de dominar as adversidades que podemos enfrentar.

Associado a este ponto, também estão as ferramentas desenvolvidas para o bom funcionamento deste processo. Isto é, para a realização da disciplina seria necessário o bom contato e diálogo com os alunos, domínio de bases de pesquisa para resolução das diversas dúvidas que pudessem surgir, produção e revisão e casos clínicos, que instigasse enquanto também fossem próximos da realidade e, por fim, análise detalhada do conteúdo e das demandas necessárias para os alunos, essencial para a produção das *flashcards* que refletiam o conteúdo.

Por fim, é importante ressaltar o caráter interdisciplinar que esta experiência oportunizou. Avaliando as grades curriculares dos cursos presentes neste trabalho, é possível perceber o quão escassas e talvez realmente inexistentes sejam as conexões entre estes alunos. A monitoria em questão foi realizada por um aluno da Medicina, auxiliando seus futuros colegas nas áreas de Enfermagem e Psicologia. Construir, pavimentar e estimular essa via de troca entre as profissões é, inclusive, um dos pontos pesquisados e estimulados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), conforme guia publicado em 2013 (WHO; 2013).

Dentre as reflexões do que poderia ser melhorado para um próximo momento, estão as avaliações qualitativas e quantitativas da avaliação dos alunos quanto ao conhecimento aprendido. Além disso, entram como possibilidades momentos de contato síncrono com os alunos, além daqueles relacionados aos casos clínicos, visando uma maior conexão e aprofundamento entre as relações. Estimulando a rede de apoio entre estes que são e serão colegas na jornada à frente.

Pensando no futuro e nas projeções da monitoria, também é possível citar projetos de extensão que nasceram a partir dela. O mais importante é o de avaliação e orientação referente à psicofármacos, direcionado a professores da rede municipal de ensino. O objetivo é avaliar a influência de diferentes medicações, como risperidona, ritalina, sertralina, melatonina, entre outros. A primeira fase foi um formulário, enviado aos professores, onde deveriam preencher os medicamentos em uso por seus alunos. A ideia central é a de realizar uma

palestra, durante o mês de novembro, explicando e trazendo informações relacionadas a sinais de alerta, cuidados e efeitos colaterais destes medicamentos. Por fim, será possível também realizar a indicação para triagem em neuropediatria, para aqueles alunos que precisarem.

4. CONCLUSÕES

Em suma, a experiência nas disciplinas de Farmacologia e Psicofarmacologia demonstrou a importância da interação ativa entre estudantes e monitor na construção do conhecimento. A utilização de ferramentas de apoio, como casos clínicos e flashcards, mostrou-se eficaz na promoção de uma compreensão mais profunda e prática dos conceitos farmacológicos. Além disso, a monitoria permitiu uma imersão no dia-a-dia das profissões de Enfermagem e Psicologia, realçando a relevância do domínio dos princípios farmacológicos para a prática clínica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MCLEAN, S. Case-Based Learning and its Application in Medical and Health-Care Fields: A Review of Worldwide Literature. **Journal of medical education and curricular development**, v. 3, p. JMECD.S20377–JMECD.S20377, 2016.

SHAHZEYDI, A., *et al*. Comparing the pharmacology knowledge and performance of nurses and nursing students in the use of information resources in pediatrics wards: An observational study. **Sage Open Medicine**, v. 10, p. 205031212211353-205031212211353, 2022.

TABIBIAN, B., *et al*. Enhancing human learning via spaced repetition optimization. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 116, n. 10, p. 3988–3993, 2019.

World Health Organization. (2013). **WHO traditional medicine strategy: 2014-2023**. 2013.

AULA PRÁTICA DE QUANTIFICAÇÃO DE FUNGOS E BACTÉRIAS DO SOLO

KETRILY KILLYS MARTINS SARAIVA[1]; EZEQUIEL CESAR CARVALHO MIOLA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – ketrilysaraiva@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – ezequiel.miola@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A boa compreenção da disciplina de Biologia do Solo está associada às atividades práticas desenvolvidas em aula, com as quais o aluno pode experimentar e participar da construção do conhecimento ativamente. Para LEITE; SILVA; VAZ, 2008 as aulas práticas vão além de uma explicação da teoria, instigam o aluno a adquirir novos conecimentos ciêntificos quando eles mesmos explicam os fenômenos abservados da forma que mais lhes faça sentido. CARDOSO, 2013 observa que, no processo de ensino-aprendizagem de ciências, as atividades práticas motivam os alunos e despertam seu interesse pelo assunto proposto mais que o método tradicional de transmissão do conteúdo.

Nesse sentido, a aula prática de quantificação de fungos e bactérias do solo foi elaborada com o propósito de apresentar aos alunos o Método de Placas de Contagem por meio da inserção dos mesmos no ambiente laboratorial para que sejam atuantes na própria formação.

O método tem aplicação na contagem de microrganismos presentes em diversos alimentos, além de solo e água, constituindo uma forma de avaliar constaminações por fungos ou bactérias em produtos da agroindústria antes de chagar ao consumidor. O método de contagem de colônias é sustentado pela relação teórica de que cada célula microbiana forma uma colônia e todas essas colônias, desenvolvidas em meio de cultura apropriado, correspondem a contagem original de microrganismos.

2. METODOLOGIA

O primeiro passo para realização da atividade consistiu em separar e embalar cuidadosamente os materiais e vidrarias para serem esterilizados na autoclave: placas de petri; erlenmeyers; pipetas graduadas; becker; bastão de vidro; pipetas e ponteiras; tubos de ensaio para diluição, alça de drigalski e água destilada.

Em seguida preparou-se os meios de cultura, seguindo as receitas indicadas para inocular bactérias (1) e fungos (2).

1) Glicose (5 g); Peptona (5 g); Extrato de carne (3 g); Ágar (16 g); H2O destilada (1000 mL).
2) Glicose (10 g); Peptona (5 g); KH2PO4 (1 g); Rosa Bengala (3,3 mL); Ágar (16 g); H2O destilada (1000 mL); Estreptomicina (0,3 mL para cada 100 mL do meio).

Os reagentes foram dissolvidos em água destilada e a mistura foi aquecida até iniciar a fervura, quando foi retirada do aquecedor e adicionado o meio Rosa Bengala. A estreptomicina, por sua vez, só foi adicionada após a autoclavagem, que se deu a aproximadamente 48 ºC.

Após autoclavar os materias, realizou-se a diluição da amostra de solo, onde os alunos pesaram 10 g de solo e adicionaram a 90 mL de água esterilizada. Essa solução correspodeu a diluição 10^{-1}. Posteriormente, 1 mL da diluição 10^{-1} foi pipetado em um tubo de ensaio com 9 mL de água, constituindo a diluição 10^{-2} e assim sucessivamente até chegar na diluição 10^{-6}.

As placas de petri foram desenroladas e rotuladas com o tipo de inóculo e a diluição que receberiam, e mantidas fechadas para evitar contaminação proveniente do meio externo. Com as placas identificadas, o passo seguinte foi derreter os meios de cultura e distribuí-los em suas devidas placas (Figura 1).

Quando o meio solidificou-se completamente, os alunos realizaram o plaqueamento de 0,1 mL da diluição, espalhando a amostra com o auxílio de uma alça de drigalski esterilizada no álcool e na chama. Com o processo de pipetagem concluído, as placas puderam ser incubadas em estufa a ± 28 ºC, por 7 dias.

No fim desse período calculou-se o número de microrganismos por grama de solo.

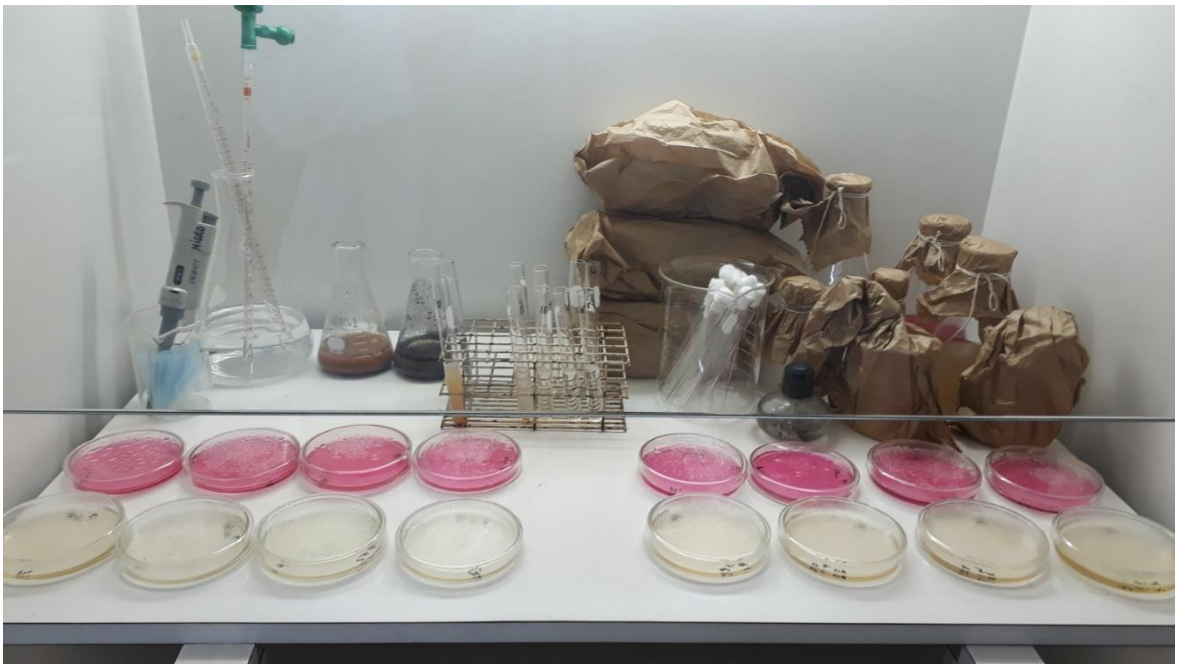


Figura 1: Placas de petri contendo meios de cultura para desenvolvimento de fungos e bactérias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 7 dias da incubação das placas os alunos monitoraram a temperatura da estufa e o desenvolvimento dos microrganismos de interesse.

Ao fim desse período a turma retornou ao laboratório para observar a evolução das colônias. Debateu-se a respeito de possíveis contaminações e quais seriam suas fontes, estimulando os estudantes ao pensamento crítico e a investigação e, por fim, ocorreu a contagem das colônias. Uma placa apropriada para contagem deve conter entre 30 e 300 unidades formadoras de colônia (UFC) para que seja possível sua leitura, desse modo usou-se diluições intermediárias com as quais os alunos puderam aferir a confiabilidade do plaqueamento que eles mesmos realizaram.

4. CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento da aula prática de quantificação de fungos e bactérias do solo pode-se incluir os alunos no seu próprio processo de aprendizagem, fazendo deles agentes ativos na construção de sua vida acadêmica e posteriormente profissional, bem como estimulá-los na experimentação científica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo
LEITE, A.C.S.; SILVA, P.A.B.; VAZ, A.C.R. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. 2008. Acessado em 21 set. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-21172005070302.

Tese/Dissertação/Monografia
CARDOSO, Fabiola de Souza. O uso de atividades práticas no ensino de ciências: Na busca de melhores resultados no processo de ensino aprendizagem. 56 f. Monografia (Curso de graduação de Ciências Biológicas). Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2013.

MONITORIA DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS GENETICAMENTE MODIFICADOS E PÓS COLHEITA E AGROINDUSTRIALIZAÇÃO II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

YURE RODRIGUES NUNES[1]; LEONARDO NORA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas* – yrn.agro@gmail.com
[2]*Universidade Federal de Pelotas* – l.nora@me.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria é fruto de um regulamentado estudantil cedido pela resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018, do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sendo ele o órgão central de supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, com funções consultivas, normativas e deliberativas. Desta forma, o programa de monitoria passa a ser estendido à Pró-Reitoria de Ensino a fim de estabelecer diretrizes complementares, com o propósito de garantir o seu pleno funcionamento na instituição e objetiva proporcionar ações contínuas e efetivas que contribuam no combate à reprovação, à retenção e à evasão nos cursos de graduação da UFPel, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares.

Em conjunto as disciplinas de Pós Colheita e Agroindustrialização II (PCAII) e Tecnologia de Alimentos Geneticamente Modificados (TAGM) do curso de Agronomia fazem parte do escorpo de formação acadêmica plena de um Engenheiro Agrônomo, objetivam respectivamente: capacitar os alunos de modo a proporcionar conhecimentos sobre características, alterações e métodos de conservação das matérias-primas agropecuárias, bem como, a transformação tecnológica destes produtos, assessoramento, planejamento, supervisão, extensão rural e experimentação na área de agroindústria; e fornecer entendimento acerca das estratégias para obtenção de alimentos geneticamente modificados (AGMs), suas potencialidades e limitações no contexto agroalimentar.

Em função do exposto, o presente trabalho objetivou descrever as atividades e contribuições realizadas na monitoria das disciplinas de PCAII e TAGM, a fins de propor discussões acerca do desenvolvimento dos alunos monitorados e o impacto da monitoria acadêmica na graduação.

2. METODOLOGIA

Em conformidade, sob orientação do professor Dr. Leonardo Nora, a monitoria foi ofertada aos alunos das turmas M1 e M2 da disciplina de PCAII e da turma M1 da disciplina de TAGM – do curso de Agronomia - do semestre 2023/2. As monitorias para os acadêmicos foram realizadas por meio de encontros presenciais e através de plataformas digitais de comunicação e redes sociais como: E-aula, Google Meat, WhatsApp e Discord. As principais atividades desenvolvidas foram: acompanhamento dos discentes, esclarecendo e elucidando dúvidas sobre conteúdos das disciplinas PCA II e TAGM; acompanhamento dos discentes no desenvolvimento e apresentação de seminários dos projetos agroindustriais da disciplina de PCA II; acompanhamento na elaboração das apresentações de seminários de temas específicos acerca das principais

ferramentas, técnicas e eventos genéticos relacionado a alimentos geneticamente modificados na disciplina TAGM. Essas atividades foram realizadas conforme as necessidades e disponibilidade de horários dos alunos, pois os mesmos não se adaptaram ao cronograma de monitorias apresentado no início dos dois semestres.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns alunos repetidamente destacavam nos encontros de monitoria que não dispunham de tempo suficiente para participar das tutorias da disciplina, por razões pessoais, como trabalho. Excepcionalmente uns poucos discentes, alegando problemas pessoais, decidiram trancar disciplinas, mas acabaram por perder o prazo de trancamento e então resolveram abandoná-las. Além disso, percebeu-se que ainda há uma resistência por parte dos alunos nas discussões e atividades propostas nessa nos encontros de monitoria presenciais, optando em maioria aos encontros por meio de plataformas digitais como apresentado na Tabela 1.

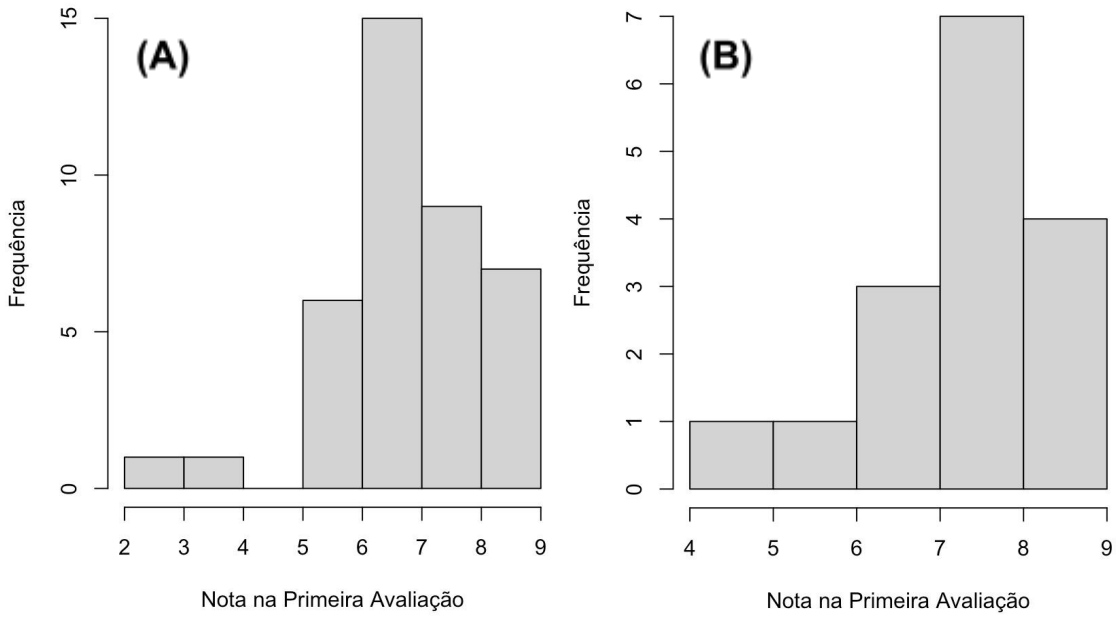
Tabela 1. Iniciadores contendo a relação de monitorias prestadas nas disciplinas de PCAII e TAGM.

Disciplina	Turma	Meio de comunicação das monitorias			
		Presencial	WhatsApp	Discord	GoogleMeat
PCAII	M1	09	12	05	05
	M2	02	08	00	00
TAGM	M1	11	08	00	00

Fonte: Nunes, 2023.

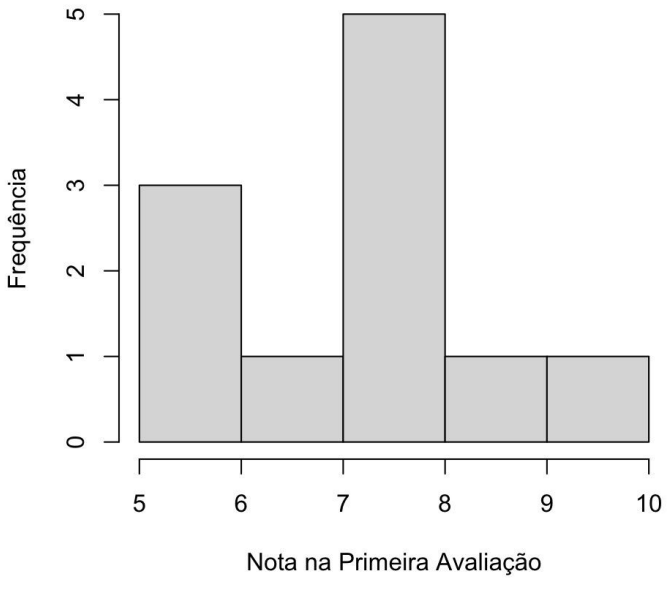
A monitoria de alunos pode ser uma oportunidade para explorar as implicações éticas ambientais socioeconômicas e de saúde relacionadas aos alimentos GM e à agroindustrialização. Incentivar os alunos a considerar diferentes perspectivas e a analisar dados científicos confiáveis ajuda no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e na tomada de decisões informadas. Além disso, discutir temas relacionados à alimentação saudável, sustentabilidade e equidade na produção de alimentos pode despertar o interesse dos alunos em buscar soluções inovadoras e mais conscientes. É preciso que os alunos estejam receptivos e tenham interesse, tanto na temática da disciplina, quanto na proposta de inovação que a essa ferramenta proporciona. Em razão dessa resistência dos alunos assistidos e dos desafios apresentados, buscou-se estabelecer um diálogo receptivo, organizado e dinâmico, a fim de contribuir da melhor forma possível nos processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, foram necessárias ações contínuas e efetivas que contribuíssem no combate à reprovação, à retenção e à evasão dos discentes, o reflexo disso pode ser observado nos indicadores da relação das notas obtidas durante a 1° avaliação de ambas as disciplinas, PCAII e TAGM na Figura 1 e Figura 2.

Figura 1. Iniciadores contendo a relação de notas da 1° avaliação nas turmas M1 **(A)** e M2 **(B)** da disciplina de PCAII.



A média de notas obtidas pelos alunos na turma M1 foi de ≤ 2,8 (mínima) ≤ 6,8 (média) ≤ 9,0 (máxima) e na turma M2 foi de ≤ 4,9 (mínima) ≤ 7,3 (média) e ≤ 8,8 (máxima).

Figura 2. Iniciadores contendo a relação de notas da 1° avaliação na turma M1 da disciplina de TAGM.



4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que seria necessário proporcionar ações contínuas e efetivas que contribuam no combate à reprovação, à retenção e à evasão dos discentes de maneira mais assertiva, para que a universidade possa interceptar melhor os alunos quanto ao método de ensino na graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M.A. Biotecnologia agrícola: mitos, riscos ambientais e alternativas. **Petrópolis: Vozes**, 2004. 86p.

BATALHA, M.O. Gestão agroindustrial. **São Paulo: Atlas**, 2009. 338p.

BONFÁ-ARAUJO, B.; FARIAS, E. S. Avaliação Psicológica: A monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**. v.24, 2020.

BRASIL. Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média dá outras providências**. Acessado em 21 de setembro de 2022 em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>

FERREIRA, M.D. Colheita e beneficiamento de frutas e hortaliças. **São Carlos: Embrapa**, 2008. 634p.

UFPel. Guia Prático de Monitoria: Plataforma e-aula. NATE, Pelotas. Acessado em 21 de setembro de 2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nate/files/2021/04/Guia-do-Monitor.pdf

UFPel. Princípios e serviços do NATE UFPel. NATE, Pelotas. Acessado em21 de setembro de 2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nate/files/2020/12/Principios-e-servicos-do-NATE-atualizado_-Guias.pdf

A UTILIZAÇÃO DA "COLA AUTORIZADA" COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM: O PONTO DE VISTA DOS DISCENTES E DO MONITOR

JOÃO PEDRO RAVAZA[1]; RUBENS NUNES DOS SANTOS[2]; RAFAEL KRETSCHMER[3]; VERA LUCIA BOBROWSKI[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – joaopravaza@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas– rubensnunesdossantos.rs@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - rafa.kretschmer@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas– vera.bobrowski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Biologia Celular e Molecular é uma das disciplinas obrigatórias do primeiro semestre do curso de Agronomia da UFPel, sendo considerada complexa pelos alunos por se tratar de estruturas microscópicas, exigir conhecimentos prévios dos alunos, abstração e por se utilizar de uma quantidade expressiva de conceitos e termos científicos específicos.

A partir do entendimento das dificuldades apresentadas pelos alunos o professor deve buscar novas metodologias de ensino de forma a colocar o aluno no centro do seu processo de aprendizagem, pois segundo FREIRE (1996) "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Uma das metodologias adotadas no ensino da disciplina de Biologia Celular e Molecular foi a "cola autorizada", e segundo URBANSKI e PIRES (2012)

> A cola tomada como um recurso para uma prova com consulta parece ser uma alternativa viável para contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem, na medida em que, pode fornecer informações que possam ajudar na compreensão das escolhas feitas pelos alunos ao estudarem fora da sala de aula.
> A "cola" tomada como um recurso de consulta em uma prova escrita exige a participação dos alunos não apenas no momento específico de avaliação, mas antes dele, uma vez que deve decidir o que colocar na cola.

E é nesse contexto que a atividade de monitoria é imprescindível, pois visa assessorar os discentes nas temáticas trabalhadas em aula buscando o melhor entendimento.

O presente estudo objetivou analisar as percepções de alunos do curso de Agronomia da UFPel em relação a utilização da "cola autorizada" como recurso de aprendizagem na disciplina de Biologia celular e Molecular.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com turmas ingressantes do curso de Agronomia nas quais foi estabelecida a utilização da cola autorizada para as avaliações durante o semestre. Para utilização do recurso foram estabelecidas algumas regras: o limite do espaço da cola seria de 1/3 da folha sulfite A4 para cada organela ou conceito estudado, podendo ser usado somente frente, não ficou permitido tirar xerox da cola do colega ou emprestar a cola para o colega no momento da prova e a cola não poderia ser digitada.

Os sujeitos pesquisados foram alunos egressos da disciplina de Biologia Celular e Molecular do semestre de 2022/2 do curso de Agronomia da UFPEL e

para a coleta de dados foi elaborado um questionário com seis perguntas objetivas e uma descritiva referentes a confecção e estudo das anotações (cola) para a prova, quanto as anotações contribuíram durante as avaliações e as dificuldades no aprendizado de biologia celular, das quais trazemos aqui 4 delas. Bem como a percepção do monitor sobre como os alunos usam essa ferramenta para o estudo. Para FREITAS (2000), “quando se constrói um questionário, fabrica-se um captador, um instrumento que vai nos colocar em contato com aquele que nos responde”. Para facilitar o recebimento das respostas, o questionário foi disponibilizado na plataforma Google Forms e enviado o link aos sujeitos da pesquisa pelo e-aula, contendo também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados são descritos de forma qualitativa, por envolver a obtenção de dados descritivos, obtidos através do contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupando em retratar a perspectiva dos participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 2013 apud SILVA et al., 2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as respostas obtidas no questionário 70% do discentes consideraram a ferramenta “cola autorizada” como um excelente recurso para aprendizagem e 30% consideraram uma boa ferramenta de estudo. Quando questionados se a cola auxiliou na realização das avaliações 22% consideraram imprescindível e 78% relataram que auxiliou muito no processo avaliativo (Figura 1).

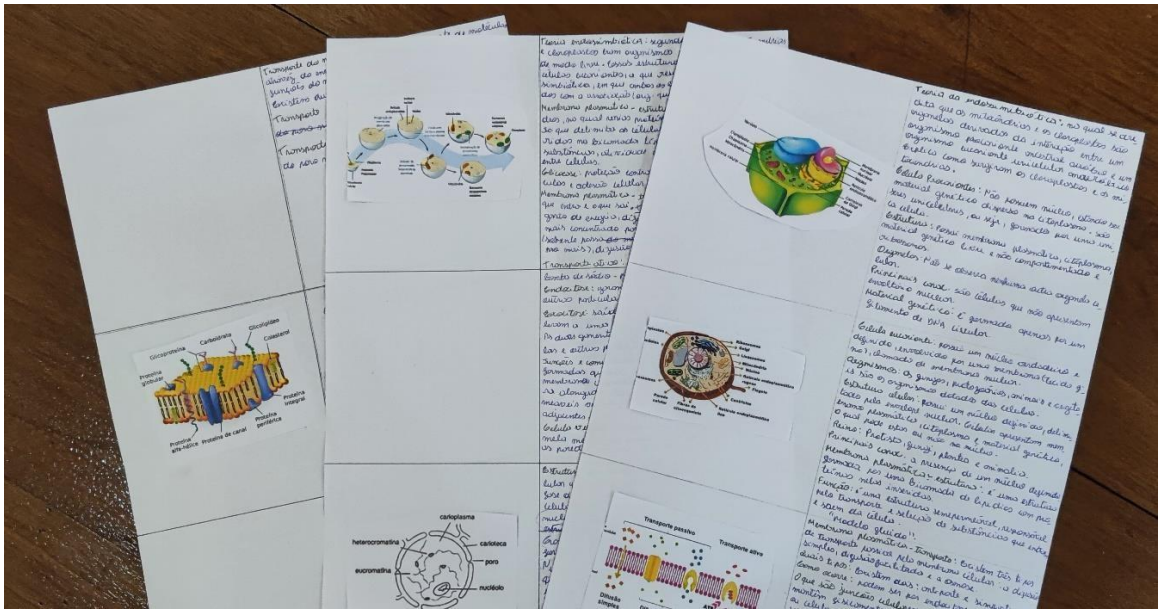


Figura 1. Modelo de colas autorizada produzido pelos alunos da disciplina de Biologia Celular e Molecular.

Fonte: Os autores

Ao serem questionados sobre a confecção da cola, 83% disseram que utilizaram os slides, anotações próprias e o capítulo do livro indicado, 4% disseram que fizeram o resumo e estudaram a partir dele, porém 13% foram muito sinceros e relataram terem realizado um “cópia e cola” da internet e estudaram apenas um dia antes da prova. Isto reflete muito as notas dos alunos durante o semestre, que

mesmo com o auxilio da cola autorizada não conseguiram atingir a média. Sendo o percentual de alunos que atingiu a média em torno de 10%. O relato de URBANSKI e PIRES (2012) corrobora as nossas percepções, pois a confecção de um bom instrumento de consulta para a prova escrita a participação responsável por parte dos alunos no momento da elaboração da cola autorizada. Segundo os autores “acredita-se que ao ser solicitado que prepare uma cola eles terão que refletir sobre os conteúdos, pois terão que resumir e julgar os pontos mais importantes do conteúdo, consequentemente estarão estudando”.

Podemos notar que o percentual de alunos que realmente se dedica a produzir um bom material também são aqueles que participam das atividades de monitoria. Através das propostas de trabalho empregadas na monitoria, notou-se um crescimento eficaz sobre os entendimentos de Biologia Molecular e Celular, isso porque a “cola autorizada” serviu como suporte para os alunos na realização das avaliações. O recurso utilizado fez com que as participações ocorressem de forma efetiva nos encontros virtuais pela plataforma Meet, onde eram realizados plantões de dúvidas. Desta forma, eram trazidas dúvidas e questões para discussões, além do auxílio para a preparação do material sugerido como apoio.

A experiência da monitoria integra oportunidades e vivências de forma benéfica, sendo a aproximação com a docência uma grande contribuição para o aprofundamento de nossos conhecimentos prévios dos conteúdos ministrados, virtude de sempre revisar a matéria para suprir a necessidade dos alunos. Além disso, a monitoria teve como papel o estreitamento na relação entre aluno-professor, já que muitos sentiam-se à vontade para nos comunicarem suas dúvidas.

4. CONCLUSÕES

Consideramos que a “cola” ao ser utilizada como uma ferramenta de auxilio para uma prova com consulta pode ser uma alternativa viável, mas o aluno deve entender que é necessário estudar não apenas um dia antes da prova. Isto porque a confecção da “cola autorizada” exige dedicação e estudo para decidir o quê colocar na “cola”. Assim, o acompanhamento dos monitores também pode auxiliar nas discussões e esclarecimentos a partir dos conteudos já previamente estudados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREITAS, H. Análise de dados qualitativos: aplicações e as tendências mundiais em Sistemas de Informação. **Revista de Administração** [da] Universidade de São Paulo (RAUSP), São Paulo, v.35, n.4, p.84-102, 2000.

SILVA, C.B.R et al Projeto “A monitoria como uma prática cooperativa de ensino”: um caminho para a formação discente In: **CONGRESSO DE ENSINO DA GRADUAÇÃO.** IV., PELOTAS, 2018, **Anais...** Pelotas: Pró-reitoria de Graduação, 2018.

URBANSKI, B., PIRES, M.N.M. **A Utilização da “cola” como recurso de aprendizagem em uma prova escrita de matemática.** SEER, Paraná, 2012.

Acessado em 20 set. 2023. Online. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uel_mat_artigo_bernadete_urbanski.pdf

NOTAS DE UMA MONITORIA: A PSICOLOGIA SOCIAL EM CONTATO COM COSMOVISÃO INDÍGENA E LITERATURA BRASILEIRA

LIARA DAMÉ[1];
ÉDIO RANIERE[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – liarads@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – edioraniere@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se dedica a apresentar a experiência de monitoria, que ocorreu no período de 1 de março a 15 de maio, na disciplina de Psicologia Social, parte do currículo normal para formação no curso de Psicologia pela Universidade Federal de Pelotas, no semestre 2022/2. Os objetivos foram os de propiciar a construção de um conhecimento crítico em Psicologia Social, promovendo a fundamentação conceitual e teórica da área e discutindo problemáticas pertinentes ao desenvolvimento do psicólogo tais como racismo e branquitude, cosmovisão indígena e o de debater a questão “como alguém se torna aquilo que é?”.

Para tanto, a bibliografia da disciplina fundamentou-se em autores como Friedrich Nietzche, Gilles Delleuze, Felix Guattari, Maria Aparecida da Silva Bento, Mario de Andrade, Rosane Azevedo Neves da Silva, Jaider Esbell, Anne Sauvanargues, Leoncio Camino, Ana Raquel Torres e João Francisco Duarte Jr.

As conceituações de o que seria uma Psicologia Social costumam ser muito rasas e insatisfatórias. O senso comum dentro das Psicologias conecta o social de forma exclusiva e indissociável com as relações sociais, ou melhor, interpessoais, dos indivíduos. Na disciplina em questão, trabalhamos incansavelmente a desconstrução dessa ideia, (re)inventando a Psicologia Social. A invenção se caracteriza pelo questionamento, pela fuga do natural, do certo, do senso comum, e pela busca do novo, através da desterritorialização (Rosane SILVA, 2021, p. 1).

O social ao qual a Psicologia Social Crítica – latino-americana – se refere é um complexo emaranhado de atravessamentos, que está em constantemente produção, e de forma alguma é um produto pronto.

> Quando deixamos de considerá-lo [o social] como uma evidência e passamos a constituí-lo como um problema, vemos que o social é essencialmente um objeto construído e produzido a partir de diferentes práticas humanas e que não cessa de se transformar ao longo do tempo. (Rosane SILVA, 2021, p. 21)

2. METODOLOGIA

As atividades do semestre se dividiram e se interligaram em dois movimentos concomitantes: 1. Discussões em sala de aula, ou por via escrita de textos no formato de carta, a partir da leitura dos textos, da observação de obras e vídeos que integraram a bibliografia da disciplina e de aulas expositivas; 2. Preparação de um ensaio de formato livre (texto acadêmico, ficção, prosa, poesia/poema, *podcast*, desenho físico ou digital, pintura, colagem, música, entre outros), a partir dos debates realizados com a turma ao longo das semanas e da leitura do livro “Macunaíma” de Mario de Andrade. O segundo movimento intencionou a realização do Segundo Congresso Internacional de Psicologia Social Makunaima em Mim, exclusivo para alunos da disciplina de Psicologia Social.

A base bibliográfica – presente nas referências ao fim desse trabalho – da disciplina foi cuidadosamente escolhida pelo professor Édio Raniere, com a intencionalidade de apresentar aos alunos os principais conceitos e pensamentos da Psicologia Social Crítica, e também levantar debates sobre temas de extrema importância na formação não apenas de psicólogos sociais, mas de qualquer profissional que atue na área da Psicologia. Por isso, a bibliografia e as aulas expositivas da disciplina trouxeram além de autores já muito difundidos – autores brancos, em sua maioria europeus –, autores e artistas negros e indígenas, abordando as questões sociais de uma forma completamente diferente a qual a academia elitizada está acostumada.

A cada semana, os alunos foram instruídos a lerem um texto, assistirem um vídeo ou contemplar pinturas, que serviram, conjuntamente às falas feitas pelo professor, como disparadores para o questionamentos e discussões em sala. Ainda, durante esse período, os alunos foram orientados a ler o livro “Macunaíma” de Mario de Andrade e, a partir deste e dos outros materiais expostos, produzir um ensaio de formato livre para, posteriormente, apresentar aos colegas e professor em uma dinâmica de congresso acadêmico. Para a realização desse trabalho, os discentes foram incentivados a usar e abusar da criatividade e da lógica de experimentação delleuziana, num movimento de libertação da rigidez academicista.

Ao fim do semestre, três semanas foram reservadas para a realização do Segundo Congresso Internacional de Psicologia Social Makunaima em Mim – a primeira edição foi realizada de forma online com a turma anterior de Psicologia Social. Os trabalhos a serem apresentados foram escolhidos entre os alunos, após de ficarem disponíveis para visualização no fórum da disciplina no e-aula. Aqueles que não foram escolhidos como apresentadores, foram incumbidos da tarefa de debater os ensaios selecionados.

As atribuições da monitoria consistiram em auxiliar o professor na recepção e entrega de feedbacks das atividades propostas durante o semestre, em fomentar e mediar discussões e debates em sala de aula, em orientar e tirar dúvidas dos alunos em relação a produção do ensaio e ao conteúdo trabalhado durante o semestre, assim como a organização do Segundo Congresso Internacional de Psicologia Social Makunaima em Mim.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando os textos e outros materiais como disparadores, muitas discussões acerca dos conceito de social e de Psicologia Social, da construção da realidade e da sociedade em que vivemos e de problemáticas ontológicas pertinentes foram suscitadas em sala de aula, assim como nos trabalhos escritos e entregues pelos alunos ao longo do semestre. Debates extremamente valorosos sobre diversas pautas sociais surgiram ao longo do semestre, levantados, inclusive, por iniciativa dos discentes. Um dos principais se deu a partir do texto “Branqueamento e Branquitude no Brasil”, de Cida Bento (2002), oportunizando um esmiuçamento sobre a estruturação do sistema racista em que vivemos e do papel da branquitude na perpetuação dessa ordem.

Ainda, frutos da exposição à cosmovisão indígena a partir das obras artísticas e textual de Jaider Esbell e do livro “Macunaíma” de Andrade, inúmeros ensaios belíssimos e potentes foram produzidos e apresentados pelos alunos. Os resultados do congresso foram tão promissores que abriram a possibilidade de realização de um sarau aberto ao público em um momento futuro. Com os ensaios, os alunos intencionaram buscar uma resposta para a pergunta “Como alguém se

torna aquilo que é?", proferida já por Nietzsche em Ecce Homo (2022), utilizando-se de todo o conhecimento angariado durante o semestre. Aqui, o termo buscar é essencial, pois nunca foi a pretensão de responder a pergunta, mas a de inventar novas saídas às respostas que as grandes Psicologias julgam já consolidadas.

Portanto, através da monitoria, foi possível o crescimento pessoal e profissional tanto dos alunos quanto da monitora da disciplina. A exposição a tais questionamentos é essencial – e deve ser constante – quando se pretende a atuação humanizada, ética e sensível do profissional da Psicologia.

4. CONCLUSÕES

É possível concluir que a metodologia da disciplina foi bem sucedida em alcançar os objetivos propostos. A construção de conhecimento crítico aberta ao novo, através da invenção, apresenta-se como um caminho ideal na formação de profissionais no campo da Psicologia. Ademais, é fundamental a consideração de uma abordagem localizada de forma geográfica, histórica e contextual que considere todos os atravessamentos que resultam na realidade com que nos deparamos no dia-a-dia da prática.

Entretanto, é importante ressaltar que a atuação dos psicólogos passa longe de se limitar à clínica, que possui um histórico elitizado. A disciplina de Psicologia Social tem a função de demonstrar aos profissionais em formação a responsabilidade política e social de nossa área, e os impactos de transformação – ou perpetuação – de práticas dos quais nossa profissão é capaz.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mario de. **Macunaíma**. Chapecó: UFFS Editora, 2019.

BENTO, Maria Aparecida Silva; CARONE, Iray. Branqueamento e Branquitude no Brasil. In: BENTO, Maria Aparecida Silva. **Psicologia Social do Racismo**: Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. Capítulo 2, p. 25-58.

CAMINO, Leoncio e TORRES, Ana Raquel. Origens e desenvolvimento da Psicologia Social. In: **Psicologia Social**: Temas e Teorias. Org de Leoncio Camino et all. Brasília, DF: Technopolítik, 2013.

COCCIA, Emanuelle. Todo eu é um esquecimento. In: **Metamorfoses**. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2020.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. Do Caos ao Cérebro. In: **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2010.

DUARTE-JUNIOR, João Francisco. **O que é a realidade**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

ESBELL, Jaider. **Makunaima, o meu avô em mim!** Porto Alegre: Iluminuras, v. 19, n. 46, p. 11- 39, jan/jul, 2018.

NÃO SOU UM HOMEM FÁCIL. Direção: POURRIAT, Éléonore. Produção de Edouard de Lachomette e Eleonore Dailly. França, 2018. DVD

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce Homo:** Como alguém se torna aquilo que é. Série Pensamento Humano. São Paulo: Editora Vozes, 2022.

NIETZSCHE, Friedrich. **Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-moral**. Obras incompletas – Coleção os Pensadores – São Paulo: Nova Cultural, 1999.

POR ONDE ANDA MAKUNAIMA? Direção de Rodrigo Séllos. Produção de Letícia Friedrich. Brasil, 2020. DVD

RANIERE, Édio. **A Invenção das Medidas Socioeducativas**. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia Social e Institucional). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. Disponível em http://hdl.handle.net/10183/87585

SAUVAGNARGUES, Anne. **Somos nada mais que imagens entrevista:** com Anne Sauvagnargues. [Entrevista concedida a] Édio Raniere. Rev. Polis e Psique, v.10, n.1, p. 6-29, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/97503

SILVA, Rosane Azevedo Neves da. **A invenção da Psicologia Social**. Porto Alegre: ABRAPSO Editora, 2021.

A MONITORIA EM ATELIÊ DE PROCESSOS CRIATIVOS: UM LUGAR PARA DESPERTAR

LUKA DE VARGAS ROSA[1]; MARTHA GOMES DE FREITAS[2]

Universidade Federal de Pelotas - lukadevargas@gmail.com[1]
Universidade Federal de Pelotas - marthagofre@gmail.com[2]

1. INTRODUÇÃO

No presente texto, exploro um movimento de pesquisa no campo das artes visuais contemporâneas, a partir da minha experiência como monitor da disciplina de Ateliê de Processos Criativos II, componente curricular básico ministrado pela professora Martha Gomes de Freitas, no curso de Artes Visuais Bacharelado.

No currículo do curso, as disciplinas de ordem prática são denominadas Ateliês, espaços de produção poética individual. Dentro deste espaço, em suas trocas, trago as percepções que tenho sobre a minha experiência na disciplina enquanto monitor, diante das relações que estabeleço em diálogo com os artistas visuais Cildo Meireles, Janine Antoni e Nuno Ramos, a fim de ampliar discussões no entendimento do processo criativo como lugar de experimentação. (MEIRELES, 2009)

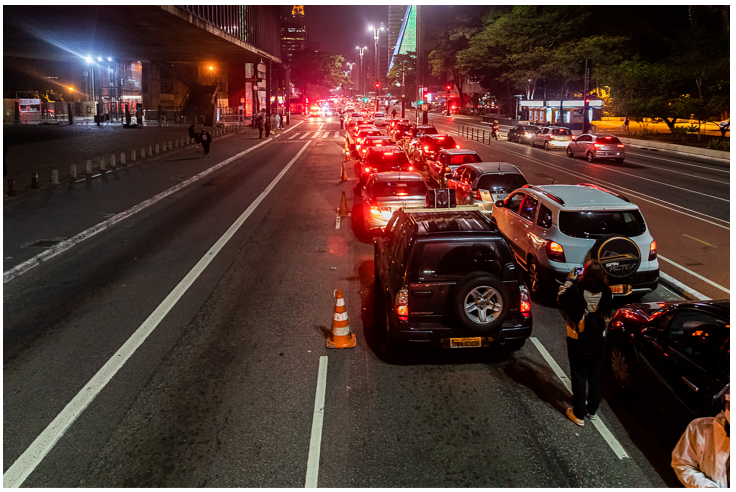
Ao observar o exercício final do ateliê, proposto pela professora aos alunos, de revisitar as práticas que já haviam sido desenvolvidas durante o semestre como um movimento em “marcha ré”, reconheço que essa dinâmica faz sentido como reflexão para minha própria experiência como aluno em final de curso e artista em formação. Nessa direção, para o texto que segue, utilizo desta proposta para tecer um campo de reflexões voltado para os processos criativos e práticas artísticas dentro das poéticas visuais.

2. METODOLOGIA

Este texto se estrutura a partir do exercício de pensar o processo criativo de trás para frente, em “marcha ré", assim como foi colocado aos alunos da disciplina de Processos Criativos II, como um movimento de retomada aos trabalhos apresentados durante o semestre. A proposta levantada pela professora se deu após assistirmos a um registro do trabalho de Nuno Ramos, que consiste em uma ação performática conjunta entre o artista e o Teatro da Vertigem. Na ação, os propositores deslocam para a Avenida Paulista uma fila de veículos que, em um movimento de contra fluxo, percorrendo a via em “marcha à ré”.[1] Desse modo, durante o contexto da pandemia, Nuno Ramos destacava o retrocesso que estávamos vivenciando, como se pudessemos revisitar as ações governamentais, mas indo além, olhando novamente para os valores que permeiam nossa sociedade. O artista comenta que a produção deste trabalho, originalmente aconteceria na Bienal de Veneza, porém, devido às fatalidades pandêmicas, foi repensado para abarcar o contexto brasileiro.

---

[1] Cortejo de veículos que se deslocou em sentido inverso do usual, em marcha à ré. Nele, os motoristas-participantes completaram um trajeto na cidade de São Paulo que partiu da Avenida Paulista, de frente ao edifício da FIESP, e terminou no cemitério da Consolação. Durante o percurso, houve uma dramaturgia sonora composta, em parte, de sonoridades emitidas pelos veículos que remetem ao som de respiradores utilizados no tratamento de pacientes com coronavírus, que necessitam de ventilação mecânica em unidades de terapia intensiva (UTI).



Registro da performance *Marcha Á Ré*, 2020. Performance/filme em colaboração com Teatro da Vertigem e filmada por Eryk Rocha. Disponível em:: https://www.nunoramos.com.br/trabalhos/marcha-a-re/

Penso que este movimento reverso possibilita a fabulação de uma pausa no tempo, levantando uma reflexão sobre os acontecimentos de nossa época, permitindo um segundo olhar para os eventos da sociedade e, também, para a produção em artes visuais. Portanto, o movimento reverso utilizado nesta obra, também proporciona, a partir de uma revisão criativa dos processos em artes, um olhar mais apurado para os alunos e o que vinham produzindo - uma oportunidade de reconsiderar aspectos a serem modificados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ateliê de Processos Criativos é uma disciplina de introdução aos métodos e procedimentos da arte contemporânea para os alunos ingressantes (primeiro e segundo semestre), é o lugar onde a singularidade individual começa a ser desenvolvida diante das práticas no ateliê. Essa construção ocorre durante as aulas pelo entrecruzamento das definições deste campo com obras e conceitos presentes na história da arte, a fim de desenvolver as relações entre as experimentações pessoais, o espectador e o espaço, bem como a percepção e produção de sentidos e significados nas artes. Como expressa o artista Cildo Meireles, sobre o seu trabalho no filme documentário "A Obra de Arte", 2009, transcrevo:

> Não existe uma norma geral. Uma lei, por exemplo, de processo criativo, assim chamado. Em algum ponto, quer dizer, deve-se poder inferir algum processo criativo. Mas é mais assim, cada peça tem uma espécie de biografia, que por enquanto ainda me lembro a historinha de cada uma delas. (MEIRELES, 2009)

Ainda pensando que não existe uma norma geral, tal como Meireles nos diz, a disciplina se propõe a um exercício de autonomia e atenção às escolhas, para que cada aluno encontre o seu modo de lidar com os próprios desafios da produção poética. Esta prática sugere que a coerência seja construída frente às

articulações individuais e sua reflexão, expostas posteriormente em apresentação e discussão coletiva para elaboração e amadurecimento de possíveis referências, que fortalecem as trocas entre a professora, os alunos e o monitor.

Nessa direção, a fala de outros artistas incrementa as discussões e oferece um vislumbre das formas de pensar que são próprias de cada um. Portanto, o processo que trago aqui como movimento reverso, tem como proposta revisitar o que foi produzido e alimentar a prática para um passo adiante, é pensado através de uma movimentação de contra-fluxo, onde volta-se atrás para retomar a direção com maior precisão, criando uma brecha para novas articulações e sentidos.

A artista bahamense Janine Antoni, abordada durante o semestre, produziu uma vídeo-instalação intitulada *Touch*, 2002, em que explora a ação de caminhar sobre uma corda bamba. No vídeo, a ilusão é criada por uma sobreposição em relação aos planos da imagem e o enquadramento, de modo que a artista parece equilibrar-se sobre uma corda bamba, como método de tocar o horizonte de sua infância.



Janine Antoni; *Touch*, 2002; Video-instalação; 9’37’’; Tamanho da projeção: 447.04 x 401.32 cm. Disponível em (https://experimentalstudio.ca/extendedpracticeslevel34/2016/01/30/janine-antoni/)

Em uma fala sobre seus trabalhos, Janine Antoni diz que o processo para a realização da proposta foi constituído a partir das relações percebidas por ela durante a produção de um trabalho anterior (*Moor*, 2001). Nele, a artista produziu uma corda a partir de materiais e objetos de amigos e familiares, e ao tecer esta corda, foi criando relações entre ela e a linha do desenho, entre os materiais dos outros e os de sua vida. Também relata que ao encontrar o desenho em um livro de alguém caminhando sobre uma corda bamba, imaginou como seria caminhar sobre a corda que ela estava trançando em *Moo*r.

Ao direcionar seu olhar para o que estava produzindo, a artista constrói novas conexões, assim como o entendimento de que a corda passa a ser o horizonte da sua infância, um lugar de desejo a ser alcançado. Nas palavras da artista, sobre o horizonte, ela diz:

> É uma imagem muito esperançosa: é sobre o futuro, sobre a imaginação. E então, para mim, caminhar neste lugar me pareceu muito apropriado: fazia sentido para mim voltar a esse horizonte, a esse oceano que olhei durante toda a minha vida. Percebi que,

> embora provavelmente pudesse ter manipulado o vídeo como se estivesse andando o tempo todo no horizonte, pensei que haveria muito mais tensão se eu pudesse andar ao longo da corda e - enquanto ela mergulhava - isso, apenas por um momento, eu tocaria o horizonte, o que realmente falaria da incrível luta para chegar a esse lugar da imaginação. (ANTONI, 2003)

Voltando à Nuno Ramos, o artista além de produzir e falar sobre a sua reflexão, também escreve, ação que retro-alimenta seu pensamento como uma narrativa que se mescla entre auto-reflexão e literatura. Essa é uma forma de escrita que descreve os processos e métodos também vistos na construção de seu trabalho, carregado de formas de procedimentos e materiais - assimilações entre os objetos e as relações que produzem sentido.

Dessa forma, penso que os artistas mencionados, narram um fazer artístico único, possibilitando aos alunos se relacionar com uma metodologia de trabalho em “marcha-ré”, assim como proposto pela professora.

4. CONCLUSÕES

Percebo que ao atuar durante este semestre como monitor, pude observar, atento à dinâmica da disciplina com um outro olhar para a pesquisa sobre os processos de criação, auto-reflexão e produção de sentido no campo das poéticas visuais. Penso que o olhar em marcha à ré, contra um fluxo hiper acelerado da criação, promove o desenvolvimento de um processo criativo singular, que é construído em sala de aula observando artistas que trazem em sua prática uma reflexão atenta para o modo de fazer adotado. Para além dessa característica, o ateliê de processos criativos, especificamente, se ocupa de pensar o processo enquanto modo de seguir, uma prática que se alimenta de algo que acontece durante a experimentação dos materiais, para seguir despertando e avançando sobre a sua própria criação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Site

ANTONI, Janine. **“Touch” and “Moor”**. [entrevista concedida a] Art21, online 2003. Acesso em 20 de set de 2023.

MEIRELES, CILDO. **A Obra de Arte**. Direção de Marcos Ribeiro. São Paulo. 2009. Brasil. (71 min)

ANTONI, Janine. Art 21. Janine Antoni | Art21 | Preview from Season 2 of "**Art in the Twenty-First Century"** (2003). 2003. Vídeo online (1:52min). Acessado em 22 set. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=r_n2kfqNmpY&ab_channel=Art21.

RAMOS, Nuno. Trabalhos. **Marcha À Ré**. Acessado em 20 set. 2023. Disponível em: https://www.nunoramos.com.br/trabalhos/marcha-a-re/.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE ZOOTECNIA QUANTO AO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA

JÚLIA MARTINS RODRIGUES[1]; JERRI TEIXEIRA ZANUSSO[2]

[1] Universidade Federal de Pelotas/FAEM/Curso de Zootecnia – juliamrbailon@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas/FAEM/Curso de Zootecnia – jerri.zanusso@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) teve seu início em 2008, através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o qual tinha o objetivo de dobrar o número de vagas no ensino superior dentro do período de 10 anos (MEC, 2018). Para atingir esse objetivo foi orientado às universidades, a abrirem novos cursos, e turmas também na modalidade de cursos noturnos. O curso de Bacharelado em Zootecnia busca formar profissionais com conhecimentos científicos e tecnológicos na produção animal. Com compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais para além de exercerem com expertise sua profissão, serem verdadeiros agentes de transformação da realidade (UFPEL, 2019).

Como ferramenta de aprimoramento do conhecimento, tivemos na primeira turma um alunos que no decorrer de sua formação buscou romper fronteiras, e através de oportunidades dadas pelo “bolsa Santander”, que oportunizava intercâmbio internacional, com o intuito de estimular acadêmicos do ensino superior a conhecerem novas culturas e buscarem conhecimentos e atualizações dentro da sua área de formação.

Transcorridos 15 anos desde a criação do Curso, o presente estudo tem o objetivo de verificar o perfil atual dos alunos, já que vivemos em constantes mudanças. Ainda, objetivou-se obter um levantamento do conhecimento dos acadêmicos em outros idiomas e o interesse dos mesmos em ter um vivência em outro país, além da percepção deles a respeito da Coordenação de Relações Internacionais (CRInter) da UFPel.

2. METODOLOGIA

Foi utilizada a plataforma *Google Forms*, para a criação de um questionário *online*, com 14 perguntas, o qual tinha como público alvo alunos do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As quais eram respondidas de forma anônima.

Neste questionário podemos encontrar algumas questões diretas (“sim ou não”) e outras de múltipla escolha simples e múltipla escolha em grade, com resposta em escala linear onde os estudantes respondem seguindo a escala de Likert (LIKERT, 1932). Os alunos tinham em linhas alguns idiomas e em colunas os níveis de conhecimento dos alunos em cada um, podendo ser “nada”, “pouco”, “razoavelmente” e “bem”. Também tinham perguntas com respostas tipo caixa de

seleção, e resposta dissertativa curta. As perguntas foram criadas para, conhecer o perfil do alunos, buscando informações como sexualidade, faixa etária, ano e semestre de ingresso, nível de conhecimento em idiomas estrangeiros, hábitos do uso de outras línguas para a busca de informações acadêmicas, conhecimento deles a respeito da Coordenação de relações Internacionais (CRInter) da UFPel. Vontade, medo e dúvidas relacionadas a fazer intercâmbio, possíveis destinos, e motivos de suas escolhas.

O Site de acesso ao questionário foi disponibilizado em forma de QR code em cartazes (Figura 1) distribuídos em algumas salas de aula, sala de convivência e no corredor do curso de Zootecnia, além de ter o link amplamente divulgado nos grupos do curso na rede social *Facebook.*

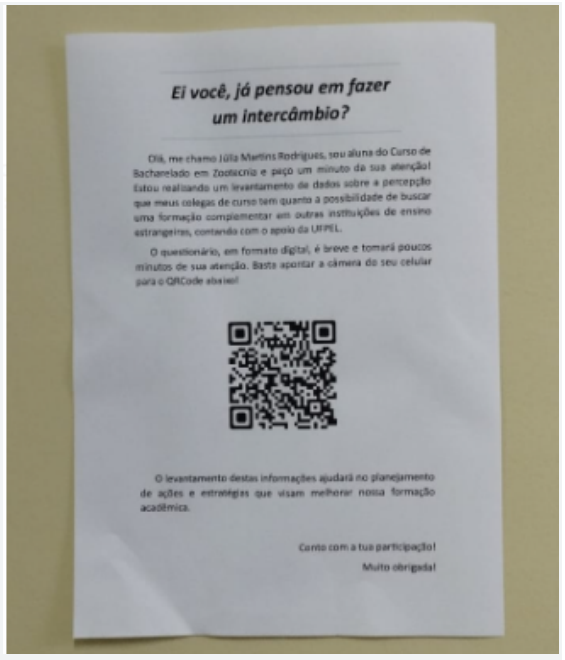


Figura 1. Cartaz utilizado para divulgação da enquete.

Antes de iniciar-se a enquete, o participante tinha o acesso a (i) um Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), informando-o, por exemplo que não eram coletados dados de identificação pessoal, preservando seu anonimato. Após o usuário assinalar a opção “Li e concordo com o termo de consentimento”, seguia-se para as seguintes perguntas: (ii) Você se identifica com qual gênero? (iii) Qual a sua idade? (iv) Ano e semestre de ingresso no curso de Zootecnia? (v) Qual seu nível de conhecimento nos idiomas estrangeiros abaixo? (vi) Você possui conhecimento de outro idioma estrangeiro o qual não foi citado na pergunta anterior? Qual? (vii) Você possui o hábito de buscar informações acadêmicas em outros idiomas, além do português? (xiii) Você conhece ou já ouviu falar da Coordenação de Relações Internacionais (CRInter), da UFPEL? (ix) Caso a resposta anterior tenha sido sim, através de quais meios de comunicação você ficou sabendo da CRInter? (x) Se você tivesse a oportunidade de fazer um intercâmbio, para qual país você iria? (xi) A escolha deste país é influenciada por qual motivo? (xii) Sobre o intercâmbio, marque nas opções

abaixo as dúvidas que você tem. (xiii) Suponha que você deu início ao processo de intercâmbio, você acredita que ajudaria se a UFPEL oferecesse curso de idioma estrangeiro focado em seu destino? (xiv) Agora que você ficou sabendo da existência da CRInter, o que te impediria de fazer intercâmbio?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 302 discentes matriculados no curso, apenas 3% dos alunos responderam ao formulário. Em sua maioria, totalizando 70% do sexo feminino, a faixa etária que mais participou foi a de 21 a 25 anos de idade representando 70%, seguidos de 26 a 30 anos, 31 a 35 anos e 36 a 40 anos, cada um com representando 10%. Em relação aos semestres, os resultados foram bem heterogêneos com alunos de 2011, 2014, 2017, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, sendo assim 40% dos alunos tiveram ingresso no período de acesso remoto, na pandemia. Quando perguntado o nível de conhecimento dos alunos nos idiomas previamente adicionados de forma de grade e escala Linkert, tendo as opções de níveis de conhecimento como nada, pouco, razoavelmente e bem, os alunos demonstraram mais conhecimento nos idiomas que são mais frequentes no cotidiano, como Inglês, onde 40% disse entender pouco, 40% razoavelmente e 20% bem, é comum que mesmo que não tenhamos cursos deste idioma, seja possível compreender pois está em tudo ao nosso redor, nos filmes, jogos, *fast-foods*, marcas e muito mais, influenciando o nosso dia dia (CARNEIRO et al, 2023).

Seguidos dos idiomas colonizadores, como o português de Portugal, 20% nada, 20% pouco, 20% razoavelmente e 40% bem. O espanhol com 40% dizendo entender pouco, 50% razoavelmente e 10% bem. Italiano 80% nada, 10% razoavelmente e 10% bem. Alemão 70% nada, 20% razoavelmente e 10% pouco. devemos destacar que o conhecimento das línguas originárias de colônias, são muito difundidas nas famílias brasileiras de geração a geração, principalmente nas cidades do Sul do Brasil. Já nos idiomas Francês, Mandarim e Russo 100% dos acadêmicos responderam não entender nada.

Quando perguntado aos alunos se possuem conhecimento em outro idioma, todos responderam não ter conhecimento. Foi questionado aos graduandos se possuem o hábito de buscar informações acadêmicas em outros idiomas, e a resposta que obtivemos foi que a maioria de 80% pesquisam em outros idiomas. Quando perguntado a respeito se eles conheciam o CRInter, tivemos uma maioria de 60% respondendo que não, e apenas 40% têm o conhecimento. Foi perguntado aos 40% que responderam positivamente à pergunta anterior, os meios que eles obtiveram conhecimento do CRInter, e os resultados ficaram divididos em 40% cartazes informativos nos campus, 40% redes sociais da Universidade e 20% de sites oficiais da UFPel. Foi criada uma situação hipotética, onde perguntava para onde os participantes gostariam de fazer intercâmbio, e dos 7 países citados 4 são países que sua língua nativa é inglesa, sendo elas Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Austrália, seguidos de Itália, Espanha e Alemanha. Perguntamos qual era o motivo da escolha destes países, e em ordem de mais citado ao menos citado foi: “Tenho interesse em conhecer a cultura local ".Este país é referência na minha área de formação profissional”. “Facilidade com o

idioma do país". "Tenho parentes originários deste país". Foi perguntado quais as dúvidas deles a respeito do intercâmbio, e dentre várias questões levantadas, 100% tem dúvidas sobre custo de vida e auxílios financeiros, seguidos de dúvidas com moradia, documentos e passaporte, transporte e translados, como é viver em outro país e o que deveriam levar na bagagem. Em relação à hipótese de fazer intercâmbio, foi perguntado se ajudaria se a UFPel ofertasse cursos gratuitos do idioma de destino, e 100% respondeu que sim ajudaria. Por último, foi questionado, o que os impede de fazer intercâmbio, agora que todos conhecem a CRInter. As respostas foram: Dificuldades financeiras, dificuldade de se comunicar em outro idioma, medo de viver em outro país, e dificuldade de ficar longe da família por longos períodos.

4. CONCLUSÕES

Observando o baixo engajamento por parte dos alunos do curso de Zootecnia em participarem da enquete, percebe-se uma falta de interesse.

Dentre os participantes da enquete, boa parte já conhecia a CRInter e já sabia alguma informação sobre intercâmbio. Percebemos que os idiomas de maior conhecimento dos alunos são aqueles que estão presentes no nosso dia-a-dia, como inglês, ou que tem semelhança com o nosso idioma, assim como espanhol e português de Portugal.

Um maior protagonismo institucional, além de divulgação de bolsas para o intercâmbio, também auxiliaria para maior engajamento dos alunos em buscar o CRInter para encontrarem as informações necessárias.

Ainda, a oferta de cursos de língua estrangeira de forma gratuita pode ser um estímulo extra, já que une dois fatores citados pelos estudantes, a falta de recursos para investir neste processo e a necessidade de capacitar-se no idioma daquele país a que pretende candidatar-se como intercambista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Rafael Jacson da Silva et al. **A aplicação de termos estrangeiros norte- americanos no cotidiano dos brasileiros.** In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). Ensino e Educação: contextos e vivências .Campina Grande: Licuri, 2023, p.245-259. v. 1

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**. v. 22, n. 140, p. 44-53, 1932.

Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). GOV.br. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841. Acesso em: 05/09/2023

Zootecnia. Portal institucional UFPel. 2019. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/5800. Acesso em: 05/09/2023

ATIVIDADE DE MONITORIA DE ESTUDO NO CURSO DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

STEFANO ARMANDO GIULIAN MONIZ[1]; ANTONIA ESPINDOLA LONGONI KLEE[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – stefanomoniz@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – antonia.klee@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A atividade de monitoria de estudo é uma prática acadêmica em que o aluno monitor auxilia o docente e os discentes em diversos aspectos da disciplina. Ao concretizar as suas atribuições, contribui para o desenvolvimento da disciplina e aprofunda o processo de aprendizagem dos alunos.

Cita-se trecho de artigo científico publicado por Vicenzi, *et al*, 2016:

> A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. “O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (Schneider, 2006). Apesar de ser uma atividade oferecida pela universidade, é o aluno quem opta por participar. Ela define-se como o processo pelo qual os alunos monitores auxiliam seus colegas de curso nos processos de ensino e de aprendizagem, sob orientação direta de um docente (Conselho de Ensino e Pesquisa, 2009), e é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos.
>
> O aluno monitor escolhe uma disciplina que cursou e com a qual teve maior afinidade e interesse e torna-se responsável por realizar atividades relacionadas ao campo técnico e didático junto à mesma. Tanto o aluno monitor quanto os alunos acompanhados por ele são favorecidos neste projeto. A monitoria vem suprir as carências dos alunos, auxiliando-os e oferecendo subsídios importantes tanto para as disciplinas futuras quanto para seu conhecimento na vida profissional (FERREIRA et al, 2008). (VICENZI, et al, 2016)

A partir disso, percebe-se a importância da atividade de monitoria para a formação acadêmica tanto dos alunos, como também do monitor.

Importante registrar que o aluno monitor exerce função essencial no auxílio da aprendizagem dos conteúdos da disciplina pelos discentes. Por conseguinte, é de costume atribuir ao monitor as competências de realizar encontros de monitoria para a solução de dúvidas dos discentes, proporcionando a fixação do conteúdo por eles. O monitor exerce a importante tarefa de intermediar a comunicação entre o docente e os discentes.

Ademais, outras funções são atribuídas ao monitor, tais como propor questões para debate extraclasse e sugerir leituras complementares. Dessa forma, a atividade de monitoria é enriquecedora tanto para o aluno monitor como para os discentes matriculados na disciplina, beneficiando igualmente os seus processos de aprendizagem e de formação acadêmica.

Salienta-se que a atividade de monitoria se mostra capaz de possibilitar o surgimento da vontade do monitor pela adoção da atividade de docência como sua profissão. Nessa senda, cita-se artigo científico que descreve os reflexos e vantagens da monitoria tanto para o aluno monitor, como para a Universidade:

> Para a universidade, o Programa pode ser uma oportunidade de iniciar a formação de futuros professores. A partir dele, o aluno pode interessar-se pela carreira docente, pois nesta função, o monitor observa e participa junto com o professor das atividades docentes e, com isso, existe a possibilidade de que seu interesse pela docência seja despertado (SILVEIRA; SALES, 2016).

Portanto, infere-se que a atividade de monitoria contribui em todos os aspectos para a melhoria do projeto pedagógico de ensino da disciplina. Outrossim, contribui para a melhoria do processo de aprendizagem dos conteúdos da disciplina pelos alunos e também para a formação acadêmica do monitor, inclusive proporcionando-lhe experiências que possam fortalecer o seu desejo de atuar na área acadêmica.

2. METODOLOGIA

A atividade de monitoria se deu em dois períodos distintos, tendo em vista as mudanças dos anos letivos e as peculiaridades do calendário acadêmico do curso de Direito da Universidade Federal de Pelotas. A atividade está relacionada a duas bolsas de monitoria: a primeira que compreendeu o período de 01/09/2022 a 30/11/2022 e a segunda que abrange o período de 03/05/2023 a 29/12/2023.

A atividade de monitoria está relacionada às disciplinas de Direito Civil I (Parte Geral do Direito Civil) e de Direito Civil IV (Direitos Reais). A primeira disciplina abrange a turma nº 2 do segundo ano noturno do curso de Direito, enquanto a segunda disciplina está relacionada com a turma nº 1 e com a turma nº 2 ambas do quarto ano do curso de Direito, sendo respectivamente dos turnos da manhã e noturno.

O planejamento e a execução da atividade de monitoria ocorreram por meio de uma série de procedimentos. Estes serão citados e explicados a seguir.

Primeiramente, a Docente e o aluno monitor ajustaram as formas pelas quais a atividade de monitoria teria de ser realizada, para que seus objetivos fossem concretizados. Desse modo, foram determinadas atividades que o aluno monitor deveria realizar.

O aluno monitor auxiliou a docente na busca por material bibliográfico complementar, que foi disponibilizado aos alunos matriculados nas disciplinas de responsabilidade da docente por meio da plataforma E-Aula. Esses materiais configuraram leituras básicas a serem realizadas pelos alunos das disciplinas, para que conseguissem fixar de forma concreta os conteúdos das disciplinas.

Nos períodos iniciais das bolsas de monitoria dos anos letivos de 2022 e de 2023 do curso de Direito, o aluno monitor se apresentou para as turmas da disciplina de Direito Civil IV, dos turnos matutino e noturno, e para a segunda turma de Direito Civil I, do turno noturno. Nessas circunstâncias, o monitor disponibilizou seus contatos de *WhatsApp* e de endereço de e-mail para resolução de dúvidas, bem como para fornecimento de materiais bibliográficos adicionais, e prontificou-se perante os alunos e a docente para contribuir com o desenvolvimento da disciplina e para auxiliá-los em todos os aspectos que a sua atividade exige.

O aluno monitor, por meio de aplicativo eletrônico, solucionou dúvidas dos alunos e orientou as formas pelas quais os mesmos poderiam melhorar os seus processos de aprendizagem das disciplinas, não apenas para conseguir obter notas boas nas provas, mas também para construir um conhecimento amplo da disciplina e uma capacidade de sistematização da mesma com outras áreas da ciência jurídica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em razão das atividades mencionadas e da importância que o aluno monitor possui, no tocante ao aprimoramento dos aspectos das disciplinas e o processo de aprendizagem pelos alunos, foram constatados resultados positivos.

Em primeiro lugar, houve o aprimoramento dos conhecimentos dos conteúdos das disciplinas pelo aluno monitor, através de estudos e da realização das atividades mencionadas, tendo em vista as suas atribuições e o seu papel como auxiliar da Docente para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos das disciplinas.

Ademais, o aluno monitor conseguiu desenvolver habilidades necessárias para as diversas práticas acadêmicas no ambiente universitário e para o convívio em sociedade. Citam-se, por exemplo, o aprimoramento da capacidade de comunicação e desenvolvimento de métodos de estudos. Dessa forma, percebe-se o quanto foi importante a atividade de monitoria para o desenvolvimento dessas habilidades.

Igualmente, em razão de tudo o que foi exposto, o aluno monitor fortaleceu o seu desejo pelo prosseguimento da área acadêmica. As experiências possibilitadas pela atividade de monitoria viabilizaram o aumento deste desejo pelo aluno monitor.

4. CONCLUSÕES

Percebe-se que a atividade de monitoria foi capaz de possibilitar avanços positivos no ambiente acadêmico. Houve benefícios ao aprimoramento dos processos de aprendizagem dos alunos das disciplinas abrangidas pela atividade de monitoria.

Ademais, atividade do aluno monitor, através das concretizações atribuições que lhe cabem, gerou o aumento de seu desejo pelo prosseguimento da carreira acadêmica no futuro. Isto é de uma importância notória, tendo em vista a essencialidade da docência não apenas no âmbito acadêmico, como também no desenvolvimento da sociedade.

Conclui-se que a atividade de monitoria deve ser incentivada pelas instituições de ensino, pelos benefícios referidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVEIRA, Eduardo; SALES, Fernanda de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

DIÁRIO DE PROCESSO: UMA VISUALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA E SEU IMPACTO NA AVALIAÇÃO DOCENTE PARA AS MUDANÇAS NECESSÁRIAS DE PLANEJAMENTO.

CAROLINE DA SILVA VILLAR[1]; NOME E SOBRENOME DO(S) CO-AUTOR(ES)[2]; NOME E SOBRENOME DO ORIENTADOR[3]

[1]Nome da Instituição do Autor 1 – josianefranken@gmail.com 1
[2]Nome da Instituição do(s) Co-Autor(es) – e-mail do autor 2 (se houver)
[3]Nome da Instituição do Orientador – e-mail do orientador

1. INTRODUÇÃO

No atual contexto do debate educacional, surge um desafio significativo que requer uma abordagem cuidadosa. A avaliação é considerada como um processo intrinsecamente ligado ao ensino e à aprendizagem. A prática de avaliar de forma isolada, desvinculada desses processos, é vista como uma abordagem meramente instrumentalista, que possivelmente não capta de maneira abrangente as conquistas educacionais alcançadas (SHERIN, 2016).

Neste contexto, a avaliação é concebida como um campo de estudo e, ao mesmo tempo, uma ferramenta valiosa para enriquecer a prática docente. Sob essa perspectiva, diversas dimensões ganham destaque, como a avaliação das práticas docentes, os processos de autoavaliação, a avaliação das instituições de ensino, os critérios utilizados na construção das avaliações e os sistemas de classificação. Esses elementos desempenham papéis cruciais na busca por aprimorar continuamente o cenário educacional (ANTUNES, 2008).

No contexto acadêmico, a avaliação docente desempenha um papel crucial na melhoria contínua da qualidade do ensino superior. A busca por métodos eficazes de avaliação docente tem sido uma preocupação constante das instituições de ensino, visando promover um ambiente de aprendizagem mais efetivo e adaptado às necessidades dos alunos (COSTA, 2015).

Este trabalho se insere na área do ensino superior e tem como foco principal a avaliação docente, mas com uma abordagem inovadora e centrada no próprio docente. O objetivo é explorar a ideia do "Diário de Processo" como uma ferramenta que permite aos professores registrar e refletir sobre sua produção acadêmica ao longo do tempo. Ao fazer isso, pretendemos investigar como essa prática pode influenciar positivamente a avaliação docente e, por consequência, orientar as mudanças necessárias no planejamento das atividades pedagógicas.

A problematização central deste estudo está em entender como o Diário de Processo, como uma visualização da produção acadêmica dos docentes, pode ser uma abordagem eficaz para melhorar a avaliação docente e como as informações coletadas podem orientar mudanças significativas no planejamento do ensino superior.

Ao longo deste trabalho, serão abordados os conceitos-chave relacionados à avaliação docente, à produção acadêmica e à importância da reflexão e autodesenvolvimento por parte dos professores. Além disso, serão apresentados estudos de casos e análises de dados que fornecerão insights valiosos sobre a implementação do Diário de Processo e seu impacto na avaliação docente.

Espera-se que este estudo contribua para o enriquecimento da discussão sobre práticas de avaliação docente e forneça orientações concretas para os

docentes e instituições de ensino superior que buscam aprimorar a qualidade do ensino através da reflexão e da adaptação contínua do planejamento pedagógico.

1.1 A avaliação no quadro educacional

Para iniciar, a avaliação é entendida como a ação educativa que envolve a coleta de informações para julgá-la e, consequentemente, tomar uma decisão. No entanto, existem inúmeras definições de avaliação, bem como conceitos em volta da mesma. As diferenças residem em quais informações são coletadas e julgadas; quem, como, quando e com qual propósito recolhe e julga e, consequentemente, que tipo de decisão é tomada (DIAS, 2015).

No âmbito do debate educacional contemporâneo, um tema de considerável relevância emerge, relacionado à conceituação e prática da avaliação no contexto pedagógico. Seguindo uma linha de raciocínio semelhante, Bloom (2001) definiu a avaliação como um processo de coleta sistemática de evidências, destinado a determinar se ocorreram efetivamente mudanças nos alunos e a estabelecer o grau de proficiência de cada estudante.

Recentemente, observa-se um ressurgimento de métodos alternativos de obtenção de conhecimento nas áreas das ciências sociais e da educação. Estes métodos, anteriormente negligenciados em razão de uma abordagem predominantemente positivista, têm ganhado aceitação devido à sua capacidade de oferecer uma compreensão mais abrangente e contextualizada do conhecimento válido. Nesse contexto, os métodos qualitativos são agora reconhecidos como ferramentas legítimas para explorar eventos educacionais, enfocando a compreensão das dinâmicas interativas entre indivíduos em seus contextos (COSTA, 2017).

A literatura contemporânea compreende a avaliação como um instrumento destinado a fornecer informações cruciais sobre os processos educacionais. Essas informações são posteriormente utilizadas para embasar decisões por parte dos responsáveis ou envolvidos no processo educativo. De acordo com Antunes (2008), a avaliação dos alunos é caracterizada como um processo pelo qual os professores, na qualidade de executores, buscam e utilizam informações provenientes de diversas fontes para formar um juízo de valor sobre o aluno em sua totalidade ou em relação a aspectos específicos.

Para Murad (2006), a avaliação é considerada como um processo que permite observar o planejamento do ensino, a aprendizagem dos alunos, o andamento do currículo e a adaptação de seus componentes, o projeto institucional, entre outros aspectos que são considerados seu objeto para a tomada de decisões que permitem aprimorar os diversos aspectos do processo educacional em questão. Nesse sentido, é avaliado para apreciar; valorizar uma determinada realidade, buscando compreendê-la; encontre os erros e supere-os, verifique os acertos e tome as decisões mais adequadas.

De uma forma geral, pode-se afirmar que: avaliar significa analisar, estabelecer um critério de valor sobre algo. Romão (2001), referindo-se à polissemia do conceito de avaliação, apontam entre outros significados o de verificar, medir, avaliar, compreender, apreender, conhecer, julgar, comparar, verificar, apreciar, ajudar, codificar, interpretar, estimando, experimentando, posicionar, expressar.

Desta forma, se considera a avaliação como um elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que sua aplicação oferece informações sobre a qualidade desse processo, sobre a eficácia dos demais

componentes e orienta as necessidades de ajustes e modificações que todo o sistema ou alguns de seus elementos devem sofrer para sua melhoria. Portanto, uma perspectiva de avaliação integrada se impõe à própria atividade educativa.

Parafraseando, então, com Costa (2017) que afirmam que toda atividade avaliativa é um processo em três etapas:

- Coleta de informações;
- Análise dessas informações e julgamento do resultado dessa análise;
- Tomada de decisão de acordo com a sentença emitida.

Especificamente, a avaliação da aprendizagem a avaliação da aprendizagem é considerada como o processo através do qual são observadas, recolhidas e analisadas informações relevantes, relativas ao processo de aprendizagem dos alunos, a fim de refletir, proferir julgamentos de valor e tomar decisões relevantes e oportunas para otimizar isto.

Esta avaliação também favorece a introdução de apoios pedagógicos que nos permitem analisar outras áreas da competência do aluno de enorme valor pedagógico: o seu nível de autorregulação metacognitiva e o tipo de dispositivos e métodos didáticos que podem favorecer a sua aprendizagem.

Esta pesquisa parte da formulação do conceito de avaliação externa aplicada ao ensino e aprendizagem proporcionados por Romão (2001) como:

> Um processo sistemático e rigoroso de obtenção de dados, incorporados ao processo educacional desde o início, de forma que seja possível ter informações contínuas e significativas para conhecer a situação, formar julgamentos de valorizá-lo e tomar as decisões cabíveis para continuar a atividade educativa melhorando-o progressivamente (ROMÃO, 2001, p. 13).

Como é evidente, na mesma definição já se está orientando a avaliação e seu modo de desenvolvimento para a integração dos processos e sua funcionalidade de treinamento. Com base nisso, deve-se haver um apoio mútuo e difuso afim de desenvolvimento de uma estratégia de aplicação desses exames, sejam internos (de dentro da instituição) ou externos (oriunda de outro local), especificando posteriormente o tipo de avaliação com que se pode contar e qual, dependendo das situações, será a mais útil (ROMÃO, 2001).

Essa concepção da avaliação transcende a mera atribuição de notas e considera, de maneira intrínseca, a adequação dos resultados obtidos em relação aos critérios e objetivos preestabelecidos, cuja ideia central é que a avaliação não se limita a mensurar a extensão das mudanças no comportamento do aluno, mas também avalia a congruência dessas mudanças em relação às metas e padrões desejados (SHERIN, 2016).

É importante ressaltar que a crença na objetividade absoluta, característica da abordagem positivista, é vista como uma ilusão. Evidências demonstram que tanto a seleção de conteúdos para testes quanto o processo de correção envolvem elementos subjetivos, influenciados pelas percepções e julgamentos de quem os conduz. Isso, contudo, não implica uma justificativa para a adoção de práticas arbitrárias na avaliação educacional (SHERIN, 2016).

Em síntese, o atual panorama educacional reconhece a complexidade da avaliação, destacando seu papel fundamental na promoção do aprendizado e no aprimoramento do ensino. A compreensão de que a avaliação é um processo multifacetado, integrado ao ensino e à aprendizagem, enfatiza a importância de

considerar abordagens variadas e contextualizadas para atender às necessidades dos alunos de forma mais completa e justa.

1.2 A Avaliação: Um Espaço de Encontro ou Controvérsia?

A avaliação no contexto educacional é um tema que suscita considerável discussão e reflexão. Embora a avaliação ocupe um lugar central na agenda educacional, há uma tendência preocupante em que ela seja percebida como um produto da "patologia", resultando em uma ênfase desproporcional sobre a avaliação em detrimento do processo de aprendizado (ROMÃO, 2001).

Conforme apontado por Litwin (1998), nas práticas de ensino, a abordagem avaliativa muitas vezes desloca o foco do desejo genuíno de adquirir conhecimento para uma busca por aprovação. Isso se manifesta quando os alunos estudam com o objetivo principal de obter boas notas em exames, em vez de buscar uma compreensão profunda e significativa dos conteúdos. Os professores desempenham um papel importante nesse contexto, ao enfatizar a importância das avaliações durante o processo de ensino, influenciando a dinâmica da sala de aula.

Entretanto, é possível transformar essa abordagem "patológica" se os professores passarem a encarar a avaliação como um espaço valioso para coletar informações sobre a qualidade de sua prática pedagógica, em vez de apenas como um instrumento de seleção e aprovação (LITWIN, 1998).

Uma característica marcante da avaliação é sua associação frequentemente restrita a processos de medição, certificação e credenciamento, deixando de lado seu potencial para promover a conscientização das aprendizagens dos alunos e identificar as dificuldades encontradas na compreensão e aplicação de determinados conceitos (FUNDAÇÃO SENTILANA, 2019).

Essa tendência de associar automaticamente a avaliação à medição tem raízes na forte influência do behaviorismo na educação, que promoveu uma visão de que os resultados de aprendizado podem ser medidos de maneira objetiva e que a avaliação se limita a verificar se esses resultados atendem a critérios previamente estabelecidos (DIAS, 2015).

No entanto, a prática atual revela uma aparente contradição, em que o discurso educacional abraça elementos do construtivismo, reconhecendo a importância dos processos de aprendizado, mas a avaliação contínua permanece ancorada em princípios behavioristas, centrando-se na medição dos resultados. Isso cria uma discrepância na abordagem pedagógica, que, por vezes, passa despercebida pelos próprios professores, mas cujo impacto é sentido pelos alunos (DIAS, 2015).

Outra questão controversa diz respeito ao papel das crenças dos professores sobre as capacidades de aprendizado de seus alunos. Estudos, como o da Fundação Santilana (2019) sobre o "Efeito Pigmalião na Sala de Aula", destacam como as expectativas dos professores podem influenciar o desempenho dos alunos, tornando-se uma profecia autorrealizável.

Portanto, a avaliação no contexto educacional é um espaço que tanto pode promover o aprendizado significativo quanto pode distorcê-lo se não for realizada de maneira reflexiva e alinhada com abordagens pedagógicas contemporâneas, sendo essencial que os educadores reconheçam a importância de equilibrar a avaliação com a promoção do entendimento e do desenvolvimento das

habilidades dos alunos, levando em consideração suas crenças e expectativas em relação ao potencial de aprendizado de cada estudante.

1.3 A avaliação da prática docente e da prática educacional

A avaliação da prática docente e da prática educacional, como aponta Dias (2015), é um tema de grande relevância no contexto educacional, sendo fundamental compreender a distinção entre esses dois conceitos e como eles se relacionam dentro do sistema de ensino. Este texto explorará a importância da avaliação dessas práticas, destacando suas diferenças e conexões.

Como aponta Costa (2017), a avaliação educacional desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade do ensino, não se limitando apenas a avaliar o desempenho dos estudantes, mas também inclui a avaliação de outros elementos essenciais do processo educativo. No entanto, é importante reconhecer que a avaliação não deve ser um fim em si mesma, mas sim um meio de compreender e aprimorar a prática educacional como um todo.

Murad (2006), por sua vez, ressalta que a diferenciação entre prática docente e prática educacional é fundamental para uma avaliação precisa. A prática docente refere-se às ações específicas que um professor realiza em sala de aula, incluindo métodos de ensino, interações com os alunos e estratégias de ensino. É multidimensional, pois envolve vários aspectos da atuação do professor.

Por outro lado, Antunes (2008) destaca que a prática educacional abrange um escopo mais amplo, considerando o contexto institucional e curricular em que a prática docente ocorre. Isso inclui a conformidade com os objetivos curriculares, a contribuição para os programas educacionais e a compreensão do currículo institucional. Portanto, avaliar a prática educacional implica avaliar como a prática docente se encaixa nesse contexto mais amplo.

A avaliação dessas práticas é uma ferramenta poderosa para melhorar o ensino, permitindo que os professores avaliem não apenas o que estão ensinando, mas também como estão ensinando. Além disso, ajuda a identificar áreas de melhoria e a tomar decisões informadas para aprimorar a qualidade da educação oferecida aos alunos (ANTUNES, 2008).

O conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico são fundamentais para uma prática educacional eficaz. Os professores devem dominar não apenas o conteúdo que estão ensinando, mas também as estratégias pedagógicas adequadas para transmitir esse conteúdo de forma eficaz, cuja combinação de conhecimento disciplinar e pedagógico é essencial para a criação de um ambiente de aprendizado eficaz (SHERIN, 2016).

Em resumo, a avaliação da prática docente e da prática educacional desempenha um papel crucial na busca pela melhoria da qualidade do ensino. É importante reconhecer as diferenças entre esses conceitos e como eles se relacionam dentro do contexto educacional. Através de uma avaliação cuidadosa e reflexiva, os professores podem aprimorar suas práticas e, assim, contribuir para uma educação de maior qualidade para os alunos.

2. METODOLOGIA

2.1 Desenho da Pesquisa

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e exploratória para compreender a implementação e o impacto do Diário de Processo na avaliação

docente e nas mudanças necessárias de planejamento. Como aponta Gil (2010), a pesquisa qualitativa permite uma análise aprofundada das experiências dos docentes e das implicações dessa prática em contextos acadêmicos específicos.

2.2 Coleta de Dados

2.2.1. Seleção dos Participantes

Para esta pesquisa, selecionou-se um grupo de docentes de diferentes áreas de conhecimento em uma instituição de ensino superior. A seleção levou em consideração a disponibilidade dos professores em participar do estudo e o interesse em adotar o Diário de Processo como ferramenta de reflexão sobre sua prática acadêmica.

2.2. Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Os docentes foram entrevistados individualmente, e as entrevistas foram gravadas para posterior análise. Além disso, foi solicitado aos docentes que mantivessem um registro escrito de seus Diários de Processo ao longo de um semestre letivo.

2.2.3. Análise de Dados

A análise de dados seguiu uma abordagem qualitativa, envolvendo os seguintes passos:

- **Transcrição das Entrevistas:** As entrevistas gravadas foram transcritas para facilitar a análise.
- **Codificação dos Dados:** Utilizou-se a análise de conteúdo para identificar temas, padrões e categorias emergentes relacionados ao uso do Diário de Processo, à avaliação docente e às mudanças de planejamento. As transcrições das entrevistas e os Diários de Processo foram codificados de forma sistemática.
- **Análise Temática:** Os dados codificados foram agrupados em temas e subtemas relevantes para responder à pergunta de pesquisa.

2.3. Fundamentação Metodológica

A fundamentação metodológica deste estudo baseia-se em abordagens qualitativas e em trabalhos anteriores relacionados à avaliação docente, à reflexão pedagógica e ao uso de diários como instrumentos de pesquisa em contextos educacionais. As teorias de aprendizado e desenvolvimento profissional docente também foram consideradas para embasar a discussão dos resultados.

2.4 Ética

Este estudo foi conduzido em conformidade com princípios éticos, garantindo o anonimato dos participantes e obtendo consentimento informado de todos os docentes envolvidos na pesquisa.

A metodologia adotada neste estudo permitiu uma análise aprofundada das experiências dos docentes que utilizaram o Diário de Processo como ferramenta

de reflexão e avaliação docente. A seguir, apresentam-se os resultados e discussões que emergiram dessa análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos os resultados da pesquisa, baseados na metodologia qualitativa e exploratória adotada para compreender a implementação e o impacto do Diário de Processo na avaliação docente e nas mudanças necessárias de planejamento. A coleta de dados incluiu entrevistas semiestruturadas e a análise dos Diários de Processo mantidos pelos docentes ao longo de um semestre letivo. Os resultados são discutidos em relação aos principais temas e categorias emergentes.

3.1 Percepção dos docentes sobre o diário de processo

A análise das percepções dos docentes em relação ao uso do Diário de Processo revelou uma visão geralmente positiva dessa ferramenta. Os professores destacaram que o Diário de Processo proporcionou um espaço valioso para a reflexão profunda sobre suas práticas de ensino. Eles compartilharam como o ato de escrever regularmente sobre suas aulas permitiu uma análise mais aprofundada de suas abordagens pedagógicas, estratégias de ensino e interações com os alunos.

> **Docente A**: "*O Diário de Processo realmente me fez parar e pensar sobre como estou ensinando. Escrever sobre minhas aulas me fez analisar cada detalhe, desde como apresento o conteúdo até como respondo às perguntas dos alunos*."

A declaração do **Docente A** destaca a mudança na abordagem do docente em relação à sua própria prática de ensino. A partir do momento em que ele começou a manter um registro regular de suas aulas e experiências em sala de aula, ele passou a se envolver em um processo reflexivo mais profundo. Isso vai além da simples execução das atividades planejadas; ele agora está comprometido em entender e melhorar seu próprio desempenho.

Ao mencionar a análise detalhada que realiza, desde a forma de apresentação do conteúdo até suas respostas às perguntas dos alunos, o docente revela o nível de comprometimento e atenção aos detalhes que o Diário de Processo inspirou, não está apenas observando suas ações gerais, mas também está examinando minuciosamente cada aspecto de suas interações em sala de aula. Isso é fundamental para identificar áreas de melhoria e boas práticas que merecem ser mantidas ou aprimoradas.

Essa prática também parece ter impactado positivamente a autoconsciência do docente. Ele agora está mais ciente de como suas decisões pedagógicas afetam o aprendizado dos alunos e está disposto a ajustar sua abordagem com base nessa consciência recém-adquirida. Esse tipo de autoconhecimento é essencial para o desenvolvimento profissional, pois permite que os docentes se tornem agentes ativos de sua própria melhoria.

Além do que foi mencionado acima, os docentes mencionaram que o Diário de Processo os incentivou a serem mais conscientes de suas decisões pedagógicas e a considerar alternativas para melhorar o aprendizado dos alunos.

> **Docente B**: "*Quando escrevo no Diário, me sinto responsável por minhas escolhas na sala de aula. Às vezes, percebo que poderia ter feito*

> *algo de forma diferente para tornar a aula mais envolvente para os alunos*."

A observação do **Docente B**, que expressou que ao escrever em seu Diário de Processo, ele se sente responsável por suas escolhas na sala de aula e reconhece oportunidades de melhorias em sua prática pedagógica, reflete a profunda influência dessa ferramenta na autorreflexão e na abordagem crítica à docência.

Em primeiro lugar, o sentimento de responsabilidade mencionado pelo docente é um aspecto fundamental na busca pela qualidade do ensino. Ao registrar suas experiências e decisões em sala de aula, ele não apenas documenta suas ações, mas também se torna mais consciente das implicações de suas escolhas pedagógicas. Esse sentimento de responsabilidade pode ser motivador, incentivando-o a se esforçar para proporcionar a melhor experiência de aprendizado possível para seus alunos.

O reconhecimento de que poderia ter adotado abordagens diferentes para tornar as aulas mais envolventes para os alunos revela a disposição do Docente B em buscar constantemente o aprimoramento. Isso mostra que ele não está satisfeito com a complacência em sua prática de ensino e está disposto a considerar alternativas e inovações. Essa atitude é fundamental para a evolução contínua como educador.

A prática de manter um Diário de Processo parece ter estimulado uma mentalidade de melhoria constante no **Docente B**, não se limitando a apenas observar suas aulas, mas procura ativamente maneiras de aperfeiçoá-las. Esse tipo de reflexão crítica é uma característica valiosa em qualquer docente, pois contribui diretamente para o aprimoramento da qualidade do ensino.

Também houve relatos que a prática da reflexão escrita os tornou mais autoconscientes e críticos em relação às suas ações em sala de aula.

> **Docente C**: "*No começo, eu era cético em relação a isso, mas agora vejo o valor. Olhar para trás nas minhas anotações me ajuda a identificar padrões e áreas onde posso melhorar*."

A observação do **Docente C**, que inicialmente era cético em relação ao Diário de Processo, mas agora reconhece seu valor como uma ferramenta de melhoria da prática docente, ilustra uma jornada comum enfrentada por muitos educadores ao adotar novas abordagens pedagógicas ou ferramentas de autorreflexão.

A primeira parte da observação, na qual o docente expressa seu ceticismo inicial em relação ao Diário de Processo, é um sentimento compreensível. Muitos professores podem ser resistentes à mudança, especialmente quando se trata de incorporar novas práticas em sua rotina de trabalho. Essa resistência muitas vezes surge do desconhecido, do medo do desconforto ou da incerteza sobre como uma nova ferramenta ou abordagem afetará sua prática docente. É importante reconhecer que a introdução de inovações na educação pode ser um processo desafiador e que a aceitação nem sempre é imediata.

No entanto, a segunda parte da observação, na qual o Docente C destaca como agora vê o valor do Diário de Processo, revela um aspecto essencial da adoção de novas práticas pedagógicas. Através da experiência e do uso contínuo da ferramenta, o docente pôde identificar os benefícios e as oportunidades que o Diário de Processo oferece.

Olhar para trás em suas anotações e identificar padrões e áreas de melhoria é uma das principais vantagens dessa ferramenta. Isso permite que os docentes avaliem sua prática de ensino de maneira mais objetiva e embasada em dados, podendo identificar tendências em suas abordagens pedagógicas, perceber quais estratégias funcionam melhor para seus alunos e onde podem fazer ajustes para melhorar o aprendizado.

Essa transformação de ceticismo inicial em reconhecimento de valor é uma narrativa comum em contextos de desenvolvimento profissional. À medida que os educadores experimentam as vantagens de novas abordagens ou ferramentas, eles geralmente se tornam defensores entusiasmados dessas práticas. Isso destaca a importância de oferecer apoio e tempo para os docentes se adaptarem a novas estratégias e recursos.

No geral, tais diálogos analisados exemplificam as percepções positivas dos docentes em relação ao uso do Diário de Processo como uma ferramenta que os impulsionou a refletir sobre suas práticas pedagógicas e a buscar constantemente maneiras de aprimorar a qualidade do ensino.

3.2 Impacto na avaliação docente

O impacto do Diário de Processo na avaliação docente revelou-se uma parte essencial dos resultados desta pesquisa, com evidências sólidas de seu efeito positivo. A seguir, serão exploradas essa questão com mais profundidade, incorporando percepções individuais dos docentes envolvidos.

Durante uma das entrevistas, o Docente A compartilhou suas observações sobre como o Diário de Processo influenciou sua avaliação pessoal:

> **Docente A:** "*No começo, eu tinha minhas dúvidas sobre como isso afetaria minha avaliação. Mas à medida que comecei a escrever e refletir sobre minhas aulas, percebi que isso me ajudou a ser mais objetivo em relação ao meu próprio desempenho. Eu podia ver onde estava acertando e onde precisava melhorar*."

A observação do **Docente A** sobre o impacto do Diário de Processo em sua avaliação docente revela um aspecto fundamental dessa abordagem. Inicialmente cético em relação ao impacto que essa ferramenta poderia ter em sua avaliação, o professor passou a reconhecer seu valor à medida que se engajava no processo de escrita e reflexão sobre suas práticas de ensino. Essa transformação de ceticismo para reconhecimento destaca como o Diário de Processo pode promover uma autorreflexão mais objetiva por parte dos docentes em relação ao seu próprio desempenho.

Com isso, a capacidade de permitir que os docentes identifiquem suas áreas de força e fraqueza é crucial para o desenvolvimento profissional. Essa ferramenta oferece um espaço seguro para a autorreflexão, onde os professores podem analisar cuidadosamente cada aspecto de suas aulas, desde a apresentação do conteúdo até a interação com os alunos. Essa consciência mais aguçada sobre suas práticas pedagógicas pode levar a melhorias significativas em seu desempenho como educadores.

Em outra entrevista, o **Docente B** destacou como o Diário de Processo o incentivou a ser mais consciente de suas ações em sala de aula:

> **Docente B:** "*O diário realmente me fez pensar em como estou ensinando. Antes, eu apenas seguia meu plano de aula, mas agora*

> *estou mais atento às minhas escolhas. E isso reflete em uma avaliação mais positiva*."

A observação do Docente B sobre o impacto do Diário de Processo em sua abordagem de ensino e avaliação docente destaca a mudança de perspectiva que essa ferramenta proporcionou. Anteriormente, o professor admitiu seguir seu plano de aula de forma mais mecânica, sem uma reflexão profunda sobre suas escolhas pedagógicas. No entanto, com a introdução do Diário de Processo, ele se viu obrigado a uma reflexão mais cuidadosa e crítica sobre sua prática de ensino.

Essa mudança na abordagem do Docente B teve um reflexo positivo em sua avaliação docente. Ao se tornar mais consciente de suas decisões pedagógicas e ao incorporar essa reflexão em suas práticas de ensino, ele conseguiu melhorar sua avaliação de desempenho. Isso ressalta como o Diário de Processo pode ser uma ferramenta eficaz para promover a autorreflexão e aprimorar a qualidade do ensino, o que, por sua vez, resulta em avaliações mais positivas por parte dos alunos e colegas. Portanto, a experiência do Docente B destaca a importância da reflexão crítica como um elemento-chave na melhoria da prática docente e na avaliação de desempenho.

Um outro docente, o **Docente D**, enfatizou como o Diário de Processo o ajudou a alinhar suas práticas de ensino com os objetivos curriculares da instituição:

> **Docente D:** "*Eu costumava apenas seguir meu próprio caminho, mas agora vejo como minhas aulas se encaixam na missão da instituição. Isso não apenas melhorou minha avaliação, mas também me tornou um educador mais eficaz."*

A declaração do **Docente D** ressalta uma mudança significativa em sua abordagem de ensino e sua visão sobre como suas aulas se relacionam com a missão da instituição. Anteriormente, ele admitiu seguir seu próprio caminho, possivelmente sem considerar totalmente a alinhamento de suas práticas pedagógicas com os objetivos e valores da instituição de ensino. No entanto, a introdução do Diário de Processo o levou a uma profunda reflexão sobre o propósito de suas aulas e como elas se encaixam na missão educacional mais ampla.

Vale ressaltar que tal mudança na perspectiva do **Docente D** não apenas resultou em uma avaliação de desempenho melhorada, como também o transformou em um educador mais eficaz. Ao alinhar suas práticas de ensino com a missão da instituição, ele se tornou mais eficiente na entrega de conteúdo relevante e no engajamento dos alunos, sendo que essa avalição destaca como a reflexão sobre a relação entre a prática docente e a missão da instituição pode ter um impacto significativo na qualidade do ensino e na avaliação docente. Isso reforça a importância de considerar o propósito e os valores da instituição como parte integrante do desenvolvimento profissional docente.

Por fim, o Docente E compartilhou sua experiência de autorreflexão e como isso impactou sua avaliação:

> **Docente E:** "*Olhar para trás nas minhas anotações me ajuda a identificar padrões e áreas onde posso melhorar. Agora, quando sou avaliado, sinto que estou mais preparado para discutir meu desempenho e meu compromisso com a melhoria contínua*."

A observação do **Docente E** reflete esse processo como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento profissional e aprimoramento da avaliação docente. O ato de olhar para trás em suas anotações e identificar padrões e áreas de melhoria demonstra um compromisso genuíno com a autorreflexão e o crescimento como educador. Essa prática contínua de revisar e analisar suas próprias ações em sala de aula oferece uma perspectiva valiosa sobre o próprio desempenho.

Além disso, a preparação que o **Docente E** sente ao ser avaliado reflete a confiança que a utilização do Diário de Processo pode instilar nos docentes. Ao estarem cientes de suas áreas de desenvolvimento e demonstrarem um compromisso com a melhoria contínua, os docentes estão mais bem preparados para discutir seu desempenho com seus avaliadores. Isso não apenas beneficia o próprio docente, mas também contribui para um ambiente de ensino mais eficaz e centrado no desenvolvimento.

No geral, os diálogos destacam as percepções individuais dos docentes sobre como o Diário de Processo impactou positivamente sua avaliação docente. A ferramenta não apenas os incentivou a uma autorreflexão mais profunda, mas também os ajudou a reconhecer áreas de melhoria e a alinhar suas práticas pedagógicas com os objetivos institucionais. Como resultado, a avaliação de desempenho dos docentes foi aprimorada, demonstrando o valor dessa abordagem centrada no desenvolvimento profissional.

3.3 Mudanças de planejamento

A influência do Diário de Processo nas mudanças de planejamento dos docentes foi um dos achados mais significativos desta pesquisa. Ao explorar essa dimensão, foi possível observar como os docentes adaptaram suas abordagens pedagógicas e planos de aula com base em suas reflexões contínuas. Abaixo, pretende-se analisar as experiências de alguns dos docentes entrevistados para ilustrar essa influência.

Inicialmente, a **Docente A** compartilhou o seguinte ponto:

> **Docente A:** "*No começo, meu plano de aula era bastante rígido. Mas, à medida que continuei a escrever no Diário, percebi que precisava ser mais flexível. Comecei a incorporar mais atividades práticas e discussões em sala de aula, o que tornou as aulas mais dinâmicas e envolventes para os alunos.*"

A observação do **Docente A** sobre a transformação em sua abordagem de ensino através do uso do Diário de Processo é um exemplo claro de como a autorreflexão pode levar a mudanças significativas na prática docente. Inicialmente, ela descreve seu plano de aula como rígido, o que sugere uma abordagem mais tradicional e direta na entrega de conteúdo. No entanto, à medida que ela continuou a escrever em seu Diário e refletir sobre suas aulas, reconheceu a necessidade de flexibilidade.

Essa adaptação para incorporar atividades práticas e discussões em sala de aula é notável, pois demonstra um esforço em tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes para os alunos. Essa mudança na abordagem pedagógica não apenas beneficia os alunos, oferecendo-lhes uma experiência de aprendizado mais interativa, mas também reflete o comprometimento da docente com seu próprio desenvolvimento profissional.

O relato do **Docente A** destaca como o Diário de Processo pode servir como uma ferramenta eficaz para os docentes repensarem suas práticas e buscarem constantemente maneiras de melhorar. Isso ilustra a importância da autorreflexão na educação e como os docentes podem se beneficiar ao adotar uma abordagem mais flexível e adaptável para atender às necessidades em constante evolução dos alunos. Em última análise, essa observação evidencia como o Diário de Processo pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a promoção de um ambiente de aprendizado mais dinâmico e eficaz.
Docente C também destacou mudanças em seu planejamento:

> **Docente C:** "*Antes, eu costumava depender de um único livro didático, mas depois de escrever em meu Diário, percebi que precisava diversificar as fontes de materiais de ensino. Isso enriqueceu minha prática e ofereceu aos alunos diferentes perspectivas sobre o assunto*."

A observação da **Docente C** revela outra faceta da influência positiva do Diário de Processo nas mudanças de planejamento dos docentes. Antes, ela dependia exclusivamente de um único livro didático, o que poderia limitar a variedade e as perspectivas oferecidas aos alunos. No entanto, através da prática de reflexão e autorreflexão em seu Diário, ela reconheceu a necessidade de diversificar suas fontes de materiais de ensino.

Vale mencionar que tal processo significou enriquecer sua prática pedagógica, pois agora ela incorpora diferentes fontes e perspectivas em suas aulas. Isso não apenas beneficia os alunos, proporcionando-lhes uma visão mais ampla e diversificada do assunto, mas também destaca como a docente está comprometida em melhorar continuamente sua prática. Essa observação destaca como o Diário de Processo pode motivar os docentes a buscar ativamente maneiras de aprimorar a qualidade do material educacional oferecido aos alunos, refletindo, assim, em uma experiência de aprendizado mais enriquecedora e abrangente.

O **Docente D** compartilhou sua experiência de reavaliação dos objetivos de ensino:

> **Docente D**: "*Eu costumava focar apenas em cobrir o conteúdo programático. Mas, com o Diário de Processo, percebi que também era importante desenvolver habilidades críticas nos alunos. Isso me levou a ajustar meus objetivos de ensino para incluir não apenas o que ensinar, mas também como ensinar de forma mais eficaz*."

Ao observar a fala do **Docente D**, pode ressaltar que o mesmo aponta uma transformação notável em sua abordagem pedagógica. Antes, seu foco estava em simplesmente cobrir o conteúdo programático, mas a prática de manter um Diário de Processo o fez perceber que era igualmente importante desenvolver habilidades críticas nos alunos. Esse insight resultou em uma revisão de seus objetivos de ensino, que agora incluem não apenas o "o quê" ensinar, mas também o "como" ensinar de maneira mais eficaz.

Finalmente, o **Docente E** ressaltou a importância da experimentação:

> **Docente E:** "*O Diário me deu coragem para experimentar novas estratégias. Eu costumava ficar preso na minha zona de conforto, mas agora estou disposto a tentar coisas novas. E os resultados têm sido positivos*."

Vale ressaltar que tal avaliação reflete como a reflexão no Diário de Processo não apenas levou a mudanças planejadas, mas também encorajou a experimentação e a inovação em sala de aula.

Com isso, as mudanças de planejamento dos docentes, influenciadas pelo uso do Diário de Processo, abrangeram áreas como flexibilidade, diversificação de recursos, reavaliação de objetivos e experimentação. Essas adaptações refletem um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade do ensino e a busca por estratégias mais eficazes para envolver os alunos.

3.4 Contribuições das Teorias de Aprendizado e Desenvolvimento Profissional Docente

Os resultados desta pesquisa destacaram o papel significativo das teorias de aprendizado e desenvolvimento profissional docente na compreensão das experiências dos docentes com o Diário de Processo. Os participantes reconheceram que essas teorias ofereceram um arcabouço valioso para avaliar e melhorar sua prática docente.

Especificamente, a teoria da reflexão emergiu como uma ferramenta crucial para os docentes examinarem suas experiências em sala de aula e transformá-las em oportunidades de aprendizado. A ideia de que a reflexão contínua é essencial para o desenvolvimento profissional foi amplamente reconhecida entre os participantes. Isso sugere que as teorias que enfatizam a autorreflexão e a análise crítica de práticas são altamente aplicáveis à formação docente e ao aprimoramento do ensino.

Além disso, a conscientização sobre o desenvolvimento profissional contínuo como um componente essencial da carreira docente também se destacou. Os docentes perceberam que a busca constante por aprimoramento é uma parte intrínseca da profissão e que as teorias de desenvolvimento profissional oferecem orientação valiosa nesse processo.

3.5 Considerações Éticas

Este estudo respeitou rigorosamente os princípios éticos que regem a pesquisa acadêmica, em que foi assegurado o anonimato dos participantes, garantindo que suas identidades permanecessem confidenciais. Além disso, todos os docentes envolvidos na pesquisa forneceram seu consentimento informado, um passo fundamental para a condução responsável deste estudo.

Em suma, os resultados desta pesquisa proporcionaram insights valiosos sobre o uso do Diário de Processo como uma ferramenta eficaz na promoção da reflexão, avaliação docente e mudanças de planejamento. Os docentes participantes reconheceram a relevância e o valor desse instrumento no aprimoramento de suas práticas de ensino e no desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, a pesquisa sublinhou a importância das teorias de aprendizado e desenvolvimento profissional docente como um alicerce sólido para a compreensão e análise das experiências dos docentes. As teorias, especialmente a teoria da reflexão, foram identificadas como recursos úteis para avaliar e aprimorar as práticas pedagógicas.

Na próxima seção, apresenta-se as conclusões gerais deste estudo, destacando os principais pontos e contribuições que emergiram dessa pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Este estudo sobre a implementação do "Diário de Processo" como uma ferramenta de reflexão e avaliação docente revelou insights significativos para o campo da educação superior, destacando sua inovação e potencial para aprimorar a prática docente. As conclusões desta pesquisa ressaltam a importância da promoção da autorreflexão contínua entre os docentes, proporcionando uma oportunidade valiosa para avaliar e ajustar suas abordagens pedagógicas, estratégias de ensino e interações com os alunos.

Uma das principais inovações deste estudo reside na introdução do "Diário de Processo" como uma prática que incentiva os docentes a olhar criticamente para sua própria produção acadêmica e seu impacto no ensino. Essa ferramenta não apenas permite o registro e a avaliação do trabalho docente, mas também estimula a adaptação e o aprimoramento contínuo das estratégias de ensino com base nas reflexões realizadas. Isso representa um avanço significativo na forma como os docentes podem abordar sua prática pedagógica, com foco na aprendizagem e no desenvolvimento profissional.

Vale ressaltar que estudo contribuiu para a discussão mais ampla sobre a avaliação docente, sugerindo que abordagens centradas no desenvolvimento profissional dos docentes podem ser mais eficazes do que aquelas voltadas apenas para a avaliação do desempenho. Ao enfatizar a autorreflexão e a busca contínua pela melhoria, o "Diário de Processo" oferece uma abordagem que pode resultar em um ensino de alta qualidade nas instituições de ensino superior.

Portanto, as conclusões deste estudo enfatizam a inovação trazida pelo uso do "Diário de Processo" como uma ferramenta eficaz para promover a reflexão, a avaliação docente e as mudanças necessárias de planejamento. Os docentes reconheceram seu valor na melhoria de suas práticas de ensino e no desenvolvimento profissional. Além disso, a pesquisa destacou a importância das teorias de aprendizado e desenvolvimento profissional docente na compreensão dessas experiências.

Espera-se que este trabalho inspire futuras pesquisas e práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento contínuo dos docentes e o aprimoramento da experiência de ensino nas instituições de ensino superior. A promoção da reflexão e da autorreflexão como parte integrante da cultura acadêmica pode levar a benefícios significativos para a qualidade do ensino superior e, por consequência, para o sucesso dos alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso**. A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11– Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BLOOM, Harold. “Prefácio e prelúdio”. In: **O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 11-20.

COSTA, Ana Cristina de Souza. **Avaliação da aprendizagem: avaliação como diagnóstico de avanços e necessidades.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/46994.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

DIAS, Valéria dos Santos. O processo de avaliação e as aulas de matemática: reflexões sobre a avaliação mediadora. **Revista Científica, Colégio Novo Tempo**, Práticas Pedagógicas Registros e Reflexões, v. 3, n. 1, 2015.

FUNDAÇÃO SANTILANA. **O Papel da prática na formação inicial de professores.** Instituto Península, Profissão Docente. – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2019. ISBN 978-85-16-12276-8

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, C. Avaliação institucional e qualidade educativa na formação inicial de professores em Portugal. **Estudos de Avaliação Educacional**, v. 27, n. 65, p. 440-466, 2016.

LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia educacional. Política, histórias e propostas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MURAD, Fátima (Trad.). **Avaliação escolar: mitos e realidades.** Porto Alegre: Artmed, 2006. 174 p.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas.** 3. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001. 136 p.

SHERIN, M. G. “What constitutes teacher learning?”. **Handbook of Research on Teaching**, v. 162, n. 5, p. 36- 43, 2016.